

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ

SÉRGIO BARBOSA RODRIGUES

**ARTIGOS EM EVENTOS CIENTÍFICOS SOBRE O ENSINO
RELIGIOSO NO PERÍODO DE 1995 a 2010**

**CURITIBA
2011**

SÉRGIO BARBOSA RODRIGUES

**ARTIGOS EM EVENTOS CIENTÍFICOS SOBRE O ENSINO
RELIGIOSO NO PERÍODO DE 1995 a 2010**

Dissertação apresentada ao Curso de Pós-Graduação em Teologia, da Pontifícia Universidade Católica do Paraná, como requisito parcial a obtenção do título de Mestre.

Orientador: Prof. Dr. Sérgio Rogério
Azevedo Junqueira

**CURITIBA
2011**

Dados da Catalogação na Publicação
Pontifícia Universidade Católica do Paraná
Sistema Integrado de Bibliotecas – SIBI/PUCPR
Biblioteca Central

R696a
2011 Rodrigues, Sérgio Barbosa
Artigos em eventos científicos sobre o ensino religioso no período de 1995 a 2010 / Sérgio Barbosa Rodrigues ; orientador, Sérgio Rogério Azevedo Junqueira. – 2011.
614 f. : il. ; 30 cm

Dissertação (mestrado) – Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2011
Bibliografia: f. 122-129

1. Ensino religioso – 1995-2010. 2. Congressos e convenções. I. Junqueira, Sérgio Rogério Azevedo. II. Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Programa de Pós-Graduação em Teologia. III. Título.

CDD 20. ed. – 230



Pontifícia Universidade Católica do Paraná
Centro de Teologia e Ciências Humanas

ATA DA SESSÃO PÚBLICA DE EXAME DE DISSERTAÇÃO Nº. 013
DEFESA PÚBLICA DE DISSERTAÇÃO DE MESTRADO DE
Sérgio Barbosa Rodrigues

Aos vinte seis dias do mês de abril de dois mil e onze, às catorze horas, reuniu-se na Sala de Dissertação e Defesa - térreo do Centro de Teologia e Ciências Humanas da Pontifícia Universidade Católica do Paraná, a Banca Examinadora constituída pelos professores: Sérgio Rogério Azevedo Junqueira, Remi Klein e Mary Rute Gomes Esperandio para examinar a Dissertação do candidato, **Sérgio Barbosa Rodrigues**, ano de ingresso 2009, do programa de Pós-Graduação em Teologia – Mestrado, Linha de Pesquisa: Teologia e Sociedade. O mestrando apresentou a dissertação intitulada: "ARTIGOS EM EVENTOS CIENTÍFICOS SOBRE O ENSINO RELIGIOSO NO PERÍODO DE 1995 A 2010". O candidato fez uma exposição sumária da dissertação, em seguida procedeu-se à arguição pelos membros da banca e após a defesa o candidato foi aprovado Conceito A pela Banca Examinadora, A sessão encerrou-se às 16 h 00 min. Para constar, lavrou-se a presente ata, que vai assinada pelos membros da Banca Examinadora.

Membros da Banca:

Prof. Dr. Sérgio Rogério Azevedo Junqueira _____
Presidente/Orientador.

Prof. Dr. Remi Klein _____
Convidado Externo

Profª. Drª. Mary Rute Gomes Esperandio _____
Convidada Interna

CIENTE

Marcio Luiz Fernandes

Prof. Dr. Márcio Luiz Fernandes

Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Teologia- *Stricto Sensu*
PPGT - PUCPR



A minha sempre amada esposa Dulce, principal motivadora desse projeto

A minha Mãe, Judith, exemplo de fé, esperança e amor diante da vida

A minha amada filha Melissa, razão do meu viver e de minha alegria

AGRADECIMENTOS

A Deus que nos presenteia com inteligência e saúde.

Aos meus irmãos, que me acolheram em momento de dor e sofrimento, servindo como alicerce nessa caminhada.

A meu orientador Professor Dr. Sérgio Rogério Azevedo Junqueira, não somente por seu vasto conhecimento sobre o Ensino Religioso, mas, sobretudo, por sua paciência e boa vontade, cordialidade e bom humor, todos muito necessários nessa caminhada.

A Professora Dr^a Mary Rute Gomes Esperandio, que se torna muito mais que uma avaliadora, mas sim uma amiga na construção desse projeto.

Ao Professor Dr. Remí Klein, por sua generosidade e participação no processo de construção do trabalho.

Ao Professor Dr. Mário Antonio Sanches, por tornar possível esse momento, criando e viabilizando um Programa de Pós - Graduação de alto nível.

A todos os docentes do mestrado, que em muito enriqueceram meus conhecimentos nesse período em que estivemos juntos

A Maria Braga, secretária do PPGT, sempre atenta e disponível, contribuindo muito no processo.

Minha alma está sedenta de vós, e
minha carne por vós anela como a
terra árida e sequiosa, sem água.

Salmo 62

RESUMO

A presente pesquisa com abordagem qualitativa de caráter exploratório e histórico analítico, utilizando a metodologia do estado da arte ou estado do conhecimento, apresenta o seguinte objetivo: mapear e discutir, através do estado do conhecimento ou estado da arte, a produção do Ensino Religioso através dos artigos publicados em eventos acadêmicos entre 1995 a 2010. Foram propostos os seguintes objetivos específicos para garantir o cumprimento do objetivo geral: Identificar a compreensão do conceito de produção do conhecimento e sua relação com o Ensino Religioso. Identificar a produção dos artigos sobre o Ensino Religioso no contexto brasileiro, estabelecendo o estado da arte no período de 1995 a 2010. Estabelecer categorias de análise dos artigos para o Ensino Religioso, a fim de contribuir na construção da estrutura desta área do conhecimento. Nosso respaldo teórico apresenta os seguintes autores: Bardin (1977), Lüdke e André (1986), Brandão (1986), Romanowski (2002), Junqueira (2007), Richardson (1989), Gil (1999), Lüdke (1996). Foram analisados 451 artigos, publicados em eventos de educação, Teologia/ e Ensino Religioso. Como resultado da análise dos artigos e com a comparação feita junto aos Parâmetros Curriculares para o Ensino Religioso, dos cinco eixos propostos: Culturas e Tradições Religiosas, Escrituras Sagradas e/ou Tradições Orais, Teologias, Ritos e Ethos apresenta uma produção científica que circula em torno do eixo Culturas e Tradições Religiosas, com crescimento constante distribuído em todo o território nacional. Porém pode-se perceber uma necessidade de diversificar a pesquisa nos quatro eixos restantes. Outra temática que poderá ser explorada é a avaliação e por fim a grande maioria dos resumos dos artigos não apresenta referências sobre os autores e metodologia que fundamentam seus textos.

Palavras-chave:

Ensino Religioso; produção do conhecimento; estado da arte ou do conhecimento.

ABSTRACT

The present research with a qualitative exploratory and analytical-historical using methodologies such as the state of the art or state of knowledge, presents the following goal: to survey and, through the state of the art production and its relation to Religious Education. Identify the production of articles on Religious Education in Brazilian context, establishing the state of the art in the period from 1995 to 2010. Establish categories of na analysis of items for Religious Education in order to contribute in building the structure of this area of knowledge. Our theoretical support has the following authors: Bardin (1977), Lüdke and Andrew (1986). Romanowski (2002), Junqueira (2007), Richardson (1989), Gil (1999), Lüdke 1996, analyzed 451 articles published in educacional events, Theology/Religion and science of religious education. together with the Curriculum for Religious Education, the five proposed topics: Cultures and Religious Traditions, Sacred Scripture and / or oral traditions, theologies, Rites and Ethos presents a scientific circulating around the axis of cultures and religious traditions, with steady growth distributed throughout the national territory. But one can see a need to diversify the search in the other four axes. Another theme that could be explored is the evaluation and ultimately the vast majority of abstracts of articles has no references to authors and their texts based methodology that

.

Keywords:

Religious education, knowledge, prodution, state of the art or knowledge.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1- Classificação (tipos) de eventos e definições.....	36
Quadro 2– quadro resumo do ENER	46
Quadro 3– quadro resumo do CONERE	49
Quadro 4– quadro resumo dos Seminários de Capacitação Profissional para o Ensino Religioso	52
Quadro 5– Resumo dos Simpósios de Ensino Religioso	53
Quadro 6– Resumo dos Seminários Catarinenses de Ensino Religioso	54
Quadro 7– Resumo dos Colóquios Catarinenses de Ensino Religioso.....	55
Quadro 8 – quadro cronológico com os eventos de Ensino Religioso	61
Quadro 9 – Relação dos eventos na área de educação	75
Quadro 10 – Relação dos eventos na área de Teologia e Ciências da religião	78
Quadro 11- Relação dos eventos na área de Ensino Religioso	81
Quadro 12 – Relação de quantidade de artigos publicados por cada autor – geral ..	87
Quadro 13 – Relação de quantidade de artigos publicados por cada autor - educação.....	88
Quadro 14 – Relação de quantidade de artigos publicados por cada autor - Teologia/Ciências da Religião.....	91
Quadro 15 – Relação de quantidade de artigos publicados por cada autor – Ensino Religioso	94
Quadro 16 – Relação dos títulos dos artigos por categoria na área de educação ..	102
Quadro 17 – Relação dos títulos dos artigos por categoria na área de Teologia/Ciências da Religião.....	105
Quadro 18 – Relação dos títulos dos artigos por categoria na área de Ensino Religioso	115
Quadro 19 – Comparativo dos temas entre as áreas dos eventos.....	116

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1- distribuição dos eventos pela região de realização	62
Gráfico 2 - distribuição dos eventos pela região de realização	62
Gráfico 3– eventos realizado por ano.....	63
Gráfico 4 – artigos em cada evento na área de educação	76
Gráfico 5 – artigos em cada evento na área de Teologia e Ciências da Religião	79
Gráfico 6 – artigos em cada evento na área de Ensino Religioso	82
Gráfico 7 - Número de artigos por estado	82
Gráfico 8 - Número de artigos por autor – geral	87
Gráfico 9 - Número de artigos por autor - educação	89
Gráfico 10- Número de artigos por autor - Teologia/Ciências da Religião	91
Gráfico 11- Número de artigos por autor – Ensino Religioso	95
Gráfico 12– formação dos autores – cursos de graduação.....	97
Gráfico 13– formação dos autores – cursos de especialização.	97
Gráfico 14– formação dos autores – cursos de mestrado.....	98
Gráfico 15– formação dos autores – cursos de doutorado.....	98

Lista de abreviaturas e siglas

ALER – Asociación Latinoamericana para el Estudio de las Religión

ANPEd - Associação de Pós-Graduação em Educação

ANPTECRE - Associação dos Programas de Pós-Graduação em Teologia e Ciências da Religião

ANPUH – Associação Nacional de História

ASPERSC - Associação de Professores de Ensino Religioso do Estado de Santa Catarina

ASSINTEC - Associação Inter-Religiosa de Educação

CELADEC - Comissão Evangélica Latino-Americana de Educação Cristã

CIHELA – Congresso Iberoamericano de História da Educação Latino Americana

CNBB – Comissão Nacional dos Bispos do Brasil

CONERE - Congresso Nacional de Ensino Religioso

EDUCERE – Congresso Nacional de Educação

ENDIPE - Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino

ENER - Encontros Nacionais para Coordenadores e Professores de Ensino Religioso

FONAPER - Fórum Nacional Permanente do Ensino Religioso

GPER - Grupo de Pesquisa Educação e Religião

GRERE - Grupo de Reflexão do Ensino Religioso

HISTEDBR - História, Sociedade e Educação no Brasil

LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

NUPPER - Núcleo Paranaense de Pesquisa em Religião

PCNER - Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Religioso

PUCPR - Pontifícia Universidade Católica do Paraná

SOTER – Sociedade de Teologia e Ciências da Religião

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	14
1. ENSINO RELIGIOSO: PROCESSO DE ESCOLARIZAÇÃO	21
1.1 PERCURSO HISTÓRICO DAS LEIS QUE REGEM O ENSINO RELIGIOSO ...	21
1.2 O ENSINO RELIGIOSO E O PLURALISMO RELIGIOSO BRASILEIRO	27
1.3 O ENSINO RELIGIOSO E SUA FUNÇÃO NA ESCOLA	30
2. UMA ÁREA DO CONHECIMENTO E SUA DIVULGAÇÃO	33
2.1. O CONHECIMENTO: UM CONCEITO, UMA CONSTRUÇÃO	33
2.2. A DIFUSÃO DO CONHECIMENTO: UM EXERCÍCIO – OS EVENTOS	35
2.3. OS EVENTOS DO ENSINO RELIGIOSO: UMA HISTÓRIA EM ORGANIZAÇÃO	41
3. ANÁLISE DOS ARTIGOS APRESENTADOS EM EVENTOS CIENTÍFICOS.....	66
3.1 METODOLOGIA.....	66
3.1.1 Pré-análise	67
3.1.2 Codificação e categorização	68
3.1.3 Inferência e conclusão.....	70
3.2 QUANTIFICAÇÃO DOS ARTIGOS NOS EVENTOS SOBRE O ENSINO RELIGIOSO.....	70
3.2.1 Eventos na área de educação	71
3.2.2 Eventos na área de Teologia e Ciências da Religião	76
3.2.3 Eventos na área de Ensino Religioso.....	79
3.3 AUTORES: UMA LEITURA A PARTIR DO CURRÍCULO LATTES	83
3.3.1 Autores da área de educação	88
3.3.2 Autores da área de Teologia/Ciências da Religião.....	90
3.3.3 Autores da área de Ensino Religioso	92
3.4 ARTIGOS DO ENSINO RELIGIOSO: PERFIL	99
3.4.1 Artigos apresentados em Eventos de Educação.....	99
3.4.2 Artigos apresentados em Eventos de Teologia/Ciências da Religião	102
3.4.3 Artigos apresentados em Eventos de Ensino Religioso	105
3.4.4 Os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Religioso.....	116
3.5 ANÁLISE DOS DADOS.....	118
CONSIDERAÇÕES FINAIS	120
REFERÊNCIAS.....	122
ANEXOS.....	130

INTRODUÇÃO

A motivação para envolver-se nesse projeto baseia-se nos seguintes motivos: continuar e aprofundar os estudos na área da Teologia, tão caros e necessários aos dias atuais, justamente por viver numa sociedade que enxerga e trata a religião de forma completamente diferente dos períodos anteriores, pois os dogmas valem menos, e os questionamentos são mais constantes e por vezes até agressivos, a religião, antes hegemônica, hoje passa por um período de adaptação e de releitura. Que fique claro que o questionar é frutífero e propicia o crescimento, por isso, enxergo como grande oportunidade participar de um projeto tão relevante, que é o nosso Mestrado em Teologia.

Vivo a feliz coincidência de ser aluno tanto da primeira turma do Bacharelado em Teologia, como da primeira turma do Mestrado em Teologia da PUCPR (Pontifícia Universidade Católica do Paraná). Outro motivo de grande relevância nesse processo é minha atuação como docente no curso de Teologia da PUCPR, com a disciplina de Cultura Religiosa. Nesse aspecto, vale esclarecer do que trata tal disciplina, sua finalidade e importância. Na universidade temos o chamado eixo de formação humana, a soma de quatro disciplinas, que são: Processos do Conhecer, Filosofia, Ética e Cultura Religiosa. A finalidade dessas disciplinas está ligada a preocupação da formação humana de nossos alunos. Devido a isso, inclui a disciplina de Cultura Religiosa em todas as suas graduações, o que faz na intenção de contribuir na formação integral de seus alunos, por entender justamente que formação para ser integral, não pode apenas tratar de assuntos unicamente voltados para as disciplinas técnicas de determinado curso e sim se preocupar com o papel que nosso aluno realizará com essa mesma formação. Por isso conhecer bem tecnicamente é indispensável, mas não se constitui no todo da formação, para que possamos garantir um bom profissional temos também e, sobretudo nos preocupar com sua formação como cidadão. Nesse aspecto, as disciplinas do eixo humanístico procuram propiciar reflexão crítica o suficiente para que nossos alunos/as possam se posicionar de maneira coerente frente às demandas que os aguardam no chamado mercado de trabalho.

Minha atuação profissional já está intimamente ligada à reflexão da religião na universidade, enquanto o Ensino Religioso ocorre nas escolas de ensino fundamental. Por esse motivo me propus também a participar dessa empreitada para poder contribuir na discussão e no avanço do Ensino Religioso no Brasil, disciplina tão importante ao ensino fundamental como se constitui a Cultura Religiosa para a Universidade Católica. Na verdade, muito se questiona sobre o espaço e a permanência dessas disciplinas em seus respectivos locais. Por isso dissertações sobre esse assunto podem contribuir para que possamos circunscrever o devido espaço dessas disciplinas, já que a importância ao menos para mim é verificada e de vital contribuição.

Outro aspecto que chama a atenção, é que o Ensino Religioso normalmente é discutido por pesquisadores da área das Ciências da Religião¹, e a pergunta que se faz é como enquadrar uma discussão de Ensino Religioso num Mestrado de Teologia. Encontramos essa resposta, observando a estrutura que temos em nosso mestrado, dividido em duas áreas: Teologia e Evangelização, que visa realizar pesquisa teológica voltada para a vida e a missão do cristão no contexto intra-ecclesial, e Teologia e Sociedade, que visa realizar pesquisa teológica voltada para a vida e a missão do cristão na sociedade. Dessa forma, o mestrado em Teologia da PUCPR procura participar de maneira colaborativa no processo de discussão e desenvolvimento do Ensino Religioso no Brasil.

Esta pesquisa apresenta o desafio de mapear e discutir, através do estado do conhecimento ou estado da arte, a produção do Ensino Religioso através dos artigos, por ser este um dos instrumentos de grande relevância na divulgação do conhecimento científico. Para que possamos atingir este objetivo, propomos os seguintes objetivos específicos:

- Identificar a compreensão do conceito de produção do conhecimento e sua relação com o Ensino Religioso.
- Identificar a produção dos artigos sobre o Ensino Religioso no contexto brasileiro, estabelecendo o estado da arte no período de 1995 a 2010.
- Estabelecer categorias de análise dos artigos para o Ensino Religioso, a fim de contribuir na construção da estrutura desta área do conhecimento.

¹ Nesse trabalho optamos por utilizar a expressão Ciências da Religião, em vez de Ciência da Religião, nossa preocupação não reside no aspecto de discutir tal questão, por isso a decisão de padronizar o uso da expressão.

Toda nova área do conhecimento precisa construir suas bases epistemológicas. Por esse motivo, selecionar e analisar as publicações do Ensino Religioso pode contribuir para a melhor compreensão do que de fato está sendo produzido nessa área.

Um dos assuntos que domina as discussões na área do Ensino Religioso é a respeito de sua identidade e, ao longo da história, o Ensino Religioso teve muitas identidades. Existe a tentativa de formar esta identidade baseada nas leis de 1996 (9394/96) e 1997 (9475/97). Desta maneira a proposta de explicitar o que significa produção do conhecimento e sua relação com o Ensino Religioso pode contribuir nesse processo.

Nossa pesquisa se realizará utilizando metodologias como o estado da arte ou estado do conhecimento, com abordagem qualitativa, utilizando-se da pesquisa exploratória e histórica analítica, buscando identificar e analisar a produção do conhecimento no Ensino Religioso. Tal metodologia se apoia na análise da produção registrada nos artigos científicos, tendo em vista estabelecer a identidade desta disciplina inserida no currículo escolar brasileiro.

É cada vez mais evidente o interesse que os pesquisadores da área de educação vêm demonstrando pelo uso das metodologias qualitativas. A pesquisa qualitativa tem como objetivo principal interpretar o fenômeno que observa, devido a isso não apresenta hipóteses pré-estabelecidas, mas elas são construídas após a observação do objeto que se estuda, Lüdke e André apontam a pertinência de questões relacionadas à objetividade e à validade nas abordagens qualitativas. A primeira delas estaria na base da própria compreensão do movimento de análise. “Analisar os dados qualitativos significa ‘trabalhar’ todo o material obtido durante a pesquisa, ou seja, os relatos de observação, as transcrições de entrevista, as análises de documentos e as demais informações disponíveis” (LÜDKE e ANDRÉ, 1996, p. 45).

Nos últimos anos, na área de educação, nota-se um grande aumento em cursos, congressos e encontros, gerando ampla produção científica, com o intuito de delinear ou descobrir quais são os caminhos que a educação toma no Brasil. No entanto, com tantas publicações geradas nesses eventos, cria-se a dúvida acerca de quais são as áreas mais e menos abordadas, como são feitas e quais são suas contribuições.

Para responder a essas inquietações, uma ferramenta pertinente são os estudos denominados “estado da arte” que, segundo Brandão,

São usuais na literatura científica americana, é pouco conhecido entre pesquisadores no Brasil. O termo estado da arte resulta de uma tradução literal do Inglês, e tem por objetivo realizar levantamentos do que se conhece sobre um determinado assunto a partir de pesquisas realizadas em uma determinada área. (1986, p. 7)

Outra definição possível é apresentada por Graciela Messina.

Um estado da arte é um mapa que nos permite continuar caminhando; um estado da arte é também uma possibilidade de perceber discursos que em um primeiro exame se apresentam como descontínuos ou contraditórios. Em um estado da arte está presente a possibilidade de contribuir com a teoria e prática de uma área do conhecimento. (ROMANOWSKI, 2006, p. 40)

Entendemos que os estudos de estado da arte têm excelentes condições de contribuir para atender tal necessidade, pois podem

[...] Significar uma contribuição importante na constituição do campo teórico de uma área de conhecimento, pois procuram identificar os aportes significativos da construção da teoria e prática pedagógica, apontar as restrições sobre o campo em que se move a pesquisa, as suas lacunas de disseminação, identificar experiências inovadoras investigadas que apontem alternativas de solução para os problemas da prática e reconhecer as contribuições da pesquisa na constituição de propostas na área focalizada. (ROMANOWSKI, 2006, p. 40)

Atualmente, os PCNER (Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Religioso), são bons balizadores na criação da identidade do Ensino Religioso, e boa parte das publicações nesta área tem a tendência de seguir tais parâmetros. Um estudo, como o do estado da arte, traz a possibilidade de verificar se tal situação de fato ocorre e contribuir para fortalecer as áreas que ainda carecem de mais aprofundamento.

Para isso precisamos explicitar a metodologia de funcionamento desta ferramenta. Romanowski, (2002. p. 15 e 16), em sua tese de doutorado, nos aponta o seguinte caminho:

- definição dos descritores para direcionar as buscas a serem realizadas;
- localização dos bancos de pesquisas, teses e dissertações, catálogos e acervos de bibliotecas, biblioteca eletrônica que possam proporcionar

acesso a coleções de periódicos, assim como aos textos completos dos artigos;

- estabelecimento de critérios para a seleção do material que compõe o corpus do estado da arte;
- levantamento de teses e dissertações catalogadas;
- coleta do material de pesquisa, selecionado junto às bibliotecas de sistema COMUT ou disponibilizados eletronicamente;
- leitura das publicações com elaboração de síntese preliminar, considerando o tema, os objetivos, as problemáticas, metodologias, conclusões, e a relação entre o pesquisador e a área;
- organização do relatório do estudo compondo a sistematização das sínteses, identificando as tendências dos temas abordados e as relações indicadas nas teses e dissertações;
- análise e elaboração das conclusões preliminares.

Nesse processo, nossa pesquisa procura delinear caminhos para contribuir para o Ensino Religioso, entendendo sua relevância para a sociedade, que, conforme Junqueira, é a seguinte:

Ensino Religioso, assim como as demais áreas do conhecimento, é um marco estruturado de leitura e interpretação da realidade e, portanto, essencial para garantir a possibilidade de participação do cidadão na sociedade de forma autônoma. Para tal, possui uma linguagem própria, favorece a compreensão do fenômeno religioso na sociedade e deve possibilitar ao estudante enfrentar situações em seu cotidiano, a partir da construção de argumentações elaborando propostas para sua comunidade, seja família, escola, associações e outras da qual participe. (JUNQUEIRA, 2007, p. 107)

Dessa forma, nossa pesquisa procura compreender e levantar as contribuições para o Ensino Religioso existentes nos artigos, a partir de autores que articularam suas reflexões e experiências nesta temática, de forma a construir um corpo de fundamentação. A difusão das etapas deste processo de mapeamento da construção da identidade do Ensino Religioso é de fundamental importância para que a comunidade acadêmica se posicione diante dos registros desta pesquisa.

Em nossa pesquisa fez-se a opção por uma abordagem qualitativa, pois nos permite uma variedade de análises do material coletado. A análise de conteúdo foi empregada na perspectiva de Bardin (1977). Pois, como explicita Bardin (1977, p.44), “a análise de conteúdo busca conhecer aquilo que está por trás das palavras[...] é a busca de outras realidades através das mensagens”, é tratar a informação contida na mensagem, analisando seus significados. Por esse motivo, entendemos essa ferramenta como a mais adequada para nossos objetivos nessa pesquisa.

Nosso caminho para a análise de dados seguiu os seguintes passos:

1- Levantamento do referencial bibliográfico para análise documental; 2- Levantamento do referencial teórico para estado da arte ou estado do conhecimento, análise qualitativa, pesquisa histórica exploratória; 3- Validação dos indicadores; 4- Aplicação dos indicadores na análise, categorização e interpretação das contribuições teóricas.

Segundo Richardson, podemos entender que “A pesquisa exploratória procura conhecer as características de um fenômeno para procurar explicações das causas e conseqüências de dito fenômeno” (1989, p. 281). Compreende-se pesquisa exploratória como o primeiro passo da pesquisa científica e tem como principal objetivo o aprimoramento de ideias e ou a descoberta de intuições. Gil enfoca o seguinte aspecto:

A pesquisa exploratória, que pode envolver levantamento bibliográfico, entrevista com pessoas com experiências práticas acerca do tema pesquisado e análise de exemplos que estimulem a compreensão, tem como finalidade básica desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e idéias para a formulação de problemas mais focados ou levantamento de hipóteses para pesquisas posteriores (1999, p. 43).

Quanto à escolha dos artigos a serem submetidos à análise, estes foram selecionados considerando os que explicitamente discutissem aspectos relativos ao Ensino Religioso e que foram apresentados em eventos com características acadêmicas (Comissão Científica, periodicidade, publicação em anais). Por esse motivo, nosso estudo trabalhará com artigos publicados a partir de 2001, justamente por apresentarem esse formato científico a partir dessa época, no entanto, nosso recorte histórico compreende o período de 1995 a 2010, pois foi em 1995 a criação do FONAPER (Fórum nacional Permanente do Ensino Religioso), que muito contribuiu nas discussões sobre o Ensino Religioso na LDB (Lei de Diretrizes e Bases) 9394/96, sancionada em 20 de dezembro de 1996, e a revisão do artigo sobre este componente curricular na Lei nº 9475/97, que apresenta uma nova redação para o artigo 33, que servem de suporte para ampla discussão do novo modelo de Ensino Religioso em nosso país.

Para melhor análise dos 451 trabalhos publicados em anais de eventos específicos sobre o Ensino Religioso, propomos uma divisão entre eventos: na área

de Educação; de Teologia e Ciências da Religião e Ensino Religioso, onde comumente são publicados esses artigos.

Nesta perspectiva, colocam-se na pesquisa as seguintes hipóteses: “Os artigos publicados oferecem solidez para a área de conhecimento?”, “Os artigos publicados sobre o Ensino Religioso seguem o rigor necessário para a pesquisa na área?”, “Os artigos colaboram para estabelecer a identidade do Ensino Religioso, que progressivamente assume um perfil de área de conhecimento?”

A escolha pelo método de análise denominado estado da arte é justamente para poder realizar uma análise sistemática, que possa construir balizas para futuras publicações e contribuir para a formação da epistemologia dessa área do conhecimento. Entendendo que esta espécie de mapeamento possibilita navegar pelas produções científicas, para descobrir quais são suas características e tendências.

Dessa forma nosso trabalho está dividido em três capítulos. O primeiro capítulo trata da questão da escolarização do Ensino Religioso, justamente para entendermos a história que precede o momento em que nos encontramos e propicia nossa pesquisa. O segundo capítulo apresenta uma reflexão sobre o Ensino Religioso como área do conhecimento e de divulgação do saber, para que possamos discorrer sobre o processo de divulgação do saber e sobre os eventos ligados ao Ensino Religioso. No capítulo terceiro, nos ocuparemos com a análise dos artigos. E por último as considerações, onde informaremos os resultados encontrados em nossa pesquisa.

1. ENSINO RELIGIOSO: PROCESSO DE ESCOLARIZAÇÃO

Para abordarmos o processo de escolarização do Ensino Religioso de maneira sistemática, utilizaremos o seguinte caminho: trataremos em primeira instância do percurso histórico das leis que regem essa disciplina, para que se possa entender como chegamos à legislação vigente. Partindo da lei atual, propomos uma discussão sobre o pluralismo religioso, aspecto central numa discussão sobre a área, para por fim concluir esse capítulo com uma breve discussão sobre a função do Ensino Religioso escolar.

1.1 PERCURSO HISTÓRICO DAS LEIS QUE REGEM O ENSINO RELIGIOSO

Ao observar a história da disciplina do Ensino Religioso, registramos que ocorreu uma série de alterações nas leis que regeram as orientações para este componente curricular no Brasil, e entendemos que o seu processo de implantação no Brasil é muito complexo e extenso e ainda não está concluído.

O Ensino Religioso sofreu um processo lento de alterações, devido ao desenvolvimento do Estado e suas opiniões políticas. Por ser um país federativo, cada estado possui a possibilidade de uma regulamentação própria, questão essa que torna essa disciplina ainda vulnerável em sua implantação e sedimentação. Esse fato também influencia na fragmentação da produção de conhecimento dessa área, que por vezes ocorre de maneira menos organizada que o necessário.

Observando os períodos do colonialismo e do Império brasileiro, compreendidos entre os séculos XV a XIX, notamos que inicialmente a formação ficou sob a responsabilidade da Igreja Católica, especificamente a cargo dos jesuítas. Conforme Alves e Junqueira (2002, p.12), "o ser católico não era uma opção pessoal, mas uma precondição para a plena cidadania brasileira". Neste aspecto, o Ensino Religioso ocorre na escola muito em função da relação estabelecida entre Estado e Igreja Católica, como nos recorda Figueiredo :

Na colônia, o Ensino Religioso, compreendido e efetivado como ensino da religião, é questão de cumprimento dos acordos estabelecidos entre o Sumo Pontífice (Igreja Católica) e o monarca de Portugal, segundo os princípios e critérios do Regime de Padroado... O Ensino Religioso, nos padrões da época, ocupa o lugar central da educação escolar. Jesuítas, franciscanos e beneditinos desempenharam papel importante nesse empreendimento. A união entre missão e colonização é um marco cultural, político e social em todo o processo da educação implementada e implantada no período. Assim o Ensino Religioso visa à cristianização por delegação pontifícia. (1996, p. 22-23).

O Estado ainda monárquico amplia o pequeno sistema educacional, criando cursos de ensino superior como os de medicina e cirurgia, bem como a Academia de Belas Artes. No entanto, o ensino para as classes populares evoluiu muito pouco e continuava muito deficitário, enquanto para as classes mais ricas foram criadas bibliotecas, escolas especializadas, teatro e imprensa. O Ensino Religioso apresenta um caráter mais doméstico e privativo do que institucional. Dessa forma, em nosso país, o Ensino Religioso se desenvolveu como ensino da religião, com o objetivo de evangelização dos gentios e a catequese dos negros, conforme exigências do padroado. (FONAPER, 1997, p. 12). Em 1827, notamos a manifestação de um esforço da escolarização da religião, através da lei de 15 de outubro do mesmo ano, para regulamentar o inciso 32, do artigo 179 da Constituição Imperial, ou seja, a lei complementar, no seu artigo sexto:

Os professores ensinarão a ler, escrever, as quatro operações de arithmetica, prática de quebrados, decimaes, proposições, as noções mais geraes de geometria prática, a grammatica da lingua nacional, e os principios de moral christã e da doutrina da religião catholica e apostolica romana, proporcionados a comprehensão dos meninos: preferindo para as leituras a Constituição do Império e a Historia do Brazil (BRASIL. Collecção das Leis do Império do Brasil de 1851. Rio de Janeiro: Typographia Nacional, 1852.).

Com isso, notamos que durante séculos o pensamento cristão da conversão influenciou toda a prática pedagógica colonial.

Durante o governo do segundo imperador, surgiram com mais força ideias abolicionistas, burguesas, liberais e republicanas, com isso levando os bispos brasileiros a assumir o posicionamento do Papa Pio IX, de combater a modernidade com seu espírito científico, bem como a maçonaria. O positivismo ganha força e com

isso enfraquece o clero, permitindo, assim, uma idéia de Igreja independente do Estado.

Com a proclamação da República em 1889, segundo Junqueira (2008, p. 22)

A Igreja estava enfraquecida e incapaz de negociar um novo pacto que viesse a substituir o regime do padroado e sua situação de religião oficial do país. Assim, o Brasil assumiu sua concepção de estado laico, ou seja, a religião passou a não mais interferir na política nacional. O estado laico brasileiro foi oficializado pelo Decreto nº 119-A, de 7 de janeiro de 1890. Desse modo, os bispos brasileiros reagiram à opção republicana de não mais subsidiar economicamente as autoridades religiosas. Tal posicionamento do Estado foi confirmado pela Constituição Republicana (1891), a qual incluiu dispositivos que explicitaram tal separação. Uma das conseqüências da nova postura foi a introdução do ensino leigo nas escolas públicas, de maneira que a aula de religião foi eliminada.

Já no período republicano, as discussões e alterações nas leis foram variadas. Descreveremos de forma sucinta essa história, a título de esclarecimento do desenvolvimento do Ensino Religioso. Desde o início desse período, uma nova concepção de educação escolar é manifestada através de princípios apresentados pelos republicanos. Esse fato se concretiza com a criação do Ministério de Instrução, Correios e Telégrafos, no ano de 1889. O primeiro ministro a ocupar o cargo foi Benjamim Constant, um dos idealizadores do positivismo no Brasil e, mesmo tendo ficado pouco tempo a frente do cargo, até o ano 1891, foi responsável por grande reforma no ensino, com várias alterações no currículo e reestruturação dos conteúdos, segundo concepções de Augusto Comte. No regime republicano, através de sua constituição, assume-se a educação de compreensão laica. Figueiredo reforça essa ideia.

A partir da Proclamação da República em 15 de novembro de 1889, as chamadas tendências secularizantes existentes no império foram assumidas pelo novo regime, organizado a partir do ideário positivista, que, no campo da educação, é responsável pela defesa da escola leiga, gratuita, pública e obrigatória, rejeitando, portanto a ideologia Católica que exercia monopólio do ensino de caráter elitista. (1995, p. 45-46)

A idéia de uma escola pública, com um ensino entendido como leigo, ou seja, sem o ensino da doutrina cristã, foi duramente criticada pela Igreja Católica. No entanto, a constituição apresentava a separação do Estado e da Igreja, como podemos notar em seu artigo 72:

§ 3º Todos os indivíduos e confissões religiosas podem exercer pública e livremente o seu culto, associando-se para esse fim e adquirindo bens, observadas as disposições do direito comum.

§ 4º A República só reconhece o casamento civil, cuja celebração será gratuita.

§ 5º Os cemitérios terão caráter secular e serão administrados pela autoridade municipal, ficando livre a todos os cultos religiosos a prática dos respectivos ritos em relação aos seus crentes, desde que não ofendam a moral pública e as leis.

§ 6º Será leigo o ensino ministrado nos estabelecimentos públicos.

§ 7º Nenhum culto ou Igreja gozará de subvenção oficial, nem terá relações de dependência ou aliança com o Governo da União, ou o dos Estados. (BONAVIDES; AMARAL, 1996, p. 193)

O Ensino Religioso assume caráter de obrigatoriedade para a escola e facultativa para os alunos. O dispositivo constitucional garante o Ensino Religioso no sistema escolar. No entanto, na prática, continuava recebendo um tratamento discriminatório, que acabou por originar uma série de desafios pedagógicos e administrativos. Nesse período inicia-se um processo de busca da identidade do Ensino Religioso na escola. Notamos que, na década de 60, o Ensino Religioso perde sua função catequética, pois a escola passa a assumir seu papel como instituição autônoma, que se rege por seus próprios objetivos e princípios. Na busca da identidade e de uma redefinição do papel do Ensino Religioso na escola, muito se discutiu em termos de legislação, fato que em muito contribuiu no processo de revisão constitucional, que viria a ocorrer nos anos oitenta.

É nesse contexto, que surge a Constituição de 1988, que certamente foi a mais democrática das constituições, sobretudo por se preocupar com os chamados direitos sociais. Alguns aspectos nos chamam atenção nesse documento:

- a manutenção da tradição republicana brasileira, do regime representativo, presidencialista e federativo;
- a ampliação e o fortalecimento dos direitos individuais e das liberdades públicas;
- a extensão do direito do voto facultativo a analfabetos e maiores de dezessete anos,
- a manutenção da separação entre Estado e Igreja.

Em relação ao Ensino Religioso, vale ressaltar o artigo 210, onde diz que “serão fixados conteúdos mínimos para o ensino fundamental, de maneira a assegurar formação básica comum e respeito aos valores culturais e artísticos, nacionais e regionais; § 1º O Ensino Religioso, de matrícula facultativa, constituirá

disciplina dos horários normais das escolas públicas de ensino fundamental”. Em 20 de dezembro de 1996, oito anos após a última constituição, foi sancionada a LDBEN 9394/96, também conhecida como Lei Darcy Ribeiro. Preocupada em favorecer a diversidade nacional e a pluralidade cultural brasileira, apresenta uma nova compreensão para educação nacional. Com princípios e fins mais amplos, como notamos nos artigos 2 e 3.

Art. 2º A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios da liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidades o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Art. 3º o ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:

- I – igualdade de condições para o acesso permanecia na escola;
 - II – liberdade de aprender, ensinar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;
 - III – pluralismo de idéias e de concepções pedagógicas;
 - IV – respeito à liberdade e apreço a tolerância;
 - V – coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;
 - VI – gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;
 - VII – valorização do profissional da educação escolar;
 - VIII – gestão democrática do ensino público, na forma desta Lei e da legislação dos sistemas de ensino;
 - IX – garantia de padrão de qualidade;
 - X – valorização da experiência extra-escolar;
 - XI – vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais.
- (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO ESPORTO, 1997, Art. 2-3)

Quanto ao Ensino Religioso merece atenção especial o artigo 33:

§ 3º O ER, de matrícula facultativa, constitui disciplina dos horários normais das escolas públicas de educação básica, sendo oferecido, sem ônus para os cofres públicos, de acordo com as preferências manifestadas pelos alunos ou por seus responsáveis, em caráter... [...]. (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO ESPORTO, 1997, Art. 33)

Aspecto preocupante nesse caso aparece na expressão “sem ônus para o Estado”, pois dessa maneira o corpo docente deveria trabalhar de forma voluntária ou financiada pelas tradições religiosas. E observando o artigo 210 da Constituição Federal, o modelo de Ensino Religioso aprovado nessa LDBEN ficou com a seguinte estrutura:

- a) De matrícula facultativa, uma disciplina apenas para os alunos

interessados;

- b) Ministrada nos horários normais das escolas públicas do ensino fundamental; mas para as escolas da rede privada não há nenhuma determinação;
- c) Não acarretando nenhum ônus para os cofres públicos;
- d) Oferecida conforme as preferências manifestadas pelos alunos ou por seus responsáveis;
- e) Podendo ter caráter confessional ou interconfessional.

As discussões não cessaram, pois os pontos que ficaram em aberto eram muito polêmicos e apresentavam uma série de dificuldades para a aplicação de um Ensino Religioso equilibrado e diverso. Lurdes Caron recorda que,

A partir das reações suscitadas em todas as regiões do país, a Câmara dos Deputados, em Brasília, recebeu, no primeiro semestre de 1997, três projetos sobre o Ensino Religioso, propondo alteração do artigo 33 da nova LDB, ou Lei nº 9394, de 20/12/96. (1997, p. 24).

São eles:

a) O projeto de Lei nº 2757/97, do deputado Nelson Marchezan, pretendeu alterar o artigo 33, simplesmente retirando a expressão “sem ônus para os cofres públicos”.

b) O projeto do Deputado Maurício Requião, sob o nº 2997/97, propôs uma mudança significativa no artigo 33, da Lei nº 9 694/96, através dos dispositivos assim redigidos:

Art. 33 – o Ensino Religioso é parte integrante da formação básica do cidadão.

§ 1º - o Ensino Religioso, de matrícula facultativa, constitui disciplina dos horários normais da escola pública fundamental, vedadas quaisquer formas de doutrinação ou proselitismo.

§ 2º - assegurado o respeito à diversidade cultural brasileira, os conteúdos do Ensino Religioso serão definidos segundo os parâmetros curriculares nacionais e de comum acordo com as diferentes denominações religiosas ou suas entidades representativas.

c) O projeto nº 3043/97, de iniciativa do poder executivo – após ampla consulta aos estados, via Secretarias de Estado da Educação, e a setores da sociedade em geral – tramitou em regime de urgência constitucional, nos termos do

artigo 64, parágrafo 1º da Constituição Brasileira, acrescentando a modalidade de ER “ecumênico” às outras duas existentes no artigo 33 da LDB: “confessional e interconfessional”. A este tipo de Ensino Religioso, ecumênico, no Parecer, conforme exposição de motivos nº 78 de 12 de março de 1997, não se aplicaria o dispositivo “sem ônus para os cofres públicos”. Em 22 de julho de 1997 foi sancionada a Lei 9475 e publicado em Diário Oficial, com a seguinte redação:

Art. 33. O Ensino Religioso, de matrícula facultativa, é parte integrante da formação básica do cidadão e constitui disciplina dos horários normais das escolas públicas de ensino fundamental, assegurado o respeito à diversidade cultural religiosa do Brasil, vedadas quaisquer formas de proselitismo.

§ 1º Os sistemas de ensino regulamentarão os procedimentos para a definição dos conteúdos do Ensino Religioso e estabelecerão as normas para a habilitação e admissão dos professores.

§ 2º Os sistemas de ensino ouvirão entidade civil, constituída pelas diferentes denominações religiosas, para a definição dos conteúdos do Ensino Religioso."

Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 3º Revogam-se as disposições em contrário. (FONAPER, 1997, p. 66).

A partir dessa lei, prioriza-se o princípio religioso, sem acentuar esta ou aquela tradição religiosa, e cada aluno será aceito independentemente de seu credo. Agora o Ensino Religioso se apresenta como disciplina escolar, mesmo que ainda facultativa, adquire características de área do conhecimento e tem a finalidade de reler e compreender o fenômeno religioso, colocando-o como objetivo da disciplina.

Ainda na caminhada histórica das legislações que envolvem o Ensino Religioso, faz-se importante compartilhar o posicionamento do Conselho Nacional de Educação – CNE, que reconhece essa disciplina como área do conhecimento, e o faz através de duas resoluções: CEB/CNE 02/1998 e CEB/CNE 07/2010.

1.2 O ENSINO RELIGIOSO E O PLURALISMO RELIGIOSO BRASILEIRO

Em seus primeiros quatro séculos, o Brasil formou-se e afirmou-se como uma sociedade com uma única religião, o catolicismo se apresentava como religião oficial por exigência das classes dominantes e seus interesses políticos. Ser católico era

algo necessário para afirmar a cidadania, pois a religião surge como princípio fundante de todas as sociedades humanas.

Compreendia-se que a cada sociedade deveria corresponder uma única religião, de certa forma esta seria responsável pelas relações sociais. Quando surgiam discordâncias de crenças e práticas religiosas, eram tratadas como formas perigosas para a religião dominante, sendo, por isso mesmo, proscritas e seus praticantes perseguidos. (STEIL, 1996, p.48-49).

Pessini (2010, p. 17) ressalta que “o ressurgimento do fenômeno religioso neste início de milênio não deixa de ser surpreendente”, com isso constatamos que o pluralismo religioso tem dimensões mundiais e no Brasil apresenta suas próprias características, ainda conforme Pessini:

Olhando para o cenário religioso brasileiro, a explosão religiosa se manifesta na fantástica multiplicação de novas denominações religiosas, muitas delas com forte tendência sincrética [...] Além disso, grandes tradições religiosas do oriente entram suavemente no espaço religioso... (2010, p. 20)

Sobre esse fato, a CNBB afirma que:

O pluralismo religioso tem dimensões mundiais, mas em cada país e continente apresenta características próprias. No Brasil, ao lado da presença de todas as religiões clássicas e tradicionais do mundo, o pluralismo religioso se caracteriza por um constante aparecimento de novos grupos, de inspiração cristã, ou oriental ou sincretista. Notamos também a passagem de muitas pessoas que se declaravam católicas para grupos recentes, especialmente de orientação pentecostal. (1991, p. 5).

Frente a essa realidade, notamos movimentação religiosa constante, troca-se de tradição religiosa e/ou movimento religioso, com critérios pouco claros e em muitas vezes por motivos pragmáticos, por vezes afastados dos grandes norteadores das religiões.

O pluralismo religioso é uma realidade cada vez mais clara e mais sentida em todas as sociedades, sobretudo devido a dois grandes fatos: o fenômeno da globalização e a necessidade crescente da busca de transcendência pelo ser humano, que não encontra na sociedade moderna respostas para suas angústias. Também esse pluralismo que ao mesmo tempo expressa a liberdade de escolha e favorece o encontro profícuo entre diferentes religiões e denominações religiosas por vezes podem contribuir para reforçar separações, incentivar discriminações e

propagar ideias fundamentalistas, incapazes de conviver com o conceito de alteridade.

O aspecto religioso brasileiro é resultado do encontro de diferentes realidades religiosas, o que acarretou num tecido religioso complexo, amplo e diferenciado do restante do continente.

Antes da proclamação da República, grupos religiosos como: judeus, protestantes e religiões de matriz africana não podiam manifestar publicamente suas crenças e práticas e, em muitos casos, tinham seus direitos sociais e políticos restringidos. O conceito de pluralismo religioso era encarado de maneira negativa, como algo que comprometia a ordem e organização vigentes. Esse quadro se altera com a República, pois a separação entre Igreja e Estado permite a fragmentação do campo religioso brasileiro. Não se trata mais de fundamentar uma sociedade a partir de uma única religião e sim a partir de uma grande variedade de religiões, e as múltiplas possibilidades que esse fato apresenta. Com essa alteração, notamos a diminuição dos católicos no Brasil, sobretudo no último terço do século XIX, com grande crescimento de grupos evangélicos, fato esse que altera a relação do processo do Ensino Religioso, principalmente nas escolas públicas.

Na primeira constituição, apresenta-se como direito o pluralismo religioso, e esse deve ser um ideal manifestado pelas associações interconfessionais. Por esse motivo, como os grupos não gozam do mesmo poder de intervir no processo de definição de conteúdos e estratégias da disciplina do Ensino Religioso, faz-se necessário uma grande discussão sobre a perspectiva do pluralismo religioso para com isso construir a capacidade de acolher a diversidade religiosa, como fenômeno que compõe o campo religioso brasileiro.

Observando as alterações significativas no quadro religioso nacional, nota-se certa dificuldade, por parte dos legisladores, em perceber o equívoco de financiar o Ensino Religioso a partir de um único credo religioso. Pois na procura de uma educação religiosa que de fato seja pluralista, devemos compreender que a escola deve ser um projeto aberto, promotor de diálogo e comunicação entre os diversos grupos sociais e religiosos que compõem a sociedade. É necessário desenvolver a consciência de que a escola não pode se tornar espaço para proselitismos religiosos, mas sim ambiente que propicie um Ensino Religioso capaz de contribuir na formação da cidadania das pessoas e o faz a partir das sabedorias geradas pelas

tradições religiosas. Por isso podemos conceber pluralismo de uma maneira real, somente quando houver possibilidades efetivas de manifestação da variedade das crenças e concepções religiosas, sem nenhuma espécie de preconceitos e/ou proselitismos.

1.3 O ENSINO RELIGIOSO E SUA FUNÇÃO NA ESCOLA

A história do Ensino Religioso na educação brasileira mostrou-se sempre como um grande embate político, envolvendo grandes disputas de poder entre as tradições religiosas e o Estado. Entretanto a questão central, que permaneceu ao longo dos anos ainda é a mesma: com tanta importância agora como no início, por que preparar os fieis dentro do espaço escolar? No entanto, se partirmos do pressuposto de que esse componente deve ser inserido no currículo com caráter apenas pedagógico, qual será de fato o papel do Ensino Religioso na formação integral das gerações vindouras?

A escola, por questões éticas e religiosas, bem como por sua própria natureza, não deve propor aos educandos a adesão e vivência desses conhecimentos, enquanto princípios de conduta religiosa e confessional, pertencentes a um determinado credo religioso (FONAPER, 1997, p.22).

Desta maneira, procura-se evitar os dois grandes perigos que ameaçam a disciplina: a banalização do religioso, reduzindo as práticas ou coisas, e a manutenção do dualismo “religioso *versus* profano”. Com isso encontramos no século XIX o esquema pedagógico bastante comum nessa época, “do religioso ao profano”. Depois encontramos a inversão desse fato: parte-se do profano ao religioso. Não se aguarda uma oposição ou dualismo, ou ainda mera identificação, mas uma descoberta gradual da dimensão religiosa presente em toda experiência humana, pessoal ou comunitária. Tal dimensão apresenta novo sentido a todos os setores da vida e suas manifestações (HABFAS, 1984, p.74).

Nesse sentido Viesser traz importante contribuição.

Portanto, assumir o Ensino Religioso na perspectiva da formação, da busca de um significado de vida, do desenvolvimento da personalidade com critérios seguros, do compromisso com a plena realização, tem implicações com os conteúdos e as metodologias veiculadas. Istoé exige-se a coerência

e a consistência entre teoria e prática, intenções e ações, o que perpassa pela transformação de seu articulador, de seu interlocutor, de seu mediador que é a pessoa do educador, o professor de Ensino Religioso como catalisador, pela sua sensibilidade, perspicácia e criatividade. (1994, p. 8).

Desta maneira e, para ter sentido, a proposta pedagógica não pode consistir em tarefa isolada, mas, em sua essência, integrar a todas as ações humanas e religiosas. Por isso, o Ensino Religioso deve surgir do interior desse projeto, apresentando-se como disciplina, enquanto busca propiciar conhecimentos religiosos e de fundamentos para um compromisso ético, sempre na perspectiva de um agir ético e transformador das realidades existentes.

Hargreaves recorda que

[...] “localizar e internalizar novas idéias e novas práticas, não é tarefa simples. Os professores são os criadores de sua atividade profissional, o que também é influenciado pelo seu local de trabalho. Desta forma, a maneira como o ambiente profissional de ensino é organizado, afeta de maneira significativa o trabalho intelectual e emocional do ensino que é realizado”. (2002, p. 151).

Desta maneira, entende-se que o melhor percurso a ser escolhido é justamente o da escolarização deste componente no currículo. Com isso o Ensino Religioso passa a fazer parte da base nacional comum, referindo-se ao conjunto de conteúdos mínimos das áreas de conhecimento articulados aos aspectos da vida cidadã. Nesse aspecto Meneghetti (2002, p. 52) apresenta a seguinte contribuição:

A concepção de Ensino Religioso como área de conhecimento [...] aponta para o fato de que, nesta condição, há necessidade de um profissional que assuma seu espaço na formulação do currículo da Escola Fundamental e seja capaz de realizar interlocuções importantes e convincentes com as demais áreas do currículo. Não se trata mais, aqui, de uma pessoa, quase sempre voluntária, representante de uma ou outra denominação religiosa que venha ajudar na escola com algumas aulas de religião. O momento da legislação brasileira é outro e dimensiona a questão para um outro perfil de profissional que passa por uma formação acadêmica plena, a qual precisa ser implantada pelas instituições formadoras.

Com isso, o Ensino Religioso apresenta-se como área do conhecimento, ocupando-se das noções e conceitos essenciais sobre os fenômenos, processos, sistemas e operações que contribuem para a construção de saberes, conhecimentos, valores e práticas sociais, sempre indispensáveis ao exercício de uma vida plena em cidadania.

Seguindo as discussões históricas que envolvem essa disciplina, foram construídos três modelos: confessional, interconfessional e fenomenológico, e, devido ao aqui exposto, entende-se que o modelo mais adequado para o Ensino Religioso é o modelo fenomenológico, pois este permite a professores e alunos compreenderem da melhor maneira o espelhamento da sociedade à qual pertencem e seus mecanismos de mediações; condições essenciais para o início de mudanças concretas.

2. UMA ÁREA DO CONHECIMENTO E SUA DIVULGAÇÃO

Neste capítulo pretende-se discutir o conceito de conhecimento, para compreendermos do que trata o conhecimento científico e o que o diferencia dos demais, abordar a questão da difusão do conhecimento científico para compreendermos como o conhecimento científico é gerado e divulgado e, por fim, construir um itinerário histórico dos eventos da área de Ensino Religioso. Infelizmente não é possível detalhar todos os eventos ocorridos que englobam o Ensino Religioso no cenário nacional, no entanto, é possível citar ao menos três fontes de impacto e confiabilidade atualmente: a Revista Diálogo, os sites do FONAPER (Fórum Nacional Permanente do Ensino Religioso) e do GPER (Grupo de Pesquisa Educação e Religião).

2.1. O CONHECIMENTO: UM CONCEITO, UMA CONSTRUÇÃO

O conceito de conhecimento começa a ser discutido e definido pelos gregos. Koche nos apresenta a seguinte definição de conhecimento (2006, p. 23).

O homem é um ser jogado no mundo, condenado a viver a sua existência. Por ser existencial, tem que interpretar a si mesmo e ao mundo em que vive, atribuindo-lhes significações. Cria intelectualmente representações significativas da realidade. A essas representações chamamos conhecimento.

Costuma-se dividi-lo em quatro tipos: popular ou senso comum, filosófico, religioso e científico. O conhecimento do senso popular é justamente o combatido pela filosofia grega, pois ocorre sem a presença de um método racional, surge muito em função das emoções e situações do cotidiano do ser humano, é inexato e falível, pois pouco se preocupa com comprovações. Já o conhecimento filosófico apresenta como características ser racional, sistemático, exato e infalível. “Portanto, o conhecimento filosófico é caracterizado pelo esforço da razão pura para questionar os problemas humanos e poder discernir entre o certo e o errado, unicamente

recorrendo às luzes da própria razão humana”. (LAKATOS; MARCONI, 2001, p. 79). Apresentamos também a definição de Chauí (2000, p. 13):

É um trabalho intelectual. É sistemático porque não se contenta em obter respostas para as questões colocadas, mas exige que as próprias questões sejam válidas e, em segundo lugar, que as respostas sejam verdadeiras, estejam relacionadas entre si, esclareçam umas às outras, formem conjuntos coerentes de idéias e significações, sejam provadas e demonstradas racionalmente.

O conhecimento religioso ou teológico é marcado, sobretudo pela presença da fé. Suas evidências não são verificáveis, pois esse conhecimento é validado por uma atitude de fé frente ao conhecimento revelado. Já o conhecimento científico, como nos recorda Koche,

Surge da necessidade de o homem não assumir uma posição meramente passiva, de testemunha dos fenômenos, sem poder de ação ou controle dos mesmos. Cabe ao homem, otimizando o uso da sua racionalidade, propor uma forma sistemática, metódica e crítica da sua função de desvelar o mundo, compreendê-lo, explicá-lo e dominá-lo (2006, p. 29).

Dentre suas principais características, é um conhecimento rigoroso e racional de qualquer assunto e, sobretudo, verificável, pois as hipóteses que não podem ser comprovadas não pertencem ao âmbito da ciência. E ainda segundo LAKATOS; MARCONI, (2001, p. 80)

Constitui um conhecimento contingente, pois suas proposições ou hipóteses têm sua veracidade ou falsidade conhecida através da experiência e não apenas pela razão, como ocorre no conhecimento filosófico. É sistemático, já que se trata de um saber ordenado logicamente, formando um sistema de idéias (teoria) e não conhecimentos dispersos e desconexos.

Agora que apresentamos uma pequena explanação do que entendemos por conhecimento, a pergunta a seguir é como esse conhecimento é gerado. Segundo Dencker, a ciência apresenta as seguintes características (2001, p. 35) :

É um método de abordagem: na explicação, na predição, na classificação e na interpretação. É um processo cumulativo, não um produto acabado do conhecimento. Abrange conhecimentos em processamento, mesmo que esses ainda não estejam sistematizados.

É um corpo de verdades provisórias, em que a idéia de probabilidade substitui a noção de certeza absoluta, possibilitando e incentivando revisões constantes e novas descobertas.

Dessa maneira, notamos que a produção do conhecimento vai se construindo lentamente, na tentativa de criar um corpus sobre determinada área. “A ciência, por sua própria natureza, constitui um conjunto de conhecimentos públicos, aos quais cada pesquisador acrescenta sua contribuição pessoal, corrigida e purificada pela crítica recíproca” (MIYAMOTO, 1987, p. 5).

Devido a essa responsabilidade, a importância da correta produção e discussão desse conhecimento.

2.2. A DIFUSÃO DO CONHECIMENTO: UM EXERCÍCIO – OS EVENTOS

Discutir a questão da difusão do conhecimento nos leva prioritariamente a procurar entender como e por que se comunica esse conhecimento. Isso ocorre através dos eventos de extensão universitária, pois a Reforma Universitária de 1968, expressa na Lei 5.540, tornou a Extensão obrigatória em todos os estabelecimentos de ensino superior e nas universidades, como cursos e serviços especiais estendidos à comunidade. Dessa forma cabe ao ensino superior preocupar-se com a propagação do conhecimento gerado em seu interior. Pensando nas universidades, podemos também salientar a necessidade de reforçar o trinômio essencial, ensino - pesquisa – extensão, e, assim, não basta apenas gerar conhecimento e/ou ensiná-lo a seus alunos; a sociedade em geral também deve ter acesso a esse conhecimento e aos benefícios por ele gerados.

Em novembro de 1999, é publicado o plano nacional de extensão, desenvolvido pelas Instituições Públicas de Ensino Superior, que definem “a Extensão Universitária como o processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre a Universidade e a Sociedade.” (Extensão Universitária: organização e sistematização, 2007, p.17). Dessa forma fica definido evento científico como a “Ação que implica na apresentação e/ou exibição pública, livre ou com clientela específica, do conhecimento ou produto cultural, artístico, esportivo, científico e tecnológico desenvolvido, conservado ou reconhecido pela Universidade”. (Extensão

Universitária: organização e sistematização, 2007, p.17), que apresenta a seguinte classificação dos tipos de eventos e suas definições, conforme quadro a seguir.

Classificação	Definição
Congresso	Evento de grandes proporções, de âmbito regional, nacional ou internacional, em geral com duração de 3 a 7 dias, que reúne participantes de uma comunidade científica ou profissional ampla. Observação: realizado como um conjunto de atividades, como mesas redondas, palestras, conferências, apresentação de trabalhos, cursos, minicursos, oficinas/workshops; os cursos incluídos no congresso, com duração igual ou superior a 8 horas devem, também, ser registradas e certificadas como curso. Incluem-se nessa classificação eventos de grande porte, como conferência nacional de..., reunião anual de..., etc.
Seminário	Evento científico de âmbito menor do que o congresso, tanto em termos de duração (horas a 1 ou 2 dias), quanto de número de participantes, cobrindo campos de conhecimento mais especializados. Incluem-se nessa classificação eventos de médio porte, como encontro, simpósio, jornada, colóquio, fórum, reunião, mesa-redonda, etc.
Ciclo de debates	Encontros sequenciais que visam a discussão de um tema específico. Inclui: Ciclo de..., Circuito..., Semana de...
Exposição	Exibição pública de obras de arte, produtos, serviços, etc. Em geral é utilizada para promoção e venda de produtos e serviços. Inclui: feira, salão, mostra, lançamento.
Espetáculo	Demonstração pública de eventos cênicos musicais. Inclui: recital, concerto, show, apresentação teatral, exibição de cinema e televisão, demonstração pública de canto, dança e interpretação musical.
Evento esportivo	Inclui: campeonato, torneio, olimpíada, apresentação esportiva.
Festival	Série de ações/eventos ou espetáculos artísticos, culturais ou esportivos, realizados concomitantemente, em geral em edições periódicas.
Outros	Ação pontual de mobilização que visa a um objetivo definido. Inclui campanha.

Quadro 1- Classificação (tipos) de eventos e definições.

Fonte: (Extensão Universitária: organização e sistematização, 2007, p.39)

Um dos aspectos que diferencia o conhecimento científico do senso comum é justamente a confiabilidade dos resultados obtidos na pesquisa. Uma boa maneira

de alcançar essa confiabilidade é utilizar uma rigorosa metodologia científica e apresentar os resultados, para que sejam divulgados e submetidos à análise de outros pesquisadores. Por isso, como ressalta Campello, “A ampla exposição dos resultados de pesquisa ao julgamento da comunidade científica e sua aprovação por ela propicia confiança nesses resultados.” (2003, p.21). Essa confiabilidade permite que outros autores se utilizem dessas informações como referência para continuarem a pesquisa sobre determinado assunto, com isso construindo e estruturando a área de conhecimento abordada.

A comunicação científica representa o compromisso da comunidade científica de divulgar os resultados de suas pesquisas para que seus pares tomem conhecimento do que está sendo desenvolvido e evitar a repetição de estudos e esforços físicos, materiais e financeiros. Essa divulgação é realizada através dos eventos científicos. O termo evento de origem latina “*eventus*”, conforme Houaiss, que significa acontecimento (festa, espetáculo, comemoração, solenidade, etc.) e pressupõe-se que seja organizado por especialistas, com objetivos institucionais, comunitários ou promocionais. Por isso, podemos entender evento científico como o espaço privilegiado da divulgação e difusão das pesquisas realizadas, pois se apresentam de forma essencial na busca de novos conhecimentos, pois reúnem profissionais ou estudantes de uma determinada especialidade para troca e transmissão de conhecimento de interesse comum aos participantes. Para Campello (2000, p.62), os eventos científicos podem desempenhar as seguintes funções: “encontros como forma de aperfeiçoamento de trabalhos; encontro como reflexo do estado da arte; encontros como forma de comunicação informal”. Os eventos ou encontros científicos têm por finalidade reunir profissionais e especialistas de uma determinada área de atuação para transmissão de informações de interesse comum aos participantes. As informações são transferidas oralmente, de maneira formal ou informal, e, via de regra, reunida e disseminada aos participantes através de documento específico. Os eventos podem ser realizados, de acordo com a importância e a abrangência do assunto tratado, de pequenos encontros de especialistas até congressos internacionais, reunindo um grande número de participantes. Assumem um papel de grande importância no processo da comunicação, na medida em que a transmissão de ideias e fatos novos chegue ao conhecimento da comunidade de maneira mais rápida que aquelas veiculadas pelos

meios formais de comunicação, como o documento impresso.

Constatamos que o evento científico é o local e o momento de comunicar os resultados da ciência. Para Salomon, a comunicação consiste em apresentar “conhecimentos extraídos e obras de pesquisas científicas e/ou tratados à maneira científica, com o fim de informar”. (1999, p. 207). E será importante descrever, mesmo que sumariamente, como é efetuada a comunicação científica. A comunicação inicia-se pela divulgação do próprio evento científico, pois disso depende muito o sucesso do próprio evento. Normalmente são divulgados com antecedência, através de anúncios em periódicos especializados, cartazes e panfletos produzidos pelas entidades organizadoras, além de nota veiculada em boletins de entidades de classe e imprensa em geral (notícias em jornais diários). Também são muito utilizados os portais eletrônicos (web-sites) das entidades organizadoras e patrocinadoras dos eventos.

A antecedência é uma questão chave nesse processo, pois se faz necessário que os interessados tenham acesso às informações do evento, para que possam programar sua participação, elaborar sua pesquisa e passar pelo rito de submissão da mesma. Os responsáveis pelo evento avaliam os trabalhos e comunicações, para que essas informações possam seguir e formar o corpo de apresentações no evento, essas que são apresentadas nos eventos podem ser divulgadas antes, durante ou após a sua realização.

Fica clara a importância dos eventos científicos na divulgação das pesquisas, de trabalhos teóricos, de relatos de experiência, pela quantidade de comunicações aceitas, apresentadas oralmente e em pôster nos referidos eventos. Podem ocorrer sob o nome de congressos, seminários, reuniões, encontros, simpósios, jornadas e outros. As comunicações são publicadas nos Anais – publicações geradas a partir dos eventos, visando a maior disseminação dos trabalhos apresentados. Essa publicação normalmente ocorre na forma de anais, considerado um tipo de literatura que não se encontra disponível através dos canais comerciais. Apresentam ainda limitação geográfica de distribuição, dadas as pequenas tiragens, geralmente esgotando-se na distribuição aos participantes dos eventos. Com o advento da era digital, vale ressaltar que os Anais eram publicados anteriormente apenas em mídia impressa, e hoje, com os avanços das tecnologias da informação e da comunicação podem ser encontrados em mídia eletrônica digital. Passaram do impresso, para os

disquetes, CD-ROM e atualmente são disponibilizados na Web, em forma de textos que passam por um processo de edição e publicação. As diversas fases deste processo podem ser informatizadas em um sistema integrado que gerencie o fluxo da informação desde a etapa de submissão do trabalho até a sua publicação e disponibilização em uma Biblioteca Digital. Segundo Campello, “os anais aparecem numa variedade de formas que vão desde a publicação feita pela própria instituição organizadora, até a publicação por editoras comerciais, caso em que o produto se apresenta na forma de volumes de excelente qualidade editorial”. (2003, p. 64). Sobretudo com a possibilidade da publicação dos anais dos eventos científicos na internet, atualmente parece tarefa mais fácil localizá-los, mas isso nem sempre é regra e por esse motivo os anais são entendidos como literatura cinzenta, definida aqui por (CAMPELLO, 2003, p. 97).

A expressão literatura cinzenta, tradução literal do termo inglês *grey literature*, é usada para designar documentos não convencionais e semipublicados, produzidos nos âmbitos governamental, acadêmico, comercial e da indústria. Tal como é empregada, caracteriza documentos que têm pouca probabilidade de serem adquiridos através dos canais usuais de venda de publicações, já que nas origens de sua elaboração o aspecto da comercialização não é levado em conta por seus editores. A expressão se contrapõe àquela que designa os documentos convencionais ou formais, ou seja, a literatura branca.

Essa literatura acaba ganhando esse nome justamente por ser distribuída fora do circuito comercial e não estar amplamente difundida e disponível no mercado, como, por exemplo, os livros e periódicos. Mas vale ressaltar que com a possibilidade de publicar os anais de forma digital, através da internet, seu alcance, visibilidade e importância aumentaram muito.

O artigo científico é o grande responsável pela divulgação científica nos eventos e podemos definir artigo científico como um texto escrito para ser publicado, com objetivo de comunicar os dados de uma pesquisa. Segundo Santos, “são geralmente utilizados como publicações em revistas especializadas, seja para divulgar conhecimentos, seja para comunicar resultados ou novidades a respeito de um assunto, como ainda, para contestar, refutar ou apresentar outras soluções de uma situação controvertida”. (1999, p. 41). Lakatos e Marconi ressaltam outro aspecto importante dos artigos. (2001, p. 259):

Concluído um trabalho de pesquisa – documental, bibliográfico ou de campo – para que os resultados sejam conhecidos, faz-se necessário sua publicação. Esse tipo de trabalho proporciona não só a ampliação de conhecimentos como também a compreensão de certas questões. Os artigos científicos, por serem completos, permitem ao leitor, mediante a descrição da metodologia empregada, do processamento utilizado e resultados obtidos, repetir a experiência.

A avaliação da produção técnica científica apresentada em eventos permite verificar o nível de desenvolvimento dos temas abordados nos mesmos, conhecer os autores que se dedicam ao estudo e pesquisa das diversas áreas do conhecimento e entender a amplitude e a natureza das atividades de pesquisa desenvolvidas nas diferentes áreas do conhecimento. Dessa forma, precisamos entender qual é a estrutura de um artigo científico, e aqui nos servimos do modelo apresentado por Lakatos e Marconi (2001, p. 259-260), onde diz que o mesmo deve ser composto das seguintes partes:

Preliminares;

Cabeçalho – título (e subtítulo) do trabalho.

Autor (es).

Credenciais do (s) autor (es).

Local de atividades

Sinopse

Corpo do artigo

Introdução – apresentação do assunto, objetivo, metodologia, limitações e proposição.

Texto – exposição, explicação e demonstração do material; avaliação dos resultados e comparação com obras anteriores.

Comentários e Conclusões – dedução lógica, baseada e fundamentada no texto, de forma resumida.

Parte referencial

Bibliografia.

Apêndices ou anexos (quando houver necessidade).

Agradecimentos.

Data (importante para salvaguardar a responsabilidade de quem escreve um artigo científico, em face da rápida evolução da ciência e da tecnologia e demora de certas editoras na publicação de trabalhos).

Os artigos científicos encontram nos eventos acadêmicos o espaço de exposição. Em áreas com uma tradição e com sociedade científicas já consolidadas, é facilmente compreendido o rigor e a qualidade dos trabalhos apresentados. No que se refere ao Ensino Religioso, uma área em que as pesquisas são recentes e

naturalmente a sua divulgação e o seu rigor de análise ainda se encontram sendo estabelecidos, torna-se necessário inicialmente contextualizar o cenário dos eventos para identificarmos as referidas produções.

2.3. OS EVENTOS DO ENSINO RELIGIOSO: UMA HISTÓRIA EM ORGANIZAÇÃO

Os registros sobre os eventos para discussão do Ensino Religioso são dispersos, tendo em vista que estes foram promovidos por órgãos do governo em diferentes esferas, instituições religiosas e educacionais. Junqueira recorda que

Essa história encontra o seu registro já em 1950 (17 a 23 de janeiro), quando, no Rio de Janeiro, ocorreu o I Congresso Nacional de Ensino da Religião, uma promoção do então Secretariado Nacional de Ensino da Religião (SNER), que, além desse evento nacional, promoveu uma série de encontros e congressos estaduais e nacionais ao longo da década de 1950 visando à discussão dessa disciplina que, naquele momento histórico, era identificado com aula de uma doutrina religiosa. (2010, p. 167)

Caron enfatiza:

A CNBB é a primeira instituição religiosa a preocupar-se, em âmbito nacional, com a formação de professores de ER. A partir de 1974, teve início a formação de professores para o ER, com a realização de Encontros Nacionais para Coordenadores e Professores de Ensino Religioso (ENER), favorecendo a discussão, definição e organização curricular desse ensino. Assim, de 1974 até 1998, foram realizados 12 Encontros Nacionais. (2010, p. 272)

Vale a pena ressaltar que esses encontros eram promovidos pela CNBB e realizados de dois em dois anos. Durante a Assembléia Nacional Constituinte, foram realizados anualmente. Posterior a 1988, a CNBB continuou promovendo esses encontros, novamente de dois em dois anos, até 1998.

Abaixo apresentamos um quadro-resumo com as principais informações desses eventos, retirados do artigo *Eventos acadêmicos: a construção da identidade do Ensino Religioso nos acontecimentos e trabalhos científicos*, produzido pelos seguintes autores: JUNQUEIRA, Sérgio Rogério Azevedo; DISSENHA, Isabel

Cristina Piccinelli; RODRIGUES, Sérgio Barbosa. Publicado na Revista Estudos Teológicos, v. 50 n. 1 p. 164-186 jan./jun. 2010

Encontros Nacionais para Coordenadores e Professores de Ensino Religioso

ENER n ^o	Ano	Local	Principais temas abordados
1	1974	Rio de Janeiro/RJ	Implantação, em todos os Estados da Federação, da Lei 5692/71, que no 7 ^o artigo, parágrafo único, se referia à disciplina do Ensino Religioso a ser ministrada dentro do horário normal das aulas, porém de matrícula facultativa. Nesse primeiro encontro foram completados e ratificados a pesquisa e o levantamento de dados cujos resultados seriam publicados, em 1976, na Coleção Estudos da CNBB sobre a Educação Religiosa na Escola.
2	1976	Rio de Janeiro/RJ, no Mosteiro de São Bento	Apresentava como pauta das discussões, além do estudo da legislação federal e estadual existente, também a identidade do Ensino Religioso, com o questionamento: Evangelização ou Catequese? E ainda, foram discutidas questões a respeito do modelo confessional sobre a responsabilidade da elaboração de programas e conteúdos.
3	1981	Rio de Janeiro/RJ, na Gávea	Teve como objetivo a troca de experiências, a avaliação da implantação da Lei 5.692/71 nos Estados, além da organização de cursos e encontros de capacitação de coordenadores para o Ensino Religioso nas Secretarias de Educação, dioceses e escolas. No material da época é possível se observar a preocupação com seleção, formação e credenciamento dos professores para essa disciplina.
4	1984	Belo Horizonte/MG, no Cenáculo	Foi indicada a adoção da tríade VER-JULGAR-AGIR no desenvolvimento da temática em sala de aula. Inicialmente com trocas de experiências, seguidas de análise antropológico-teológica da religiosidade e um forte questionamento sobre a identidade do Ensino Religioso, aprofundou a distinção e a complementaridade entre o Ensino Religioso e a catequese e a questão da confessionalidade na escola pública. Não se chegou a uma conclusão definitiva, mas a proposta de continuar o estudo da identidade do Ensino Religioso e da modalidade de formação de professor. Nesse encontro faltaram apenas dois Estados e um Território. Outro elemento importante foi a discussão que subsidiou a geração do GRERE

			(Grupo de Reflexão do Ensino Religioso).
5	1986	Brasília/DF, Casa de Retiros da Assunção	Teve como objetivo o desenvolvimento da reflexão sobre o Ensino Religioso na política educacional vigente, em vista da nova Constituição em elaboração no Congresso Nacional. Os temas abordados foram: a política educacional no Brasil, visão panorâmica do Ensino Religioso no contexto da história, o papel da escola na educação, a pastoral da educação. Houve ainda questionamentos sobre a natureza e os objetivos do ER, qual o papel do Estado e das autoridades religiosas na formação do professor, como colocar o Ensino Religioso no contexto global da educação e como garantir as questões do na Constituição. Na ocasião, foi elaborado um manifesto ao povo brasileiro a favor da permanência do Ensino Religioso na Constituição.
6	1988	Brasília/DF, Casa de Retiros da Assunção, no mesmo período da constituição	Contando com a presença de 19 Estados e dois Territórios, além do Distrito Federal. Os objetivos desse encontro foram: encontrar caminhos para o diálogo com os Deputados Constituintes sobre o Ensino Religioso; refletir sobre os princípios da educação no contexto sociopolítico brasileiro, buscar uma linguagem comum no ER. Na ocasião, foi analisada a situação do Ensino Religioso nos Estados, seus aspectos positivos e negativos, os desafios presentes na caminhada educacional brasileira e o papel do Ensino Religioso na educação. As conclusões foram: a elaboração e entrega de um documento aos constituintes, mobilização nacional, regional e local, organização local, regional e nacional dos coordenadores e equipes (o GRERE em nível nacional), promoção de um congresso de professores de ER, participação dos professores nos ENER's, envio de um documento aos bispos e pastores demonstrando as dificuldades elencadas. Ficaram pendentes questões como qualificação do professor, aprofundamento na ocasião do ecumenismo.
7	1988	Belo Horizonte/MG, na Casa de Retiros São José	Com a presença dos coordenadores estaduais do ER, professores, representantes das principais editoras relacionadas com a disciplina, um representante do CELADEC, bispos responsáveis pelo ER, nacionais e alguns regionais, assessores da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) e membros do GRERE, reunindo um total de 90 participantes. O evento ocorreu no momento em que a Constituição assegurou a presença do

			<p>Ensino Religioso na escola brasileira, ao mesmo tempo em que os Estados iniciaram a elaboração de suas Constituições Estaduais e</p> <p>Tiveram início as discussões da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Foi elaborada uma carta aberta aos educadores, na qual é defendido o posicionamento dos participantes do ENER (Encontro Nacional do Ensino Religioso):</p> <p>Foi defendida a escola pública, gratuita e de qualidade – O Ensino Religioso, como educação da dimensão religiosa da pessoa humana, respeitado o pluralismo cultural, de idéias, de concepções pedagógicas e da liberdade religiosa, faz parte do processo global e integral da educação. O Ensino Religioso na Escola deve contribuir para que ela possa se situar a partir da realidade do educando, levando em consideração sua vida e sua cultura. Nosso esforço é contribuir, a partir da dimensão religiosa, para a transformação da sociedade dividida em classes, numa perspectiva libertadora em uma sociedade justa, fraterna, humana e solidária.</p>
8	1990	Petrópolis/RJ, no Convento Madre Regina	<p>Com representantes de 26 Estados da Federação, exceto o Tocantins e a participação de 69 pessoas, das quais se destaca a presença de três bispos, três assessores da CNBB e de um representante da Comissão Evangélica Latino-Americana de Educação Cristã (CELADEC). Houve reflexões sobre os desafios da realidade cultural e das novas leis do ensino e, ao mesmo tempo, a busca de metodologias para favorecer uma prática educativa renovada. O tema principal foi o Ensino Religioso e a dimensão metodológica, com os seguintes enfoques: no marco antropológico, na prática pedagógica (linguagem e interdisciplinaridade) e sobre o processo histórico da educação nos últimos anos. Neste encontro foram levantadas ideias-chave para a organização de propostas e para aprofundar conceitos para a releitura do Ensino Religioso, tais como: valores, ecumenismo, interconfessionalidade, interdisciplinaridade, linguagem, símbolo, formação, celebração na escola, libertação como processo, além dos fundamentos antropológicos do Ensino Religioso. Nesse evento é percebida a importância do Ensino Religioso estar vinculado ao Setor de Educação da CNBB para possibilitar fazer distinção da catequese. Fato concretizado na Assembléia Geral da CNBB em abril de 1991.</p>
9	1992	São	Dando prosseguimento aos temas do 7º e 8º

		Paulo/SP, no Instituto Pio XI	ENER's, teve como objetivo a reflexão sobre a identidade, conteúdo e linguagem do Ensino Religioso, tendo em vista a compreensão do seu papel numa educação interdisciplinar que favoreça a formação íntegra e integradora do aluno. Participaram 88 pessoas, representantes dos Estados da Federação, quatro bispos, dois assessores da CNBB e os membros do GRERE. O tema central desse encontro foi a interdisciplinaridade e o Ensino Religioso. Foi assessorada pela professora Ivani Catarina Arantes Fazenda, que apresentou os fundamentos da interdisciplinaridade e mostrou seu desenvolvimento histórico, filosófico e pedagógico. Foram desenvolvidos discussões e debates, utilizando-se painéis sobre as questões da identidade, conteúdos e linguagem do ER, além da interdisciplinaridade. Os participantes propuseram que esse alicerce teórico interdisciplinar fosse aprofundado e orientado para uma prática mais eficiente. Na ocasião, foi constatado que em 18 Estados as aulas de Ensino Religioso eram interconfessionais; em oito, apresentavam características confessionais; e no Tocantins ainda não havia sido implantada. Foi ressaltado também que havia comissões interconfessionais as quais orientavam a prática do Ensino Religioso nas escolas na maioria dos Estados, sendo que quase a totalidade das Secretarias de Educação alicerçava-se em conteúdos programáticos já aprovados em suas instâncias.
10	1994	Fortaleza/CE	Com a temática "O Fenômeno Religioso no Contexto da Pós-Modernidade", foram discutidas as mudanças socioculturais e o fenômeno religioso, as manifestações religiosas e o diálogo inter-religioso e a prática interdisciplinar. É importante ressaltar que um ano antes da criação do Fórum Nacional Permanente do Ensino Religioso (FONAPER) e de sua proposta sobre o modelo fenomenológico, o 10º ENER propôs a discussão sobre o fenômeno religioso.
11	1996	Brasília/DF	Houve uma reflexão sobre o impacto entre a matriz sociopolítica, econômica, cultural e religiosa e as culturas advenientes. Nesse percurso, foi possível compreender os aspectos sociopolíticos, econômicos, culturais e religiosos presentes em cada Estado, levantamento de princípios e critérios que possam nortear a ação pedagógica do Ensino Religioso, e com base nesses mesmos princípios e critérios foram analisados validade, urgência, metas

			e recursos disponíveis.
12	1998	Campinas/SP	Teve como temática a correlação do Ensino Religioso e o Projeto Político Pedagógico da escola, seus pressupostos e a viabilização, visando à organização de diretrizes para sua inserção no Projeto Político Pedagógico escolar, e destarte considerava o ser humano sujeito político-religioso.

Quadro 2– quadro resumo do ENER

Foi proposto para o ano de 2002 o 13º Encontro Nacional de Ensino Religioso (ENER) visando à avaliação e celebração dos 25 anos de ENERs e dos 50 anos da CNBB e sua atuação e influência com e no Ensino Religioso no Brasil, mas esse encontro não foi efetivado. (JUNQUEIRA, 2009)

A partir de 1996-1997, o FONAPER assumiu com competência a parte política e pedagógica do ER. A CNBB passou, então, a dar maior atenção à formação de professores de Ensino Religioso das Escolas Católicas.

No processo de desenvolvimento do Ensino Religioso no Brasil, fato de relevância é a fundação do FONAPER, no dia 26 de setembro de 1995. Segundo Wagner:

A partir de 1995, grupos de educadores ligados a escolas, entidades religiosas, universidades e secretarias de educação reuniram-se para avaliar e pensar um conteúdo que abranja a realidade cultural religiosa brasileira nesse processo e de encaminhar uma nova forma de ministrar o Ensino Religioso. A Assembléia dos 25 anos do Conselho de Igrejas para o Ensino Religioso (CIER), que hospedou o Fórum Nacional do Ensino Religioso, de 24 a 26 de setembro de 1995 em Florianópolis – SC aprovou a Carta de Princípios. Este Fórum criou o Fórum Nacional Permanente do Ensino Religioso e elegeu uma Comissão Provisória para preparar a 1ª Sessão do Fórum. (Apud JUNQUEIRA, 2004, p. 69)

O FONAPER assume papel de relevância ao realizar os Congressos Nacionais do Ensino Religioso (CONERE). Ressalte-se que esse congresso permaneceu com esse nome nas suas duas primeiras edições, e a partir da terceira edição o nome foi alterado para Congresso Nacional de Ensino Religioso.

Apresentamos abaixo um quadro com informações compiladas do site do FONAPER com as principais informações desses congressos realizados por esse grupo, obtidas no seguinte endereço eletrônico:

<http://www.FONAPER.com.br/albuns.php?id=4>. Acessado em 27/12/2010 às

12:53h

Congresso Nacional de Ensino Religioso

CONERE n°	Período	Local	Resumo do congresso
1	18 a 21 de julho de 2000	Hotel Praia Sol, no município de Serra - ES	Neste evento, durante a 8ª Sessão do FONAPER esteve presentes 210 profissionais da educação, representando 20 estados da Federação. O tema central estudado pelos educadores foi "O professor de Ensino Religioso aprendendo: A ver, a saber, a fazer e a ser". Os participantes do Congresso, após estudos e debates, consideraram que para o Ensino Religioso como área do conhecimento, conforme a Resolução nº 02/98, existe a necessidade de professores habilitados para o seu exercício; consideraram a recente valorização do Fenômeno Religioso, nos documentos legais Art. 33 da Lei 9394/96, modificado pela Lei 9475/97, como parte integrante da formação do ser humano; consideraram a exigüidade do prazo dado pelo Art. 87§ 4º da Lei 9394-96, para a formação dos docentes na área em questão. Finalizando este evento, foi elaborada uma carta solicitando ao Conselho Nacional de Educação a aprovação de Curso de licenciatura em Ensino Religioso, com currículo básico equivalente em todo o território nacional.
2	11 a 13 de setembro de 2002	São Leopoldo-RS, na Universidade do Vale do rio dos Sinos (UNISINOS)	Com a temática: "Manifestações Religiosas no mundo contemporâneo: interfaces com a Educação". Entre os palestrantes, mencionamos os Professores doutores Antonio Flávio de Oliveira Pierucci (USP); James Fowler (Univ. de Emory, Atlanta, EUA) e Hans-Jürger Fraas (Univ. de Munique, Alemanha). Paralelamente, houve apresentação de trabalhos, mesas redondas e outras atividades de discussão e aprofundamento do Ensino Religioso, tendo sido um importante momento para verificar o andamento
3	03 a 05 de novembro de 2005	Florianópolis (SC)	Com 480 participantes de nove estados da federação. Simultaneamente a este Congresso, ocorreu o III Seminário Catarinense de Ensino Religioso e o I Seminário de Ensino Religioso das Escolas Confessionais de Santa Catarina. O objetivo deste evento foi o de fazer

			<p>memória dos dez anos do Fórum Nacional Permanente do Ensino Religioso (FONAPER) e traçar perspectivas para esta área do conhecimento. As questões abordadas foram a história do FONAPER; o Ensino Religioso no contexto da educação nacional; a identidade pedagógica do Ensino Religioso; objeto e objetivos do Ensino Religioso; a elaboração didática do Ensino Religioso; a confessionalidade como ponto de partida para a distinção entre Ensino Religioso e Pastoral; A formação do (a) educador (a) de Ensino Religioso: perspectivas de uma história. Outro elemento a ser destacado foram os vinte e cinco trabalhos selecionados para serem apresentados por professores, pesquisadores e estudantes da área do Ensino Religioso.</p>
4	29 de outubro de 2007	PUCPR Curitiba - PR	<p>Com a participação de cerca de 150 professores e pesquisadores. Na abertura a Profa. Mst. Emerli S. apresentou uma dança da cultura indiana. Em seguida houve a composição de uma mesa com a presença da Profa. Lilian B. (FONAPER), do Pe. Chiquin (ASSINTEC), da Profa. Maria Lurdes G. (PUCPR), da Profa. Eleonor (Secretaria Municipal de Educação de Curitiba) e da Profa. Rosilea W. (SECAD/MEC). Após este momento do cerimonial de abertura a Profa. Rosilea W. (MEC/SECAD) proferiu a conferência de abertura sobre as concepções da diversidade.</p>
5	12 a 14 de novembro de 2009	PUC Goiás	<p>Em parceria com a Pontifícia Universidade Católica de Goiás/PUC Goiás e o Conselho de Ensino Religioso do Estado de Goiás/CIERGO, deu-se este V Congresso Nacional de Ensino Religioso (V CONERE). O evento, realizado na cidade de Goiânia, contou com a presença aproximada de 300 participantes. Os trabalhos iniciaram-se na noite do dia 12/11, no Auditório da Área IV, nas dependências da PUC Goiás. A Solenidade de Abertura contou com as seguintes autoridades: representante da Reitoria da PUC Goiás; Secretária de Estado da Educação (Profa. Milca Severino Pereira); Coordenador do FONAPER (Prof. Remí</p>

			Klein); Presidente do CIERGO (Dom José Silva Chaves) e Representante do Prefeito Municipal de Goiânia. Em seguida, ocorreu o Painel Formação Docente e Ensino Religioso no Brasil, o qual contou com a presença das professoras Iria Brzezinski (ANFOPE), Dra. Glória das Neves Dutra Escarião (UFPB) e Dra. Lílian Blanck de Oliveira (FONAPER).
--	--	--	---

Quadro 3– quadro resumo do CONERE

O FONAPER, em parceria com instituições de Ensino Superior organiza outros eventos, denominados Seminários de Capacitação Profissional para o Ensino Religioso. Referente a estes, novamente apresentamos um quadro resumo, também retirado do artigo realizado por nosso grupo de estudos, produzido pelos seguintes autores: JUNQUEIRA, Sérgio Rogério Azevedo; DISSENHA, Isabel Cristina Piccinelli; RODRIGUES, Sérgio Barbosa. Publicado na Revista Estudos Teológicos, v. 50 n. 1 p. 164-186 jan./jun. 2010

Seminários de Capacitação Profissional para o Ensino Religioso

Seminários nº	Período	Local	Resumo do congresso
1	20 de maio de 1997	São Paulo/SP	Contou com a presença de 26 pessoas, de 22 universidades. O objetivo desse seminário foi “discutir e encaminhar sistematicamente a formação do profissional de Ensino Religioso”. Da agenda constaram os momentos de discussão sobre cursos de graduação, de especialização, de aperfeiçoamento e de extensão. Distribuiu-se, então, o relatório do padre Roque, o qual também se fazia presente, relatório esse já apresentado na Câmara dos Deputados. O voto relator traz aspectos significativos na constituição dos elementos para o Ensino Religioso.
2	4 e 7 de agosto de 1997	Brasília/DF	Em simultaneidade com a 4ª Sessão do Fórum, com a seguinte programação: a) Ensino Religioso na LDB: histórico e encaminhamentos; b) Ensino Religioso nos sistemas de ensino (estaduais e municipais); c) processo de habilitação dos professores do Ensino Religioso; d) Política dos Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Religioso; e) Política de

			<p>organização do Ensino Religioso no Brasil. Essa sessão reuniu 19 universidades e cerca de 109 pessoas, com destaque para a sessão solene no Salão Dois Candangos da Universidade de Brasília, onde foram homenageados: Sr. Marco Maciel, digníssimo Vice-presidente da República; Sr. Carlos Alberto Ribeiro Xavier, representante do Ministério de Educação e Cultura; o Deputado Federal Pe. Roque Zimmerman, na figura do Sr. Paulo César Carbonari, seu representante; Sra. Eda Machado de Souza, representando o Sr. Edson Machado, seu esposo. Foram lançados oficialmente os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Religioso. Também foi feita a entrega da sugestão de currículo para o Ensino Religioso, cuja análise ocupou praticamente todo o tempo do encontro. Também se destacou a visita do deputado federal Maurício Requião, que aceitara apresentar no Congresso a proposta do Fórum para o texto de substituição ao Art. 33 da LDB.</p>
3	27 a 29 de outubro de 1997	Curitiba/PR	<p>Com a finalidade de “encaminhamento das áreas temáticas de capacitação do profissional do Ensino Religioso com os docentes das respectivas disciplinas, nas diferentes instituições de Ensino Superior”. Participaram 127 pessoas, representando 29 universidades e diversas denominações religiosas, de diferentes regiões do Brasil.</p>
4	10 e 11 de novembro de 1998	Blumenau/SC, (FURB)	<p>Novamente contou-se com a presença do deputado federal padre Roque. O objetivo desse seminário foi “discutir e encaminhar a implementação das áreas temáticas do Ensino Religioso” a partir do tema “Área de Conhecimento na Capacitação Profissional: a) Teologia Comparada; b) Textos Orais e Escritos Sagrados; c) Fundamentos Pedagógicos do Ensino Religioso (pedagogia, didática, metodologia)”. Fizeram-se presentes 67 pessoas.</p>
5	16 a 18 de março de 1999	Teresina/PI	<p>O objetivo desse seminário foi “discutir e encaminhar a implementação das áreas temáticas do Ensino Religioso”, com o tema “Área de Conhecimento na Capacitação de Professores: Culturas e Tradições Religiosas”, com a participação de 150 pessoas.</p>
6	16 e 17 de maio	Santos/SP	<p>Realizado em parceria com a Universidade Católica de Santos.</p>

	de 2000		
7	15 e 16 de maio de 2002	PUC/PR	<p>Estiveram presentes representantes de ensino superior, de sistemas de ensino e de diferentes grupos religiosos, totalizando uma representação de 15 regiões da Unidade Federativa. O evento desencadeou a discussão das políticas de formação docente para o Ensino Religioso na realidade brasileira. O seminário teve a participação do presidente da Câmara Nacional de Educação (CNE), professor Aparecido Cordão, e do professor Teófilo Bacha, membro da CEE/PR, reunidos em um painel no qual foram discutidas as diretrizes para a formação de professores de educação básica e Ensino Religioso. O segundo tema abordado em mesa-redonda tratou sobre “o epistemológico ao pedagógico na formação docente”, contando com as assessorias dos professores Dr. Danilo Romeu Streck, Dra. Lilian Anna Wachowiez e Dr. Domênico Costella. O terceiro tema, por meio de painel, consistiu em relatos de experiências nacionais sobre a formação de professores de Ensino Religioso nas instituições de ensino superior (IES) e sistemas de ensino.</p>
8	24 a 26 de setem bro de 2004	Maceió/ AL	<p>Com a presença de profissionais de 25 Estados da Federação, fizeram-se presentes professores de Ensino Religioso, representantes de ensino superior, sistemas de ensino e de diferentes grupos religiosos. A temática central foi “O Ensino Religioso: uma área de conhecimento para a formação do cidadão”, sendo desenvolvido através de três aspectos: epistemologia, legislação e estrutura de capacitação docente. Destacou-se a presença de professores/pesquisadores de diversas instituições de ensino superior (UFAL/UNIMEP/PUCPR/UNISINOS/EST/FURB), participando dos debates ocorridos ao longo do seminário. Foi encerrado com a presença do Prof. Dr. Francisco Aparecido Cordão, do Conselho Nacional de Educação (CNE – Câmara de Educação Básica).</p>
9	03 e 04 de outubr o de 2006	PUCSP (São Paulo/S P)	<p>Participaram professores de Ensino Religioso, representantes de ensino superior, sistemas de ensino e de diferentes grupos religiosos. A temática central foi “O diálogo entre o Ensino Religioso e as Ciências da Religião”, com o objetivo de refletir sobre a identidade das Ciências</p>

			da Religião e sua relação com o Ensino Religioso com vistas a orientar a formação dos professores para essa disciplina curricular. A discussão ocorreu em três eixos: Educação – Ciências da Religião – Licenciaturas.
10	03 e 04 de novembro de 2008	Universidade Católica de Brasília (Taguati/DF)	Estiveram presentes cerca de 198 participantes, com representantes de 24 Estados da Federação, sendo este assim um importante momento político de reflexão sobre a implantação das licenciaturas do Ensino Religioso. Foi especialmente nesse evento que ocorreu a oportunidade de apresentação de trabalhos com anais
11	23 a 25 de setembro de 2010	Universidade Federal da Paraíba	Com a presença de professores de Ensino Religioso com a temática Diversidade, Direitos Humanos e Ensino Religioso: questionando concepções e práticas.

Quadro 4– quadro resumo dos Seminários de Capacitação Profissional para o Ensino Religioso

No processo de fortalecimento e na da discussão do Ensino Religioso no campo dos eventos científicos, estes dois eventos que o FONAPER organizou tiveram grande influência na história, pois se detiveram em critérios importantes e necessários durante sua organização: periodicidade - apresentam regularidade; publicação de anais (impresso ou digital) com trabalhos completos; existência de comitê científico; relevância para a área em questão; participação de pesquisadores de expressão nacional e/ou internacional; público alvo de especialistas envolvidos na área.

Dando sequência na apresentação dos principais eventos ligados à área do Ensino Religioso, apresentamos mais um quadro, com os eventos realizados pelas Faculdades EST (Escola Superior de Teologia em São Leopoldo no Rio Grande do Sul), com a realização dos Simpósios de Ensino Religioso, com início em 2001.

Simpósios de Ensino Religioso

Simpósios de Ensino Religioso	Ano	Detalhes
1	2001	Com o tema “Ensino Religioso e Pastorado Escolar”, cujos anais foram publicados em 2001 sob o título “O Ensino Religioso e o Pastorado Escolar: novas perspectivas – princípios includentes”, sob a coordenação e organização de

		Remí Klein, Oneide Bobsin, Manfredo Carlos Wachs e Henri Luiz Fuchs, em São Leopoldo/RS, pelo Instituto Ecumênico de Pós-Graduação em Teologia da EST & Con-Texto Gráfica e Editora.
2	2003	Organizado por Henri Luiz Fuchs, Manfredo Carlos Wachs e Remí Klein, sem publicação de anais.
3	2005	Cujos anais foram publicados sob o título “Ensino Religioso na escola: bases, experiências e desafios”;
4	2007	“Práxis do Ensino Religioso na escola”
5	2008	“Ensino Religioso: Diversidade e Identidade”
6	2009	“Fenômeno Religioso e Metodologias”. É possível perceber que a abertura para as conferências e para socialização das pesquisas é fundamental para ampliação do conhecimento dessa área do Ensino Religioso, em efetiva construção.
7	2010	Com o tema “Ensino Religioso: Religiosidade e práticas educativas” seu principal objetivo foi o de refletir sobre a diversidade religiosa e a sua concretização nas práticas educativas na sala de aula.

Quadro 5– Resumo dos Simpósios de Ensino Religioso

Outra instituição que merece atenção é a Associação de Professores de Ensino Religioso do Estado de Santa Catarina, denominada ASPERSC, que, ainda que de dimensões regionais, apresenta certa relevância nacional, sobretudo pelo fato de ser o estado de Santa Catarina um pólo de formação de professores do Ensino Religioso. Tem sistematicamente realizado o Seminário Catarinense de Ensino Religioso desde 2002 e os Colóquios Catarinenses de Ensino Religioso, em quatro edições até o momento, com seu início em 2004 ocorrendo a cada dois anos. Para estes colóquios não foram produzidos anais. Utilizamos como fonte para essa informação o site do FONAPER.

Seminário Catarinense de Ensino Religioso

Nº	Ano	Detalhes
1	2002	Foi realizado na Universidade Regional de Blumenau, sua cidade-sede, com a temática “Rosto pedagógico do Ensino Religioso”. Esse primeiro evento foi organizado pelos acadêmicos do curso de Licenciatura e os trabalhos foram publicados nos anais do segundo seminário
2	2003	Foi sediado na Universidade do Planalto Catarinense na cidade de Lages, com a temática: “Educação e Transcendência”

3	2003	Realizado em Florianópolis, em parceria com o FONAPER e AECSC (2005) e apresentou como temática “Ensino Religioso: memória e perspectivas”, cujos anais foram somados aos do III Congresso Nacional de Ensino Religioso e do I Seminário das Escolas Confessionais de Santa Catarina;
4	2007	Na Universidade Comunitária da Região de Chapecó com o tema: Terra e Alteridade: Pesquisas e Práticas Pedagógicas em Ensino Religioso e, a partir dele foi publicada a obra “Terra e Alteridade”;
5	2009	Na Universidade Regional de Blumenau, com a temática: “Culturas e diversidade religiosa na América Latina: pesquisas e práticas pedagógicas”. Esse evento foi simultâneo ao I Seminário Internacional Culturas de Desenvolvimento e foi publicado o livro com os trabalhos sob o título “Culturas e Diversidade Religiosa na América Latina: Pesquisas e Perspectivas Pedagógicas”.

Quadro 6– Resumo dos Seminários Catarinense de Ensino Religioso

Colóquios Catarinenses de Ensino Religioso

Nº	Ano	Detalhes
1	2004	Ocorreu na cidade de Rio do Sul, nas dependências do PETI- Programa de Erradicação do Trabalho Infantil. Este colóquio foi um marco importante para a ASPERSC, pois reuniu professores de todo o Estado para momentos de reflexão a respeito da importância do professor e da professora de Ensino Religioso como agentes de transformação social. O evento foi realizado com a parceria da Gerência Regional de Educação e Inovação e da Secretaria Municipal de Educação de Rio do Sul.
2	2006	Ocorreu na cidade de Pomerode e reuniu cerca de 200 professores, acadêmicos e pesquisadores desta área do conhecimento. Tendo como tema “O diferente e a diferença no contexto escolar”. O encontro, desta vez contou com o apoio dos Grupos de Pesquisas Educação e Religião (GPER), Subjetividade, Educação e o Sagrado (FURB) e o patrocínio da Secretaria Municipal de Educação de Pomerode, Conjunto Educacional Dr. Blumenau, Secretaria Municipal de Educação de Jaraguá do Sul, Secretaria Municipal de Educação de Indaial e da Associação de Educação Católica (AEC/SC).
3	2008	Em São Bento do Sul (Auditório do Campus da UNIVILLE), com a temática “Universo Simbólico e a práxis do Ensino Religioso”.
4	2010	Ocorreu em Joinville, com o tema “Diversidade cultural religiosa e direitos humanos: desafios ao currículo escolar

	em Santa Catarina”.
--	---------------------

Quadro 7– Resumo dos Colóquios Catarinenses de Ensino Religioso

Para uma melhor compreensão da evolução da construção identitária desta área de conhecimento, foi compilado o quadro abaixo onde se buscou destacar os acontecimentos envolvendo a temática, que são listados em ordem cronológica: novamente apresentamos o quadro abaixo retirado do artigo já citado, no entanto, com algumas atualizações devido à realização de um novo evento após a publicação desse artigo.

Constatamos que o caráter científico/acadêmico desta área somente foi identificado na primeira década do século XXI, quando então os eventos assumiram características como: periodicidade, comissão científica, entre outros critérios para organizar o evento e avaliar os trabalhos a serem apresentados e a preocupação em publicar anais. Além das palestras e das conferências foram criados espaços para divulgação de pesquisas que iniciavam nas instituições de ensino. Aspecto de relevância nessa caminhada é o envolvimento das universidades e seus cursos de pós-graduação lato sensu e strictu sensu. Com essa participação o modelo de evento utilizado nas universidades passa a ser adotado pelos eventos de Ensino Religioso. Com isso o rigor utilizado nos eventos das demais áreas do conhecimento também é aplicado aos eventos do Ensino Religioso. Estes são os principais motivos pelos quais os primeiros artigos com características científicas foram identificados por esta pesquisa apenas a partir de 2001.

Unid. da Federação	Cidade	Evento	Ano	Promotor
RS	São Leopoldo	I Simpósio de Ensino religioso	2001	Faculdades Est
SC	Blumenau	I Seminário Catarinense de Ensino religioso	2002	Universidade Regional de Blumenau
SC	Rodeio	Fórum Nacional Luterano de Ensino Religioso	2003	Igreja Luterana
SP	Campinas	III Seminário Nacional de Ensino Religioso das Escolas Católicas	2003	Associação de Educação Católica do Brasil

Unid. da Federação	Cidade	Evento	Ano	Promotor
CE	Fortaleza	I Encontro Nordestino de Educação Religiosa	2004	Universidade Estadual do Ceará
MG	Montes Claros	I Fórum Norte Mineiro de Educação Religiosa	2004	Faculdades Santo Agostinho - Superintendência Regional de Ensino - Secretaria Municipal de Educação
PB	Patos	Fórum Municipal do Ensino Religioso	2004	Secr. da Educação e Cultura do Mun. de Patos
PR	Faxinal do Céu	Seminário de Ensino Religioso no Paraná	2004	Secretaria da Educação do Estado do Paraná
RJ	Sem referência	I Seminário Cultura Religiosa e Educação: Intersecções Disciplinares	2004	Faculdade de Educação da Baixada Fluminense da UERJ
RS	Passo Fundo	II Encontro de Ensino Religioso	2004	Coordenadoria de Estado da Educação e da Secretaria Municipal de Educação, Instituto Teológico de Passo Fundo CONER-RS
RS	Sem referência	IV Fórum Estadual do Ensino Religioso	2004	CONER/RS
SC	Brusque	II Mostra do Ensino Religioso	2004	Sem referência
AL	Atalaia	Seminário de Ensino Religioso	2005	SME
CE	Fortaleza	I Seminário sobre Ensino Religioso	2005	Secretaria Municipal de Educação e Assistência Social
PR	Campo Mourão	Seminário sobre as Diretrizes do Ensino Religioso	2005	Sem referência
PR	Curitiba	II Seminário Paranaense do Ensino Religioso e Pastoral Escolar	2005	AECPR
PR	Faxinal do Céu	Seminário de Ensino Religioso no Paraná	2005	Secretaria da Educação do Estado do Paraná
RJ	Sem referência	Encontro com professores de Ensino Religioso	2005	Sem referência

Unid. da Federação	Cidade	Evento	Ano	Promotor
RS	Sem referência	V Fórum Estadual do Ensino Religioso	2005	CONER/RS
TO	Palmas	I Fórum de Ensino Religioso	2005	Associação Tocantinense de Ensino Religioso (ASTER) e da Secretaria da Educação e Cultura
AL	Maceió	Seminário Municipal de Ensino Religioso	2006	SME
MA	São Luis	III Fórum Municipal de Educação de São Luís	2006	SEMED MA
MS	Dourados	Seminário Municipal de Ensino Religioso	2006	Prefeitura de Dourados
PA	Belém	Seminário Estadual de Ensino Religioso Pará	2006	Departamento de Ensino Religioso da Arquidiocese de Belém
PA	Belém	Encontro de Professores de Ensino Religioso	2006	Sem referência
PR	Curitiba	Simpósio de Ensino Religioso no Estado do Paraná	2006	Secretaria da Educação do Estado do Paraná
RJ	Rio de Janeiro	I Seminário de Ensino Religioso do Leste I	2006	UERJ
RS	Passo Fundo	IV Encontro de Ensino Religioso	2006	Conselho Nacional de Ensino Religioso e Instituto de Teologia e Pastoral de Passo Fundo
SP	São Paulo	V Capacitação do Ensino Religioso	2006	Secretaria de Educação
DF	Taguatinga	Seminário Regional de Ensino Religioso Virtual	2007	Universidade Católica de Brasília
RJ	Rio de Janeiro	Seminário do ISER sobre o Ensino Religioso	2007	Instituto de Estudos da Religião
RS	Passo Fundo	V Encontro de Ensino Religioso	2007	SEEM PF
RS	Sem referência	Encontro Estadual de Ensino Religioso	2007	AECRS
AL	São Miguel dos Campos	I Seminário Municipal para Formação de Professores de Ensino Religioso	2008	SME

Unid. da Federação	Cidade	Evento	Ano	Promotor
RO	Porto Velho	Encontro Estadual de Coordenadores da Formação Continuada e Professores do Ensino Religioso	2008	Secretaria de Estado da Educação
RS	Sem referência	III Seminário Estadual de Ensino Religioso	2008	Sem referência
SC	Blumenau	Encontro Acadêmico dos Dez Anos do Curso de Licenciatura da FURB	2008	FURB
SC	Florianópolis	Seminário: Ensino Religioso, gênero e sexualidade em Santa Catarina	2008	Instituto Estadual de Educação
SC	Rio do Sul	Encontro de Formação Continuada do Ensino Religioso	2008	GERE
SC	Sem referência	II Seminário de Ensino Religioso na Escola Católica	2008	AECSC
SP	São Paulo	Seminário "Ensino Religioso e Direito à Educação no Brasil"	2008	ONG Ação Educativa
BA	Alagoinhas	VIII Encontro do Ensino Religioso	2009	Diocese de Alagoinhas
MG	Uberlândia	V Seminário de Educação Religiosa	2009	Faculdade Católica de Uberlândia
PB	João Pessoa	I Seminário Paraibano de Ensino Religioso	2009	Universidade Federal da Paraíba – UFPB
PE	Caruaru	Seminário de Ensino Religioso	2009	Secretaria de Educação, Esportes, Juventude, Ciência e Tecnologia de Caruaru
PE	Recife	I Fórum de Ensino Religioso	2009	Vozes
PR	Curitiba	Painel sobre a identidade do Ensino Religioso no atual cenário brasileiro (EAD)	2009	UNINTER
PR	Curitiba	Encontro de diálogo inter-religioso	2009	ASSINTEC e SME
RJ	Campos dos Goytacaz	I Semana de capacitação dos professores de Ensino Religioso	2009	Prefeitura Municipal de Campos dos Goytacaz
RJ	Rio de Janeiro	Encontro Estadual de Professores de Ensino Religioso	2009	AECRJ

Unid. da Federação	Cidade	Evento	Ano	Promotor
RS	Cachoeira do Sul	VII Seminário Regional de Formação Continuada para professores de Ensino Religioso	2009	CONER e 24ªCRE
RS	Passo Fundo	VII Encontro de Professores de Ensino Religioso	2009	O CONER/RS, juntamente com a 7ª Coordenadoria Regional de Educação/CRE e a Secretaria Municipal de Educação de Passo Fundo
RS	Sem referência	IV Seminário Estadual da APER/RS	2009	Associação de Professores de Ensino Religioso do Rio Grande do Sul
SC	Chapecó	I Seminário Regional de Ensino Religioso	2009	Unochapecó
SC	Criciúma	Encontro de Ensino Religioso	2009	Sem referência
SC	Joinville	Encontro de Ensino Religioso	2009	Associação de Educação Católica de Santa Catarina/AEC, em parceria com a Gerência de Educação de Joinville
SC	Lages	Encontro de Ensino Religioso	2009	Sem referência
SP	São Paulo	Do Conto de Escola às Memórias Póstumas, com Machado, da infância à velhice, aprendendo a olhar para a morte e o mal como grandes e verdadeiras razões para Viver!	2009	ASPER - Associação de Professores de Ensino Religioso
ES	Vitória	I Simpósio de Ensino Religioso do Espírito Santo I (ISERES)	2010	Faculdade Unida
MA	São Luiz	Fórum de Ensino Religioso de São Luiz Ensino Religioso e Cidadania: importância e formação do cidadão	2010	UEMA – IESMA
MG	Belo Horizonte	23º Congresso Anual da SOTER	2010	SOTER/ PUC-Minas

Unid. da Federação	Cidade	Evento	Ano	Promotor
MG	Uberlândia	VI Seminário de Educação Religiosa	2010	CEMEPE
PE	Caruaru	II Seminário de Ensino Religioso de Caruaru	2010	Secretaria de Educação de Caruaru
PE	Nazaré da Mata	II Fórum de Ensino Religioso de Pernambuco	2010	Sem referência
PR	Curitiba	VI Encontro de diálogo inter-religioso	2010	ASSINTEC
RJ	Rio de Janeiro	VII Seminário de Ensino Religioso	2010	SEEDUC-RJ
RO	Ariquemes	1º Encontro de formação sobre Ensino Religioso	2010	Secretaria Municipal de Educação de Ariquemes
RO	Porto Velho	ER, conhecimento e diálogo	2010	Paulinas
RS	Lajeado	Seminário Regional de Ensino Religioso	2010	UNIVATES/CONER -RS/ 3ª Coordenadoria de Educação
RS	Passo Fundo	Encontro de Professor de Ensino Religioso – CONER	2010	CONER/Seccional Passo Fundo
SC	Blumenau	III Encontro Acadêmico do Curso de Ciências da Religião	2010	FURB
SC	São José	I Simpósio Catarinense de Ensino Religioso	2010	Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), juntamente com a Secretaria de Estado da Educação (SED/SC), a Associação dos Professores de Ensino Religioso do Estado de Santa Catarina (ASPERSC) e o Centro Universitário Municipal de São José (USJ)
SP	Santo André	3o Seminário do Ensino Religioso da Diocese de Santo André	2010	Diocese de Santo André
SP	São Paulo	Seminário sobre o Ensino Religioso	2010	ANEC

Unid. da Federação	Cidade	Evento	Ano	Promotor
SP	São Paulo	II Fórum de Professores de Filosofia, Sociologia e Ensino Religioso	2010	ANEC
SP	Sorocaba	Encontro de professores debate Ensino Religioso Escolar	2010	Sub-Regional Sul-1 da CNBB
TO	Palmas	1º Encontro dos Professores de Ensino Religioso das Escolas Católica do Estado do Tocantins	2010	Universidade Católica de Tocantins

Quadro 8 – quadro cronológico com os eventos de Ensino Religioso

Dos 27 estados da federação foram localizados eventos em 22 estados no período de 1974 a 2010, ou seja, desde as reuniões dos Encontros Nacionais do Ensino Religioso (ENER's) até os eventos registrados pelo GPER em 2010, assim distribuídos nas regiões: Região Norte (Pará: Belém; Rondônia: Ariquemes e Porto Velho); Região Nordeste (Alagoas: Atalaia, Maceió, São Miguel dos Campos; Bahia: Alagoinhas; Ceará: Fortaleza; Maranhão: São Luiz; Paraíba: João Pessoa; Patos; Pernambuco: Recife, Caruaru e Nazaré da Mata; Piauí: Teresina); Região Centro Oeste (Distrito Federal: Brasília e Taguatinga; Goiás: Goiânia; Tocantins: Palmas; Mato Grosso do Sul: Dourados); Região Sudeste (Espírito Santo: Vitória e Serra; Rio de Janeiro: Rio de Janeiro, Petrópolis, Campos de Goytacaz; Minas Gerais: Belo Horizonte, Montes Claros, Uberlândia; São Paulo: São Paulo; Campinas, Santo André; Sorocaba); Região Sul (Paraná: Curitiba, Campo Mourão, Faxinal do Céu; Santa Catarina: Florianópolis, Blumenau, Joinville, Lages, Santo Bento Sul, Brusque, Chapecó, Criciúma, Rio do Sul, Rodeio, São José; Porto Alegre: Cachoeira do Sul, Lajeado, Passo Fundo, São Leopoldo).

O gráfico abaixo apresenta a distribuição dos eventos pela região.

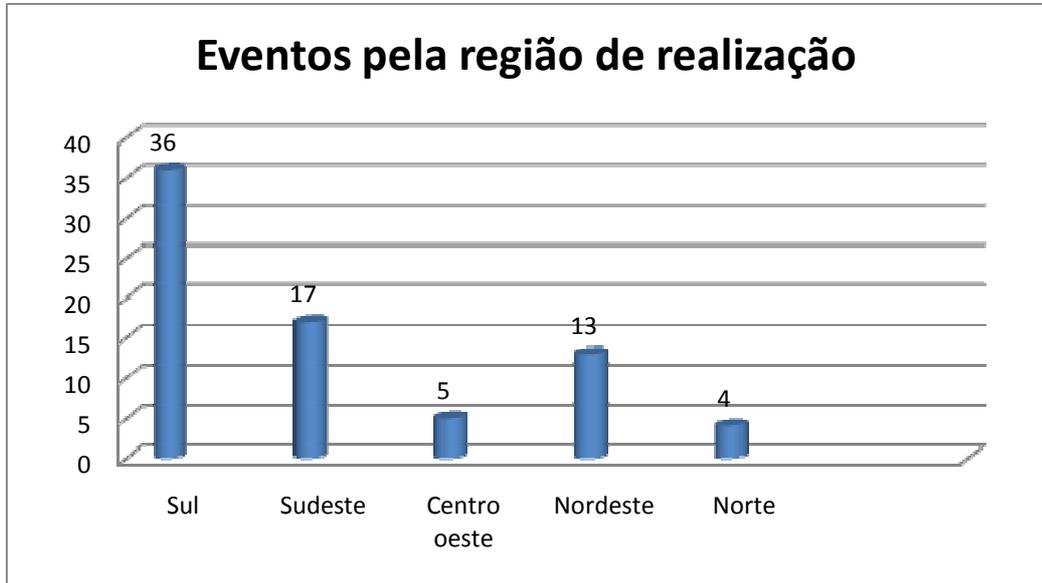


Gráfico 1- distribuição dos eventos pela região de realização

Para melhor compreensão dessa distribuição apresentamos os mesmos dados num outro formato de gráfico, para notarmos o espaço que cada região ocupa.

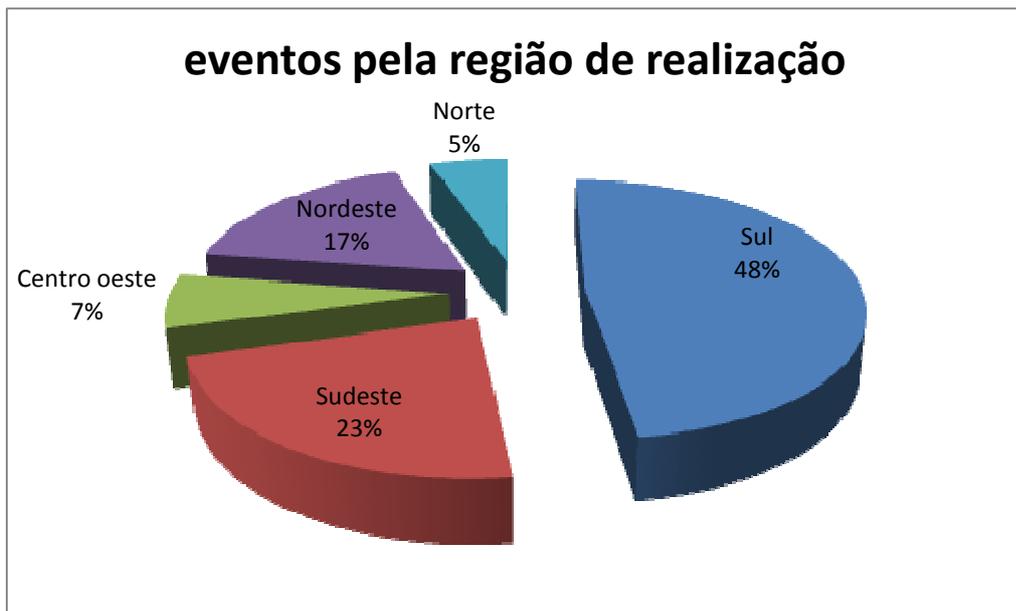


Gráfico 2 - distribuição dos eventos pela região de realização

Em relação aos quadros 1 e 2 podemos notar, que a região sul, é a região responsável por mais eventos, contando com um total de 36, seguida pela região sudeste, com 17 eventos. Em terceiro lugar encontramos a região nordeste com 13 eventos, em quarto a região centro oeste com 5 e por último a região norte com 4 eventos.

Acreditamos que a região sul ocupa a primeira posição em número de eventos pelos seguintes motivos. O primeiro se dá pelo fato de Santa Catarina ser o primeiro estado da federação que reconhece o Ensino Religioso como disciplina do currículo regular e com isso naturalmente as discussões ocorrem para a criação das bases necessárias para a efetivação da disciplina e da formação docente. Outro motivo de grande importância é a presença de dois grupos de estudos bem organizados na EST e na PUCPR e suas participações no FONAPER. No entanto, observando os eventos do Ensino Religioso realizados em 2010, notamos uma distribuição mais uniforme deles no Brasil, fato esse que demonstra o crescimento quantitativo e qualitativo da discussão em nível nacional. Ano a ano os eventos vêm se distribuindo de maneira mais equilibrada do ponto de vista regional, fato relevante, pois como o Brasil é um país de grandes dimensões com uma cultura muito diversificada, a discussão deve ocorrer da maneira mais ampla possível.

Outro aspecto que não podemos deixar de mencionar nesta identificação de eventos que mesmo que seja no tocante à formação continuada, é a ampliação dos mesmos e a sua divulgação nesta primeira década do século XXI.

O gráfico a seguir ilustra o número de eventos realizados a cada ano.



Gráfico 3– eventos realizado por ano

Gostaríamos de ressaltar um evento, também de caráter formativo, que diferentemente dos anteriores não está atrelado à apresentação de trabalhos e pesquisa, mas que merece destaque por ser um exemplo de acontecimento de divulgação de concepção do Ensino Religioso, e ilustra o que ocorre em diversas regiões do país. Na cidade de Curitiba, Paraná, é chamado de “Arte e Espiritualidade”, coordenado pela equipe pedagógica da Associação Inter-religiosa de Educação (ASSINTEC).

Segundo Schlögl (2005, p. 79):

Em 1995 a equipe pedagógica da Assintec elaborou um projeto intitulado “Música e Espiritualidade”. O objetivo era promover, uma vez ao ano, no auditório da Biblioteca Pública do Paraná, um evento que focasse as diferentes manifestações musicais das culturas religiosas. O encontro realizar-se-ia em uma quarta-feira à tarde e cantores, instrumentistas e estudiosos da música sacra estariam apresentando a música e palestrando sobre seu significado no contexto religioso. A platéia constituir-se-ia de professores da Rede Pública de Educação

Por mais alguns anos esse encontro mensal abarcou a música e seus desdobramentos no mundo religioso, incluindo aqui eventos que contemplaram a música sagrada dos povos indígenas, dos orientais, incluindo os cantos chineses. Posteriormente o título do evento mudou, passando a ser chamado de “Arte e Espiritualidade”, a fim de alargar as fronteiras e envolver outras linguagens artísticas como a plástica, a dança, o teatro, etc.

A partir desta mudança, em cada evento pinturas de conotação espiritual foram expostas no interior do auditório, o que desde então vem acontecendo até os dias atuais. O evento que marcou a mudança de título apresentou aos professores uma experiência de unificação entre a linguagem musical e a linguagem plástica. No palco enquanto se realizava a desempenho musical, ao mesmo tempo aconteciam pinturas realizadas em estado meditativo. Pintor e músicos formavam o cenário deste momento.

Em novo formato, ocorrendo uma vez ao ano, sempre em uma quarta-feira e sempre no segundo semestre, o evento tem contado com a participação significativa de professores de Curitiba e Região Metropolitana, sendo que o número de participantes varia entre 100 a 150 pessoas. Tornou-se tradição na ASSINTEC a promoção deste encontro, que é considerado como apoio na formação de um ideário

dialogicista entre os docentes da área.

É a seguinte a relação de temáticas desenvolvidas nos eventos: Óperas e duetos; Música Popular Brasileira e Teologia; Capoeira; grupos folclóricos: ucranianos, israelenses e italianos; cantos e percussão de umbanda e candomblé; Tai Chi Chuan; música Hare Krishna; música sacra cristã; dança sagrada indiana (Bharata Natyam); viola caipira; mantras; arte indígena incluindo cantos, danças e objetos decorativos; apresentação de corais, inclusive grupos corais das Escolas Municipais de Curitiba, entre outras apresentações. As palestras que seguem às performances artísticas focaram questões, tais como: técnica vocal e espiritualidade; a dança na busca do encontro com o divino; a cultura afro-descendente, religião e arte; o folclore e as formas de acreditar dos povos; tai chi chuan e taoísmo; territórios do sagrado (dialogando com a geografia); cantos sagrados e fórmulas de poder religioso; aspectos da apontados pelos cantos populares brasileiros; música regional e espiritualidade; a arte indígena e os comunicados do espírito; mensagens espíritas em reflexão; criança e religiosidade; entre outras. Até o presente momento já ocorreram dezesseis encontros deste projeto (1995-2010). Sistemáticamente e por meio das diferentes formas de expressão foi possível a divulgação de uma concepção de Ensino Religioso com impacto em uma área específica. Desta maneira Schlögl e Junqueira concluem:

Desse modo, com a contribuição de muitos e com a valorização do evento por parte dos professores do município, que afirmam constantemente a importância desse projeto em sua formação enquanto profissionais do Ensino Religioso, a Assintec vem tratando dos encontros de “Arte e Espiritualidade” com muita seriedade, pois está consciente de seus desdobramentos no favorecimento da compreensão das diferentes manifestações do sagrado. (2010, p. 351)

3. ANÁLISE DOS ARTIGOS APRESENTADOS EM EVENTOS CIENTÍFICOS

Neste capítulo, abordaremos os aspectos ligados à análise dos artigos e pesquisadores dos 451 trabalhos envolvidos na pesquisa. Em primeiro lugar será tratada a questão da metodologia utilizada na análise da pesquisa, dividida em três momentos. Na sequência, abordaremos a quantificação dos artigos nos eventos, apresentando quantos artigos foram publicados em cada evento, na divisão já proposta no trabalho: eventos na área de educação, /Ciências da Religião e Ensino Religioso, salientando que os eventos de Ensino Religioso, já são responsáveis pela maioria das publicações da área, com isso nos levando a considerar essa área já como consolidada e independente. Depois propomos uma análise sobre os autores, baseados numa pesquisa a partir do currículo lattes, apresentando sua formação acadêmica, desde a graduação até o doutorado, tentando compreender o perfil do pesquisador da área do Ensino Religioso. No item posterior será traçado um perfil referente aos artigos do Ensino Religioso e a análise propriamente dita.

3.1 METODOLOGIA

Visando contribuir na constituição do Ensino Religioso como uma área, torna-se necessário aprimorar o campo da pesquisa, explicitar objetos definidos, questões claras e coesas, bem como metodologias que permitam realizar o percurso científico para esta área.

Proporcionar a objetivação na produção a ser realizada sobre o Ensino Religioso é ainda algo exigente. Bardin enfatiza que a análise de conteúdo busca compreender mais além dos significados imediatos; conduz a uma tarefa paciente de "desocultação" do não-dito, do latente, do que permaneceu encoberto. (1977, p.44). Em vista da formação inicial e continuada dos(as) professores(as) desta área, procurar o que fundamenta cada um dos trabalhos, a lógica do procedimento adotado por estes autores, o que demanda um processo de elaboração de variáveis que permitam a construção de uma orientação ao trabalho, levando em conta a

percepção da estrutura dos textos e de suas fontes.

Nesta perspectiva é que foi realizada a análise do mapeamento de produção registrada nos artigos apresentados nos eventos científicos produzidos no Brasil ao longo da primeira década do século XXI, mais especificamente do ano 2001 até o ano de 2010, visando estabelecer a identidade desta disciplina inserida no currículo escolar brasileiro.

No campo do Ensino Religioso, são encontrados trabalhos apresentados em eventos de diversas áreas especialmente na Educação; Teologia e Ciências da Religião. Também podem ser encontrados trabalhos dispersos em História, Sociologia e outras áreas, especialmente na Área das Ciências Humanas.

As trocas científicas, por especialistas e pesquisadores, especificamente quanto aos saberes do Ensino Religioso, no modelo de grandes encontros, podem ser consideradas temáticas novas. Os encontros de outrora não assumiam uma perspectiva científico-acadêmica apresentando um forte cunho organizacional e de troca de experiências, sem uma definição metodológica. Porém, na marcha histórica desta área, estes foram fundamentais.

O processo de coleta e análise de dados na presente pesquisa, conforme o referencial teórico de Bardin (1977), seguiu as seguintes etapas:

3.1.1 Pré-análise

Esta primeira fase, referindo-se à análise dos artigos, assim procedeu:

a) quanto à escolha dos artigos a serem submetidos à análise, foram selecionados considerando os que explicitamente discutissem aspectos relativos ao Ensino Religioso e que fossem apresentados em eventos com características acadêmicas (Comissão Científica, periodicidade, publicação em anais), somente foram localizados registros a partir do ano de 2001. Foram identificados artigos em duas categorias iniciais: eventos específicos sobre o Ensino Religioso, eventos em que foram acolhidos sobre o Ensino Religioso como nas áreas de Educação e Ciências da Religião.

b) quanto à formulação dos objetivos e a elaboração de indicadores que

fundamentam a interpretação dos dados analisados, esta pesquisa leva em consideração as seguintes questões: “Os artigos publicados oferecem solidez para a área de conhecimento?”, “Os artigos publicados sobre o Ensino Religioso seguem o rigor necessário para a pesquisa na área?”, “Os artigos colaboram para estabelecer a identidade do Ensino Religioso, que progressivamente assume um perfil de área de conhecimento?”

Quanto à pré-análise (JUNQUEIRA, DISSENHA, RODRIGUES), argumentam:

Na pré-análise se organiza o material que constitui o —corpus|| da pesquisa. Antes de definir qual será o corpus do trabalho, o pesquisador deve realizar a leitura flutuante; este processo ocorre quando se tem o primeiro contato com o material que será analisado. A realização da leitura leva à escolha do referencial teórico e do tema que será abordado, passando pela formulação dos objetivos, das hipóteses ou questões norteadoras de pesquisa e do problema, referenciação dos índices e a elaboração de indicadores. Nem sempre as hipóteses são estabelecidas na pré-análise, elas podem surgir, assim como as questões norteadoras, no decorrer da pesquisa. As decisões tomadas a respeito do corpus condicionam a ênfase que será dada na pesquisa (análise qualitativa). O próximo passo é a constituição do corpus, isto é, definição do conjunto de documentos a serem submetidos à análise, neste caso, os artigos. (2010, p. 194)

Partindo destas questões, propôs-se como objetivo geral, analisar e mapear a produção de conhecimento do Ensino Religioso, na área de artigos apresentados em eventos científicos, no período de 2001 a 2010, para estabelecer o seu perfil.

Nesta etapa foi organizada uma ficha para classificação dos artigos utilizando como referencial um roteiro que procurasse a partir dos resumos identificar objeto, metodologia, autores e temática a serem desenvolvidos no trabalho. Tal instrumento possibilitou caracterizar a identificação dos dados do artigo.

3.1.2 Codificação e categorização

Neste momento da pesquisa são tomadas as decisões de pré-análise, é o momento da codificação onde os dados brutos são organizados sistematicamente, segundo regras de classificação, agregação e enumeração com o objetivo de esclarecer quais são as características do material selecionado para o analista.

Neste aspecto podemos entender que a principal função dessa etapa é justamente fazer a ligação entre o material que foi escolhido para a análise e a teoria que será utilizada pelo pesquisador.

A codificação compreende a escolha de unidades de registro, a seleção de regras de contagem e a escolha de categorias, pois

[...] Tratar o material é codificá-lo. A codificação corresponde a uma transformação - efetuada segundo regras precisas - dos dados brutos do texto, transformação esta que, por recorte, agregação e enumeração, permite atingir uma representação do conteúdo, ou da sua expressão suscetível de esclarecer o analista acerca das características do texto, que podem servir de índices, ou, como diz O. R. Holsti: A codificação é o processo pelo qual os dados brutos são transformados sistematicamente e agregados em unidades, as quais permitem uma descrição exata das características pertinentes do conteúdo [...] (BARDIN, 1977, p. 103).

Podemos entender categorização como um processo que consiste em classificar e reagrupar as unidades de registro em um reduzido número de categorias, tendo como objetivo explicitar os dados e a sua diversidade em toda sua totalidade.

[...] A unidade de registro é a unidade de significação a codificar e corresponde ao segmento de conteúdo a considerar como unidade de base, visando a categorização e a contagem frequencial. A unidade de registro pode ser de natureza e de dimensões muito variáveis [...] (BARDIN, 1977, p. 104).

Nesta fase da análise, os artigos foram divididos em três blocos: artigos apresentados em eventos de Ensino Religioso, artigos apresentados em eventos de Educação e artigos apresentados em eventos de Ciências da Religião/Teologia. Os resumos serviram como unidade de registro para a codificação. Utilizou-se de uma ficha elaborada pelo Grupo de Pesquisa Educação e Religião (GPER) com aspectos que se exige de resumos científicos:

- Objeto da pesquisa;
- Método utilizado no trabalho;
- Autores que referendaram o trabalho.

3.1.3 Inferência e conclusão

Por fim, a inferência que, segundo JUNQUEIRA, DISSENHA e RODRIGUES,

[...] é a parte mais fértil da análise de conteúdo, está concentrada nos aspectos implícitos da mensagem que está sendo analisada. O pesquisador lê o material buscando descobrir o que está nas entrelinhas, tudo aquilo que mesmo não estando explícito acaba sendo transmitido pela mensagem. Nessa fase, a interpretação é essencial, deve estar relacionada ao corpus existente, de modo que seja validada pela comunidade científica da área. Concluindo, sistematizam-se os resultados com os objetivos iniciais, buscando a construção de conhecimento científico sobre o objeto pesquisado. (2010, p. 195)

Nessa etapa da pesquisa, segundo Dissenha (2010, p. 60),

[...] estabeleceram-se as relações entre os dados obtidos e a fundamentação teórica, na busca de minuciar e refletir sobre os dados encontrados, e assim, nesse aprofundamento desvelar além da identidade, quais caracteres estão presentes no Ensino Religioso nacional na atualidade; pois é o que dará sentido à nossa interpretação.

3.2 QUANTIFICAÇÃO DOS ARTIGOS NOS EVENTOS SOBRE O ENSINO RELIGIOSO

Historicamente os eventos no campo do Ensino Religioso assumem um perfil de formação continuada. Entretanto, a partir dos critérios estabelecidos, foram localizados 451 trabalhos publicados em 17 Anais² no período compreendido de 2001 a 2010. Apresentaremos esses dados utilizando-nos da divisão anteriormente citada, em primeiro lugar um quadro com os eventos de educação seguidos dos eventos de Teologia/Ciências da Religião e, para por fim, apresentar o quadro com os eventos sobre Ensino Religioso. Para complementar essa descrição, apresentamos também um texto sucinto sobre os principais eventos, que abrigaram a publicação desses artigos, com o respectivo número de artigos publicados em suas edições. A descrição dos eventos serve para que nosso/a leitor/a possa

² Obs. Os anais do I e II Seminário Catarinense de Ensino Religioso foram publicados em conjunto.

compreender a relevância dos artigos publicados e poder compreender o impacto dos mesmos na área de conhecimento.

3.2.1 Eventos na área de educação

O evento produzido pela Associação de Pós-Graduação em Educação (ANPED) é uma sociedade civil, sem fins lucrativos, fundada em 1976 graças ao esforço de alguns Programas de Pós-Graduação da Área da Educação. Em 1979, a Associação consolidou-se como sociedade civil e independente, admitindo sócios institucionais (os Programas de Pós-Graduação em Educação) e sócios individuais (professores, pesquisadores e estudantes de pós-graduação em educação). A finalidade da Associação é a busca do desenvolvimento e da consolidação do ensino de pós-graduação e da pesquisa na área da Educação no Brasil. Ao longo dos anos, tem-se projetado no país e fora dele como um importante fórum de debates das questões científicas e políticas da área, tendo se tornado referência para acompanhamento da produção brasileira no campo educacional. As atividades da ANPEd estruturam-se em dois campos. Na área educacional o evento anual é o com certeza o mais importante, dos anais publicados a presença do Ensino Religioso não é uma temática presente, foi registrado apenas um trabalho.

Regionalmente ANPEd é dividida e no Sul do Brasil encontramos a primeira edição em julho de 1998, o então denominado "I Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul" teve como sede a Universidade Federal de Santa Catarina, na cidade de Florianópolis. Participaram pesquisadores de 17 programas de pós-graduação em educação. Os 15 eixos temáticos do seminário foram organizados considerando o conjunto dos 307 trabalhos encaminhados ao evento. O II Seminário ocorreu em 1999, na Universidade Federal do Paraná, na cidade de Curitiba, contando com a participação dos 19 programas de pós-graduação em Educação da região. Percebeu-se um aumento significativo de trabalhos inscritos (686 trabalhos) nos 20 eixos temáticos definidos para o evento. Nas duas primeiras edições todos os trabalhos inscritos foram apresentados, não havendo Comitê Científico. No ano 2000 a Universidade Federal do Rio Grande do Sul, em Porto

Alegre, organizou o III Seminário, que contou com a participação de 19 programas de pós-graduação. Para essa edição foi instituído um Comitê Científico que, com a participação de pareceristas ad hoc dos diversos programas da região, procedeu à seleção dos trabalhos. Para o evento foram selecionados 204 textos de um total de 352 submetidos à avaliação. O IV Seminário, realizado em 2002, teve como sede a Universidade Federal de Santa Catarina, em Florianópolis, tendo como tema “Na contracorrente da universidade operacional”. Contou com a participação de 19 programas de pós-graduação e inscrições de 714 textos, dos quais 426 foram selecionados. O V Seminário aconteceu na cidade de Curitiba no ano de 2004, tendo a Pontifícia Universidade Católica do Paraná como sede. Com o tema “Pesquisa em Educação e Compromisso Social” congregou 21 programas de pós-graduação. Este número mostra a expansão da pós-graduação em educação na região, com a abertura de dois novos cursos no período. A Universidade Federal de Santa Maria, na cidade de Santa Maria-RS, organizou o VI Seminário, no ano de 2006. Com o tema “Pesquisa em Educação: Novas Questões?” contou com a participação de 21 Programas de Pós-Graduação, sendo que os trabalhos foram apresentados em 14 eixos temáticos. O VII Seminário ocorreu na Universidade do Vale do Itajaí, sob a denominação de Anped Sul, e trouxe como tema “Pesquisa em Educação e Inserção Social”. Esse evento teve 1.176 participantes e contou com 952 trabalhos submetidos à avaliação, sendo 700 aprovados pelo comitê científico. Em 2010 a programação científica foi estruturada em conferências, apresentação de trabalhos orais, apresentação de trabalhos como pôster, abordando assuntos vinculados a 19 eixos temáticos, na Universidade Estadual de Londrina (PR), assim distribuídos V ANPED SUL (03 trabalhos), VI ANPED SUL (03 trabalhos), VII ANPED SUL (2 trabalhos).

O Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino (ENDIPE) é um evento científico, no campo educacional, que congrega pesquisadores e profissionais da educação que trabalham com questões relacionadas à temática da formação docente, do ensino das diferentes disciplinas e do currículo. Esses profissionais são, em sua maioria, docentes e discentes que atuam nos programas de Pós-graduação em Educação, nas Faculdades de Educação e nas redes de Educação Básica. Pode-se dizer que o ENDIPE é, hoje, o maior evento acadêmico na área da Educação, uma vez que, em seus últimos encontros, tem contado com mais de

quatro mil participantes. O ENDIPE ocorre de dois em dois anos, em diferentes Estados e são organizados por Instituições de Ensino Superior que, na assembléia final de cada encontro, se apresentam como proponentes para sediar o próximo evento. A finalidade do ENDIPE é socializar os resultados de estudos, pesquisas e práticas. Constitui-se, portanto, em um espaço privilegiado de trocas de experiências, de articulação de grupos, de questionamentos, de novas ideias e de novas reflexões, assim registrados XII ENDIPE (02 trabalhos); XIV ENDIPE (03 trabalhos).

O EDUCERE é um evento acadêmico e científico organizado pela Graduação e Pós-Graduação em Educação da PUCPR. Sediado na cidade de Curitiba (Paraná-Brasil), desde 2001, tem focalizado como objetivo a socialização dos resultados das pesquisas realizadas por acadêmicos da graduação, da Pós-Graduação e profissionais da Área da Educação. O evento, historicamente, tem aproximado os docentes e os alunos da Educação Superior e os professores da Educação Básica. O EDUCERE tem oportunizado um fórum permanente de discussões com apresentações das pesquisas e relatos de experiência entre os professores e os estudantes de Pós-Graduação, da Pedagogia, das Licenciaturas, da Educação Básica. Com essa articulação busca aprimorar a formação inicial e continuada dos profissionais da Educação. Em sua nona edição (2009) foi uma edição Internacional, em 2010, o evento não ocorreu, foram registrados os seguintes trabalhos: II EDUCERE (01 trabalho); III Educere (02 trabalhos); IV EDUCERE (04 trabalhos); V EDUCERE (03 trabalhos); VI EDUCERE (06 trabalhos); VII EDUCERE (03 trabalhos); VIII EDUCERE (01 trabalho); IX EDUCERE (04 trabalhos).

O grupo de pesquisa de Estudos e Pesquisas "História, Sociedade e Educação no Brasil" (HISTEDBR) realiza sistematicamente eventos que objetivam a difusão da produção científica, resultante de estudos e pesquisas de perspectiva histórica da área de Educação, realizados e/ou em andamento, tanto por alunos de pós-graduação como por docentes de instituições de ensino superior, públicas e privadas, direta ou indiretamente envolvidos com os diversos grupos do HISTEDBR no Brasil, sendo que foram registrados no HISTEDBR VIII 02 trabalhos.

Congresso Ibero-americano de História da Educação Latino-Americana, fruto da iniciativa de pesquisadores latino-americanos e ibéricos, reunidos por interesses comuns e desejosos de maior intercâmbio científico, o evento teve sua primeira

edição em 1992, na cidade de Bogotá, capital da Colômbia. Os Congressos seguintes ocorreram em Campinas (Brasil), Caracas (Venezuela), Santiago (Chile), San José (Costa Rica), San Luis Potosi (México), Quito (Equador), Buenos Aires (Argentina). Ao longo dessa trajetória, foram criadas entidades científicas próprias dessa área de estudos em vários países. Além disso, redes de pesquisadores, grupos de pesquisa e investigadores individuais têm trabalhado para intensificar os esforços institucionais e informais de intercâmbio, por meio de trocas de informações, projetos comuns e publicações em periódicos especializados dos países que integram a organização do evento.

Em todas as suas edições, o CIHELA contou com a liderança de um Comitê Internacional, composto por representantes dos países envolvidos. Nesta edição, há representantes dos seguintes países no Comitê Internacional: Brasil, Argentina, Bolívia, Chile, Colômbia, Costa Rica, Equador, El Salvador, Espanha, México, Nicarágua, Peru, Portugal, Uruguai, Venezuela. No IX Congresso Ibero americano de História da Educação Latino Americana IX CIHELA (04 trabalhos).

Foram localizados trabalhos sobre o Ensino Religioso em anais em eventos na área História da Educação: Congresso de História da Educação V (03 trabalhos), e Congresso Luso Brasileiro de História da Educação VI (03 trabalhos). No campo da Educação Confessional: Congresso Estadual da AEC/PR – Curitiba/PR – 2003 XIV, Congresso Nacional de Educação da AEC – Belo Horizonte (MG) XIX e Congresso Nacional de Educação da AEC – Natal (RN) XVIII (08 trabalhos). No campo de Pesquisa da Educação: Encontro de Atividades Científicas VII (01 trabalho); Encontro de Pesquisa IV (01 trabalho); Seminário de Pedagogia em Debate VII (01 trabalho) e Seminário de Pesquisa (01 trabalho).

ÁREA DE EDUCAÇÃO	
Anais – Evento – Local – Ano	Trabalhos
II EDUCERE – Curitiba/ PR – 2002	01
XIV Congresso Estadual da AEC/PR – Curitiba/PR - 2003	05
III Educere - - Curitiba/ PR – 2003	02
V ANDEP SUL – Curitiba/PR – 2004	03
XVIII Congresso Nacional de Educação da AEC – Natal (RN) - 2004	01
XII ENDIPE – Curitiba – 2004	02
IV Encontro de Pesquisa – UEPG – Ponta grossa - 2004	01

ÁREA DE EDUCAÇÃO	
Anais – Evento – Local – Ano	Trabalhos
VII Encontro de Atividades Científicas - Londrina - 2004	01
V EDUCERE – Curitiba/PR – 2005	03
VI Congresso Luso Brasileiro de História da Educação - Uberlândia – 2006	03
VI EDUCERE – Curitiba/PR - 2006	06
VI ANPED SUL – Santa Maria/RS - 2006	03
XIX Congresso Nacional de Educação da AEC – Belo Horizonte (MG) – 2007.	02
VII EDUCERE – Curitiba/PR -2007	03
VII Seminário de Pedagogia em Debate – Curitiba - 2007	01
VII ANPED SUL – Itajaí/SC – 2008	02
V Congresso de História da Educação – Aracaju/SE2008.	03
XIV ENDIPE – Porto Alegre – 2008	03
31ª ANPED – Caxambu/MG – 2008	01
VIII EDUCERE – Curitiba/PR – 2008	01
HISTEDBR VIII – Campinas/SP – 2009	02
IX EDUCERE – Curitiba/PR – 2009	04
IX Congresso Ibero americano de História da Educação Latino Americana - IX CIHELA – Rio de Janeiro - 2009	04
Seminário de Pesquisa	01

Quadro 9 – Relação dos eventos na área de educação

Em relação aos eventos de educação apresentamos logo abaixo um gráfico para demonstrar o número de artigos publicados em cada evento, a fim de notarmos o espaço ocupado por cada evento.

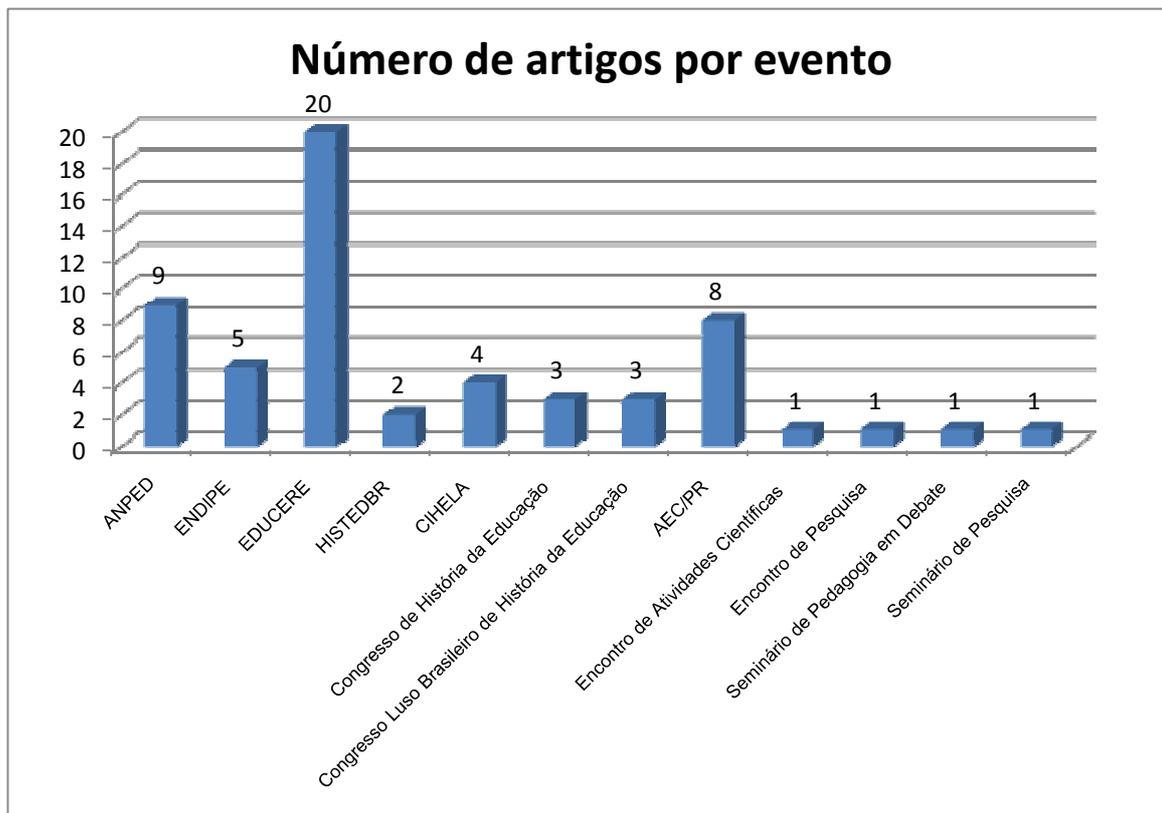


Gráfico 4 – artigos em cada evento na área de educação

3.2.2 Eventos na área de Teologia e Ciências da Religião

Na área de Teologia e Ciências da Religião o grupo mais organizado e com o evento mais significativo é a SOCIEDADE DE TEOLOGIA E CIÊNCIAS DA RELIGIÃO – SOTER – é uma associação civil, sem fins lucrativos, fundada em julho de 1985 por um grupo de teólogos e cientistas da religião do Brasil. Com sede em Belo Horizonte - MG, seus objetivos são incentivar e apoiar o ensino e a pesquisa no campo da Teologia e das Ciências da Religião; divulgar os resultados da pesquisa; promover os serviços dos teólogos e cientistas da religião às comunidades e organismos não-governamentais na perspectiva da construção da cidadania e da inclusão social; facilitar a comunicação e a cooperação entre os sócios e defender sua liberdade de pesquisa (cf. Estatuto, Art.3.). Concretizando seus objetivos, a SOTER promove congressos periódicos, seminários e encontros de pesquisa; patrocina publicações e cadastro de Professores e Pesquisadores de Teologia e

Cientistas da Religião e trienalmente organiza sua Assembléia eletiva. A sociedade conta atualmente com cerca de 500 sócios e permanece aberta à adesão de novos associados, dentro das normas do Estatuto (Art. 5.), acolhendo professores/as e pesquisadores/as que atuem academicamente na área da Teologia e das Ciências da Religião, possuindo ao menos o grau acadêmico de mestre na sua área de conhecimento. Desde o XXI Congresso (2008) foi estabelecido um GT Religião e Educação que sistematizou o espaço inclusive para o Ensino Religioso, neste primeiro ano com 06 trabalhos, no XXII Congresso (2009) também 06 trabalhos e no XXIII (2010) 18 trabalhos. A mais recente Associação dos Programas de Pós-Graduação em Teologia e Ciências da Religião (ANPTECRE) criada em 2008, em seu segundo Congresso realizado em 2009 entre os GT's ocorreu o de Ensino Religioso em que foram apresentados 08 trabalhos. Entre os eventos que tem ocorrido de forma sistemática encontramos o Núcleo Paranaense de Pesquisa em Religião (NUPPER), fundado em abril de 2003, é um grupo de investigação científica independente que objetiva, sob a ótica das ciências humanas, analisar o fenômeno religioso em sua unidade e diversidade: III Seminário Nacional Religião e Sociedade (07 trabalhos); O espaço do Sagrado no Século XXI (07 trabalhos); V Seminário Religião e Sociedade: O Espaço do Sagrado no Século XXI (03 trabalhos). Foram localizados trabalhos em outros eventos: ALER – Asociación Latinoamericana para el Estudio de las Religión (10 trabalhos); I Encontro do GT nacional de História das Religiões e das Religiosidades / ANPUH (12 trabalhos); I Simpósio Internacional em Ciências da Religião (09 trabalhos) ; III Congresso Internacional de Ciências da Religião (01 trabalho); III Seminário Nacional Religião e Sociedade (07 trabalhos); III Simpósio Internacional sobre Religiosidades, Diálogos Culturais e hibridações (08 trabalhos) ; XI Congresso Latino Americano sobre Religião e Etnicidade: Mundos Religiosos: identidades e convergências (10 trabalhos).

ÁREA DE TEOLOGIA/CIÊNCIAS DA RELIGIÃO	
Anais – Evento – Local – Ano	Trabalhos
III Seminário Nacional Religião e Sociedade – O espaço do sagrado no século XXI – NUPPER/UFPR – Curitiba/PR - 2006	07
ALER – Asociación Latinoamericana para el Estudio de las Religión – São Bernardo – 2006.	10

ÁREA DE TEOLOGIA/CIÊNCIAS DA RELIGIÃO	
Anais – Evento – Local – Ano	Trabalhos
I Encontro do GT nacional de História das Religiões e das Religiosidades / ANPUH – Maringá - 2007	12
I Simpósio Internacional em Ciências da Religião – Paraíba – 2007.	09
II Congresso da Associação ANPTECRE – Belo Horizonte – 2009.	08
III Congresso Internacional de Ciências da Religião – Goiânia/Go -2009	01
III Simpósio Internacional sobre Religiosidades, Diálogos Culturais e hibridações – Mato Grosso do Sul – 2009.	08
V Seminário Religião e Sociedade: O Espaço do Sagrado no Século XXI - Curitiba – 2009	03
XXI Congresso da SOTER– PUC - Minas – Belo Horizonte/MG - 2008	06
XXII Congresso da SOTER– PUC - Minas – Belo Horizonte/MG - 2009	06
XXIII Congresso anual da SOTER – PUC - Minas – Belo Horizonte/MG – 2010	18
IV Congresso Internacional em Ciências da Religião – PUC Goiás - 2010	01

Quadro 10 – Relação dos eventos na área de Teologia/Ciências da Religião

Em relação aos eventos de Teologia/Ciências da Religião, apresentamos logo abaixo um gráfico para demonstrar o número de artigos publicados em cada evento, a fim de notarmos o espaço ocupado por cada evento.



Gráfico 5 – artigos em cada evento na área de Teologia e

3.2.3 Eventos na área de Ensino Religioso

Antes de adentrar especificamente na análise dos artigos da área do Ensino religioso, gostaríamos de chamar a atenção para o importante fato que essa área foi responsável pela publicação de 63% dos artigos pesquisados, por isso, já podemos afirmar que os eventos do Ensino Religioso, já estão consolidados e podemos entendê-lo como área independente e de vital importância para o processo de crescimento e desenvolvimento do Ensino religioso em nosso país.

Na área de Ensino Religioso o primeiro evento realizado foi proposto pelo Instituto Ecumênico de Pós Graduação em Teologia (EST), ocorrido entre os dias 29 de junho a 1º de julho de 2000, com os anais publicados apenas em 2001, com o seguinte título: I Simpósio de Ensino Religioso e Pastorado Escolar, seu principal objetivo era proporcionar a socialização da produção acadêmica tanto de parte de professores quanto de estudantes dos cursos desta instituição. No 1º seminário foram publicados 11 trabalhos, em 2005 ocorre o III Simpósio de Ensino Religioso

com 30 trabalhos, em 2007 o IV Simpósio com 28 trabalhos, em 2008 o V Simpósio com 15 trabalhos, em 2009 o VI Simpósio com 22 trabalhos e em 2010 o VII Simpósio com 16 trabalhos publicados. Esta instituição se destaca a nível nacional pela produção realizada por sua linha de pesquisa denominada Fenômeno religioso e práxis educativa na América Latina, sendo que existem no momento dois grupos de pesquisa: Currículo, Identidade Religiosa e Práxis Educativa e Educação Religiosa na Infância e na Juventude, integrante da pós-graduação em Teologia, com o seguinte objetivo: realizar pesquisas sobre a relação entre o fenômeno religioso e a educação em suas múltiplas formas e interfaces, compreendendo a análise das políticas, processos e práticas educativas, num enfoque interdisciplinar, na perspectiva da Teologia, ética e educação emancipatórias e/ou da libertação e dos direitos sociais, com atenção para a ação/omissão do Estado e a práxis educativa das denominações religiosas, das instituições escolares e dos movimentos sociais na América Latina.

Outro evento nessa área são os Seminários Catarinenses de Ensino Religioso. Em julho de 2001, acadêmicos e docentes da primeira turma de Especialização em Fundamentos e Metodologias do Ensino Religioso em Ciências da Religião, da Universidade Regional de Blumenau/FURB, organizaram o I Seminário Catarinense de Ensino Religioso, com o tema “Rosto Pedagógico do Ensino Religioso”. Em 2003, nas dependências da Universidade do Planalto Catarinense (UNIPLAC), em Lages, realizou-se o II seminário, com o tema “Educação e Transcendência”. No decorrer da programação deste evento, professores e demais participantes fundaram a Associação dos Professores de Ensino Religioso do Estado de Santa Catarina ASPERSC. Desde então, a ASPERSC assumiu a responsabilidade de promover os Seminários Catarinenses de Ensino Religioso, de forma itinerante, para abranger todas as regiões do Estado. Nos dois primeiros seminários foram publicados 12 trabalhos. O IV seminário ocorreu em Chapecó no ano de 2007, na UNOCHAPECÓ, com 7 trabalhos, o V Seminário ocorreu em 2009 na FURB com 18 trabalhos.

Os eventos do FONAPER ocupam grande importância no cenário dos eventos do Ensino Religioso. Entre eles podemos citar os CONERE, o I foi realizado em 2000 no município de Serra, no Espírito Santo. O II realizado em 2002 na Unisinos em São Leopoldo - RS, o III em Florianópolis/SC – 2005 com 26 trabalhos,

o IV em Curitiba/PR – 2007 com 25 trabalhos. O V em Pontifícia Universidade Católica de Goiás – Goiânia/GO com 16 trabalhos. Também realizados pelo FONAPER, podemos citar X Seminário Nacional de Formação de Professores realizado em 2008 na Universidade Católica de Brasília – Taguatinga – DF com 28 trabalhos e o XI Seminário Nacional de Formação de Professores realizado em 2010 na Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa – PB com 32 trabalhos. Finalizando esse itinerário, citamos o I Fórum Multicultural: o Ensino Religioso no Centro-Oeste do Brasil. Congresso Internacional Diversidade Cultural, Religiosidade e Educação - Universidade de Brasília – UNB, realizado em 2005 com 12 trabalhos.

ÁREA DE ENSINO RELIGIOSO	
Anais – Evento – Local – Ano	Trabalhos
I Simpósio de Ensino Religioso e Pastorado Escolar EST – São Leopoldo/RS - 2001	11
I e II Seminário Catarinense de Ensino Religioso - FURB (Blumenau) / UNIPLAC (Universidade do Planalto Catarinense) - 2002/2003	12
II Congresso Nacional de Ensino Religioso nas escolas - Universidade Iguazu – UNIG (Nova Iguazu/RJ) – 2004	02
I Fórum Multicultural: o Ensino Religioso no Centro-Oeste do Brasil. Congresso Internacional Diversidade Cultural, Religiosidade e Educação - Universidade de Brasília – UNB - 2005	12
III CONERE - FONAPER – Florianópolis/SC - 2005	26
III Simpósio de Ensino Religioso - EST – São Leopoldo/RS - 2005	30
IV CONERE - FONAPER – Curitiba/PR - 2007	25
IV Seminário Catarinense de Ensino Religioso - Universidade Comunitária da Região de Chapecó (UNICHAPECÓ) - 2007	07
IV Simpósio de Ensino Religioso - EST – São Leopoldo/RS - 2007	28
V Simpósio de Ensino Religioso - EST – São Leopoldo/RS - 2008	15
X Seminário Nacional de Formação de Professores – FONAPER - Universidade Católica de Brasília – Taguatinga – DF - 2008	28
V Congresso Nacional de Ensino Religioso – FONAPER - Pontifícia Universidade Católica de Goiás – Goiânia/GO - 2009	16
V Seminário Catarinense de Ensino Religioso – I Seminário Internacional de Culturas e Desenvolvimento – FURB - 2009	18
VI Simpósio de Ensino Religioso - EST – São Leopoldo/RS - 2009	22
XI Seminário Nacional de Formação de Professores – FONAPER - Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa - PB - 2010	32
VII Simpósio de Ensino Religioso - EST – São Leopoldo/RS - 2010	16

Quadro 11- Relação dos eventos na área de Ensino Religioso

Em relação aos eventos de Ensino Religioso, apresentamos logo abaixo um gráfico para demonstrar o número de artigos publicados em cada evento, a fim de notarmos o espaço ocupado por cada evento.

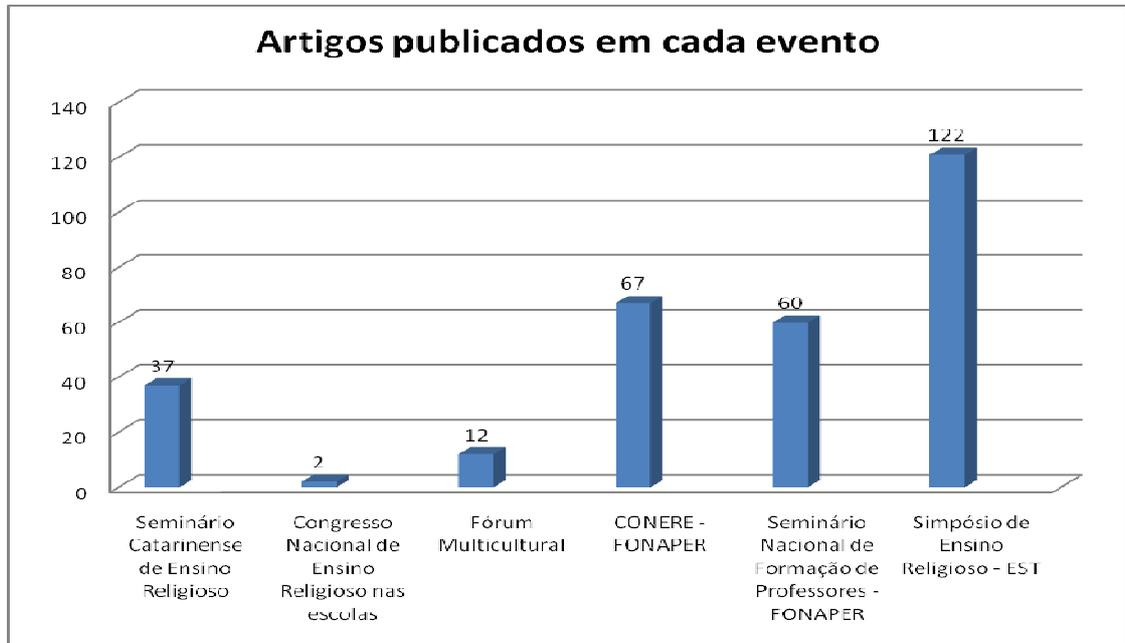


Gráfico 6 – artigos em cada evento na área de Ensino Religioso

Outra informação necessária e interessante é justamente o número de artigos publicado por estado. O gráfico abaixo ilustra essa realidade.

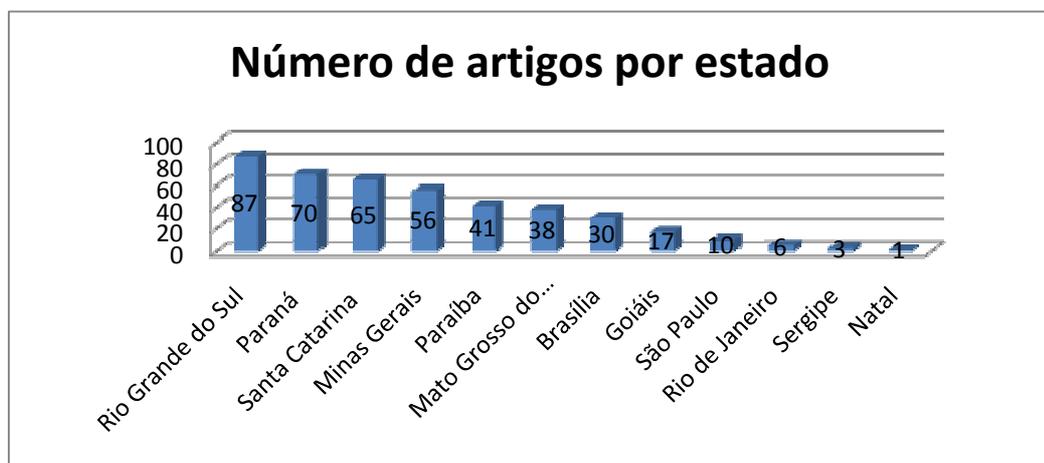


Gráfico 7 - Número de artigos por estado

3.3 AUTORES: UMA LEITURA A PARTIR DO CURRÍCULO LATTES

Entre os três blocos de eventos foram localizados entre autores e co-autores 340 pesquisadores, foram identificados 451 trabalhos apresentados em eventos (62 ED / 88 TE/CR – 300/ER), percebe-se que alguns destes de fato apresentam sistematicamente suas pesquisas nacionalmente, os seus trabalhos e de suas equipes, pois é importante identificar que alguns autores se encontram vinculados a grupos de pesquisas, outros autores resumem suas apresentações às exigências dos Programas de Pós-Graduação, assim como as apresentações endógenas limitadas a seus espaços institucionais. O que poderemos verificar nas tabelas seguintes. A primeira apresenta os valores absolutos, ou seja, a soma dos artigos de cada pesquisador nas três áreas de eventos. Posteriormente apresentaremos uma tabela por cada tipo de evento, inserindo gráficos, para apresentar a representatividade dos principais autores da área.

Número de autores	Autores	Número de artigos publicado por cada autor
01	Sérgio Rogério Azevedo Junqueira	48
02	Remí Klein - Manfredo Carlos Wachs	22
01	Henri Luiz Fuchs	16
01	Lilian Blanck de Oliveira	13
01	Laude Erandi Brandenburg	11
01	Simone Riske Koch	10
03	Claudino Gilz - Silvana Fortaleza dos Santos - Viviane Cristina Cândido	09
01	Marcos André Scussel	08
03	Edile Maria Fracaro Rodrigues - Cláudia Regina Tavares Cardoso - Francisca Helena Cunha Daneliczen	07
07	Léo Marcelo Plantes Machado - Cesar Alberto	05

	Ranquetat Júnior - Dolores Henn Fontanive - Lurdes Caron - Gisela Isolde Waechter Streck - Iuri Andréas Reblin - Marilac Loraine da Rosa Olenik	
03	Barbara Raquel do Prado Gimenez - Emerli Schlögl - Elcio Cecchetti	06
07	Danise Cristiane Rios - Afonso Maria Ligório Soares - Edson Ponick - Márcio Hoff - Maria José Torres Holmes - Marlon Leandro Schock - Talita Bender Teixeira	04
11	Kleberson Massaro Rodrigues - Amauri Carlos Ferreira - Robson Stigar - Anneliese Pikart - Darcy Cordeiro - Lourival José Martins Filho - Maria do Socorro de Oliveira - Mariane do Rocio Peters Kravice - - Silvia Cristina Hack Alves - Valério Guilherme Schaper - Anísia de Paulo Figueiredo	03
43	Andréa Carla Agnes e Silva Pinto - Claudia Kluck - Célia Smarjassi - Eunice Simões Lins Gomes - Everaldo Cescon - Liliana Claudia Seehaber - Wilian Ramos Marcos - Jacirema Maria Thimoteo dos Santos - Rachel de Moraes Borges Perobelli - Sonia Regina Lyra - Adecir Pozzer - Adilson Schultz - Álvaro Baso - - Araceli Sobreira Benevides - Carlos Odilon da Costa - Claudete Beise Ulrich - - Cledes Markus - Cristina Py de Pinto Gomes Mairesse - Douglas Jeferson Menslin - Érica Emilia Rodrigues Machida - Eronides Rodrigues de Freitas Silva - Eusa Reynaldo da Silva - Evaldo Luis Pauly - Evanor Daniel de Castro - Gisele Mazzarollo - Giseli do Prado Siqueira - Ires Lausmann Klein - Júlio César de Lima-JussaraWilborn Griebeler - Lilian Conceição da Silva Pesosa de Lira - - Maria Inês Carniato - Marielle de Souza Vianna - Oneide Bobsin - Raimundo Márcio Mota de Castro - Rosangela Stürmer - Sandra Michelluzzi Biazotto - Sonia de Itoz - - Viviane Lontra Teixeira Nunes	02
264	Adriana do Carmo Correa Fontes - Adriana Regina de Jesus Santos - Bonifácio Solak - Carolina do Rocio Nizer - Cesar Augusto Castro - Cezar de Alencar Arnaut de Toledo - Dilmeire Sant'Anna Ramos Vogerou - Erlei Antonio Vieira - Hilário Inácio Bohn - Ildemar Kunitz - Lígia de Souza Junqueira - Luiz Alberto Sousa Alves - Luiz Antônio Cunha - Lyndon de Araújo Santos - Celma Christina Rocha - Mara Regina Martins Jacomelli - Marco Aurélio Corrêa Martins - Maria Cecília M. NN. Giovanella - Mariane do Rocio - Peters Kravice - Maristela Gomes de Souza Guedes - Marly Ferreira Holanda Ramos - Circe Mara Marques - Milena Aparecida Almeida Candiá - Norma Edith Ben Altabef. - Patrícia Lopes Fernandes - Raimundo	01

	<p>Márcio Mota de Castro - Remí Klein - Renata Dumont Flecha - Rodrigo Augusto de Souza - Rodrigo Mota Narcizo - Romilda Teodora Ens - Sandra Mara de Oliveira - Eli Benincá - Erma Klein - Sonia Aparecida de Nogueira - Tânia Conceição Iglesias do Amaral - Thalita Folmann da Silva - Wilson José Vieira - Adriana Campos - Ana Cândida Vieira Henriques - Ana Maria Coutinho de Sales - Anderson Cavalcante Viana Filho - Anderson de Freitas Barros - Irena Pletsch Heinrich - Antonio Francisco da Silva - Elenice Revers - Antônio Lopes Ribeiro - Antonio Maspoli de Araújo Gomes - Azimar dos Santos Soares Júnior - Claudiana Soares da Costa - Diego Messias da Silva - Djanna Zita Fontanive - Edgley Cassiano Delgado - Edith Gonzalez - Eduardo Basto de Albuquerque - Elson Oliveira Souza - Eulálio Figueira - Fábria da Costa Leite Rodriguez - Fabiana Cristina da Conceição - Flawbert Farias Guedes Pinheiro - Francisca Helena Cunha Daneliczen - Erica Eloni Weber Stroher - Giovanna Cristina Januário Alves - Gracileide Alves da Silva - Isabel Cristina Piccinelli Dissenha - João Everton Cruz - Jorge Claudio Ribeiro - José Carlos Calazans - Léo Marcelo Plantes Machado - Marcos André Scussel - Marcos Rodrigues da Silva - Maria Azimar Fernandes e Silva - Maria Cristina Mariante Guarnieri - Maria Eliane Azevedo da Silva - Maria José Torres Holmes - Marília de Franceschi Neto Domingos - Marislei Espíndula Brasileiro - Miguel Longhi - Neide Miele - Pedro Miguel Almeida - Pérciles Andrade - Rafael Rodrigues da Silva - Therezinha Motta Lima da Cruz - Rivaél de Jesus do Nascimento - Ronald Alves Nunes - Selma de Sousa Brito - Sérgio Barbosa Rodrigues - Sérgio Ricardo Coutinho Santos - Sônia Maria Teles Teixeira - Sylvio Fausto Gil Filho - Tarcísio Wickert - Teseinha Maria Mocellin - Thiago A. Avellar de Aquino - Vera Lúcia Lins Sant'anna - Vera Lúcia Oliveira Neiss - Verioni Ribeiro Bastos - Vicente Paulo Alves - Viviane Lontra Teixeira - William César Andrade - Adriana de Campos - Airton Gomes Teixeira - Alberto da Silva Moreira - Alessandro Cesar Bigheto - Aline Branquinho Silva - Ana Ericka Sobral Chripim Pereira Cínthia - Ana Lúcia Parada Baptista - Ana Paula Rodrigues Cavalcanti - Anaxsuell Fernando da Silva - Anderson Ferreira Costa - Andréa de Oliveira Queiroz - Andréa Gomes Cardoso - Andreza Silva Souza - Ângela Maria Ribeiro Holanda - Augusto Betzch - Benedita Aguiar Ferreira - Bruno Ferreira da Costa - Carla Rosane Silveira Garcia - Cláudio de Souza - Daniel Bueno da Silveira - Daniel Torquato Fonseca</p>	
--	---	--

de Lima - Daniela Hack - - Denise Hinnah de Almeida -
 Diane Marcy de Brito Marinho - Diego Moraes Batista -
 - Diná Raquel Daudt da Costa - Djanna Zita Fontanive
 - Dora Incontri - Edilson Ribeiro - Ednilza Alves Cabral
 da Silva - Eduardo Paiva dos Santos Eliana Aparecida
 Lopes Gagg - Eliane Maura Littig Milhomem de Freitas
 - Eline de Oliveira Campos - Elisabeth Zissis Gersos
 - Elisama Sara Souto de Almeida - Elisângela Pereira
 Machado - Eliseu Roque do Espírito Santo - Ellen M.
 Dallmann - Eninéia Maria de Almeida - Erica Ströher -
 Erlei Antonio Vieira - Eronildes Schultz Souza -
 Estevão Domingos de Oliveira Neto - Euclésio Rambo
 - Euclides Marchi - Éverson Dummer - Fábio Augusto
 Darius - Francisca Roseane Franco Ribeiro de Sousa
 - Francisco Aparecido Cordão - Francisco Melquiades
 Falcão Leal - Gilberto Luiz Ludwig - Giovanna Cristina
 Januário Alves - Gracileide Alves da Silva - Graziela
 Rinaldi da Rosa - Gundula Schievelbein - Ieda
 Zimmermann Port - Iglê Moura Paz Ribeiro - Inês
 Alves Lourenço - Ione Fiorini Thomé - Iria Markus
 Schmidt - Isabel Cristina de Moura Dorn - Ivoni
 Anselmo - Ivonildes da Silva Fonseca - Izabel Moura
 Dorn - Janaina Hubner - Jaqueline R. Bezerra Galiza
 - Jesse Felipe de Almeida - Joachim Andrade - João
 Henrique dos Santos - João Marcelo Rodrigues Silva -
 Joel Luís Dumke - Joel Spcart - Paulo Francisco
 Júnior - Joelma Brandi - Jonas Roos - José Damião
 Limeira - José Deon - Josefa Vênus de Amorim -
 Josely de Moraes Antonio – Kalil de Oliveira - Karin
 Wondracek - Lara Sayão Lobato Andrade Ferraz -
 Leomar Antônio Brustolin - Liana Plentz Marquardt -
 Loreni Maria Machado - Luciana Andreis - Luciane
 Marina Zimernan - Luis Carlos de Lima Pacheco - Luiz
 Alberto Sousa Alves - Luiz João Firmino - Marceli
 Porn Steffens - Márcia E. L. da Paixão - Marcos
 Augusto Armange - Marcos Rodrigues da Silva -
 Margarete Vill de Souza - Margarida Manke Bento -
 Mari Lúcia de Freitas Lucena - Maria Azimar
 Fernandes e Silva - Maria Cristina Alves de Pontes -
 Maria Cristina Rieth - Maria de Fátima Canindé Silva
 da Fonseca - Maria de Fátima Magalhães Mariani -
 Maria do Socorro Batista Martins - Maria do Socorro
 Ieião Bezerra Martins - Maria Lina Rodrigues de Jesus
 - Maria Luiza V. Kepler - Maria Marta Martins da Silva
 - Marilena Rodrigues Abud - Marilson Barbosa da
 Silva - Marislei de Sousa Espíndula Brasileiro -
 Maurício Sales de Almeida - Michelle de Kássia
 Fonseca Barbosa - Mirian Matulio de Souza - Mirian
 Rejane Flores Cerverira - Natasja Weena Cabral
 Pontes - Neide da Silva Paiva - Neide Márcia Scheffer

	de Oliveira - Neide Miele - Nilva Windmoller Brendler - Nilza Bernardes Santiago - Núbia Berny Mauch - Osmarina Ercídia de Almeida - Oswaldo Vianna Junior - Paula Maria Fernandes da Silva - Raquel Miranda de Oliveira - Raul Wagner - René Simonato Sant'ana - Rodinei Baldinot - Rodrigo Oliveira dos Santos - Rosa Cássia Trindade - Rosângela da Silva Gomes - Rosanilda Kich - Rosário de Fátima Silva - Roseana Viebrante - Roseana Viebrantz - Sandro Luckmann - Sergio Portella - Siéllysson Francisco da Silva - Simone Fusinato Rezende - Solange de Araújo Severino - Sonia Maria Dias - Sonia Maria Silveira - Soraya Heinrich Eberle - Sunamita Araújo Pereira - Susana Maria Zimmer - Suzan Alberton Pozzer - Tânia Cristina Markus -Teresinha Maria Mocellin - Teresinha Zanella - Thomé Eliziário Tavares Filho - Valmir Biaca - Vera Janete Winkelmann - Vera Lúcia do Amaral - Veroni Teresinha Medeiros - Verônica Luisa Dhein - Vicente Paulo Alves - Vicentina Jacques Binello - Vítor Lins Oliveira - Wanderley José de Faria - Willian Kaizer de Oliveira - Wilma B. Borges de Macedo - Luana Andressa Freitas Ribeiro Peres	
--	---	--

Quadro 12 – Relação de quantidade de artigos publicados por cada autor – geral

Apresentamos abaixo um gráfico, com o indicativo da divisão da quantidade dos artigos publicados.

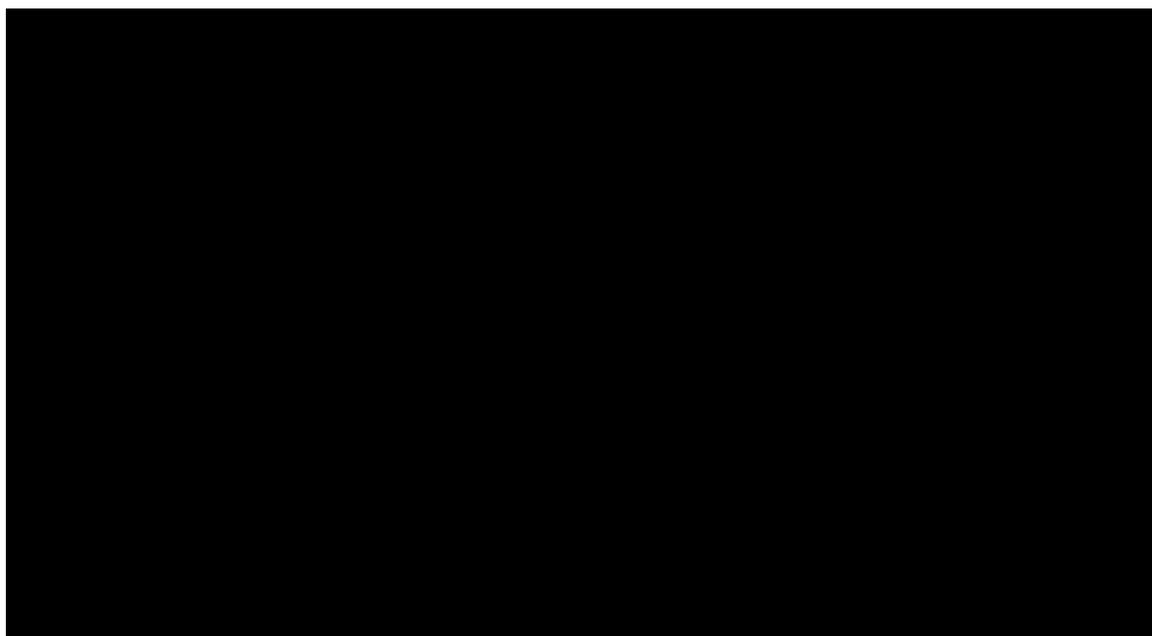


Gráfico 8 - Número de artigos por autor – geral

Ao analisar os trabalhos publicados, foram localizados entre autores e co-autores 551 pesquisadores. Como forma de valorar as contribuições, sinteticamente apresenta-se abaixo um ranking de autores e número de publicações, esta é uma forma de compreender a distribuição nacional da pesquisa.

3.3.1 Autores da área de educação

ÁREA DE EDUCAÇÃO		
Qtdade. Autores	Nomes	Trabalho
01	Sérgio Rogério Azevedo Junqueira	23
03	Claudino Gilz - Edile Maria Fracaro Rodrigues - Lílian Blanck de Oliveira	05
02	Léo Marcelo Plantes Machado - Marilac Loraine da Rosa Olenik	04
05	Barbara Raquel do Prado Gimenez - Cláudia Regina Tavares Cardoso - Kleberson Massaro Rodrigues - Silvana Fortaleza dos Santos Viviane Cristina Cândido	03
04	Andréa Carla Agnes e Silva Pinto - Claudia Kluck - Danise Cristiane Rios Araújo - Emerli Schlögl	02
37	Adriana do Carmo Correa Fontes - Adriana Regina de Jesus Santos - Bonifácio Solak - Carolina do Rocio Nizer - Cesar Augusto Castro - Cezar de Alencar Arnaut de Toledo - Dilmeire Sant'Anna Ramos Vogerau - Erlei Antonio Vieira - Hilário Inácio Bohn - Laude Erandi Brandenburg - Lígia de Souza Junqueira - Luiz Alberto Sousa Alves - Luiz Antônio Cunha - Lyndon de Araújo Santos - Manfredo Carlos Wachs - Mara Regina Martins Jacomelli - Marco Aurélio Corrêa Martins - Maria Cecília M. NN. Giovanella - Mariane do Rocio -Peters Kravice - Maristela Gomes de Souza Guedes - Marly Ferreira Holanda Ramos - Milena Aparecida Almeida Candiá - Norma Edith Ben Altabef. - Patrícia Lopes Fernandes - Raimundo Márcio Mota de Castro - Remí Klein - Renata Dumont Flecha - Rodrigo Augusto de Souza - Rodrigo Mota Narcizo - Romilda Teodora Ens - Sandra Mara de Oliveira - Simone Riske Koch - Sonia Aparecida de Nogueira - Tânia Conceição Iglesias do Amaral - Thalita Folmann da Silva - Wilson José Vieira	01

Quadro 13 – Relação de quantidade de artigos publicados por cada autor - educação

Logo abaixo, apresentamos um gráfico com a divisão dos artigos publicados na área de educação.

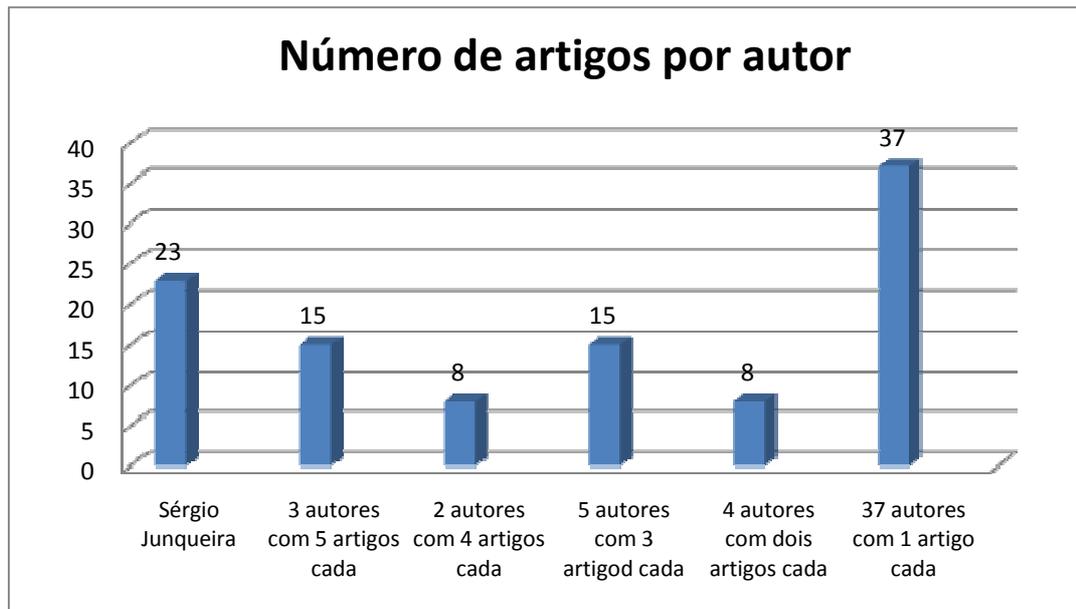


Gráfico 9 - Número de artigos por autor - educação

Ao analisar os trabalhos publicados, foram localizados entre autores e co-autores 52 pesquisadores. Como forma de valorar as contribuições, sinteticamente apresenta-se abaixo um ranking de autores e número de publicações, esta é uma forma de compreender a distribuição nacional da pesquisa.

3.3.2 Autores da área de Teologia/Ciências da Religião

ÁREA DE Teologia/Ciências da Religião		
Qtidade. Autores	Nomes	Trabalhos Publicados
01	Sérgio Rogério Azevedo Junqueira	15
01	Lilian Blanck de Oliveira	06
04	Afonso Maria Ligório Soares - Emerli Schlogl - Viviane Cristina Cândido - Simone Riske Koch	04
03	Amauri Carlos Ferreira - Silvana Fortaleza dos Santos - Robson Stigar	03
14	Célia Smarjassi - Cesar Alberto Ranquetat Júnior - Claudia Regina Tavares Cardoso - Claudino Gilz - Dolores Henn Fontanive - Edile Maria Fracaro Rodrigues - Elcio Cecchetti - Eunice Simões Lins Gomes - Everaldo Cescon - Liliana Claudia Seehaber - Wilian Ramos Marcos - Jacirema Maria Thimoteo dos Santos - Rachel de Moraes Borges Perobelli - Sonia Regina Lyra	02
60	Adriana Campos - Ana Cândida Vieira Henriques - Ana Maria Coutinho de Sales - Anderson Cavalcante Viana Filho - Anderson de Freitas Barros - Antonio Francisco da Silva - Antônio Lopes Ribeiro - Antonio Maspoli de Araújo Gomes - Azimar dos Santos Soares Júnior - Claudiana Soares da Costa - Danise Cristiane Rios - Diego Messias da Silva - Djanna Zita Fontanive - Edgley Cassiano Delgado - Edith Gonzalez - Eduardo Basto de Albuquerque - Elson Oliveira Souza - Eulálio Figueira - Fábila da Costa Leite Rodriguez - Fabiana Cristina da Conceição - Flawbert Farias Guedes Pinheiro - Francisca Helena Cunha Daneliczen - Giovanna Cristina Januário Alves - Gracileide Alves da Silva - Isabel Cristina Piccinelli Dissenha - João Everton Cruz - Jorge Claudio Ribeiro - José Carlos Calazans - Léo Marcelo Plantes Machado - Marcos André Scussel - Marcos Rodrigues da Silva - Maria Azimar Fernandes e Silva - Maria Cristina Mariante Guarnieri - Maria Eliane Azevedo da Silva - Maria José Torres Holmes - Marília de Franceschi Neto Domingos - Marislei Espíndula Brasileiro - Miguel Longhi - Neide Miele - Pedro Miguel Almeida - Péricles Andrade - Rafael Rodrigues da Silva - Remí Klein - Rivaél de Jesus do Nascimento - Ronald Alves Nunes - Selma de Sousa Brito - Sérgio Barbosa Rodrigues - Sérgio Ricardo Coutinho Santos - Sônia Maria Teles Teixeira - Sylvio Fausto Gil Filho - Tarcísio Wickert - Teseinha Maria Mocellin - Thiago A. Avellar de Aquino - Vera Lúcia Lins Sant'anna - Vera Lúcia Oliveira Neiss - Verioni Ribeiro Bastos - Vicente Paulo	01

	ÁREA DE Teologia/Ciências da Religião	
Qtdade. Autores	Nomes	Trabalhos Publicado
	Alves - Viviane Lontra Teixeira - William César Andrade - Luana Andressa Freitas Ribeiro Peres	

Quadro 14 – Relação de quantidade de artigos publicados por cada autor - Teologia/Ciências da Religião

Logo abaixo, apresentamos um gráfico com a divisão dos artigos publicados na área de Teologia/Ciências da Religião.

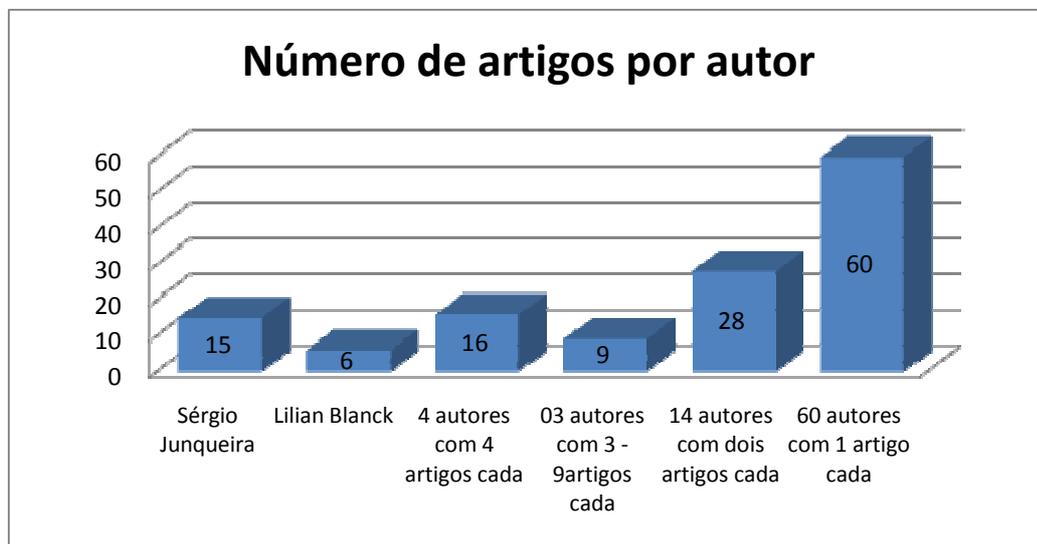


Gráfico 10- Número de artigos por autor - Teologia/Ciências da Religião

Ao analisar os trabalhos publicados, foram localizados entre autores e co-autores 220 pesquisadores. Como forma de valorar as contribuições, sinteticamente apresenta-se abaixo um ranking de autores e número de publicações, esta é uma forma de compreender a distribuição nacional da pesquisa.

3.3.3 Autores da área de Ensino Religioso

ÁREA DE ENSINO RELIGIOSO		
Qtidade. Autores	Nomes	Trabalhos Publicados
01	Remí Klein	21
01	Manfredo Carlos Wachs	21
01	Henri Luiz Fuchs	16
02	Laude Erandi Brandenburg - Sérgio Rogério Azevedo Junqueira	10
01	Marcos André Scussel	08
01	Francisca Helena Cunha Daneliczen	07
04	Lurdes Caron - Gisela Isolde Waechter Streck - Iuri Andréas Reblin - Simone Riske Koch	05
06	Edson Ponick - Elcio Cecchetti - Márcio Hoff - Maria José Torres Holmes - Marlon Lenadro Schock - Talita Bender Teixeira	04
13	Anneliese Pikart - Bárbara Raquel do Prado Gimenez Corrêa - Cesar Alberto Ranquetat Júnior - Darcy Cordeiro - Dolores Henn Fontanive - Lourival José Martins Filho - Maria do Socorro de Oliveira - Mariane do Rocio Peters Kravice - Silvana Fortaleza dos Santos - Silvia Cristina Hack Alves - Valério Guilherme Schaper	03
34	Adecir Pozzer - Adilson Schultz - Álvaro Baso - Anísia de Paulo Figueiredo - Araceli Sobreira Benevides - Carlos Odilon da Costa - Claudete Beise Ulrich - Cláudia Regina Tavares Cardoso - Claudino Giz - Cledes Markus - Cristina Py de Pinto Gomes Mairesse - Douglas Jeferson Menslin - Érica Emilia Rodrigues Machida - Eronides Rodrigues de Freitas Silva - Eusa Reynaldo da Silva - Evaldo Luis Pauly - Evanor Daniel de Castro - Gisele Mazzarollo - Giseli do Prado Siqueira - Ires Lausmann Klein - Júlio César de Lima-JussaraWilborn Griebeler - Lilian Conceição da Silva Pesosa	02

	ÁREA DE ENSINO RELIGIOSO	
Qtde. Autores	Nomes	Trabalhos Publicados
	de Lira - Lilian Blanck de Oliveira – Maria Inês Carniato - Marielle de Souza Vianna - Oneide Bobsin - Raimundo Márcio Mota de Castro - Rosangela Stürmer - Sandra Michelluzzi Biazotto - Sonia de Itoz - Viviane Cristiane Cândido - Viviane Lontra Teixeira Nunes	
156	Adriana de Campos - Airton Gomes Teixeira - Alberto da Silva Moreira - Alessandro Cesar Bigheto - Aline Branquinho Silva - Ana Ericka Sobral Chispim Pereira Cínthia - Ana Lúcia Parada Baptista - Ana Paula Rodrigues Cavalcanti - Anaxsuell Fernando da Silva - Anderson Ferreira Costa - Andréa de Oliveira Queiroz - Andréa Gomes Cardoso - Andreza Silva Souza - Ângela Maria Ribeiro Holanda - Augusto Betzch - Benedita Aguiar Ferreira - Bruno Ferreira da Costa - Carla Rosane Silveira Garcia – Cláudio de Souza - Daniel Bueno da Silveira - Daniel Torquato Fonseca de Lima - Daniela Hack - Danise Cristiane Rios Araújo - Denise Hinnah de Almeida - Diane Marcy de Brito Marinho - Diego Moraes Batista - Diná Raquel Daudt da Costa - Djanna Zita Fontanive - Dora Incontri - Edilson Ribeiro - Ednilza Alves Cabral da Silva - Eduardo Paiva dos Santos Eliana Aparecida Lopes Gagg - Eliane Maura Littig Milhomem de Freitas - Eline de Oliveira Campos - Elisabeth Zisssis Gersos - Elisama Sara Souto de Almeida - Elisângela Pereira Machado - Eliseu Roque do Espírito Santo - Ellen M. Dallmann - Emerli Schlögl - Eninéia Maria de Almeida - Erica Ströher - Erlei Antonio Vieira - Eronildes Schultz Souza - Estevão Domingos de Oliveira Neto - Euclésio Rambo - Euclides Marchi - Éverson Dummer - Fábio Augusto Darius - Francisca Roseane Franco Ribeiro de Sousa - Francisco Aparecido Cordão - Francisco Melquiades Falcão Leal - Gilberto Luiz Ludwig - Giovanna Cristina Januário Alves - Gracileide Alves da Silva - Graziela Rinaldi da Rosa - Gundula Schievelbein - Ieda Zimmermann Port - Iglê Moura Paz Ribeiro - Inês Alves Lourenço - Ione Fiorini Thomé - Iria Markus Schmidt - Isabel Cristina de Moura Dorn - Ivoni Anselmo - Ivonildes da Silva Fonseca - Izabel Moura Dorn - Janaina Hubner - Jaqueline R. Bezerra Galiza - Jesse Felipe de Almeida - Joachim Andrade - João Henrique dos Santos - João Marcelo Rodrigues Silva - Joel Luís Dumke - Joel Spcart - Paulo Francisco Júnior - Joelma Brandi - Jonas Roos - José Damião Limeira - José Deon - Josefa Vênus de Amorim - Josely de Moraes Antonio – Kalil de Oliveira - Karin Wondracek - Lara Sayão Lobato Andrade	01

	ÁREA DE ENSINO RELIGIOSO	
Qtde. Autores	Nomes	Trabalhos Publicados
	<p>Ferraz - Leomar Antônio Brustolin - Liana Plentz Marquardt - Loreni Maria Machado - Luciana Andreis - Luciane Marina Zimernan - Luis Carlos de Lima Pacheco - Luiz Alberto Sousa Alves - Luiz João Firmino - Marcelli Porn Steffens - Márcia E. L. da Paixão - Marcos Augusto Armange - Marcos Rodrigues da Silva - Margarete Vill de Souza - Margarida Manke Bento - Mari Lúcia de Freitas Lucena - Maria Azimar Fernandes e Silva - Maria Cristina Alves de Pontes - Maria Cristina Rieth - Maria de Fátima Canindé Silva da Fonseca - Maria de Fátima Magalhães Mariani - Maria do Socorro Batista Martins - Maria do Socorro Ieião Bezerra Martins - Maria Lina Rodrigues de Jesus - Maria Luiza V. Kepler - Maria Marta Martins da Silva - Marilac Loraine R. Oleniki - Marilena Rodrigues Abud - Marinilson Barbosa da Silva - Marislei de Sousa Espíndula Brasileiro - Maurício Sales de Almeida - Michelle de Kássia Fonseca Barbosa - Mirian Matulio de Souza - Mirian Rejane Flores Cerverira - Natasja Weena Cabral Pontes - Neide da Silva Paiva - Neide Márcia Scheffer de Oliveira - Neide Miele - Nilva Windmoller Brendler - Nilza Bernardes Santiago - Núbia Berny Mauch - Osmarina Ercídia de Almeida - Oswaldo Vianna Junior - Paula Maria Fernandes da Silva - Raquel Miranda de Oliveira - Raul Wagner - René Simonato Sant'ana - Rodinei Baldinot - Rodrigo Oliveira dos Santos - Rosa Cássia Trindade - Rosângela da Silva Gomes - Rosanilda Kich - Rosário de Fátima Silva - Roseana Viebrante - Roseana Viebrantz - Sandro Luckmann - Sergio Portella - Siéllysson Francisco da Silva - Simone Fusinato Rezende - Solange de Araújo Severino - Sonia Maria Dias - Sonia Maria Silveira - Soraya Heinrich Eberle - Sunamita Araújo Pereira - Susana Maria Zimmer - Suzan Alberton Pozzer - Tânia Cristina Markus - Teresinha Maria Mocellin - Teresinha Zanella - Thomé Eliziário Tavares Filho - Valmir Biaca - Vera Janete Winkelmann - Vera Lúcia do Amaral - Veroni Teresinha Medeiros - Verônica Luisa Dhein - Vicente Paulo Alves - Vicentina Jacques Binello - Vítor Lins Oliveira - Wanderley José de Faria - Willian Kaizer de Oliveira - Wilma B. Borges de Macedo</p>	

Quadro 15 – Relação de quantidade de artigos publicados por cada autor – Ensino Religioso

Logo abaixo, apresentamos um gráfico com a divisão dos artigos publicados na área de Ensino Religioso

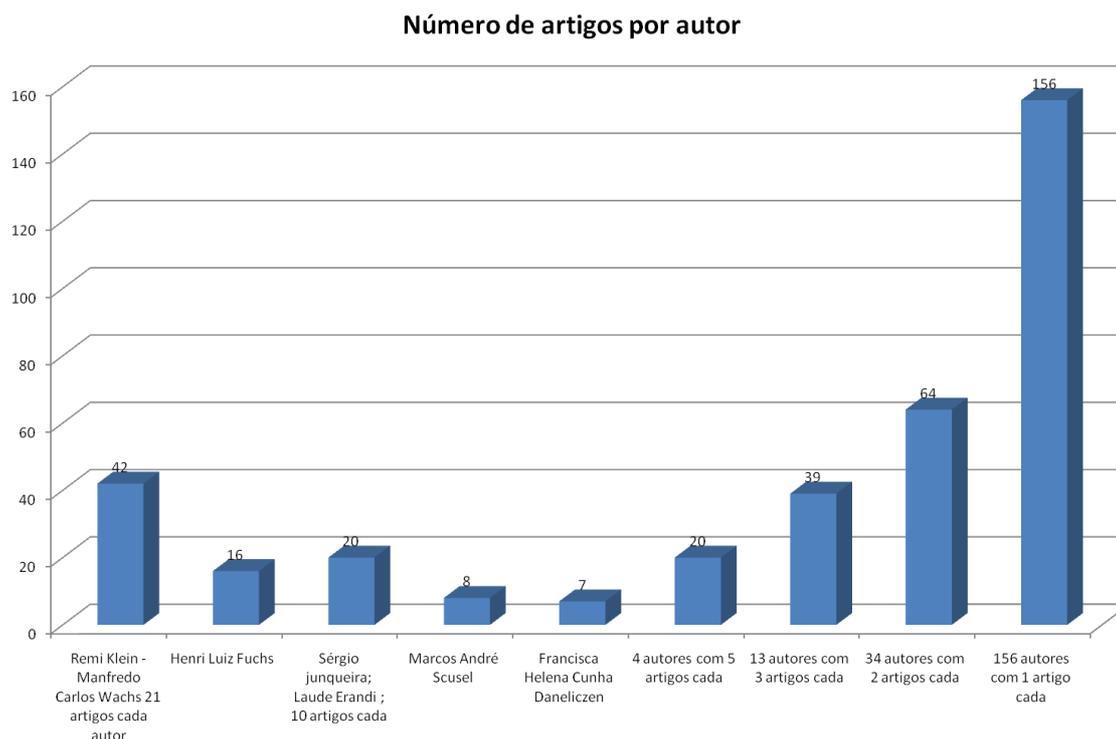


Gráfico 11- Número de artigos por autor – Ensino Religioso

Na busca da análise da produção científica do Ensino Religioso, é necessário conhecer o perfil de seus autores, para que possamos acompanhar o processo de evolução da disciplina, e o processo de evolução da produção. Para tanto tomamos a decisão de levantar esse perfil dos currículos dos autores disponibilizados na Plataforma Lattes, informações sobre sua formação acadêmica, por ser essa a base de dados mais séria e confiável quanto ao quesito de acompanhamento de das informações ligadas aos pesquisadores em nosso país.

Podemos entender a Plataforma Lattes como a experiência do CNPq na integração de bases de dados de Currículos, de Grupos de pesquisa e de Instituições em um único Sistema de Informações, pois permite o cadastro, envio, atualização e download de currículos de pessoas que atuam na área de tecnologia,

pesquisas e ciência. Na plataforma Lattes, o histórico e os dados de quem atuam nas áreas envolvidas ajudam a formar o conceito dos profissionais que estão na base de dados. Essa situação se caracteriza na prática, pois o mundo acadêmico reconhece o currículo Lattes como a ferramenta preferencial para a apresentação do profissional da área. As pesquisas sobre os profissionais da área acadêmica, via de regra, é realizada através dessa base de dados.

Dado seu grau de abrangência, as informações constantes da Plataforma Lattes podem ser utilizadas tanto no apoio a atividades de gestão, como no apoio à formulação de políticas para a área de ciência e tecnologia.

O Currículo Lattes registra a vida pregressa e atual dos pesquisadores sendo elemento indispensável à análise de mérito e competência dos pleitos apresentados à Agência.

A partir do Currículo Lattes, o CNPq desenvolveu um formato-padrão para coleta de informações curriculares hoje adotados pela maioria das instituições de fomento, universidades e institutos de pesquisa do País.

Ela tem este nome em homenagem a um dos grandes cientistas nacionais Césare Mansueto Giulio Lattes, que dentre outras descobriu o 'méson pi' (partícula efêmera, com massa entre a do elétron e a do próton) que foi essencial para os estudos sobre radiação.

Através da busca de currículos na Plataforma Lattes dos 340 autores e co-autores que publicaram artigos de Ensino Religioso no período de 2001 a 2010, um número significativo de currículos não foi encontrada, num total de 113, e dos demais se obteve os seguintes dados:

No que diz respeito à caracterização do perfil dos(as) autores, quanto à formação acadêmica, identificou-se: dois autores não informaram a graduação. Dos dados encontrados, graduação 251, (pois alguns autores contam com duas ou ainda três graduações; Especialização 172, Mestrado 149 (6 em curso) , Doutorado 66 (17 em curso), Pós-doutorado 16, livres docentes 5.

Os Gráficos que seguem ilustram estes dados em porcentagem especificando os respectivos cursos.

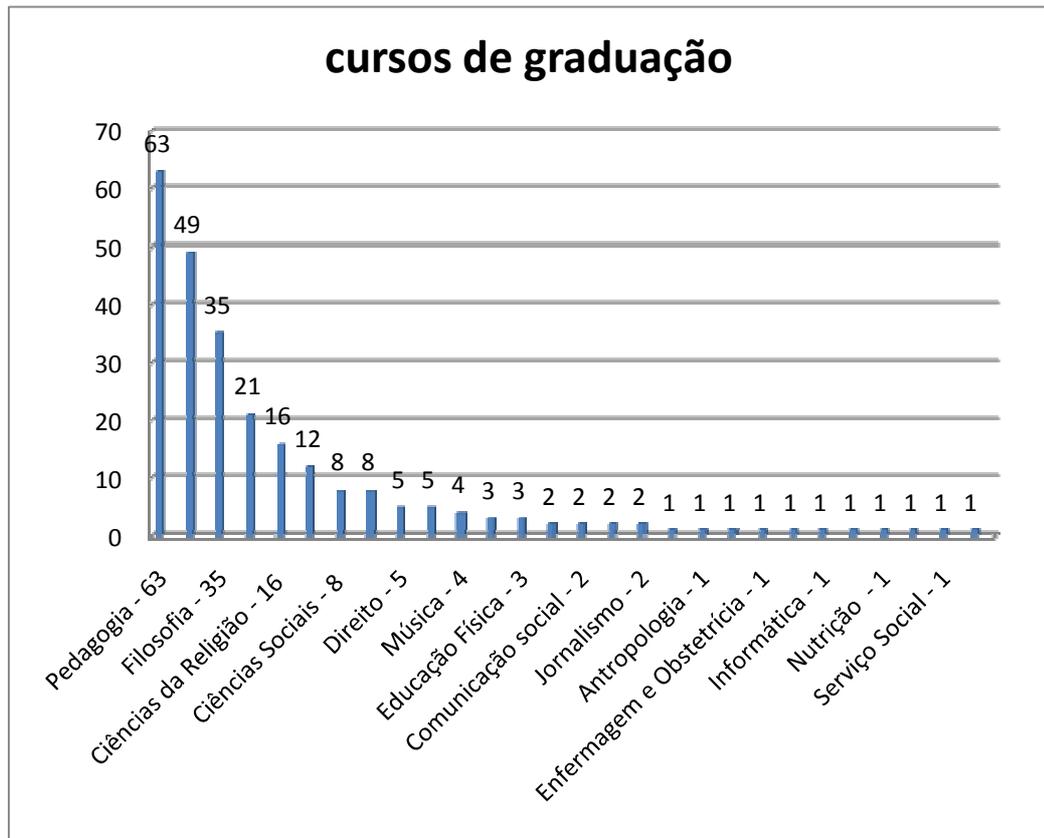


Gráfico 12– formação dos autores – cursos de graduação.

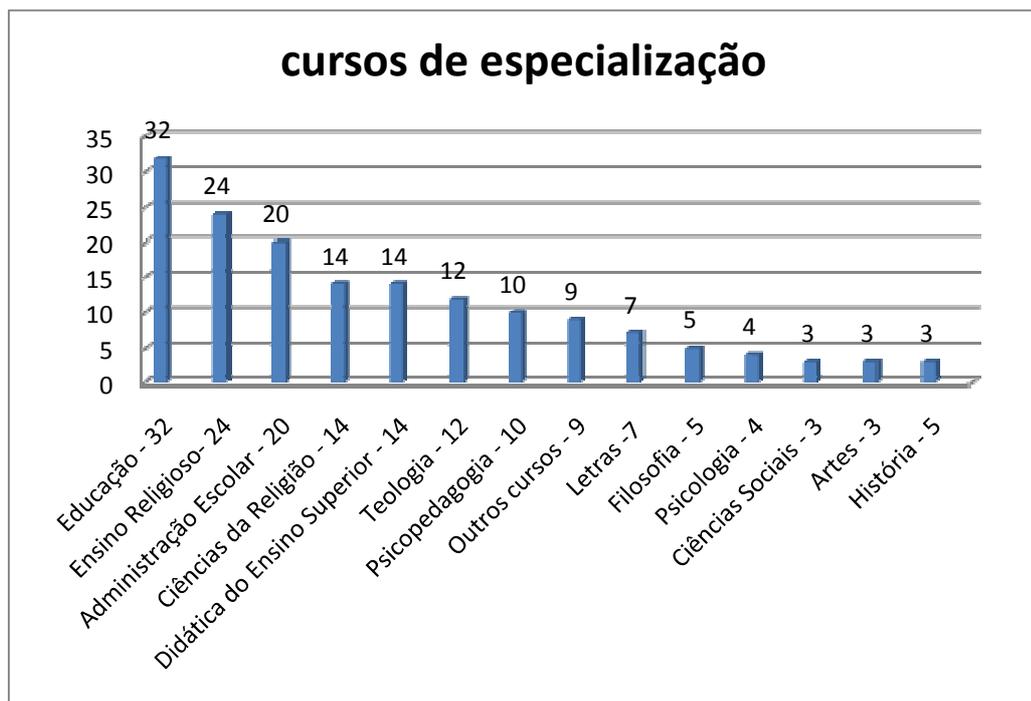


Gráfico 13– formação dos autores – cursos de especialização.

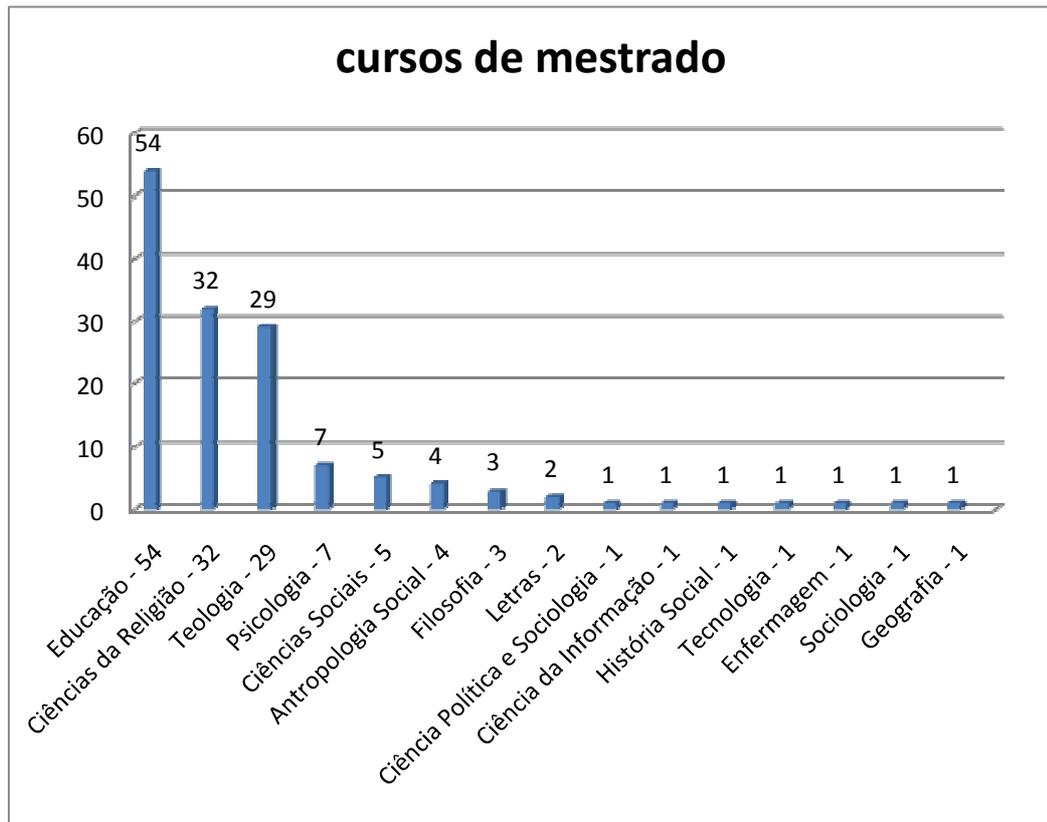


Gráfico 14– formação dos autores – cursos de mestrado

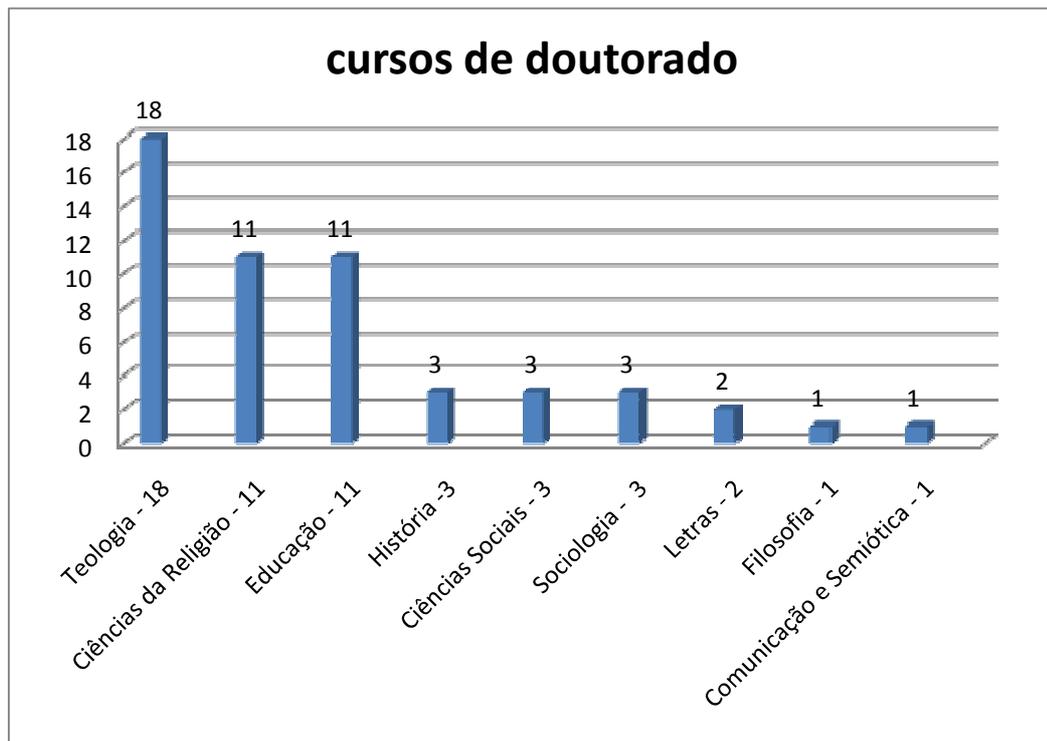


Gráfico 15– formação dos autores – cursos de doutorado

3.4 ARTIGOS DO ENSINO RELIGIOSO: PERFIL

Aplicando-se a metodologia já descrita anteriormente para responder a problemática da presente pesquisa, a análise dos artigos foi realizada em três blocos articulados a partir dos eventos: Educação; Teologia/Ciências da Religião; Ensino Religioso.

3.4.1 Artigos apresentados em Eventos de Educação

Nos eventos da área de Educação os artigos sobre o Ensino Religioso estão dispersos em Grupos de Trabalhos, Simpósios, tais como Formação de Professores, Ensino Fundamental e outros temas. Único evento por algumas edições existiu explicitamente por algum tempo um Grupo Temático explícito sobre o Ensino Religioso foi o EDUCERE na PUCPR. Com relação aos temas presentes nos trabalhos são encontrados com maior incidência: a história do Ensino Religioso (15 trabalhos), a identidade do Ensino Religioso (10 trabalhos); formação de professores (12 trabalhos); questão da metodologia e conteúdos expressos em estudos sobre subsídios (05 trabalhos); contextos locais sobre o Ensino Religioso (10 trabalhos); escola confessional (08 trabalhos).

Apresentamos logo abaixo, um quadro ilustrando essa divisão, com as categorias e os títulos dos artigos.

EVENTOS DE EDUCAÇÃO	
	A HISTÓRIA DO ENSINO RELIGIOSO
1	O Ensino Religioso um espaço para o diálogo: movimento histórico de um percurso inovador
2	Uma reflexão histórica sobre o aspecto metodológico do Ensino Religioso
3	A Educação Religiosa num mundo pluralista
4	Sobre a formação do cidadão: uma proposta de Ensino Religioso
5	O percurso do Ensino Religioso na escola de doutrinação à construção do conhecimento
6	A construção de uma concepção: o Ensino Religioso em uma perspectiva pedagógica a partir do artigo 33 da LDB
7	As tramas na construção da concepção de Ensino Religioso brasileiro

8	A construção histórica de um componente curricular brasileiro: Ensino Religioso
9	Sintonia oscilante: religião, moral e civismo no Brasil – 1931/97
10	O Ensino Religioso no Brasil: uma abordagem histórica a partir dos Parâmetros Curriculares Nacionais
11	A educação como propagadora da Fé: um estudo sobre o Ensino Religioso através das excursões do grupo escolar José Rangel – JF (1949 - 1960)
12	A influência da Igreja Católica na educação pública brasileira através do Ensino Religioso (1889-1937)
13	O Augusto pontífice abençoa os congressistas do congresso católico de educação: Ensino Religioso, representações docentes e cobertura da imprensa no congresso promovido pela CCBE em 1937
14	Educar en Tucumán en la 1º mitad Del siglo XIX: primeras tensiones entre entre el catecismo religioso y el ideario liberal
15	O itinerário formador de professores a partir das legislações brasileiras no campo do Ensino Religioso
	IDENTIDADE DO ENSINO RELIGIOSO
1	Perfil pedagógico do Ensino Religioso
2	A concepção de Ensino Religioso no “discurso” do Fórum Nacional Permanente do Ensino Religioso (FONAPER)
3	O Fórum Nacional Permanente do Ensino Religioso (FONAPER) e sua contribuição para o processo de escolarização do Ensino Religioso
4	A Associação Interconfessional de Educação (ASSINTEC) e o Ensino Religioso no Paraná
5	Ensino Religioso: a busca de um novo paradigma educacional na formação do ser humano no contexto escolar
6	A formação de professores do Ensino Religioso: uma visão do contexto histórico legislativo no Brasil
7	Perspectivas da pesquisa etnográfica no Ensino Religioso: a validação dos indicadores de análise utilizando um software de análise qualitativa
8	A utilização como possibilidade de investigação no Ensino Religioso
9	Acordos que acordam para o direito e a diversidade
10	Ensino Religioso: pressupostos e desafios
	FORMAÇÃO DE PROFESSORES
1	O Ensino Religioso na formação integral do educando
2	Formação do professor de Ensino Religioso: princípios norteadores
3	Desafios e tessituras para formação de docentes na atualidade brasileira: fios no encontro de tempos
4	Formação de Professores
5	Formação do professor de Ensino Religioso: uma realidade desafiadora no Brasil
6	Ensino Religioso e a realidade brasileira: identidade e formação docente
7	“Não basta abrir as janelas” – o simbólico na formação do professor
8	Currículo escolar e algumas possibilidades de integração entre as disciplinas de história, geografia e Ensino Religioso

9	Implicações para a Formação Docente a Partir das Concepções Sobre o Sagrado de Professores de Ensino Religioso da Rede Estadual de Educação
10	O Ensino Religioso brasileiro na modalidade EAD – uma proposta para formação de professores
11	Distorções sobre gênero e a necessidade de formação de professores em Ensino Religioso
12	Saberes docentes no processo de elaboração e implantação da Coleção “Redescobrimo o Universo Religioso”
	QUESTÃO DA METODOLOGIA E CONTEÚDOS EXPRESSOS EM ESTUDOS SOBRE SUBSÍDIOS
1	O processo de implementação da coleção Redescobrimo o Universo Religioso na Educação Infantil e Ensino Fundamental da Associação Franciscana de Ensino Senhor Bom Jesus Unidades de Curitiba
2	As implicações do livro didático na formação do professor de Ensino Religioso
3	Revista Diálogo: uma visão transformadora
4	Livros didáticos católicos: o Ensino Religioso e a discriminação de religiões afro descendentes
5	Práxis educativa no Ensino Religioso – confluência entre epistemologia e didática
	CONTEXTOS LOCAIS SOBRE O ENSINO RELIGIOSO
1	A diversidade cultural presente no Ensino Religioso
2	O Ensino Religioso em Santa Catarina no ambiente confessional católico
3	O Ensino Religioso nas escolas públicas de Juiz de Fora (1930-1956)
4	Deslizes na proposta curricular de Ensino Religioso de Santa Catarina: um recorte discursivo
5	Práticas pedagógicas de Ensino Religioso e séries iniciais do ensino fundamental: uma pesquisa a partir de Unidades Escolares da 24ª. GEREI de Jaraguá do Sul.
6	O Ensino Religioso no contexto histórico escolar de Pernambuco
7	A didática do Ensino Religioso: contribuições para a formação de professores em curso normal
8	O Ensino Religioso na formação docente: um olhar sobre a metodologia de Ensino Religioso em cursos de licenciatura em pedagogia
9	O Ensino Religioso no contexto histórico escolar de Pernambuco
10	As diretrizes curriculares de Ensino Religioso do estado do Paraná como documento de concepção e orientação
	ESCOLA CONFSSIONAL
1	A confessionalidade da escola católica como ponto de partida para a distinção entre Ensino Religioso e pastoral
2	Diversidade religiosa na sala de aula e sua relação com a Pastoral Escolar
3	O perfil do professor de Ensino Religioso em escolas confessionais de Curitiba/PR

4	A escola confessional, espaço religioso, Ensino Religioso e pastoral escolar: qual a sua perspectiva?
5	Ensino Religioso na Educação Infantil – ênfase na construção de uma área de conhecimento pela proposição de temas específicos, a exemplo, a Amazônia.
6	O Ensino Religioso dos jesuítas pós Concílio Vaticano II (1962-1986): permanências e mudanças
7	História da educação no Brasil e a pluralização do campo religioso: o ensino adventista no Maranhão.
8	Ensino Religioso Confessional, uma ameaça para práticas educacionais multiculturalmente comprometidas

Quadro 16 – Relação dos títulos dos artigos por categoria na área de educação

3.4.2 Artigos apresentados em Eventos de Teologia/Ciências da Religião

Nos eventos na área de Teologia/Ciências da Religião, com relação aos temas presentes nos trabalhos são encontrados com maior incidência: a história do Ensino Religioso (10 trabalhos), a identidade do Ensino Religioso (11 trabalhos); formação de professores (16 trabalhos); questão da metodologia e conteúdos expressos em estudos sobre subsídios (28 trabalhos); contextos locais sobre o Ensino Religioso (17 trabalhos); escola confessional (03 trabalhos).

Eventos Teologia/Ciências da Religião	
	A HISTÓRIA DO ENSINO RELIGIOSO
1	A identidade do Ensino Religioso ao longo da história da educação brasileira
2	La enseñanza de la religión en la educación colombiana: un análisis histórico
3	Ensino religioso: o oficial e a textualidade.
4	Desafios do contexto histórico – legislativo da formação do professor de Ensino Religioso no Brasil
5	O modelo de Ensino Religioso nas escolas públicas em Portugal
6	Ensino Religioso e Segurança Nacional
7	Religião e Educação: temas contemporâneos? Uma tentativa de aproximação a partir de Álvaro Negromonte
8	Estudo do aspecto social do livro: Ensino Religioso e ensino leigo de Leonel Franca
9	O Ensino Religioso na Conferência Nacional dos Bispos do Brasil
10	Rui Barbosa e a questão da laicidade na escola

	IDENTIDADE DO ENSINO RELIGIOSO
1	Os novos paradigmas da educação teológica e do Ensino Religioso na universidade brasileira
2	Haveria um jogo de linguagem específico para o Ensino Religioso? – uma análise dos Parâmetros curriculares nacionais para o ER como fonte do discurso dessa disciplina
3	Ensino Religioso em Franz Rosenzweig
4	A linguagem no Ensino Religioso: limites e possibilidades
5	Os entraves do Ensino Religioso
6	Por uma Epistemologia do Ensino Religioso
7	Ensino religioso, uma epistemologia: de Nicolau de Cusa a Raimon Panikkar
8	O Ensino Religioso na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394/96
9	O conceito de religiosidade no modelo antropológico de Ensino Religioso
10	Epistemologia da controvérsia para o Ensino Religioso: aprendendo e ensinando na diferença, fundamentados no pensamento de Franz Rosenzweig
11	A concepção de Ensino Religioso na atual lei de diretrizes e bases da educação nacional
	FORMAÇÃO DE PROFESSORES
1	O professor de Ensino Religioso
2	Alteridade e ética: um exercício na perspectiva de uma formação continuada
3	Por uma prática pedagógica em Ensino Religioso condizente com a liberdade religiosa
4	Formação de professores de Ensino Religioso: educação à distância
5	A contribuição do ponto de vista do professor-leitor, da revista diálogo para o Ensino Religioso
6	O ser e o fazer no Ensino Religioso
7	Estrutura Pedagógica do Ensino Religioso
8	Práticas do ensino de religioso: um estudo de caso do colégio
9	A proposta de formação de professores para o Ensino Religioso na modalidade EAD
10	Ciências da Religião e Ensino Religioso: um novo espaço e lugar para graduação no Brasil
11	Professor de Ensino Religioso da educação infantil e ensino fundamental
12	Espiritualidade: conteúdo e estratégia didática para uma aprendizagem significativa no Ensino Religioso
13	Educação e religião: reinvenção de uma prática educativa no curso de Ciências das Religiões
14	Formação de professores para o Ensino Religioso: construção de uma identidade
15	Formação do professor: uma análise das necessidades docentes do profissional de Ensino Religioso

16	O estado da arte ou conhecimento: um caminho para pesquisa e da divulgação da produção no Ensino Religioso
	QUESTÃO DA METODOLOGIA E CONTEÚDOS EXPRESSOS EM ESTUDOS SOBRE SUBSÍDIOS
1	A polêmica em torno do Ensino Religioso nas escolas públicas: laicismo e religião
2	Educação, religião e símbolos
3	Diálogo – revista de Ensino Religioso
4	Aplicabilidade da disciplina de Ensino Religioso nas escolas: uma proposta pedagógica crítica, reflexiva e solidária
5	O Ensino Religioso numa perspectiva solidária
6	Ethos e cultura no Ensino Religioso
7	O uso dos textos sagrados em Ensino Religioso, algumas notas para não cair no discurso doutrinário
8	Ensino Religioso: a natureza de um equívoco etimológico
9	A construção do conhecimento religioso e a formação docente a partir do livro didático.
10	Linguagem, diferença e dignidade: espaços e encontros na diversidade
11	A experiência religiosa do jovem no ambiente escolar em tempos de pós-modernidade
12	A pesquisa e a produção do Ensino Religioso nos programas de Pós-Graduação de Teologia e Ciências da Religião
13	O Ensino Religioso na educação infantil: a possibilidade de manter o sono acordado
14	O Ensino Religioso: uma condição para o exercício saudável da cidadania
15	Imaginário Religioso: desafios e perspectivas para o Ensino Religioso
16	A contribuição do Ensino Religioso à paz mundial, como instrumentos de resgate ao Ethos
17	A idéia de laicização e o Ensino Religioso escolar
18	Ensino Religioso no mundo globalizado
18	Formação docente e o Ensino Religioso: resultado preliminar de levantamento sobre teses e dissertações no Brasil
20	Pedagogia da religiosidade: subsídios para o Ensino Religioso
21	Ensino Religioso e Formação de valores
22	Educação, religião, cidadania e cultura – um debate atual
23	Ensino Religioso, religiões afro-brasileiras e suas implicações na realidade escolar
24	Diversidade cultural e cultura da escola: desafios e perspectivas para as Dns de formação docente em Ensino Religioso.
25	Escola e religião: problemas e desafios hodiernos
26	Conhecer, ser e saber: Desafios e perspectivas de matriz africana para a área de conhecimento de Ensino Religioso
27	A escola e a instrução religiosa: problemas e desafios hodiernos
28	Educação e diversidade religiosa
	CONTEXTOS LOCAIS SOBRE O ENSINO RELIGIOSO
1	O papel das instituições educacionais e o Ensino Religioso no Paraná

2	Formação do professor de Ensino Religioso em Santa Catarina
3	Ensino Religioso: uma prática pedagógica de respeito às diferenças culturais e religiosas
4	A implantação do novo modelo de Ensino Religioso nas escolas públicas do Estado do Rio Grande do Sul.
5	Ensino religioso no Paraná
6	Implantação do Ensino Religioso na rede pública municipal de Ensino João Pessoa
7	Ensino Religioso nas escolas do Rio de Janeiro
8	Diversidade cultural religiosa e formação de docentes: espaços e lugares no Estado de Santa Catarina
9	A contribuição do curso de Ensino Religioso do FONAPER para a formação dos professores da rede pública do Estado da Paraíba: um projeto de investigação
10	O Ensino Religioso na Paraíba: relato de uma experiência
11	(In) tolerância e preconceito: o Ensino Religioso em Sergipe
12	Ensino Religioso em Minas Gerais: Percurso evolutivo da disciplina nas legislações de ensino após a década de 70
13	Ensino Religioso em Itabira: o perfil dos professores
14	Espaço e representação na formação do professor de Ensino Religioso
15	A ASSINTEC e o Ensino Religioso no Paraná: uma história contada por seus símbolos
16	O perfil do Ensino Religioso no Colégio e Curso Santa Catarina
17	Intolerância religiosa entre católicos e protestantes na Amazônia: um diálogo através do ensino religioso
	ESCOLA CONFSSIONAL
1	Ensino Religioso na educação infantil, ênfase na construção de uma área de conhecimento pela proposição de temas específicos, a exemplo, a Amazônia
2	O perfil do professor de Ensino Religioso da educação infantil e anos iniciais
3	O Ensino Religioso e o estudo do sagrado no contexto de pluralidade religiosa na escola

Quadro 17 – Relação dos títulos dos artigos por categoria na área de Teologia/Ciências da Religião

3.4.3 Artigos apresentados em Eventos de Ensino Religioso

Nos eventos na área de Ensino Religioso, com relação aos temas presentes nos trabalhos são encontrados com maior incidência: a história do Ensino Religioso (12 trabalhos), a identidade do Ensino Religioso (45 trabalhos); formação de

professores (55 trabalhos); questão da metodologia e conteúdos expressos em estudos sobre subsídios (133 trabalhos); contextos locais sobre o Ensino Religioso (38 trabalhos); escola confessional (04 trabalhos). E observando o grande número de artigos e sua abrangência, podemos confirmar o fato da consolidação dessa área.

Eventos Ensino Religioso	
A HISTÓRIA DO ENSINO RELIGIOSO	
1	Uma denominação sitiada: Batistas e Católicos na polêmica do Ensino Religioso no Brasil
2	IDENTIDADE HISTÓRICA DO FÓRUM NACIONAL PERMANENTE DO ENSINO RELIGIOSO
3	FONAPER – 10 anos de uma história que, em si mesma, já aponta para o futuro!
4	Para além da fé: a proposta do CECR
5	A ECLESIOLOGIA REPUBLICANA E O ENSINO RELIGIOSO
6	A relação da religião na política e construção dos PCNs
7	Ensino Religioso no Brasil: uma década de continuidades e descontinuidades
8	Dez anos do artigo 33 da LDBEN: avanços e desafios
9	O Ensino Religioso nas escolas públicas do Brasil: realidades e desafios
10	O mal estar no Ensino Religioso: localização, contextualização e interpretação
11	O Ensino Religioso na sociedade pós-moderna: desafios e perspectivas diante do pluralismo religioso
12	A ausência da religiosidade das irmandades no Ensino Religioso
IDENTIDADE DO ENSINO RELIGIOSO	
1	A interdisciplinaridade no Ensino Religioso uma análise circunspectiva
2	Concepções epistemológicas do Ensino Religioso
3	Os conteúdos no ENSINO RELIGIOSO nas categorias factuais, conceituais, atitudinais e procedimentais
4	O Ensino Religioso e a escola reflexiva: uma proposta para o diálogo entre as tradições religiosas e seus adeptos
5	Ensino Religioso: que espaço é este? Uma identidade pedagógica...
6	Sala de aula do Ensino Religioso - em busca do novo?
7	A pergunta sob um novo olhar no Ensino Religioso
8	Prática pedagógica em Ensino Religioso
9	Do Ensino Religioso como dever ou como prazer
10	Ensino Religioso: ensinar ou aprender?
11	A prática pedagógica do Ensino Religioso nos anos iniciais
12	Qualidade no Ensino Religioso na perspectiva dos educandos

13	Ensino Religioso x ensino laico: a laicização da escola pública na 1ª. República
14	Diálogo no Ensino Religioso escolar: possibilidades e interdições da relação identidade-diversidade
15	Ensino Religioso: uma proposta metodológica
16	Concepções epistemológicas do Ensino Religioso e suas práticas em sistemas municipais de ensino
17	Projeto político pedagógico e Ensino Religioso: algumas reflexões
18	A metodologia do Ensino Religioso e a práxis docente a partir da relação humana com o incondicional
19	Ensino Religioso: do que mesmo estamos falando?
20	O Novo paradigma do Ensino Religioso
21	Educar e cuidar
22	Ensino Religioso: na escola, na vida
23	Ensino Religioso e materiais didáticos: inquietações iniciais
24	Educação e Religião
25	Ensino Religioso entre formação e informação
26	Maiêutica andarilha: para onde caminhamos?
27	Cabeça cheia ou cabeça bem feita? Qual a contribuição do Ensino Religioso?
28	Os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Religioso (PCNER) e o Objeto próprio do Ensino Religioso (OPER)
29	O Ensino Religioso na construção da educação nacional
30	Respeitando as diferenças uma nova perspectiva para o Ensino Religioso
31	O Ensino Religioso no Brasil a partir da Lei 9475 de 27 de julho de 1997
32	Uma denominação sitiada: Batistas e Católicos na polêmica do Ensino Religioso no Brasil
33	Religião se aprende na escola?
34	A construção do conhecimento no Ensino Religioso
35	O Ensino Religioso na construção da identidade
36	História do FONAPER
37	FONAPER – 10 anos de uma história que, em si mesma, já aponta para o futuro!
38	Paradigmas do Ensino Religioso
39	Ensino Religioso na legislação: aspectos filosófico-jurídicos e conseqüências pedagógicas
40	A formação do educar de Ensino Religioso: perspectivas de uma história
41	A evolução dos paradigmas e o Ensino Religioso
42	Para além da fé: a proposta do CECR
43	Identidade do Ensino Religioso na escola marista: estudo de uma proposta
44	A diversidade cultural presente no Ensino Religioso
45	Ensino Religioso: um olhar retrospectivo a partir da legislação atual
	FORMAÇÃO DE PROFESSORES
1	Respeitando as diferenças uma nova perspectiva para o Ensino

	Religioso
2	A formação de professores do Ensino Religioso na ASSINTEC/PR
3	Modalidades de formação de professores de Ensino Religioso: educação à distância
4	O Ensino Religioso no primeiro ciclo uma proposição pautada no referencial curricular do Ensino Religioso para a proposta pedagógica da escola: é possível realizar!
5	A formação docente e a compreensão dos ritos na organização do Ensino Religioso
6	Arte, Educação e Religião
7	Reflexões sobre a construção da identidade religiosa do professor de Ensino Religioso
8	Ensino Religioso: um olhar prospectivo sobre a formação de professores
9	Currículo do Ensino Religioso no Ensino Fundamental
10	Interação educador educando: um desafio possível no Ensino Religioso
11	Práxis do Ensino Religioso: olhares em perspectivas e novos olhares em formação
12	A metodologia do Ensino Religioso em cursos de formação de professores em nível superior
13	A didática do Ensino Religioso em cursos de formação de professores de ensino médio
14	O Ensino Religioso e a educação infantil
15	O aconselhamento pelo professor de Ensino Religioso: como lidar com o pedido de ajuda proveniente da comunidade escolar?
16	Religiosidade humana e fazer educativo: um olhar a partir da didática do Ensino Religioso
17	O Ensino Religioso na formação docente: um olhar sobre a metodologia de Ensino Religioso em cursos de licenciatura em pedagogia
18	Curso normal, a formação de professores e didática do Ensino Religioso: um estudo introdutório
19	A identidade do futuro professor no curso normal: a problematização de uma realidade – um estudo introdutório
20	Olhares da formação de professores do Ensino Religioso
21	Imagem do professor de Ensino Religioso
22	Identidade e Ensino Religioso: uma relação necessária na educação escolar
23	Ensino Religioso como área do conhecimento no ensino médio
24	O Ensino Religioso e a docência nas séries iniciais do ensino fundamental: inquietações iniciais
25	Professor-pesquisador no Ensino Religioso: um olhar para a religiosidade e as religiões
26	Estudo preliminar sobre a especialização no Ensino Religioso
27	O Ensino Religioso e as teorias da educação
28	A didática do Ensino Religioso: contribuições para a formação de professores em curso normal
29	Implicações e desafios para formação de professores de Ensino Religioso na atualidade: um estudo de caso do curso de pedagogia com ênfase em Ensino Religioso
30	A importância da literatura na formação do professor de Ensino Religioso

31	Formação interdisciplinar de professores dos anos iniciais: narração de histórias bíblicas e sua relação com literatura infantil e arte e movimento
32	Diretrizes curriculares nacionais de formação de professores de Ensino Religioso no Brasil: identidade e fundamentos
33	Diretrizes curriculares e formação de professores: cultura escolar, cultura da escola e diversidade - passos, compassos e (des) compassos para uma docência em formação no Ensino Religioso
34	Em busca de diretrizes curriculares para a formação de professores de Ensino Religioso: um estudo analítico-propositivo
35	Políticas de formação de professores e diretrizes curriculares nacionais de Ensino Religioso
36	Sem formação!? Como sou docente de Ensino Religioso? Primeiras aproximações reflexivas
37	Ensino Religioso: expectativas e perspectivas discentes em formação docente
38	A correlação entre pergunta e resposta na prática do Ensino Religioso
39	O Ensino Religioso no segmento da educação infantil
40	Formação de docentes e ensino religioso: registros de uma caminhada
41	Uma pedagogia da imperfeição: uma metodologia ao Ensino Religioso?
42	Conexões entre currículo, alfabetização e ensino religioso nos anos iniciais do ensino fundamental
43	Livro Didático e a formação de professor de ER
44	Conexões entre Ensino Religioso e prática pedagógica nos anos iniciais do ensino fundamental
45	O Ensino Religioso nos anos iniciais do ensino fundamental
46	Discursos sobre práticas de professores de Ensino Religioso – experiências atuais, perspectivas e caminhos para a formação
47	O aspecto formativo das narrativas de formação para o Ensino Religioso: a trajetória que passa do individual para o coletivo
48	Valorização da diversidade na formação de professores de Ensino Religioso: um desafio para pesquisadores, docentes e professores
49	Compreendo o processo de construção de identidades individuais e coletivas de professores de Ensino Religioso, a partir das contribuições de Alberto Melucci
50	O Ensino Religioso e as Ciências das Religiões: linhas mestras de conhecimento
51	Diversidade religiosa na formação continuada de professores
52	Metodologia de Ensino Religioso: expectativas e perspectivas discentes em formação docente
53	A formação docente de professores de Ensino Religioso: os diferentes processos
54	Ensino Religioso: expectativas e perspectivas discentes em sua formação docente
55	Formação continuada nos cursos de pós-graduação Lato Sensu de Ensino Religioso no cenário brasileiro
	QUESTÃO DA METODOLOGIA E CONTEÚDOS EXPRESSOS EM ESTUDOS SOBRE SUBSÍDIOS

1	Ensino Religioso como educação par ao Sagrado
2	Ensino Religioso e estudos culturais: um enfoque educacional
3	O Ensino Religioso no cotidiano escolar e as relações de gênero
4	Culturas e religiões indígenas: implicações para o Ensino Religioso
5	O Ensino Religioso no ensino fundamental
6	A concepção fenomenológica da Educação inclusiva: perspectiva para o Ensino Religioso nas escolas
7	O Ensino Religioso e seu importante papel dentro da Educação Pública
8	Perspectivas transculturais para o Ensino Religioso
9	Ensino Inter-Religioso: teoria e prática
10	O adolescente e a relação com o Transcendente
11	Desenvolvimento da dimensão religiosa do ser humano e currículo: novos olhares e perspectivas
12	Rádio informativo e Ensino Religioso – uma tentativa de diálogo da técnica jornalística com a prática pedagógica
13	O discurso sobre a diferença nos textos didáticos de Ensino Religioso
14	Ensino Religioso e relações de gênero, tecendo novos e coloridos fios contribuições para um currículo não sexista.
15	A herança do respeito e do diálogo
16	Adolescentes infratores: uma esperança de reintegração na sociedade.
17	Espiritualidade e adolescência a partir da disciplina de Ensino Religioso
18	Interdisciplinaridade no Ensino Religioso
18	O mistério das letras vivas: um mergulho no universo dos textos sagrados das religiões
20	A aprendizagem de valores nas aulas de Ensino Religioso
21	A importância do Ensino Religioso na formação integral
22	A interdisciplinaridade no Ensino Religioso
23	A primeira infância e o Ensino Religioso: encontro essencial
24	A reflexão pedagógica de uma professora de Ciências Biológicas diante do Ensino Religioso
25	Ensino Religioso e a Educação de Jovens e Adultos (EJA), um novo olhar
26	Ensino Religioso: veículo condutor para a liberdade e a ética do educando
27	O Ensino religioso e as estratégias de prevenção diante do fenômeno Bullying
28	O Ensino Religioso e a valorização da vida
29	O Ensino Religioso e a formação da identidade
30	O uso de jogos e dinâmicas nas aulas de Ensino Religioso: memorial de minha prática docente
31	O canto no Ensino Religioso: a canção como opção congregante
32	A avaliação nas práticas educativas: socializando aprendizagens
33	Celebração no Ensino Religioso
34	Ensino Religioso por projetos
35	O lúdico no Ensino Religioso
36	Análise de material didático para o Ensino Religioso
37	Construções de valores a partir do Ensino Religioso
38	O CONER-RS: organização ecumênica ou inter-religiosa?

39	Fenômeno bullying e a presença do Ensino Religioso: alteridade e resiliência, na perspectiva de um olhar terno educacional
40	Ensino Religioso: uma prática pedagógica de respeito às diferenças culturais
41	Morte: uma lição para a vida
42	Avaliação no Ensino Religioso
43	O professor de Ensino Religioso: o currículo e a diversidade cultural religiosa
44	Interculturalidade e Ensino Religioso: olhares, leituras e desafios
45	Sobre o espaço do outro: educação religiosa e tolerância
46	Não apenas um dia... A valorização de diferentes culturas na práxis curricular do Ensino Religioso
47	A construção da valorização do outro através da convivência na aula de Ensino Religioso
48	Diversidade cultural religiosa nas turmas da educação de jovens e adultos
49	Ensino Religioso: as fragilidades de uma criança de dez anos
50	Diálogo: revista de Ensino Religioso
51	A contribuição da revista diálogo para a formação do professor leitor do Ensino Religioso
52	O Ensino Religioso na escola e dimensão ética no processo pedagógico
53	Cultura, religião e Ensino Religioso: diversidade em questão
54	O Ensino Religioso e os conhecimentos indígenas
55	Cultura, religião e Ensino Religioso: a diversidade em questão
56	Cultura, Religião e Ensino Religioso: A diversidade em questão – Povo Negro, Negritude e o Totalmente Outro
57	Diferença e alteridade em Ensino Religioso: aproximações a partir de um exercício de formação continuada
58	Interculturalidade: desafio às práticas pedagógicas em Ensino Religioso
59	A alteridade e a religiosidade do aluno na aula de Ensino Religioso
60	Cuidados e preservação do meio ambiente: uma prática pedagógica no cotidiano escolar de Ensino religioso
61	Ensino Religioso e educação em direitos humanos
62	Educar para a sensibilidade solidária: interface entre Ensino Religioso e literatura infantil
63	Religiosidade popular e os PCNs do Ensino Religioso
64	Possíveis significados e debates sobre ecologia na perspectiva do Ensino Religioso
65	O Ensino Religioso nos sistemas municipais de ensino: alguns hiatos a serem enfrentados
66	O Ensino Religioso: a diversidade e a identidade na escola
67	Sobre teias e significados: uma contribuição de Rubem Alves para a reflexão acerca do Ensino Religioso
68	Pedagogia de projetos: um convite à ação a partir das aulas de Ensino Religioso
69	O registro do conhecimento religioso
70	A temática indígena e o Ensino Religioso

71	Diversidade e Ensino Religioso: a historicidade como pressuposto comum
72	Adolescentes e a compreensão da morte: perspectivas para o Ensino Religioso
73	Representações e percepções de alunos do ensino fundamental sobre o Ensino Religioso e a Nova Era
74	Ensino Religioso na educação infantil: a possibilidade de manter o sonho acordado
75	O currículo do ensino religioso: formação do ser humano a partir da diversidade cultural
76	Conceituação: análise e possibilidades de inserção da nova era no currículo do Ensino Religioso
77	Avaliação no Ensino Religioso: limites e possibilidades
78	Religião e comunicação: subsídios audiovisuais para educação religiosa
79	Culturas juvenis e Ensino Religioso na escola
80	Do fenômeno religioso para o imaginário religioso: teses para o diálogo no VI Simpósio de Ensino Religioso na EST
81	Diversidade religiosa e os desafios para o Ensino Religioso
82	O fenômeno religioso no Ensino Religioso e o currículo escolar
83	A fenomenologia religiosa e os espaços educativos
84	Deus é pai- Deus é como um amigo como falar de Deus com adolescentes no Ensino Religioso
85	Cinema e Ensino Religioso: possibilidades metodológicas
86	Ensino Religioso e materiais didáticos necessidade de novos olhares
87	Um convite para trabalhar com a literatura no cotidiano escolar
88	Sobre o uso da música e a espiritualidade: a tensão entre canto comunitário e música de performance
89	Notas de uma proposta: o Ensino Religioso como cenário de uma alfabetização como cenário de uma alfabetização ecológica
90	Ensino Religioso resgatando valores
91	Educação interculturalidade: desafios as práticas pedagógicas
92	A diversidade cultural religiosa e o currículo: o diálogo inter-religioso necessário a partir do Ensino Religioso
93	Quando a religião se faz arte: sugestões de como trabalhar o cinema nas aulas de Ensino Religioso
94	O Ensino Religioso como espaço para o diálogo inter-religioso
95	A sala de aula usada como espaço de desenvolvimento da criança para a construção da alteridade na diversidade
96	Livro didático e Ensino Religioso
97	Olhares que se encontram: o Ensino Religioso, o diálogo inter-religioso e os povos indígenas
98	A relação entre ciência e religião: pressupostos metodológicos do ensino e da aprendizagem do religioso
99	Saberes compartilhados entre história e Ensino Religioso: uma experiência que deu certo
100	O fenômeno religioso e a epistemologia do Ensino Religioso no currículo escolar
101	Ensino Religioso e cidadania – da escola para a sociedade

102	O desconhecimento do Ensino Religioso por parte dos órgãos de educação a desprofissionalização do professor de Ensino Religioso
103	O Ensino Religioso: uma das condições para o exercício da cidadania
104	Alteridade no contexto escolar: experiências em Ensino Religioso e em psicologia escolar educacional
105	Quando a religião se faz arte: sugestões de como trabalhar o cinema nas aulas de Ensino Religioso
106	Laicidade: princípio fundamental para o Ensino Religioso
107	Contribuição do Ensino Religioso na formação da religiosidade do aluno nas séries finais do ensino fundamental
108	Ensino Religioso na educação infantil: a possibilidade de manter o sonho acordado
109	Diversidade, Direitos Humanos e Ensino Religioso
110	Reflexões sobre Ensino Religioso, pluralismo, intolerância e Direitos Humanos
111	A ação pedagógica para a diversidade numa perspectiva de raça/etnia e sua intersecção com os PCNER
112	O Ensino Religioso e as teimosias juvenis: abertura para o diferente
113	Sob a proteção de Deus. O Currículo do Ensino Religioso: um desafio a partir da diversidade cultural
114	Ensino Religioso e ecologia: uma proposta educativa para a diversidade
115	Diversidade cultural religiosa nas turmas da educação de jovens e adultos
116	Saber cuidar do humano na educação
117	Currículo de Ensino Religioso no Ensino Médio
118	A contribuição do Ensino Religioso na formação crítico/reflexiva do(a) cidadão (a) no combate aos preconceitos étnicos-sociais
119	Direitos humanos, educação ambiental e Ensino Religioso
120	Ensino Religioso e história ligando pontes entre conhecimentos e a vida cotidiana> um experiência em construção e em questão
121	O mito e seu potencial pedagógico na sala de aula
122	O projeto político pedagógico refletindo o Ensino Religioso e a diversidade religiosa no contexto da escola pública
123	A diversidade religiosa como elemento de integração
124	O (não) lugar da diversidade religiosa na escola pública
125	A família participando na prática educativa do Ensino Religioso
126	A prática do Ensino Religioso em um a escola técnica da Serra Gaúcha: subsídios para um estudo de caso
127	Quando a arte imita a vida: apontamentos sbre arte e Ensino Religioso
128	Ensino Religioso: interminável busca por reconhecimento
129	Paisagens sonoras: estudar o cotidiano. Contribuições do ensino musical ao Ensino Religioso
130	Os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Religioso e a Lei 10.639/2003: diálogos e aproximações
131	O sagrado, o que é? O entendimento de professoras de Ensino Religioso
132	A ética e o Ensino Religioso: o encontro como base das relações no contexto escolar

133	Notas sobre um diálogo interdisciplinar: Ensino Religioso e educação ambiental
	CONTEXTOS LOCAIS SOBRE O ENSINO RELIGIOSO
1	Educação Religiosa escolar/Ensino Religioso em Santa Catarina: uma história em constante tessitura
2	Formação de docentes para o Ensino Religioso no Brasil e Santa Catarina: leitura de uma tessitura
3	O Ensino Religioso na rede municipal de Pomerode: um caminho em construção
4	Ensino Religioso Escolar – uma experiência investigativa sobre seus avanços teóricos e sua prática nas escolas públicas de Brasília
5	O sagrado como objeto do Ensino Religioso
6	O impacto da formação de professores na modalidade EAD para o Ensino Religioso como área do conhecimento no sistema de ensino público de Barreiras - BA
7	Ensino Religioso, memória e desencantamento: relatos de professores de escolas públicas de Brasília - DF
8	A legislação do Ensino Religioso na escola pública do Rio Grande do Sul
9	A formação de docentes e o Ensino Religioso na região do alto Vale do Itajaí: desafios e perspectivas para uma formação continuada
10	O componente curricular de Ensino Religioso na Secretaria Municipal de Pomerode: leituras e percepções
11	O Ensino Religioso e a escola reflexiva: uma proposta para o diálogo entre as religiões
12	Ser professor de Ensino Religioso na voz de alunos de graduação
13	Apresentação do projeto relativo à prática pedagogia em Ensino Religioso
14	A prática docente e o currículo de Ensino Religioso nas Séries Iniciais
15	Pensando as diretrizes curriculares do Ensino Religioso no Paraná
16	Ensino Religioso como área do conhecimento no colégio Emile de Villeneuve no estado de São Paulo
17	O Ensino Religioso na rede municipal de educação de Curitiba: desafios e possibilidades
18	Proposta curricular do Ensino Religioso da secretaria municipal de educação de Natal/RN para o ensino fundamental e educação de jovens e adultos
19	Ensino Religioso em Santa Catarina: memórias e desafios de um percurso em constante construção
20	Proposta curricular de Ensino Religioso de Santa Catarina: um olhar discursivo a partir da diferença
21	A formação de professores de Ensino Religioso na rede pública: a experiência de Goiás
22	Ensino Religioso no âmbito educacional das escolas públicas estaduais do Espírito Santo
23	O Ensino Religioso na rede pública municipal de ensino de João Pessoa
24	O Ensino Religioso na Paraíba: desafios e conquistas para a formação docente

25	Educação intercultural e Ensino Religioso: buscando aproximações
26	A prática pedagógica do professor de Ensino Religioso no contexto da diversidade religiosa da Ilha Cotijuba/PA
27	O Ensino Religioso nas escolas públicas de Goiás: continuidades e mudanças
28	O encontro sagrado das religiões: contribuições do Grupo de Diálogo Inter-religioso de Porto Alegre para o Ensino Religioso escolar
29	Políticas e práticas curriculares: formação de professores de Ensino Religioso
30	A odisséia de ser professor de Ensino Religioso escolar (ERE) no Pará
31	Um estudo das práticas docentes do Ensino Religioso em escolas públicas da Paraíba
32	O currículo de Ensino Religioso para o ensino médio no estado de Goiás
33	Relato de experiência na formação de professores para o Ensino Religioso na UFPB – construindo a tolerância religiosa em sala de aula, entre discentes
34	Perfil dos alunos do Curso de Ciências das Religiões (UFPB)
35	Experiências universitárias na formação docente na Paraíba a partir da porta de entrada das religiões afro-brasileiras no Ensino Religioso, a lei 10639/03
36	Encontros de formação continuada de professores de Ensino Religioso: a realidade da cidade do Natal/RN
37	O Ensino Religioso na diversidade cultural brasileira: a realidade de Goiás
38	O Ensino Religioso na prática nos dias de hoje
	ESCOLA CONFSSIONAL
1	Ensino Religioso e Pastoral: (re) pensando a identidade da escola católica
2	Confessionalidade e Ensino Religioso: de onde partir?
3	O Ensino Religioso, a pastoral escolar e a prática do centro educacional Menino Jesus e a construção da cidadania
4	Os favos da colméia global: a confessionalidade como integrantes da formação de professores de Ensino Religioso

Quadro 18 – Relação dos títulos dos artigos por categoria na área de Ensino Religioso

Apresentamos um quadro comparativo entre as três áreas de eventos e seus temas, com o intuito de comparar os temas mais tratados em cada área.

Categorias	Eventos de educação	Eventos de Teologia/	Eventos de Ensino Religioso
A história do Ensino Religioso	15	10	12
Identidade do Ensino Religioso	10	11	45
Formação de professores	12	16	55
Questão da metodologia e conteúdos expressos em estudos sobre subsídios	05	28	133
Contextos locais sobre o Ensino Religioso	10	17	38
Escola confessional	08	03	04

Quadro 19 – Comparativo dos temas entre as áreas dos even

3.4.4 Os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Religioso

Tendo presente a riqueza e a complexidade do campo religioso, o FONAPER, em 1997, elabora coletivamente, em meio a um debate acadêmico, legislativo e com a participação da sociedade civil, os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Religioso (PCNER), com a finalidade de “subsidiar e auxiliar sistemas de ensino, professores e estudantes na caracterização geral do Ensino Religioso, através da organização dos conteúdos (Culturas e Tradições Religiosas, Escrituras Sagradas, Teologias, Ritos, Ethos): tratamento didático dos conteúdos e dos pressupostos para avaliação. É tomada como diretriz a abordagem do fenômeno religioso e das religiões pelo prisma da Antropologia da Religião” (FONAPER, 1997, p. 28-30)

Segue abaixo uma descrição dos eixos citados acima, para facilitar a compreensão da proposta do FONAPER. (2000, p. 31-32).

- Culturas e Tradições Religiosas – desenvolve os temas decorrentes da relação entre cultura e tradição religiosa, tais como: a idéia Transcendente na visão tradicional e atual; a evolução da estrutura religiosa nas organizações humanas no decorrer dos tempos; a função política das ideologias religiosas; e, as determinações da tradição religiosa na construção mental do inconsciente pessoal e coletivo.

- Teologias – analisa as múltiplas concepções do Transcendente, dentre os conteúdos destacam-se: a descrição das representações do Transcendente nas tradições religiosas; o conjunto de muitas crenças e

doutrinas que orientam a vida do fiel nas tradições religiosas; e, as possíveis respostas norteadoras do sentido da vida: ressurreição, reencarnação, ancestralidade, nada.

- Textos Sagrados e Tradições Orais – aprofunda o significado da palavra sagrada no tempo e no espaço, com destaque para: a autoridade do discurso religioso fundamentado na experiência mística do emissor que a transmite como verdade do Transcendente para o povo; o conhecimento dos acontecimentos religiosos que originaram os mitos e segredos sagrados e a formação dos textos; a descrição do contexto sócio-político-religioso determinante para a redação final dos textos sagrados; e, a análise e a hermenêutica atualizadas dos textos sagrados.

- Ritos – busca o entendimento das práticas celebrativas, por isso contempla: a descrição de práticas religiosas significantes, elaboradas pelos diferentes grupos religiosos; a identificação dos símbolos mais importantes de cada tradição religiosa, comparando seu(s) significado(s); e, o estudo dos métodos utilizados pelas diferentes tradições religiosas no relacionamento com o Transcendente, consigo mesmo, com os outros e com o mundo.

- Ethos – analisa a vivência crítica e utópica da ética humana a partir das tradições religiosas, por isso considera: as orientações para o relacionamento com o outro, permeado por valores; o conhecimento do conjunto de normas de cada tradição religiosa, apresentado para os fiéis no contexto da respectiva cultura; e, a fundamentação dos limites éticos propostos pelas várias tradições religiosas.

Nos eventos de educação encontramos apenas 3 artigos que abordam o eixo Culturas e Tradições Religiosas. Nos eventos de Teologia/Ciências da Religião encontramos 3 artigos que abordam o eixo Culturas e Tradições Religiosas; 1 artigo abordando Textos Sagrados e Tradições Orais e 2 artigos abordando o eixo Ethos. Nos eventos de Ensino Religioso 28 artigos que abordam o eixo Culturas e Tradições Religiosas, 2 artigos que abordam o eixo Textos Sagrados e Tradições Orais, 3 artigos que abordam o eixo Ritos e 2 artigos que abordam o eixo Ethos. Não encontramos nenhum artigo que aborde o eixo Teologias em nenhuma das três áreas abordadas. Entendendo esses cinco eixos como um caminho seguro para a consolidação do Ensino Religioso no Brasil, encontramos produção praticamente no eixo Culturas e Tradições Religiosas, devido a isso sugerimos que se pesquise mais sobre os outros quatro eixos, Textos Sagrados e Tradições Orais, Ritos, Ethos e Teologias, para consolidar a área como um todo.

3.5 ANÁLISE DOS DADOS

Ao analisarmos todos esses artigos, divididos em três tipos de eventos, constatamos o que há muito já acreditávamos, o Ensino Religioso em nosso país se apresenta de maneira complexa e diversificada. E, apesar de contar com uma longa história, ainda tem muito por caminhar, primeiramente até o momento da efetivação do Ensino Religioso como um componente curricular e, logo após esse importante e aguardado acontecimento, trilhar um caminho de consolidação da área. Gostaríamos de salientar nesse momento algumas informações que chamaram nossa atenção durante o processo de análise dos artigos, eventos e autores.

Sobre os eventos como citamos anteriormente, dividiu-se em três tipos de eventos, são eles: educação, Teologia/Ciências da Religião e Ensino Religioso. Os eventos de educação vêm paulatinamente diminuindo o espaço de publicação do Ensino Religioso, até porque essa área se organiza com competência e agilidade. A presença dos eventos da área de Teologia/Ciências da Religião nos propicia uma rica discussão sobre o aspecto do Ensino Religioso enquanto área do conhecimento. Quanto aos eventos de Ensino Religioso, são já responsáveis pela maioria da publicação da área. Fato que demonstra a consolidação dessa área. Nos eventos de educação encontramos uma produção bem diversificada, pois os eventos não eram formatados especificamente para o Ensino Religioso, com isso os pesquisadores se adaptavam dentro do possível as normas dos eventos na tentativa de publicar suas pesquisas. Já os eventos de Teologia/Ciências da Religião, apesar de apresentar em um direcionamento claro para receber os artigos do Ensino Religioso, apresentam uma distribuição muito próxima da área de educação. Quanto aos eventos do Ensino Religioso, apresentam boa produção sobre a identidade do Ensino Religioso e da formação do professor, mas o tema que recebe mais artigos é justamente a questão da metodologia e conteúdos expressos em estudos sobre subsídios. Quanto a esse aspecto, fazemos um comentário relativo aos artigos num todo, englobando as três áreas.

O Ensino Religioso na sua articulação destaca alguns aspectos fundamentais para a sua concretização, tais como: as contribuições das áreas afins, como a antropologia, psicologia, pedagogia, sociologia, Ciências da Religião e teologias; a

busca permanente do sentido da vida; a superação da fragmentação das experiências e da realidade; o pluralismo religioso; a compreensão do campo simbólico; e a necessidade de evitar o proselitismo.

Outro ponto que chamou a nossa atenção foi a publicação de 9 artigos que trataram da questão dos valores, metodologia já superada, mas ainda com incidência nas publicações científicas da área. Outro aspecto que pode ser observado no futuro é um estudo mais completo sobre a avaliação do Ensino Religioso.

Quanto à formação, podemos notar uma imensa variedade de formações, sobretudo na graduação.

Outro aspecto de vital importância nessa análise vem do fato de que dos 451 resumos dos artigos englobados nesse estudo, apenas 19 resumos apresentaram método e 22 resumos apresentam autor que fundamenta o artigo. Entendendo que nos resumos devemos encontrar essas informações para compreender o exposto no artigo, essa condição desfavorece a divulgação do conhecimento de nossa área. Pois, de certa forma, entendemos ser este apenas um modelo criterioso de elaboração de artigo científico que poderá apresentar detalhes e demandas específicas. Ao apresentarmos um modelo, queremos apenas indicar um caminho mínimo nessa construção. Até porque esses artigos costumam ser avaliados por conselhos científicos, para serem aprovados nos respectivos eventos. E analisando essa questão, a pergunta que fica é a seguinte: Como ocorre a análise da publicação científica?

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sabemos e corroboramos com a grande importância dos eventos realizados anteriormente ao ano de 2001. Fez-se a escolha dos artigos a partir desse período pelo simples fato de apresentarem características acadêmicas, dadas basicamente pelo surgimento da LDB 9394/96 e também pela Lei 9475/97, que colaboram nas reflexões sobre a área com maior envolvimento acadêmico, promovendo congressos e publicações. Os eventos vêm se consolidando a nível nacional, com maior organização e aumento dos participantes e suas publicações. Vale reforçar que, no período anterior, os eventos respondiam a outras necessidades.

Gostaríamos de ressaltar o nome dos três principais autores da área: Sérgio Rogério Azevedo Junqueira, Remí Klein e Manfredo Carlos Wachs, professores de programas de Pós-graduação *stricto sensu* em Teologia, demonstrando que a pesquisa na área assume caráter acadêmico, propiciando aos novos pesquisadores um caminho seguro na pesquisa e consolidação do Ensino Religioso.

Quanto aos temas estudados, os eventos de educação abordaram com mais constância, a história do Ensino Religioso e a formação de professores, enquanto os eventos de / e Ensino Religioso abordaram temas como a Questão da metodologia e conteúdos expressos em estudos sobre subsídios; e formação de professores. Ainda com relação aos temas, encontramos vários artigos refletindo sobre o tema dos valores, mesmo sendo esse um modelo anterior de Ensino Religioso, poucos artigos refletindo a questão da avaliação e, entre os cinco eixos apresentados pelo FONAPER, o eixo Teologias não foi abordado.

Outro aspecto de vital importância nessa análise vem do fato de que dos, 451 resumos dos artigos englobados nesse estudo, apenas 19 resumos apresentaram método e 22 resumos apresentam autor que fundamenta o artigo. Entendendo que nos resumos devemos encontrar essas informações para compreender o exposto no artigo, essa condição desfavorece a divulgação do conhecimento de nossa área.

Quanto à formação dos pesquisadores, encontramos uma grande variedade nos cursos de graduação, partindo de pedagogia, filosofia e, até chegar a cursos como enfermagem, serviço social, nutrição e informática. Essa diversidade pode e deve colaborar com a sedimentação da pesquisa em Ensino Religioso, pois

apresenta diversos olhares sobre o tema, no entanto, no aspecto da formação do professor, será necessária a preocupação com a formação acadêmica, que de preferência seja a graduação em Ciências da religião, curso formatado para esse fim.

Esperamos que nosso trabalho possa apresentar contribuições para os pesquisadores e interessados no Ensino Religioso, que são muitos, com formações das mais diversas e interesses variados, pois pretendemos aqui apresentar um retrato, mesmo que aproximado, da produção científica do Ensino Religioso. A contribuição que pretendemos é justamente o reconhecimento do Ensino Religioso como área de conhecimento com cidadania e espaços claros nas escolas. Neste aspecto, acreditamos fazer parte desse movimento e felizes por participar dessa história.

REFERÊNCIAS

ALVES, Luís Alberto Sousa; JUNQUEIRA, Sérgio Rogério Azevedo. **Educação religiosa**: construção da identidade do ensino religioso e da pastoral escolar. Curitiba: Champagnat, 2002

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977

BRANDÃO, Zaia; BAETA, Anna Maria Bianchini; ROCHA, Any Dutra Coelho da. **Evasão e repetência no Brasil**: a escola em questão. 2^o ed. Rio de Janeiro: Dois Pontos, 1986

CAMPELLO, B.; CENDÓN, B.; KREMER, J. **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2003.

CARON, L. **O ensino religioso na nova LDB**. Petrópolis: Vozes, 1997, 26,

CARON, L. **Políticas e práticas de formação de professores de Ensino Religioso**: desafios, avanços e perspectivas. Revista Pistis & Praxis: Teologia Pastoral, Curitiba, v. 2, n. 2, p. 269-289, jul./dez. 2010.

CHAUÍ, M. **Convite à filosofia**. São Paulo: Ática, 2000

CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. **A Igreja Católica diante do pluralismo religioso no Brasil - I** (Estudo n. 62). São Paulo: Paulinas, 1991.

DISSENHA, Isabel Cristina Piccinelli. **Livros de ensino religioso**: uma produção de conhecimento no período de 1995 a 2010. Dissertação (Mestrado em Teologia) – Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2010

Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. **Extensão Universitária**: organização e sistematização: Edison José Corrêa. Coordenação Nacional do FORPROEX.- Belo Horizonte: Coopmed, 2007

FIGUEIREDO, A. **Ensino Religioso no Brasil**. Petrópolis: Vozes, 1995

FIGUEIREDO, A. **O ensino religioso: tendências, conquistas e perspectivas.** Petrópolis: Vozes, 1996.

FÓRUM NACIONAL PERMANENTE DO ENSINO RELIGIOSO. **Parâmetros Curriculares do Ensino Religioso.** São Paulo: Ave Maria, 1997.

FORUM NACIONAL PERMANENTE DO ENSINO RELIGIOSO. **Caderno Temático n.º 1. Ensino Religioso Referencial Curricular para a proposta Pedagógica da escola. Fórum Nacional Permanente de Ensino Religioso. 2000. Site: www.bnu.zaz.com.br/usuarios/fonaper.**

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** São Paulo: Atlas, 1999

GOVERNO BRASILEIRO. **Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília: Senado Federal, 1988.

GOVERNO BRASILEIRO. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional /Lei 9.394/96.** Rio de Janeiro: Qualitymark Editora Ltda., 1997.

HALBFAS, H. **Der Sprung in den Brunnen.** Eine Gebetsschule: Patmos, 1984.

HARGREAVES, A. **Aprendendo a mudar. O ensino para além dos conteúdos e da padronização.** Porto Alegre: Artmed. 2002.

JUNQUEIRA, S.R.A., RODRIGUES E.M.F., RAU D.T. **História, Geografia e Ensino Religioso: Uma proposta integrada.** Revista Diálogo Educacional. Curitiba: v. 7, n. 20, p. 143-165, jan./abr. 2007.

JUNQUEIRA, Sérgio Rogério Azevedo; MENEGHETTI, Rosa Gitana Krob; WASCHOWICZ, Lilian Anna. **Ensino religioso e sua relação pedagógica.** Petrópolis: Vozes, 2002

JUNQUEIRA, S; DISSENHA, I; RODRIGUES, S. **Eventos acadêmicos: a construção da identidade do ensino religioso nos acontecimentos e trabalhos científicos.** Revista Estudos Teológicos, v. 50 n. 1 p. 164-186 jan./jun. 2010.

JUNQUEIRA, S; WAGNER, R (Orgs.). **Ensino Religioso no Brasil.** Curitiba: Champagnat, 2004.

JUNQUEIRA, Sérgio Rogério Azevedo. **História, legislação e fundamentos do ensino religioso**. Curitiba: IBPEX, 2008

JUNQUEIRA, Sérgio Rogério Azevedo. A história do ensino religioso. Curitiba, 2009. **Notas de aula da disciplina Temas de Teologia e Educação**, professor Sérgio Rogério Azevedo Junqueira, Programa de Pós-graduação em Teologia, Pontifícia Universidade Católica do Paraná.

KÖCHE, J. **Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e prática da pesquisa**. 23. ed. Petrópolis: Vozes, 2006.

LAKATOS, E; MARCONI, M. **Fundamentos de metodologia científica**. 4. ed., rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2001.

LUDKE, M.; ANDRÉ, M. E.D., **A pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: E.P.U., 1996.

MIYAMOTO, M. **Administração de congressos científicos e técnicos: assembléia, convenção, painel, seminário e outros**. São Paulo: Pioneira, 1987.

PESSINI, L. **Espiritualidade e arte de cuidar: o sentido da fé para a saúde**. São Paulo; Centro Universitário São Camilo, 2010.

RICHARDSON, R. (coord.) et al. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 1989.

ROMANOWSKI, Joana Paulin; ENS, Romilda Teodora. **As pesquisas denominadas do tipo "estado da arte" em educação**= Researches appointed as "state of art" in education. Revista Diálogo Educacional, Curitiba, v. 6, n. 19 , p. 37-50, set. 2006

SALOMON, D. **Como fazer uma monografia**. 9 ed. São Paulo: M. Fontes, 1999.

SCHLÖGL, E. **Não basta abrir as janelas: o simbólico na formação do professor**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2005.

SCHLÖGL, E; JUNQUEIRA, S. **Espaço e representação na formação do professor de Ensino Religioso: arte/espiritualidade**. Revista Pistis & Praxis:

Pastoral, Curitiba, v. 2, n. 2, p. 269-289, jul./dez. 2010.

STEIL, C. **O Ensino Religioso na sociedade plural**. In: Diálogo, 01(1996)03,48.
VIESSER, L. Um paradigma didático para o Ensino Religioso. Petrópolis: Vozes, 1994.

Referências da área de Educação

VOSGERAU, Dilmeire; ENS, Romilda; CASTELEINS, Vera Lúcia. **VIII Congresso Nacional de Educação** – Curitiba: Champagnat, 2008. – CD

VOSGERAU, Dilmeire; ENS, Romilda; CASTELEINS, Vera Lúcia. **IX Congresso Nacional de Educação** – Curitiba: Champagnat, 2009. – CD

VVAA. **VI Congresso Nacional de Educação** – Curitiba: Champagnat, 2006. – CD

VOSGERAU, Dilmeire; ENS, Romilda; CASTELEINS, Vera Lúcia. **VII Congresso Nacional de Educação** – Curitiba: Champagnat, 2007. – CD

VOSGERAU, Dilmeire; ENS, Romilda; CASTELEINS, Vera Lúcia. **IV Congresso Nacional de Educação** – Curitiba: Champagnat, 2004 – CD

VOSGERAU, Dilmeire; TORRES, Patricia Lupion; PTOHARSKI, Nara Regina Becker; FILIPAK, Sirley Terezinha. **V Congresso Nacional de Educação** – Curitiba: Champagnat, 2005 – CD

VVAA XII ENDIPE – **Conhecimento local e conhecimento universal**. Curitiba: Champagnat, 2004 – CD.

VVAA. **VII Seminário de Pesquisa em Educação da região Sul**: Pesquisa em educação e inserção social. Itajaí: UNIVALI, 2008 – CD.

VVAA. **VI Seminário de Pesquisa em Educação da região Sul**. Santa Maria: UFSM, 2006 – CD.

VVAA. **VII Seminário Pedagogia em Debate**. Curitiba: UTP, 2007 - CD
TORRES, Patricia Lupion et al. V ANPED sul. Curitiba: Champagnat, 2004 – CD

VVAA. **XIV ENDIPE**. Porto Alegre: PUCRS, 2008 – CD.

VVAA. **VII Encontro de Atividades Científicas**. Londrina: UNOPAR, 2004 – CD

VVAA. **IV Encontro de Pesquisa**. Ponta Grossa: UEPG, 2004 – CD.

VVAA. **VIII HISTEDBR**. Campinas: UNICAMP, 2009 – CD.

EYNG, Ana Maria. **II Congresso Nacional de Educação** – Curitiba: Champagnat, 2002.

AECPR. **XIV Congresso Estadual de Educação AECPR**. Curitiba: AEC, 2003.

BEHRENS, Marilda Aparecida; ENS, Romilda Teodora; FILIPAK, Sirley Tereiznha. **III Congresso Nacional da Área de Educação**. Curitiba: Champagnat, 2003.

AEC. **XVIII Congresso Nacional de Educação da AEC**. Brasília: AEC, 2004.

COLUBHE. **VI Congresso Luso Brasileiro de História da Educação**. Uberlândia: Universidade Federal de Uberlândia, 2006.

AEC. **XIX Congresso Nacional de Educação da AEC**. Belo Horizonte: AEC, 2007.

ANPED. 31ª. Reunião Anual. Caxambu: ANPED, 2008 – CD.

VVAA. **IX Congresso Ibero americano de História da Educação Latino Americana - IX CIHELA**. Rio de Janeiro: UERJ, 2009 – CD.

VVAA. **V Congresso de História da Educação**. Aracaju: Universidade Federal de Sergipe, 2008 – CD.

Referências da área de da área de Teologia/Ciências da Religião

ALER. **Mundos religiosos: identidades e convergências**. São Bernardo: Metodista, 2006.

NUPPER. **III Seminário Nacional Religião e Sociedade**. Curitiba: UTP, 2006.

SOTER. **XXI Congresso da SOTER**. São Paulo: Paulinas, 2009 - <http://ciberteologia.paulinas.org.br/ciberteologia/wpcontent/uploads/2009/08/LivroDigital.pdf>

SOTER. **XXII Congresso da SOTER**. São Paulo: Paulinas, 2009 - <http://ciberteologia.paulinas.org.br/ciberteologia/wp-content/uploads/2009/12/01-Livro-digital-SOTER-2009-vol-1-de-3.pdf>

SOTER. **XXIII Congresso da SOTER**. São Paulo: Paulinas, 2010 - <http://ciberteologia.paulinas.org.br/ciberteologia/wp-content/uploads/2010/09/23CongressoSOTER2010.pdf>

ANPUH. **I Encontro do GT Nacional de História das Religiões e das Religiosidades**. Maringá: UEM, 2007.

ANPTECRE. **II Congresso Nacional da ANPTECRE**. Belo Horizonte: PUCMinas, 2009.

NUPPER. **V Seminário Religião e Sociedade: O Espaço do Sagrado no Século XXI**. Curitiba: FTB: 2009.

VVAA. **III Simpósio Internacional sobre Religiosidades, Diálogos Culturais e hibridações**. Mato Grosso do Sul: Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, 2009.

VVAA. **I Simpósio Internacional em Ciências da Religião**. João Pessoa: UFPB, 2007 _ CD.

VVAA. **III Congresso Internacional de Ciências da Religião**. Goiânia: UCGO, 2009 – CD.

Referências da área de Ensino Religioso

BRANDENBURG, Laude Erandi; FUCHS, Henri Luiz, KLEIN, Remí, WACHS, Manfredo Carlos (Orgs.). **Ensino Religioso na escola: bases, experiências e desafios**. São Leopoldo: EST, OIKOS, 2005.

BRANDENBURG, Laude Erandi; WACHS, Manfredo Carlos; KLEIN, Remí; REBLIN, Iuri Andréas (Org.). **Fenômeno Religioso (VI Simpósio de ensino religioso)**. São Leopoldo: Sinolda/EST, 2009.

CAMARGO, César da Silva; CECCHETTI, Elcio; OLIVEIRA, Lilian, Blanck de. **Terra e Alteridade: pesquisas e práticas pedagógicas em Ensino Religioso**. São Leopoldo: Oikos/ Nova Harmonia, 2007.

JUNQUEIRA, Sérgio Rogério Azevedo; OLIVEIRA, Lilian Blanck de (Org.). **Ensino Religioso: memória e perspectivas**. Curitiba: Champagnat, 2005.

KLEIN, Remí; BRANDENBURG, Laude Erandi; WACHS, manfredo Carlos (Org.) **Ensino Religioso: diversidade e identidade (V Simpósio de Ensino Religioso)**. São Leopoldo: Sinodal/EST, 2008.

KLEIN, Remí; MIELE, Neide. **Anais do Seminário Nacional de Formação de professores para o Ensino Religioso**. João Pessoa: Editora Universitária – UFPB, 2010 – CD

KLEIN, Remí; WACHS, manfredo Carlos; FUCHS, Henri Luiz. **O ensino religioso e pastorado escolar: novas perspectivas – princípios includentes**. São Leopoldo: EST, 2001.

OLIVEIRA, Lilian Blanck de; CECCHETTI, Elcio; CEZAR,, Rosa Assunta de; KOCH, Simone Riske (Org.). **Culturas e Diversidade Religiosa na América Latina: pesquisas e perspectivas pedagógicas**. Blumenau: Edifurb, São Leopoldo: Nova Harmonia, 2009.

WACHS, Manfredo Carlos; FUCHS, Henri Luiz, BRANDENBURG, Laude Erandi; KLEIN, Remí (Org.). **Práxis do ensino religioso (IV Simpósio de ensino religioso)**. São Leopoldo: Sinodla/EST, 2007.

WACHS, Manfredo Carlos; FUCHS, Henri Luiz; BRANDENBURG, Laude Erandi; KLEIN, Remí; REBLIN, Iuri Andréas. **Ensino Religioso: religiosidades e práticas educativas** (VII Simpósio de ensino religioso). São Leopoldo: Sinodal/EST, 2010.

FONAPER. **X Seminário Nacional de Formação de Professores para o Ensino Religioso**. Taguatinga: UCB, 2008 – CD.

JUNQUEIRA, Sérgio; KLEIN, Remí; BLANCK, Lilian. **IV Congresso Nacional de Ensino Religioso: Diversidade e Ensino Religioso**. Curitiba: Champagnat, 2007 – CD

FONAPER. **V Congresso Nacional de Ensino Religioso – Docência em Formação e Ensino Religioso: contextos e práticas**. Goiânia: UCGO, 2009 – CD

VVAA. **I Fórum Multicultural: o Ensino Religioso no Centro-Oeste do Brasil**. Congresso Internacional Diversidade Cultural, Religiosidade e Educação. Brasília: UNB, 2005 – CD.

VVAA. **II Congresso Nacional de Ensino Religioso nas escolas**. Nova Iguaçu: Universidade Iguaçu, 2004 – CD.

VVAA. **I e II Seminário Catarinense de Ensino Religioso**. Blumenau/Lages: FURB/UNIPLAC: 2003.

ANEXOS

EVENTOS DE EDUCAÇÃO

Catálogo	Período	Evento	Instituição	Título	Autor	Resumo
ED 01	2002 30 de setembro a 04 de outubro	II EDUCERE	Pontificia Universidad e Católica do Paraná - PUCPR	Perfil pedagógico do Ensino Religioso	Sérgio Rogério Azevedo Junqueira (PUCPR) Léo Marcelo Plantes Machado (PUCPR) Luiz Alberto Sousa Alves (PUCPR) Marilac Loraine da Rosa Oleniki	O Ensino Religioso a partir da nova LDBEN (9394/96), mais especificamente da reescrita do artigo treze, passou a ser proposto a ser proposto dentro dos parâmetros pedagógicos e não mais como uma forma de buscar fiéis ou realizar a educação da fé dos mesmos. Entretanto, a atual proposta, ainda a ser amadurecida, urge aprimorar o seu caráter pedagógico. A discussão do que é a sua identidade dentro do contexto da educação é o desafio que professores especialistas e pesquisadoras estão debatendo por meio de diferentes eventos e publicações que crescem em todo o país. O percurso ainda

						não está concluído e para tal urge a seriedade e a honestidade científica perseguida por tantos.
ED 02	2003 09 a 11 de julho	XIV Congres so Estadual da AEC/PR	Associação de Educação de Educação Católica do Paraná (Curitiba/PR)	O Ensino Religioso um espaço para o diálogo: movimento histórico de um percurso inovador	Lilian Blanck de Oliveira (FURB)	Desde a década de oitenta, vem ocorrendo uma ampla discussão que culminou na reforma do sistema educativo brasileiro numa perspectiva organizativa e curricular com a promulgação da LDBERN 9394/96. Particularmente, a disciplina de Ensino Religioso na Educação Fundamental, a partir da promulgação da alteração do artigo 33, mediante a Lei n. 9475/97, tem se constituído em foco de interesse, discussão e pesquisa em âmbito nacional, envolvendo lideranças de diferentes denominações religiosas,, a comunidade acadêmica e os sistemas de ensino diretamente atingidos pelo dispositivo legal. A escola católica enquanto "conjunto orgânico de estruturas educacionais necessários para levar à

						<p>prática um projeto educativo integral, em determinados níveis evolutivos da pessoa” eu “assume uma intenção global claramente evangelizadora e sob uma perspectiva eclesial”, inserida e a serviço de uma sociedade incluyente, traz como uma das temáticas neste XIV Congresso Estadual de Educação, uma reflexão a partir de diferentes olhares, sobre o Ensino Religioso, a pastoral escolar e a legislação brasileira. O presente texto em partilha depõe a provocar, a partir de o breve desvelar da urdidura histórica do componente curricular de Ensino Religioso, algumas possibilidades de reflexões, que no desdobramento das tessituras vislumbradas, ensejam falas, pistas e propostas com possibilidades de mais vida em reposta aos desafios inerentes ao processo educativo no</p>
--	--	--	--	--	--	---

						cotidiano desta e outras instituições educativas de ordem confessional.
ED 03	2003 09 a 11 de julho	XIV Congres so Estadual da AEC/PR	Associação de Educação de Educação Católica do Paraná (Curitiba/PR)	Uma reflexão histórica sobre o aspecto metodológico do ensino religioso	Sérgio Rogério Azevedo Junqueira (PUCPR)	A nomeação do ensino religioso como área do conhecimento pela câmara de educação básica do Conselho Nacional de Educação provocou uma séria reflexão sobre o embasamento deste componente curricular, historicamente a presença e justificativa do ensino religioso nas escolas sempre foram resultado da pressão política, mas fundamentos epistemológicos e pedagógicos eram, ou ainda são inexistentes ou inexpressivos. Exige-se um significativo desafio de refletir aspectos que progressivamente venham a contribuir na estruturação destes fundamentos. O que se pretende não é neste momento explicitar esta estrutura, mas organizar alguns argumentos provocativos, a fim de estabelecer um percurso para

						desenhar uma área de conhecimento.
ED 04	2003 09 a 11 de julho	XIV Congres so Estadual da AEC/PR	Associação de Educação de Educação Católica do Paraná (Curitiba/PR)	O Ensino Religioso na formação integral do educando	Marilac Loraine R. Oleniki (PUCPR)	O espaço escolar, lugar de formação, propicia entrelaçamento entre as dimensões individual social dos educandos. Nele o aprendizado de convivência congrega a aprendizagem de si e do outro, contribuindo para a integração dos educandos na sociedade. Neste espaço, o Ensino Religioso ocupa um papel significativo na formação integral dos educandos, enquanto área de conhecimento, ao gerar uma ação pedagógica que se fundamenta em três dimensões: saber de si, saber do outro e transcendência. Por meio dessa dimensões propicia-se a construção de saberes que viabilizam a cultura do respeito e a sustentabilidade e da vida sem preconceito.
ED 05	2003 09 a 11 de julho	XIV Congres so Estadual da AEC/PR	Associação de Educação de Educação Católica do Paraná	A confessionali dade da escola católica como ponto de partida para a	Viviane Cristina Cândido (UNISAL)	Quem já participou dos meus cursos ou de minhas aulas cansou de ouvir a frase: “ Uma coisa é uma

			(Curitiba/PR)	distinção entre ensino religioso e pastoral		coisa e outra coisa é outra coisa". Como uma afirmação aparentemente tão simples pode tornar-se algo tão complexo quando se trata da definição do campo de atuação do ER e da Pastoral? No espaço possível deste artigo, tratarei de alguns pontos que considero importante para que se possa ter clareza desta distinção necessária, tomando como ponto de partida e referência a questão da confessionalidad e da escola católica.
ED 06	2003 09 a 11 de julho	XIV Congres so Estadual da AEC/PR	Associação de Educação de Educação Católica do Paraná (Curitiba/PR)	A Educação Religiosa num mundo pluralista	Bonifácio Solak (CNB-Sul2)	No Brasil católico do passado, a educação foi entendida como a formação da pessoa, desde criança, na fé cristã, confundia-se com catequese, responsabilidade e legítima da Igreja. Isto acontecia, inclusive, com a convivência dos governos. Por isso, hoje, educação religiosa ainda é entendida por muita gente de modo restrito ao cristianismo. Hoje o paradigma é outro, convivemos com

						o pluralismo cultural e religioso. Os legisladores garantiram a educação da dimensão religiosa do ser humano, não acolhendo, entretanto, qualquer forma de proselitismo ou desrespeito às diferentes manifestações religiosas. Os Parâmetros Curriculares de Ensino Religioso, elaborados no contexto cultural e religioso plural, estão sendo uma referência na definição de conteúdos e na formação e contratação de professores, o desafio, agora, está na mudança de concepções e adesão ao novo paradigma. O ER, como disciplina escolar, não é a questão de fé.
ED 07	2003 24 a 26 de setemb ro	III EDUCE RE	Pontifícia Universidad e Católica do Paraná - PUCPR	Sobre a formação do cidadão: uma proposta de ensino religioso	Maria Cecília M. NN. Giovannella (PUCPR) Thalita Folmann da Silva (PUCPR) Romilda Teodora Ens (PUCPR)	O Ensino Religioso esteve sempre presente no contexto histórico das escolas brasileiras, com o intuito de oferecer aos estudantes um ensino voltado para uma educação integral. O conhecimento religioso enquanto patrimônio da

						<p>humanidade necessita estar à disposição na Escola. Em vista da operacionalização deste processo, o Ensino Religioso tem se caracterizado pela busca de compreensão desse sujeito, explorando temas de seu interesse, de forma interdisciplinar, com estratégias que consideram este novo perfil de indivíduos, estimulando, sobretudo, o diálogo. Nos Parâmetros Curriculares nacionais incluem-se os critérios para seleção dos conteúdos e objetivos do ensino religioso, de uma forma interdisciplinar, considerando a liberdade de expressão das diferentes regiões encontradas no âmbito escolar. O Ensino Religioso é um conhecimento humano e devem estar disponível à socialização, os seus conteúdos não servem ao proselitismo, mas devem proporcionar o conhecimento de elementos básicos que</p>
--	--	--	--	--	--	---

						<p>compões o fenômeno religioso. A proposta do ensino religioso para as escolas não é transformá-la em uma comunidade de fé, mas um espaço que favoreça o desenvolvimento da consciência religiosa, contribuindo para a formação do indivíduo enquanto cidadão, cultivando nos alunos os valores fundamentais para a vida em sociedade do indivíduo enquanto cidadão, cultivando nos alunos os valores fundamentais para a vida em sociedade. O Estado reconhece a necessidade de uma educação religiosa direcionada para a cidadania, sendo preciso que os educadores estejam preparados para este desafio, aprimorando o encaminhament o metodológico que os educadores estejam preparados para este desafio, aprimorando o encaminhament o metodológico</p>
--	--	--	--	--	--	--

						e, assim, proporcionando aos educando, de uma maneira Interconfessional, o conhecimento religioso.
ED 08	2003 24 a 26 de setembro	III EDUCARE	Pontifícia Universidade e Católica do Paraná - PUCPR	O percurso do ensino religioso na escola de doutrinação à construção do conhecimento	Kleberson M. Rodrigues (PUCPR) Léo Marcelo P. Machado (PUCPR) Sérgio Rogério Azevedo Junqueira (PUCPR)	Refletir sobre o ensino Religioso na escola não é uma tarefa tão fácil, pois como se constitui em uma área do conhecimento em fase de estruturação, ainda encontra muita resistência de ambos os lados quer sejam das Igrejas e Tradições Religiosas ou dos membros da escola. Esta resistência muitas vezes é acentuada pelo desconhecimento do objetivo e finalidade do Ensino Religioso no ambiente escolar. Tendo como ponto de partida à reflexão e entrevistas com professores da educação básica, sendo complementada com dados bibliográficos, alguns membros do grupo de Pesquisa educação e Religião se propuseram a descrever o percurso histórico do ensino Religioso, do qual se pode destacar o

						<p>momento de transição de um modelo teológico para um modelo com um caráter mais pedagógico, em sintonia com o ambiente escolar. Esta concepção de um novo modelo, tendo como objetivo o fenômeno religioso, tem como grande divulgador o Fórum Nacional Permanente do Ensino Religioso (FONAPER).</p> <p>Mas ao ser incorporado no currículo escolar junto com as demais áreas do conhecimento, é necessário sabermos a sua finalidade, o porquê do ensino religioso na escola e qual a sua pretensão. Esta é grande dificuldade do professor que muitas vezes não recebeu formação para tal área do conhecimento.</p> <p>Assim, o cenário que se evidencia é a necessidade da formação do professor para atuar nesta área do conhecimento e a questão da discussão inicia-se na escola, devido ao caráter pedagógico. O ensino religioso não pode ser considerado um</p>
--	--	--	--	--	--	---

						estranho dentro da escola, mas sim uma área do conhecimento que contribui na humanização e conhecimento do educando.
ED 09	2004 27 a 30 de abril	V ANDEP SUL	Pontifícia Universidade e Católica do Paraná - PUCPR	A construção de uma concepção: o ensino religioso em uma perspectiva pedagógica a partir do artigo 33 da LDB	Sérgio Rogério Azevedo Junqueira (PUCPR)	A revolução da educação foi uma das de maior impacto nos últimos dois séculos. O ensino se generalizou e se tornou obrigatório até idades cada vez mais avançadas em muitos países e se diversificou em seus conteúdos. O próprio conceito de educação pode-se dizer que mudou. Na maioria dos países, esse tema da educação aparece, justamente, como um dos mais desafiantes para o futuro de seu desenvolvimento. Neste contexto é o Ensino Religioso, um componente inserido no currículo das escolas brasileiras como forma de conquista de um espaço para instituições religiosas, que assume um novo perfil visando à formação do cidadão capaz de reler o seu cotidiano em

						uma perspectiva pluralista para que participe ativamente como um cidadão.
ED 10	2004 27 a 30 de abril	V ANDEP SUL	Pontifícia Universidad e Católica do Paraná - PUCPR	Formação do professor de ensino religioso: princípios norteadores	Marilac Loraine da Rosa Oleniki (PUCPR) Sérgio Rogério Azevedo Junqueira (PUCPR)	O novo modelo de Ensino Religioso (ER), proposto pela LDBEN n. 9394/96 em seu artigo, exigiu uma reorganização na formação de professores do Ensino Fundamental para todo o sistema brasileiro. Progressivamente, as instituições particulares de ensino, especialmente as de natureza confessional, também se preocuparam em atualizar seu corpo docente, não apenas na questão dos conteúdos, mas especificamente sobre o novo olhar proposto pela legislação vigente, sobretudo, pelos Parâmetros Curriculares para o Ensino Religioso (PCNER). Com a intenção de compreender os princípios norteadores deste novo referencial, em escolas confessionais, pesquisamos no estado do Paraná, a Associação

						Franciscana de Ensino Senhor Bom Jesus (AFESBJ), que possui, entre suas mantidas, uma instituição de Ensino Superior que subsidia a função dos docentes de suas respectivas unidades escolares de educação básica. A partir desta Instituição, nossa pesquisa desenvolveu na perspectiva de compreender o processo formativo de professores em serviço.
ED 11	2004 27 a 30 de abril	V ANDEP SUL	Pontifícia Universidad e Católica do Paraná - PUCPR	Desafios e tessituras para formação de docentes na atualidade brasileira: fios no encontro de tempos	Lilian Blanck de Oliveira (FURB)	A formação de professores para o Ensino Religioso a partir de 1997 com a homologação da nova redação do artigo 33 (9475/97) da LDBEN (93994/96) desafiou novos encaminhament os para a função de docentes nesta área do conhecimento. Nos últimos seis anos, foram desenvolvidas propostas em instituições públicas, comunitárias, confessionais visando contemplar um novo olhar na formação de docentes em Ensino Religioso. O Estado de Santa Catarina

						apresenta uma caminhada pioneira nesta direção. O presente texto torna por base uma pesquisa desenvolvida na Universidade Regional de Blumenau (FURB) junto ao Curso de Ciências da Religião – Habilitação em Ensino Religioso que apresenta algumas sistematizações sobre princípios norteadores para a formação de docentes para o Ensino Religioso na atualidade brasileira.
ED 12	2004 10 a 14 de julho	XVIII Congres so Nacional de Educaçã o da AEC – Natal (RN)	Associação Nacional de Educação Católica (AEC)	Diversidade religiosa na sala de aula e sua relação com a Pastoral Escolar	Marilac Loraine Oleniki (PUCPR/PR)	A nova proposta para o Ensino Religioso, pautada pela LDBER n. 9394/96, em seu artigo 33, mobilizou as instituições educacionais a repensarem a proposta de formação dos professores do Ensino Fundamental para todo o sistema nacional de ensino. Progressivamente, as instituições particulares de ensino, especialmente as de natureza confessional, também se preocuparam em promover a atualização de seu corpo docente, não

						apenas em relação aos conteúdos, mas especificamente sobre o novo olhar proposto pela legislação vigente, sobretudo a partir dos PCNs de Ensino Religioso, para o seu tratamento didático-pedagógico em prol de uma atuação centrada no respeito à diversidade religiosa presente na dinâmica social e no interior da sala de aula, lugar da ação e desenvolvimento do projeto educativo escolar.
ED 13	2004 29 de agosto a 01 de setembro	XII ENDIPE	Pontifícia Universidade e Católica do Paraná - PUCPR	As tramas na construção da concepção de Ensino Religioso brasileiro	Sérgio Rogério Azevedo Junqueira (PUCPR)	Conhecemos o ensino que visa à construção (produção) do conhecimento e que se caracteriza pela promoção do debate, da hipótese divergente, da dúvida - real ou metódica, do confronto de idéias, de informações discordantes e, também, da exposição competente de conteúdos formalizados. Igualmente conhecemos o ensino que visa à transmissão e que se caracteriza pelo silêncio, pela concordância,

						<p>pela subserviência, pela aversão à dúvida metódica, pela repressão e até punição à hipótese divergente, pelo monopólio da informação e da interpretação nas mãos do professor que freqüentemente trabalha com informações arcaicas e descontextualiza das sob os aspectos antropológicos, sociológicos e históricos. No entanto, para além destes modelos de ensino, a educação passa hoje por momentos de revisão. Vivemos precisamente numa época em que a consciência da diversidade cultural entre os países e também no interior deles se acentuou. Nunca, como no presente momento histórico, o respeito à diversidade cultural foi tão reivindicado. Estamos simultaneamente e conscientes da unidade do destino do homem em todo o planeta e de suas radicais diferenças</p>
--	--	--	--	--	--	---

						<p>culturais em cada povo (BECKER, 1993: 130). Diante deste contexto, encontramos em um repensar generalizado da educação. Revisão da escola. Nas últimas décadas, nossa tarefa de educadores cristãos ficou submetida à mesma revisão que atingiu tudo quanto se refere à educação em geral. Neste contexto encontra-se o processo de escolarização do Ensino Religioso, inicialmente o trabalho realizado na escola era uma transposição do que se realizava na paróquia, o modelo caracterizava-se antes de tudo um código doutrinal (dogma, moral, sacramentos), de verdade sobrenatural diretamente revelada de Deus, o professor com autoridade dada pela Igreja apresentava um catecismo segundo uma linguagem neo-escolástica. Pois a catequese era concebida, sobretudo, como uma introdução sistemática e orgânica desse</p>
--	--	--	--	--	--	--

						<p>complexo doutrinal do catecismo, onde sua finalidade primeira era o conhecimento exato intelectual das verdades de fé. O que em prática esse tipo de catequese exprimia provavelmente no fazer aprender de memória e no recitar as perguntas e respostas do catecismo oficial. As explicações fornecidas eram em geral para aprender o sentido das palavras, não necessariamente o conteúdo. O caráter intelectual ou cognitivo desta catequese era absolutamente dominante. A formulação exata e integral deste código doutrinal era reservada ao magistério da Igreja e vinha aprofundada pela teologia. Progressivamente, existe a introdução de elementos psicopedagógicos, que influenciam na seleção de conteúdos, estratégias e nos subsídios. Existe uma preocupação de compreender a experiência do aluno. A</p>
--	--	--	--	--	--	--

						<p>fidelidade ao ser humano explicita-se na preocupação de compreender o processo de ensino-aprendizagem da fé cristã, buscando procedimentos didáticos mais apropriados. De um acento inicial sobre o conteúdo, percebe-se uma alteração para a preocupação com o aluno, o método adequado. Tal preocupação encontra sua origem e grande expoente na Alemanha, Áustria, França e Bélgica, seus Catequistas convictos de uma real necessidade de renovamento do método catequético. É interessante recordar que a catequese nesse ambiente é, sobretudo, realizada na escola, o que influencia os estudos sobre o processo sistemático do ensino da religião. Nesse contexto, amplia o conceito de Pastoral como o agir da Igreja, progressivamente e existe uma preocupação de explicitar a escola como espaço privilegiado</p>
--	--	--	--	--	--	--

						desta presença eclesial.
ED14	2004 29 de agosto a 01 de setembro	XII ENDIPE	Pontificia Universidad e Católica do Paraná - PUCPR	Desafios e tessituras para formação de docentes na atualidade brasileira: fios no encontro de tempos	Lilian Blanck de Oliveira (FURB)	As reflexões, debates e pesquisas sobre formação de professores e professoras constituem pauta permanente na sociedade planetária. A temática provoca olhares e abordagens diferenciadas sobre o contexto da formação de docentes, de modo específico, sobre as questões que circunscvem o campo dos princípios e fins da educação. Os estudos em desenvolvimento reclamam reflexões sobre um processo pedagógico- didático capaz de subsidiar e viabilizar uma organização educativa diferenciada, que atenda os desafios que se multiplicam a cada dia. Esses desafios se apresentam cada vez mais complexos e emergentes, na medida em que são questionados os costumes, posturas, leis, crenças e valores estabelecidos historicamente e delineiam diferentes

						<p>perspectivas para os educadores e educadoras, envolvidos direta e indiretamente com a formação de profissionais para a educação. O amplo processo de discussão e reflexão desencadeado na década de oitenta, que culminou na reforma do sistema educativo brasileiro numa perspectiva organizativa e curricular com a promulgação da LDB 9394/96, tem se constituído em foco de interesse, discussão e pesquisa em âmbito nacional, envolvendo lideranças de diferentes denominações religiosas, a comunidade acadêmica e os sistemas de ensino diretamente atingidos pelo dispositivo legal.</p>
ED15	2004	IV Encontro de Pesquisa	Universidade Estadual de Ponta Grossa – UEPG (Ponta Grossa/PR)	A concepção de Ensino Religioso no “discurso” do Fórum Nacional Permanente do Ensino Religioso (FONAPER)	Léo Marcelo Plantes Machado (PUCPR) Sérgio Rogério Azevedo Junqueira (PUCPR) Kleberson Massaro Rodrigues (PUCPR)	Atualmente há um crescimento na discussão sobre a presença do Ensino Religioso na escola. Por um lado há resistências, de outro, aceitações, sendo desenvolvidas várias concepções

						<p>diferentes sobre sua importância, sua metodologia e finalidade no ambiente escolar. Alguns organismos buscam o debate e a reflexão sobre este assunto, dentre eles, o Fórum Nacional Permanente do Ensino Religioso (FONAPER), o qual desde sua fundação em 1995, realiza eventos formativos para os professores tendo como objetivo discutir sobre o Ensino Religioso. Neste período o FONAPER formou uma concepção, esta por sua vez trouxe algumas implicações na visão de tal assunto. Esta concepção foi o objeto desta pesquisa que procurou descrever a concepção de Ensino Religioso presente no discurso do FONAPER. A metodologia constituiu-se em análise documental do material distribuído aos filiados, sendo complementado com entrevistas, com as lideranças e algum filiado do FONAPER. Os resultados apontam uma</p>
--	--	--	--	--	--	---

						<p>fase de transição de pressupostos teológicos para pressupostos pedagógicos, assim o FONAPER busca apresentar as instituições escolares o Ensino Religioso como área do conhecimento tendo o mesmo tratamento das demais áreas do conhecimento. A concepção presente contempla o espaço onde a ação acontece, ou seja, é o espaço escolar que define a metodologia e aplicação, não sendo mais uma questão de fé. Mesmo com movimento formativo o FONAPER encontra dificuldades em fazer esta concepção presente no cotidiano escolar, vários fatores contribuem para isto, entre eles: a falta de formação do professor específica para esta área em alguns Estados; a dificuldade de abertura por parte dos professores que continuam a trabalhar o Ensino Religioso na perspectiva de valores.</p>
--	--	--	--	--	--	---

						Desta forma se evidencia a necessidade da formação continuada do professor do Ensino Religioso, da qual o FONAPER que ser um agente de contribuição.
ED16	2004	IV EDUCE RE	Pontifícia Universidade e Católica do Paraná – PUCPR (Curitiba/PR)	O Fórum Nacional Permanente do Ensino Religioso (FONAPER) e sua contribuição para o processo de escolarização do Ensino Religioso	Kleberon M. Rodrigues (PUCPR) Léo Marcelo P. Machado (PUCPR) Sérgio Rogério Azevedo Junqueira (PUCPR)	O Fórum Nacional Permanente do Ensino Religioso (FONAPER) foi criado em 1995 e, ao longo de sua existência, vem buscando acompanhar, organizar e subsidiar o esforço de professores, associações e pesquisadores. Esta pesquisa teve como objetivo descrever as principais ações do FONAPER no percurso histórico de escolarização do Ensino Religioso. A metodologia constitui-se em um levantamento bibliográfico e uma análise documental do material produzido. Os resultados apontam uma fase de transição de pressupostos teológicos para pressupostos pedagógicos, que contempla o espaço em que a ação acontece, ou

						<p>seja, é o espaço escolar que define a metodologia e aplicação, não sendo mais uma questão de fé. Não é possível entender a história do FONAPER de forma estática, ou mesmo linear. Em um primeiro momento, ocupou-se com a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases, simultaneamente e com a estrutura do Ensino Religioso por meio da produção do Parâmetro Curricular Nacional do Ensino Religioso. A implementação da compreensão do atual modelo para esta área do conhecimento foi expressa pelos Cadernos Temáticos, assim como o Curso de Extensão em doze módulos, o que exigiu a preocupação com a formação de professores. Foram realizadas nove sessões ordinárias do FONAPER, sete congressos sobre a capacitação docente e dois congressos nacionais para</p>
--	--	--	--	--	--	---

						<p>professores do Ensino Religioso. Assim, o cenário que se evidencia é a necessidade da formação do professor para atuar nesta área do conhecimento. O Ensino Religioso não pode ser considerado um estranho dentro da escola, mas sim uma área do conhecimento que contribui na humanização e conhecimento do educando.</p>
ED17	2004	IV EDUCE RE	Pontifícia Universidade e Católica do Paraná – PUCPR (Curitiba/PR)	A Associação Interconfessio nal de Educação (ASSINTEC) e o Ensino Religioso no Paraná	Emerli Schlogl (PUCPR)	<p>O Brasil foi invadido pelo império português e isto trouxe uma marca muito importante para a identidade da educação neste país. Em se tratando do Ensino Religioso é importante perceber que além da invasão territorial, descuidadamente e chamada de descobrimento, tivemos a invasão das idéias religiosas que vigoravam em Portugal. País marcadamente católico que ao chegar nestas terras realizou sua ocupação em termos bastante amplos, a iniciar pelos espaços e riquezas da terra e culminando com a ocupação</p>

						<p>ideológica. Conquistar um povo, subjugando-o requer certos procedimentos. A vivência religiosa de um povo se encontra no centro de sua cultura. Podemos encontrar ainda, em vilarejos antigos a posição central da igreja em relação à construção urbana da cidade. Um símbolo arquitetônico que denota a importância da religião na vida da comunidade. Sabendo que o centro da vida comunitária se estrutura a partir do substrato religioso, o conquistador habilidoso poderia, destruindo a fé local e pessoal, enfraquecer o dominado e com isso conseguir melhor manejo sobre ele. As diferentes nações indígenas aqui encontradas sofreram uma completa desqualificação da fé através do insistente trabalho de evangelização e catequização, a partir do qual se desejava salvar a alma desses povos pagãos.</p>
--	--	--	--	--	--	---

						<p>Isto ao menos, é o que se declarava, já observamos que motivações ocultas, como no caso a exploração do serviço humano indígena e a plena utilização de suas terras foi um determinante, inclusive da própria doutrinação. O mesmo aconteceu com o povo oriundo do continente africano. Vieram pessoas das mais diferentes nações, havia a diferença de costumes, linguagem, religião, entre outras. Eram transportados em tumbeiros, que levavam cerca de 60 dias na travessia marítima. A escravidão de africanos por portugueses data de 1442. Do mesmo modo aconteceu com os povos indígenas, desta mesma foram os africanos foram destituídos de seu poder religioso, ou ao menos é o que se tentou fazer.</p>
ED18	2004	IV EDUCE RE	Pontifícia Universidad e Católica do Paraná – PUCPR (Curitiba/PR)	Formação de Professores	Erlei Antonio Vieira (PUCPR)	<p>Diante das discussões sobre a formação de professores do ensino religioso foi possível observar que</p>

						<p>palavras como dúvidas, angustias, anseios, moléstias, perpassam a intelectualidade dos educadores. Mas, como organizarmos os programas de formação? Que perspectivas teremos? Como formar professores, neste mundo globalizado, neoliberal? Pois bem, baseando-se nessas perspectivas, José Eduardo dos Santos e Michèle Sato “visam à aquisição de uma bagagem cultural de clara orientação política e social. Os professores devem desenvolver a capacidade de reflexão crítica para serem capazes de desmascarar as influências ocultas da ideologia dominante na prática cotidiana da aula”. A formação de professores foi originada por uma particular combinação quantitativa e qualitativa dos diferentes saberes – acadêmicos baseados na experiência, rotinas e guias de ação e teorias</p>
--	--	--	--	--	--	---

						<p>implícitas. Saberes que nos permitem efetuar o desenvolvimento de uma expressão analítica; e expandir politicamente e socialmente nossos saberes. Estes que constituem o conhecimento profissional "de fato" apresentam algumas características epistemológicas marcantes: "tendência à fragmentação edissociação entre a teoria e a ação e entre o explícito e implícito (...); tendência à simplificação e ao reducionismo (...); tendência à conservação-adaptativa e desprezo a evolução-constructiva (...); tendência à uniformidade e desprezo a diversidade". Ele resulta do "processo de adaptação e socialização dos professores à cultura tradicional escolar, a estrutura do local de trabalho, a referência disciplinar do currículo, aos modelos de formação inicial e permanente e, em definitivo,</p>
--	--	--	--	--	--	---

						<p>aos estereótipos sociais dominantes sobre a educação e sobre a escola". Quando mencionamos os saberes estamos abrindo para uma construção dialogal e democraticamente educacional. E que esse diálogo possibilite a formação de professores centrada na "capacidade crítica de transformação cultural através da postura política, e que, sobremaneira, possa também ter a liberdade e a flexibilidade para utilizar-se dos conteúdos, das técnicas, da prática ou da pesquisa sublinhadas nas diversas vertentes teóricas".</p>
ED19	2004	IV EDUCE RE	Pontifícia Universidad e Católica do Paraná – PUCPR (Curitiba/PR)	Ensino Religioso: pressupostos e desafios	Barbara Raquel do Prado Corrêa (PUCPR)	<p>A ansiedade de conhecimento, de respostas diante de algo inerente e intrínseco a essência / existência humana: a transcendência, que tem permeado toda a existência do homem. Neste contexto de procura para diferentes respostas, surgem diferentes meios</p>

						<p>e formas religiosas, com avanço significativo em todo o mundo, sendo objeto de estudo por filósofos, teólogos, sociólogos e educadores de modo geral. Os sentimentos sociais que cercam a existência do indivíduo tornaram-se fundamentais para que este procure formas e/ou fórmulas de sucesso que garantam a continuidade de sua ação e a sua interação social de maneira cada vez mais satisfatória. Abre-se, portanto, uma vasta possibilidade de elucubrações sobre a transcendência humana. Alves (1985, p. 34) afirma que a religião exerce o poder, o amor e a dignidade da imaginação e, nesse nível, simbolicamente satisfaz carências ou desejos. Deus ou qualquer entidade supra terrena tem o poder de reduzir conflitos e encaminhar soluções, que por ora a ele, indivíduo, é impossíveis de</p>
--	--	--	--	--	--	---

						<p>suprir ou resolver. Na perspectiva de possíveis soluções a questão espiritual do ser humano torna-se relevante a análise dos diferentes fenômenos religiosos, num entendimento científico aplicado ao Ensino Religioso, para que forneça ao indivíduo subsídios em sua busca de sentido neste aspecto, ressaltando-se a dificuldade de definições, por haver diferentes concepções científicas, éticas, morais, culturais e até mesmo de senso comum sobre a temática. Por outro lado, entendo a necessidade de compreender este indivíduo em sua totalidade global educacional.</p>
ED20	2004 21 e 22 de outubro	Seminário de Pesquisa	Universidad e Estadual de Maringá – UEM (Maringá/PR)	Efetivação do Ensino Religioso nas escolas públicas do Paraná	Tânia Conceição Iglesias do Amaral Cezar de Alencar Arnaut de Toledo	Sem resumo
ED21	2004 04 a 24 de outubro	VII Encontro de Atividades Científicas	Universidad e do Norte do Paraná - UNOPAR (PR)	Ensino Religioso: a busca de um novo paradigma educacional na formação do ser humano no	Sonia Aparecida de Nogueira (UNOPAR) Sandra Mara de Oliveira (UNOPAR) Adriana Regina de Jesus	A pesquisa intitulada: Ensino Religioso: a busca de um novo paradigma educacional na formação do ser humano, no

				contexto escolar	Santos (UNOPAR)	<p>contexto escolar, tem como objetivo refletir sobre os valores intra e extra-escolares visto que estamos inseridos numa sociedade onde o respeito, a amizade, dentre outros, são valores que estão desatualizados na visão da sociedade individualista. Durante as observações ficou evidente para nós que carecemos mudar nossas concepções e trabalharmos de forma que o outro seja tão importante quanto o eu. Sendo assim, começamos pesquisar sobre o tema e descobrimos que é possível integrar o Ensino Religioso em todas as disciplinas de maneira científica e não apenas como processo de catequização. Optamos por procurar textos relacionados à Ética, sendo que esta já está inserida nos PCNs destacando vários valores que necessitamos resgatá-los. Abordaremos também textos e</p>
--	--	--	--	------------------	-----------------	---

						atividades que conduzam as crianças à reflexão sobre como estão se comportando na vida e na escola e assim possibilitando-os a descobrir sua própria identidade. Com esse trabalho estaremos buscando a essência da vida e, juntos, construindo uma sociedade pautada na coletividade excluindo assim o individualismo. Percebendo-se a necessidade de valores, iremos propor que a escola procure de forma clara e objetiva dar continuidade ao trabalho, valorizando assim, a pessoa humana no seu aspecto biopsicossocial.
ED22	2005 03 a 05 de outubro	V EDUCE RE	Pontifícia Universidad e Católica do Paraná – PUCPR (Curitiba/PR)	A diversidade cultural presente no ensino religioso	Cláudia Regina Tavares Cardoso (PUCPR) Danise Cristiane Rios Araújo (PUCPR) Silvana Fortaleza dos Santos (PUCPR)	Falar de cultura é falar das inúmeras ciências. Ela é a somatória da intelectualidade do ser humano, sua experiência com o meio ambiente e a sociedade. O Brasil, desde seu descobrimento, foi constituído com bases na diversidade religiosa, começando com a própria cultura dos índios. A religião, por

						<p>meio da cultura, traz ao grupo social e ao indivíduo uma leitura própria, particular, uma compreensão do ser, do agir, do conviver e da responsabilidade e de relacionar com o Transcendente. Dessa responsabilidade e nasce a necessidade de desenvolver uma relação harmônica com o próximo, como também com tudo que faz parte do meio ambiente. A distância geográfica, por si só, provoca a diversidade no processo dos grupos sociais. Por exemplo, o Oriente e o Ocidente.</p> <p>Bortoleto (FONAPER, 2001) confirma o papel fundamental da cultura para as civilizações, no aspecto das tradições religiosas. No Brasil a aculturação religiosa foi introduzida pelas diversas etnias, que é composta de religiões oriundas da África, da Europa e dos povos indígenas, entre outras. É nesse contexto de diversidade</p>
--	--	--	--	--	--	--

						<p>cultural e religiosa que os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Religioso e agora, mais recentemente, as Diretrizes do Ensino Religioso do Estado do Paraná, elaborado por uma equipe multidisciplinar, coordenada pela Secretaria de Estado da Educação, encontra antigos e novos desafios. Trabalhar a manifestação do Transcendente nas escolas e introduzir as diferentes medidas do conhecimento religioso é um dos desafios dos educadores. Porém, entre as ferramentas disponíveis para articular esse saber, os professores encontram o diálogo.</p>
ED23	2005 03 a 05 de outubro	V EDUCE RE	Pontifícia Universidade e Católica do Paraná – PUCPR (Curitiba/PR)	O Ensino Religioso em Santa Catarina no ambiente confessional católico	Sérgio Rogério Azevedo Junqueira (PUCPR) Cláudia Regina Tavares Cardoso (PUCPR)	O Ensino Religioso como componente curricular em uma perspectiva pedagógica está sendo implantado em quase todos os Estados da Federação nos Sistemas públicos de Ensino. Santa Catarina é a região de referência nacional nesta implementação

						com abertura de cursos de licenciatura e concursos públicos para estes profissionais. Uma questão nesta implantação é a reação no espaço confessional, que possuindo liberdade de organizar o Ensino Religioso poderá manter a perspectiva doutrinal ou assumir uma articulação escolarizada no campo do conhecimento religioso. Para tal, o Grupo de Pesquisa Educação e Religião, com o apoio da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil e da Associação de Educação Católica realizou três pesquisas visando compreender como este movimento de escolarização interferiu no espaço confessional católico catarinense.
ED24	2005 03 a 05 de outubro	V EDUCE RE	Pontifícia Universidad e Católica do Paraná – PUCPR (Curitiba/PR)	O processo de implementaçã o da coleção Redescobrin o o Universo Religioso na Educação Infantil e Ensino Fundamental da	Claudino Gilz (PUCPR)	O presente artigo busca explicitar o processo de implementação da Coleção "Redescobrin do Universo Religioso" sob a ótica dos professores de Ensino Religioso

				Associação Franciscana de Ensino Senhor Bom Jesus – Unidades de Curitiba		da Educação Infantil e Ensino Fundamental da Associação Franciscana de Ensino Senhor Bom Jesus, Unidades de Curitiba. Resgata o legado franciscano do acolhimento, do respeito e do diálogo para com o diferente. Relata as implicações históricas e pedagógicas que motivaram a construção da Coleção. Empreende uma análise a respeito da estruturação didática da Coleção, confrontando-a com o parecer dos professores de Ensino Religioso sobre critérios estabelecidos, a saber: a concepção de educação, a concepção religiosa, o conteúdo, a metodologia, a linguagem, as dificuldades encontradas e as conquistas obtidas na implantação.
ED25	2006 17 a 20 de abril	VI Congres so Luso Brasileir o de História da Educaçã o	Universidad e Federal de Uberlândia (Uberlândia/ MG)	O ensino religioso nas escolas públicas de Juiz de Fora (1930-1956)	Marco Aurélio Corrêa Martins (Universidade Presidente Antônio Carlos)	Uma das estratégias adotadas pela Igreja no Brasil para influir na sociedade ou “cristianizá-la por dentro” – princípio cristandade renovada com a

						<p>Pastoral de 1916 de D. Leme, quando assumiu a Diocese de Olinda e Recife, período conhecido como o de Neocristandade – foi à atuação junto às escolas públicas que estavam surgindo. Sobretudo após o Movimento de 1930 e as reformas protestantes e o crescimento dos espíritas no cenário educacional e religioso. Isso representava uma ameaça à ordem católica e a seus projetos. Era preciso marcar presença em todos os espaços, sobretudo nos públicos. Inspirados ainda nos princípios da Encíclica de Pio XI – “Divini Illius Magistri”, de 1929, acreditavam ser força da família educar e, em seu lugar, da Igreja (princípio “in loco parentis”), jamais do Estado. Por isso sua opção pelo ensino privado, através do qual poderiam livremente educar segundo os princípios do cristianismo católico. Buscaram influir</p>
--	--	--	--	--	--	--

						<p>em todas as ordens e esferas administrativas do Estado a fim de garantir esses princípios educacionais e religiosos. Buscando, conquistar e manter o espaço dentro do Estado e, neste caso, dentro da escola pública, muitas iniciativas foram tomadas pela Igreja. Em Juiz de Fora, algumas destas se destacam: a criação da Associação de Professores Católicos e a Associação de pais e educadores, além do Apostolado da Imprensa, representados, na Diocese, pelo Jornal "O lampadário". A estratégia adotada não difere da adotada pela Igreja em nível nacional e, até mesmo, internacional. Trazem a marca do processo de Romanização da Igreja, iniciada no final do século XIX e levada a termo até meados de século XX. Pela Romanização a Igreja Romana passa a ter mais controle sobre as dioceses, sobretudo em questões de</p>
--	--	--	--	--	--	--

						<p>doutrina. É uma postura reacionária da Igreja no sentido de que reage à modernidade, negando-a.</p> <p>Esse processo começa a mudar no final da década de 1950 quando a Igreja Católica se encaminha para o Concílio Vaticano II, marco do início do diálogo da Igreja com a modernidade.</p> <p>Pesquisa bibliográfica e documental, o presente trabalho procurou compreender esses mecanismos de investigação da Igreja na Escola pública entre as décadas de 1930 a 1950, com ênfase no debate das reformas educacionais da década de 1930.</p> <p>Baseado em pesquisa no jornal "O lampadário", seminário da Diocese de Juiz de Fora, criado por D. Justino, seu primeiro bispo, procurou levantar algumas das principais estratégias adotadas pela Igreja liderada por seus Bispos ou por vigários paroquiais, no intuito de se fazer presente</p>
--	--	--	--	--	--	--

						<p>nos meios escolares públicos, chamados neutros a fim de torná-los católicos. Não foi preocupação de este trabalho dimensionar o alcance das tarefas da Igreja em Juiz de Fora, apenas indicar que houve um processo e que ele está em total conformidade com as orientações da Igreja em Roma e, sobretudo, da Igreja no Brasil, sinal dos resultados da romanização. Também ficaram fora dessa análise as iniciativas leigas, embora apoiadas pela hierarquia, como a União de Moços Católicos, o Centro Dom Vital, e, em especial, no caso de Juiz de Fora, a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Juiz de Fora, por não encontrarem eco no Seminário "O lampadário", e por serem objeto de outras análises.</p>
ED26	2006 17 a 20 de abril	VI Congres so Luso Brasileir o de História da Educaçã	Universidad e Federal de Uberlândia (Uberlândia/ MG)	A construção histórica de um componente curricular brasileiro: ensino religioso	Sérgio Rogério Azevedo Junqueira (PUCPR) Lílian Blanck de Oliveira (FURB)	Um dos componentes curriculares que polemizam o cotidiano da sala de aula é com certeza a disciplina criada

		o				<p>no período republicano denominada de Ensino Religioso, prevista na Constituição brasileira de 1931. Esta disciplina retrata as relações Igreja e Estado em um período da história nacional mesmo considerando a laicidade estabelecida a partir de 1891. A inferência de instituições religiosas no processo de escolarização brasileira não foi limitada às chamadas escolas confessionais, mas fruto de contínuos esforços de que a federação e os sistemas estaduais acolhessem ações e profissionais de tradições, especialmente cristãs na orientação do cotidiano escolar. Um exemplo desta presença e inferência foi à articulação do Ensino Religioso Escolar ministrado por lideranças das igrejas. Portanto, com objetivo de compreender a identidade e evolução deste componente do currículo</p>
--	--	---	--	--	--	---

						<p>nacional ainda vigente, a partir das Constituições e legislações educacionais brasileiras, desenvolve-se o presente trabalho. Para tal foi realizado um estudo comparativo para análise e definição do Ensino Religioso na história da educação brasileira utilizando as legislações e comentários de época para compreender as discussões que envolveram os diferentes textos legislativos. Em um primeiro momento esta disciplina assumiu explicitamente um caráter confessional (1931) e recentemente foi definida em uma perspectiva multicultural nacional no modelo estabelecido pela lei 9475 (1997) que introduz o veto ao proselitismo e o respeito à diversidade religiosa nacional. Utilizando-se de estudos como de BEREZINSKI (1997), EMÍLIO (1992), FÁVERO (1996), FIGUEREDO (1993),</p>
--	--	--	--	--	--	---

						<p>FILORANO (1987) LUSTOSA (1991), vislumbrou-se a compreensão do contexto sócio-cultural e procederam-se as hermenêuticas da legislação pertinente para estabelecer a relação entre a introdução e a manutenção de uma disciplina que, a partir de 1998 tornou-se área de conhecimento. A transformação em área de conhecimento deu-se graças ao Conselho Nacional de Educação (Diretrizes Curriculares de Ensino Fundamental), que demonstrou um contínuo confronto entre dois projetos: político-religioso e político-pedagógico. O Brasil ao longo da república estabeleceu três modelos para o Ensino Religioso, inicialmente o confessional assumido desde o padroado em que os professores atuaria como iniciadores de uma tradição religiosa, muitas vezes "preparando" as crianças em horário escolar</p>
--	--	--	--	--	--	--

						<p>para os sacramentos religiosos, os conteúdos da disciplina e a formação docente estabelecida a partir dos princípios de Lactâncio (Séc. IV da era cristã). A proposta era de que o professor seria o evangelizador, favorecendo os estudantes que compreendidos como fieis deveriam estudar o conteúdo para uma melhor adesão à religião considerada hegemônica. A partir de 1971 (5.692 na reforma educacional) foi elaborado o modelo interconfessional que consistia em uma articulação entre as denominações cristãs, utilizando-se do método antropológico-kerigmático de origem franco-belga. O professor era compreendido como um animador que a partir de temas relacionados a questões como a vida, namoro, família, vida sexual deveria ensinar os valores da sociedade a partir da ótica</p>
--	--	--	--	--	--	--

						<p>cristã, assumindo o evangelho como parâmetro de comportamento. Estes dois primeiros modelos foram reconhecidos formalmente na primeira versão do artigo trinta e três da lei 9394 (1996), que descreve o Ensino Religioso confessional como possível de ser ministrado de acordo com a opção religiosa do aluno ou do seu responsável, orientado por professores ou religiosos preparados e credenciados pelas respectivas igrejas ou entidades religiosas, enquanto o Ensino Religioso interconfessional, resultado de acordo entre as diversas entidades religiosas, se responsabilizam pela elaboração do respectivo programa. Diante das discussões ocorridas na ocasião da assinatura desta legislação 9394 (1996), ocorreu uma ampla mobilização para reestruturação do artigo que orientava o</p>
--	--	--	--	--	--	---

						<p>Ensino Religioso, pois as duas modalidades deste componente curricular contrariavam a concepção de laicidade do Estado. O resultado foi à primeira alteração da LDBEN com uma nova redação para o artigo trinta e três desta legislação em julho de 1997. O texto foi modificado sendo publicada uma nova versão para orientar um novo modelo denominado de fenomenológico, estruturado a partir da compreensão de “religio” em Cícero (75 a.C). Em decorrência desta pesquisa o resultado alcançado foi à sistematização da história estabelecida por este componente do currículo ao longo do período republicano e seus pressupostos estabelecidos na colônia e império brasileiro.</p>
ED27	2006 17 a 20 de abril	VI Congres so Luso Brasileir o de História da	Universidad e Federal de Uberlândia (Uberlândia/ MG)	Sintonia oscilante: religião, moral e civismo no Brasil – 1931/97	Luiz Antônio Cunha (UFRJ)	Ensino Religioso nas escolas públicas é tema pouco freqüente na bibliografia brasileira, assim como a

		Educação				<p>Educação Moral e Cívica. Quando aparecem, evidencia-se o caráter, sobretudo ideológico da defesas ou refutação dessas disciplinas. Sem embargo de tais posições, a comunicação proposta atenta para um elemento comum a ambas as disciplinas – o fato de serem inseridas nos currículos das escolas públicas por pressões externas, de origem religiosa e/ou política. Atenta, também para a necessidade de sentimento das diferenças entre o ER e a EMC, bem como das relações entre elas, para além de sua dimensão estritamente religiosa o política. Embora essas disciplinas existissem já nas escolas públicas do Império, foram às mudanças, ocorridas na educação brasileira nos anos 1990 que propiciaram a reorientação buscada pela pesquisa em curós. Com efeito, após a segunda LDB, verifica-se a</p>
--	--	----------	--	--	--	--

						<p>enfática retomada da antiga demanda da Igreja Católica no sentido da implantação do ER no sistema públicos de educação básica. A rapidez com que essa disciplina vem sendo efetivada, inclusive mediante o recrutamento de professores credenciados pelas entidades religiosas, em concursos por credo, como se fez em 2004, no Rio de Janeiro, leva a pensar no enfraquecimento político de certo laicismo passivo (todavia eficaz), que protelou, por décadas, a implantação generalizada dessas disciplina nas escolas públicas. Mas, a retomada católica não se faz sem dimensão interno à própria burocracia eclesiástica, a respeito da estratégia orientadora de as relações com os demais segmentos religiosos, o que tem repercutido sobre a direção a adotar no ER nas escolas públicas para uma corrente, ele deve ser</p>
--	--	--	--	--	--	--

						<p>confessional, para outra, inter/supra confessional. Recentemente, essa disputas se intensificaram com os partidários da primeira corrente acusando os da segunda de pretenderem transformar o ER numa espécie de EMC, alusão dotada de forte conotação pejorativa: a imagem dessa disciplina é a de ter sido uma fusão do autoritarismo político com o catolicismo conservador e o patrimonialismo cultural. Tais disputas presentes me levam a buscar reconstruir as relações entre os projetos dessas duas disciplinas no período de 1931 (quando o ER passou a integrar o currículo das escolas públicas, pelo decreto 19.941) a 1997 (quando a LDBEN foi alterada 9475 que reforçou sobremaneira as entidades religiosas na definição de tal disciplina). Nesse período, a EMC ora foi incluída no currículo, ora foi</p>
--	--	--	--	--	--	--

						<p>dele suprimida: presente na lei orgânica do ensino secundário (1942), até o fim do Estado Novo; ausente na República Populista, para retornar com toda a força em 1969 (decreto lei 869), sendo mais uma vez suprimida em 1993(lei 8.663). A hipótese que orienta a pesquisa é a de que se impõe a superação do esquema binário Igreja-Estado para a compreensão do tema em foco (útil quando a Igreja Católica era protagonista praticamente exclusiva), pela adaptação do conceito de campo, de Pierre Bourdieu, à pesquisa histórica. Esse conceito permite a apreensão tanto das alianças e dos conflitos internos à “esfera” política e à proposta, a legislação federal é examinada como produto de alianças e conflitos entre o campo político e o campo religioso, naquilo que concerne ao campo educacional. Leis, decretos, decretos-leis,</p>
--	--	--	--	--	--	---

						<p>portais ministeriais e pareceres de Conselhos de Educação são examinados, assim como suas justificativas, com o fim de extrair deles os significados manifestos e não manifestos lidos no contexto em que foram gerados. A conclusão do estudo é que as disciplinas em questão expressam diferentes sentidos no jogo de força entre o que foram gerados. A conclusão do estudo é que as disciplinas em questão expressam diferentes sentidos no jogo de forças entre o campo político e o campo religioso. O ER expressa à tentativa do campo religiosa de instrumentalizar o campo político para propósitos hegemônicos via ação no campo educacional. A EMC por sua vez, representa a tentativa do campo político de instrumentalizar o campo religioso para propósitos igualmente hegemônicos, pela mesma via</p>
--	--	--	--	--	--	---

						<p>escolar pública. Nas justificativas, os sentidos indicados podem aparecer invertidos, como no texto pelo qual o ministro Francisco Campos encaminhou a minuta do decreto de 1931, ao Chefe do Governo Provisório Getúlio Vargas. Quando as disciplinas integraram os currículos, Simultanemanet e houve convergências entre os respectivos propósitos instrumentalizados: abrangente no Estado Novo (1937/45) e restrita na ditadura militar (1964/85). Divergências entre o ER e a EDM não foram encontradas no período estudado. Em todos os casos, a instrumentalização visou, sempre, o campo educacional, que teve retardo seu processo de autonomização.</p>
ED28	2006 06 a 08 de novem bro	VI EDUCE RE	Pontifícia Universidad e Católica do Paraná – PUCPR (Curitiba/PR)	Formação do professor de Ensino Religioso: uma realidade desafiadora no Brasil	Sérgio Rogério Azevedo Junqueira (PUCPR) Claudino Gilz (PUCPR) Edile Maria Fracaro	O presente artigo tem como objetivo discutir os aspectos relevantes e contundentes da formação de professores de

					<p>Rodrigues (PUCPR) Rachel de Moraes Borges Perobelli (PUCPR)</p>	<p>ensino religioso no Brasil. Descrevem baseado nos dispositivos legais, as conquistas obtidas pelo Ensino Religioso enquanto área de conhecimento e o conjunto de lacunas ainda pendentes quanto à garantia da formação profissional (cursos de licenciatura, por exemplo) e dos direitos trabalhistas dos professores que atuam nessa mesma área. Discute o postulado de a disciplina do Ensino Religioso ser concebida como elemento integrante, o que historicamente não foi, do conjunto de teorias de uma área maior como a educação. Aponta que a sistematização da fé normatiza o modo de vida de um grupo religioso, enquanto as pesquisas e sistematizações no campo pedagógico do Ensino Religioso e das Ciências da Religião são mais abrangentes. Essa área interessa-se por aquilo que os seres humanos</p>
--	--	--	--	--	--	--

						<p>crêem como suas manifestações, ações, instituições, rituais e tudo o que tem a ver com o universo religioso. Por isso, o perfil do professor deve ser o de profundo respeito pelas diferentes percepções e compreensão do fenômeno religioso em todas as situações da realidade humana, dentro e fora da Religião. Esse agir marcado pela ética levará, apesar das adversidades, à construção de relações saudáveis que possibilitarão o desenvolvimento das potencialidades do educando. Apresenta os possíveis princípios e critérios para a formação de professores de Ensino Religioso em nível Superior, Curso de Licenciatura de Graduação Plena, Cursos de Pós-Graduação e outras modalidades. Identifica, por meio da análise de dados coletados de uma pesquisa recentemente</p>
--	--	--	--	--	--	--

						realizada, a situação dos mais variados cursos de formação de professores de Ensino Religioso que atualmente estão sendo ofertados no Brasil.
ED29	2006 06 a 08 de novem bro	VI EDUCE RE	Pontifícia Universidade e Católica do Paraná – PUCPR (Curitiba/PR)	As implicações do livro didático na formação do professor de Ensino Religioso	Claudino Gilz (PPGE) Sérgio Rogério Azevedo Junqueira (PPGE)	O presente artigo discute as implicações do livro didático na formação do professor de Ensino Religioso. Problematisa tanto os condicionantes/limites como a visão do professor em relação ao livro didático, principalmente quando este é tido como o critério absoluto de verdade científico. Oportunizam uma análise a respeito da intencionalidade educativa presente nos mais variados materiais didáticos disponibilizados à abordagem dos temas de estudo no contexto acadêmico. Enfatiza a necessidade de o professor de Ensino Religioso revestir-se de uma postura crítica e criativa na utilização do livro didático em sala de aula, principalmente no que diz

						<p>respeito: à concepção de educação, ao respeito da faixa etária dos alunos; ao enfoque que recai sob os temas de estudo; à metodologia de ensino-aprendizagem adotada e suas lacunas; às 'mentiras que parecem verdades'; às ideologias; ao escamoteamento da realidade e/ou sua idealização; ao nivelamento cultural-religioso; ao preconceito ao diferente.</p> <p>Contesta a idéia de 'domínio de conteúdo' como sinônimo de um 'bom' professor. Aponta para o perfil diferenciado de livros didáticos que fundamentalmente visam: um aluno vivo, participante e interativo; um professor que não tema suas próprias dúvidas; uma escola aberta, viva e ciente do contexto em que se encontra situada; um processo educacional voltado à preparação da pessoa para a vida e não para o mero acúmulo de informações;</p>
--	--	--	--	--	--	--

						rejeição a preconceitos, à discriminação religiosa e a relatos sobre o mundo de forma equivocado-fantasia; ênfase na possibilidade de o aluno ultrapassar idéias prontas e dispor-se a novas descobertas; sensibilidade às leituras e raciocínios que transportem os alunos às situações reais do seu cotidiano; sintonia e afinidade com a legislação que normatiza a educação nacional. Reflete sobre a formação de professores de Ensino Religioso enquanto construção de uma identidade própria, a partir da significação social da profissão e do saber da experiência docente.
ED30	2006 06 a 08 de novem bro	VI EDUCE RE	Pontifícia Universidade e Católica do Paraná – PUCPR (Curitiba/PR)	Ensino Religioso e a realidade brasileira: identidade e formação docente	Danise Cristiane Rios (PUCPR)	A discussão sobre o ensino religioso e a formação do professor desta área de ensino, faz-se necessária diante desta sociedade do século XXI, onde vivemos a era do descartável, do virtual. Desta forma o homem

						<p>se distancia cada vez mais dos valores e das tradições culturais e religiosas. Uma visão rápida sobre o histórico do ensino religioso no Brasil ajuda a compreender melhor esta disciplina. No tempo da colonização do Brasil, o ensino desta disciplina ainda era puramente confessional – católica – com o avanço das leis e constituições o ensino religioso também teve seus progressos. Com o passar do tempo a nova concepção de ensino religioso começa a tratar mais da diversidade cultural e religiosa, de acordo com nossa realidade brasileira e tendo como objeto de estudo o fenômeno religioso. Percebemos, por meio de estudo da história do Brasil, que o ensino religioso sempre esteve presente na educação brasileira. Por isso de nada adianta termos respaldo desta disciplina na lei se a sociedade não tiver</p>
--	--	--	--	--	--	---

						<p>consciência da sua importância dentro da educação, para a formação integral do cidadão. Com a crescente Mobilização Nacional Pró-ensino religioso a Constituição Federal de 1988 define no art. 210, parágrafo 1º: “O ensino religioso de matrícula facultativa, constituirá disciplina dos horários normais das escolas públicas de ensino fundamental”. Garantindo um ensino religioso mais plural e aberto a renovação do próprio conceito da disciplina, da sua prática pedagógica, dos seus conteúdos e da metodologia mais adequada em cada realidade presente nas diversas culturas de nosso país. Para trabalhar o ensino religioso na perspectiva da releitura do fenômeno religioso, os PCNER propõem um novo tratamento didático e estabelecem alguns princípios estruturais: a) Baseando-se no pressuposto de que o ensino</p>
--	--	--	--	--	--	---

						<p>religioso é um conhecimento humano e, enquanto tal deve estar disponível à socialização. b) É parte integrante da formação básica do cidadão, ou seja, esta disciplina alicerça-se nos princípios da cidadania, do entendimento do outro, da formação integral do educando. c) Trata-se do conhecimento religioso. d) Através dos conteúdos que subsidiam o entendimento do fenômeno religioso a partir da cultura, tradições religiosas, proporcionam o conhecimento dos elementos básicos que compõem o fenômeno religioso. A metodologia do ensino religioso hoje tem de ser da pesquisa, da observação, da reflexão e da construção de um ser coletivo, numa sociedade participativa e solidária. Para isso, a formação docente deve estar preparada para assumir esta responsabilidade.</p>
ED31	2006 06 a 08	VI EDUCE	Pontificia Universidad	O Ensino Religioso no	Rodrigo Augusto de	O presente trabalho procura

	de novembro	RE	e Católica do Paraná – PUCPR (Curitiba/PR)	Brasil: uma abordagem histórica a partir dos Parâmetros Curriculares Nacionais	Souza (PUCPR)	mostrar os processos e tensões da evolução histórica da compreensão que temos hoje da disciplina de Ensino Religioso. Realizando uma breve incursão histórica, o estudo vê na atual proposta de Ensino Religioso, presente na Lei Nº 9.475/1997 e nos Parâmetros Curriculares Nacionais, uma significativa mudança no conceito de Ensino Religioso. Essa mudança tem implicações diretas na prática pedagógica do professor de Ensino Religioso.
ED32	2006 06 a 08 de novembro	VI EDUCE RE	Pontifícia Universidad e Católica do Paraná – PUCPR (Curitiba/PR)	O perfil do professor de Ensino Religioso em escolas confessionais de Curitiba/PR	Santos, Silvana Fortaleza (PUCPR)	Entre as áreas do conhecimento que compõe a base nacional da educação encontra-se o Ensino Religioso que é uma área do conhecimento a ser ministrado no Ensino Fundamental, valorizando a diversidade do país. A aprovação da Deliberação 01/06 no Estado do Paraná representa um grande avanço nas discussões acerca do

						<p>Ensino Religioso que entrará em vigor a partir de 2007. Os alunos matriculados em escolas confessionais estão de acordo em participar das atividades religiosas propostas pela instituição. A escola é livre para a definição dos conteúdos do ER. Segundo levantamento feito, cerca de 80% dos professores que atuam da Educação Infantil a 4ª série com Ensino Religioso são formados no curso de Pedagogia. Ao refletir sobre a qualificação do professor, Valente destaca que “a implantação de políticas públicas de formação inicial e continuada dos profissionais da educação é uma condição e um meio para o desenvolvimento do País, uma vez que a produção do conhecimento e a criação de novas tecnologias dependem do nível e da qualidade da formação das pessoas”. (VALENTE, 2001, p.141). A finalidade do ER apontada com</p>
--	--	--	--	--	--	--

						<p>mais frequência pelos professores seria a relação do homem com o transcendente, o resgate dos valores e o respeito à diversidade religiosa. Algumas dificuldades citadas pelos docentes no trabalho com o ER foram: desconhecimento do projeto da disciplina, pouco domínio de conteúdo e falta de valorização da disciplina. A grande maioria dos professores pesquisados privilegia sua importância para o resgate da cidadania, dos valores e da relação do homem com o transcendente. As respostas poderiam estar revelando a superficialidade do conhecimento na área.</p>
ED33	2006 06 a 08 de novem bro	VI EDUCE RE	Pontifícia Universidade e Católica do Paraná – PUCPR (Curitiba/PR)	Revista Diálogo: uma visão transformador a	Cláudia Regina Tavares Cardoso (PUCPR) Sérgio Rogério Azevedo Junqueira (PUCPR)	<p>A Revista Diálogo é editada pelas Paulinas e foi organizada com estética, técnica e na perspectiva que permitisse uma aproximação do Ensino Religioso (ER) com o profissional-professor. Com periodicidade regular, a primeira Revista foi lançada em</p>

						<p>outubro de 1995, completando em 2005, dez anos, contribuindo na formação dos professores do ER no movimento nacional e os aproximando do modelo fenomenológico. Criada a partir das aspirações dos professores e da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, que desejavam um veículo de comunicação que mantivesse o profissional de ER em sintonia com as diversas iniciativas inerentes à sua área de atuação. Ela é monotemática, que aborda um tema sob vários aspectos. Há, no Diálogo, a Seção Cartas, onde os leitores expressam suas opiniões e críticas com relação às matérias publicadas, dessa forma consegue-se extrair o papel do veículo na prática e formação do professor-leitor. Buscou-se na pesquisa de campo, o instrumento para responder aos questionamentos sobre o papel da Revista Diálogo para a</p>
--	--	--	--	--	--	---

						<p>prática docente do ER no Brasil. A primeira consta no Relatório do Departamento de Marketing e Publicidade da Revista, realizada em 2003. Depois, outra pesquisa executada este ano, sendo o público-alvo as 545 pessoas cadastradas no mailing list do Grupo de Pesquisa Educação e Religião (GPER - www.gper.com.br). Outro momento da pesquisa de 2006 foi enquetes nos sites: do GPER e no FONAPER (Fórum Nacional Permanente do Ensino Religioso - www.fonaper.com.br). No GPER o enfoque foi "o papel da Revista Diálogo na formação dos professores" e no FONAPER, se como professor, o internauta conhecia a Revista Diálogo. Por último a entrevista com a pessoa-fonte: Irmã Luzia de Sena, editora responsável desde a fundação do Diálogo até a edição comemorativa dos dez anos e</p>
--	--	--	--	--	--	--

						a análise das cartas dos leitores à editoria.
ED34	2006	VI ANPED SUL	Universidad e Federal de Santa Maria - Santa Maria/RS	Deslizes na proposta curricular de ensino religioso de Santa Catarina: um recorte discursivo	Simone Riske Koch (FURB) Hilário Inácio Bohn (FURB)	Somos contínua e intensamente interpelados por marcadores identitários e vivemos numa época de difusão das diferenças, em que os sentimentos de pertencimento são cambiantes, complexos, difíceis de capturar, descrever e analisar. Esta pesquisa tem por objetivo desvelar o discurso sobre os diferentes e as diferenças que atravessam um dos documentos oficiais que norteiam o componente curricular de Ensino Religioso no Estado de Santa Catarina, a saber, a Proposta Curricular de Santa Catarina: Implementação do Ensino Religioso no Ensino Fundamental. Esta proposta, em seu texto introdutório, apresenta o objetivo Conselho de Ensino Religioso do Estado de Santa Catarina – CONER/SC como um dos referenciais que subsidiaram a

						<p>elaboração da presente proposta curricular. Analisamos este objetivo à luz da teoria da Análise do Discurso de orientação francesa. Para tal, procedemos a uma investigação teórica das questões que envolvem os diferentes e as diferenças, visando compreender como elas circulam na materialidade lingüística do texto elaborado. A análise mostra que os efeitos de sentido produzidos no texto sinalizam na direção da presença de um constante jogo de poder nas relações humanas subjacentes ao processo de elaboração deste objetivo. Este jogo de poder é marcado por um discurso que parece deslizar, pois ao mesmo tempo em que prevê o reconhecimento das diferenças, se percebe certo cerceamento de fronteiras religiosas comuns. Assim, os sentidos e os sujeitos parecem resultar de filiações em redes, na</p>
--	--	--	--	--	--	--

						relação de distintas formações discursivas.
ED35	2006	VI ANPED SUL	Universidad e Federal de Santa Maria - Santa Maria/RS	Práticas pedagógicas de ensino religioso e séries iniciais do ensino fundamental: uma pesquisa a partir de Unidades Escolares da 24ª. GEREI de Jaraguá do Sul.	Mariane do Rocio Peters Kravice (FURB) Lilian Blanck de Oliveira (FURB)	A problemática desta pesquisa situa-se no âmbito da disciplina de Ensino Religioso oferecida nas séries iniciais do Ensino Fundamental das Unidades Escolares da 24ª Gerência de Educação e Inovação (GEREI) do Município de Jaraguá do Sul. Encontros de atualização dos conhecimentos teórico-metodológicos da disciplina de Ensino Religioso a partir da LDB n. 9394/96, realizados no decorrer do ano de 2003 com aproximadamente 180 educadores das séries Iniciais do Ensino Fundamental e Educação Infantil das Unidades Escolares dessa GEREI, sinalizaram a necessidade de uma formação continuada para essa área do conhecimento. A pesquisa bibliográfica e pesquisa social desenvolvida no segundo semestre de 2004, com alguns educadores da

						<p>Educação Infantil e Séries Iniciais do Ensino Fundamental de doze Unidades Escolares dessa GEREI investigou referenciais para um possível aporte teórico/metodológico a orientar os educadores das séries iniciais do Ensino Fundamental. Para a coleta de dados se utilizou um instrumento de pesquisa contendo questões dissertativas visando colher informações a partir de diferentes olhares, contextos e histórias de vida da temática em pesquisa. Os dados coletados foram sistematizados em (7) sete quadros síntese em função da incidência de "aspectos mais freqüentes e relevantes" enunciados nas respostas dos educadores pesquisados. Práticas pedagógicas críticas, criativas e interdisciplinares ; conhecimento de valores humanos fundamentais; estudo do fenômeno</p>
--	--	--	--	--	--	---

						religioso na diversidade cultural religiosa; respeito e convivência com o diferente; participação na formação de cidadãos éticos e formação de profissionais para uma docência de significado e com qualidade da disciplina de Ensino Religioso nas séries iniciais do Ensino Fundamental e Unidades Escolares como um todo; foram algumas das ênfases que mais se destacaram na sistematização e análise dos dados coletados.
ED36	2006	VI ANPED SUL	Universidad e Federal de Santa Maria - Santa Maria/RS	“Não basta abrir as janelas” – o simbólico na formação do professor	Emerli Schlögl (PUCPR) Sérgio Rogério Azevedo Junqueira (PUCPR)	Este texto focaliza a questão da simbologia no Ensino Religioso tendo em vista a formação do professor para o exercício da docência nesta disciplina. A pesquisa foi realizada nos anos de 2004 e 2005 e se orientou na perspectiva do método fenomenológico, o que possibilitou a inclusão do subjetivo, condição favorável ao estudo do simbólico. Os símbolos são

						<p>identificados e explicitados na análise feita sobre os materiais de apoio pedagógico e cursos de formação do professor de Ensino Religioso, idealizados e conduzidos pela ASSINTEC (Associação Inter-Religiosa de Educação), desde o seu surgimento em 1973 até o ano de 2005. Buscou-se estabelecer articulações possíveis entre o universo simbólico cultural religioso que estrutura os conteúdos do ensino Religioso e o universo simbólico do professor. Para tanto, como procedimento de pesquisa de campo empregou-se um questionário dirigido aos professores de Ensino Religioso do Paraná e realizou-se pesquisa bibliográfica sobre a teoria do símbolo. Resultante das análises e interpretações realizadas evidenciou-se que o olhar que se dirige ao mundo capta deste aquilo que em instância</p>
--	--	--	--	--	--	---

						psíquica o indivíduo já simbolizou, portanto “não basta abrir as janelas” e tomar conhecimento dos códigos simbólicos que compõem o fenômeno religioso, é preciso um olhar para o próprio olhar, ou seja, articular um diálogo entre aquilo que se conhece e aquilo que se deseja conhecer, tomando o cuidado de perceber que os significantes e os significados pessoais podem auxiliar ou impedir o contato direto e a compreensão dos significados e significantes de outras culturas.
ED37	2007 22 a 25 de julho	XIX Congres so Nacional de Educaçã o da AEC – Belo Horizont e (MG)	Associação de Educação Católica (AEC)	A escola confessional, espaço religioso, Ensino Religioso e pastoral escolar: qual a sua perspectiva?	Sérgio Rogério Azevedo Junqueira (PUCPR) Viviane Cristina Cândido (PUCSP)	A Educação é um desafio permanente, seja por questões da política de organização e operacionalização, seja pelas questões relacionadas ao ensino aprendizagem. O pensar e o atuar na área da educação tornam-se um convite a um estar em movimento (“EDUCERE”). Entendida como espaço/tempo de relações, à

						<p>escola cabe cuidar para que a comunidade educativa (pais, alunos, professores, funcionários, coordenadores e gestores) cultive relações capazes de revelar a sua intencionalidade. Para a escola católica este desafio apresenta-se de forma mais contundente devido ao seu compromisso de ser sinal do Reino de Deus na comunidade em que está presente. Atualmente a escola católica tem ampliado sua compreensão de confessionalidad e. Por muito tempo se depositou, por assim dizer, essa responsabilidad e no ER - Ensino Religioso, que deveria ser católico. Hoje reconhece a pluralidade e a necessidade de um ER aberto, entendido como disciplina e não como confessional católico. Entende a importância de a confessionalidad e transparecer em tudo o que faz, em todos os setores, sem deixar tal</p>
--	--	--	--	--	--	---

						responsabilidade e a uma disciplina específica ou a um setor.
ED38	2007 22 a 25 de julho	XIX Congres so Nacional de Educaçã o da AEC – Belo Horizont e (MG)	Associação de Educação Católica (AEC)	Ensino Religioso na Educação Infantil – ênfase na construção de uma área de conhecimento pela proposição de temas específicos, a exemplo, a Amazônia.	Viviane Cristina Cândido (PUCSP)	Esta oficina tece como objetivo preparar as professoras de Educação Infantil para o desenvolvimento do tema fraternidade e Amazônia. Partiu do pressuposto de que o trabalho docente deve se caracterizar pela pesquisa, seleção e comunicação de conteúdos devendo ultrapassar a perspectiva do como fazer, trazendo antes as perguntas do que e do por que fazer. Apresentamos às professoras um eixo central, a educação na e da diferença e, a partir dele, conteúdos relativos ao tema. Pretendemos fornecer um referencial, a partir do texto base da Campanha, de tal modo que as professoras, ao considerá-lo. Pudessem organizar suas aulas e pensar estratégias, aproveitando todo e qualquer material.
ED39	2007 05 a 08 novem	VII EDUCE RE	Pontifícia Universidad e Católica	A formação de professores	Sérgio Rogério Azevedo Junqueira	A disciplina de Ensino Religioso,

	bro		do Paraná – Curitiba/ PR	do Ensino Religioso: uma visão do contexto histórico-legislativo no Brasil	(PUCPR) Rachel de Moraes Borges Perobelli (PUCPR) Edile Maria Fracaro Rodrigues (PUCPR) Claudino Gilz (PUCPR)	ampliada pela “Educação Religiosa” como área de conhecimento, aos poucos vai tomando o seu espaço no currículo escolar. O debate para uma formação inicial e continuada tem considerado as urgências e necessidades dos novos tempos. Entretanto, não basta que pareceres e resoluções simplesmente estabeleçam as Diretrizes Curriculares para o Ensino Fundamental, incluindo uma área de conhecimento qualificada como Educação Religiosa. Há de se buscar um maior aprofundamento dos elementos integrantes de sua natureza e o conseqüente tratamento metodológico a ser-lhe dispensado nessa nova condição. Isto não será possível, sem que se leve em conta a formação de profissionais capacitados a compreender a natureza da disciplina e desenvolver as habilidades e
--	-----	--	--------------------------	--	---	--

						<p>competências para um desempenho como profissionais da educação. O professor do ER tem uma grande contribuição a dar no sentido de auxiliar os alunos a enfrentarem as questões que estão no cerne da vida, ajudando-os a desenvolver a religiosidade presente em cada um, orientando-os para a descoberta de critérios éticos, para que possam agir de maneira dialógica e reverente ante as diferentes expressões religiosas. Para tanto, é fundamental que esse profissional tenha uma formação específica que o habilite e o qualifique nessa área do conhecimento. Esse artigo levanta algumas questões histórico-legislativas no intuito de perceber como se dá o processo de inclusão desse profissional no sistema de ensino, com a justa garantia de seus direitos, como acontecem com</p>
--	--	--	--	--	--	---

						os demais professores que atuam nas outras áreas do currículo. Daí a importância de que as discussões prossigam no sentido de aprofundar as reflexões e estabelecer os postulados do Ensino Religioso como área do conhecimento.
ED40	2007 05 a 08 novem bro	VII EDUCE RE	Pontificia Universidad e Católica do Paraná – Curitiba/ PR	Saberes docentes no processo de elaboração e implantação da Coleção “Redescobrin do o Universo Religioso”	Claudino Gilz (PUCPR)	O presente trabalho discute os saberes docentes no processo de elaboração e implantação da coleção “Redescobrimdo o Universo Religioso”. Identifica a pertinência da referida coleção na implantação do modelo de Ensino Religioso inaugurado pela nova redação do artigo 33 da LDB/96, a Lei n. 9.475. Verifica, por meio de uma breve análise documental dos onze volumes da coleção “Redescobrimdo o Universo Religioso”, a preocupação dos autores em relação a alguns aspectos, tais como: os temas de estudo, os encaminhament os metodológicos, a etapa de desenvolvimento do aluno, o respeito à

						<p>diversidade cultural religiosa, a isenção de proselitismo ou doutrinação, a abordagem do fenômeno religioso nas mais diferentes tradições. Relata, por meio dos dados de entrevistas semi-estruturadas, o parecer dos professores que utilizam a coleção "Redescobrimo o Universo Religioso" em sala de aula sobre a concepção de educação, a concepção religiosa, o conteúdo, a metodologia e a linguagem. Discorre sobre alguns pontos de vista polêmicos discutidos pelos pesquisadores a respeito do livro didático na sua utilização diária em sala de aula, seja pelo corpo docente, seja pelo corpo discente: idealização da realidade, fetichização dos temas de estudo, difusor de preconceitos, genérico, cópia de saberes cristalizados, arcaico, nivelador cultural etc.</p>
ED41	2007 05 a 08 novem	VII EDUCE RE	Pontifícia Universidad e Católica	Currículo escolar e algumas	Sérgio Rogério Azevedo Junqueira	Compreendida como um direito de todos, dever

	bro		do Paraná – Curitiba/ PR	possibilidade de integração entre as disciplinas de história, geografia e ensino religioso	(PUCPR) Edile M. Fracaro Rodrigues (PUCPR) Barbara Raquel do Prado Gimenez Corrêa (PUCPR)	do Estado e da família em colaboração com a sociedade, a Educação no Brasil é caracterizada pela igualdade de condições, pelo respeito à pluralidade de idéias e pela valorização do patrimônio cultural. O diálogo entre o sujeito e os saberes do espaço que ocupa é importante no processo de apropriação do conhecimento. Nessa proposta, o professor assume uma perspectiva de instigar seus alunos a questionar o cotidiano, a investigar novos elementos para construir o conhecimento, superando o processo de apenas repetir informações. Historicamente no Brasil, as principais características do currículo se compuserem numa postura de transferência de conteúdos e informações, com baixa possibilidade de reflexão e criticidade. Propor que temas como trabalho, sociedade e cultura sejam
--	-----	--	--------------------------	--	---	--

						<p>articuladas para colaborar na formação da identidade nacional desses sujeitos do conhecimento permitem a compreensão do espaço e tempo que o ser humano ocupa. As disciplinas de História e Geografia podem ajudar a construir os pressupostos da presença religiosa no país. Sendo essas três disciplinas, áreas de conhecimento do desenvolvimento humano, pode-se na escola articular seus objetivos para possibilitar ao aluno a formação humana, a inter-relação com o contexto sócio-cultural e a superação de possíveis pensamentos preconceituosos diante dos diferentes olhares ao transcendente. Assim, a interdisciplinaridade entre essas disciplinas levará a uma reflexão sobre a diversidade sociocultural e a uma reverência aos que compreendem o mundo de forma diferente do que aprenderam,</p>
--	--	--	--	--	--	---

						pois levarão em conta os espaços histórico-geográficos diferentes. Articulado os saberes constitutivos dessas disciplinas, em um currículo contextualizado, com estratégias que considerem esse novo perfil de indivíduos, estaremos criando um espaço privilegiado de (re) elaboração constante das situações crescentes sobre as diferentes instâncias sociais.
ED42	2007	VII Seminário de Pedagogia em Debate	Universidad e Tuiuti – Curitiba/PR	Implicações para a Formação Docente a Partir das Concepções Sobre o Sagrado de Professores de Ensino Religioso da Rede Estadual de Educação	Bárbara Raquel do Prado Gimenez Corrêa (PUCPR) Sérgio Rogério Azevedo Junqueira (PUCPR)	Na atualidade as demandas de temas sociais contemporâneos constituem-se elementos de discussão, reflexão, estudos e pesquisas por diferentes segmentos da sociedade. Assim, na escola, tais temáticas ocupam emergente processo de investigação, diante da necessidade de se delinear seus conteúdos, metodologias, avaliação, formação docentes, enfim, a amplitude que envolve o processo

						<p>educativo escolar, objetiva formação integral do indivíduo. Este estudo focaliza o objeto da disciplina de Ensino Religioso: o sagrado. A investigação realizada voltou-se para o conteúdo desta área do conhecimento, articulado aos aspectos sócio-culturais e às concepções que os docentes da rede pública do Estado do Paraná possuem sobre esta temática. A fim de análise, buscaram-se os elementos teóricos e legais que balizam o Ensino Religioso como disciplina e a inter-relação com o processo de formação dos professores. A pesquisa de caráter qualitativo pautou-se numa abordagem fenomenológica, principalmente porque esta abordagem permite focar a interpretação que os participantes podem ter sobre objeto pesquisado, suas perspectivas e expectativas, também pela possibilidade de</p>
--	--	--	--	--	--	---

						flexibilização dos dados levantados e a possível leitura diante das diferentes variáveis do universo pesquisado. Considerou-se as limitações que envolvem o processo de formação inicial e continuada dos professores e a articulação com os saberes específicos da área e os conteúdos de ensino, sem perder de vista a complexidade que envolve a produção do conhecimento na sociedade do tempo presente.
ED43	2008	VII ANPED SUL	Universidad e de Itajaí – Itajaí/ SC	Perspectivas da pesquisa etnográfica no ensino religioso: a validação dos indicadores de análise utilizando um software de análise qualitativa	Edile Maria Fracaro Rodrigues (PUCPR) Dilmeire Sant'Anna Ramos Vogerau (PUCPR) Sérgio Rogério Azevedo Junqueira (PUCPR)	Vários movimentos sociais pela igualdade de direitos marcaram a década de 1960. As rebeliões estudantis que aconteceram na França e as lutas contra a discriminação racial e social provocaram o interesse dos pesquisadores para o uso de uma abordagem antropológica ou etnográfica para investigar o que estava se passando dentro das escolas e das salas de aula (ANDRÉ, 2007, p. 20). Ainda segundo a autora, “os métodos

						<p>qualitativos também ganhavam popularidade porque buscavam retratar os pontos de vista de todos os participantes, mesmo dos que não detinham poder nem privilégio”, o que se alinhava perfeitamente com os ideais democráticos que surgiam nesse momento da História. Todo sujeito é político, religioso, social, lúdico, racional, individual, mas não é nada disto isoladamente. “E, embora mantenha uma relação consigo mesmo, é no limiar do encontro com o outro que constrói sua identidade” (MATO, 1998, p.282). A caracterização social do sujeito e dos papéis por ele exercidos é necessária para reconhecer o quanto as relações sociais são efetivas na formação do indivíduo, pois ao pensar, o homem estabelece sistemas de representações, de conceitos e de mediações que lhe possibilite avançar para</p>
--	--	--	--	--	--	--

						<p>além de suas contradições. Ao mesmo tempo em que uma formação mais ampla é valorizada, percebe-se uma sociedade que privilegia o ter e não o ser, o descartável e não os valores reais, a razão e não a afetividade.</p> <p>Tendo a visão de que o Ensino Religioso precisa ser entendido a partir de uma visão mais ampla que reúna todas as áreas do conhecimento, conforme salienta a própria Lei de Diretrizes e Bases da Educação (BRASIL, 1996), é que algumas pesquisas (LONGHI 2004, SCHLÖGL, 2005; CORRÊA, 2006; OLIVEIRA et al., 2006) têm se desenvolvido para que, orientados por critérios éticos, a religiosidade presente em cada um possa ser desenvolvida de maneira dialógica e reverente ante as diferentes expressões religiosas. As diferentes formas de interpretações da vida, as formas de</p>
--	--	--	--	--	--	---

						<p>compreensão do senso comum, significados variados das experiências percebidos pelos participantes, são o campo da etnografia que tenta mostrar essa diversidade de significados. Assim, a etnografia não é somente a transcrição de textos, levantamento de genealogias, mapeamento campos, manutenção de um diário, mas a percepção do significado das perspectivas imediatas que um grupo particular de pessoas faz, o que Geertz denomina como uma "descrição densa"¹. Para orientar o currículo para toda rede pública estadual, a SEED — Secretaria de Estado de Educação do Paraná — construiu, com o auxílio de equipes pedagógicas dos Núcleos Regionais de Educação e de técnicos-pedagógicos da SEED, um documento orientador, as Diretrizes Curriculares da Educação Básica no</p>
--	--	--	--	--	--	---

						<p>Paraná. Essas diretrizes orientam a organização as disciplinas que compõem a base nacional comum e a parte diversificada, estando entre essa disciplina o Ensino Religioso. Para debater essas Diretrizes, na semana de 23 a 26 de outubro de 2006 em Curitiba (PR), a Secretaria de Educação do Estado do Paraná promoveu um Simpósio de Ensino Religioso. Estiveram presentes mais de 350 professores que atuam nessa área do conhecimento. Na ocasião, foi proposto aos participantes que elaborassem um desenho e uma frase com o objetivo de expressar o papel do Ensino Religioso na educação dos alunos do Ensino Fundamental do Estado do Paraná. Com o material coletado nesse evento, pretende-se responder “Qual a compreensão que o professor possui acerca do papel do</p>
--	--	--	--	--	--	--

						<p>Ensino Religioso como componente do currículo do Ensino Fundamental?”. Sendo que para esse artigo, buscou-se apresentar a etapa inicial de nossa pesquisa, na qual foi proposto como objetivo identificar e validar os indicadores a serem aplicados na análise de duzentos e dezessete (217) documentos. A busca destes indicadores se deve ao fato de que, mesmo que a pesquisa etnográfica já esteja presente em vários estudos no campo educacional, no que tange ao Ensino Religioso, estudos dessa natureza ainda são recentes. Isso acarreta algumas dificuldades para os pesquisadores que vão adentrar nesse campo, pois possuem pouco referencial teórico e metodologias para sustentar e encaminhar a análise de dados de suas pesquisas, ainda mais quando se tem diferentes tipos de dados</p>
--	--	--	--	--	--	--

						<p>como é o caso dessa pesquisa, que utiliza imagens e textos como fonte de informações. Essa preocupação com o rigor metodológico de análise é compartilhada com André (2007) que comenta sobre a complexidade e cuidados necessários quando se utiliza dados cuja forma de apresentação tem origem em desenhos, fotografias, histórias em quadrinhos ou vídeos. Além disso, é preciso ser bastante persistente, não hesitando em fazer uma, duas, ou até dez versões do caso até que realmente se consiga expressar a riqueza, a complexidade e o movimento do que foi observado, ouvido, partilhado (ANDRÉ, 2007, p. 63). Devido às diferentes fontes e a quantidade de documentos utilizados, buscamos também verificar, nessa etapa, como um software de análise</p>
--	--	--	--	--	--	---

						qualitativa de dados poderia contribuir para uma visão aprofundada dos fenômenos inerentes do processo do Ensino Religioso.
ED44	2008	VII ANPED SUL	Universidad e de Itajaí – Itajaí/ SC	O itinerário formador de professores a partir das legislações brasileiras no campo do ensino religioso	Silvana Fortaleza dos Santos (INESUL/FANE ESP) Sérgio Rogério Azevedo Junqueira (PUCPR)	A primeira escola normal criada no Brasil foi pela Lei n.º 10 de 1835, na província do Rio de Janeiro para melhor capacitação dos professores. Em várias outras províncias foram abertas escolas normais no período que se estendeu até a Proclamação da República. Interessante é notar que nesse período não havia uma política nacional de educação, mas sistemas estaduais, ficando as reformas restritas aos Estados que as promovessem (ROMANELLI, 1987). No início da sua implantação, o curso para formação de professores era destinado somente aos rapazes e tinha a duração de dois anos. O currículo era pouco denso, as instalações das escolas eram precárias e os salários dos professores

						<p>eram baixos. O ingresso de professores no magistério ainda não requeria formação; e a manutenção dessas escolas, era considerada muito dispendiosa para os cofres públicos pela pouca procura. Por essa razão, muitas delas encerravam logo suas atividades. Polidor César Burla maqui, Presidente da Província do Paraná em 1876, numa ocasião declarou que as “Escolas Normais são como plantas exóticas: nascem e morrem quase no mesmo dia” (MOACYR, 1940, p. 259). A Reforma Couto Ferraz, de 1854, criou a Inspetoria Geral de Instrução Primária e Secundária, submetida ao Ministério do Império. Dentre outras atribuições, tal órgão deveria fiscalizar e orientar o ensino elementar e secundário, público e particular, na Corte. Ainda no período do Império, há registros da Reforma Leôncio de</p>
--	--	--	--	--	--	--

						<p>Carvalho (1879); dos projetos de Almeida de Oliveira (1882); de Rui Barbosa (1882) e Cunha Leitão (1886) na tentativa de valorização da escola normal, que, até então, não era reconhecida, bem como, do enriquecimento do currículo e abertura de escolas normais para o sexo feminino (TANURI, 2000). Durante a “Primeira República,” que compreende o período de 1889 a 1930, outras reformas no ensino foram realizadas com a finalidade de melhorar o nível do ensino no país. Por essa época, como aponta Ghiraldelli Jr. (2006), aproximadamente 75% da população que estava em idade escolar ainda eram analfabetos. Isso se deve pelo menos a dois fatores: poucas escolas estavam em funcionamento e muitos professores com deficiente ou nenhuma formação.</p>
ED45	2008 09 a 12 de novem	V Congres so de História	Universidad e Federal de Sergipe - Aracaju/ SE	O Ensino Religioso no contexto histórico	Andréa Carla Agnes Silva Pinto (UFPE)	O desenvolvimento histórico do Ensino Religioso

	bro	da Educaçã o		escolar de Pernambuco		<p>no Brasil pode ser entendido pela observação dos diversos sentidos e objetivos que a ele foram conferidos em momentos históricos significativos da nossa formação social, buscando compreender o sentido da sua presença no currículo das escolas, desde a Colônia, extrapolando em muito os limites de uma disciplina. Julia (2002, p.44) afirma que uma disciplina se define tanto por suas finalidades quanto por seus conteúdos. Ele ressalta o cuidado para não se cair em algumas tentações no campo das disciplinas escolares: estabelecimento de genealogias enganosas, querendo a todo custo recuperar "as origens" de uma disciplina em tal ou qual segmento antecedente; afirmar que uma disciplina não é ensinada porque ela não aparece nos programas escolares ou porque não existem cátedras oficialmente com o seu nome; pensar que um</p>
--	-----	--------------------	--	--------------------------	--	---

						funcionamento das disciplinas escolares é idêntico a antigamente, pois elas são submetidas a transformações constantes, tanto em finalidades, quanto em conteúdos e métodos. Assim, estes estudos ampliam a concepção de disciplina escolar e as "coisas ocultas" no processo de inserção de uma disciplina no currículo.
ED46	2008 09 a 12 de novem bro	V Congres so de História da Educaçã o	Universidad e Federal de Sergipe - Aracaju/ SE	O ensino religioso dos jesuítas pós- concílio Vaticano II (1962-1986): permanência s e mudanças	Renata Dumont Flecha (PUCMG)	Este trabalho compõe a pesquisa de doutoramento intitulada "Pecado e culpa: atualização das representações na pedagogia jesuítica pós-Concílio Vaticano II (1962-1986)", por ser este um evento importante, um verdadeiro divisor de águas na história da Igreja Católica. As mudanças trazidas pelo mundo modernais como a secularização, a dessacralização, a industrialização e o avanço da ciência, colocaram a Igreja diante da necessidade de promover reformulações profundas em

						<p>suas estruturas de expressão da doutrina cristã, para que esta pudesse alcançar os homens de uma forma mais eficaz. A Igreja viu-se na contingência de preocupar-se também com os problemas de cunho social, como a pobreza, a injustiça e a violência, decorrentes do modo como os homens organizam sua vida social. O Concílio Vaticano II expressou essas preocupações e propostas de alternativas em seus documentos denominados constituições (textos que tratam das verdades doutrinárias), decretos (textos que expõem disposições disciplinares) e declarações (textos que emitem uma espécie de juízo sobre um problema concreto). O ensino religioso operado pelos jesuítas em seus colégios não se restringe à disciplina que a este conteúdo se dedica, mas busca inserir o ensino/aprendizagem das virtudes cristãs</p>
--	--	--	--	--	--	---

						em todo o currículo de sua proposta pedagógica, bem como em práticas extra-escolares, como os chamados "estágios sociais". Assim, o ensino religioso articula-se com a própria pedagogia jesuítica e pretende a formação integral de cada aluno, abordando conjuntamente aspectos relacionados ao mundo da ciência (letras) e ao mundo da fé (virtude). O objetivo é levar o aluno a usar essa formação para ser um homem a serviço dos outros, um homem que pratique, de forma constante, a solidariedade.
ED47	2008 09 a 12 de novem bro	V Congres so de História da Educaçã o	Universidad e Federal de Sergipe - Aracaju/ SE	A educação como propagadora da Fé: um estudo sobre o ensino religioso através das excursões do grupo escolar José Rangel – JF (1949- 1960)	Lígia de Souza Junqueira (UFSJ) Milena Aparecida Almeida Candiá (UFF)	As excursões foram práticas pedagógicas recorrentes nos programas dos grupos escolares mineiros desde os primeiros anos de sua criação, tendo ganhado relevância de forma acentuada no final da década de 1920, quando da implementação da Reforma de Ensino Primário 1927/1928 do

						<p>Estado de Minas Gerais. Essa reforma, em certa medida, estava sintonizada com os pressupostos teóricos da Escola Nova que valorizavam as excursões escolares como recursos fundamentais para a aprendizagem e socialização dos alunos, corroborando, assim, para que as excursões se consolidassem como recursos pedagógicos importantes no cotidiano dos grupos escolares. A relevância dessas práticas fica evidenciada nos diversos registros dos arquivos escolares, que nos possibilitaram desvelar nuances significativas da cultura dos grupos, das quais podemos destacar o caráter doutrinário atribuído a essas excursões. Desta forma, buscamos neste trabalho reconstruir parte do cotidiano do Grupo Escolar José Rangel (Juiz de Fora – MG)², a partir dos registros das excursões</p>
--	--	--	--	--	--	--

						<p>escolares realizadas nesta instituição, no período de 1949 a 1960. Procuramos compreender tais práticas como processos político-culturais, tanto produtoras de sentidos e identidades quanto espaços de sustentação de um projeto cultural mais amplo, ou seja, como práticas de legitimação do ideário católico na escola pública. As análises desenvolveram-se em torno das estratégias utilizadas pela Igreja para a difusão de sua ideologia, estabelecidas principalmente nas práticas escolares das excursões no referido grupo. Para a realização do trabalho recorremos aos Livros de Atas de Excursões do Grupo José Rangel (1949-1960) e aos Livros de Atas de Reuniões de Leitura dos Grupos Centrais, encontrados no acervo dos primeiros grupos escolares de Juiz de Fora. A investigação apoiou-se, ainda, nos textos legais da</p>
--	--	--	--	--	--	--

						<p>Reforma - decreto nº 7970-A, de 15 de outubro de 1927, sobre o Regulamento de Ensino Primário e o decreto nº 8094, de 22 de dezembro de 1927, sobre os Programas do Ensino Primário, além da literatura pertinente ao tema. Quanto ao recorte temporal adotado neste estudo, 1949 a 1960, cabem registrar as limitações impostas pelas fontes encontradas no acervo consultado, diante das quais nos deparamos com uma imensa lacuna não sendo possível localizar outros registros de excursões anteriores ao ano de 1949, fato que direcionou a periodização deste estudo. Sabe-se, porém, que através de outras fontes desse acervo³, há indícios claros de ocorrências freqüentes destes eventos na escola estudada. ⁴ Além disso, o período recortado revela-se rico pelo acirramento da luta católica</p>
--	--	--	--	--	--	---

						frente à ameaça do Comunismo e contra a ascensão de práticas religiosas "nocivas" a seu ideário.
ED48	2008	XIV ENDIPE	Pontifícia Universidad e Católica do Rio Grande do Sul - Porto Alegre/ RS	A didática do ensino religioso: contribuições para a formação de professores em curso normal	Manfredo Carlos Wachs (EST)	Trabalho visa socializar projeto de pesquisa sobre o Ensino Religioso na formação docente do curso Normal, em nível de Ensino Médio. Levanta a problemática da legislação quanto ao curso Normal e ao curso de Pedagogia, conforme o Parecer 01/2006 e a reflexão sobre a temática focada no contexto do Rio Grande do Sul. Como forma de delimitação, o texto aborda a realidade abrangida pela 2ª Coordenadoria Regional de Educação do Rio Grande do Sul. Abarca o embasamento legal sobre o assunto e o confronto com uma pesquisa de campo inicial, envolvendo a própria prática docente.
ED49	2008	XIV ENDIPE	Pontifícia Universidad e Católica do Rio Grande do Sul - Porto Alegre/ RS	Práxis educativa no ensino religioso – confluência entre epistemologia	Laude Erandi Brandenburg (EST)	O trabalho enfoca a área do Ensino Religioso na perspectiva da relação entre a epistemologia e a didática que

				e didática	<p>se concretiza na prática do currículo escolar na escola pública.</p> <p>Apresenta resultados de uma pesquisa sobre concepções epistemológicas e práticas no Ensino Religioso na rede estadual de escolas do Rio Grande do Sul, já concluída, e de uma pesquisa em andamento que faz um olhar para a mesma temática no âmbito municipal.</p> <p>Enfoca a problemática do Ensino Religioso e não ignora a polêmica que envolve seu reconhecimento como área de conhecimento, mas aponta possibilidades de práticas no cotidiano escolar, a partir de concepções epistemológicas a ela pertinentes. O respeito à diversidade religiosa, a articulação entre identidade e diferença, a convivência respeitosa e alteridade e o desenvolvimento da tolerância e resolução de conflitos evidenciam-se como concepções fundamentais.</p>
--	--	--	--	------------	--

						<p>Esses princípios são resultados da manifestação de estudantes, docentes, direções de escola, setores de apoio como Conselho do Ensino Religioso - CONER, Coordenadorias de educação e Secretaria de Educação em consonância com o referencial bibliográfico da pesquisa. Inicialmente é feita a contextualização do assunto e caracteriza-se o Ensino Religioso como área de conhecimento. Em seguida aborda-se o lugar do Ensino Religioso no currículo e sua abordagem no cotidiano escolar através de uma didática específica conectada com os princípios epistemológicos que orientam a área do Ensino Religioso.</p>
ED50	2008	XIV ENDIPE	Pontifícia Universidad e Católica do Rio Grande do Sul - Porto Alegre/ RS	O ensino religioso na formação docente: um olhar sobre a metodologia de ensino religioso em cursos de licenciatura em pedagogia	Remí Klein (UNISINOS/ EST)	Trabalho visa socializar projeto de pesquisa sobre o Ensino Religioso na formação docente. Parte do pressuposto da importância da capacitação em Metodologia de Ensino Religioso nos Cursos de Licenciatura em Pedagogia, visto

						<p>que, pela legislação vigente em nível nacional e estadual (RS), não é exigida nenhuma formação específica, além da habilitação docente propriamente dita, para lecionar a referida disciplina na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental. Abarca o embasamento legal sobre o assunto e o confronto com uma pesquisa de campo, envolvendo a própria prática docente, bem como a atuação de outros docentes e a participação de discentes na referida disciplina pedagógica em Cursos de Licenciatura em Pedagogia em Instituições de Ensino Superior na região da Grande Porto Alegre.</p>
ED51	2008	31 ^a ANPED	Caxambu/M G	Livros didáticos católicos: o ensino religioso e a discriminação de religiões afro-descendentes	Maristela Gomes de Souza Guedes (PUC - Rio)	O diálogo que tento fazer através desse texto é sobre mais um desafio, além dos muitos com os quais já lidam professores e professoras em todo país. Mas penso no tema desta 31 ^a

						<p>Reunião da ANPED “Constituição Brasileira, Direitos Humanos e Educação” e me animo a fazê-lo. Em agosto de 2007, foram lançamentos os livros católicos: “As Obras de Deus Criador” e “O fato Cristão”. A organização é da Arquidiocese do Rio de Janeiro, a coordenação geral é de Dom Filippo Santoro e a publicação é da Editora Vozes com colaboração da entidade alemã Adveniat-Essen. Segundo Dom Filippo, os livros foram produzidos de acordo com os pressupostos fundamentais da Arquidiocese. Em uma revisão detalhada do material, o Cardeal Arcebispo do Rio de Janeiro, Dom Eusébio Oscar Scheid, assegurou que o conteúdo é compatível com as diretrizes da Igreja da cidade. Logo depois foram lançados “A Igreja de Cristo” e “Os sinais do Espírito”. Nenhum problema, não fossem essas publicações Livros Didáticos</p>
--	--	--	--	--	--	---

						<p>Católicos de Ensino Religioso Confessional. Os dois primeiros destinados ao 1º e 2º ano e os dois últimos, ao 4º e 5º ano do Ensino Fundamental. Na ocasião, em artigo publicado no Jornal O Testemunho de Fé, Dom Filippo, que é Bispo da Educação e do Ensino Religioso, afirmava que “os livros estão sendo muito apreciados também fora do Estado do Rio, por sua simplicidade e seu conteúdo bonito”. Pudera, o principal ilustrador dos livros é o famoso cartunista Ziraldo. Os livros surgiram pela brecha aberta através da lei estadual 3.459/2000, que regulamentou o Ensino Religioso como confessional, nas escolas do Rio de Janeiro. As obras desrespeitam a Constituição, burlam a própria lei do Ensino Religioso, discriminam religiões afro-descendentes e representam um retrocesso em importantes conquistas de</p>
--	--	--	--	--	--	---

						educadores e educadoras preocupados (as) com a diversidade do país. Por onde quer que se olhe a situação é absurda, mas vamos por partes e sem nenhuma pretensão de esgotar aqui o assunto.
ED52	2008 06 a 09 de outubro	VIII EDUCE RE	Pontificia Universidad e Católica do Paraná - PUCPR	Distorções sobre gênero e a necessidade de formação de professores em Ensino Religioso	Sérgio Rogério Azevedo Junqueira (PUCPR) Claudia Kluck (UNOPAR)	A manifestação da sexualidade na escola, especialmente quando difere do padrão aceito, são causas incipientes às múltiplas violências praticadas contra jovens e crianças, ultimando no banimento dos "menos iguais". Isso tem sido justificado pelos valores e aspectos formativos recebidos através das famílias e das religiões no Brasil, especialmente a cristã. Por isso sexualidade e religião devem tornar-se pontos de reflexão, para oportunizar mudanças. A apresentação de alguns textos sagrados a respeito da subserviência feminina e o domínio do modelo patriarcal e a-homoerótico vem demonstrar

						<p>a necessidade de conhecimento para mudança de posicionamento. A partir da revisão de textos bíblicos sob a luz da exegese e contextualização histórica é possível perceber as distorções havidas durante a caminhada da humanidade. A re-elaboração de formas de convívio, passa pela melhor formação de professores, que aptos para facilitar o processo de aquisição do conhecimento ensejem um espaço de efetiva constituição de cidadãos que prezem pelo respeito e liberdade, conforme princípios exarados pela LDB de 1996. O espaço que se apresenta nos currículos escolares que melhor se presta a esta função é o Ensino Religioso, e da formação deste docente espera-se uma mudança de paradigmas. Formação que urge em compreender: conhecimento científico,</p>
--	--	--	--	--	--	--

						<p>metodologia de ensino, aplicação prática e pesquisa científica e a tão necessária reflexão como forma de subsidiar novos conhecimentos. Tendo em vista a complexidade do tema e como forma de nortear o trabalho optou-se pela abordagem qualitativa utilizando-se, nesta fase, a pesquisa exploratória, por ser capaz de auxiliar o estabelecimento de um instrumento de pesquisa melhor adequado a realidade a ser pesquisada, além da análise documental que forma o estofo teórico tão necessário para o entendimento da temática. O combate a qualquer tipo de preconceito, discriminação e violência tem na dicotomia ensino-aprendizagem sua mola propulsora - enquanto houver seres ensináveis haverá espaço para o desvelamento ante ao diferente, pois promove o conhecimento de si mesmo diante das características</p>
--	--	--	--	--	--	---

						que tanto podem aproximar quanto afastar.
ED53	2009 30 de junho a 03 de julho	HISTED BR VIII	UNICAMP	A influência da Igreja Católica na educação pública brasileira através do ensino religioso (1889-1937)	Patrícia Lopes Fernandes (UNICAMP) Mara Regina Martins Jacomelli (UNICAMP)	O presente trabalho buscou demonstrar a influência da Igreja Católica na educação pública brasileira no período de 1889 - 1937. Para tanto, fez-se um significativo levantamento e análise bibliográfica, procurando responder as seguintes questões: Qual é a história do ensino religioso nas escolas públicas brasileiras, no período de 1889 a 1937? Como a Igreja Católica influenciou a educação pública brasileira através do ensino religioso, em especial, nesse período? De 1889-1937 foi possível perceber que a Igreja Católica, mesmo se separando do Estado em 1890, influenciou as decisões do país. Tal influência se verificou, principalmente, através da legislação do período, pois para fazer valer suas idéias, e preceitos, a Igreja se organizou politicamente

						para estar presente na elaboração das Constituições de 1934 e 1937, re-introduzindo o ensino religioso nas escolas públicas.
ED54	2009 30 de junho a 03 de julho	HISTED BR VIII	UNICAMP	O ensino religioso no contexto histórico escolar de Pernambuco	Andréa Carla Agnes e Silva Pinto (UFPE)	O desenvolvimento histórico do Ensino Religioso no Brasil pode ser entendido pela observação dos diversos sentidos e objetivos que a ele foram conferidos em momentos históricos significativos da nossa formação social, buscando compreender o sentido da sua presença no currículo das escolas, desde a Colônia, extrapolando em muito os limites de uma disciplina. Julia (2002, p.44) afirma que uma disciplina se define tanto por suas finalidades quanto por seus conteúdos. Ele ressalta o cuidado para não se cair em algumas tentações no campo das disciplinas escolares: estabelecimento de genealogias enganosas, querendo a todo custo recuperar "as origens" de uma disciplina em tal ou qual segmento

						<p>anteriormente; afirmar que uma disciplina não é ensinada porque ela não aparece nos programas escolares ou porque não existem cátedras oficialmente com o seu nome; pensar que um funcionamento das disciplinas escolares é idêntico a antigamente, pois elas são submetidas a transformações constantes, tanto em finalidades, quanto em conteúdos e métodos. Assim, estes estudos ampliam a concepção de disciplina escolar e as "coisas ocultas" no processo de inserção de uma disciplina no currículo. A exposição nas páginas seguintes não tem por objetivo cair nessas tentações, de trazer uma genealogia, um esgotamento do tema, encontrar uma história linear, mas destacar alguns momentos que consideramos importantes para maior compreensão do período e obter um conhecimento mais consistente sobre o tema.</p>
--	--	--	--	--	--	--

						Tomaremos como balizamento à ótica da “cultura escolar” que tem sido introduzida no campo historiográfico e nas pesquisas educacionais, sobretudo em pesquisas que abordam a História das Disciplinas Escolares, enfocando especificamente neste estudo, o Ensino Religioso enquanto disciplina curricular.
ED55	2009 26 a 29 outubro	IX EDUCE RE	Pontifícia Universidad e Católica do Paraná – Curitiba/PR	A utilização como possibilidade de investigação no ensino religioso	Raimundo Márcio Mota de Castro (UNUIBE / EST)	Em pesquisas educacionais tem se multiplicado, nos últimos anos, as possibilidades de investigação. Inúmeras metodologias e abordagem procuram mostrar as mais diversas facetas do complexo panorama educacional. Em recente pesquisa, realizada no Programa de Mestrado em Educação da Universidade de Uberaba, tem-se utilizado de narrativas com instrumento metodológico para investigar e aferir uma possível identidade para o Ensino Religioso. O presente trabalho visa apresentar as

						<p>narrativas como possibilidade de investigação na pesquisa educacional, particularmente no que se refere ao Ensino Religioso, uma vez que se entende que a escolha metodológica de uma pesquisa seja determinante para a busca de um resultado mais aproximado e satisfatório do que se pretende investigar. A utilização e entendimento das narrativas aplicadas nessa pesquisa apóiam-se na perspectiva de Benjamim (1994), que serve de instrumental para Bosi (1994), Brandão (2003) entre outros. A coleta de dados foi realizada no período de março a maio de 2009, gravado em aparelhos de MP3 e transcritas para a utilização na pesquisa mencionada. Mesmo em andamento, já se observa que as falas das narradoras são esclarecedoras, quando se tenta pensar a identidade do Ensino Religioso.</p>
--	--	--	--	--	--	---

						<p>Percebem-se inúmeras categorias de análise, a saber: o sagrado enquanto objeto do Ensino Religioso, formação de professores, currículo, o espaço do Ensino Religioso na escola e na vida do aluno, didática utilizada entre outras. Pensa-se que a pesquisa com narrativas na investigação educacional proporciona um olhar atento e preciso sobre o vivido na efetivação da atividade docente, na aprendizagem do aluno e na relação dialógica que compõe o complexo mundo da escola, ainda mais quando se evidencia o Ensino Religioso.</p>
ED56	2009 26 a 29 outubro	IX EDUCE RE	Pontifícia Universidade e Católica do Paraná – Curitiba/PR	As diretrizes curriculares de ensino religioso do estado do Paraná como documento de concepção e orientação	Carolina do Rocio Nizer (SEED/PR) Wilson José Vieira (SEED/PR)	As Diretrizes Curriculares de Ensino Religioso da Secretaria de Educação do Estado do Paraná foi um documento construído coletivamente com a participação dos professores da rede estadual de ensino, de professores de instituições superiores e de diferentes organizações

						<p>religiosas com o objetivo de desenvolver uma proposta para o Ensino Religioso que superasse a “tradicional aula de religião”, ou seja, que desenvolvesse uma perspectiva laica do Ensino Religioso. Após a elaboração desse documento houve a necessidade de uma efetiva implementação e tal ação, foi desenvolvida através do processo de formação continuada denominada “DEB Itinerante”. Nome que se dá à ida dos técnicos do Departamento de Educação Básica aos 32 Núcleos Regionais de Ensino do Estado do Paraná para desenvolver oficinas nas quais se discutiam as Diretrizes Curriculares e práticas oriundas de tal perspectiva. Um dos principais elementos presentes nesse documento é a definição do objeto de estudo o Sagrado que possibilita o tratamento das diferentes manifestações</p>
--	--	--	--	--	--	--

						religiosas sem que ocorra o tratamento privilegiado de uma religião em detrimento de outra. Neste documento o Ensino Religioso tem como intenção superar o próprio processo histórico de proselitismo ao apresentar a disciplina enquanto forma de abordar a religião como conteúdo escolar.
ED57	2009 26 a 29 outubro	IX EDUCE RE	Pontifícia Universidade e Católica do Paraná – Curitiba/PR	O ensino religioso brasileiro na modalidade EAD – uma proposta para formação de professores	Edile Maria Fracaro Rodrigues (FACINTER) Sérgio Rogério Azevedo Junqueira (PUCPR)	A carência de uma formação específica para o Ensino Religioso e a dimensão continental do nosso país trouxe o desafio de um processo formador, especialmente a partir da alteração do artigo 33 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Com o objetivo de levantar o perfil dos cursos de Ensino Religioso e suas diferentes concepções, no período de novembro de 2008 a fevereiro de 2009 foi feito um mapeamento a partir de documentos disponibilizados pelas instituições de ensino por meio da internet. Os

						<p>dados apontam que está sendo gerado um programa de formação de professores em exercício com uma preocupação com a qualidade dos cursos e seus ambientes de aprendizagem e a valorização da diversidade cultural brasileira. Mas não há uma clareza à ênfase do ER como área de conhecimento que está na formação cidadã do ser humano. Assim, a identidade do Ensino Religioso como área de conhecimento vem sendo construída e, por isso, prossegue-se retomando a prática e a teoria para uma reflexão sobre a ação docente.</p>
ED58	2009 26 a 29 outubro	IX EDUCE RE	Pontifícia Universidad e Católica do Paraná – Curitiba/PR	Acordos que acordam para o direito e a diversidade	Claudia Kluck (UNOPAR)	<p>A presente reflexão sobre a diversidade e direitos foi provocada pelo Acordo firmado entre Brasil e Vaticano, assinado no dia 13 de novembro de 2008, em seu Artigo 11, onde, aparentemente se descortina uma tentativa em vincular o Ensino Religioso ao Catolicismo. Em primeira instância isso seria imputar a</p>

						<p>condição de proselitista à educação brasileira, o que contraria preceitos legais da Magistratura Nacional e da Educação. Num segundo momento, refletindo sobre as implicações do acordo, surgiu o questionamento se poderia ser estabelecidos dias de retrocesso, onde a pluralidade e a diversidade cultural e religiosa acabariam sendo reprimida e até combatida. Como forma de instigar a reflexão, muito necessária, sobre o direito a diferença – como se neste país a diversidade não fosse à regra, valendo-se de um paralelo analisou-se, brevemente, a dominação das nações africanas no Brasil Colônia e a negação as questões identitários. A forma de enfrentamento do proselitismo que se anunciava encontrou resposta no Parecer do MEC, que em franca oposição ao Artigo 11, apóia a</p>
--	--	--	--	--	--	---

						<p>necessidade do Ensino Religioso na grade escolar, e dele como fomentador ao respeito à multiplicidade de expressões religiosas brasileiras, contribuindo com a valorização da espiritualidade, e negando posições proselitistas. Considerados o objeto do estudo e o conteúdo a ser analisado, metodologicamente foi encaminhado por meio da pesquisa qualitativa, com abordagem fenomenológica, sendo sua modalidade a Revisão Bibliográfica. Justificando a leitura como locus formativo de docentes são apresentados alguns avanços no âmbito dos Direitos Humanos e algumas posições de religiões e organizações onde a cultura da paz encontra tradução de intenções e práticas, indicando a força que os questionamentos sobre as questões cotidianas contribuem ao levar a</p>
--	--	--	--	--	--	--

						possibilidade de crescimento e novas formas de encarar velhos problemas humanos.
ED59	2009 25 de novem bro	IX Congres so Ibero america no de História da Educaçã o Latino America na IX CIHELA	UERJ	O Augusto pontífice abençoa os congressistas do congresso católico de educação: ensino religioso, representações docentes e cobertura da imprensa no congresso promovido pela CCBE em 1937	Rodrigo Mota Narcizo	Este trabalho tem a proposta de empreender uma análise e reflexão sobre Confederação Católica Brasileira de Educação, realizado pela Confederação Católica Brasileira de Educação (CCBE) em outubro de 1937. A abordagem inclui o ensino religioso e as representações de professores para esta modalidade de ensino e as formas de divulgação e cobertura do evento por parte do jornal mineiro O Diário. Os congressos promovidos pela Confederação Católica Brasileira de Educação (1933 – 1938) tinham o objetivo de reunir o professorado católico e seus intelectuais para debater a educação sob a perspectiva católica. Diferente do I Congresso – realizado 1934 -, que abordou múltiplos aspectos da “pedagogia

						<p>católica” o II Congresso Católico Brasileiro de Educação teve um tema bem específico: o ensino religioso. A ênfase, neste aspecto, perpassou as diversas atividades do congresso, como a seleção de publicações para exposição de material pedagógico e a seleção das seções de estudo em que os trabalhos propostos deveriam ser encaixados. No evento de 1937, a importância da qualidade do catecismo dirigiu-se para as camadas sociais mais favorecidas da sociedade, ao passo que, em 1934, há um enfoque menos demarcado em relação à classe social à qual o ensino religioso se dirige prioritariamente. Ademais, a discussão sobre a qualidade do ensino religioso também norteava as idéias voltadas para a formação de professores. Ao descrever e analisar as atividades e discursos presentes no II Congresso de Educação, com o objetivo de</p>
--	--	--	--	--	--	--

						<p>identificar modelos, representações e estratégias de profissional docente, um aspecto de grande importância é pontuar como a documentação selecionada na pesquisa produz efeitos evidentes nos processos de exame e reflexão. Quando nos debruçamos sobre o II Congresso, não temos o mesmo suporte documental em relação aos discursos produzidos pelos educadores católicos no escopo do evento de 1934. Não há livro de anais e as poucas informações presentes na Revista Brasileira de Pedagogia são insuficientes para pensarmos sobre eventuais permanências, mudanças e rupturas sobre as representações do professorado em relação ao primeiro evento. A única fonte documental encontrada que contempla, mesmo que de maneira limitada, as teses debatidas no II Congresso</p>
--	--	--	--	--	--	---

						<p>é o jornal mineiro O Diário. No entanto, as características deste periódico enfocam os aspectos informativos e cotidianos das atividades de ensino, em detrimento do "rigor técnico" presente em um registro sistematizado das teses. Estas circunstâncias discursivas acabam achando a atenção para outro rol de estratégias, envolvendo os professores e educadores, relacionadas, mesmo que indiretamente, ao evento em si mesmo que não estejam presentes nas teses do evento. O Diário, conforme indica seu nome, era um jornal mineiro de circulação diária de propriedade da Boa Imprensa S.A., sendo filiado à Associação de Jornalistas Católicos. O jornal realizou uma extensa cobertura do congresso noticiando diversos tipos de acontecimentos e aparentemente servindo de suporte impresso à</p>
--	--	--	--	--	--	--

						<p>comissão organizadora por conta da divulgação de informações relevantes sobre o evento ou a ele relacionados. A reflexão sobre as representações dos professores na questão do ensino religioso nos permite observar as nuances e as pontuais divergências entre os membros do grupo católico e também perceber o reforço de certas características que podem ser consideradas como desejáveis e valorizadas no professorado católico. E, atrelada a essa situação, há o aspecto da publicidade e divulgação destas idéias, onde a CCBE se posiciona como organização capaz reunir e congregar o professorado católico brasileiro. Mas, ao voltarmos nossos olhos sobre os registros do II Congresso, ocorrido três anos após o primeiro, há a nítida constatação de encolhimento da amplitude das discussões</p>
--	--	--	--	--	--	--

						<p>sobre a educação católica como um todo, a limitada repercussão do evento – a despeito da montagem de uma série de discursos veiculados na imprensa católica local, destacando a sua grande relevância – e a quantidade bastante restrita de produções impressas mencionado o Congresso. Estas constatações estavam relacionadas à conjuntura de problemas pelo qual passava à CCBE, extinta em 1938.</p>
ED60	2009 25 de novembro	IX Congresso Ibero-americano de História da Educação Latino Americana IX CIHELA	UERJ	Educar en Tucumán en la 1º mitad del siglo XIX: primeras tensiones entre el catecismo religioso y el ideario liberal	Norma Edith Ben Altabef. (Universidad Nacional Tucuman/ Argentina)	<p>El trabajo se propone analizar aspectos de la educación em Tucumán em la primera mitad del siglo XIX. Em el contexto de una sociedade casi predominantemente rural, la provincia estaba integrada por seis curatos de la campana y el curato rectoral, cuyos limites se mantuvieron hasta mediados del siglo XIX. La región era una de las más densamente pobladas desde las épocas precolombina y colonial, hasta</p>

						<p>alcanzar las tasas más elevadas a mediados del siglo. La población de 30.000 habitantes en 1810 había ascendido, de acuerdo a un censo levantado en 1845 a 57.876, residiendo en la capital de la provincia el 30%. Este fue el escenario del proceso de la independencia, impactando a militarización y la guerra en la sociedad, con una marca que definió su cotidianeidad, su política, su economía y su cultura. En esse contexto irá conformando una nueva sociedad, nuevos protagonistas con nuevos roles. El ejército revolucionario heredó de la milicia colonial una estructura basada en relaciones clientelares y que ellas se integraron a las nuevas jerarquías, lealtades y solidaridades propias de la disciplina y convivencia militar. Es este nuevo clientelismo de raíz familiar y social pero</p>
--	--	--	--	--	--	---

						<p>ahormado por la militarización em que se filtrará em la cultura política provincial imprimiéndole los rasgos que aparecen de forma particular desde 1820 com el auge de lãs facciones. Lãs urgencias de la guerra obligaron a incorporar al ejército a jóvenes que no cumplían con los requisitos de los miembros esenciales de la comunidad territorial, no eran jefes de familia, y no estaban incluidos en la vida electoral por lãs nuevas reglamentaciones. Se há dicho también que al incorporarse al ejército rdto jóvenes no solo lo hacían por lazos de clientelismo o parentesco sino por una aspiración de participar em la vida política. Pudo tratarse de una situación coyuntural originada em lãs necesidades de la guerra revolucionaria pero es posible también que esta fractura entre una parte de la oficialidade y la práctica política legal fundara una via alternativa de</p>
--	--	--	--	--	--	--

						<p>acceso al poder político, una legalidad basada en la acción militar difícil de extirpar una vez convalidada en un momento fundacional de la política provincial independiente. La educación imperante estaba dominada por el paradigma colonial, caracterizado por el memorismo y la repetición, sobre la base de contenidos fundamentalmente referidos a cuestiones religiosas y de urbanidad, elementos de gramática, historia y latín. La disciplina se aseguraba mediante una gama de castigos corporales, siendo el más común arrodillar al alumno; otros incluían encierros, golpes en la mano con la palmeta y azotes, solo aplicados en casos extremos. Este modelo coexistirá con intentos de moralización de las costumbres, expresiones ilustradas y liberales, que avanzaban en forma muy lenta</p>
--	--	--	--	--	--	--

						<p>y no sin resistências. Esta tensión se expresa em el pensamiento de Alejandro Heredia cuando manifiesta que la felicidad de um pueblo se logra “ com la propagacion d la luces y la adquisición dm una educación regularizada...qu e dispone el ánimo a recibir impresiones indelebles de moral cristiana y de religión sagrada, al mismo tiempo que el entendimiento a adquirir cierto imperio que coloca a la juventud em la aptitud de refrenar lãs pasiones más desordenadas”. La Iglesia, conservaria su influencia, em esos âmbitos, por el hecho de ser depositaria de una tradición educativa, y disponer de los recursos materiales y humanos, de los que muchas veces carecian los distintos órganos de um endeble estado provincial construcción. Lejos de primar ideas republicanas y los pricipios cívicos, los funcionarios, educadores</p>
--	--	--	--	--	--	--

						<p>religiosos y los maestros laicos, centraban sus afanes em que lãs escuelas impartieran lãs primeras letras, la gramática latina, el catecismo “para que la educación e ilustración de la juventud.. sirviera para atajar em tiempo su prostitución y conseguir los deliciosos frutos que vuelan a la prosperidad y la utilidad pública”. Em este sentido lãs administraciones después de mayo realizaron intentos, muchos de ellos frustados, para favorecer la expansión de la educación y poder llegar a sectores marginados de la sociedad.</p>
ED61	2009 25 de novem bro	IX Congres so Ibero- america no de História da Educaçã o Latino America na IX CIHELA	UERJ	História da educação no Brasil e a pluralização do campo religioso: o ensino adventista no Maranhão.	Marly Ferreira Holanda Ramos (UFMA) Cesar Augusto Castro (UFMA) Lyndon de Araújo Santos (UFMA)	Nossa pesquisa tem como objetivo de estudo e evolução histórica da educação brasileira que se deu, dentre outros fatores, a partir da pluralização do campo religioso. Uma das principais expressões desse processo foi à formalização e a consolidação da educação adventista no Brasil. Este

						<p>artigo, portanto, tem por objetivo analisar o contexto histórico educacional brasileiro a fim de compreender os fatos sociais e políticos que culminaram no enfraquecimento da igreja católica frente às demandas do ensino público e na abertura para a pluralização religiosa. Pretendemos, também, contextualizar a educação adventista nesse momento histórico como uma das instituições coleciona protestantes que se consolidaram nesse processo. Para o alcance dos resultados propostos, foram realizadas pesquisas bibliográficas sobre a história da educação no Brasil, bem como pesquisas em documentos oficiais da rede de escolas adventistas no Maranhão, constituídos de atas, relatórios, boletins, fichas de alunos, quadros de professores e funcionários, jornais e outros tipos de fontes. Temos como propósito identificar esse processo, no</p>
--	--	--	--	--	--	---

						<p>Maranhão, em relação e em comparação com outras regiões do país. A fim de situar nossa análise partiu da educação aristocrática no período colonial, que representou a aliança da igreja católica com as elites ligadas à coroa portuguesa, denominada de regime do padroado. A fase jesuítica da escolarização colonial constituiu a versão da educação pública religiosa e aquela que poderia ser considerada a primeira política educacional aplicada no Brasil. Por meio de uma incisiva atuação, os jesuítas trabalharam na catequização dos indígenas e na promoção intelectual dos filhos da elite rural. A igreja católica desejava promover a conversão dos pagãos (indígenas) através da pregação da fé cristã católica, que implicava na transmissão de valores morais e na formação da personalidade. A expulsão dos jesuítas, no</p>
--	--	--	--	--	--	--

						<p>período pombalino (fins do século XVIII), representou a redução da educação pública no Brasil que se estendeu no período imperial, embora com iniciativas estatais e eclesiásticas por meio das escolas de educandos artífices. Com a proclamação da república em 1889, o Estado se separou da igreja decretando a vitória das idéias laicas e abolindo o ensino religioso nas escolas. Durante todo este período, a fé católica dominava com exclusividade a relação educação-religião, no entanto, o novo contexto trazia a pluralização no campo religioso. Na república, o ensino laico foi oficializado, o que nunca foi aceito pela igreja, que continuava atuando através da educação na vida nacional. Com a Constituição de 1934, os católicos conseguiram o ensino religioso facultativo nas escolas oficiais, contudo não havia mais a</p>
--	--	--	--	--	--	--

						<p>exclusividade da igreja, que se posicionava contra a laicidade da educação e o seu monopólio pelo Estado. O discurso moderno propôs a educação laica e a separação entre religião e política, entretanto, apesar dos ataques da modernidade, a religiosidade sobreviveu adaptando-se por meio do seu pluralismo e da recomposição de sua identidade, desta forma, se estabeleceu como uma espécie de religião civil. Assim, despontaram os cultos protestantes, evangélicos e pentecostais e se acentuou o pluralismo religioso. Desde a segunda metade do século XIX, as igrejas evangélicas construíram colégios para a propagação das suas crenças e como estratégias proselitistas para alcançar as elites. Surgiram instituições como os colégios batistas, metodistas, presbiterianos,</p>
--	--	--	--	--	--	---

						<p>adventistas e outros, sempre ligados a igrejas. O ensino destas escolas se dava a partir do ensino básico e era ministrado, sobretudo, por mulheres missionárias estrangeiras. Os protestantes tinham a convicção de que trariam, através da educação, os novos ventos civilizatórios, representados pelos países da Europa e dos Estados Unidos. Assim, este estudo constata, parcialmente, que a escola laica representou mais a abertura para o pluralismo religioso do que a exclusão dos elementos e valores religiosos. Este processo de abertura aconteceu através da afirmação das diferentes instituições educacionais de carácter religioso, juntamente com a pluralidade das igrejas e das confissões. Um exemplo dessa pluralização religiosa foi a educação adventista, considerada, atualmente, a maior rede</p>
--	--	--	--	--	--	---

						educacional evangélica e a segunda maior rede confessional do Brasil e do mundo. Suas concepções filosóficas seguiram uma linha cristã d ensino, com o objetivo de “formar o sujeito a imagem de Deus”. O sistema educacional adventista n Brasil esta composto por 318 escolas de educação infantil e ensino fundamental, 126 colégios de ensino médio, 5 universidades e 1 centro de pós-graduação, atendendo 128.000 alunos. Nossa pesquisa pretende analisar criticamente o estabelecimento do ensino adventista no Brasil e no Maranhão.
ED62	2009 25 de novem bro	IX Congres so Ibero- america no de História da Educaçã o Latino America na IX CIHELA	UERJ	Ensino Religioso Confessional, uma ameaça para práticas educacionais multiculturalm ente comprometid as	Adriana do Carmo Correa Fontes (UFRJ)	Uma breve análise do processo de formação histórica do Brasil revela o quanto à diversidade foi substituído por um pretens universalismo. Os dominantes trataram de impor suas crenças, credos, hábitos e costumes e as demais expressões

						<p>culturais foram oprimidas, assim como as vozes de seus representantes. Daí, apesar da pluralidade religiosa presente em nosso território, o catolicismo foi adotado como religião oficial do país, já que era praticado pelos grupos dominantes. Durante um longo período da nossa história, a Igreja se manteve atrelada ao Estado. A articulação Igreja-Estado teve seu fim com a proclamação da República em (1889) que rompe de vez com o período imperial. Após tantos anos de separação, o Estado do Rio de Janeiro, desafia a laicidade da educação brasileira e o multiculturalismo ao resgatar a articulação Igreja-Estado, a partir da lei nº 3.459 de 14 de setembro de 2000 que discorre sobre o ensino religioso em escolas estaduais, sendo este obrigatório para as instituições e facultativo para os alunos. É neste contexto</p>
--	--	--	--	--	--	---

						<p>de imposição e subalternização que o multiculturalismo em sua tendência crítica traz consideráveis contribuições, neste caso específico, para o campo educacional. Multiculturalismo crítico diz respeito à corrente teórica que luta pela valorização das diferenças, buscando espaços representativos para vozes e identidades desvalorizadas. Além disso, desafia as relações desiguais de poder. Em virtude de um passado excludente, um presente injusto e fortemente marcado por desigualdades, os grupos não hegemônicos não tem seus direitos respeitados e suas identidades são desprivilegiadas. Deste modo, se rendem a lógica dos dominantes. Com a religião não foi diferente, os colonizadores impuseram a doutrina Católica a todos e, assim os indígenas foram catequizados. Apesar de ter se passado mais</p>
--	--	--	--	--	--	---

						<p>de quinhentos anos de colonização, ainda hoje, a religião imposta pelos branco-colonizadores continua sendo a dominante, haja vista que no concurso para professor de ensino religioso do estado de Rio de Janeiro, o catolicismo foi à designação religiosa com o maior percentual de vagas. Com base no exposto acima, este estudo teve por objetivo identificar como o ensino religioso proposto pela lei 3.459/00 vem-se desenvolvendo na prática em escolas da rede estadual carioca. Dadas especificidades das pesquisas nas ciências sociais, a abordagem qualitativa é a mais adequada, dentre seus métodos, priorizamos o exploratório. A pesquisa exploratória possibilita uma compreensão global, mais geral da situação investigada e considerando as peculiaridades desta investigação este é o método que melhor se</p>
--	--	--	--	--	--	--

						<p>enquadra. Adotamos como instrumentos de coleta de dados a entrevista semi-estruturadas e o questionário. As entrevistas foram realizadas com os professores e com os coordenadores e os questionários aplicados aos alunos. O estudo se desenvolveu em três escolas do Estado do Rio de Janeiro, apesar do número não ser representativo quando comparado ao quantitativo de instituições estaduais, é importante destacar que na época, apenas 15 escolas ministravam a disciplina. Os dados foram levantados no portal eletrônico da Secretaria da Educação. Em relação à discussão teórica, destacamos o multiculturalismo e os documentos legais que versam sobre o ensino religioso. Dividi-se em dois eixos, no primeiro tratamos do multiculturalismo crítico, suas categorias e intencionalidades. Alguns</p>
--	--	--	--	--	--	--

						<p>autores o informam como um movimento revolucionário, que rompe com a lógica da homogeneização, em prol da valorização das diferenças, daí sua agenda transformadora. No que diz respeito aos documentos, ressaltamos a Lei 3.459/2000 e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 9.394/96, a luz das contribuições multiculturais, focalizamos seus avanços e retrocessos. Concluimos que apesar da pluralidade cultural ser um dos temas transversais, ainda há muito que avançar, na medida em que, a diversidade religiosa dos alunos não é considerada pelas instituições que não mencionaram a facultatividade da disciplina. Percebemos neste estudo que a vertente crítica do multiculturalismo não foi adotada. Os professores revelaram que, embora houvesse preocupação com a pluralidade</p>
--	--	--	--	--	--	--

						religiosa, na maioria das vezes, o ensino ministrado era do tipo confessional, tal como exige a lei. Contudo, mais uma vez, em nossa história, os não possuem suas identidades legitimadas. No que diz respeito aos potenciais multiculturais, precisamos avançar para que as diferenças sejam compreendidas como diferenças e não como desigualdades.
ED63	2010 4 a 7 de setembro de 2010	4º Congresso Pedagógico Espírita	Sociedade Espírita	O ensino religioso no contexto escolar	Sérgio Rogério Azevedo Junqueira (PUCPR)	Sem resumo

PRE ANALISE

Catálogo	Autor (es)	Instituição	Título	Objeto	Método	Autores
ED01	Sérgio Rogério Azevedo Junqueira Léo Marcelo Plantes Machado Luiz Alberto Sousa Alves Marilac Lorraine da Rosa Oleniki	(PUCPR) (PUCPR) (PUCPR) (PUCPR)	Perfil pedagógico do Ensino Religioso	Identidade do ER	Não consta	Não Consta
ED02	Lilian Blanck de Oliveira	(FURB)	O Ensino Religioso um espaço	Identidade histórica do Ensino	Não consta	Não consta

			para o diálogo: movimento histórico de um percurso inovador	Religioso		
ED03	Sérgio Rogério Azevedo Junqueira	(PUCPR)	Uma reflexão histórica sobre o aspecto metodológico do ensino religioso	Identidade histórica do Ensino Religioso	Não consta	Não consta
ED04	Marilac Loraine R. Oleniki	(PUCPR)	O Ensino Religioso na formação integral do educando	O processo de aprendizagem no Ensino Religioso	Não consta	Não consta
ED05	Viviane Cristina Cândido	(UNISAL)	A confessionalidade da escola católica como ponto de partida para a distinção entre ensino religioso e pastoral	A identidade confessional da escola católica	Não consta	Não consta
ED06	Bonifácio Solak (CNB-Sul2)	(CNB-Sul2)	A Educação Religiosa num mundo pluralista	A identidade histórica do Ensino Religioso	Não consta	Não consta
ED07	Maria Cecília M. NN. Giovanella Thalita Folmann da Silva Romilda Teodora Ens	(PUCPR) (PUCPR) (PUCPR)	Sobre a formação do cidadão: uma proposta de ensino religioso	A identidade histórica do Ensino Religioso	Não consta	Não consta
ED08	Kleberson M. Rodrigues Léo Marcelo P. Machado Sérgio Rogério Azevedo Junqueira	(PUCPR) (PUCPR) (PUCPR)	O percurso do ensino religioso na escola de doutrinação à construção do conhecimento	A identidade histórica do Ensino Religioso	Não consta	Não consta

ED09	Sérgio Rogério Azevedo Junqueira	(PUCPR)	A construção de uma concepção: o ensino religioso em uma perspectiva pedagógica a partir do artigo 33 da LDB	A identidade histórica do Ensino Religioso	Não consta	Não consta
ED10	Marilac Loraine da Rosa Oleniki Sérgio Rogério Azevedo Junqueira	(PUCPR) (PUCPR)	Formação do professor de ensino religioso: princípios norteadores	Aspectos que interferem na formação do professor de Ensino Religioso	Não consta	Não consta
ED11	Lilian Blanck de Oliveira	(FURB)	Desafios e tessituras para formação de docentes na atualidade brasileira: fios no encontro de tempos	Aspectos que interferem na formação do professor de Ensino Religioso	Não consta	Não consta
ED12	Marilac Loraine Oleniki	(PUCPPR)	Diversidade religiosa na sala de aula e sua relação com a Pastoral Escolar	A questão do Ensino Religioso e da Pastoral Escolar	Não consta	Não consta
ED13	Sérgio Rogério Azevedo Junqueira (PUCPR)	(PUCPR)	As tramas na construção da concepção de Ensino Religioso brasileiro	A identidade histórica do Ensino Religioso	Não consta	Não consta
ED14	Lilian Blanck de Oliveira	(FURB)	Desafios e tessituras para formação de docentes na atualidade brasileira: fios no encontro de tempos	Aspectos que interferem na formação do professor de Ensino Religioso	Não consta	Não consta
ED15	Léo Marcelo Plantes Machado Sérgio Rogério	(PUCPR) (PUCPR) (PUCPR)	A concepção de Ensino Religioso no "discurso" do Fórum	A identidade do Ensino Religioso a partir da proposta do Fórum	Não consta	Não consta

	Azevedo Junqueira Kleberson Massaro Rodrigues		Nacional Permanente do Ensino Religioso (FONAPER)	Nacional de Ensino Religioso		
ED16	Kleberson M. Rodrigues Léo Marcelo P. Machado Sérgio Rogério Azevedo Junqueira	(PUCPR) (PUCPR) (PUCPR)	O Fórum Nacional Permanente do Ensino Religioso (FONAPER) e sua contribuição para o processo de escolarização do Ensino Religioso	A identidade do Ensino Religioso a partir da proposta do Fórum Nacional de Ensino Religioso	Não consta	Não consta
ED17	Emerli Schlogl	(PUCPR)	A Associação Interconfesso nal de Educação (ASSINTEC) e o Ensino Religioso no Paraná	A identidade do Ensino Religioso a partir da proposta do Fórum Nacional de Ensino Religioso	Não consta	Não consta
ED18	Erlei Antonio Vieira (PUCPR)	(PUCPR)	Formação de Professores	Aspectos que interferem na formação do professor de Ensino Religioso	Não consta	Não consta
ED19	Barbara Raquel do Prado Corrêa	(PUCPR)	Ensino Religioso: pressupostos e desafios	Elementos epistemológi cos do Ensino Religioso	Não consta	Não consta
ED20	Tânia Conceição do Iglesias do Amaral Cezar de Alencar Arnaut de Toledo	Universidade Estadual de Maringá – UEM (Maringá/PR)	Efetivação do Ensino Religioso nas escolas públicas do Paraná	Sem resumo	Sem resumo	Sem resumo
ED21	Sonia Aparecida de Nogueira Sandra Mara de Oliveira Adriana	(UNOPAR) (UNOPAR) (UNOPAR)	Ensino Religioso: a busca de um novo paradigma educacional na formação do	A identidade do Ensino Religioso a partir dos Parâmetros Curriculares Nacionais do ER	Não consta	Não consta

	Regina de Jesus Santos		ser humano no contexto escolar			
ED22	Cláudia Regina Tavares Cardoso Danise Cristiane Rios Araújo Silvana Fortaleza dos Santos	(PUCPR) (PUCPR) (PUCPR)	A diversidade cultural presente no ensino religioso	Identidade cultural do Ensino Religioso no contexto local do Paraná	Não consta	Não consta
ED23	Sérgio Rogério Azevedo Junqueira Cláudia Regina Tavares Cardoso	(PUCPR) (PUCPR)	O Ensino Religioso em Santa Catarina no ambiente confessional católico	Identidade do Ensino Religioso confessional no contexto local de Santa Catarina	Não consta	Não consta
ED24	Claudino Gilz	(PUCPR)	O processo de implementação da coleção Redescobrindo o Universo Religioso na Educação Infantil e Ensino Fundamental da Associação Franciscana de Ensino Senhor Bom Senhor Bom Jesus – Unidades de Curitiba	Livro didático do Ensino Religioso	Não consta	Não consta
ED25	Marco Aurélio Corrêa Martins	(Universidade Presidente Antônio Carlos)	O ensino religioso nas escolas públicas de Juiz de Fora (1930-1956)	Identidade do Ensino Religioso no contexto local de Juiz de Fora	Pesquisa bibliográfica e documental	Não consta
ED26	Sérgio Rogério Azevedo Junqueira Lílian	(PUCPR) (FURB)	A construção histórica de um componente curricular	A identidade histórica do Ensino Religioso	Estudo analítico	BEREZINSKI (1997), EMÍLIO (1992),

	Blanck de Oliveira		brasileiro: ensino religioso			FÁVERO (1996), FIGUERE DO (1993), FILORAN O (1987) LUSTOS A (1991),
ED27	Luiz Antônio Cunha	(UFRJ)	Sintonia oscilante: religião, moral e civismo no Brasil – 1931/97	A identidade histórica do Ensino Religioso	Não consta	Pierre Bourdieu
ED28	Sérgio Rogério Azevedo Junqueira Claudino Gilz Edile Maria Fracaro Rodrigues Rachel de Moraes Borges Perobelli	(PUCPR) (PUCPR) (PUCPR) (PUCPR)	Formação do professor de Ensino Religioso: uma realidade desafiadora no Brasil	Aspectos que interferem na formação do professor de Ensino Religioso	Não consta	Não consta
ED29	Claudino Gilz Sérgio Rogério Azevedo Junqueira	(PUCPR) (PUCPR)	As implicações do livro didático na formação do professor de Ensino Religioso	Livro didático do Ensino Religioso e a relação da formação de professor	Não consta	Não consta
ED30	Danise Cristiane Rios	(PUCPR)	Ensino Religioso e a realidade brasileira: identidade e formação docente	Aspectos que interferem na formação do professor de Ensino Religioso	Não consta	Não consta
ED31	Rodrigo Augusto de Souza	(PUCPR)	O Ensino Religioso no Brasil: uma abordagem histórica a partir dos Parâmetros Curriculares Nacionais	A identidade histórica do Ensino Religioso	Não consta	Não consta
ED32	Silvana Fortaleza	(PUCPR)	O perfil do professor	Aspectos que	Não consta	VALENTE

	Santos		de Ensino Religioso em escolas confessionais de Curitiba/PR	interferem na formação do professor de Ensino Religioso de instituição confessional		
ED33	Cláudia Regina Tavares Cardoso Sérgio Rogério Azevedo Junqueira	(PUCPR) (PUCPR)	Revista Diálogo: uma visão transformadora	Subsídios para formação de professores	Não consta	Não consta
ED34	Simone Riske Koch Hilário Inácio Bohn	(FURB) (FURB)	Deslizes na proposta curricular de ensino religioso de Santa Catarina: um recorte discursivo	Discurso sobre os diferentes e as diferenças que atravessam um dos documentos oficiais que norteiam o componente curricular de Ensino Religioso no Estado de Santa Catarina	Não consta	Não consta
ED35	Mariane do Rocio -Peters Kravice Lilian Blanck de Oliveira	(FURB) (FURB)	Práticas pedagógicas de ensino religioso e séries iniciais do ensino fundamental: uma pesquisa a partir de Unidades Escolares da 24ª. GEREI de Jaraguá do Sul.	Identidade do Ensino Religioso confessional no contexto local de Santa Catarina	Não consta	Não consta
ED36	Emerli Schlögl Sérgio Rogério Azevedo Junqueira	(PUCPR) (PUCPR)	Não basta abrir as janelas” – o simbólico na formação do professor	A questão da simbologia no Ensino Religioso tendo em vista a formação do professor para o	método fenomenológico	Não consta

				exercício da docência nesta disciplina.		
ED37	Sérgio Rogério Azevedo Junqueira Viviane Cristina Cândido	(PUCPR) (PUCSP)	A escola confessional, espaço religioso, Ensino Religioso e pastoral escolar: qual a sua perspectiva?	Identidade do Ensino Religioso confessional .	Não consta	Não consta
ED38	Viviane Cristina Cândido	(PUCSP)	Ensino Religioso na Educação Infantil – ênfase na construção de uma área de conhecimento pela proposição de temas específicos, a exemplo, a Amazônia.	A questão de um tema específico do ensino religioso na educação infantil confessional	Não consta	Não consta
ED39	Sérgio Rogério Azevedo Junqueira Rachel de Moraes Borges Perobelli Edile Maria Fracaro Rodrigues Claudino Gilz	(PUCPR) (PUCPR) (PUCPR) (PUCPR)	A formação de professores do Ensino Religioso: uma visão do contexto históricolegislativo no Brasil	A identidade do Ensino Religioso e sua relação com a formação do professor no contexto brasileiro	Não consta	Não consta
ED40	Claudino Gilz	(PUCPR)	Saberes docentes no processo de elaboração e implantação da Coleção “Redescobrimos o Universo Religioso”	Livro didático do Ensino Religioso e a relação da formação de professor	Não consta	Não consta
ED41	Sérgio Rogério Azevedo Junqueira	(PUCPR) (PUCPR)	Currículo escolar e algumas possibilidades	Integração dos componentes	Não consta	Não consta

	Edile M. Fracaro Rodrigues Barbara Raquel do Prado Gimenez Corrêa	(PUCPR)	de integração entre as disciplinas de história, geografia e ensino religioso	curriculares		
ED42	Bárbara Raquel do Prado Gimenez Corrêa Sérgio Rogério Azevedo Junqueira	(PUCPR) (PUCPR)	Implicações para a Formação Docente a Partir das Concepções Sobre o Sagrado de Professores de Ensino Religioso da Rede Estadual de Educação	Aspectos que interferem na formação do professor de Ensino Religioso	Abordagem fenomenológica	Não consta
ED43	Edile Maria Fracaro Rodrigues Dilmeire Sant'Anna Ramos Vogerau Sérgio Rogério Azevedo Junqueira	(PUCPR) (PUCPR) (PUCPR)	Perspectivas da pesquisa etnográfica no ensino religioso: a validação dos indicadores de análise utilizando um software de análise qualitativa	A identidade do Ensino Religioso	Pesquisa etnográfica	ANDRÉ, MATO, LONGHI, SCHLOGL, CORRÊA, OLIVEIRA
ED44	Silvana Fortaleza dos Santos Sérgio Rogério Azevedo Junqueira	(INESUL/FANE ESP) (PUCPR)	O itinerário formador de professores a partir das legislações brasileiras no campo do ensino religioso	Itinerário histórico da formação do professor de ensino religioso.	Não consta	TANURI
ED45	Andréa Carla Agnes Silva Pinto	(UFPE)	O Ensino Religioso no contexto histórico escolar de Pernambuco	A identidade do Ensino Religioso no contexto local de Pernambuco	Não consta	Não consta
ED46	Renata Dumont Flecha	(PUCMG)	O ensino religioso dos jesuítas pósconcílio Vaticano II (1962-1986):	Identidade do Ensino Religioso confessional no contexto das escolas	Não consta	Não consta

			permanências e mudanças	dos jesuítas		
ED47	Lígia de Souza Junqueira Milena Aparecida Almeida Candiá	(UFSJ) (UFF)	A educação como propagadora da Fé: um estudo sobre o ensino religioso através das excursões do grupo escolar José Rangel – JF (1949-1960)	A identidade histórica do Ensino Religioso	Não consta	Não consta
ED48	Manfredo Carlos Wachs	(EST)	A didática do ensino religioso: contribuições para a formação de professores em curso normal	Aspectos que interferem na formação do professor de Ensino Religioso no curso normal no contexto local do Rio Grande do Sul	Não consta	Não consta
ED49	Laude Erandi Brandenb urg	(EST)	Práxis educativa no ensino religioso – confluência entre epistemologia e didática	O Ensino Religioso no currículo e a relação com a diversidade religiosa	Não consta	Não consta
ED50	Remí Klein	(UNISINOS/ EST)	O ensino religioso na formação docente: um olhar sobre a metodologia de ensino religioso em cursos de licenciatura em pedagogia	Aspectos que interferem na formação do professor de Ensino Religioso no curso de pedagogia no contexto local do Rio Grande do Sul	Não consta	Não consta
ED51	Maristela Gomes de Souza Guedes	(PUC Rio)	Livros didáticos católicos: o ensino religioso e a discriminação	Livro didático do Ensino Religioso no espaço confessional	Não consta	Não consta

			de religiões afrodescendentes	e a questão da discriminação racial		
ED52	Sérgio Rogério Azevedo Junqueira Claudia Kluck	(PUCPR) (UNOPAR)	Distorções sobre gênero e a necessidade de formação de professores em Ensino Religioso	A questão de gênero e orientação sexual e a relação com o Ensino Religioso	Pesquisa exploratória	Não consta
ED53	Patrícia Lopes Fernandes Mara Regina Martins Jacomelli	(UNICAMP) (UNICAMP)	A influência da Igreja Católica na educação pública brasileira através do ensino religioso (1889-1937)	A identidade histórica do Ensino Religioso e a relação com a Igreja Católica	Não consta	Não consta
ED54	Andréa Carla Agnes e Silva Pinto	(UFPE)	O ensino religioso no contexto histórico escolar de Pernambuco	A identidade do Ensino Religioso no contexto local de Pernambuco	Não consta	Não consta
ED55	Raimundo Márcio Mota de Castro	(UNUIBE / EST)	A utilização como possibilidade de investigação no ensino religioso	Identidade de concepção do Ensino Religioso	narrativas com instrumento metodológico	Benjamim ; Bosi; Brandão
ED56	Carolina do Rocio Nizer Wilson José Vieira	(SEED/PR) (SEED/PR)	As diretrizes curriculares de ensino religioso do estado do Paraná como documento de concepção e orientação	Diretrizes do Ensino Religioso no contexto local do Paraná	Não consta	Não consta
ED57	Edile Maria Fracaro Rodrigues Sérgio Rogério Azevedo Junqueira	(FACINTER) (PUCPR)	O ensino religioso brasileiro na modalidade EAD – uma proposta para formação de professores	Aspectos que interferem na formação do professor de Ensino Religioso na modalidade EAD	Pesquisa Documental	Não consta
ED58	Claudia Kluck	(UNOPAR)	Acordos que acordam	A questão legal	Pesquisa Documental	Não consta

			para o direito e a diversidade	contemporânea do Ensino Religioso		
ED59	Rodrigo Mota Narcizo		O Augusto pontífice abençoa os congressistas do congresso católico de educação: ensino religioso, representações docentes e cobertura da imprensa no congresso promovido pela CCBE em 1937	A identidade histórica do Ensino Religioso	Não consta	Não consta
ED60	Norma Edith Ben Altabef.	(Universidad Nacional Tucuman/ Argentina)	Educar en Tucumán en la 1º mitad del siglo XIX: primeras tensiones entre el catecismo religioso y el ideario liberal	A questão histórica da educação religiosa no século XIX	Não consta	Não consta
ED61	Marly Ferreira Holanda Ramos Cesar Augusto Castro Lyndon de Araújo Santos	(UFMA) (UFMA) (UFMA)	História da educação no Brasil e a pluralização do campo religioso: o ensino adventista no Maranhão.	A história da educação religiosa no contexto confessional adventista	Estudo bibliográfico	Não consta
ED62	Adriana do Carmo Correa Fontes	(UFRJ)	Ensino Religioso Confessional, uma ameaça para práticas educacionais multiculturalmente comprometidas	A história da educação religiosa no contexto confessional	Não consta	Não consta
ED63	Sérgio Junqueira	PUCPR	O ensino religioso no	Não consta	Não consta	Não consta

			contexto escolar			
--	--	--	------------------	--	--	--

TEOLOGIA/CIENCIA DA RELIGIAO

Catálogo	Período	Evento	Instituição	Título	Autor	Resumo
CR01	2006	III Seminário Nacional Religião e Sociedade O espaço do sagrado no século XXI	Núcleo Paranaense de Pesquisa em Religião (NUPPER/UFPR) – Curitiba /PR	O professor de ensino religioso	Silvana Fortaleza Santos (PUCPR)	A presente pesquisa visa identificar na atualidade o perfil do professor de Ensino Religioso nas series iniciais, de escolas católicas no município de Curitiba. Para tanto, o instrumento utilizado foi um questionário respondido por professores da Educação Infantil a 4ª série que ministram aulas de Ensino Religioso. Saber quem e o professor que atua nesta área nas series iniciais, sua formação inicial e continua e a dificuldade encontrada no exercício de sua profissão poderá ajudar a reordenar a formação deste profissional, bem como estar revelando o que impede o Ensino Religioso ser compreendido e encaminhado pedagogicamente como área de conhecimento e em consonância com as demais disciplinas por meio do fazer pedagógico favorecer no

						processo de construção de um novo cidadão.
CR02	2006	III Seminário Nacional Religião e Sociedade O espaço do sagrado no século XXI	Núcleo Paranaense de Pesquisa em Religião (NUPPER/UFPR) – Curitiba /PR	O papel das instituições educacionais e o ensino religioso no Paraná	Elson Oliveira Souza (Secretaria de Estado da Educação do Paraná)	Ao longo da educação, o ensino religioso foi fortemente marcado pelo vínculo estabelecido entre a Igreja e o Estado. “““ Decorrente disso, esta disciplina no ensino curricular, em sua trajetória, foi marcada pela simbiose: “Igrejas” e “Estado” no espaço educacional brasileiro, em detrimento de um ensino religioso laico, não proselitista. No período imperial isto era normal. Considerando que a religião católica era a oficial da monarquia. Com o advento da República, a nova constituição passou a apregoar que no espaço escolar o ensino deve ser laico. A questão a ser discutida é por que esta disciplina, há séculos no espaço escolar brasileiro, ainda não sedimentou seu espaço no ambiente escolar. O atual governo do Paraná vem, através de suas atuais políticas públicas, tentando romperem com a simbiose entre a religião e a política, visto que está é a problemática que envolve o ensino Religioso. Afinal, ainda hoje, para

						<p>muitos ele é compreendido como um elemento eclesial no espaço escolar, não sendo reconhecido como elemento curricular. O texto que segue referenda um pouco da história, do papel das instituições educacionais e do Ensino Religioso no Paraná.</p>
CR03	2006	III Seminário Nacional Religião e Sociedade O espaço do sagrado no século XXI	Núcleo Paranaense de Pesquisa em Religião (NUPPER/UFPR) – Curitiba /PR	A identidade do ensino religioso ao longo da história da educação brasileira	Danise Cristiane Rios (PUCPR)	<p>A educação nesta sociedade do século XXI continua, a enfrentar desafios e crises, como em outros tempos. É evidente o sofrimento da humanidade diante das tecnologias que em alguns momentos torna-se paradoxo, ao mesmo tempo, que trazem benefícios também acarreta desigualdades sociais, pois sabemos que não são todos que se beneficiam com os avanços das tecnologias e pesquisas. A educação nesta realidade social também está fragilizada, a escola como espaço de sistematização do conhecimento vai perdendo suas características essenciais, de ensino e aprendizagem; o professor se depara cada vez mais com a violência e a falta de comprometimento dos pais com</p>

					<p>relação aos filhos. Desse modo a escola perde sua principal característica, passando a tomar as dores da sociedade e a adquirir novas responsabilidades que não são da educação. Deste modo, o ensino religioso como parte da educação e área de conhecimento, também enfrenta muitos desafios. A discussão sobre a identidade do ensino religioso e a formação do professor desta área de ensino, faz-se necessária diante desta sociedade do século XXI, onde vivemos a era do descartável, do virtual, desta forma o homem se distancia cada vez mais dos valores e das tradições culturais e religiosas. Acredita-se que o ensino religioso como parte da educação quer contribuir para o processo de transformação e humanização da sociedade como afirma Junqueira: "O processo de humanização, que se realiza em base ao conhecimento, à linguagem e à ação, produz um conhecimento que se situa, nas condições materiais de produção de vida, nos valores e no sentido que se</p>
--	--	--	--	--	--

						atribui à existência”
CR04	2006	III Seminário Nacional Religião e Sociedade O espaço do sagrado no século XXI	Núcleo Paranaens e de Pesquisa em Religião (NUPPER/ UFPR) – Curitiba /PR	A polêmica em torno do ensino religioso nas escolas públicas: laicismo e religião	Cesar Ranquetat Junior (PUCRS)	O ensino religioso nas escolas publica volta a ser motivo de debates e discussões com a presença desta disciplina na Constituição Federal de 1988 e com a Lei 9475/97 que altera o artigo 33 da LDB de 1996. Este debate vem se realizando através de artigos escritos em jornais, revistas e na internet. Procuraremos demonstrar que as teses levantadas pelos opositores do ensino religioso nas escolas publicas partem de uma postura ideológica laicista, seculariza que compreende a religião, o “religioso”, como algo negativo e irracional que não deve ser ensinado nas escolas publicas. Por outro lado os defensores desta disciplina assumem uma cosmovisão onde a religião, o fenômeno religioso, apresenta-se como um fator fundamental, presente em todas as culturas e próprio do homem. Parte de uma concepção do homem, de uma antropologia filosófica que vê o ser humano como um ser naturalmente religioso, o homo religiosus, que necessita do

						transcendente
CR05	2006	III Seminário Nacional Religião e Sociedade O espaço do sagrado no século XXI	Núcleo Paranaens e de Pesquisa em Religião (NUPPER/UFPR) – Curitiba /PR	Educação, religião e símbolos	Emerli Schlogl (ASSINTEC – PUCPR) Sergio Rogério Azevedo Junqueira (PUCPR)	Este texto focaliza a questão da simbologia no Ensino Religioso tendo em vista a formação do professor para a o exercício da docência nesta disciplina. A pesquisa foi realizada nos anos de 2004 e 2005 e se orientou na perspectiva do método fenomenológico, o que possibilitou a inclusão do subjetivo, condição favorável ao estudo do simbólico. Os símbolos são identificados e explicitados na análise feita sobre os materiais de apoio pedagógico e cursos de formação do professor de Ensino Religioso, idealizados e conduzidos pela ASSINTEC, desde o seu surgimento em 1973 até o ano de 2005. Buscou-se estabelecer articulações possíveis entre o universo simbólico cultural religioso que estrutura os conteúdos do ensino religioso e o universo simbólico do professor. Para tanto, como procedimento de pesquisa de campo empregou-se um questionário dirigido aos professores de ensino religioso do Paraná e realizou-se pesquisa bibliográfica sobre a teoria dos

						<p>símbolos. Resultante das análises interpretações realizadas evidenciou-se que o olhar que se dirige ao mundo capta deste aquilo que em instância psíquica o indivíduo já simbolizou, portanto não basta abrir as janelas e tornar conhecimento dos códigos simbólicos que compõem o fenômeno religioso, é preciso um olhar para o próprio olhar, ou seja, articular o diálogo entre aquilo que se conhece e aquilo que se deseja conhecer, tomando o cuidado de perceber que os significados pessoais podem auxiliar ou impedir o contato direto e a compreensão dos significados e significantes de outras culturas.</p>
CR06	2006	III Seminário Nacional Religião e Sociedade O espaço do sagrado no século XXI	Núcleo Paranaens e Pesquisa em Religião (NUPPER/UFPR) – Curitiba /PR	Diálogo – revista de ensino religioso	Cláudio Regina Tavares Cardoso	Com periodicidade regular, a primeira Revista Diálogo (RD), foi lançada em outubro de 1995, completando dez anos em 2005 de contribuição na formação dos professores do ensino Religioso (ER). Criada a partir das aspirações dos professores e da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, que desejavam um veículo de comunicação que mantivesse o

					<p>profissional de ER em sintonia com as diversas iniciativas inerentes à sua área de atuação. Há, na Diálogo, a Seção Cartas, onde os leitores expressam suas opiniões com relação as materiais publicadas, dessa forma consegue extrair o papel do veículo na prática e formação do professor leitor. Buscou na pesquisa de campo, o instrumento para responder aos questionamentos sobre o papel da RD para a prática docente do ER no Brasil. A primeira pesquisa consta no Relatório do Departamento de Marketing e Publicidade da Revista, realidade em 2003. Outra pesquisa executada este ano, com 545 pessoas cadastradas no mailing lis do Grupo de Pesquisa Educação e Religião (GPER). Também nos sites do GPER e no FOANEPR (Fórum Nacional Permanente do Ensino Religioso). No GPER o enfoque foi o "papel da Revista Diálogo na formação de professores", já no FONAPER, se como professor, o internauta conhecia a Revista Diálogo.</p>
--	--	--	--	--	---

CR07	2006	III Seminário Nacional Religião e Sociedade O espaço do sagrado no século XXI	Núcleo Paranaens e de Pesquisa em Religião (NUPPER/UFPR) – Curitiba /PR	Alteridade e ética: um exercício na perspectiva de uma formação continuada	Lilian Blanck de Oliveira (FURB) Tarcísio Wickert (FURB) Dolores Henn Fontanive (FURB) Djanna Zita Fontanive (FURB) Simone Riske Koch (FURB)	O presente trabalho busca refletir a formação de docentes numa perspectiva de formação continuada em relação ao componente curricular de ensino religioso na região do Alto do Vale do Itajaí/SC. Os educadores de ER da 12ª, Gerência de Educação, Ciências e Tecnologia no decorrer da última década desenvolveram exercícios de formação docente com o objetivo de ressignificar conhecimentos e práticas pedagógicas num processo de construção coletiva. No presente momento o grupo de educadores com assessoria de docentes da FRUB desenvolve estudos que circunscrevem a temática da alteridade, um dos conteúdos que fundamental e encaminham de forma substancial a proposta curricular de Ensino Religioso para o ensino fundamental de SC. Neste sentido, buscam estudar e investigar no referencial teórico de Lévinas possíveis contribuições sobre uma ética da alteridade. A metodologia adotada pelo grupo
------	------	---	---	--	--	--

						de trabalho se constitui em estudos bibliográficos, observação das práticas pedagógicas no cotidiano escolar análise e discussão coletiva buscando estabelecer relações com as vivências e desafios na educação básica.
CR08	2006 03 a 07 de julho	XI Congresso Latino Americano sobre Religião e Etnicidade: Mundos Religiosos: identidade s e convergên cias ALER – Asociação Latinoamer icana para el Estudio de las Religi3n	Universidad e Metodista - S3o Bernardo/S P	La enseñanza de la religi3n en la educaci3n colombiana: un an3lisis hist3rico	Edith Gonzalez	La enseñanza de la religi3n en el contexto del sistema educativo colombiano ha estado presente desde la 3poca de la colonia hasta la actualidad, con claros momentos que la definen. Es as3 como se pueden ubicar seis hitos en la historia de esta educaci3n a saber: Colonia (1492-1820), Rep3blica (1820-1840), Modernidad (1840-1920), Reforma a la modernidad (1920-1960), Modelo de tecnolog3a educativa (1960-1990) y Modelo contempor3neo de educaci3n (1990-2006). Estos hitos fueron configurando y determinado un sistema de creencias y manifestaciones religiosas en la cultura colombiana. Por lo tanto, hacer un an3lisis hist3rico acerca de la enseñanza de la religi3n nos permite interpretar las intencionalidades

						<p>educativas que han estado presentes en los procesos de la enseñanza, los cuales se fueron enmarcando dentro del ámbito de la moral, las buenas costumbres, la obediencia, el respeto a la autoridad, el patriotismo, la libertad, igualdad y justicia. Así mismo nos permite hacer una lectura del momento histórico actual, donde la enseñanza de la religión en las escuelas, colegios y universidades se representa como letargo de una tradición con predominio de la iglesia católica que monopolizó el sistema educativo y del cual hoy no ha sido posible hacer realidad los sueños de respeto por la pluralidad religiosa y la libertad de cultos expresada en la Constitución Nacional Colombiana de 1991. Igualmente, pese a los esfuerzos por reglamentar la enseñanza de la religión en los establecimientos educativos con el fin de restituir la obligatoriedad de la clase de religión desde una perspectiva del conocimiento del hecho religioso presente cada cultura; si embargo, impera la base jurídica de la Ley 133 del 24 de mayo</p>
--	--	--	--	--	--	---

						de 1994 sobre la libertad religiosa y de cultos, que en el artículo 11 ratifica .El Estado continúa reconociendo personería jurídica de derecho público eclesiástico a la Iglesia Católica y a las entidades erigidas o que se erijan conforme a lo establecido en el artículo 1 de Ley 20 de 1974, aprobatoria del Concordato..
CR09	2006 03 a 07 de julho	XI Congreso Latino Americano sobre Religião e Etnicidade: Mundos Religiosos: identidade s e convergên cias ALER – Asociación Latinoamer icana para el Estudio de las Religión	Universidad e Metodista -São Bernardo/S P	Os novos paradigmas da educação teológica e do ensino religioso na universidad e brasileira	Antonio Maspoli de Araújo Gomes (Universidade Presbiteriana Mackenzie)	A Teologia e as Ciências da Religião têm, no Brasil, uma longa Pré História e um curta História. A Teologia chegou ao Brasil com os Jesuítas. No entanto em função dos interesses eclesiásticos envolvidos e, especialmente, em virtude da inquisição, a teologia levou quase quinhentos anos para adentrar e encontrar o seu lugar na academia brasileira. A partir de meados dos anos setenta do século passado, foram surgindo os primeiros cursos de Pós-Graduação em Teologia e Ciências da Religião em universidades confessionais. Foram dois em Ciências da Religião e os demais em Teologia. Os primeiros que entraram no sistema de avaliação da

						<p>CAPES foram o de Teologia da PUC-RJ e os de Ciências da Religião da PUC-SP e da UMESP. Hoje são onze programas nesta área. Por serem poucos, ou por razões de outra ordem, como a tradição de parentesco entre Teologia e Filosofia, esses cursos entraram para o rol da Comissão de Filosofia. A partir do Parecer 241/99 do CNE/CES e do Parecer 063 de 19 de Fevereiro de 2004 do CNE/CES a teologia e as ciências da religião passaram a ocupar seu lugar na academia através da graduação. Esta pesquisa busca explicitar as implicações deste novo paradigma para a formação teológica, formação em a ciência da religião, o ensino religioso e para a teologia como ciência e profissão no Brasil.</p>
CR10	2006 03 a 07 de julho	XI Congresso Latino Americano sobre Religião e Etnicidade: Mundos Religiosos: identidade s e convergên- cias ALER – Asociación Latinoamer- icana para	Universidad e Metodista -São Bernardo/S P	Formação do professor de Ensino Religioso em Santa Catarina	Lilian Blanck de Oliveira (FURB) Sérgio Rogério Azevedo Junqueira (PUCPR) Simone Riske Koch (FURB)	Historicamente a formação de docentes em Ensino Religioso até a década de 90 era orientada, quase que na sua totalidade, pelas denominações religiosas cristãs e, em alguns casos, ela ocorria em parceria com os sistemas de ensino. Isto se dava em decorrência da

		el Estudio de las Religión				<p>linha confessional e/ou interconfessional que era adotada por esta disciplina, em consonância com a legislação vigente. Para atender à necessidade da contínua formação de docentes para a disciplina de Ensino Religioso, desenvolviam-se cursos de Teologia, Ciências Religiosas, Catequese, Educação Cristã e outros similares. A nova redação do artigo trinta e três da LDBEN n. 9394/96, homologada pela Lei 9475/97, desafiou novos encaminhamentos para a formação de docentes nesta área do conhecimento.</p> <p>Santa Catarina era um dos Estados, que há mais de duas décadas buscava formas de criar um curso de licenciatura voltado para o Ensino Religioso. No decorrer do ano de 1996 três Universidades catarinenses criam os primeiros Cursos de Ciências da Religião com Licenciatura em Ensino Religioso, em consonância com os reclames da legislação nacional para essa área do conhecimento, rompendo com uma tradição educativa de matriz</p>
--	--	----------------------------	--	--	--	--

						<p>eclesial e contemplando o estudo do Fenômeno Religioso presente na pluralidade cultural do planeta. Os cursos foram reconhecidos pelo Conselho Estadual de Educação no ano de 2000. Cursos de Pós-Graduação em nível de especialização e ações de formação continuada em Ensino Religioso integram o projeto formador para essa área do conhecimento. Decorridos dez anos muitos são os desafios que ainda se apresentam em função dos limites próprios ao contexto sócio cultural desse componente curricular.</p>
CR11	2006 03 a 07 de julho	XI Congresso Latino Americano sobre Religião e Etnicidade: Mundos Religiosos: identidade s e convergências ALER – Asociación Latinoamericana para el Estudio de las Religión	Universidad e Metodista -São Bernardo/S P	Aplicabilidade da disciplina de ensino religioso nas escolas: uma proposta pedagógica crítica, reflexiva e solidária	Jacirema Maria Thimoteo dos Santos (Universidade Metodista de São Paulo)	A sociedade planetária encontra-se doente: miséria, violência, guerras, tráfico que controla toda uma comunidade, gravidez precoce, desigualdades sociais que culminam em exclusões, poderíamos dizer que estamos voltando à barbárie, apesar de todo o progresso conquistado, a civilização está regredindo ao primitivo para galgar espaços maiores, ou seja, se o outro atrapalha, é preciso eliminá-lo. Urge

						<p>superarmos todas estas questões que impedem o desenvolvimento da cidadania e do Brasil. E nesta mesma sociedade excludente existe uma Instituição Social que tem condições de mudar ou pelo menos melhorar esta situação que vem se alastrando no nosso meio: a escola, que pode proporcionar uma educação libertadora, denunciando o opressor e ajudando o oprimido a reinventar o mundo. Sendo a disciplina de Ensino Religioso o principal elemento articulador nesse processo de mudança, com uma prática pedagógica crítica, reflexiva e solidária. Neste trabalho, pretende-se apontar uma concepção de Ensino Religioso como partícipe na construção de uma sociedade mais cidadã e, conseqüentemente, mais solidária, identificando a relevância da mesma enquanto parte integrante do sistema educacional. Como pressupostos teóricos utilizar-se-á os autores Jung Mo Sung, Hugo Assmann, Philippe Perrenoud, Paulo Freire, entre outros.</p>
CR12	2006 03 a	XI Congresso	Universidad e Metodista	Ensino religioso:	Francisca Helena	Este trabalho tem como objetivo

	07 de julho	Latino Americano sobre Religião e Etnicidade: Mundos Religiosos: identidades e convergências ALER – Asociación Latinoamericana para el Estudio de las Religión	-São Bernardo/S P	uma prática pedagógica de respeito às diferenças culturais e religiosas	Cunha Daneliczen (FURB)	refletir sobre o currículo na perspectiva multicultural, enfatizando a importância do Ensino Religioso como elemento necessário na concretização do diálogo entre as diferenças culturais e religiosas na comunidade escolar, bem como apresentar uma prática pedagógica desenvolvida com educadores e educandos, das séries finais do ensino fundamental, na Rede Municipal de Educação, da cidade de Balneário Camburiú - SC, que enfocou nos seus trabalhos escolares pesquisas das matrizes culturais/religiosas Oriental, Indígena, Ocidental e Africana. Esta proposta foi idealizada a partir da necessidade de construir reflexões sérias, com o objetivo de integrar as .minorias. sociais, étnicas, culturais e religiosas no currículo escolar. A reflexão parte da análise da capacidade da educação acolher a diferença, a pluralidade de culturas e religiões presentes na sociedade brasileira, já que os padrões da escolarização
--	-------------	---	-------------------	---	-------------------------	---

						<p>direcionam para a homogeneização, portanto, uma cultura impressa e dominante. Pensar em currículos multiculturais, onde culturas diversas tenham a mesma importância não é utopia a partir do momento em que estes sejam democratizados, ou seja, onde os interesses de todos os grupos culturais e religiosos sejam representados. Isto implica em que a escola seja espaço aberto para o diálogo, repensando assim os padrões de funcionamento da educação escolar.</p>
CR13	2006 03 a 07 de julho	XI Congreso Latino Americano sobre Religião e Etnicidade: Mundos Religiosos: identidade s e convergên cias ALER – Asociación Latinoamer icana para el Estudio de las Religi3n	Universidad e Metodista -S3o Bernardo/S P	Ensino religioso: o oficial e a textualidade .	Eduardo Basto de Albuquerque (Universidade Estadual Paulista)	<p>H3a uma hist3ria da hegemonia simb3lica da produ33o e transmiss3o de discursos instauradores de vis3es de mundo. Esta hist3ria tem uma de suas facetas fincadas na legisla33o do ensino religioso nas escolas p3blicas brasileiras. H3a tr3s momentos dela: de 1891 a 1934, de 1934 a 1991 e o per3odo que se inaugura pela Lei n. 9.394. Esta estabelece que o ensino religioso deva se pautar pelo respeito 3 diversidade religiosa no Brasil. E atribui a cada unidade federativa o estabelecimento de normas e procedimentos</p>

						<p>para a sua implementação. Esta comunicação focaliza este período e discute textos didáticos produzidos pela Secretaria de Educação do Estado de São Paulo, para o ensino religioso, e destinados ao corpo docente. A análise deste material procurará identificar os fundamentos do dispositivo discursivo empregado, a presença de quais elementos de visões de mundo e se há a consagração de alguma delas.</p>
CR14	2006 03 a 07 de julho	XI Congresso Latino Americano sobre Religião e Etnicidade: Mundos Religiosos: identidades e convergências ALER – Asociación Latinoamericana para el Estudio de las Religión	Universidad e Metodista - São Bernardo/S P	A implantação do novo modelo de ensino religioso nas escolas públicas do Estado do Rio Grande do Sul.	Cesar Alberto Ranquetat Júnior (PUCRS)	A Lei 9475/97 que alterou o artigo 33 da LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação) definiu um novo modelo de ensino religioso nas escolas públicas que busca respeitar o pluralismo religioso da sociedade brasileira e impedir qualquer forma de proselitismo. A partir desta Lei os diversos Estados da Federação ficaram responsáveis pela regulamentação e implantação do novo modelo de ensino religioso. O presente trabalho visa demonstrar o processo de implantação desta nova modalidade de ensino religioso nas escolas públicas do Estado

						do Rio Grande do Sul. Explicitar e analisar os principais atores sociais envolvidos neste processo, ressaltando os conflitos, os interesses, as disputas, as articulações que estão por trás deste processo, bem como as intenções e motivações dos agentes intrincados nesta questão. Focalizaremos nossa atenção no CONER-RS (Conselho do Ensino Religioso do Rio Grande do Sul) entidade civil que reúne várias denominações religiosas, constituída de acordo com a determinação legal, para ser ouvida pelos sistemas de ensino para a definição dos conteúdos de ensino religioso. Ainda analisaremos o papel da Coordenadoria de ensino religioso na Secretária de Educação do Estado do Rio Grande do Sul, a visão que as denominações religiosas têm sobre este novo modelo de ensino religioso e o perfil dos professores desta disciplina.
CR15	2006 03 a 07 de julho	XI Congresso Latino Americano sobre Religião e Etnicidade:	Universidad e Metodista- São Bernardo/S P	Por uma prática pedagógica em ensino religioso condizente com a	Viviane Cristina Cândido (PUCSP)	Neste trabalho pretendemos evidenciar a necessidade de definirmos uma epistemologia para o Ensino Religioso

		Mundos Religiosos: identidades e convergências – ALER – Asociación Latinoamericana para el Estudio de las Religión		liberdade religiosa		capaz de por fim às indefinições e ambigüidades de que essa disciplina curricular é portadora, devido às diferentes concepções presentes em suas fontes, a saber, a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, o Fórum Nacional Permanente do Ensino Religioso e o Grupo do Não, título que atribuímos aos que se colocaram contrário à implantação do ER em São Paulo, por ocasião da publicação da deliberação 16/2001 em jornais de ampla circulação no estado. Apontaremos os motivos para considerarmos que uma epistemologia de um ER que considere a liberdade religiosa necessita estar fundamentada nas Ciências da Religião. Na seqüência, apontaremos impasses e possibilidades para a prática pedagógica no tocante as referenciais para um currículo e para a avaliação desta disciplina.
CR16	2006 03 a 07 de julho	XI Congresso Latino Americano sobre Religião e Etnicidade: Mundos	Universidad e Metodista - São Bernardo/S P	Formação de professores de ensino religioso: educação à distância	Vicente Paulo Alves (Universidade Católica de Brasília) William César Andrade (Universidade	A formação do profissional de Ensino Religioso deve ser acessível a todos os rincões de nosso país. Para isso, a modalidade EAD

		Religiosos: identidade s e convergências ALER – Asociación Latinoamericana para el Estudio de las Religión			Católica de Brasília) Sérgio Ricardo Coutinho Santos (Universidade Católica de Brasília)	para o Ensino Religioso aparece como uma alternativa viável para atingir um número significativo de professores que normalmente não poderiam fazê-lo por se encontrar fora dos grandes centros de educação. Há várias oportunidades que se apresentam nas universidades: cursos de extensão e de pós-graduação (especialização lato sensu). Na Universidade Católica de Brasília (http://www.catolicavirtual.br) já faz 2 anos que se têm a experiência do curso de pós-graduação com 35 alunos de várias partes do Brasil. A modalidade a distância permite que o aluno utilize espaços de interação que visam à construção do conhecimento por meio de intercâmbio de saberes e informações, mantendo uma constante comunicação com o professor-tutor e com os colegas de curso. Para isso, as ferramentas do e-mail, chat e fórum são utilizados para possibilitar uma comunicação interativa e personalizada, visando formação crítica, consciente e interativa para o
--	--	--	--	--	--	--

						fenômeno religioso atual. Os cursos prevêem também, além do material disponibilizado pela Internet, encontros presenciais, na sede ou nas cidades pólos, para que possa haver socialização das idéias e experiências num ambiente propício à construção do conhecimento de forma cooperativa.
CR17	2006 03 a 07 de julho	XI Congresso Latino Americano sobre Religião e Etnicidade: Mundos Religiosos: identidade s e convergên cias ALER – Asociación Latinoamer icana para el Estudio de las Religión	Universidad e Metodista - São Bernardo/S P	Ensino religioso no Paraná	Emerli Schlögl (PUCPR) Sérgio Rogério Azevedo Junqueira (PUCPR) Sylvio Fausto Gil Filho (UFPR)	O Ensino Religioso um dos componentes curriculares das escolas brasileiras é o resultado de um contínuo duelo entre Estado e Igreja, durante décadas o conteúdo definido a ser ministrado aos estudantes era a doutrina de único grupo religioso visando à doutrinação das novas gerações. Entretanto a partir da Lei 5692/71 um dos Estados da federação. Paraná iniciou uma nova experiência de superar o ensino confessional de uma única instituição para iniciar o diálogo entre grupos religiosos, inicialmente apenas de matriz cristã. O resultado desta proposta foi à criação da Associação Interconfessional de Educação (ASSINTEC) que iniciou uma reorganização do Ensino Religioso a

						partir da escola, a leitura pedagógica dos conteúdos religiosos promoveu um percurso de discussão sobre esta área que culminou em 1997 com a revisão do artigo trinta e três da Lei 9495/96 (LDBEN) alterando por completo objeto de estudos do Ensino Religioso que passou a ser o fenômeno religioso na sociedade. Passados quase uma década da alteração da LDBEN novamente o Estado do Paraná prossegue a reflexão repropondo objeto de estudo para a disciplina de o sagrado no coletivo. Desde a origem da ASSINTEC até o presente momento percebe-se a preocupação de compreender este componente na perspectiva do conhecimento no espaço escolar.
CR18	2007 07 a 10 de maio	I Encontro do GT nacional de História das Religiões e das Religiosida des / ANPUH	Universidad e Estadual de Maringá (UEM)	Ensino Religioso na educação infantil, ênfase na construção de uma área de conhecimen to pela proposição de temas específicos, a exemplo, a Amazônia	Viviane Cristina Cândido (PUCSP)	A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394/96 propõe que o Ensino Religioso seja disciplina de oferta obrigatória para as escolas de educação básica e de matrícula facultativa aos alunos. Este fato deniciadenuncia a dificuldade de compreensão acerca dos conteúdos que poderiam compor o

						currículo dessa disciplina que evidenciassem como área de conhecimento e a retirassem do risco de caracterizar como proselitista. Neste trabalho, pretendemos dar ênfase à construção dessa área de conhecimento, situando o Ensino Religioso na educação infantil e propondo um olhar sobre o tratamento de um tema específico, a Amazônia, buscando pontuar repostas iniciais para as perguntas a quem ensinar eu que ensinar próprias de um projeto curricular.
CR19	2007 07 a 10 de maio	I Encontro do GT nacional de História das Religiões e das Religiosida des / ANPUH	Universidad e Estadual de Maringá (UEM)	Haveria um jogo de linguagem específico para o ensino Religioso? – uma análise dos Parâmetros curriculares nacionais para o ER como fonte do discurso dessa disciplina	Viviane Cristina Cândido (PUCSP)	A compreensão do Ensino Religioso como disciplina ainda não é um fato, prova disso é tratar de uma disciplina de oferta obrigatória para as escolas de educação básica e de matrícula facultativa aos alunos. O Fórum Nacional Permanente do Ensino Religioso, uma das fontes do discurso do ER no Brasil, tem o mérito de evidenciá-lo como disciplina e situá-lo no campo pedagógico, para tanto declara concepções e propõe conteúdos, por meio dos Parâmetros Curriculares Nacionais para esta disciplina,

						estabelecendo, desta forma, um jogo de linguagem, entender os seus porquês e nos perguntaremos se o ER necessita de uma linguagem específica para constituir como disciplina.
CR20	2007 07 a 10 de maio	I Encontro do GT nacional de História das Religiões e das Religiosida des / ANPUH	Universidad e Estadual de Maringá (UEM)	A contribuição do ponto de vista do professor- leitor, da revista diálogo para o Ensino Religioso	Claudia Regina Tavares Cardoso (PUCPR)	Com periodicidade regular, a primeira Revista Diálogo (RD), foi lançada em outubro de 1995, completando dez anos em 2005 de contribuição na formação dos professores do Ensino Religioso (ER). Criada a partir das aspirações dos professores que desejavam um veículo de comunicação que mantivesse o profissional de ER em sintonia as diversas iniciativas inerentes à sua área de atuação. Há, no Diálogo, a Seção de Cartas, onde os leitores expressam suas opiniões com relação às matérias publicadas, dessa forma consegue extrair o papel do veículo na prática e formação do professor-leitor. Buscou-se na pesquisa de campo, o instrumento para responder aos questionamentos sobre o papel da RD para a prática docente do ER no Brasil.
CR21	2007 07 a 10 de	I Encontro do GT nacional	Universidad e Estadual de Maringá	Ensino Religioso em Franz	Maria Cristina Mariante Guarnieri	Frente à discussão que se apresenta sobre Ensino de

	maio	de História das Religiões e das Religiosidades / ANPUH	(UEM)	Rosenzweig	(PUCSP)	Religião, essa comunicação pretende propor uma reflexão a partir do pesador Franz Rosenzweig (1829-1929). Partindo do pressuposto que a religião se dá na experiência concreta, Rosenzweig terá como preocupação principal o ensino religioso, o que transforma uma possível teoria da religião em uma pedagogia da religião, pois, para ele, compreender judaísmo é praticar judaísmo. O objetivo de Rosenzweig não é validar o judaísmo – a religião. É a experiência pessoal que funda seu pensamento e esta experiência é expressa na linguagem do judaísmo.
CR22	2007 07 a 10 de maio	I Encontro do GT nacional de História das Religiões e das Religiosidades / ANPUH	Universidad e Estadual de Maringá (UEM)	Desafios do contexto histórico – legislativo da formação do professor de ensino Religioso no Brasil	Sérgio Rogério Azevedo Junqueira (PUCPR) Claudino Gilz (PUCPR) Edile Maria Fracaro Rodrigues (PUCPR) Rachel de Moraes Borges Perobelli (PUCPR)	O debate para uma formação inicial e continuada do professor de Ensino Religioso tem considerado as urgências e necessidades dos novos tempos. Entretanto, não basta que pareceres e resoluções simplesmente estabeleçam as Diretrizes Curriculares para o Ensino Fundamental, incluindo uma área de conhecimento qualificado como Educação Religiosa. Já de se buscar um maior

						aprofundamento dos elementos integrantes de sua natureza e o conseqüente tratamento metodológico a ser-lhe dispensado nessa nova condição. Isto não será possível, sem que se leva em conta a formação de profissionais capacitados a compreender a natureza da disciplina e desenvolver as habilidades e competências para um desempenho como profissionais da educação.
CR23	2007 07 a 10 de maio	I Encontro do GT nacional de História das Religiões e das Religiosida des / ANPUH	Universidad e Estadual de Maringá (UEM)	A linguagem no ensino religioso: limites e possibilidad es	Teseinha Maria Mocellin (PUCSP)	Este texto discute importância da linguagem no Ensino Religioso, na atualidade. A linguagem expressa nossos pensamentos, possibilita-nos penetrar no âmago dos símbolos, comunica sentimentos e afetos. Por outro lado, pode ser também um instrumento de incompreensão, dominação, violência, discriminação e exclusão do outro. A linguagem no Ensino Religioso como mediação para comunicar, compreender e vivenciar a diversidade cultural, alteridade e a solidariedade serão vista sob o prisma das contribuições de Ludwig Wittgenstein, em

						sua teoria da linguagem como jogo, e na aplicação dessa teoria à linguagem religiosa elaborada por Paul Van Buren.
CR24	2007 07 a 10 de maio	I Encontro do GT nacional de História das Religiões e das Religiosida des / ANPUH	Universidad e Estadual de Maringá (UEM)	O Ensino Religioso numa perspectiva solidária	Jacirema Maria Thimoteo dos Santos (Instituto de Educação Sarah Kubitscheck)	A disciplina de Ensino Religioso pode ser um elemento fomentador de uma educação libertadora ao contribuir na luta para a superação, do atual quadro de exclusão social em nossa sociedade. Para tal, precisa ter uma práxis educativa transformadora e desenvolver um Conteúdo Programático que trabalhe a Educação para a solidariedade. O presente trabalho tem como objetivo apresentar o modelo de Ensino Religioso do Estado do Rio de Janeiro e os seus entraves, bem como a Educação para a Solidariedade como uma proposta pedagógica a ser desenvolvida nesta disciplina. Como fundamentação teórica utilizou, entre outros, os autores Jung Mo Sung e Hugo Assmann, pois para eles é preciso e possível discutir, refletir e trabalhar a solidariedade na educação.
CR25	2007 07 a 10 de	I Encontro do GT nacional	Universidad e Estadual de Maringá	O perfil do professor de ensino	Silvana Fortaleza dos Santos	A presente dissertação tem como objeto de

	maio	de História das Religiões e das Religiosidades / ANPUH	(UEM)	religioso da educação infantil e anos iniciais	(PUCPR)	estudo o professor de Ensino da Educação Infantil e Anos Iniciais do ensino Fundamental. Os aspectos investigados foram: as características da escola confessional católica e o seu projeto educativo; o ensino Religioso como área de conhecimento; a formação inicial e continuada do professor de Ensino Religioso da Educação Infantil e Anos Iniciais do ensino Fundamental. Participaram ao todo da pesquisa vinte e três escolas confessionais católicas vinculadas à Associação de Educação Católica – AEC do município de Curitiba. Os resultados do presente estudo revelaram que o professor de Ensino Religioso que atua da Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental necessita de maior investimento em cursos de formação continuada tendo em vista a deficiência em sua formação inicial.
CR26	2007 07 a 10 de maio	I Encontro do GT nacional de História das Religiões e das Religiosida	Universidad e Estadual de Maringá (UEM)	Ethos e cultura no Ensino Religioso	Liliana Claudia Seehaber (PUCPR) Miguel Longhi (PUCPR)	Oriundo da fusão de pensamentos de duas dissertações de Mestrado, o presente trabalho propõe-se AA averiguar as relações inter-

		des ANPUH /				<p>relações existentes entre ethos e cultura como base real de um presumível contrato de convivência e sobrevivência do gênero humano nas atuais circunstâncias.</p> <p>Subsiste o fato de que o espetáculo do progresso científico não conseguiu conter a inquietude no ser humano que continua na sua busca por repostas para os por quês da vida. O Ensino Religioso surge, neste contexto como área de conhecimento que propõe um debruçar-se sobre as questões fundamentais da existência humana. O enraizamento da transcendência é a cultura. E, se a transcendência se expressar para a maioria dos indivíduos através da religião, torna-se imprescindível para a educação trabalhar o fenômeno religioso como elemento que compõe e constitui a identidade do sujeito. Buscar a conexão existente entre ethos e cultura significa ir ao encontro das expectativas de fundo da humanidade no seu modo de ser, de perceber e conceber a realidade, o tempo e a transcendência. Tudo isso no contexto da</p>
--	--	----------------	--	--	--	---

						<p>multiculturalidade, no qual o docente, no seu papel de mediador, deve estar preparado para compreender e fazer compreender as inúmeras faces, símbolos e significados das várias religiões ou orientações filosóficas presentes na sua sala de aula, nesta busca pelo Absoluto e pela Verdade, inerente a todo o ser humano, por mais diversa que seja a sua cultura.</p>
CR27	2007 07 a 10 de maio	I Encontro do GT nacional de História das Religiões e das Religiosida des / ANPUH	Universidad e Estadual de Maringá (UEM)	Educação, religião, cidadania e cultura – um debate atual	Liliana Claudia Seehaber (PCUPR) Léo Marcelo Plantes Machado (PUCPR)	<p>Pensar a religião desvinculada de um processo histórico-social para nós é incabível. Por considerando que a religião é um fenômeno social que desempenha um papel importante na formação e conduta moral do indivíduo e grupo social decidiu aprofundar o assunto, a fim de propor um subsídio pedagógico que fundamente o tema cultura e cidadania para os professores que atuam na área do conhecimento religioso. Fruto da reflexão sobre o significado da religião na vida, na cultura, na educação e na formação para a cidadania dos grupos humanos, o texto potencializa o pressuposto, de</p>

						que a religião é uma relação interior do indivíduo com a realidade transcendental é a partir da experiência do sagrado vivido, que se desenvolve e fortifica a cultura em uma relação dialógica com a educação em prol da construção da cidadania.
CR28	2007 07 a 10 de maio	I Encontro do GT nacional de História das Religiões e das Religiosida des / ANPUH	Universidad e Estadual de Maringá (UEM)	O uso dos textos sagrados em ensino religioso, algumas notas para não cair no discurso doutrinário	Rafael Rodrigues da Silva (PUCPR)	O objetivo desta comunicação no simpósio sobre o Ensino Religioso no Brasil consiste na tentativa de analisar: Quais os textos sagrados são utilizados nas aulas? Como esses textos são utilizados? Quais as linhas de interpretação? A partir deste mínimo mapeamento, tentaremos lançar alguns questionamentos e algumas perspectivas para que a disciplina de Ensino Religioso não seja mais uma análise do fenômeno religioso sem a perspectiva da religião e suas interfaces, nem tampouco que seja transformada num aprisionamento doutrinário e catequético. Enfim, pretendemos nesta comunicação aguçar nossos olhares para que a dinâmica do Ensino Religioso nas escolas não caia nas armadilhas da doutrina de uma religião, nas discussões e

						intrigas intra-religiosas e que se possa pensar esta disciplina de maneira ampla e numa perspectiva macro-ecumênica (por isso anto-ortodoxa).
CR29	2007 07 a 10 de maio	I Encontro do GT nacional de História das Religiões e das Religiosida des / ANPUH	Universidad e Estadual de Maringá (UEM)	O ser e o fazer no Ensino Religioso	Marcos André Scussel (Instituto Marista Graça)	Ao refletirmos sobre o ensino religioso enquanto área do conhecimento e ao nos ocuparmos com o estudo do fenômeno religioso, precisamos ter presente a função do professor desse componente curricular. Nenhum processo educativo constitui-se isoladamente sem uma intencionalidade que perpassar o fazer pedagógico do timoneiro da educação. Neste artigo, que é parte da dissertação do Mestrado em Educação na PUCRS, busco aprofundar o papel do educador no desenvolvimento da aprendizagem, no diálogo e na partilha que acontece em sala de aula. A partir da história do Ensino Religioso, lançamos um olhar prospectivo no aspecto do conteúdo, da metodologia e, principalmente, do ser educador inserido no processo.
CR30	2007 16 a 18 de julho	I Simpósio Internacion al em Ciências da Religião	UFPB	Ensino Religioso, religiões afro- brasileiras e	Selma de Sousa Brito (UEPA)	O presente trabalho tem como objetivo apresentar de que forma a religião Afro-

				suas implicações na realidade escolar		brasileira está sendo trabalhada no contexto da realidade escolar a partir da disciplina Ensino religioso e da Lei 10.639. Neste sentido a pesquisa realizada na cidade de Belém, com professores de 5ª a 8ª série do Ensino Fundamental de escolas públicas teve como instrumento de coleta de dados entrevistas semi-estruturadas desenvolvidas no período de maio de 2007. Os resultados preliminares apontaram não só para o desconhecimento da Lei, como para um quadro de desinteresse e falta de preparo para o ensino da cultura Afro de um modo geral e, muito mais, para a Religião Afro-brasileira, apontando não só os fatores acima citados, mas o preconceito que nossa cultura depreende sobre o conhecimento oriundo da África.
CR31	2007 16 a 18 de julho	I Simpósio Internacional em Ciências da Religião	UFPB	O ensino religioso e o estudo do sagrado no contexto de pluralidade religiosa na escola	Edgley Cassiano Delgado (Escola Virgem de Lourdes)	Este trabalho é resultado de pesquisa realizada nas Escolas Virgem de Lourdes e Imaculada Conceição, tendo como método a coleta de dados por meio de entrevistas aos que lecionam o Ensino Religioso nos citados estabelecimentos de ensino em

						<p>Campina Grande, PB. Desse modo, o estudo em pauta, que é resultado de trabalho monográfico de Especialização em Ensino Religioso, objetiva vislumbrar como é entendido e abordado o tema do Sagrado nas escolas por meio do ER, dentro de uma realidade de pluralismos, inclusive religiosos, como a nossa, sobretudo no sistema educacional. Precisamos entender o tema do Sagrado e perceber como este tem sido trabalhado pelo ER numa perspectiva de respeito à formação integral do ser humano.</p>
CR32	2007 16 a 18 de julho	I Simpósio Internacional em Ciências da Religião	UFPB	Implantação do Ensino Religioso na rede pública municipal de Ensino João Pessoa	Maria José Torres Holmes (SEED/JP)	<p>Este trabalho apresenta a proposta de implantação do Componente Curricular Ensino Religioso nas Escolas do Município de João Pessoa, com base na Lei 9475/97, que concebe o Ensino Religioso como parte integrante da formação do cidadão, assegurando sua inclusão em horário normal da escola pública, respeitando a diversidade cultural religiosa do Brasil e vedando quaisquer formas de proselitismo. O Projeto de Implantação do ER</p>

						<p>nas Escolas de Ensino Fundamental II tem como objetivo geral formalizar o ER nas escolas municipais, valorizando o pluralismo e a diversidade cultural religiosa existente na cidade, no Brasil e no mundo; e, como objetivos específicos, constituir um quadro de docentes, proporcionar um espaço de estudo e reflexão acerca do fenômeno religioso tomando como referência os PCNER, e contribuir para que o processo de ensino-aprendizagem seja um espaço de formação humana, ética e cultural. Sua proposta curricular enfoca os seguintes eixos temáticos: culturas e tradições religiosas, textos sagrados, teologias, ritos e ethos, e sua proposta metodológica enfatiza a observação, reflexão e informação. As ações do projeto incluem formação continuada de professores, visitas às escolas e relatos de experiências, com vistas a subsidiar os educadores no entendimento do diálogo religioso no cotidiano escolar.</p>
CR33	2007 16 a	I Simpósio Internacion	UFPB	Estrutura Pedagógica	Sérgio Rogério	Este texto estabelece

	18 de julho	al em Ciências da Religião		do Ensino Religioso	Azevedo Junqueira	elementos para articulação do Ensino Religioso como componente curricular dentro do cenário nacional de educação. Nesta perspectiva, este componente curricular considera todas as dimensões, mas, como Área de Conhecimento, enfatiza a dimensão religiosa do ser humano contemplando a sua interrelação capaz de promover o respeito à diversidade; atualização do conhecimento do fenômeno religioso e a reflexão sobre as diversas formas de expressão em diferentes culturas e tradições religiosas. O Ensino Religioso deve tornar possível reler e estabelecer novos significados para o objeto de seu estudo: o fenômeno religioso. Isso envolve: compreender a diversidade religiosa, conhecer o significado da experiência de
CR34	2007 16 a 18 de julho	I Simpósio Internacional em Ciências da Religião	UFPB	Ensino Religioso nas escolas do Rio de Janeiro	Ronald Alves Nunes	Este trabalho, baseado em projeto de doutorado, pretende contribuir para a discussão em torno do ensino religioso nas escolas da rede pública, assunto que tem preocupado cientistas sociais e pesquisadores de religião e

					<p>educação, porque mexe com nossa tão propalada diversidade religiosa. Ao mesmo tempo, coloca em debate a posição do Estado brasileiro frente a um assunto tão polêmico, pois o aspecto religioso pertence à esfera privada e a educação pública é laica. O Rio de Janeiro se configura como o primeiro estado do país a desenvolver projetos de lei voltados para o ensino religioso, inclusive promovendo concurso público para contratação de professores de religião, remunerados pelo erário público. Nas escolas deste estado o ensino religioso tomou forma no período 2000–2006, mas continua gerando grande polêmica quanto ao tipo de ensino religioso que deve prevalecer: o modelo católico? O “evangélico”? E os demais grupos religiosos? Não existe entre educadores, familiares e religiosos um consenso sobre o modelo que deve prevalecer. Os pais religiosos desejam que seus filhos tenham uma continuação do que aprendem em suas religiões; por outro lado, existem</p>
--	--	--	--	--	--

						grupos que defendem que a escola não é lugar de religião, pois já existem espaços próprios para tal divulgação. Enfim, existem grandes debates, tanto no campo político quanto no religioso, sobre o ensino da religião como matéria curricular.
CR35	2007 16 a 18 de julho	I Simpósio Internacion al em Ciências da Religião	UFPB	Diversidade cultural religiosa e formação de docentes: espaços e lugares no Estado de Santa Catarina	Lílian Blanck de Oliveira (FURB) Sergio Rogério Azevedo Junqueira (PUCPR) Simone Riske Koch (FURB)	Historicamente a formação de docentes em Ensino Religioso até a década de 1990 era orientada pelas denominações religiosas cristãs e, em alguns casos, ocorria em parceria com os sistemas de ensino. A nova redação do artigo 33 da LDBEN n. 9394/96 (Lei 9.475/97) desafiou novos encaminhamentos para a formação de docentes nesta área do conhecimento. No decorrer do ano de 1996 três Universidades do Estado de Santa Catarina, FURB, UNIVILLE e UNISUL, criam os primeiros Cursos de Ciências da Religião - Licenciatura em Ensino Religioso e rompem com uma tradição educativa de matriz eclesial buscando contemplar o estudo do Fenômeno Religioso na pluralidade cultural da humanidade. Decorridos dez

						anos muitos são os desafios que ainda se apresentam em função dos limites próprios ao contexto sócio-político e cultural desse componente curricular.
CR36	2007 16 a 18 de julho	I Simpósio Internacion al em Ciências da Religião	UFPB	A contribuição do curso de ensino religioso do FONAPER para a formação dos professores da rede pública do Estado da Paraíba: um projeto de investigaçã o	Gracileide Alves da Silva (UFPB)	Com o pluralismo religioso, proveniente de uma sociedade globalizada com uma grande diversidade cultural, foi necessário pensar numa nova proposta pedagógica para a disciplina de Ensino Religioso. A LDB no Art.33 assegura a legitimidade dessa disciplina, ministrada nas escolas como área do conhecimento sem proselitismo. O tema deste Projeto de Pesquisa reflete o interesse em analisar a contribuição do curso de capacitação em Ensino Religioso oferecido pelo FONAPER aos professores da rede pública estadual da PB. A metodologia utilizada será descritiva, com abordagem qualitativa e a estratégia metodológica será: levantamento de informações através das doze Regiões de Ensino da PB, coleta de dados numa amostra de 50% dos professores

						concluintes e a observação em sala de aula, uma por cada região de ensino. Pretende-se observar as mudanças ocorridas na formação desses profissionais e a melhoria do processo ensino-aprendizagem.
CR37	2007 16 a 18 de julho	I Simpósio Internacion al em Ciências da Religião	UFPB	O Ensino Religioso na Paraíba: relato de uma experiência	Maria Azimar Fernandes e Silva (SEECPB)	O trabalho pretende apresentar o relato da experiência de implantação e implementação do E.R. nas Escolas Públicas da Paraíba, destacando: como tudo começou, a Comissão Gestora do E.R. na SEEC/PB, os desafios e perspectivas, a capacitação dos professores, as mudanças na legislação, a parceria com
CR38	2007 16 a 18 de julho	I Simpósio Internacion al em Ciências da Religião	UFPB	Os entraves do Ensino Religioso	Azimar dos Santos Soares Júnior (UFPB)	Este trabalho tem por objetivo analisar a disciplina de ensino religioso nas escolas, como sendo ponto fundamental na educação da religiosidade que tem como objetivo o estudo do "transcedente". A L.D.B. (Leis de Diretrizes e Bases) de 1996 estabelece o ensino religioso como uma disciplina, assim como as outras, que fazem parte do currículo escolar. A principal preocupação com o ensino religioso, nas escolas que adotam tal

						disciplina, é a forma em que estas aulas estão sendo conduzidas. O catolicismo e o protestantismo disputam estes espaços destinados ao ensino religioso na maioria das escolas, deixando de lado as demais religiões existentes, a exemplo do espiritismo kardecista, da umbanda, do candomblé, entre outras. As aulas de religião não podem ser doutrinadoras, catequéticas, mas sim um espaço de reflexão, formando consciência, formando cidadania.
CR39	2008	XXI Congresso da SOTER	PUCMG	Por uma Epistemologia do Ensino Religioso	Afonso Maria Ligorio Soares (PUCSP)	Aqui serão apresentados três modelos de Ensino Religioso: o catequético, o teológico e o da ciência da religião e se tentará justificar porque a Ciência da religião é o modelo mais coerente para fundamentar teórica e metodologicamente a prática do ER. Em seguida, será mostrado um exemplo da contribuição que pode dar a filosofia da religião no processo de transposição didática dos resultados da Ciência da Religião para os conteúdos e práticas pedagógicas.
CR40	2008	XXI Congresso	PUCMG	Ensino religioso,	Sonia Lyra1 Sonia Regina	Diante da necessidade

		da SOTER		uma epistemologia: de Nicolau de Cusa a Raimon Panikkar	Lyra (PUCSP – ICHTHYS Instituto de Psicologia)	imediate de uma epistemologia que possa fundamentar o Ensino Religioso e, se possível, transpô-lo para um diálogo inter-religioso, abordar-se-á primeiramente a mística como conceito fundamental de Raimon Panikkar e far-se-á uma associação com a obra do místico medieval Nicolau de Cusa
CR41	2008	XXI Congresso da SOTER	PUCMG	Ensino Religioso e Formação de valores	Amauri Carlos Ferreira ¹ (PUCMG) Vera Lúcia Lins Sant'anna (PUCMG)	O ensino religioso e formação de valores fazem parte de uma pesquisa desenvolvida no período de 2006 e 2007. A partir de levantamento bibliográfico e entrevistas com professores e estudantes em escolas estaduais e confessionais (católicas e protestantes) da cidade de Belo Horizonte - MG foi possível compreender as práticas pedagógicas dos professores referentes à formação de valores. Ao problematizar o caráter educativo da formação de valores no espaço da sala de aula para entender a preparação desses professores em sua ação educacional buscamos entrevistar professores de gerações diversas. A motivação para a realização desta pesquisa sobre o

					<p>tema em escolas de diferentes realidades sócio-econômicas e culturais foi focalizada na preocupação de trabalhar no sentido de confrontar essas realidades e a partir daí tentar elaborar um material didático para formação de professores relacionados a essa problemática. A importância em se pesquisar a formação de valores frente a práticas educativas vivenciadas pelos professores de educação religiosa no Ensino fundamental está circunscrita, por um lado, em tentar compreender os valores de crianças e adolescentes que foram formados nas duas últimas décadas do século xx, como também de professores. A configuração da crise de instituições de formação e os conflitos geracionais no espaço escolar. Por outro lado, entender como o ensino religioso situando o Ethos na formação de valores é ministrado no espaço da escola. Esta pesquisa está circunscrita a formação de valores na prática dos professores de Educação religiosa e sendo esta área de conhecimento</p>
--	--	--	--	--	---

						de identidade ambígua devido a sua historicidade no espaço escolar, buscamos compreender melhor a atuação dos professores em relação a essa temática. Assim ao situar o problema a partir da prática dos professores que abriam possibilidades para reflexões em torno desta temática em escolas públicas e instituição religiosa apresentou parte dessa pesquisa mediante dois caminhos: Educação e formação de valores e da formação de professores: problemas e desafios.
CR42	2008	XXI Congresso da SOTER	PUCMG	O Ensino Religioso na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394/96	Robson Stigar (Professor da Rede Estadual do Paraná)	A presente comunicação relata da forma panorâmica a pesquisa que venho desenvolvendo no mestrado de Ciências da Religião da PUCSP, que tem como tema: A concepção de Ensino Religioso na atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9394/96. As motivações desta pesquisa nasceram a partir da minha experiência de professor de Ensino Religioso na rede pública estadual de ensino no estado do Paraná, onde constatei as

						<p>dificuldades de se trabalhar com a disciplina de Ensino Religioso devido à própria concepção de Ensino Religioso que o artigo 33 da atual LDB estabelece.</p> <p>Constatei que a atual lei é ambígua e esta situação prejudica a identidade do Ensino Religioso, e isso acaba por se refletir na comunidade escolar, acadêmica e na sociedade em geral. A atual redação do artigo 33 da LDB traz inúmeras dificuldades a respeito da sua identidade, principalmente quanto ao seu conteúdo curricular e contratação de professores. Por isso optei como tema da minha pesquisa, investigar como foi constituída, no tempo e no espaço a concepção de Ensino Religioso que permeia o referido artigo 33 da atual LDB.</p>
CR43	2008	XXI Congresso da SOTER	PUCMG	O conceito de religiosidad e no modelo antropológic o de ensino religioso	Wiliam Ramos Marcos (PUCMG)	O ensino religioso está presente no contexto educacional brasileiro desde os tempos da colônia. Durante muito tempo foi entendido como ensino da religião oficial, isto é, como elemento eclesial na escola, como se fosse uma extensão, uma parte da Igreja Católica presente

					<p>no meio escolar. Essa situação criou a identificação do ER com a catequese eclesial. Com o tempo isso mudou o ER não é mais entendido como catequese. Mudou também o panorama religioso brasileiro. A Igreja Católica não é mais hegemônica nem mantém as mesmas relações com o aparelho estatal de outros tempos. Surgiu uma nova consciência religiosa, decorrente do pluralismo religioso. Com o atual contexto de pluralismo, mesmo que haja pressões por parte das igrejas, não existe mais espaço para um ER entendido como catequese. Ele saiu de um contexto de ensino de religião para fundamentar-se em uma educação da religiosidade. Esta compreendida como a "atitude de abertura dinâmica que o homem realiza em direção do sentido radical de sua existência" (GRUEN, 1995). Este novo modelo de ER é também conhecido como modelo antropológico. Nesse sentido o presente trabalho pretende abordar alguns pontos de reflexão que o conceito de religiosidade permite levantar</p>
--	--	--	--	--	---

						com relação à identidade do ER como elemento integrante da vida escolar e também com relação à formação de professores diante da perspectiva do pluralismo religioso.
CR44	2008	XXI Congresso da SOTER	PUCMG	O modelo de ensino religioso nas escolas públicas em Portugal	Pedro Miguel Almeida (UFPB)	Em 05 de Outubro de 1910, teve lugar em Portugal à implantação do regime republicano e, com ele, o início da chamada I República, que durou até ao golpe de 28 de Maio de 1926, o qual instituiu uma ditadura militar. O seu término deu-se em 1933, iniciando-se, então, o Estado Novo que, embora diferente daquela, se caracterizou também por ser um regime contrário à democracia pluralista. A análise ou, até mesmo, a simples referência da grande complexidade de todo esse período que vai de 1910 até 1933, no tocante às questões políticas e suas implicações nas políticas de Estado para a Educação, marcadamente para o ensino religioso, excederia os limites desta nossa comunicação. Salientamos, apenas, o forte laicismo e anticlericalismo como marcas importantes da I República. Por exemplo, A Lei da

						<p>Separação da Igreja do Estado, de 20 de Abril de 1911, no seu artº 10, considerava o ensino religioso, onde quer que fosse ministrado, como culto público e, no seu artº 170, fazia-o depender de autorização do Ministério da Justiça, quando ministrado fora dos templos</p>
CR45	2009 21 a 24 de abril	III Simpósio Internacion al sobre Religiosida des, Diálogos Culturais e hibridaçõe s	Universidad e Federal do Mato Grosso do Sul	(In) tolerância e preconceito: o ensino religioso em Sergipe	Péricles Andrade (UFS)	<p>Esta comunicação tem como objetivo analisar os limites da aplicação dos dispositivos do artigo 33 da Lei 9475 de 22 de julho de 1997 no espaço escolar das redes estaduais em Sergipe. Algumas questões são norteadoras: a aplicação da lei consegue evitar o proselitismo? Como são definidos os conteúdos e as normas para habilitação dos professores? Parte-se da premissa que a aplicação em parte da Lei Nº 9475 não consegue evitar o proselitismo no Ensino Religioso, tendência constatada nos conteúdos, nas normas para habilitação dos professores no Ensino Religioso e no envolvimento das entidades religiosas nas práticas educacionais.</p>
CR46	2009 21 a 24 de	III Simpósio Internacion	Universidad e Federal do Mato	Ensino Religioso: a natureza de	Verioni Ribeiro Bastos	A configuração epistemológica dos parâmetros que

	abril	al sobre Religiosidades, Diálogos Culturais e hibridações	Grosso do Sul	um equívoco etimológico.	(UFPB)	norteiam o ensino religioso no país, sendo a única disciplina curricular presente na Constituição Federal, que busca atingir a prática da tolerância religiosa e compreensão do ser humano, de forma holística, não se coaduna a terminologia vigente dada a essa área de conhecimento. Buscamos assim verificar os indicadores, dentro do processo histórico, e paradigmaticamente a natureza desse equívoco, como também apontar para uma nova denominação concernente ao conceito relegere. Assim, consideramos que Ensino Religioso faz emergir a idéia forjada, durante séculos, que compreende um processo confessional repleto de juízo de valores e diminuição do arcabouço cultural e das crenças de outros povos, o que foge completamente ao conceito Religião.
CR47	2009 21 a 24 de abril	III Simpósio Internacional sobre Religiosidades, Diálogos Culturais e hibridações	Universidade Federal do Mato Grosso do Sul	Ensino Religioso e Segurança Nacional	José Carlos Calazans (Universidade Lusófona)	Revolução social do século vinte definiu as idéias de uma nova estrutura social e econômica, ao mesmo tempo em que globalizou a discussão dos direitos universais do homem. A mesma revolução teve como

					<p>conseqüência o desenvolvimento da informática e a digitalização da informação e do ensino, criando através do mundo virtual uma crescente relatividade do conhecimento. Assim, no século XX, principalmente após a segunda Grande Guerra, a competição tecnológica, econômica e política foram profundamente marcadas pela competição da informação. Ao mesmo tempo e em todo o mundo, a revolução social permitiu que as religiões do mundo emergissem em lugares onde antes não existiam, desenclausurando dos seus nichos históricos as religiões institucionalizadas locais. No século XXI, assistimos a uma revolução e a uma competição, para qual temos que nos preparar com profundo conhecimento dos valores e conquistas culturais adquiridos. Este século assistirá a uma revolução das idéias e da espiritualidade, onde a competição entre novas tecnologias alternativas e do pensamento laico e religioso definirão os valores sociais, econômicos e políticos. Desta</p>
--	--	--	--	--	---

						forma, a Segurança Nacional deve reestruturar-se neste sentido, com um maior respeito pelas opções dos cidadãos ao mesmo tempo salvaguardando a integridade dos Estados e dos indivíduos.
CR48	2009 21 a 24 de abril	III Simpósio Internacion al sobre Religiosida des, Diálogos Culturais e hibridaçõe s	Universidad e Federal do Mato Grosso do Sul	Epistemolog ia da controvérsia para o ensino religioso: aprendendo e ensinando na diferença, fundamenta dos no pensamento de Franz Rosenzweig	Viviane Cristina Cândido (PUC/SP)	A questão do ER está posta: laicidade do Estado; criacionismo e evolucionismo e hegemonia da igreja católica são seus pilares; a falta de uma epistemologia a base de suas indefinições e ambigüidades. Nesse trabalho consideraremos nossa tese de que, para ampliar a visão de mundo do educando, o ER necessita contemplar o estudo da religião tanto do ponto de vista institucional quanto do ponto de vista da experiência religiosa, evitando reduzi-la a alguma de suas compreensões, a saber, como fenômeno religioso, fenômeno natural, moral ou sagrado. Apresentamos ainda os fundamentos de uma epistemologia para o ER que tenha como pano de fundo a diferença e assuma o desafio do conhecimento que emerge dessa tensão e de uma

						abordagem multidisciplinar.
CR49	2009 21 a 24 de abril	III Simpósio Internacion al sobre Religiosida des, Diálogos Culturais e hibridaçõe s	Universid e Federal do Mato Grosso do Sul	Diversidade cultural e cultura da escola: desafios e perspectiva s para as Dns de formação docente em ensino religioso.	CECCHETTI, Elcio Cecchetti (Secretaria de Educação de Santa Catarina) Lílian Blanck de Oliveira (FURB)	Este trabalho busca socializar, a partir de estudos, pesquisas e práticas pedagógicas, possíveis ênfases, ausências, necessidades e possibilidades em relação às discussões que envolvem processos de elaboração de Diretrizes Curriculares Nacionais/DCNs para a docência na área de conhecimento do Ensino Religioso na atualidade brasileira. Neste contexto, a cultura escolar e a cultura da escola se apresentam como elementos significativos no avaliar, elaborar e encaminhar uma proposição de DCNs que integre a diversidade de sujeitos, culturas, relações, expressões e saberes religiosos que transitam no cotidiano escolar.
CR50	2009 21 a 24 de abril	III Simpósio Internacion al sobre Religiosida des, Diálogos Culturais e hibridaçõe s	Universid e Federal do Mato Grosso do Sul	Escola e religião: problemas e desafios hodiernos	Everaldo Cescon (UCS)	Partindo da análise das hodiernas mudanças no cenário religioso nacional, mas, sobretudo ocidental – retorno do religioso na pós-modernidade como uma presença transversal no agir coletivo e público; encontro/confronto entre religiões universais; alastramento de

						<p>uma religião sem tradição, etc. – indica-se a necessidade de repensar radicalmente o problema da transmissão do patrimônio religioso, confiada tradicionalmente à escola: que instrução religiosa será menos discriminadora, mais respeitosa e mais construtiva para todos? Estudar a religião como história, como ética, como costume social, como fé? Convém identificar as repercussões já produzidas e, a partir delas, refletir sobre os cenários de renovação do ensino religioso e da escola no seu todo. Enfim, comporta a fundação de uma nova Paidéia para o homem e para a sociedade de amanhã.</p>
CR51	2009 21 a 24 de abril	III Simpósio Internacion al sobre Religiosida des, Diálogos Culturais e hibridaçõe s	Universidad e Federal do Mato Grosso do Sul	A construção do conhecimen to religioso e a formação docente a partir do livro didático.	Claudino Gilz (FAE - Centro Universitário) Sérgio Rogério Azevedo Junqueira (PUCPR)	O presente artigo tem como objetivo discutir a construção do conhecimento religioso e a formação docente a partir do livro didático seja em âmbito público ou privado. Decorre a partir de um trabalho de investigação realizado durante os anos 2006, 2007 e 2008 sobre o livro didático e de evidências de uma pesquisa realizada a respeito da Coleção

						<p>“Redescobrimo o Universo Religioso”. Assinala o livro didático de Ensino Religioso como um importante suporte pedagógico para o desenvolvimento da dimensão religiosa do ser humano e a formação docente, à medida que sua intencionalidade educativa assegure desenvolvimento metodológico propositivo, sensibilidade à faixa etária dos educandos e respeito à alteridade.</p>
CR52	2009 21 a 24 de abril	III Simpósio Internacion al sobre Religiosida des, Diálogos Culturais e hibridaçõe s	Universidad e Federal do Mato Grosso do Sul	Linguagem, diferença e dignidade: espaços e encontros na diversidade	Simone Riske Koch (FURB/SC) Dolores Henn Fontanive (GERED/SC) Elcio Cecchetti (SED/SC).	<p>O cotidiano escolar é um dos espaços onde continuamente transitam sujeitos e conhecimentos cujas vivências e redes de significados se percebem entretidas com questões que indicam a presença do religioso em uma relação de diversidade. As linguagens que transitam no contexto escolar são vozes, que como janelas se abrem pronunciando, desafiando e requerendo vivências educativas em perspectivas de alteridade e compromisso com a construção de um mundo melhor e possível. O presente texto busca contribuir com breves</p>

						reflexões sobre linguagem, diferença e dignidade no intento de sinalizar possíveis espaços e encontros na área de conhecimento de Ensino Religioso marcada pelas diversidades.
CR53	2009 24 a 27 de agosto	II Congresso da Associação ANPTECR E	PUCMG	Ensino Religioso em Minas Gerais: Percurso evolutivo da disciplina nas legislações de ensino após a década de 70	Adriana de Campos (PUCMG)	O Ensino Religioso vem buscando encontrar sua identidade no âmbito escolar. Cada estado tem autonomia em regulamentar os procedimentos para a definição dos conteúdos e estabelecer as normas para habilitação e admissão dos professores, o que contribui para grandes desafios. Outro fator relevante para debate é a questão de a disciplina ser de caráter facultativo para o aluno. Mesmo diante de vários questionamentos sobre a temática, Minas Gerais conseguiu garantir o Ensino Religioso nas grades curriculares das escolas públicas. Uma evolução foi a Lei Estadual 15435/2005 que prevê isonomia de tratamento entre os professores de Ensino Religioso e os demais da rede pública e a garantia ao profissional em participar de concurso público. A presente comunicação visa

						refletir sobre esta temática.
CR54	2009 24 a 27 de agosto	II Congresso da Associaçã o ANPTECR E	PUCMG	A experiência religiosa do jovem no ambiente escolar em tempos de pós- modernidad e	Anderson Cavalcante Viana Filho (UNICAP)	O Ensino Religioso vem passando por uma crise de identidade nesses tempos pós-modernos. Ao tentarmos especular sobre a experiência religiosa do jovem no ambiente escolar em tempos de pós-modernidade, não podemos perder de vista o debate sobre a —secularização e dessecularização. O objetivo deste estudo é correlacionar os efeitos dos fenômenos da —secularização e dessecularização no ensino religioso e suas repercussões na experiência religiosa do jovem no ambiente escolar. A revisão de literatura realizada nos levou a constatar que é preciso passar de uma cultura da subjetividade para uma cultura da alteridade caracteriza pelo acolhimento do outro, resgatando, assim, a identidade e o sentido do ensino religioso na relação do jovem com o sagrado.
CR55	2009 24 a 27 de agosto	II Congresso da Associaçã o ANPTECR E	PUCMG	Práticas do ensino de religioso: um estudo de caso do colégio	Anderson de Freitas Barros (PUCMG)	A presente comunicação busca salientar, uma proposta de educação religiosa direcionada a determinados fundamentos humanistas

						<p>franciscanos (sobre questões do respeito ao outro, da abertura ao outro e da promoção do outro), ao propor um estudo de caso, através da prática do Ensino Religioso no Colégio Franciscano Coração de Maria de Belo Horizonte, numa perspectiva de reflexão sobre um Ensino Religioso integrado ao complexo sistema educacional, e perceber no decorrer da história a multiplicidade de caminhos criados, sua inserção no currículo sem, no entanto, se ter atingido a compreensão de seu verdadeiro papel no plano educacional, frente a uma pedagogia franciscana para formação do jovem da infância à maturidade, ao apontar-lhe a meta a atingir e o caminho a seguir.</p>
CR56	2009 24 a 27 de agosto	II Congresso da Associação ANPTECR E	PUCMG	A pesquisa e a produção do ensino religioso nos programas de Pós-Graduação de Teologia e Ciências da Religião	Afonso Maria Ligorio Soares (PUCSP) Rachel Perobelli (PUCPR) Remi Klein (EST) Sérgio Rogério Azevedo Junqueira (PUCPR)	Nos últimos anos, o Ensino Religioso tem sido tratado de maneira mais sistematizada. Este artigo se propõe a contribuir com este processo, investigando que espaço ele tem nos programas de Pós-Graduação em Teologia e Ciências da Religião, com o intuito de identificar os grupos de pesquisa, os projetos, os

						<p>pesquisadores e a produção sobre o tema. Este é um passo importante para a compreensão do seu desenvolvimento e solidificação como área do conhecimento. Os dados aqui apresentados são provenientes dos sites das instituições brasileiras que oferecem os referidos programas.</p>
CR57	2009 24 a 27 de agosto	II Congresso da Associação ANPTECR E	PUCMG	Religião e Educação: temas contemporâ neos? Uma tentativa de aproximação a partir de Álvaro Negromonte	Antonio Francisco da Silva (PUCMG)	<p>O Tema de estudo tem a ver com a grande influência de Avaro NEGROMONTE na defesa dos direitos da Igreja e da Religião, nos meios educacionais que se apresentavam ameaçados com a chegada da modernidade e do Estado Laico. Nosso trabalho tem como ponto de partida os movimentos empreendidos pelos defensores do lugar da Religião na sociedade moderna, bem como a incorporação de elementos da Escola Nova, como meios de aproximação possível entre o público (laico) com o privado (religioso). Trabalhamos ainda o que contém nas obras num total de dezessete livros de Álvaro NEGROMONTE,</p>

						<p>que foge do esquema de Catecismo, que até então eram adotados (décadas de 1940/1960, e adota planos de aulas e livros que incorporam metodologias que fogem ao esquema de decorar ou guardar o conteúdo, mas levando-se em conta muito mais a compreensão. As obras de NEGROMONTE ainda trazem uma dupla finalidade: servir para uma aula de catecismo e uma aula de religião (ensino religioso) ministrada na época na Escola, em alguns casos dentro dos horários normais de aula, em outros fora do dia letivo.</p>
CR58	2009 24 a 27 de agosto	II Congresso da Associação o ANPTECR E	PUCMG	A proposta de formação de professores para o ensino religioso na modalidade EAD	Edile Maria Fracaro (UNIANDRAD E/PR)	<p>A dimensão continental do país e a carência de uma formação específica para professores de Ensino Religioso, especialmente a partir da alteração do artigo 33 da LDBEN 9394/96, trouxeram o desafio de um processo formador. Assim, para levantar o perfil dos cursos de Ensino Religioso na modalidade EaD e suas diferentes concepções, foi feito um mapeamento a partir de documentos disponibilizados pelas instituições</p>

						de ensino por meio da internet no período de novembro de 2008 a fevereiro de 2009. Os dados apontam que está sendo gerado um programa de formação de professores em exercício; uma preocupação com a qualidade dos cursos e seus ambientes de aprendizagem; a valorização da diversidade cultural brasileira, mas não há uma clareza quanto ao ER como área de conhecimento, cuja ênfase está na formação cidadã.
CR59	2009 24 a 27 de agosto	II Congresso da Associação ANPTECR E	PUCMG	Conhecer, ser e saber: Desafios e perspectivas de matriz africana para a área de conhecimento de Ensino Religioso	Lilian Blanck de Oliveira (FURB) Marcos Rodrigues da Silva (FURB)	A epistemologia constitui um campo da filosofia dificilmente delimitado devido às inúmeras e tênues fronteiras com outras áreas de conhecimento. Este trabalho busca tecer reflexões a partir de outras tradições de crenças e saberes àquilo, que o movimento do pensamento eurocêntrico estabeleceu como instrumento balizador de interpretação e conhecimento no XIX e XX. As contribuições das crenças em saberes e sabores dos povos africanos e da diáspora se apresentam como referenciais, para a elaboração de outros diálogos,

						hermenêuticas e relações entre sujeitos e culturas para a área de conhecimento do Ensino Religioso em construção. Como acessar, pensar e integrar esses conhecimentos de forma inter e trans disciplinar para e no estudo do fenômeno religioso no contexto escolar é um dos desafios deste trabalho.
CR60	2009 24 a 27 de agosto	II Congresso da Associação o ANPTECR E	PUCMG	Ensino Religioso em Itabira: o perfil dos professores	Wiliam Ramos Marcos (PUCMG)s	O presente trabalho procura abordar a temática da formação dos professores de Ensino Religioso no contexto da compreensão do mesmo, como área de conhecimento e, dessa forma, relacionada com a temática do pluralismo religioso. Tem como objetivo específico apresentar o andamento da pesquisa Pluralismo e Educação: A formação dos professores de Ensino Religioso da Rede Municipal de Educação da cidade de Itabira. Essa apresentação se faz, sobretudo, com relação ao perfil formativo dos professores de Ensino Religioso a partir de entrevistas feitas no ano de 2009 com os docentes que atuam na Rede Municipal de Educação da Cidade de Itabira,

						compreendendo as séries finais do Ensino Fundamental.
CR61	2009-12-06 16 e 17 de outubro	V Seminário Religião e Sociedade: O Espaço do Sagrado no Século XXI	Núcleo Paranaens e de Pesquisa em Religião (NUPPER) – Faculdade Batista	Espaço e representação na formação do professor de Ensino Religioso	Emerli Schlogl (ASSINTEC) Sérgio Rogério Azevedo Junqueira (PUCPR)	A implantação da concepção do Ensino Religioso como leitura das diferentes manifestações do religioso proposto pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNER) somente será efetivada pela formação de professores que compreendam o espaço do sagrado. Para tal Associação Inter-Religiosa de Educação (ASSINTEC), uma associação criada em Curitiba (PR) nos anos setenta e com uma ampla experiência em formação continuada organiza desde meados da década de noventa encontros para professores envolvendo arte e espiritualidade para uma releitura para compreensão e experiência do sagrado como formação continuada.
CR62	2009-12-06 16 e 17 de outubro	V Seminário Religião e Sociedade: O Espaço do Sagrado no Século XXI	Núcleo Paranaens e de Pesquisa em Religião (NUPPER) – Faculdade Batista	A concepção de ensino religioso na atual lei de diretrizes e bases da educação nacional	Robson Stigar (Secretaria de Estado da Educação do Paraná)	A Concepção de Ensino Religioso na atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional A presente comunicação tem a pretensão de relatar da forma panorâmica a pesquisa que venho desenvolvendo no mestrado em

						<p>Ciências da Religião na PUCSP. Esta pesquisa tem o seguinte tema: A concepção de Ensino Religioso na atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. As motivações desta pesquisa nasceram a partir da minha experiência de professor de Ensino Religioso na rede pública estadual de ensino no estado do Paraná, onde constatei as dificuldades de se trabalhar com a disciplina de Ensino Religioso devido a própria concepção deste componente curricular regulamentado pelo artigo 33 da atual LDB. Constatei que a atual lei é ambígua e esta situação prejudica a identidade do Ensino Religioso, e isso acaba por se refletir na comunidade escolar, na academia e na sociedade em geral. A atual redação do artigo 33 da LDB traz inúmeras dificuldades a respeito da sua identidade. Por isso optei como tema da minha pesquisa, investigar como foi constituída, no tempo e no espaço a concepção de Ensino Religioso que permeia o</p>
--	--	--	--	--	--	--

						referido artigo 33 da atual LDB.
CR63	2009-12-06 16 e 17 de outubro	V Seminário Religião e Sociedade: O Espaço do Sagrado no Século XXI	Núcleo Paranaens e de Pesquisa em Religião (NUPPER) – Faculdade Batista	O Ensino Religioso na educação infantil: a possibilidade e de manter o sono acordado	Viviane Lontra Teixeira	O trabalho pretende discutir a importância do Ensino Religioso para a formação e o desenvolvimento da criança no contexto da Educação Infantil. Percorre as diferentes visões atribuídas ao Ensino Religioso e à criança ao longo dos séculos discutindo o tema sob a perspectiva histórica e pedagógica, tendo como apoio teórico a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB - 9.475/97), os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Religioso (PCs - ER), recentes livros acadêmicos que englobam o Ensino Religioso como componente curricular e artigos publicados pelo FONAPER. A metodologia constou de uma revisão da bibliografia, observações e registros da atuação das crianças diante do mistério, bem como a maneira como lidam com o fenômeno religioso. Concluiu-se que o Ensino Religioso constitui um dos melhores veículos para transmitir às crianças um significado para a vida. Através do respeito à

						<p>diversidade ampliam-se as referências das crianças e favorece a melhoria das relações na sociedade por meio do convívio respeitoso com as outras formas de expressão religiosa e compreensão da riqueza cultural. Espera-se que esta apresentação seja uma contribuição para a formação inicial e continuada de professores de Educação Infantil, alunos dos cursos de Ensino Religioso e pessoas que desejam trabalhar com o Ensino Religioso nas escolas</p>
CR64	2009 09 a 11 de novem bro	III Congresso Internacion al de Ciências da Religião	Universidad e Católica de Goiás - Goiânia	O Ensino Religioso: uma condição para o exercício saudável da cidadania	Marislei Espíndula Brasileiro	<p>A crescente situação de pluralismos e diversidade religiosa no Brasil coincide com as discussões em torno do ensino religioso nas escolas públicas. Neste estudo objetivou-se compreender se o ensino religioso é condição especial para um exercício pleno da cidadania e que tipo de ensino religioso é mais adequado à escola pública. Para tanto, optou por um estudo exploratório, bibliográfico, com análise qualitativa de material disponível em Bibliotecas convencionais e virtuais. Percebeu-se que a religião</p>

						exerce influência na sociedade atual e tem o seu papel, mas que essa influência precisa ser sistematizada por profissionais das ciências da religião, sendo este um dos caminhos para que a cidadania seja alcançada e o ensino religioso é um dos instrumentos para esse alcance.
CR65	2009	XXII Congresso da SOTER	PUCMG	Espiritualidade: conteúdo e estratégia didática para uma aprendizagem significativa no ensino religioso	Célia Smarjassi (PUCSP)	Esse artigo aspira a refletir e contribuir para a implementação de um modelo de Ensino Religioso adequado ao caráter laico do Estado, à pluralidade religiosa e à diversidade cultural que são características singulares do povo brasileiro. Para tanto, elegemos a categoria espiritualidade como conteúdo e estratégia didática. Desse modo, convocamos alguns autores segundo a necessidade da argumentação para fundamentar teoricamente nossa proposta: nos princípios da Teoria da Complexidade de Edgar Morin encontramos o fundamento epistemológico, em Alfonso López Quintás a filosofia da educação que confere ao conhecimento o status de verdadeiro

						<p>encontro. Objetivando extrapolar o nível teórico da discussão, apresentamos uma sugestão de transposição didática para o ER a partir dos princípios ausubelianos de aprendizagem significativa</p>
CR66	2009	XXII Congresso da SOTER	PUCMG	A escola e a instrução religiosa: problemas e desafios hodiernos	Everaldo Cescon (Universidade de Caxias do Sul/RS)	<p>A religião está mudando e, com ela, o quadro estrutural do ensino religioso na escola. É preciso repensar o problema da transmissão do patrimônio religioso. A instrução religiosa busca novos perfis: que instrução religiosa será menos discriminadora e mais construtiva para todos? Que aspecto de uma religião dar a conhecer, de que perspectiva interpretá-la e em que ótica pedagógica? Estudar a religião como história, como ética, como costume social, como fé? Convém identificar os fatores da transição e registrar as repercussões já produzidas na concepção e na práxis do ensino religioso dos últimos anos. Desta base empírica poderá partir uma reflexão sobre os cenários de renovação da escola: de um lado, a escola precisa</p>

						redefinir-se e reavaliar-se como instituição-tipo da transmissão cultural e, de outro, é obrigada a satisfazer as expectativas impostas pelas emergências sociais, culturais, profissionais.
CR67	2009	XXII Congresso da SOTER	PUCMG	A concepção de Ensino Religioso na atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional	Robson Stigar (SEEDPR)	Após a promulgação da atual LDB, a educação passou por inúmeras mudanças. Novos parâmetros surgiram e nortearam a educação. O mesmo processo também aconteceu com a disciplina de Ensino Religioso, que passou a ser orientada pela nova redação do artigo 33 da LDB sendo desenhada como área de conhecimento, passando a ser um novo foco de pesquisa, reflexão e também como componente curricular, tanto no aspecto religioso como pedagógico.
CR68	2009	XXII Congresso da SOTER	PUCMG	Ciências da Religião e Ensino Religioso: um novo espaço e lugar para graduação no Brasil	Sérgio Rogério Azevedo Junqueira (PUCPR) Lilian Blanck de Oliveira (FURB)	Este trabalho identifica e apresenta o lócus, que circunscreve a formação de docentes para a disciplina de Ensino Religioso, ampliada e absorvida pela área de Educação Religiosa, nos termos da Resolução 02/98 da Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação, a exigir

						<p>a devida formação acadêmica dos profissionais para o campo de sua atuação, a exemplo das demais áreas de conhecimento. A partir do registro de algumas situações, estudos, pesquisas e intervenções com o objeto em discussão, busca analisar e discutir possibilidades na direção de propostas qualitativas, em relação às necessidades e ações em desenvolvimento. O estudo sinaliza e provoca para a efetiva construção de um lugar: a graduação para o componente curricular de Ensino Religioso, no espaço da formação de docentes no Brasil, a partir dos reclames e ditames da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional n. 9394/96.</p>
CR69	2009	XXII Congresso da SOTER	PUCMG	Professor de Ensino Religioso da educação infantil e ensino fundamental	Silvana Fortaleza (FANEESP/IN ESUL) Sérgio Rogério Azevedo Junqueira (PUCPR)	<p>O presente trabalho visa apresentar os resultados de um estudo sobre a formação inicial do professor de Ensino Religioso da Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental a partir do Art. 33 da LDB, modificado pela Lei 9475/97. A análise dos dados coletados permitiu o levantamento das informações necessárias para a</p>

						<p>identificação do perfil do professor de Ensino Religioso. Os resultados do presente estudo revelaram que o professor de Ensino Religioso que atua da Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental necessita de maior investimento em cursos de formação continuada, tendo em vista a deficiência em sua formação inicial.</p>
CR70	2009	XXII Congresso da SOTER	PUCMG	Imaginário Religioso: desafios e perspectivas para o Ensino Religioso	Vera Lúcia Oliveira Neiss (PUCMG) Amauri Carlos Ferreira (PUCMG)	<p>O tema do Imaginário Religioso Infantil foi escolhido para essa comunicação devido ao interesse em aprofundar o tema de uma monografia concluída no ano de 2004. Na ocasião, o trabalho investigativo foi bastante surpreendente e constatou-se a necessidade de retomar alguns pontos para melhor trabalhá-los. Pretende-se desenvolver o referido trabalho a partir de dois marcos teóricos, sendo um sobre a teoria do imaginário e outro sobre o simbolismo infantil, enfatizando a importância do Ensino Religioso no Ensino Fundamental I, com o intuito de compreender como se dá a formação do imaginário religioso das</p>

						crianças de 10 anos e verificar se a família, a escola e as instituições religiosas contribuem para a formação desse imaginário religioso infantil.
CR71	2010	XXIII Congresso da SOTER	PUCMG	A ASSINTEC e o ensino religioso no Paraná: uma história contada por seus símbolos	Emerli Schlögl (UFPR) Sérgio Junqueira (PUCPR)	Esta pesquisa focalizando a história da organização do Ensino Religioso a partir da Associação Inter-Religiosa (ASSINTEC) estrutura no início dos anos setenta como espaço para propor nova configuração para esta disciplina, buscando superar o modelo confessional. Utilizando o método histórico foi possível estabelecer a partir dos símbolos utilizados pelas diferentes equipes de trabalho o desenvolvimento de um modelo do componente curricular para as escolas públicas que promoveu impacto inicialmente apenas na cidade de Curitiba e posteriormente no Estado do Paraná e em outras regiões do Brasil. Este estudo regional impactou nacionalmente o ensino religioso brasileiro.
CR72	2010	XXIII Congresso da SOTER	PUCMG	A contribuição do Ensino Religioso à paz mundial,	Antônio Lopes Ribeiro (PUC-GO)	Na pós-modernidade, o mundo efetivamente tornou-se uma aldeia global, como

				<p>como instrumento de resgate ao Ethos</p>	<p>disse Macluhan. Hoje, só se fala em globalização. Nesse mundo globalizado, cujo avanço tecnológico chegou a proporções jamais imaginadas, principalmente nos meios de comunicações, o que afeta um país, afeta o mundo inteiro. Qualquer acontecimento em qualquer parte do mundo atinge uma dimensão planetária. Se alguém é assassinado num bairro pobre do Rio de Janeiro, tão logo se torne de conhecimento público, em questão de segundos vira notícia no mundo inteiro. Se a bolsa de valores não vai bem no Japão, por certo isso irá refletir nas bolsas de vários outros países afetando assim a economia e o bem-estar da sociedade e do próprio indivíduo. Nesse contexto, atos de violência como os cometidos pela Marinha de Israel recentemente, na faixa de Gaza, matando humanistas e soldados palestinos, é motivo de preocupação para o mundo inteiro, pois coloca em risco a segurança internacional e a paz mundial. Outro aspecto a se</p>
--	--	--	--	---	---

						considerar, nesse mundo globalizado é com relação à preservação da natureza, também de interesse mundial, pois o desmatamento da Amazônia, por exemplo, afeta o clima em todo o planeta o que faz com que o olhar dos ambientalistas do mundo inteiro volte-se para aquela região.
CR73	2010	XXIII Congresso da SOTER	PUCMG	A idéia de laicização e o ensino religioso escolar	João Everton Cruz (PUCMinas)	O presente trabalho tem como propósito contribuir para o aprimoramento do Ensino Religioso Escolar dentro de um contexto de abertura para uma cultura da paz. Compreendendo que as sociedades modernas alavancaram a idéia de laicização e a escola, na condição de espaço público e, portanto laico, deve refletir sobre a prática de ensinar. O ensino religioso pode ensinar a tolerância religiosa e o diálogo inter-religioso. Percebendo que o cultivo dos hábitos religiosos não se reduz tão-somente à elite brasileira, os camponeses também manifestam suas expressões de fé inseridas no catolicismo popular sertanejo do Nordeste brasileiro que une suas espiritualidades num autêntico sincretismo. O

						ensino religioso escolar tem sido nos últimos anos, objeto de discernimento, tanto para professores, diretores escolares e secretários de Estados.
CR74	2010	XXIII Congresso da SOTER	PUCMG	Educação e diversidade religiosa	Amauri Carlos Ferrerira (PUC Minas)	Educação ética e diversidade foi tema da pesquisa desenvolvida na UFMG em 2009, na qual procuramos a partir de entrevistas, relatos e conversas informais com educadores da educação básica evidenciar as manifestações da diversidade no espaço escolar. Nessa pesquisa, a diversidade religiosa aparece como responsável na formação do preconceito. Tendo em vista que é polêmico falar de diversidade religiosa em um país tipicamente cristão, as questões ligadas a essa problemática estão circunscritas a pequenos espaços evidenciando conflitos e dilemas. Essa comunicação apresenta parte dessa pesquisa e discute a diversidade religiosa na escola e os desafios de professores especificamente aqueles que lecionam Ensino Religioso e História da África.

CR75	2010	XXIII Congresso da SOTER	PUCMG	Educação e religião: reinvenção de uma prática educativa no curso de Ciências das Religiões	Eunice Simões Lins Gomes (UFPB) Ana Cândida Vieira Henriques (UFPB) Claudiana Soares da Costa (UFPB)	O Curso de Ciências das Religiões na Universidade Federal da Paraíba tem como abordagem o fenômeno religioso, sendo esse entendido como característica cultural dos povos, passível de ser pesquisado, que visa estudar as crenças e práticas religiosas e suas conseqüências para a vida humana e a sociedade. Nosso objetivo consiste em preparar os discentes do Curso de Ciências das Religiões através da imaginação, explorando a dimensão simbólica do cotidiano da realidade escolar do ensino religioso nas escolas municipais desejando ultrapassar a burocratização e o conformismo que se explicita nos livros didáticos do ensino religioso proposto nas salas de aula. A metodologia consiste na pesquisa descritiva, de campo e com abordagem qualitativa e fenomenológica. Como instrumento para coleta dos dados, o questionário semi-estruturado.
CR76	2010	XXIII Congresso da SOTER	PUCMG	Ensino Religioso: Uma disciplina transformad	Sônia Maria Teles Teixeira (PUC Minas)	Sem resumo

				ora ou mais uma disciplina curricular?		
CR77	2010	XXIII Congresso da SOTER	PUCMG	Ensino Religioso no mundo globalizado	Giovanna Cristina Januário Alves (UFPB) Ana Maria Coutinho de Sales (UFPB)	Nesse texto discorreremos sobre as perspectivas e desafios do(a) professor(a) de ensino religioso, frente ao processo de exclusão social, que vem atingindo a sociedade brasileira. Para tanto, partimos de estudos sobre o desenvolvimento do ajuste neoliberal e de sua hegemonia. Buscasse, portanto, compreender dialeticamente o conceito de ajuste neoliberal e como ele, de forma hegemônica, vem influenciando nas questões econômicas, políticas, culturais e sociais dos países subdesenvolvidos e emergentes, bem como no comportamento das pessoas. Neste contexto, faz-se necessário discorrer sobre o Ensino Religioso enquanto disciplina voltada para formação crítica/reflexiva do(a) cidadão(ã), buscando compreender sua contribuição para a prática de atitudes de tolerância dos jovens e adolescentes frente à uma sociedade pós moderna, onde os valores voltados para o relacionamento, como: amizade,

						solidariedade, respeito...., estão esquecidos, em detrimento de valores extremamente competitivos e que diz respeito aos interesses pessoais/individuais, priorizando o "ter" em detrimento do "ser".
CR78	2010	XXIII Congresso da SOTER	PUCMG	Estudo do aspecto social do livro: Ensino Religioso e ensino leigo de Leonel Franca	Fabiana Cristina da Conceição (PUCSP)	Esse trabalho discute o Ensino Religioso nas Escolas, estudando o aspecto social da obra "Ensino Religioso e Ensino Leigo" de Leonel Franca, datado de 1931. Já naquele contexto sóciohistórico, o autor dialoga com as práticas pedagógicas existentes e a repercussão das mesmas. Traz elementos acerca da educação moral e de sua interferência no âmbito social, também utilizando pesquisas empíricas, sobretudo no campo europeu, deixando sempre em evidência que as sociedades adeptas ao Ensino Religioso em suas escolas, tinham números de criminalidade e suicídios juvenis muito baixos em comparação com as escolas laicizadas. Segundo o autor, a educação auxilia na formação da consciência moral sendo esta uma questão ético-

						religiosa que repercute na vida social.
CR79	2010	XXIII Congresso da SOTER	PUCMG	Formação de professores para o Ensino Religioso: construção de uma identidade	Sérgio Junqueira (PUCPR) Afonso Soares (PUCSP)	Esta pesquisa é a conclusão do Pós-Doutorado realizado na PUCSP é de abordagem qualitativa busca conhecer diferentes propostas para formação inicial e continuada para profissionalização docente, a partir da história da formação de professores do Ensino Religioso e dos documentos do Ministério da Educação, Fórum Nacional Permanente do Ensino Religioso e cursos ofertados pelas Instituições de Ensino Superior no período de 1995 a 2010. Procuramos explicitar os referenciais teóricos que sustentaram os cursos e simultaneamente a identidade desta área do conhecimento e seu encaminhamento para assumir o perfil de uma formação a partir das Ciências da Religião no contexto dos sistemas de educação adequado a legislação e dos diferentes estados da federação. Este estudo é um mapeamento nacional de formação a partir dos cursos nos

						segmentos: magistério médio, extensão, graduação, especialização nas modalidades presencial e a distância.
CR80	2010	XXIII Congresso da SOTER	PUCMG	Formação do professor: uma análise das necessidades docentes do profissional de Ensino Religioso	Célia Smarjassi (PUCSP)	Este artigo objetiva apresentar a importância de se repensar, a partir de contextos situacionais, quais são as necessidades formativas dos professores de ER mediante os seguintes questionamentos: Quais as necessidades de formação os professores apontam e quais necessidades têm suscitado mal-estar docente para professor de ER? Como os gestores e as Diretorias de Ensino efetivam as atividades formativas dos docentes de ER? Em que critérios se devem basear as ações de formação para atender às necessidades docentes do professor de ER na atualidade? Também serão levantadas neste trabalho questões relacionadas à inclusão do ER no currículo e da lei que o regulamenta, sobretudo quanto à formação do professor. O estudo traz autores que discutem a análise de necessidades docentes formativas. Dentre eles destacamos

						RODRIGUES e ESTEVES (1993); ESTEVES (2001) e (2002) bem como autores que refletem sobre o Ensino Religioso e sua prática, entre eles: OLIVEIRA (2006); JUNQUEIRA (2006); SOARES (2009)
CR81	2010	XXIII Congresso da SOTER	PUCMG	Formação docente e o Ensino Religioso: resultado preliminar de levantamento sobre teses e dissertações no Brasil	Maria Eliane Azevedo da Silva (PUCSP) Afonso Soares (PUCSP)	Este trabalho pretende apresentar uma visão geral das dissertações e teses defendidas em universidades brasileiras na área da educação, cuja temática principal é a formação docente e o ensino religioso. Constatou-se a existência de cerca de 50 teses e dissertações sobre "Ensino Religioso", sendo a Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC-PR) a que detém o maior número de pesquisas que tratam do assunto. A seleção do material obedeceu a três eixos: formação do professor; finalidades e currículo; material didático e subsídios para a formação docente. As temáticas apresentam-se interligadas e concentram-se nas seguintes questões: concepção do sagrado; ritos, símbolos, afetividade e mediação; cultura e

						<p>cidadania; perfil do professor; práticas curriculares e prática docente; subsídios e o fazer pedagógico.</p>
CR82	2010	XXIII Congresso da SOTER	PUCMG	O Ensino Religioso na Conferência Nacional dos Bispos do Brasil	Rivael de Jesus do Nascimento (PUCPR) Sérgio Junqueira (PUCPR)	<p>Esta pesquisa é a conclusão da dissertação de Mestrado sobre a construção do Ensino Religioso na Conferência Nacional dos Bispos do Brasil no período de 1952 a 2010, é um trabalho qualitativo documental que estabelece a identidade desta disciplina que foi sendo estabelecida pelos consultores da CNBB em diálogo com o episcopado, para tal foram analisados atas, relatos, documentos e diferentes registros desta conferência nacional. Utilizando como referenciais teóricos autores como JUNQUEIRA, FIGUEIREDO, CARON e outros pesquisadores que analisam a história e fundamentos desta área do conhecimento.</p>
CR83	2010	XXIII Congresso da SOTER	PUCMG	O estado da arte ou conhecimento: um caminho para pesquisa e da divulgação da produção no Ensino Religioso	Sérgio Junqueira (PUCPR) Isabel Cristina Piccinelli Dissenha (PUCPR) Sérgio Barbosa Rodrigues (PUCPR)	<p>O Ensino Religioso desde sua origem foi concebido como espaço político de difusão da fé no espaço escolar na educação básica de crianças e adolescentes na história brasileira, entretanto na segunda metade dos anos noventa do século XX, mais precisamente em 1998 o Conselho</p>

						<p>Nacional de Educação definiu esta disciplina como uma área do conhecimento. Progressivamente as universidades estabeleceram-na como campo de produção acadêmica, inclusive produzindo trabalhos como dissertações e teses, como também eventos científicos foram organizados e livros teorizando esta área foram publicados. Diante deste quadro percebeu-se a necessidade de sistematizar e aprofundar a discussão do significado de pesquisa e divulgação para esta área a partir da proposta de estado da arte ou conhecimento.</p>
CR84	2010	XXIII Congresso da SOTER	PUCMG	O perfil do Ensino Religioso no Colégio e Curso Santa Catarina Catarina	Fábia da Costa Leite Rodriguez (UFPB) Flawbert Farias Guedes Pinheiro (UFPB)	<p>O presente trabalho analisou o perfil da disciplina Ensino Religioso (ER) no Colégio e Curso Santa Catarina, na cidade de Cabedelo-PB, identificando como é aplicada a didática em sala de aula pelo professorado dessa disciplina; e, ainda, se o ER consta como disciplina autônoma do ensino fundamental (5º ao 9º ano). O art. 3º da LDBEN nº 9.394/96 propõe um diálogo mais amplo sobre as diferentes tradições religiosas e até</p>

						mesmo instiga debates àqueles que não professam religião alguma, levando em conta o devido respeito ao Estado que diz laico, segundo o artigo 5º, VI da Constituição Federal de 1988. Essa temática foi proposta no intuito de contribuir para o crescente estudo acadêmico no âmbito do fenômeno Religioso.
CR85	2010	XXIII Congresso da SOTER	PUCMG	Pedagogia da religiosidade: subsídios para o Ensino Religioso	Jorge Claudio Ribeiro (PUCSP)	O objetivo desta reflexão é encaminhar uma compreensão da experiência religiosa dos jovens, especialmente universitários, inseridos num ambiente de conhecimento e numa modernidade que são seculares e, ao mesmo tempo, sedentos de sentido para a existência. Nosso ponto de partida é o conceito de religiosidade, que entendemos como "uma capacidade humana, histórica e culturalmente determinada, que elabora sentidos para a totalidade da existência". Esta concepção se nutre das idéias de Georg Simmel (1858-1918), um dos fundadores da sociologia alemã, e que propõe a distinção entre religiões e religiosidade, sendo que esta é uma disposição

						mais original e o “berço” de religiões e/ou de outras agências produtoras de sentido. Simmel compara a religiosidade a outra capacidade humana, a sexualidade, na medida em que ambas criam seus objetos e formas concretas de realizá-las.
CR86	2010	XXIII Congresso da SOTER	PUCMG	Por Um Debate sobre as Postulações Epistemológicas em vias do Ensino Religioso: Para Educar ou para Entender a Religião?	Eulálio Figueira (PUCSP)	Sem resumo
CR87	2010	XXIII Congresso da SOTER	PUCMG	Preconceito e discriminação religiosa no ambiente escolar	Thiago A. Avellar de Aquino (UFPB) Neide Miele (UFPB) Eunice Simões Lins Gomes (UFPB) Diego Messias da Silva (UFPB)	Sem resumo
CR88	2010	XXIII Congresso da SOTER	PUCMG	Rui Barbosa e a questão da laicidade na escola	Marília de Franceschi Neto Domingos (UFPB)	A chamada “Questão Religiosa”, ao final do segundo império levou diversos políticos a posicionarem-se sobre a questão da laicidade na escola. Através de seus escritos e seus pronunciamentos políticos, Rui Barbosa foi um ardoroso defensor da escola pública laica. Tema pouco

						<p>discutido e pouco conhecido na história da educação, a laicidade torna-se tema de atualidade, quando se discute sobre os rumos do Ensino Religioso na escola pública. Este trabalho de pesquisa fixou-se sobre os escritos de Rui Barbosa a respeito da laicidade –em especial sobre as propostas da escola laica – e do ensino religioso na despertar do período republicano. Através de uma pesquisa bibliográfica e documental apresentamos as idéias daquele que pode ser considerado um dos fundadores da escola laica no Brasil republicano.</p>
CR89	2010	IV Congresso Internacional em Ciências da Religião	PUCGoiás	Intolerância religiosa entre católicos e protestantes na Amazônia: um diálogo através do ensino religioso	LuanaAndressa Freitas Ribeiro Peres	<p>Este trabalho foi construído através de trabalhos realizados em atividades pedagógicas durante os estágios supervisionados, pois, se observou os conflitos da mesma religião, com aspecto religioso diferente. Por esse motivo, foi centralizada a temática da intolerância religiosa entre catolicismo e protestantes, tendo como foco a Amazônia, onde a um grande quadro de pluralismo religioso. Em pleno século XXI e</p>

						bastante comum vivenciarmos casos de intriga religiosa nas escolas tanto publica como particular. Com isso, o ensino religioso auxilia dentro da sala de aula interações de diferentes culturais proporcionando e valorizando o respeito entre os indivíduos cristãos e não cristãos, mostrando a importância de se trabalhar em conjunto.
--	--	--	--	--	--	--

PRE ANALISE
TEOLOGIA/CIENCIA DA RELIGIAO

Catálogo	Autor	Instituição	Título	Objeto	Método	Autores
CR01	Silvana Fortaleza Santos (PUCPR)	Núcleo Paranaense de Pesquisa em Religião (NUPPER/U FPR) – Curitiba /PR	O professor de ensino religioso	Perfil da formação do Professor de ensino religioso	Não consta	Não consta
CR02	Elson Oliveira Souza (Secretaria de Estado da Educação do Paraná)	Núcleo Paranaense de Pesquisa em Religião (NUPPER/U FPR) – Curitiba /PR	O papel das instituições educacionais e o ensino religioso no Paraná	A identidade histórica do Ensino Religioso no contexto local do Paraná	Não consta	Não consta
CR03	Danise Cristiane Rios (PUCPR)	Núcleo Paranaense de Pesquisa em Religião (NUPPER/U FPR) – Curitiba /PR	A identidade do ensino religioso ao longo da história da educação brasileira	A identidade histórica do ensino religioso	Não consta	Não consta
CR04	Cesar Ranquetat Junior (PUCRS)	Núcleo Paranaense de Pesquisa em Religião	A polêmica em torno do ensino religioso nas	O debate entre as correntes favoráveis	Não consta	Não consta

		(NUPPER/U FPR) – Curitiba /PR	escolas públicas: laicismo e religião	e contrárias ao ensino religioso		
CR05	Emerli Schlogl (ASSINTEC – PUCPR) Sergio Rogério Azevedo Junqueira (PUCPR)	Núcleo Paranaense de Pesquisa em Religião (NUPPER/U FPR) – Curitiba /PR	Educação, religião e símbolos	O uso do simbólico no material didático elaborado pela ASSINTEC para o Ensino Religioso	Método fenomenoló gico	Não consta
CR06	Cláudio Regina Tavares Cardoso	Núcleo Paranaense de Pesquisa em Religião (NUPPER/U FPR) – Curitiba /PR	Diálogo – revista de ensino religioso	O estudo de um subsídio para formação de professores - Revista Diálogo	Não consta	Não consta
CR07	Lilian Blanck de Oliveira (FURB) Tarcísio Wickert (FURB) Dolores Henn Fontanive (FURB) Djanna Zita Fontanive (FURB) Simone Riske Koch (FURB)	Núcleo Paranaense de Pesquisa em Religião (NUPPER/U FPR) – Curitiba /PR	Alteridade e ética: um exercício na perspectiva de uma formação continuada	Formação docente	Não consta	Levina
CR08	Edith Gonzalez	Universidade Metodista - São Bernardo/SP	La enseñanza de la religión en la educación colombiana: un análisis histórico	A identidade histórica do Ensino Religioso no contexto colombiano	Não consta	Não consta
CR09	Antonio Maspoli de Araújo Gomes (Universidade Presbiteriana Mackenzie)	Universidade Metodista - São Bernardo/SP	Os novos paradigmas da educação teológica e do ensino religioso na universidade brasileira	A relação entre Teologia, Ciência da Religião e Ensino Religioso no contexto brasileiro.	Não consta	Não consta
CR10	Lilian Blanck de Oliveira (FURB) Sérgio Rogério	Universidade Metodista - São Bernardo/SP	Formação do professor de Ensino Religioso em	A formação do professor de ensino	Não consta	Não consta

	Azevedo Junqueira (PUCPR) Simone Riske Koch (FURB)		Santa Catarina	religioso no contexto de Santa Catarina		
CR11	Jacirema Maria Thimoteo dos Santos (Universidade Metodista de São Paulo)	Universidade Metodista - São Bernardo/SP	Aplicabilidade e da disciplina de ensino religioso nas escolas: uma proposta pedagógica crítica, reflexiva e solidária	A relação do Ensino Religioso no contexto social.	Não consta	Jung Mo Sung, Hugo Assmann, Philippe Perrenoud, Paulo Freire
CR12	Francisca Helena Cunha Daneliczen (FURB)	Universidade Metodista - São Bernardo/SP	Ensino religioso: uma prática pedagógica de respeito às diferenças culturais e religiosas	Currículo multicultural no ensino religioso no contexto catarinense.	Não consta	Não consta
CR13	Eduardo Basto de Albuquerque (Universidade Estadual Paulista)	Universidade Metodista - São Bernardo/SP	Ensino religioso: o oficial e a textualidade.	Identidade histórica legal do ensino religioso	Não consta	Não consta
CR14	Cesar Alberto Ranquetat Júnior (PUCRS)	Universidade Metodista - São Bernardo/SP	A implantação do novo modelo de ensino religioso nas escolas públicas do Estado do Rio Grande do Sul.	O contexto histórico e legal do Ensino Religioso no Rio Grande do Sul.	Não consta	Não consta
CR15	Viviane Cristina Cândido (PUCSP)	Universidade Metodista - São Bernardo/SP	Por uma prática pedagógica em ensino religioso condizente com a liberdade religiosa	Concepções epistemológicas do Ensino Religioso dos diferentes grupos que discutem esta disciplina	Não consta	Não consta
CR16	Vicente Paulo Alves (Universidade Católica de Brasília) William César	Universidade Metodista - São Bernardo/SP	Formação de professores de ensino religioso: educação à distância	A formação do professor do Ensino Religioso na	Não consta	Não consta

	Andrade (Universidade Católica de Brasília) Sérgio Ricardo Coutinho Santos (Universidade Católica de Brasília)			modalidade EAD.		
CR17	Emerli Schlögl (PUCPR) Sérgio Rogério Azevedo Junqueira (PUCPR) Sylvio Fausto Gil Filho (UFPR)	Universidade Metodista - São Bernardo/SP	Ensino religioso no Paraná	A identidade do Ensino Religioso no contexto local do Paraná	Não consta	Não consta
CR18	Viviane Cristina Cândido (PUCSP)	Universidade Estadual de Maringá (UEM)	Ensino Religioso na educação infantil, ênfase na construção de uma área de conhecimento pela proposição de temas específicos, a exemplo, a Amazônia	A questão de um tema específico do ensino religioso na educação infantil confessiona l	Não consta	Não consta
CR19	Viviane Cristina Cândido (PUCSP)	Universidade Estadual de Maringá (UEM)	Haveria um jogo de linguagem específico para o ensino Religioso? – uma análise dos Parâmetros curriculares nacionais para o ER como fonte do discurso dessa disciplina	A identidade do Ensino Religioso	Não consta	Não consta
CR20	Claudia Regina Tavares Cardoso (PUCPR)	Universidade Estadual de Maringá (UEM)	A contribuição do ponto de vista do professor- leitor, da revista diálogo para	A relação da revista Diálogo e a formação do professor	Não consta	Não consta

			o Ensino Religioso			
CR21	Maria Cristina Mariante Guarnieri (PUCSP)	Universidade Estadual de Maringá (UEM)	Ensino Religioso em Franz Rosenzweig	A identidade do Ensino Religioso a partir de Franz Rosenzweig	Não consta	Franz Rosenzweig
CR22	Sérgio Rogério Azevedo Junqueira (PUCPR) Claudino Gilz (PUCPR) Edile Maria Fracaro Rodrigues (PUCPR) Rachel de Moraes Borges Perobelli (PUCPR)	Universidade Estadual de Maringá (UEM)	Desafios do contexto histórico – legislativo da formação do professor de ensino Religioso no Brasil	A identidade histórica legislativa do Ensino Religioso	Não consta	Não consta
CR23	Teseinha Maria Mocellin (PUCSP)	Universidade Estadual de Maringá (UEM)	A linguagem no ensino religioso: limites e possibilidades	A linguagem no ensino religioso	Não consta	Ludwig Wittgenstein; Paul Van Buren
CR24	Jacirema Maria Thimoteo dos Santos (Instituto de Educação Sarah Kubitscheck)	Universidade Estadual de Maringá (UEM)	O Ensino Religioso numa perspectiva solidária	O Ensino Religioso e a questão social	Não consta	Jung Mo Sung e Hugo Assmann
CR25	Silvana Fortaleza dos Santos (PUCPR)	Universidade Estadual de Maringá (UEM)	O perfil do professor de ensino religioso da educação infantil e anos iniciais	O professor do Ensino Religioso na educação infantil e dos anos iniciais no espaço da escola profissional	Não consta	Não consta
CR26	Liliana Claudia Seehaber (PUCPR) Miguel Longhi (PUCPR)	Universidade Estadual de Maringá (UEM)	Ethos e cultura no Ensino Religioso	A relação do Ensino Religioso entre cultura e ethos.	Não consta	Não consta
CR27	Liliana Claudia Seehaber (PCUPR) Léo Marcelo	Universidade Estadual de Maringá (UEM)	Educação, religião, cidadania e cultura – um	A relação do Ensino Religioso entre	Não consta	Não consta

	Plantes Machado (PUCPR)		debate atual	cultura e cidadania.		
CR28	Rafael Rodrigues da Silva (PUCPR)	Universidade Estadual de Maringá (UEM)	O uso dos textos sagrados em ensino religioso, algumas notas para não cair no discurso doutrinário	Textos sagrados no Ensino Religioso	Não consta	Não consta
CR29	Marcos André Scussel (Instituto Marista Graça)	Universidade Estadual de Maringá (UEM)	O ser e o fazer no Ensino Religioso	O aspecto pedagógico do Ensino Religioso	Não consta	Não consta
CR30	Selma de Sousa Brito (UEPA)	UFPB	Ensino Religioso, religiões afro-brasileiras e suas implicações na realidade escolar	A relação das questões da cultura afro-brasileira e o Ensino Religioso	Não consta	Não consta
CR31	Edgley Cassiano Delgado (Escola Virgem de Lourdes)	UFPB	O ensino religioso e o estudo do sagrado no contexto de pluralidade religiosa na escola	O Estudo do Sagrado nas escolas de uma instituição confessional particular	Não consta	Não consta
CR32	Maria José Torres Holmes (SEED/JP)	UFPB	Implantação do Ensino Religioso na rede pública municipal de Ensino João Pessoa	Implantação do ER no município de João Pessoa.	Não consta	Não consta
CR33	Sérgio Rogério Azevedo Junqueira	UFPB	Estrutura Pedagógica do Ensino Religioso	A identidade pedagógica do Ensino Religioso	Não consta	Não consta
CR34	Ronald Alves Nunes	UFPB	Ensino Religioso nas escolas do Rio de Janeiro	O estudo do modelo do Ensino Religioso no contexto do Rio de Janeiro	Não consta	Não consta
CR35	Lílian Blanck de Oliveira (FURB) Sergio Rogério Azevedo Junqueira	UFPB	Diversidade cultural religiosa e formação de docentes: espaços e	A formação do professor de Ensino Religioso no contexto	Não consta	Não consta

	(PUCPR) Simone Riske Koch (FURB)		lugares no Estado de Santa Catarina	local de Santa Catarina		
CR36	Gracileide Alves da Silva (UFPB)	UFPB	A contribuição do curso de ensino religioso do FONAPER para a formação dos professores da rede pública do Estado da Paraíba: um projeto de investigação	Analisar a contribuição do curso de capacitação em Ensino Religioso oferecido pelo FONAPER aos professores da rede pública estadual da PB	metodologia utilizada será descritiva, com abordagem qualitativa	Não consta
CR37	Maria Azimar Fernandes e Silva (SEECPB)	UFPB	O Ensino Religioso na Paraíba: relato de uma experiência	implantação e implementação do E.R. nas Escolas Públicas da Paraíba	Não consta	Não consta
CR38	Azemar dos Santos Soares Júnior (UFPB)	UFPB	Os entraves do Ensino Religioso	A identidade do Ensino Religioso	Não consta	Não consta
CR39	Afonso Maria Ligório Soares (PUCSP)	PUCMG	Por uma Epistemologia do Ensino Religioso	O estudo das concepções do Ensino Religioso	Não consta	Não consta
CR40	Sonia Lyra ¹ Sonia Regina Lyra (PUCSP – ICHTHYS Instituto de Psicologia)	PUCMG	Ensino religioso, uma epistemologia: de Nicolau de Cusa a Raimon Panikkar	Epistemologia do Ensino Religioso	Não consta	Raimon Panikkar Nicolau de Cusa
CR41	Amauri Carlos Ferreira ¹ (PUCMG) Vera Lúcia Lins Sant'anna (PUCMG)	PUCMG	Ensino Religioso e Formação de valores	A relação do Ensino Religioso e a formação de valores	Não consta	Não consta
CR42	Robson Stigar (Professor da Rede Estadual do Paraná)	PUCMG	O Ensino Religioso na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394/96	A identidade legal do Ensino Religioso	Não consta	Não consta

CR43	Wiliam Ramos Marcos (PUCMG)	PUCMG	O conceito de religiosidade no modelo antropológico de ensino religioso	A identidade do Ensino Religioso e o conceito de religiosidade.	Não consta	Não consta
CR44	Pedro Miguel Almeida (UFPB)	PUCMG	O modelo de ensino religioso nas escolas públicas em Portugal	A identidade histórica do Ensino Religioso no contexto português.	Não consta	Não consta
CR45	Péricles Andrade (UFS)	Universidade Federal do Mato Grosso do Sul	(In) tolerância e preconceito: o ensino religioso em Sergipe	Identidade pedagógica do Ensino Religioso	Não consta	Não consta
CR46	Verioni Ribeiro Bastos (UFPB)	Universidade Federal do Mato Grosso do Sul	Ensino Religioso: a natureza de um equívoco etimológico.	A questão do Ensino Religioso como elemento na construção da tolerância religiosa	Não consta	Não consta
CR47	José Carlos Calazans (Uniniversidade Lusófona)	Universidade Federal do Mato Grosso do Sul	Ensino Religioso e Segurança Nacional	Identidade histórica do Ensino Religioso no contexto português	Não consta	Não consta
CR48	Viviane Cristina Cândido (PUC/SP)	Universidade Federal do Mato Grosso do Sul	Epistemologia da controvérsia para o ensino religioso: aprendendo e ensinando na diferença, fundamentados no pensamento de Franz Rosenzweig	A identidade do Ensino Religioso a partir de Franz Rosenzweig	Não consta	Franz Rosenzweig
CR49	Elcio Cecchetti (Secretaria de Educação de Santa Catarina) Lílian Blanck de Oliveira	Universidade Federal do Mato Grosso do Sul	Diversidade cultural e cultura da escola: desafios e perspectivas para as Dans	Diversidade Cultural e a relação com o Ensino Religioso	Não consta	Não consta

	(FURB)		de formação docente em ensino religioso.			
CR50	Everaldo Cescon (UCS)	Universidade Federal do Mato Grosso do Sul	Escola e religião: problemas e desafios hodiernos	Transmissão do patrimônio cultural religioso	Não consta	Não consta
CR51	Claudino Gilz (FAE - Centro Universitário) Sérgio Rogério Azevedo Junqueira (PUCPR)	Universidade Federal do Mato Grosso do Sul	A construção do conhecimento religioso e a formação docente a partir do livro didático.	A relação do livro didático e a formação do professor de ensino Religioso	Não consta	Não consta
CR52	Simone Riske Koch (FURB/SC) Dolores Henn Fontanive (GERED/SC) Elcio Cecchetti (SED/SC).	Universidade Federal do Mato Grosso do Sul	Linguagem, diferença e dignidade: espaços e encontros na diversidade	A relação da linguagem e a diversidade no ensino religioso	Não consta	Não consta
CR53	Adriana de Campos (PUCMG)	PUCMG	Ensino Religioso em Minas Gerais: Percurso evolutivo da disciplina nas legislações de ensino após a década de 70	Identidade histórica e legal do ensino religioso no contexto local de Minas Gerais	Não consta	Não consta
CR54	Anderson Cavalcante Viana Filho (UNICAP)	PUCMG	A experiência religiosa do jovem no ambiente escolar em tempos de pós-modernidade	Experiência religiosa do jovem no espaço escolar	Não consta	Não consta
CR55	Anderson de Freitas Barros (PUCMG)	PUCMG	Práticas do ensino de religioso: um estudo de caso do colégio	Prática pedagógica do Ensino Religioso	Estudo de Caso	Não consta
CR56	Afonso Maria Ligorio Soares (PUCSP) Rachel Perobelli (PUCPR) Remi Klein	PUCMG	A pesquisa e a produção do ensino religioso nos programas de Pós-Graduação	O Ensino Religioso nos programas de Pós-Graduação, pesquisa.	Não consta	Não consta

	(EST) Sérgio Rogério Azevedo Junqueira (PUCPR)		de Teologia e Ciências da Religião			
CR57	Antonio Francisco da Silva (PUCMG)	PUCMG	Religião e Educação: temas contemporâneos? Uma tentativa de aproximação a partir de Álvaro Negromonte	A identidade histórica do ensino religioso	Não consta	Não consta
CR58	Edile Maria Fracaro (UNIANDRAD E/PR)	PUCMG	A proposta de formação de professores para o ensino religioso na modalidade EAD	A formação do professor de Ensino Religioso e a EAD	Não consta	Não consta
CR59	Lilian Blanck de Oliveira (FURB) Marcos Rodrigues da Silva (FURB)	PUCMG	Conhecer, ser e saber: Desafios e perspectivas de matriz africana para a área de conhecimento de Ensino Religioso	Ensino Religioso e a cultura afro- brasileira	Não consta	Não consta
CR60	Wiliam Ramos Marcos (PUCMG)s	PUCMG	Ensino Religioso em Itabira: o perfil dos professores	A formação do professor de Ensino Religioso no contexto local de Minas Gerais	Não consta	Não consta
CR61	Emerli Schlogl (ASSINTEC) Sérgio Rogério Azevedo Junqueira (PUCPR)	Núcleo Paranaense de Pesquisa em Religião (NUPPER) – Faculdade Batista	Espaço e representação na formação do professor de Ensino Religioso	A formação do professor de Ensino Religioso no contexto local de Curitiba (ASSINTEC)	Não consta	Não consta
CR62	Robson Stigar (Secretaria de Estado da Educação do Paraná)	Núcleo Paranaense de Pesquisa em Religião (NUPPER) – Faculdade	A concepção de ensino religioso na atual lei de diretrizes e bases da	A identidade do Ensino Religioso	Não consta	Não consta

		Batista	educação nacional			
CR63	Viviane Lontra Teixeira	Núcleo Paranaense de Pesquisa em Religião (NUPPER) – Faculdade Batista	O Ensino Religioso na educação infantil: a possibilidade de manter o sono acordado	O Ensino Religioso na Educação Infantil	Não consta	Não consta
CR64	Marislei Espíndula Brasileiro	Universidade Católica de Goiás - Goiânia	O Ensino Religioso: uma condição para o exercício saudável da cidadania	A relação do Ensino Religioso com a formação da cidadania	Não consta	Não consta
CR65	Célia Smarjassi (PUCSP)	PUCMG	Espiritualidade e: conteúdo e estratégia didática para uma aprendizagem significativa no ensino religioso	Aspecto pedagógico do ensino religioso a partir da significatividade considerando a pluralidade cultural	Não consta	Edgar Morin; Alfonso López Quintás
CR66	Everaldo Cescon (Universidade de Caxias do Sul/RS)	PUCMG	A escola e a instrução religiosa: problemas e desafios hodiernos	Transmissão do patrimônio cultural	Não consta	Não consta
CR67	Robson Stigar (SEEDPR)	PUCMG	A concepção de Ensino Religioso na atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional	A identidade do Ensino Religioso	Não consta	Não consta
CR68	Sérgio Rogério Azevedo Junqueira (PUCPR) Lilian Blanck de Oliveira (FURB)	PUCMG	Ciências da Religião e Ensino Religioso: um novo espaço e lugar para graduação no Brasil	A relação do Ensino Religioso e a Ciência da Religião na formação de professor	Não consta	Não consta
CR69	Silvana Fortaleza (FANEESP/IN ESUL) Sérgio Rogério Azevedo Junqueira	PUCMG	Professor de Ensino Religioso da educação infantil e ensino fundamental	Formação do professor de Ensino Religioso na educação	Não consta	Não consta

	(PUCPR)			infantil e anos iniciais		
CR70	Vera Lúcia Oliveira Neiss (PUCMG) Amauri Carlos Ferreira (PUCMG)	PUCMG	Imaginário Religioso: desafios e perspectivas para o Ensino Religioso	A relação do religioso e a educação infantil	Não consta	Não consta
CR71	Emerli Schlögl (UFPR) Sérgio Junqueira (PUCPR)	PUCMG	A ASSINTEC e o ensino religioso no Paraná: uma história contada por seus símbolos	A identidade histórica do Ensino Religioso no contexto local de Curitiba (ASSINTEC)	Não consta	Não consta
CR72	Antônio Lopes Ribeiro (PUCGO)	PUCMG	A contribuição do Ensino Religioso à paz mundial, como instrumentos de resgate ao Ethos	A relação do Ensino Religioso e o Ethos	Não consta	Não consta
CR73	João Everton Cruz (PUCMinas)	PUCMG	A idéia de laicização e o ensino religioso escolar	A relação do Ensino Religioso e o Ethos	Não consta	Não consta
CR74	Amauri Carlos Ferrerira (PUC Minas)	PUCMG	Educação e diversidade religiosa	Ensino Religioso e a cultura afro-brasileira	Não consta	Não consta
CR75	Eunice Simões Lins Gomes (UFPB) Ana Cândida Vieira Henriques (UFPB) Claudiana Soares da Costa (UFPB)	PUCMG	Educação e religião: reinvenção de uma prática educativa no curso de Ciências das Religiões	A formação de professores na graduação	Estudo de caso	Não consta
CR76	Sônia Maria Teles Teixeira (PUC Minas)	PUCMG	Ensino Religioso: Uma disciplina transformada ou mais uma disciplina curricular?	Não consta	Não consta	Não consta

CR77	Giovanna Cristina Januário Alves (UFPB) Ana Maria Coutinho de Sales (UFPB)	PUCMG	Ensino Religioso no mundo globalizado	Ensino Religioso e a relação com a formação do cidadão	Não consta	Não consta
CR78	Fabiana Cristina da Conceição (PUCSP)	PUCMG	Estudo do aspecto social do livro: Ensino Religioso e ensino leigo de Leonel Franca	A identidade histórica do Ensino Religioso	Não consta	Não consta
CR79	Sérgio Junqueira (PUCPR) Afonso Soares (PUCSP)	PUCMG	Formação de professores para o Ensino Religioso: construção de uma identidade	A história da formação de professores no Brasil	Não consta	Não consta
CR80	Célia Smarjassi (PUCSP)	PUCMG	Formação do professor: uma análise das necessidades docentes do profissional de Ensino Religioso	Identidade da formação de professor	Não consta	RODRIGUES e ESTEVES (1993); ESTEVES (2001) e (2002); OLIVEIRA (2006); JUNQUEIRA (2006); SOARES (2009)
CR81	Maria Eliane Azevedo da Silva (PUCSP) Afonso Soares (PUCSP)	PUCMG	Formação docente e o Ensino Religioso: resultado preliminar de levantamento sobre teses e dissertações no Brasil	Identidade da formação de professor a partir do trabalho acadêmico (Teses e Dissertações)	Não consta	Não consta
CR82	Rivael de Jesus do Nascimento (PUCPR) Sérgio Junqueira (PUCPR)	PUCMG	O Ensino Religioso na Conferência Nacional dos Bispos do Brasil	Identidade histórica do Ensino Religioso na Igreja católica do Brasil	Não consta	JUNQUEIRA, FIGUEIREDO, CARON
CR83	Sérgio Junqueira (PUCPR) Isabel Cristina Piccinelli	PUCMG	O estado da arte ou conhecimento: um caminho	Estado da arte do Ensino Religioso	Estado da arte	Não consta

	Dissenha (PUCPR) Sérgio Barbosa Rodrigues (PUCPR)		para pesquisa e da divulgação da produção no Ensino Religioso			
CR84	Fábia da Costa Leite Rodriguez (UFPB) Flawbert Farias Guedes Pinheiro (UFPB)	PUCMG	O perfil do Ensino Religioso no Colégio e Curso Santa Catarina	Identidade do Ensino Religioso no espaço local da escola na Paraíba	Estudo de caso	Não consta
CR85	Jorge Claudio Ribeiro (PUCSP)	PUCMG	Pedagogia da religiosidade: subsídios para o Ensino Religioso	Experiência religiosa de jovens	Não consta	Georg Simmel
CR86	Eulálio Figueira (PUCSP)	PUCMG	Por Um Debate sobre as Postulações Epistemológi cas em vias do Ensino Religioso: Para Educar ou para Entender a Religião?	Não consta	Não consta	Não consta
CR87	Thiago A. Avellar de Aquino (UFPB) Neide Miele (UFPB) Eunice Simões Lins Gomes (UFPB) Diego Messias da Silva (UFPB)	PUCMG	Preconceito e discriminaçã o religiosa no ambiente escolar	Não consta	Não consta	Não consta
CR88	Marília de Franceschi Neto Domingos (UFPB)	PUCMG	Rui Barbosa e a questão da laicidade na escola	Identidade histórica do Ensino Religioso	Não consta	Não consta
CR89	Luana Andressa Freitas Ribeiro Peres	PUC Goiás	Intolerância religiosa entre católicos e protestantes na Amazônia: um diálogo através do ensino	Contextos locais sobre o Ensino Religioso	Não consta	Não consta

			religioso			
--	--	--	-----------	--	--	--

ENSINO RELIGIOSO

Catálogo	Período	Evento	Instituição	Título	Autor	Resumo
ER01	2001	O Ensino Religioso e Pastorado escolar: novas perspectivas – princípios incluídos	EST	Ensino Religioso em chave de reflexão antropológica	Anísia de Paulo Figueiredo	Sem resumo
ER02	2001	O Ensino Religioso e Pastorado escolar: novas perspectivas – princípios incluídos	EST	A dimensão epistemológica do Ensino religioso. Desafios de uma reflexão contemporânea	Celma Christina Rocha	Sem resumo
ER03	2001	O Ensino Religioso e Pastorado escolar: novas perspectivas – princípios incluídos	EST	O Ensino Religioso e a fenomenologia religiosa	Eli Benincá	Sem resumo
ER04	2001	O Ensino Religioso e Pastorado escolar: novas perspectivas – princípios incluídos	EST	Dimensão metodológica do Ensino Religioso. Pensando o novo num mundo em mudança	Therezinha Motta Lima da Cruz	Sem resumo
ER05	2001	O Ensino Religioso e Pastorado escolar: novas perspectivas – princípios incluídos	EST	Ensino Religioso e a dimensão curricular	Remi Klein	Sem resumo
ER06	2001	O Ensino Religioso e Pastorado escolar: novas perspectivas – princípios incluídos	EST	Ensino Religioso: os fundamentos e desafios	Ildemar Kunitz	Sem resumo
ER07	2001	O Ensino Religioso e Pastorado escolar: novas perspectivas – princípios incluídos	EST	Avaliação em Educação Religiosa: uma questão de mediação	Erma Klein	Sem resumo
ER08	2001	O Ensino Religioso e Pastorado	EST	Ensino Religioso e língua portuguesa numa perspectiva	Erica Eloni Weber Stroher	Sem resumo

		escolar: novas perspectivas – princípios includentes		interdisciplinar		
ER09	2001	O Ensino Religioso e Pastorado escolar: novas perspectivas – princípios includentes	EST	Educar para a paz um projeto viável na Educação Infantil	Circe Mara Marques	Sem resumo
ER10	2001	O Ensino Religioso e Pastorado escolar: novas perspectivas – princípios includentes	EST	A música popular brasileira como recurso na aprendizagem do ensino religioso	Irena Pletsch Heinrich	Sem resumo
ER11	2001	O Ensino Religioso e Pastorado escolar: novas perspectivas – princípios includentes	EST	Fundamentos metodológicos do Ensino Religioso	Elenice Revers	Sem resumo
ER12	2002/2003	I e II Seminário Catarinense de Ensino Religioso	FURB (Blumenau) / UNIPLAC (Universidade do Planalto Catarinense)	O ensino religioso na construção da educação nacional	Sérgio Rogério Azevedo Junqueira	A revolução da educação uma das de maior importância nos últimos dois séculos. O ensino se generalizou e tornou obrigatório até em cada vez mais avançados muitos países e diversificou em conteúdos. O conceito de educação mudou. Na maioria dos países, esse termo educação aparece justamente, como um desafio mais desafiante para o futuro de desenvolvimento. O contexto é o Ensino Religioso um componente inserido no currículo das escolas brasileiras como forma de conquista de um espaço para instituições religiosas, assumindo um novo papel visando à formação do cidadão capaz de reter o cotidiano em uma perspectiva pluralista para que participe ativamente como cidadão.
ER13	2002/2003	I e II Seminário Catarinense de Ensino Religioso	FURB (Blumenau) / UNIPLAC (Universidade	Educação Religiosa escolar/Ensino Religioso em Santa Catarina: uma	Lurdes Caron	O Ensino Religioso em Santa Catarina contemplando as constituições e legis

			do Planalto Catarinense)	história em constante tessitura		estaduais a partir de vem se constituindo em verdadeira espiral, evolução pode ser analisada através de diferentes etapas. De 1935 até 1960 caracterizou-se mais pela confessionalidade, predomínio da Igreja Católica. A partir de 1960 passou a ser denominada de Ensino Religioso, entendido como Educação Religiosa Escolar, proposta de educação, a todo o educando catarinense, independente de credo religioso.
ER14	2002/2003	I e II Seminário Catarinense de Ensino Religioso	FURB (Blumenau) / UNIPLAC (Universidade do Planalto Catarinense)	Corporeidade, cultura consumista e tradições religiosas	Luiz Alberto Sousa Alves	A disciplina de Ensino Religioso nas exigências curriculares atuais apresenta uma complexidade a ser trabalhada na escola que exige que o educador tenha um perfil pedagógico, interdisciplinaridade, potencial de análise e síntese amplo e uma capacidade de reflexão aguçada. Foi um tempo em que a exigência qualitativa para trabalhar a disciplina nas escolas passava pela necessidade de pertencer-se a uma tradição religiosa, de estar engajado num movimento religioso, simplesmente ser amigo de alguém influente.
ER15	2002/2003	I e II Seminário Catarinense de Ensino Religioso	FURB (Blumenau) / UNIPLAC (Universidade do Planalto Catarinense)	Formação de docentes para o ensino religioso no Brasil e Santa Catarina: leitura de uma tessitura	Lilian Blanck de Oliveira	A formação de docentes para a disciplina de Ensino Religioso a partir da promulgação da alteração do artigo 33 da Lei nº 9394/96 e da Lei nº 9475/97 constitui-se um foco de interesse, discutido e pesquisado em âmbito nacional para as diferentes denominações religiosas da comunidade acadêmica, diretamente atingidos pelo dispositivo legal. O presente trabalho de reflexão que viabiliza a formação de docentes para o Ensino Religioso foi desencadeado na década oitenta através de trabalhos paulatinamente nos trabalhos e encaminhamentos expressos pela presente legislação.

						ensino, objetivando a construção de diretrizes curriculares nacionais que contemplassem as aspirações e necessidades da atual sociedade brasileira, no que diz respeito à disciplina de Ensino Religioso.
ER16	2002/2003	I e II Seminário Catarinense de Ensino Religioso	FURB (Blumenau) / UNIPLAC (Universidade do Planalto Catarinense)	Ensino Religioso como educação para o Sagrado	Simone Fusinato Rezende Dolores Henn Fontanive	Este texto busca discutir a dimensão do Sagrado inerente à natureza humana enquanto questão pertinente à formação e alicerçada na disciplina de Ensino Religioso (ER). A primeira parte trata da busca do sagrado pelo homem, procurando identificar essa dimensão da busca, em diferentes níveis do conhecimento. Revisita-se também a relevância de discutir e refletir criticamente essa questão na escola. No segundo momento, discute-se a importância da disciplina de ER enquanto componente curricular voltado para a educação que respeite e valorize a pluralidade cultural, bem como, oportunizar a compreensão crítica e dialética da dimensão do sagrado na formação humana.
ER17	2002/2003	I e II Seminário Catarinense de Ensino Religioso	FURB (Blumenau) / UNIPLAC (Universidade do Planalto Catarinense)	Ensino Religioso e estudos culturais: um enfoque educacional	Carlos Odilon da Costa Luiz João Firmino	O presente texto tem como objetivo principal trazer para o mundo das discussões acadêmicas as relações existentes entre os estudos culturais e a disciplina de ensino religioso. Podemos trabalhar nas aulas de Ensino Religioso, com o apoio metodológico dos estudos culturais determinados assuntos. Quais as possíveis contribuições que os estudos culturais podem oferecer ao professor ou pesquisador do fenômeno religioso. A respeito da explicação da origem dos estudos culturais, os autores se propõem a responder essas indagações e apresentar um caminho novo que é possível percorrer dentro da disciplina de Ensino Religioso.

ER18	2002/2003	I e II Seminário Catarinense de Ensino Religioso	FURB (Blumenau) / UNIPLAC (Universidade do Planalto Catarinense)	O Ensino Religioso na rede municipal de Pomerode: um caminho em construção	Álvaro Baso Izabel Moura Dorn Roseana Viebrante Simone Riske Koch	O município de Pomerode situa-se no Vale do Itajaí, região nordeste de Santa Catarina, a 33 quilômetros de Blumenau e a 175 quilômetros de Florianópolis, a capital do Estado. É uma cidade com origem na colonização alemã, onde os primeiros habitantes chegaram às margens do rio Pomerode em 1730, provenientes de diferentes regiões da Alemanha, em sua maioria vindos da região da Pomerânia. Possui 23.500 habitantes, com uma excelente qualidade de vida, conservando a identidade cultural e tradição. Destaca-se nas áreas de turismo, educação, saúde e assistência social. A Secretaria Municipal de Educação abrange Unidades Escolares, Ensino de Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio e Educação Especial. Na área da educação, Pomerode tem investido continuamente na formação continuada e entre as ações de conhecimento contempladas está o Ensino Religioso, que sempre esteve presente na história do município. O presente trabalho procura perpassar a história, visando buscar os embasamentos da presença do ensino religioso na perspectiva dos diferentes paradigmas pelos quais passou esta área de conhecimento.
ER19	2002/2003	I e II Seminário Catarinense de Ensino Religioso	FURB (Blumenau) / UNIPLAC (Universidade do Planalto Catarinense)	O Ensino Religioso no cotidiano escolar e as relações de gênero	Claudete Beise Ulrich	O tema o Ensino religioso no cotidiano escolar e as relações de gênero é um tema novo. A disciplina de ER está sendo trabalhada de novo. Ela atualmente é reconhecida como uma área de conhecimento importante para a formação do cidadão/ã. Busca-se incorporar a espiritualidade e a transcendência como elementos importantes na formação integral da pessoa brasileira. O cotidiano escolar é um lugar onde se ma

						<p>a pluralidade, sendo espaço privilegiado para a aprendizagem da convivência respeitosa entre as diferenças. Além disso, a convivência entre diferentes tradições religiosas é outro fato presente nas manifestações nas relações de gênero, classe, etnia, retratam muitas inclusive, manifestações de um próprio fenômeno religioso. Buscaremos primeiramente, a importância do ER no cotidiano escolar e no relacionamento, então sob uma perspectiva teórica das relações de gênero apontando para a perspectiva de atuação na sala de aula.</p>
ER20	2002/2003	I e II Seminário Catarinense de Ensino Religioso	FURB (Blumenau) / UNIPLAC (Universidade do Planalto Catarinense)	Culturas e religiões indígenas: implicações para o ensino religioso	Cledes Markus Annelize Pikart	<p>A sociedade brasileira é caracterizada pelo pluralismo religioso e diversidade cultural, que se reflete nas escolas. Os PCNER e a LDB reconhecem e consideram esta realidade escolar e seu dinamismo prevendo a disciplina do ER como parte integrante da formação básica do cidadão garantindo-lhe o direito constitucional de liberdade de consciência e de crença e respeito à diversidade cultural e religiosa do Brasil, vedando quaisquer formas de proselitismo (lei 9475/97) a prática deste ER, no entanto requer diálogo intercultural inter-religioso, ecumênico, respeito à identidade e à alteridade de cada ser humano. Muitos casos ainda prevalecem o ensino confessional com pressupostos cristocêntricos desconsiderando as diversas expressões religiosas que tem origem na história da colonização quando os portugueses trouxeram o cristianismo católico ao Brasil. O projeto colonial português numa prática de submissão e dominações.</p>
ER21	2002/2003	I e II Seminário Catarinense de	FURB (Blumenau) /	O Ensino Religioso no ensino	Marilac Loraine R. Oleniki	Reflete o Ensino Religioso na formação do educando

		Ensino Religioso	UNIPLAC (Universidade do Planalto Catarinense)	fundamental		Ensino Fundam considerando a neces de uma prática (ex pedagógico) e teoria mobilize o conheci religioso numa atitud entendimento da rea em visa de oportuniz novas gerações fazer agentes de sua história
ER22	2002/2003	I e II Seminário Catarinense de Ensino Religioso	FURB (Blumenau) / UNIPLAC (Universidade do Planalto Catarinense)	Respeitando as diferenças uma nova perspectiva para o Ensino Religioso	Francisca Helena Cunha Daneliczen	Pensando em uma p educativa que contem pleno desenvolviment nossas crianças conscientes de que tanto é necessário contemplando a dimens religiosidade das mesm cumprimento do p educativo, compreend como urgente a neces de estar repensand práticas pedagógicas respeito ao Ensino Re escolar.
ER23	2002/2003	I e II Seminário Catarinense de Ensino Religioso	FURB (Blumenau) / UNIPLAC (Universidade do Planalto Catarinense)	O Ensino Religioso no Brasil a partir da Lei 9475 de 27 de julho de 1997	Lurdes Caron	Estamos neste início milênio, como também em outros tempos, v uma acentuada busca esclarecimentos inúmeras questões, elas, neste documen destacam-se as relacio ao Ensino Religio importante ressaltar c durante o período Assembléia Constituin Ensino Religioso pas ser objeto de interess só da Igreja C Apostólica Romana, m diferentes igrejas, seto níveis da soci brasileira, principalmen família, dos professore escola pública.
ER24	2004 03 a 05 de Junho	II Congresso Nacional de Ensino Religioso nas escolas	Universidade Iguaçu – UNIG (Nova Iguaçu/RJ)	Uma denominação sitiada: Batistas e Católicos na polêmica do Ensino Religioso no Brasil	Oswaldo Vianna Junior	Este trabalho tem por o fazer uma comparação os textos de dois autor pastor batista João Sor padre Leonel Franca escreveram, a part posições opostas ent sobre o tema do religioso nas escolas pu no Brasil, nos anos de 1949. Precedida po resumo histórico da pre em território brasileiro

						dois grupos religiosos. Esses autores representam essa comparação fornecendo um ângulo privilegiado através do qual se pode analisar o problema do relacionamento entre o poder civil e as instituições eclesiais. Em outras palavras, e no Estado e a Igreja, além da mentalidade de um protestante minoritário no Brasil.
ER25	2004 03 a 05 de Junho	II Congresso Nacional de Ensino Religioso nas escolas	Universidade Iguazu – UNIG (Nova Iguazu/RJ)	A concepção fenomenológica da Educação inclusiva: perspectiva para o ensino religioso nas escolas	Thomé Eliziário Tavares Filho (Coordenador do Programa de Educação Especial da Faculdade de Educação da Universidade Federal Fluminense).	O presente trabalho tem como objetivo relacionar os pressupostos da Fenomenologia Existencial com os Princípios Filosóficos que regem a Educação Inclusiva no Brasil, e serve como ideário para a Educação Especial neste momento em que se discute em todo o território nacional as políticas públicas de inclusão escolar e os portadores de necessidades educacionais especiais. O movimento rompe com as tendências sociais de preconceito e discriminação, assegura os princípios de educação para todos, com um olhar humanista, tendo em vista as exceções e os direitos de ser diferente. Outrossim, procura relacionar as similaridades dessa concepção fenomenológica com os pensamentos que regem os preceitos bíblicos que apregoam o resgate do homem a partir da internalização dos valores éticos ensinados por Cristo, como veremos a seguir.
ER26	2005 25 a 28 de agosto	I Fórum Multicultural: o Ensino Religioso no Centro-Oeste do Brasil. Congresso Internacional Diversidade Cultural, Religiosidade e Educação	Universidade de Brasília - UNB	A formação de professores do Ensino Religioso na ASSINTEC/PR	Bárbara Raquel do Prado Gimenez Corrêa	Os desafios inerentes à sociedade do século XXI são inúmeros, evidenciando a humanidade em crise existencial tanto em suas relações grupais quanto organizacionais. Sabe-se que o papel do docente é fundamental nesse processo, pois é ele quem irá estabelecer o maior contato com

						<p>educando, necessitando ser capaz de articular a realidade entre a teoria e a prática, a informação e o conhecimento, ou seja, o mediador da construção e elaboração do conhecimento científico sistematizado no espaço escolar. O Ensino Religioso é concebido como uma área do conhecimento científico, que possui um método próprio de estudo, conteúdo, encaminhamento metodológico e objetivos definidos, sistema de avaliação e inserção no sistema de ensino curricular brasileiro. O ASSINTEC surgiu em 1996 constituindo-se em uma comissão para o Ensino Religioso no Estado, realizando reuniões com as Secretarias de Educação das Escolas Estaduais e Municipais, organizando o trabalho concomitante ao cumprimento da Lei 9.394/96 (nova redação ao artigo 33 da LDB 9394/96). Este trabalho visa elucidar a necessidade e a importância na atualidade do ensino voltar-se para sua formação contínua e articulada com a realidade social em que a educação brasileira está inserida, sendo ele mediador do conhecimento científico e seu aprofundamento seja em que área for necessária se for de caráter emergente e urgente para que em sua prática haja coerências pedagógicas, metodológicas e científicas. Realizando pesquisas no campo em curso de formação continuada realizado pelo ASSINTEC com professores da rede municipal de Curitiba foi possível traçar o perfil dos docentes, revistar a prática em sala de aula e tocar a área do Ensino Religioso e fazer o contraponto com os aspectos teóricos do Ensino Religioso.</p>
--	--	--	--	--	--	--

ER27	2005 25 a 28 de agosto	I Fórum Multicultural: o Ensino Religioso no Centro-Oeste do Brasil. Congresso Internacional Diversidade Cultural, Religiosidade e Educação	Universidade de Brasília - UNB	Ensino Religioso e Pastoral: (re) pensando a identidade da escola católica	Giseli do Prado Siqueira	A presente comun pretende (re) pens identidade da escola c em duas áreas de atu diferentes. A pe norteadora que provo busca de reflexões elaboradas em relaça Ensino Religioso e P Escolar nasceu da su de que na prática co das escolas católicas dois conceitos não ass muitas vezes os seus v próprios de atuação percorrer os docum eclesiais em busca referências teóricas apontassem esses cam novos questionar suscitaram a necessida maiores investig tornando-se propício perguntar: se a educa considerada de 'importância na vid homem e sua influênci vez maior no progresso do nosso tempo', respeitar a plura religiosa na escola sem a confessionalidade identidade? A cada mo os documentos reve novas descobertas encantavam possibilidade de pensa educação 'mais cor com o desenvolvi integral da pessoa' ent pelos bispos como edu libertadora, isto é: ' que converte o educan sujeito do seu p desenvolvimento'. também fez brotar angústias e indagar questões mais práti cotidiano escolar: envolver toda comun escolar na formação h e identidade da Católica? Proponho percorrer um pouco desses três grandes de com o intuito de esta pensando a identida escola católica.
ER28	2005 25 a 28 de agosto	I Fórum Multicultural: o	Universidade de Brasília - UNB	Ensino Religioso – uma	Aline Branquinho Silva	A temática do religioso é algo que des

agosto	Ensino Religioso no Centro-Oeste do Brasil. Congresso Internacional Diversidade Cultural, Religiosidade e Educação		experiência investigativa sobre seus avanços teóricos e sua prática nas escolas públicas de Brasília		pioneiros da educação em 1932, divide opiniões. Alguns defendiam um ensino laico, por isso afirmavam que o ensino religioso não tinha seu espaço na escola pública. Em contrapartida, outro grupo defendia o ensino religioso como direito do cidadão, uma vez que nós possuímos uma dimensão religiosa. Devido à grande influência exercida pela igreja Católica no Brasil, esse ensino foi muitas vezes caracterizado como algo estranho à escola, caracterizado como catequese. Diante da realidade e da sociedade pós-moderna, busca afirmar o respeito à diversidade e reconhecer e valorizar o multiculturalismo presente em nossa sociedade. Surge a necessidade de buscar a identidade pedagógica do ensino religioso. Assim, este trabalho teve como objetivo aprofundar sobre o contexto histórico do ensino religioso escolar no Brasil, as leis que fundamentaram a sua prática e as conseqüências para nossa atualidade. A partir desse contexto, buscou-se apresentar a configuração teórica do ensino religioso na atualidade, seus avanços e a proposta dos Parâmetros Curriculares Nacionais para esse ensino. Mas sabemos que nem sempre os avanços teóricos encontram no imediato o seu reflexo na prática procuramos com base nessa base teórica com a experiência investigativa sobre sua prática em seis escolas públicas de Brasília. Foram realizadas entrevistas estruturadas com professores que ministram essa disciplina na escola pública de Brasília, a fim de investigar no discurso dos professores a sua visão e atuação prática nesse ensino.
--------	--	--	--	--	---

						<p>A partir dessa confrontação pretendeu-se identificar aproximações e distanciamentos entre a teoria e a prática do ensino religioso, buscando investigar suas razões justificativas.</p>
ER29	2005 25 a 28 de agosto	I Fórum Multicultural: o Ensino Religioso no Centro-Oeste do Brasil. Congresso Internacional Diversidade Cultural, Religiosidade e Educação	Universidade de Brasília - UNB	Modalidades de formação de professores de ensino religioso: educação à distância	Vicente Paulo Alves (UCB)	<p>A formação do professor de Ensino Religioso deve ser acessível a todos os níveis de nosso país. Para isso a modalidade EAD pode ser considerada como uma alternativa para atingir um número significativo de professores que normalmente não poderiam fazê-lo por não encontrarem fora dos grandes centros de educação várias oportunidades que apresentam as seguintes modalidades: cursos de extensão e de pós-graduação (especialização lato sensu). Na Universidade do Estado da Bahia, Barreiras, ocorrem monografias de conclusão de curso sobre a temática. http://www.fonaper.com.br - acesso em 29/06/2009. Universidade Católica de Brasília (http://www.catolicavirtuosa.org.br) já faz 2 anos que se oferece a experiência do curso de graduação com 35 alunos em várias partes do Brasil. A idéia é formar o professor profissional com competência para compreender e explicar o fenômeno religioso, por meio das ciências da religião, sistematizando-o com as tradições religiosas e teologias. Além disso, é fundamental que ele seja capaz de analisar o papel das tradições religiosas na estruturação e manutenção das diferentes culturas e manifestações sócio-culturais e, sobretudo, relacionar o sentido da atitude religiosa como consequência do fenômeno religioso sistematizado por meio das tradições religiosas na modalidade a distância.</p>

						<p>permite que o aluno em espaços de interação possam visam à construção do conhecimento por meio do intercâmbio de saberes e informações, mantendo uma constante comunicação entre o professor-tutor e colegas de curso. Para isso, as ferramentas do chat e fórum são utilizadas para possibilitar uma comunicação interativa e personalizada, visando a formação crítica, consciência interativa para o fenômeno religioso atual. Os materiais disponíveis na Internet, em ambientes presenciais, na sede e em cidades pólos, para que possa haver socialização de idéias e experiências em um ambiente propício à construção do conhecimento de forma cooperativa.</p>
ER30	2005 25 a 28 de agosto	I Fórum Multicultural: o Ensino Religioso no Centro-Oeste do Brasil. Congresso Internacional Diversidade Cultural, Religiosidade e Educação	Universidade de Brasília - UNB	O ensino religioso e seu importante papel dentro da Educação Pública	Cláudio de Souza (Professor da Escola Pública do DF)	<p>Este ensaio tem por objetivo refletir sobre o Ensino Religioso na educação pública. Para desenvolver esta temática algumas perguntas servirão para a delimitação. Os estudos da rede pública demonstram viver relacionamentos com a idéia do Sagrado Transcendente? Quais as possíveis relações significativas para os educandos? Qual seria a importância desta temática para a educação dos educandos? Poderíamos tratar este assunto respeitando a diversidade cultural e religiosa do Brasil? Estas são algumas questões que estão colocadas a título de preocupação, em função da atuação profissional da educação. Trabalho com a educação interagindo diretamente com várias pessoas dentro do ambiente escolar, e gostaria de refletir sobre a importância de valorizarmos este caminho do conhecimento. A existência do fenômeno religioso</p>

					<p>um fato, que nem sempre é devidamente valorizado e reconhecido como conhecimento importante para um mundo cada vez mais globalizado e multicultural.</p> <p>Epistemologicamente, o Ensino Religioso ocupa um espaço de conhecimento religioso situado num espaço além das Instituições Religiosas e/ou Tradicionais Religiosas. O espaço onde se situa o conhecimento religioso é "o humano", cujo fundamento é antropológico. O enfoque, portanto, é antropológico, humano, em busca da Transcendência. Ultrapassando o conhecimento comum, os crentes que têm o conhecimento "dado" e não pelo ato de fé, o conhecimento religioso é construção, fruto do esforço humano. Em razão disso, o conhecimento precisa ser epistemologicamente focado nas dimensões antropológica, sociológica, psicológica e teológica do fenômeno religioso universal. Em todos os tempos, lugares e culturas encontraram tal fenômeno. Esta afirmação é atestada pela etnologia e pela História das religiões. A religião é parte de sua natureza humana, crê em Deus ou em algo que para si praticou a modernidade proclamou a morte de Deus. A racionalidade tinha finalmente vencido, era o que se supunha. No entanto, se tem visto recentemente o contrário, um espantoso crescimento de religiões fiéis, com seitas e cultos mais variados surgindo principalmente em países mais adiantados, como o Brasil e Estados Unidos. O comunismo de Mao buscou com todas as suas forças, poder e capacidade para terminar com a religião, mas eles a religião era</p>
--	--	--	--	--	--

						alienação, ópio do povo. Entretanto, esse comunismo desmoronou e a religião segue florescente. A educação por definição, por natureza, é um processo multicultural e de conhecimento reunido e acumulado ao longo da história. Está aí não podendo ser ignorado, ele faz parte de todo este processo de construção, particularmente em se tratando da cultura brasileira, onde o Sagrado sempre teve lugar de destaque.
ER31	2005 25 a 28 de agosto	I Fórum Multicultural: o Ensino Religioso no Centro-Oeste do Brasil. Congresso Internacional Diversidade Cultural, Religiosidade e Educação	Universidade de Brasília - UNB	O sagrado como objeto do ensino religioso	Bárbara Raquel do Prado Gimenez Corrêa	Diversos são os desafios da sociedade do século XXI. Um dos maiores desafios da escola persiste em como relacionar o conhecimento com o conhecimento empírico do aluno, mediando sua história também historicamente construído e os desafios sociais/culturais exigidos pela contemporaneidade. O entendimento sobre o sagrado é importante e fundamental na área do conhecimento humano. Ensino Religioso recai numa concepção que tem por base o multiculturalismo, enfocando o sagrado e suas diversas manifestações religiosas proporcionando a reflexão sobre a realidade, sob uma perspectiva de compreensão sobre si e para o outro. A diversidade universal do conhecimento religioso, em vista assegurar o direito à igualdade de condições de vida e cidadania, exige a elaboração de conteúdos considerando o igual acesso às histórias e culturas que compõem a nação brasileira além do direito de acesso a diferentes fontes da cultura nacional. Essa reflexão proporciona ao educando a formação integral do sujeito do processo contínuo de educação.

						<p>direito de acesso à universalidade da educação, a concepção de formação de seus diferentes aspectos estéticos, éticos, cognitivos, afetivo, cultural, biológico, social e religioso, ou sua completude e a significação. Nesta perspectiva, o conhecimento religioso enquanto patrimônio da humanidade necessita promover aos educandos a oportunidade de se tornarem capazes de entender os movimentos específicos de diversas culturas, substantivo religioso como no aprofundamento por autêntico cidadão multiculturalista. Faltam ainda o entendimento e reflexão no espaço escolar diante do reconhecimento da justiça e dos direitos de igualdades civil, cultural e econômico, como valorização da diversidade daquilo que distingue os diferentes componentes culturais na elaboração histórico-cultural da nação brasileira e o reconhecimento de ações de políticas educacionais sociais, de estratégias pedagógicas de valorização da diversidade, a fim de superar a desigualdade étnico-racial-religiosa, garantindo o cumprimento da Constituição de liberdade de crença e expressão religiosa (Art. 5º, inciso VI da Constituição Brasileira). O objeto do Ensino Religioso é o estudo das diferentes manifestações do sagrado coletivo. Portanto o objetivo é analisar e compreender o sagrado como o cerne da experiência religiosa cotidiana que se contextualiza no universo cultural. Assim sendo, o espaço escolar justifica este estudo por fazer parte do processo civilizatório da humanidade. O resgate do sagrado é precisamente</p>
--	--	--	--	--	--	--

						busca do âmago da experiência religiosa. O texto visa colocar em discussão a reflexão sobre o sagrado, no universo da educação e como objeto do Ensino Religioso, visando uma nova forma de pensar nessa área do conhecimento.
ER32	2005 25 a 28 de agosto	I Fórum Multicultural: o Ensino Religioso no Centro-Oeste do Brasil. Congresso Internacional Diversidade Cultural, Religiosidade e Educação	Universidade de Brasília - UNB	Perspectivas transculturais para o Ensino Religioso	Inês Alves Lourenço (Diretora do Instituto Superior de Educação e Escola Franciscana Nossa Senhora de Fátima)	O objetivo deste trabalho é partilhar uma experiência vivenciada, tendo em vista apresentar um referencial teórico para uma educação integralizante das características transculturais, tendo em vista a harmonização do ser humano. Nesta perspectiva se resgata o sentido missionário da espiritualidade franciscana em permanente testemunho profético do presente, resgatando, fundamentalmente o ser irmão como princípio de identidade de uma comunidade franciscana. Neste sentido ser irmão e irmão exige uma consciência cósmica e a interconectividade de todos os seres entre si, no sentido da solidariedade planetária que aponta para revoluções revolucionárias e convivência. Neste contexto o Ensino Religioso se torna um campo de humanização que articula todas as disciplinas em torno de um eixo formador, num contexto transcultural que potencializa a multirreferencialidade dos diversos contextos socioculturais do cotidiano escolar, agindo como elemento integrante e integrador da unidade e diversidade, pensando o ser humano em sua totalidade como imanente e transcendente, vislumbrando o ser humano em suas potencialidades afetivas, cognitivas, morais, interpessoais e espirituais, apontando para uma educação comprometida com o desenvolvimento sustentável de consciência, em vista da espiritualidade, inerente

						ser humano. Portanto, resgatar a mística franciscana da fraternidade universal aponta-se para pressupostos didáticos metodológicos viabilizadores de uma educação humanizadoras que estabelece um currículo transcultural que respeite as alternativas curriculares religiosas e não religiosas da comunidade escolar.
ER33	2005 25 a 28 de agosto	I Fórum Multicultural: o Ensino Religioso no Centro-Oeste do Brasil. Congresso Internacional Diversidade Cultural, Religiosidade e Educação	Universidade de Brasília - UNB	Religião se aprende na escola?	Lara Sayão Lobato Andrade Ferraz (Universidade Católica de Petrópolis)	Neste texto procuramos desenvolver uma reflexão acerca das concepções de ensino religioso presentes no imaginário da educação apontando para um desenvolvimento desta disciplina, tendo como fundamentação teórica a filosofia do encontro. O Ensino Religioso na educação pública. A educação como formação considera um ser do homem, e um ser necessariamente humano, necessariamente a um fim último. O fim último do homem, segundo a filosofia clássica de Aristóteles, é a Nicômaco. Brasília: 2001), é o bem supremo e a felicidade. Neste sentido, preciso que a educação leve em conta as dimensões que cooperam para a realização da compreensão do ser humano dentro destas dimensões religiosas. Entendendo a religião enquanto realidade esta realidade compreendida como um convite a pensar a existência humana em sua plenitude. Apontar para esta perspectiva transcultural para entender-se convocado a relação que comprometa a vida, transforme o homem por ele, a sociedade. Precisamos garantir um ensino que considere esta dimensão religiosa do homem entendido em seu aspecto natural e essencial da vida humana. Sugere-se que a questão que deve ser tratada com mais urgência seja a questão ontológica

						<p>que é o ensino religioso questão normativa: o deve ser o ensino reli Consideramos então o religioso no imaginár escola, que idéias for formando sobre ele acabaram por mascar essência e real impor no currículo? Anali num primeiro momento o ensino religioso não depois propor um dev fundamentado na filos religião de Martin (1878-1965), filósofo reformulador do hassi Sua filosofia propõe o h inserido necessaria numa condição dialógic permeia toda a sua exist e permite um olhar sobre as questões co quais o homem tem o deparar: o lugar do hom o entre, a relação. Se homem um essencialmente religio sendo o contemporâneo, o mun absurdo, contraditória fundamentalista e indife com valores manipu pela mídia e com um religioso confuso, o religioso deve ser possibilidade de en autêntico com Deus, j inserido no co educativo, deve ser prática refletida diante fins da educação, liv interesses imediatos diversos grupos, promoção da oportu de adesão autônora convocação para uma de diálogo com Deus, mundo e com o out ensino religioso oportunizar a possib deste encontro, prom a reflexão sobre o qu essencial nesta relaç abertura ao diálogo consciência da alterida responsabilidade do Conhecendo-se a si me entendendo-se convocado a estar</p>
--	--	--	--	--	--	--

						relação, o aluno do religioso deve ter oportunidade de perceber no entre, onde lhe é dada uma resposta responsável. A educação não pode não considerar este aspecto da existência humana, pois a religião também se aplica na escola.
ER34	2005 25 a 28 de agosto	I Fórum Multicultural: o Ensino Religioso no Centro-Oeste do Brasil. Congresso Internacional Diversidade Cultural, Religiosidade e Educação	Universidade de Brasília - UNB	A construção do conhecimento no ensino religioso	Iglê Moura Paz Ribeiro (Coordenadora de Ensino Religioso da Escola Nossa Senhora de Fátima)	O projeto educacional ressignificar o processo de ensino e aprendizagem preservando o desejo de conhecer e saber com qualidade do vínculo de conhecimento. Esta realidade do conhecimento para as aprendizagens requer dos educadores estratégias e ações transdisciplinares que sejam fontes de riqueza e interação nas práticas de aula. Também no Ensino Religioso como perspectiva de inovação e compreensão da diversidade cultural e da construção de novos conhecimentos no campo da cultura, religiosidade e espiritualidade. As aulas são espaços de interação que tem por objetivo atuar na construção de conhecimentos práticos e experiências. Em busca de autonomia, subsidiando aprendizagens significativas possibilitando a multiplicação de conhecimento. O Operatório é uma prática de ação e planejamento de atividades de ensino e aprendizagem transdisciplinares necessários para a operacionalização do processo educacional ajustadas às capacidades cognitivas dos estudantes. Ele favorece a construção de conhecimentos interdisciplinares desenvolvendo habilidades e competências necessárias para a aprendizagem e construção do sujeito como agente transformador de seu processo de conhecimento.

ER35	2005 25 a 28 de agosto	I Fórum Multicultural: o Ensino Religioso no Centro-Oeste do Brasil. Congresso Internacional Diversidade Cultural, Religiosidade e Educação	Universidade de Brasília - UNB	O ensino religioso na construção da identidade	Solange de Araújo Severino (Pedagoga. Professora de Ensino Religioso e Filosofia da Escola Nossa Senhora de Fátima-Brasília)	Ensino Religioso tra como campo humanização que c relações dialogais em diversas disciplinas contexto social em escola está inserida, como elemento integrador da unidade diversidade articulando vários projetos interdisciplina mesmo tempo em desenvolveu um tr específico autoconhecimento identidade com toda séries de Ensino Méd vista do projeto bir interdisciplinar "A paz gente que faz". O Religioso desen juntamente com as disciplinas, no p bimestre, quatro projetos. O principal pesquisa sobre a ider religiosa da f resgatando toda a h cultural que vem perm a forma de ser e convi aluno no mundo, const a árvore religiosa de família e da turma em Foi um tr interdisciplinar com o te forma contextualizada conhecimentos pro para o bimestre. Cujoi foi: a paz é a gente q (Paz interior). Seus ob foram: Favorecer autoconhecimento perspectiva da ha consigo e mesmo e todos os seres do un oportunizar desenvolvimento argumentos claros e co e desenvolver uma positiva diante da vida.
ER36	2005 25 a 28 de agosto	I Fórum Multicultural: o Ensino Religioso no Centro-Oeste do Brasil. Congresso Internacional Diversidade Cultural,	Universidade de Brasília - UNB	O ensino religioso no primeiro ciclo uma proposição pautada no referencial curricular do ensino religioso para a proposta pedagógica da escola: é possível realizar!	Bárbara Raquel do Prado Gimenez Corrêa	Composta de dife áreas do conhecimen currículo educa brasileiro avança no s da superação fragmentação não s ensino, mas d indivíduo si. O Ensino Rel componente curricula

		Religiosidade e Educação				<p>educação brasileira, pedagogicamente constituído, corroborar essa formação. sociedade organiza-s volta e produz sua diante dos seus desaf sobrevivência e consen numa persp antropológica e onto humana, é na compre dessa relação indivíduos-cultura- indiv que reside à realida entendimento e cons real da postura étic conhecimento e saber seja, do patrimônio de sociedade. Na perspect possíveis soluções questões espirituais o humano, torna-se relev análise dos dife fenômenos religioso, entendimento cie aplicado ao Ensino Rel para que forneça ao inc subsídios em sua bus sentido neste as ressaltando-se a dific de definições, por diferentes conce científicas, éticas, n culturais e até mesm senso comum sob temática, por outro entendo a necessida compreender este inc em sua totalidade educacional. O h sempre esteve volta tentar responder qu intrínsecas à sua existê em relação a sua aç sociedade. Questões c morte, a vida, o presen porvir sempre foram â de constantes preocup e especulações. Não se que a construção identidade humana esta vez mais enfraqueci distante do que real seria viável para sustentabilidade no mu identidade do espaço e por conseqüência ta passa por sérias cri distúrbios, pois perde essência diante</p>
--	--	--------------------------	--	--	--	---

						<p>avassaladora si dicotômica entre o saber e o fazer. Diante desse quadro, o Ensino Religioso, considerado firmado como sendo firmemente encaixado nos moldes da doutrinação, tem lutado para mudar seu perfil e firmar-se numa nova identidade. Espera-se beneficiará que as gerações dêem um passo a frente diante da alteridade multiforme, saibam caminhar no espaço multicultural e transpor fronteiras. As reflexões em que os conteúdos envolvidos os pressupostos do Ensino Religioso oportunizam, permitem esclarecer posições e afirmar a autenticidade da integridade humana, é questão de preservação da vida, sustentabilidade, generosidade e muito mais de ação consciente constituente das gerações que virão. Este trabalho buscou refletir sobre o Ensino Religioso com o trabalho da rede pública municipal de Curitiba, e assim proporcionar educando a compreensão de sua identidade religiosa e sua construção em reciprocidade com o outro e na perspectiva da idéia do Transcendente expressas de maneira diversa pelos símbolos religiosos.</p>
ER37	2005 25 a 28 de agosto	I Fórum Multicultural: o Ensino Religioso no Centro-Oeste do Brasil. Congresso Internacional Diversidade Cultural, Religiosidade e Educação	Universidade de Brasília - UNB	O impacto da formação de professores na modalidade EAD para o ensino religioso como área do conhecimento no sistema de ensino público de Barreiras - BA	Eninéia Maria de Almeida	O Fórum Nacional Permanente do Ensino Religioso, em 2000, lançou o Curso de Ensino Religioso Capacitação para o milênio, Extensão Acadêmica na modalidade de Ensino Distância. Para investigar a repercussão deste curso unida ao paradoxo da presença obrigatória do Ensino Religioso no currículo das Escolas Públicas e a formação precária do professor na área de conhecimento religioso. Escolheu-se o tema Impacto da Formação de Professores na modalidade de ensino distância para ao I

						<p>Religioso como área de conhecimento no Sistema de Ensino Público de Barreiras, Bahia. Este trabalho se propõe a identificar os elementos que se relacionam para uma efetiva mudança na forma de tratamento da disciplina de Ensino Religioso em escolas do Ensino Fundamental da rede pública. Encontramos disposto no primeiro capítulo uma visão panorâmica do Ensino Religioso e sua relevância em aspectos históricos na comunidade internacional e da legislação educacional no Brasil. Bahia e em Barreiras, nos se sobre elementos que influencia a sua concepção pedagógica no sistema educacional. O segundo capítulo aborda os componentes relacionados à natureza da disciplina e sua contribuição na formação integral dos educandos. O terceiro capítulo oferece uma compreensão da relação entre a educação à distância e a formação de professores. O quarto capítulo descreve a experiência de um curso de capacitação em modalidade EAD em Barreiras – BA e a apresentação de uma amostra de dados sobre a realidade atual. Os argumentos para encaminhar os questionamentos pertinentes à disciplina que se tornam constantes tanto na prática pedagógica dos professores quanto nos sistemas de ensino. O quarto capítulo há uma contribuição de Cursos de Licenciatura de Ensino Religioso na modalidade EAD como perspectiva para responder aos desafios da área do conhecimento do fenômeno religioso atual. Para os professores que assumem a disciplina no sistema educacional do Estado e Municípios, como menciona o presente trabalho da Bahia e de Barreiras, assumir a formação de professores através</p>
--	--	--	--	--	--	--

						programas EAD na área de Ensino Religioso e em outras áreas do conhecimento das Escolas Públicas de Ensino Fundamental.
ER38	2005	III CONERE	FONAPER – Florianópolis/SC	História do FONAPER	Raul Wagner	<p>Uso como ponto de partida para esta reflexão o material dos 25 anos do Conselho Igrejas para o Ensino Religioso em Santa Catarina (CIER), na perspectiva de minha caminhada e experiência no trabalho religioso, ecumênico e inter-religioso. Não faço referência a datas e determinados momentos que já foram registrados nas atas, cronogramas e memórias encontradas no Portal do FONAPER, mas publicados em livros e resenhas</p>
ER39	2005	III CONERE	FONAPER – Florianópolis/SC	FONAPER – 10 anos de uma história que, em si mesma, já aponta para o futuro!	Viviane Cristina Cândido	<p>Na Assembléia dos 25 anos do CIER - Conselho Igrejas para o ER - realizada em Florianópolis em 25 de setembro de 2005 acontece à proposição de organização do Fórum Nacional do Ensino Religioso, o qual é instalado em setembro de 1999 e transformado em FONAPER Fórum Nacional Permanente do Ensino Religioso, formado por educadores, organismos e entidades interessadas e/ou envolvidas com o ER. Em caráter de Princípios elaborada na ocasião de sua instalação os participantes definem o FONAPER como um “espaço pedagógico, centrado no atendimento ao direito de educando de ter garantida a educação de sua busca por uma Transcendente” e “espaço aberto para receber e propor encaminhamentos pertinentes ao Ensino Religioso, sem discriminação de qualquer natureza” (FONAPER, considerando a importância histórica do ER no Brasil e o trabalho das diversas organizações que o acompanham e o contexto sócio-político-cultural</p>

ER40	2005	III CONERE	FONAPER – Florianópolis/SC	Paradigmas do Ensino Religioso	Maria Inês Carniato	pluralista. Paulo Freire, ao falar da historicidade humana e do protagonismo histórico do ser humano em vista do mundo novo, privilegia o aspecto humano da linguagem e o potencial transformador presente e antecipatório do futuro que sonhamos. No ensino religioso e na educação de modo geral, a linguagem sonhadora revela a utopia do mundo novo, cujo solo de conhecimento científico e o horizonte é o mistério da condição humana. Morin, professor da Universidade de Paris, em um livro que escreveu a pedido da UNESCO, sobre os paradigmas da educação do futuro.
ER41	2005	III CONERE	FONAPER – Florianópolis/SC	Ensino Inter-Religioso: teoria e prática	Dora Incontri Alessandro Cesar Bigheto	A proposta de ensino religioso – e já adotada no início o termo inter-religioso – tem de assumir pressupostos claros, para que a elaboração didática seja eficaz e atinja as finalidades almejadas. Tanto em teoria quanto em prática pedagógica, aqui descrita, como nos paradigmas didáticos que escrevi em (Todos os Jeitos de Criar), embutem pressupostos, tomados dos clássicos da educação, sobretudo Comenius, Rousseau e Pestalozzi, figuras esquecidas e negligenciadas nas pesquisas atuais. É uma determinada postura didática para ser coerente, decorrente obviamente de uma determinada visão filosófico-pedagógica que se inicia na concepção do ser humano e das finalidades últimas da educação. Por isso, não se pode prescrever e padronizar técnicas, como receitas prontas, pois antes de qualquer aplicação posterior e toda aplicação didática deve se adaptar ao contexto e realidade dos alunos e docentes, da escola. Portanto, devemos examinar

						<p>motivações profundas para uma ação pedagógica, dada a experiência, baseada em tais motivações, portanto servir de inspiração para motivar outras propostas, levantar debates e restritamente propor temas fechadas. Neste sentido, nossa abordagem da questão religiosa na educação procura evitar dois caminhos comuns: o confessional tradicional, que é a catequese, a doutrina num determinado credo, que poderíamos denominar de antropologismo da religião, que é uma religião distanciada, pretensa neutra, mas que apresenta um ceticismo em relação ao conteúdo do fenômeno religioso.</p>
ER42	2005	III CONERE	FONAPER – Florianópolis/SC	Ensino Religioso na legislação: aspectos filosófico-jurídicos e conseqüências pedagógicas	Anísia de Paulo Figueiredo	<p>Numa tentativa em pesquisar e analisar as concepções atuais de Ensino Religioso, seu ciclo evolutivo retroativo, em meio a continuidades e discontinuidades, e o prosseguimento ao ensino em encontrar o caminho para sua passagem de disciplina a área de conhecimento, tomamos como fundamento a própria legislação que mantém, com seus princípios filosófico-jurídicos, em face da realidade e da qual propõe a conflitos e perspectivas, dificuldades e possibilidades, aberturas e empecilhos, a sua configuração como componente curricular, seja, de disciplina absoluta e ampliada pela Educação Religiosa como “área de conhecimento”, segundo Resolução CEB/CNE 02/98. Para tanto, não consegue percorrer o itinerário construído até aqui sem tomar o fio condutor da problemática tecida com a presença de elementos formadores da “malha” político-cultural, ou seja, o pano de fundo, ou o contexto diante do qual atuam</p>

						atuam atores sociais políticos, de diferentes grupos, pertencentes a diferentes sistemas: o escolar e o religioso
ER43	2005	III CONERE	FONAPER – Florianópolis/SC	Confessionalidade e Ensino Religioso: de onde partir?	Viviane Cristiane Cândido	<p>Nos dias atuais há olembranças com saudade de um tempo em que esta questão não se colocava para a escola católica. Tempo em que ser católico era parte da identidade pessoal e que não causava estranheza na escola católica, lugares de católicos, fizesse acontecesse educação católica por parte inclusive, do ER, e às vezes assumindo o lugar de catequese. Os pais afirmavam com tranquilidade que haviam colocado os filhos na escola católica porque esperava educação com base em valores religiosos, educação religiosa. A correspondência entre a expectativa dos pais e a realidade da sociedade e o trabalho da escola. Os tempos atuais, contudo, refletem um novo panorama. Do ponto de vista da religião o que está presenciado é o aumento da chamada pelos sociólogos de religião, oferta religiosa que tem significado que não contamos mais com o número contingente que se tinha na escola católica há alguns anos atrás. Isso tem sido posto em questão em instâncias como o Conselho de objetivação do dado de que a Igreja católica está perdendo seus fiéis. Quando questionado essa afirmação considerando que muitos pais que se diziam católicos estavam muito condicionados à prática dos sacramentos por motivos sociais. A escola católica, por sua vez, tem diante de si um novo contexto. Muitas práticas inseridas em comunidades que, há muito, deixaram de caracterizar-se pela identidade católica. Mesmo os pais, embora façam, muitas</p>

						<p>um discurso em pr escola católica e valores, têm como real a possibilidade de esca uma educação públic possa não atender aos objetivos na form acadêmica de seus Considerando o conte educação em geral, salientar-se que a LDBEN - Lei de Diretr Bases da Edu Nacional, 9394/96, uma educação em val voltada para a cida bem como a ética con tema transversal de portanto, perpassar to disciplinas. Citamos três temas: valores, cid e ética para destacar o mesmos não fazem parte exclusivamente escola católica, preoc com a formação inte com o homem e a r novos. A expectativa que sejam tratado vivenciados na educaç geral e nas escola particular, sejam confessionais ou particulares ou públicas Diante desses desafi escola católica ne abrir-se para perspectivas: fazer acc uma educação capa corresponder aos desafi uma nova sociedade na homens e mulheres em diferentes formas de v experiência Transcendente, não ha portanto, uma única antigamente considera religião. Não podemos ousar falar de valores como pressu religiosos, uma vez também aqueles que nã “adeptos” de uma r podem vivenciá-los. T como valores univers sociais e ética civil deixar claro desligamento, por dizer, do mundo rel Buscar a clareza de</p>
--	--	--	--	--	--	---

						<p>identidade confessional, vez que já não pode atuar ao ER necessitando buscar ser toda confessional, em tudo pensa e faz, constituindo num testemunho, enquanto ER mantém preservada natureza como disciplina, inserida no currículo e em paridade de igualdade com todas as outras, conquanto tenha conhecimento a oferecer e contribua para a ampliação da visão de mundo dos educandos.</p>
ER44	2005	III CONERE	FONAPER – Florianópolis/SC	A formação do educador de Ensino Religioso: perspectivas de uma história	Francisco Aparecido Cordão	<p>A Atual LDB – Lei Federal 9.394/1996, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, contempla o Ensino Religioso na seção III (Do Ensino Fundamental) do Capítulo I (Da Educação Básica), Título V (Dos níveis e modalidades de Educação do Ensino), no Artigo 33, na redação dada pela Lei 9.475/97, publicada no Diário Oficial da União em 23/07/1997. O Capítulo I, Artigo 33 apresenta logo a situação objetiva do Ensino Religioso no nível do Ensino Fundamental: sua matrícula facultativa, sua parte integrante da formação básica do cidadão, e sua constituição em disciplina de horários normais das escolas públicas, deverá assegurar o respeito à diversidade cultural e religiosa do Brasil, e vedados quaisquer formas de proselitismo. O § 1º do Artigo 33 determina que os sistemas de ensino e os estabelecimentos de Ensino Fundamental regulamentarão os procedimentos para a definição dos conteúdos do Ensino Religioso e estabelecerão as normas para a habilitação e a admissão dos docentes. O 2º do mesmo Artigo 33 ainda, que “os sistemas</p>

						<p>ensino ouvirão entidades constituídas pelas diversas denominações religiosas para a definição dos conteúdos do ensino religioso". A LDB é suficientemente clara para vetar que a disciplina de Ensino Religioso se preste a qualquer forma de "qualquer forma de proselitismo". O Ensino Religioso deve assegurar o respeito à diversidade cultural e religiosa do Brasil". A diversidade e pluralidade cultural e religiosa não é um fenômeno genuinamente brasileiro. Ele é praticado em todo o mundo universal. Poderíamos dizer que é uma chama acesa no coração de cada ser humano e que isto, por si só, é razão suficiente para a criação de uma Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional que contemple a temática do Ensino Religioso. A Comissão de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação, em estudo concluído sobre "Ensino Religioso e sua prática escolar", assevera que o "ensino religioso, como integrante do currículo, quando legalmente adotado, não só, é constitucionalmente previsto para os currículos das escolas do ensino fundamental, na medida que envolve a questão da laicidade do Estado, mas a realidade sócio-cultural brasileira com múltiplos credos e a existência de cada indivíduo torna-se uma questão de investigação e complexa em termos de encaminhamento adequado frente aos princípios que orientam a convivência democrática da humanidade contemporânea". O fato de que, "cada vez que este tema compareceu à cena dos projetos educacionais, sempre carregado de uma discussão intensa em torno de sua presença</p>
--	--	--	--	--	--	--

						<p>factibilidade, em um laico e multicultural, acordo com o prescrito no Artigo 210 da Constituição Federal de 1988, "o ensino religioso em matrículas facultativas constituirá disciplina com horários normais das escolas públicas de ensino fundamental". Da Constituição pode-se distinguir três elementos constitutivos do ensino religioso, quais sejam: a oferta obrigatória no Ensino Fundamental, de matrícula facultativa e a oferta executada/ministrada em horários normais das escolas públicas. A estes elementos constitutivos o LDB de 1996 acrescenta, em seu Artigo 33, os seguintes: "faz parte integrante da formação básica do cidadão e deverá assegurar a diversidade cultural e religiosa do Brasil e vedados quaisquer atos de proselitismo".</p>
ER45	2005	III CONERE	FONAPER – Florianópolis/SC	O adolescente e a relação com o Transcendente	Gisele Mazzarollo (Professora de ER em Caxias do Sul/RS)	<p>A pesquisa trata do Adolescente e sua Relação com o Transcendente. A pesquisa tem como objetivo identificar e mapear as manifestações da relação dos adolescentes com o transcendente, apresentadas na disciplina de Ensino Religioso e no cotidiano de suas vidas. A pesquisa tem como objetivo apresentar algumas contribuições da religiosidade do adolescente. No geral, a sociedade na fase da adolescência, época de afastamento das religiões e não envolvimento dos adolescentes, com questões do sentido de suas vidas. O artigo, porém, apresenta dados que contrapõem o senso comum e que reforçam a idéia de um adolescente mais religioso do que os anos atrás.</p>
ER46	2005	III CONERE	FONAPER – Florianópolis/SC	Desenvolvimento da dimensão religiosa	Carlos Odilon Da Costa	<p>O ser humano é uma excelência um ser</p>

				do ser humano e currículo: novos olhares e perspectivas	Eronildes Schultz Souza Francisca Helena Cunha Daneliczen	relação. Relaciona-se com outros, com a natureza Transcendente. Na busca de sobreviver e significação para existência vai desenvolver as mais diversas formas de conhecimentos e relacionamentos de acordo com o relatório Delors (1996) publicado pela UNESCO que apresenta as quatro pilhas de sustentação do conhecimento, o conhecimento também é uma forma de conhecer. Na tentativa de superação de limitações, seja, sua finitude para responder perguntas existenciais: Quem sou eu? que busco? De onde venho? Para onde vou? Freire (1996) menciona que somos seres em permanente desenvolvimento, seja, incompletos e inconclusos, que buscam sempre mais.
ER47	2005	III CONERE	FONAPER – Florianópolis/SC	A evolução dos paradigmas e o Ensino Religioso	Darcy Cordeiro (CUERGO)	Ainda que o tentado, consegue superar a dicotomia Platão/Agostiniana. Para Agostinho (427-347 a.C.) existem dois mundos: um superior, transcendente, pertencente ao espiritual do qual provém e retorna; e inferior, contínuo, imperfeito, material, dependente do primeiro mundo. Sto. Agostinho (354-430) que adotou a dicotomia platônica na sua visão de cristianismo, o ser humano composto de espírito e matéria, só pode atingir a perfeição mediante o desprezo do mundo material e a busca do mundo espiritual.
ER48	2005	III CONERE	FONAPER – Florianópolis/SC	Ensino religioso, memória e desencantamento: relatos de professores de escolas públicas de Brasília - DF	Maria de Fátima Magalhães Mariani (UNB)	Desencantamento do mundo é uma expressão utilizada por Max Weber para descrever os efeitos da racionalização em todas as esferas da vida. Os avanços da “intelectualização racionalização”, segundo Weber (1971), leva a uma crença de que por

						<p>“dominar todas as coisas pelo cálculo”. A magia deu lugar à tecnologia. “Isto significa que o mundo foi desencantado”, “desmistificado”, “dessaçralizado”. (Diniz, 1999; Fernandes, 2001; Lazarte, 2001) Weber compara duas realidades distintas para explicitar as diferenças: uma primitiva, dominada pela magia e pela religião, e a segunda, a do mundo moderno movido pela racionalização. O primeiro tipo corresponde a um mundo social encantado em que as dificuldades e os problemas humanos eram solucionados pela religião, por meio de “suposições mágicas”. No mundo primitivo, “em tudo era mágica com o que não havia separação entre os diversos campos da vida social, nos termos de hoje. Isso significa que as emoções, os sentimentos, o prazer e a criatividade estavam separados da religião. O segundo tipo de realidade corresponde ao mundo social desencantado em que a imagem do mundo não se configura mais como uma “unidade”. O mundo fragmentou-se em “conhecimento racional”, domínio da natureza, e “lado, e em experiências místicas do outro”. No modo, tudo aquilo que possui base científica pertence ao campo racional. (Weber, op. cit., 325, grifo do autor) compreender esse processo de fragmentação, procurou estudar o mundo religioso. Segundo Diniz (1999), Weber considera as emoções religiosas e compreender as especificidades do movimento cultural. encontrou na religião protestante elementos que teriam contribuído para as transformações da sociedade ocidental moderna.</p>
--	--	--	--	--	--	--

						principalmente para desenvolvimento capitalismo.
ER49	2005	III CONERE	FONAPER – Florianópolis/SC	A legislação do ensino religioso na escola pública do Rio Grande do Sul	Neide Márcia Scheffer de Oliveira (EST)	O Ensino Religioso pode ser um tema pouco explorado pela História da Educação Brasileira. A presente pesquisa o reconhece sob a vista da questão do Ensino Religioso ser uma área polêmica na educação. Não seja, um terreno cauto em um território delicado de conflitos por causa de sua própria história. Buscando muito cuidado alcança uma posição de equilíbrio, quer em momento de travar uma guerra, fundamentar a legislação discutindo com respeito diferentes concepções religiosas. Um procedimento válido e apropriado de compreender o Ensino Religioso na sua concepção atual e recorrer a sua trajetória evolutiva dos séculos passados. Este trabalho tentou mapear a história do Ensino Religioso no Estado do Rio Grande do Sul, apresentando as transformações pelas quais passou o que nos ajudou a situá-lo no âmbito do sistema escolar e a compreender suas características atuais. Justamente este o propósito pelo qual desenvolveu esta pesquisa de índole histórica contribuindo para desvelar as conotações deste componente curricular nas escolas oficiais do Estado do Rio Grande do Sul.
ER50	2005	III CONERE	FONAPER – Florianópolis/SC	Para além da fé: a proposta do CECR	Neide Miele (UFPB)	O ensino religioso na história da educação brasileira sempre se constituiu em questão de fé e doutrinação religiosa amplamente exercida, apenas uma vertente. Após a expulsão dos jesuítas pelo Marquês de Pombal o ensino ficou praticamente restrito aos seminários e colégios católicos. Esta situação perdurou durante todo o período colonial, uma

						<p>que a escola pública não existia. Intro durante o Império incipiente rede pública ampliada a partir de porém o ensino re continuou sendo doutr uma prerrogativa da Católica. Com a impla do regime republicano a separação entre Est Igreja. A pr Constituição da Rep (1891) estabeleceu que laico o ensino ministr estabelecimentos oficia ensino". Apesar dispositivo, a Igreja C continuou exercendo ensino religioso na pública. Com a cre complexidade da rea sociocultural do Bra Constituição de 1934, e artigo nº 153, mencion primeira vez o religioso: "O ensino re será de matrícula facult ministrado de acordo c princípios da con religiosa do aluno c continuará matéria horários nas escolas p primárias, secun profissionais e nor Desde então a ma facultativa e o princí confissão religiosa do se consolidaram espécie de ranço his que foi mantido Constituição Cidadã de e na Lei de Diretri Bases da Educação Na de 1996. Esta última, sancionada, oferecia ensino religioso confes e sem ônus para o E Os legisladores deram redação por entenderem sendo o ensino religios prerrogativa das i estas deveriam arcar c custos de tal atividade. sendo, a concepçã ensino religioso nas e públicas continuou se mesma de sempre: questão de fé e doutrinação religiosa.</p>
--	--	--	--	--	--	--

ER51	2005	III CONERE	FONAPER – Florianópolis/SC	Rádio informativo e ensino religioso – uma tentativa de diálogo da técnica jornalística com a prática pedagógica	Kalil de Oliveira (FURB)	<p>Nos manuais de jornalismo como o Manual de Redação do jornal Folha de São Paulo é possível encontrar a recomendação de que o “jornalista deve ser metuculoso e refletido, de oferecer ao leitor a correta expressão dos fatos. Esse tipo de consideração presente também em importantes obras de comunicação, coloca o informativo como instrumento de utilidade pública na formação da cidadania. O estudo analisa a possibilidade de um Informativo Religioso de abordagem assim como o jornalista atenda uma relação entre o acontecimento e o relato, do ponto de vista teórico, a abordagem do conhecimento religioso implica uma postura mais ética dos profissionais para vencer o conflito que surge entre a consciência pessoal e a necessidade dos alunos. Segundo a Bahia, uma atitude descolada do jornalismo independência, veracidade, objetividade, honestidade, imparcialidade, exatidão e credibilidade. Em resumo, o professor de Informativo Religioso assumir o hábito de reflexão constante de sua prática pedagógica, de defrontar-se com as responsabilidades bem como o radio jornalista reúne, escreve e divulga notícias. Por assim dizer, assim como os meios cobram do radio jornalista que este trabalhe a favor do ouvinte, o professor deve atuar a favor do aluno no âmbito da educação. A diferenciação feita na Proposta Curricular de Santa Catarina (1998) entre professor reprodutor e professor transformador, no caso de atitude de amoralidade, o primeiro tende a repetir o modelo de excelência enquanto o segundo se</p>
------	------	------------	----------------------------	--	--------------------------	--

						questiona os problemas da sociedade atual. Passa a refletir versus reflexão.
ER52	2005	III CONERE	FONAPER – Florianópolis/SC	Identidade do ensino religioso na escola marista: estudo de uma proposta	Elcio Cecchetti (FURB)	<p>Todos os dias, as manchetes anunciam catástrofes, atentados e inúmeras formas de violências que choquem e que extinguem a essência da vida. Muitos desses conflitos, entre eles o conflito religioso, são gerados pela ausência de uma identidade sólida e de um projeto de vida construído por parte destes sujeitos que faz com que, muitas vezes, esqueçam a bondade humana, neguem as diferenças, anulem o diálogo da paz. A educação neste contexto precisa ser uma vertente instigadora que promova elementos humanizantes para melhorar a convivência numa sociedade plural e em permanente transformação. Este desafio é uma das principais preocupações constantes de todas as instituições educacionais. Neste sentido, é preciso reconhecer o papel de inúmeros institutos educacionais mantidos por ordens religiosas também que sentem desafiados a inventar alternativas para educar as novas gerações. Com este intuito, os membros foram às contribuições e reflexões provenientes de vários educadores religiosos, em todas as áreas do conhecimento, principalmente na área religiosa. Por isso, os educadores e assessores pedagógicos da Pró-Reitoria Marista Brasil Centro-Sul há muitos anos sistematicamente refletem propondo caminhos para a disciplina de Ensino Religioso realmente cumprir seu papel, publicaram em maio de 2004 a “Matriz Curricular de Ensino Religioso” e “Diretrizes para o Ensino Religioso”, a fim de organizar e integrar as ações educativas desta área.</p>

						<p>conhecimento em todas as unidades escolares da referida província. O presente trabalho é um estudo de caso que pretende analisar a Matriz Curricular e as Diretrizes para o Ensino Religioso, a fim de descrever as concepções e objetivos destes documentos definidos e pretendem atingir; a linguagem utilizada facilita a obtenção desses objetivos que subsídios ou orientações os documentos trazem para a prática pedagógica dos profissionais de Ensino Religioso. Através deste estudo se pretende contribuir no aperfeiçoamento tanto da Matriz Curricular, quanto das Diretrizes, para que realmente referenciem a prática docente da área de Ensino Religioso da PN. Espera-se que tais limitações, ausências, bem como avanços, estudos, dedicações e sugestões expostas neste trabalho abram horizontes para reflexão e o aperfeiçoamento não só da Matriz Curricular das Diretrizes para o Ensino Religioso, mas também contribuam para a implantação/manutenção deste componente, o responsável pelo lançamento de sementes humanizantes para uma melhor convivência numa sociedade plural.</p>
ER53	2005	III CONERE	FONAPER – Florianópolis/SC	A formação docente e a compreensão dos ritos na organização do ensino religioso	Erlei Antonio Vieira (PUCPR)	<p>A importância da cosmologia no processo coletivo de ensino-aprendizagem deve ser absolutizada e subestimada. Sua utilização deve responder a objetivos específicos de determinada estrutura educativa, no sentido de estimular a produção de conhecimento e a recuperação desse conhecimento tanto pelo grupo quanto no indivíduo, uma vez que a cosmologia não é um fim, mas um meio, uma ferramenta a ser utilizada no campo educacional. Uma opção de pesquisa</p>

						<p>educação e religião compreender, a partir da educação vigente, estruturas e características dos ritos no Ensino Religioso. Está-se levando em consideração que o objeto de estudo abre a possibilidade de discutir temas comuns e polêmicos do indivíduo e do grupo, buscando estimular os professores a alcançarem a melhoria qualitativa da percepção de mundo, e a interação professor e aluno. Há a necessidade de compreender os ritos (rituais, símbolos, espiritualidade) das religiões. Está no fato de que os ritos expressam uma cultura ritualizada no transcendente. Dessa forma, tem o rito valor e serve para representar nas diferentes culturas existentes, às quais devem ser respeitadas.</p> <p>Pautado</p> <p>em considerações, acrescidas de que a formação do professor e do indivíduo pode funcionar como uma espiral, à medida que o professor cria consciência e através dela busca refletir seu processo pedagógico, seu processo de produção, incorporação dela se aprazível para instrumentalizar e re-significar a própria vida. Não pretende, entre outros, demarcar limites, mas explorar novas possibilidades de encantar o aperfeiçoamento do professor como principal do “novo” que anuncia para a transformação emergente da educação. O educador do ensino religioso. Saber é poder manifestar, poder compreender, poder dispor. O saber é vinculado ao mundo prático o qual não é só uma condição de possibilidade para qualquer enunciado, mas também o lugar onde a enunciação pode ser traduzida. Para Bombal (1997), a investigação do saber como co</p>
--	--	--	--	--	--	---

						<p>epistêmico remete ao p pois o saber revela-s instância que vincu homem ao mundo continuidade histórica processo do conhecime educação articula as lig das relações entre sujeitos, e desses co objetos de seus resp mundos, em re historicamente constr como mediação instrumental apenas mecânica, eminentemente hu nesses relacionam sujeitos humanos presença intercomunic no âmago das tramas e se tece a história construção do sentid dão às suas vidas e a mundos. Deveria Conhecer é indissociável de um pro concreto de saber, em A educação rel enquanto perspectiva teoria e prática na edu superior, busca conhe eixo dos ritos permea cosmologia o cenário rituais, símbolos espiritualidade, s considerando virtualmente todas atividades acontecem contexto de experiênc vida que podem p distantes, mas que estão presentes em das crenças, med ansiedades.</p>
ER54	2005	III CONERE	FONAPER – Florianópolis/SC	Arte, Educação e Religião	Emerli Schlögl (PUCPR)	<p>A arte como criação hu especificamente hu releva os conflitos, des os movimentos consciê inconscientes do ser hu A arte, considerada sacra isto é sagrada, at aponta para uma dim de transcenc objetivando na maiori vezes estreitar o c entre o humano e o div campo de sagrado vezes imprime uma c entre mundos, a sab profano e o sagrado. N</p>

						<p>todas as culturas, mas algumas esta divisã estabeleceu de bastante marcado. Po encontrar na arte relig delimitação entre o mun contato com o divi mundo meramente hum material.</p>
ER55	2005	III CONERE	FONAPER – Florianópolis/SC	A formação de docentes e o ensino religioso na região do alto Vale do Itajaí: desafios e perspectivas para uma formação continuada	Anneliese Pikart (UNIVALI) Djanna Zita Fontanive (FURB)	<p>A formação de docer uma das exigências desafiadora e necess praxis pedagógica. A Diretrizes e Base Educação Nacional 93 em seu artigo 67, acerca da valorizaã profissionais da edu promovendo, entre direitos, o aperfeiçoa profissional contínuo inclusive com licenciam periódico para esse fim vista o universo pluralis novas tecnologias, descobertas do mun essência ontológica profissional, resultand novos parac educacionais. compreensão, se const desafio para os sistem ensino na atualidad garantia de uma form que atenda às necessidades educadores, educand sociedade, visto que formação se p condicionada à conj vigente. A educação, outros, é um process oportuna e propicia humano desenvolvimento, na ilimitada do transcende finitude e provisoriedad conseguinte, indubitavelmente, ela uma continuidade processo desencadead função da natureza dos sujeitos e contextos q são circundantes. A pe que ora passamos a objetivou investigar existência, a modalidad conjunto de ações formação de docentes perspectiva de for</p>

						continuada, desenvolvendo a abrangência da 12ª GE. Gerência Regional de Educação e Inovação do Sul, Estado de Santa Catarina, no período de 2004 a 2005, em relação ao componente curricular de Ensino Religioso.
ER56	2005	III CONERE	FONAPER – Florianópolis/SC	O componente curricular de Ensino Religioso na Secretaria Municipal de Pomerode: leituras e percepções	Álvaro Basso Ellen M. Dallmann Isabel Cristina de Moura Dorn Loreni Maria Machado Roseana Viebrantz Simone Riske Koch	Conhecer o universo religioso, delimitando as próprias crenças em relação às crenças diferentes, admitindo que todas elas possuem valor intrínseco, e promover um diálogo saudável entre as diversas tradições, fazendo o ser humano situar-se no mundo de forma mais segura e fraterna. Reconhecer que as respostas e os valores da fé que integram a identidade têm eco em outras identidades religiosas, o que pode aumentar a própria fé e ao mesmo tempo nos fazer mais compreensivos e empáticos com a riqueza e a beleza das religiões do planeta. Presentes em todas as culturas, entre todos os povos, de todos os tempos, assumindo diversas formas de devoção, doutrinas, princípios éticos, busca de sentido da vida, transcendência em relação à morte, as religiões têm especificidades, mas também um patamar comum de moralidade e humanidade, onde é possível estabelecer um diálogo respeitoso e solidário. O reconhecimento de uma raiz comum, profunda e humana e, por isso mesmo, divina, é vital para que o diálogo se projete além de uma conversa cordial e superficial, para se tornar uma vivência enriquecedora. Sendo a religião um fenômeno humano abrangente, que se entranha em todas as áreas da cultura, é necessário abordar as diversas facetas por ela representadas de forma perfeita

						<p>interdisciplinaridade no tratamento. E uma das formas deste tratamento passa pelo universo e através do Ensino Religioso. Assim, ao mesmo tempo que o Ensino Religioso para ampliar o universo cultural do aluno, este se torna muito consistente, enraizado nas múltiplas áreas de conhecimento. Cumprindo assim a proposta do Conselho Nacional Permanente do Ensino Religioso. O ser humano é por excelência ser em relação, se relacionado com os outros, a natureza Transcendente. Na busca de sobreviver e dar significado para a existência organizada, desenvolve as mais diversas formas de conhecimento e relacionamento. Na tentativa de superação de sua provisoriedade, limitação de sua finitude, procura responder questionamentos existenciais tais como: quem sou? De onde vim? Para onde vou? Para que vivo? A disposição de buscar a dimensão subjetiva do ser transcende o ser humano denominado historicamente de religiosidade. A forma de discurso religioso situa o próprio ser humano, como sistema de significação construído em torno da percepção e da expressão de seu sentido de vida. Segundo MESLIN), “o religioso pertence, portanto, ao íntimo do humano. Não é nem estrangeiro nem alienante, mas o cotidiano como a libido, um dos fundamentos essenciais da natureza humana”. A religiosidade é pois uma forma histórica que assinala a capacidade de abertura Transcendente, inscrita na experiência de vida de cada cultura. “Cada cultura em sua estruturação e manutenção, o sul-</p>
--	--	--	--	--	--	---

						<p>religioso que a caractere. Este o unifica a vida cotidiana diante de seus desafios e conflitos”. O conhecimento religioso é um conjunto de conhecimentos humanos. Entendendo a escola como um espaço em construção, a reconstrução dos conhecimentos historicamente produzidos e acumulados pela humanidade, o conhecimento religioso é patrimônio comum a todos, devendo, portanto, estar disponível a todos que a ele queiram ter acesso.</p>
ER57	2005	III CONERE	FONAPER – Florianópolis/SC	O ensino religioso e a escola reflexiva: uma proposta para o diálogo entre as religiões	Márcio Hoff	<p>A Secretária Municipal de Educação do município de Charqueadas, buscou refletir com os educadores da rede acerca da proposta de pensar a construção de uma Escola Reflexiva, organizando e propôs através do Conselho Coletivo, a realização dos Encontros Temáticos em dois meses de julho e agosto de 2005, em todas as áreas de conhecimento. A superintendente pedagógica do município de Ensino Religioso propôs a realização dos encontros devido ao grande número de inscritos. Os encontros foram oferecidos primeiramente aos professores da rede específica e as vagas restantes foram ocupadas por profissionais de outras áreas, proporcionando aos usuários o contato com o universo do Ensino Religioso. Com isso, o Ensino Religioso objetivou desenvolver um espaço fundamental de participação e formação para todos os que se encontram presentes, para que, através da sensibilização e religiosidade imanente em cada educador, encontre o “ser” humano, sejam capazes de se abrir a uma proposta reflexiva de diálogo, pluralismo, incluindo o conhecimento religioso, exercitando o convívio respeitoso com o diferente. A racionalização</p>

						<p>dialógica proposta Escola Reflexiva como das diretrizes de orientação às instituições escolares surge como paradigma constructo desse processo. Pensar a dialogicidade, a alteridade e a tolerância, a comunidade escolar, a escola participativa, democrática, descentralizando o poder, decisões e envolvendo os alunos num trabalho coletivo, socialmente responsável. Nos Encontros Temáticos lançou a proposta de construir o Ensino Reflexivo considerando as propostas demarcadas em sua natureza, procurando uma interação com a Escola Reflexiva. Assim também, o conceito do diálogo inter-religioso deve ser pensado no espaço de sala de aula e em outros espaços pedagógicos, com diversidade de culturas, tradições, expressões religiosas e modelos de pensamento estão presentes e entrecruzam-se misturando ao mesmo tempo se criam através de um tensionamento dialógico. Dentro deste contexto "o estudo das religiões pode ser importante para o desenvolvimento pessoal do indivíduo e responder a perguntas que o Homem vem fazendo ao longo dos tempos imemoráveis".</p>
ER58	2005	III CONERE	FONAPER – Florianópolis/SC	O discurso sobre a diferença nos textos didáticos de ensino religioso	Mariane do Rocio Peters Kravice	Um dos grandes desafios da educação brasileira na atualidade é o estudo e a pesquisa sobre a pluralidade cultural e a diversidade religiosa existentes no contexto histórico-cultural dos educandos, visando identificar possibilidades de estabelecer formas de diálogo e reverência entre 'diferentes' no contexto escolar. O conhecimento e a compreensão das diferentes formas de expressão transcendentais de

						<p>indivíduo no pro histórico da huma contribuem para a ace das diferenças conseqüentemente, valorização do outr construção de sociedade democrática um mundo melho ambiente escolar, com dos espaços privile para o estudo e pesqui múltiplos proc interativos dos indiv tem no componente e de Ensino Religioso u tempos/lugares privile para as práticas educ que objetivam atitude diálogo e reverência er educandos. Pelo estu decodificação do fen religioso na diver cultural religiosa normalmente está pro na sala de aula, se compreender as dificu do educador de Religioso e como este precaver-se contra qu forma de exclusão e/ proselitismo, con sugere a Lei de Diretr Bases (LDB) N° 94 sendo, pois ve quaisquer formas proselitismo. Dentro pressuposto de educadores de Religioso não poderem proselitismo e favorecerem determ concepções transcendência parec motivo suficiente significativo para abor esta temática. O recor apresento neste traba uma breve abordagem uma temática mais amp desenvolvo na dissertação de mestr objetiva compreender c abordada a diferença d Em que Todo Mundo A da coleção Todos os de Crer – Ensino Religioso de Icontri e B identificando, outr possíveis referenciais p</p>
--	--	--	--	--	--	---

						elaboração de didáticos que tenha inclusividade como um dos desafios para a prática pedagógica dos educadores do Ensino Fundamental
ER59	2005	III CONERE	FONAPER – Florianópolis/SC	Ensino Religioso e relações de gênero, tecendo novos e coloridos fios e contribuições para um currículo não sexista.	Claudete Beise Ulrich (UDESC)	Há algum tempo, sentindo a necessidade de uma reflexão mais profunda sobre o que significa ser menino e menina e as relações de gênero no cotidiano escolar. Como as disciplinas organizadas na escola podem colaborar na busca pela formação de um ser humano mais pleno? Nesta reflexão questiona-se uma disciplina específica: o Ensino Religioso. Qual é a visão do ser humano que o Ensino Religioso tem buscado e construído? Qual é o caminho de partida para o desenvolvimento do novo Ensino Religioso escolar? “Todo ponto de vista é à vista de um ponto de vista” entender como alguém vê o mundo é necessário saber como ele vê seus olhos e qual é a sua visão de mundo. Isso requer uma leitura sempre uma releitura. O desejo do olhar e da palavra que transita e acompanha a presente reflexão partindo da tradição cristã. É um caminho aberto e interdisciplinar. Tecer novos e coloridos fios como Ensino Religioso e relações de gênero é colocar-se a caminho da construção e reconstrução da pessoa humana, buscando sua plenitude. Tecer um Ensino Religioso com uma reflexão de gênero objetiva a formação de cidadãos plenos, solidários, onde o respeito à diversidade cultural, religiosa e a construção de uma sociedade democrática seja uma busca permanente.
ER60	2005	III CONERE	FONAPER – Florianópolis/SC	Ser professor de ensino religioso na voz de alunos de graduação	Simone Riske Koch	A formação de professores de Ensino Religioso tem sido objeto de discussões tanto na universidade quanto fora dela. O foco da discussão tem se centrado na necessária qualidade

						<p>deve pautar a formação desse professor, tendo em vista a herança histórica que esse traz consigo, um legado que, até então a formação não perpassava os cursos universitários. A fragilidade na formação profissional do Ensino Religioso ainda é bastante flagrante. De acordo com pesquisas desenvolvidas na formação dos mesmos na década de noventa, encontrava-se na sua maioria restrita aos cursos de aprofundamento oferecidos pelas Secretarias de Educação dos Estados, Municípios e/ou entidades eclesiásticas. Este trabalho discute a noção de profissão de Ensino Religioso que atravessa o discurso dos graduandos do Curso de Ciências da Religião e Licenciatura Plena em Ensino Religioso da primeira a sétima fase da Universidade Regional de Blumenau. Solicitou-se aos graduandos a elaboração de um texto sobre "o que é ser professor de Ensino Religioso - História e elaboração do texto sob o ponto de vista em um dia de aula explicando-se aos alunos tratar-se de um trabalho de mestrado, que também contribuir para a construção de um possível perfil ideal do professor de Ensino Religioso. O ser professor de Ensino Religioso e o uso das palavras destes sinaliza para vários efeitos de sentido. O texto propõe organizar esses sentidos em torno de alguns sentidos de significância para de modo caracterizar os perfis identitários do professor de Ensino Religioso prestando no interdiscurso dos sentidos da pesquisa.</p>
ER61	2005	III CONERE	FONAPER – Florianópolis/SC	Reflexões sobre a construção da identidade religiosa do professor de ensino religioso	Marcos André Scussel	A partir da frase de Sobel acredito que não só a função da religião é importante como também é a função do Ensino Religioso nesta

						<p>perspectiva que a legislação o concebe meu primeiro contato com os alunos do Curso Normal aulas de Didática do Religioso numa privada da Metropolitana de Alegre, percebi a resistência em estudar este componente curricular em função de conceitos erroneamente construídos ao longo das vidas sobre o Religioso Escolar. Na onde estuda normalmente trabalhados temas ligados a uma única Religião sexualidade e aos valores. Por outro lado, a realidade em muitas escolas também incentiva a participação e interesse pela disciplina. Quando começamos a falar sobre os motivos que levam os alunos a estudar Religioso, algumas afirmaram que a aula é chata e envolve muito o aluno, perda de tempo, não vale a pena para nada. Outros defendem dizendo que o ensino religioso é católico e eu sou de outra religião. Mas há também os que defendem dizendo que é preciso “resgatar a fé das pessoas”, “é importante ter fé, ter esperança, ter formação espiritual”. Acredita-se que o Religioso é importante porque a religião é importante. Neste universo de crentes e descrentes onde o sincretismo religioso a “religião” do momento senti-me desafiado a transcender tudo isso. Precisávamos conhecer a legislação, as orientações do CONER, Fonaper e aprovar os conceitos específicos deste componente curricular reconhecido como área de conhecimento. Aproveitar as experiências religiosas de cada um fomos, aos p</p>
--	--	--	--	--	--	--

						<p>construindo um caminho de pesquisa e produção de conhecimentos e saberes para a disciplina de Didática do Ensino Religioso. Perceber a realidade estabelecida pelas aulas com o Fenômeno Religioso através da relação com o sagrado, com Deus e com sua vivência em Tradição Religiosa e o caminho escolhido para trabalhar, pois propõe a releitura do Fenômeno Religioso. As aulas são participativas, partilhadas, onde cada um contribui com suas experiências religiosas para a construção de conceitos e de um melhor entendimento sobre o fenômeno. Mais que a partilha da experiência acontecia uma partilha de vida. E juntos construíam os conceitos e significados comuns ao grupo. A construção de melhores conceitos e experiências e sentimentos partilhados e conhecimentos adquiridos. Com esta dinâmica podemos envolver a todos, incluindo, respeitando, acolhendo as diferenças e relendo os fenômenos religiosos presentes em nossa visão que cada um tem. O ensino religioso está ligado à visão que temos da religião, esta se constrói a partir de nossas experiências religiosas. Conhecendo as experiências podemos compreender melhor o fenômeno religioso. Este desafio não foi superado ainda, pois o Ensino Religioso continua descreditado por parte de muitos, alunos, professores e direções das escolas.</p>
ER62	2005	III CONERE	FONAPER – Florianópolis/SC	A herança do respeito e do diálogo	Claudino Giz (PUCPR) Sérgio Rogério Azevedo Junqueira	Com o reconhecimento da lei, do Ensino Religioso final da década de 90, a área de conhecimentos religiosos como parte integrante

					(PUCPR)	<p>formação básica do ci nascia um grande des de construir um m didático-metodológico de atender – isent qualquer forma proselitismo - a prerro de salvaguardar diversidade cultural religiosa do Brasil (F NACIONAL, 1998, ver capa). Uma das inici bem sucedidas se d Associação Franciscan Ensino Senhor Bom tendo alguns de professores sistematiza material didático todo p a Coleção "Redescobr Universo Reli publicada nos anos de e 2002 pela Editora Vo presente trabalho tem objetivo explicitar o pro de implementação Coleção "Redescobrin Universo Religioso" AFESBJ. Toma principal objeto de estu precedentes inoperac históricos e pedagógic AFESBJ, as razões estruturação didática Coleção assumiu e, por parecer dos professor Ensino Religioso (Edu Infantil e Fundamental) sobre desafios e conquistas c com a sua implan Educar para a concret do sonho de uma convi respeitosa e pacífica en culturas e tradições reli é atualmente incumbência essencia da escola. No entanto, atendê-la? As página seguem não só apresen proposta de abore didática da C "Redescobrin Religioso" como reafir importância de implantação nas es sejam elas pública privadas.</p>
ER63	2005	III CONERE	FONAPER – Florianópolis/SC	A diversidade cultural presente no ensino religioso	Cláudia Regina Tavares Cardoso Danise Cristiane	A vida do ser huma constantemente bombardeada

				<p>Rios Araújo Silvana Fortaleza dos Santos</p>	<p>questionamentos, dúvidas, anseios que permeiam a realidade. Com a povoada por uma diversidade de opiniões antagônicas apresentam como verdades absolutas, o homem se sente inseguro. Com uma realidade não apurada das propostas, mergulha, e seu espírito nelas, mesmo assim contínuo, árido e sedento. Ele possui em sua essência um ardente desejo de sanar as dúvidas quanto aos mistérios da vida. Porém sabemos que a própria palavra mística carrega em si, algo que está escondido, possivelmente pode ser descoberto, mas que não sabemos o que é a segurança. O ser humano parece satisfazer este desejo com a conquista econômica, social, afetiva, isto é, com o imediatismo proposto pelo mundo que se apresenta muito frágil, causando a insatisfação que acarreta o vazio existencial. O ser humano pode satisfazer sua sede de realidade material, social e afetiva, mas não descansará, quando não o seu desejo de eternidade. Por si mesmo, almeja o desejo de plenitude, mas que não o reconheça. No coração dos homens há a exigência de verdade, justiça, de esperança, de redenção, dando a certeza que a mensagem transmitida pelos grandes líderes da humanidade é vivível e aceitável também em nossos dias. Ela encontrará corações prontos para responder lealmente, se os profetas tal anúncio forem testemunhos. O homem de excelência é um ser religioso, alguém que vive entre o profético (que se manifesta na denúncia e no anúncio) e aquilo que impece</p>
--	--	--	--	---	--

						impulsiona a vida plena e o mistério (que atrai a perspectiva de plenitude). Entendemos neste sentido que "o Transcender é essencial para a exploração de sua vida e da finalidade".
ER64	2005 24 a 26 de novembro	III Simpósio de Ensino Religioso	EST – São Leopoldo/RS	Ensino Religioso: um olhar retrospectivo a partir da legislação atual	Lurdes Caron	Vivemos em um tempo de inúmeras mudanças e mudanças no mundo, tecnologia, da política, economia e da cultura religiosa. Neste contexto de mudanças, a sociedade brasileira em seu processo de articulação nacional e internacional deixa um mecanismo de organização, de modo especial na Educação. A concepção de ensino-aprendizagem proposta pela Lei 9394/96, resulta a formação de um cidadão tecnicamente competente. Esse fato exige a reestruturação do ensino religioso.
ER65	2005 24 a 26 de novembro	III Simpósio de Ensino Religioso	EST – São Leopoldo/RS	A interdisciplinaridade no Ensino Religioso: uma análise circunspectiva	Henri Luiz Fuchs	Vivemos num tempo de ambigüidades e complexidade nas ciências. Até há pouco, o conhecimento era produzido pelas ciências naturais oriundas do século XVIII. Somente no século XIX, em forma preliminar e no século XIX que este modelo de racionalidade se estendeu às ciências sociais emergentes. Este modelo de racionalidade se estende às ciências sociais emergentes. Este modelo de racionalidade presente em todas as esferas e níveis da ciência moderna. A racionalidade criou uma estrutura totalizante controladora de fronteiras entre o que é considerado científico e o que é considerado comum e as humanidades. Todo conhecimento que segue os princípios epistemológicos e as metodológicas são normados pela racionalidade científica. Atualmente vivemos

						complexidade que consegue ser resp pelas regras e prin racionalidade.
ER66	2005 24 a 26 de novembro	III Simpósio de Ensino Religioso	EST – São Leopoldo/RS	Concepções epistemológicas do Ensino Religioso	Laude Erandi Brandenburg	Após o conhecimento preceitos legais envolvimento com tentativas de prática legislação no Religioso, passou-s abordagem da questã conteúdos dessa área saber intrinsecamente com a questão legal como fundamentais dimensões na organ do conteúdo: as conce epistemológicas e a q metodológica encaminhamento do m Nosso foco são concepções epistemol geradoras dos conteú interligadas com legisla metodologia. Isso si que, por de trás abordagem dos cont há concepções epistemológicas, prin do conhecimento rel que fundamentam impulsionam o Religioso nas e públicas ou privadas.
ER67	2005 24 a 26 de novembro	III Simpósio de Ensino Religioso	EST – São Leopoldo/RS	Os conteúdos no ER nas categorias factuais, conceituais, atitudinais e procedimentais	Manfredo Carlos Wachs	Nos últimos anos atuado em diversos de pós-graduação especialização em Religioso e também atividades letivas extensão promovidas Instituições de Superior. Nos di desenvolvidos duran atividade letiva, é p constatar que se assimilado com natura a mudança dos paradig dos referenciais do Religioso. A dim epistemológica determ pela legislação já nã mais tão estranha. últimos anos, já percebemos as m resistências frente referencial do ensino re inter-religioso. E as pe já conservam naturalidade sobre

						diversidade religiosa e consegue mais igno realidade do plur religioso presente na es
ER68	2005 24 a 26 de novembro	III Simpósio de Ensino Religioso	EST – São Leopoldo/RS	Ensino Religioso: um olhar prospectivo sobre a formação de professores	Remi Klein	Alegro-me e agradeço a oportunidade de abordar este tema na formação de professores ER. Quero fazê-lo a partir da minha caminhada junto ao FONAPER, ao qual estou relacionado e a partir da minha caminhada junto ao FONAPER, ao qual estou relacionado e sou ligado desde o seu início em 1997, a partir do meu envolvimento junto ao CONER/RS, onde venho acompanhando a sua criação em 24 de novembro de 1997 e que me é o privilégio de coordenar sua primeira gestão de 1997 a 2000; e, em especial, a partir da minha atuação docente nesta área em várias Instituições de Ensino Superior, a EST de São Leopoldo, o UNISINOS, tanto em cursos de extensão, de graduação (bacharelado e licenciatura) e de especialização.
ER69	2005 24 a 26 de novembro	III Simpósio de Ensino Religioso	EST – São Leopoldo/RS	Adolescentes infratores: uma esperança de reintegração na sociedade.	Gundula Schievelbein	Nosso trabalho realiza-se na FASE: Fundação de Atendimento ócio-Educativo. Esta Fundação compõe-se atualmente de outros cursos que são os CASES: Curso de Atendimento Educativo. EM São Canudos, no município de Campo Bom, está localizada uma unidade, desde agosto de 2004.
ER70	2005 24 a 26 de novembro	III Simpósio de Ensino Religioso	EST – São Leopoldo/RS	A eclesiologia republicana e o Ensino Religioso	Evaldo Luis Pauly	O artigo discute a relação pública – privado a partir de dois contextos: a experiência histórica da formação da igreja camponesa no Brasil e a proposição de um modelo eclesiológico compatível com o modo de vida republicano. Assim, é plausível sustentar a inserção da disciplina de Ensino Religioso no currículo da escola pública sob o aspecto acadêmico da do

						brasileira. De outro modo, a justificativa do financiamento público desta disciplina quebra o princípio republicano de separação entre o público e o privado, dentro do qual se encontra o princípio democrático de separação absoluta entre Igreja e Estado.
ER71	2005 24 a 26 de novembro	III Simpósio de Ensino Religioso	EST – São Leopoldo/RS	Apresentação do projeto relativo à prática pedagógica em Ensino Religioso	Ivoni Anselmo Susana Maria Zimmer	O projeto KIT EM ENSINO RELIGIOSO é uma das formas de ativação cultural que a Biblioteca Pública Municipal Machado de Assis e o Colégio Estadual de São João del-Rei estão desenvolvendo, em parceria com o trabalho de confecção de material pedagógico e didático, referente às práticas de Ensino Religioso para as séries iniciais do Ensino Fundamental. Os KITS são emprestados aos professores da rede municipal, estadual e particular de ensino mediante cadastro na Biblioteca Pública.
ER72	2005 24 a 26 de novembro	III Simpósio de Ensino Religioso	EST – São Leopoldo/RS	Espiritualidade e adolescência a partir da disciplina de Ensino Religioso	Gisele Mazzarollo	A espiritualidade na Adolescência a partir da disciplina de ER é o tema da pesquisa que vem respondendo perguntas norteadoras acerca do desenvolvimento integral dos adolescentes. Esta pesquisa foi realizada com 176 adolescentes com idade média de 13 a 14 anos em uma escola confessional no interior do estado de Santa Catarina, Grande do Sul. As questões centrais da pesquisa foram: espiritualidade e adolescência: a questão pode interessar ao adolescente, como se manifesta? Desta forma, a pesquisa teve por objetivo identificar e mapear as manifestações de espiritualidade em adolescentes, a partir de materiais e símbolos, como capa de CD, livros, agendas, objetos, música, presentes no cotidiano dos adolescentes. Além disso, os símbolos foram utilizados na pesquisa para questionar

						enriquecendo a metodologia da observação participante. Diferentemente dos estudos colocados na fase da adolescência, muitas vezes o adolescente se apresenta sensível e preocupado com questões cotidianas, como a violência. Assim, a pesquisa auxilia na compreensão do universo adolescente.
ER73	2005 24 a 26 de novembro	III Simpósio de Ensino Religioso	EST – São Leopoldo/RS	Interdisciplinaridade no Ensino Religioso	Graziela Rinaldi da Rosa (UNISINOS)	<p>Tenho buscado em pesquisa no Mestrado em Educação na UNISINOS resgatar e/ou desenterrar pensadoras que desafiam e continuam a desafiar o mundo ainda masculinizado, o mundo do saber filosófico. Como professora também percebo o Ensino Religioso percebendo trabalhar com as questões de gênero, sexualidade e mulheres é um desafio. Não faz entrarmos em um mundo mais humano, percebendo que há muita história de mulheres, bem como seus saberes a serem resgatados. Algumas pesquisas e trabalhos em núcleos, grupos, centros, programas escolares universitários ou populares vêm sendo realizados contribuindo muito para a superação de preconceitos. Mas, para essas atitudes criem fóruns espaços maiores, precisamos falar gritar, citar e criar em um movimento único forte, com redes, trabalhos em favor de mulheres que escreveram, pensaram e pensaram. Mulheres que produziram e que continuam produzindo conhecimento que possuem corpo, memórias e histórias.</p>
ER74	2005 24 a 26 de novembro	III Simpósio de Ensino Religioso	EST – São Leopoldo/RS	O ensino religioso e a escola reflexiva: uma proposta para o diálogo entre as tradições religiosas e seus adeptos	Márcio Hoff (SEMED – São Leopoldo/RS)	<p>O presente trabalho trata de uma experiência pedagógica na área de ensino religioso, realizada no formato de Encontro Temáticos, entre os dias de julho e agosto de 2005. A proposta desses encontros teve por objetivo, possibilitar perspectivas</p>

						<p>ação reflexiva sobre a pedagogia dos professores de Ensino Religioso da Escola Municipal do município de Charqueadas, fundamentados em princípios de uma Escola Reflexiva. Esta foi construída a partir dos pressupostos teóricos de Isabel Allende, pensadora portuguesa da Área de conhecimento Ensino Religioso inserida na proposta de construção da Escola Reflexiva, buscando através de Encontros Temáticos instrumentalizar os educadores acerca da proposta do Ensino Religioso Escolar. Deste modo, os educadores poderão pensar nas aulas de Ensino Religioso baseadas neste aporte teórico metodológico e também em conteúdos específicos de área. O resultado deste projeto espera desenvolver um espaço fundamental para a formação de educadores, possibilitando o uso de instrumentos capazes de fazê-los se abrir à realidade, ao diálogo e ao pluralismo, incluindo o religioso, em um convívio respeitoso e harmônico com a diversidade cultural que se mostra presente na sociedade, mas em constante transformação.</p>
ER75	2005 24 a 26 de novembro	III Simpósio de Ensino Religioso	EST – São Leopoldo/RS	O ensino Religioso nas constituições do Brasil	Eliseu Roque do Espírito Santo	<p>O trabalho pretende abordar o debate acerca da inserção do ensino religioso no currículo das escolas públicas, considerando-o inserido numa disputa mais ampla, onde a questão do ensino religioso é apenas a ponta do iceberg. Para isso analisamos as Constituições do Brasil de 1824, 1891, 1934, 1946, 1967 e 1988. O objetivo é mostrar que o debate sobre o ensino religioso vem acompanhando toda a história da educação. Enquanto existia o monopólio da Igreja, na colônia, o ensino religioso não era problema era c</p>

						<p>tipo de ensino disp... Com a expulsão dos je... e a chegada da Co... Portugal ao Bras... educação a edu... começa um process... emancipação da Igreja... logo em seguida se vê... monopólio do Estad... textos constitucionais... permitem ver a assunç... Estado na direçã... educação. Enquanto... Constituição de 1824... apenas duas alínea... assunto e a constituç... 1891 umas quat... constituição de 1934 d... um capítulo inteiro e a... daí começa-se a norm... de forma mais ampla t... educação em geral co... ensino religioso. Esta... analisa assunção... monopólio do Estad... Educação. Discutir a te... da educação religios... escolas sem levar em... este pano de fundo hi... pode nos levar às conc... simplistas.</p>
ER76	2005 24 a 26 de novembro	III Simpósio de Ensino Religioso	EST – São Leopoldo/RS	O mistério das letras vivas: um mergulho no universo dos textos sagrados das religiões	Elisângela Pereira Machado Márcio Hoff	<p>Na tentativa de conduzi... humano na compreen... no respeito da históri... religiosa presente nos... Sagrados das Religiõ... Escola Menino... acolhendo a na propo... ER e suas mudanças... se na ventura de... próxima a men... humanizadora das re... revelada, transmitida... foram viva e desafiand... suas letras e credos... apresentamos... experiência pedagógic... envolveu de... participativa, alunos... Comunidade Escolar... em julho de... culminando em... Exposição dos... Sagrados das Rel... Hindu, Budista, Ju... Crista, Islâmica e Re... Primitivas, realizada... Capela da Escola... setembro de 2004... tornar estes Textos Sa...</p>

						<p>conhecidos dos educadores ocorreram encontros de formação extraclasse, antecederam ao evento que instigou os estudantes a pesquisar sobre cada Sagrado exposto. Assim, o estudo realizado fora do espaço de aula, com participação intensa da Comunidade Escolar na montagem da exposição realizada na Feira dos Livros. As avaliações feitas após o término da atividade demonstram que a Comunidade Escolar realizou muito bem a proposta da Escola, pela iniciativa de acolher o Plural Religioso em um espaço por Identidade, confessionalidade Católica e o cultivo do Carisma Franciscano.</p>
ER77	2005 24 a 26 de novembro	III Simpósio de Ensino Religioso	EST – São Leopoldo/RS	A aprendizagem de valores nas aulas de ensino religioso	Elisabeth Zissis Gersos Valério Schapper	<p>O artigo 33 9475/97 proíbe ser facultativo o Ensino Religioso no mesmo tempo em que o Ensino Religioso é parte integrante da formação básica do cidadão. O termo facultativo isenta a escola de qualquer relação com a diversidade de credos e crenças, mantendo isenta a escola de formação do cidadão; pelo menos que a sociedade espera</p>
ER78	2005 24 a 26 de novembro	III Simpósio de Ensino Religioso	EST – São Leopoldo/RS	A importância do ensino religioso na formação integral	Tânia Cristina Markus Remi Klein	<p>Para se saber a importância do Ensino Religioso preciso conhecer sua história e o contexto onde foi inserido. Neste trabalho poderemos observar que o Brasil foi colonizado e dava importância ao Ensino Religioso de um modo geral, pois a importância era meramente para fins lucrativos. Com o tempo houve a necessidade de mão de obra, chegaram os religiosos e eles, em maior número vieram os jesuítas e fizeram o trabalho de catequizar, ensinar a tornar os escravos dóceis para o trabalho facilitando o trabalho de colonização, Isto ocorreu até a expulsão dos jesuítas pelo Marquês de Pombal.</p>

ER79	2005 24 a 26 de novembro	III Simpósio de Ensino Religioso	EST – São Leopoldo/RS	A interdisciplinaridade no Ensino Religioso	Iria Markus Schmidt Henri Luiz Fuchs	A pesquisa busca analisar o trabalho interdisciplinar na escola, partindo de uma revisão histórica da interdisciplinaridade, conceitos, características, desafios e sua relação especial com o Ensino Religioso, que é a mais recente área de conhecimento. Neste caso, uma pesquisa direcionada para a Universidade Estadual de Educação do Rio Grande do Sul, em Pancho Verde, localizada em Panambi/RS com visões para entender a concepção do trabalho interdisciplinar na sua prática diária.
ER80	2005 24 a 26 de novembro	III Simpósio de Ensino Religioso	EST – São Leopoldo/RS	A primeira infância e o Ensino Religioso: encontro essencial	Marceli Porn Steffens Remi Klein	O Ensino Religioso é um componente essencial da vida de todo ser humano, principalmente da criança, como fonte de desenvolvimento, suporte para a criatividade e para o crescimento intelectual, social, emocional e religioso do indivíduo.
ER81	2005 24 a 26 de novembro	III Simpósio de Ensino Religioso	EST – São Leopoldo/RS	A reflexão pedagógica de uma professora de Ciências Biológicas diante do Ensino Religioso	Rosaniilda Kich Evaldo Luis Pauly	Este trabalho tem como finalidade fazer uma análise a partir de uma reflexão sobre a ação pedagógica e as possíveis relações em áreas de estudo das ciências biológicas e a área do Ensino Religioso quanto à origem e evolução do homem.
ER82	2005 24 a 26 de novembro	III Simpósio de Ensino Religioso	EST – São Leopoldo/RS	A relação da religião na política e construção dos PCNs	Carla Rosane Silveira Garcia Oneide Bobsin	Portugal lançou-se em aventuras marítimas e, através de suas conquistas territoriais, o Brasil foi à principal colônia da península Ibérica notadamente por se dedicar ardentemente a fé católica. Em função disso, os dogmas do catolicismo foram levados ao Brasil e demais países da América Latina. Portanto, o nascimento do Brasil foi fortemente marcado pelo legado da Igreja Católica Apostólica Romana, cuja vocação de nação católica está estabelecida desde o documento fundacional do Brasil, que é a carta de capitulação da frota capitaneada por Pero Vaz de Caminha.
ER83	2005	III Simpósio de	EST – São	Currículo do Ensino	Denise Hinnah	Para repensar e re-planear

	24 a 26 de novembro	Ensino Religioso	Leopoldo/RS	Religioso no Ensino Fundamental	de Almeida Henri Luiz Fuchs	currículo do Ensino religioso para o ensino fundamental nas escolas públicas é importante que o projeto desta área esteja atualizado, tornando conhecido os aspectos da legislação que envolvem o Ensino Religioso. Também é necessário possibilitar a reflexão sobre as teorias do currículo para se posicionar-se e construir uma proposta curricular segura no contexto em que a mesma está inserida.
ER84	2005 24 a 26 de novembro	III Simpósio de Ensino Religioso	EST – São Leopoldo/RS	Ensino Religioso: desafios de um novo paradigma	Silvia Cristina Hack Manfredo Carlos Wachs	Vivemos em uma época em que o termo qualidade está presente em vários setores de nossa sociedade. A educação também não é exceção, presente também em discussões em torno da educação, que é uma das áreas essenciais à formação do ser humano.
ER85	2005 24 a 26 de novembro	III Simpósio de Ensino Religioso	EST – São Leopoldo/RS	Ensino Religioso e a Educação de Jovens e Adultos (EJA), um novo olhar	João Marcelo Rodrigues Silva Valério Guilherme Schaper	O presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência de trabalhar o Ensino Religioso com os alunos da Educação de Jovens e Adultos em uma escola pública. Este trabalho não será uma pesquisa, mas um relato de uma prática que ocorre neste espaço onde pessoas de diferentes idades, excluídas da sociedade e privadas do tempo escolar, voltam para a escola. Neste espaço eles vêm diante da chance de debater e de conviver com diferentes denominações religiosas, isto é, o pluralismo religioso das escolas públicas do Brasil, especificamente o do Rio Grande do Sul, ainda que seja um pluralismo cultural. Este espaço escolar tem uma característica diferencial, pois o educando tem a possibilidade de relatar suas experiências com o saber, compreendendo e interagindo com as demais religiões. A prática não é usual em outras áreas de conhecimento, pois não é um espaço sistemático de diálogo e

						prevalecendo uma edu de perguntas e res prontas.
ER86	2005 24 a 26 de novembro	III Simpósio de Ensino Religioso	EST – São Leopoldo/RS	Ensino Religioso: veículo condutor para a liberdade e a ética do educando	Maria Luiza V. Kepler Laude Erandi Brandenburg	Entre as questões merecem atenção pensadores de toda épocas e culturas está liberdade. Existe a liber O que é a liberdade? C possível agirmos livre
ER87	2005 24 a 26 de novembro	III Simpósio de Ensino Religioso	EST – São Leopoldo/RS	O Ensino religioso e as estratégias de prevenção diante do fenômeno Bullying	Érica Emilia Rodrigues Machida Remi Klein	O século XXI defronta-s os desafios existente últimos 20 anos do XX, o qual assistiu- pe a uma rea multifacetada a encon fatores extrema conflituosos, considerado o mais v da história human encerrou-se sem conseguido corpo sequer as propostas d do século que o pre Igualmente nesse pe descobertas científicas tecnológicas rele acontecerem à cust degradação da naturez agressão à dig humana, determinada p modelo econ extremamente capitali excludente, que mod progressivamente, paisagem cultural, econômica e polític diversos países e regi mundo, os quis influenciar o moment que clama por supe exclusão e defender a v
ER88	2005 24 a 26 de novembro	III Simpósio de Ensino Religioso	EST – São Leopoldo/RS	Interação educador educando: um desafio possível no ensino religioso	Vicentina Jacques Binello Manfredo Carlos Wachs	A formação do edu brasileiro vem so mudanças significativas decorrer dos Observando a tra histórica desta forma possível perceber processos de mudanç século XVIII o exercí magistério era exerci pessoas das classes favorecidas exclusividades para o masculino. As escola formação destinavam este público. Essa prio foi diminuindo e a pa

						início do século XX a começar a conquistar espaço nesta área, a exclusividade contendo sendo para a classe favorecida.
ER89	2005 24 a 26 de novembro	III Simpósio de Ensino Religioso	EST – São Leopoldo/RS	O Ensino Religioso e a valorização da vida	Margarida Manke Bento Karin Wondracek	Atuo na disciplina de Ensino Religioso em uma escola pública estadual e sinto a importância fundamental dessa disciplina na formação integral dos educandos. Atualmente, em sala de aula observando as atitudes e comportamentos de meus alunos e alunas, quero refletir sobre o meu papel de educadora, principalmente no Ensino Religioso. O que vejo na minha frente são crianças e jovens sem sentido de vida, com falta de respeito mútuo e próprio, falta de afeto e de cuidado.
ER90	2005 24 a 26 de novembro	III Simpósio de Ensino Religioso	EST – São Leopoldo/RS	O Ensino Religioso e a formação da identidade	Nilva Windmoller Brendler Manfredo Carlos Wachs	Este trabalho monográfico apresenta uma pesquisa de análise das contribuições do Ensino Religioso para a formação de uma identidade pessoal e autônoma. A primeira parte consiste em uma pesquisa bibliográfica sobre as principais características da adolescência, as mudanças biopsicossociais que acontecem nesta faixa etária.
ER91	2005 24 a 26 de novembro	III Simpósio de Ensino Religioso	EST – São Leopoldo/RS	O uso de jogos e dinâmicas nas aulas de ensino religioso: memorial de minha prática docente	Vera Janete Winkelmann Remi Klein	O lúdico está presente em todas as fases da vida, sendo uma atividade prazerosa e satisfatória. Inserir na prática pedagógica ferramentas como jogos e dinâmicas torna o processo de aprendizagem muito mais desafiador, envolvente e significativo, pois atrai o interesse, gera motivação, bem como facilita a compreensão e a retenção do conteúdo, sendo os efeitos mais marcantes duradouros.
ER92	2005 24 a 26 de novembro	III Simpósio de Ensino Religioso	EST – São Leopoldo/RS	Observações a respeito do babélico e do anti-babélico no fenômeno e no Ensino Religioso	Euclésio Rambo Oneide Bobsin	O estudo do fenômeno do Ensino Religioso, observações a partir do episódio de Babel, será abordado inicialmente considerando o antibabélico e partindo

						que pode ser entendido como uma tentativa de homogeneização de um fenômeno plural e diverso. No segundo ponto esta proposta contempla o que pode ser apresentado como uma totalização do currículo proposto por fragmentos babélicos, o que se apresteria igualmente antibabélico. EM ambos os casos serão observados os problemas do antibabélico no Ensino Religioso. Babel o mito que aponta para a diversidade e a pluralidade, estes aspectos serão tematizados no teórico no qual será contido. Ainda, a questão do diálogo, do respeito e do reconhecimento com o diferente.
ER93	2005 24 a 26 de novembro	III Simpósio de Ensino Religioso	EST – São Leopoldo/RS	Proposta curricular do ER na Escola Estadual de Ensino Fundamental Barão do Rio Branco de Catuípe/RS	Augusto Betzch Henri Luiz Fuchs	O presente trabalho de pesquisa objetiva analisar a proposta curricular do Ensino Religioso da Escola Estadual de Ensino Fundamental Barão do Rio Branco de Catuípe RS. Serão analisadas as turmas de 8ª. série ou ciclos 3 e 4, com o intuito de que possamos trabalhar com o Ensino Religioso na educação pensando não apenas como um ser isolado, mas devemos trabalhar com ele incluindo no currículo e na rotina da escola. Deve-se trabalhar de forma integrada, pois o aluno precisa de uma educação integral.
ER94	2007 12 a 14 de abril	IV Simpósio de Ensino Religioso	EST – São Leopoldo/RS	Ensino Religioso: que espaço é este? Uma identidade pedagógica...	Sérgio Rogério Azevedo Junqueira	Propor uma reflexão sobre o Ensino Religioso no contexto brasileiro hoje é questionar sobre a sua relação com o espaço escolar, e sobre a sua identidade no contexto pedagógico. Quando afirmamos que alguma coisa possui identidade é, com certeza, por percebermos um conjunto de caracteres próprios, muitas vezes exclusivos. O desafio de discutir a IDENTIDADE PEDAGÓGICA do Ensino Religioso encontra-se no fato de que este historicamente não foi concebido como elemento

						<p>integrante de uma área como a educação, propormos as características pedagógicas, si compreender dentro conjunto de teorias doutrinas na educação. Quando os pesquisadores procuram estudar desenvolvimento do Religioso brasileiro, a fonte é a legislação e linhas educacionais. Atualmente especialistas se dedicam a componente curricular procurando realizar inferência a tentativa associar com pedagógicas aos diferentes modelos desenvolvidos país, por associação a dos subsídios existentes. Toda esta e reflexão desenvolvidas regiões brasileiras sofrendo interferência das concepções de educação, e professor, currículo e segmentos relacionados pensar pedagogicamente processo de aprendizagem.</p> <p>proposições da educação nacional a partir Parâmetros Curriculares Nacionais ressaltam enfoques significativos articulação da formação dos componentes curriculares: - O primeiro enfoque social aos processos de ensino e aprendizagem desta forma propondo discussão pedagógica aspectos de relevância, em particular que se refere à formação se devem entender relações desenvolvimento aprendizagem; à importância da relação interpessoal processo, assim como relação entre cultura educação e o papel da educativa ajustada situações de aprendizagem às características atividade mental cons</p>
--	--	--	--	--	--	---

						<p>do aluno em cada momento de sua escolaridade. segundo aspecto proposto nos Parâmetros de psicologia geral responsável pelo aprofundamento e compreensão do processo de desenvolvimento e construção do conhecimento. Compreender os mecanismos pelos quais o indivíduo constrói suas representações em uma perspectiva psicogenética contribuindo além das descrições dos grandes estágios de desenvolvimento. compreender a importância de que os componentes do currículo devem ser espaços de formação e informação, em que a aprendizagem dos conteúdos deve necessariamente favorecer a inserção do estudante no dia-a-dia das questões sociais marcadas em um universo cultural maior. A formação deve, portanto, propiciar o desenvolvimento das capacidades, de tal modo que o favorecimento da compreensão e a intervenção nos fenômenos socioculturais possibilitem aos alunos usufruir das manifestações de sua comunidade seja local ou universal. Essa função socializadora remete a dois aspectos: o desenvolvimento individual e o contexto cultural, com a valorização da cultura da comunidade simultaneamente e a superar seus limites propiciando aos alunos pertencentes aos diferentes grupos sociais, o acesso ao saber, tanto no que respeita aos conhecimentos socialmente relevantes quanto a cultura nacional como parte do patrimônio universal da humanidade. importante ressaltar que os conhecimentos trans-</p>
--	--	--	--	--	--	---

						<p>na escola se recria recebem um novo s sobretudo, quando é p de uma construção dir que se opera na inte constante entre o formal escolarizado demais saberes; entre ele ap institucionalmente e traz consigo para o e escolar, em um pro contínuo, permanente aquisição, no qual inte fatores políticos, s culturais e psicológic atual compreensão processo de e aprendizagem, propos Brasil, o conhecimento percebido como algo f indivíduo, adquirido po de mera transmissão, menos que o inc constrói independente da realidade exterior demais e de suas p capacidades pessoais antes de mais nada construção histórica e na qual variáveis fatores políticos, s culturais e psicol interferem nesta const Desta forma o pap educação seja das pe como da sociedade ampliado e indica p necessidade de visl uma escola voltada p formação de cidadãos. o atual contexto ress competição e a exce em que o progresso cie e os avanços tecnol definem exigências para os jovens ingressarão no mun trabalho, portanto, demanda impõe uma r dos currículos que orien fazer cotidiana realizado pelos profess especialistas em edu em nosso país.</p>
ER95	2007 12 a 14 de abril	IV Simpósio de Ensino Religioso	EST – São Leopoldo/RS	Sala de aula do Ensino Religioso - em busca do novo?	Laude Erandi Brandenburg	Há mais de 10 anos tra se na configuração do do Ensino Religioso como componente cur O Ensino Religioso

						<p>constituindo sua identidade de modo muito lento... anos... Processo vagaroso. Mas já se espera o novo. Essa expectativa de novidade é, ao longo do tempo, desafiadora e limitante. Espera-se o Ensino Religioso altamente inovador em termos de currículo e metodologia. A novidade, especialmente esperada em eventos científicos de produção bibliográfica. Seguidamente ouço de pessoas que participam de encontros dessa área, "preciso apresentar-se "novas", pois muito já se sabe de como deve ser o ER. Como, então, buscar o novo já "velho" ER? Devo falar sobre algumas inferências e suspeitas que percebo na área. Em decorrência da suposta clareza referida, surge a sala de aula com o espaço em que se adentra ou sai com o "novo" ER que se apresenta desde 1997.</p>
ER96	2007 12 a 14 de abril	IV Simpósio de Ensino Religioso	EST – São Leopoldo/RS	Práxis do ensino religioso: olhares em perspectivas e novos olhares em formação	Remi Klein	<p>Nestas palavras de Freire em epígrafe evidencia-se quão importante é o processo educativo-religioso, bem como no processo educativo em geral, é o conhecimento prévio dos nossos educandos, das crianças e dos estudantes ou docentes em sua formação inicial e continuada. Com esse pressuposto e princípio pedagógico trago, a propósito, uma reflexão sobre a prática do Ensino Religioso, a partir de uma amostra de dados de pesquisa de campo vinculada ao meu projeto de Doutorado em Teologia, na Área de Concentração em Religião e Educação, desenvolvido no Instituto Ecumênico de Teologia e Graduação da Universidade Superior de Teologia. Realizei a pesquisa de campo entre 2000 e 2002 em estreita vinculação</p>

						<p>minha docência e voltando para a formação docente, a partir da disciplina de Metodologia do Ensino Religioso, no âmbito de Licenciatura em Pedagogia da UNISINOS, no Curso de Bacharelado em Teologia da EST. A metodologia de pesquisa que utilizei um jogo de história – tua história – resgate de memórias descritivo-analíticas. Assim, tais metodologias de pesquisa possibilitaram aos estudantes em sua formação de pensar sobre o próprio processo educativo religioso como crianças e jovens, enquanto educadores para, a partir daí, melhor assumirem e se preparando como educadores que são hoje ou que serão amanhã, com vistas, em especial, à sua atuação docente em Ensino Religioso na educação. Como referencial teórico, a minha pesquisa de campo apoiou-me especialmente na etnografia e na cartografia. Tomei a liberdade de usar um jogo de palavras para a etnografia e cartografia com intuito de aproximá-las e integrá-las em uma proposta de pesquisa, sob o termo 'etnografografia'. Ficou assim intitulada 'Histórias em movimento' rememorando e resignificando o processo educativo-religioso sob um olhar etnografográfico.</p>
ER97	2007 12 a 14 de abril	IV Simpósio de Ensino Religioso	EST – São Leopoldo/RS	A metodologia do Ensino Religioso em cursos de formação de professores em nível superior	Henri Luiz Fuchs	<p>A área de conhecimento Ensino Religioso presente em algumas Instituições de Ensino Superior que formam professores. Não são apenas as IES que incluem o Ensino Religioso nos cursos de formação de professores, em especial, no curso de Pedagogia. A formação de professores para o Ensino Religioso é um desafio no contexto educacional brasileiro. A trajetória</p>

						<p>Ensino Religioso educação brasileira recheada de dis Também na definição currículo do curso Pedagogia não poder diferente. Incluir ou Ensino Religioso na form de professores em universitário é, sem c uma opção peda institucional. A Metod do Ensino Religioso, de forma, é um ser estran formação docente, p muitos estudantes docentes, ao analisar currículo, considerar mesma uma aula de Re Inclusive confre freqüentemente Religioso com C Religiosa, dis integrante dos curso graduação de várias IE presente texto pretenc em um primeiro mo abordar a definição metodologia. Em segui características da dis de Ensino Religioso terceiro momento, discussão do perf professor de Religioso. O planejam uma aula de Ensino Re será o último a abordado.</p>
ER98	2007 12 a 14 de abril	IV Simpósio de Ensino Religioso	EST – São Leopoldo/RS	A didática do ensino religioso em cursos de formação de professores de ensino médio	Manfredo Carlos Wachs	<p>Com a promulgação de Diretrizes Bases Educação no Brasil – Lei nº 9394/96, estabelecida a década educação e que, no t desse período, todo educadores que atuass educação infantil e nas iniciais deveriam cursando ou já concluído a form superior. Uma conseqüências processo de qualif docente seria a extinçã cursos de Magistério em médio. A estabelecimentos de privado que oferecia curso de Magistério em médio, investiram na c</p>

						<p>de cursos de ensino superior na área de formação de professores. Dessa forma, procuraram preparar-se para a fase de transição que decorrer desse período. Contudo, constatou-se que não seria possível atingir a meta estabelecida pela proposta da legislação dos cursos de Magistério continuaram a ser oferecidos. Porém, ao constatar, no entanto, a gradativa diminuição do número de alunos que se matriculam no curso de Magistério tanto do Sistema Estadual de Ensino como das instituições de ensino da Rede Particular. Por outro lado, percebe-se uma preocupação com a realização da disciplina Didática de Ensino Religioso nesses cursos. Essa preocupação está presente e é fortalecida com a realização realizada a respeito da Resolução 9475/97, que alterou o artigo 33 da Lei nº 9394/96. Além disso, podemos dizer que a atenção se voltou para a concentração mais na prática educativa à medida que se consolidando a compreensão epistemológica do Magistério Religioso. Dessa forma, os estabelecimentos de ensino que oferecem o curso de Magistério, também têm um programa de Complementação de Estudos, ou algum curso com nome similar, como complemento para quem já tinha cursado o ensino médio e faz parte das disciplinas pedagógicas. Esses cursos, praticados, não estão mais sendo oferecidos, pois a procura é muito pequena. O presente texto pretende, por um lado, auxiliar os professores de Didática de Ensino Religioso trazendo uma contribuição para a sua prática e, por outro lado, fazer uma retrospectiva reflexiva sobre a mesma.</p>
--	--	--	--	--	--	---

ER99	2007 12 a 14 de abril	IV Simpósio de Ensino Religioso	EST – São Leopoldo/RS	O canto no ensino religioso: a canção como opção congregante	Edson Ponick	<p>A expressão musical constitutiva de práticas de todas as denominações religiosas. Por sua constituição, seus efeitos sobre o ser humano e a música ocupa um lugar especial nas diferentes manifestações religiosas. Nesse sentido, entender a música como um elemento indispensável no Ensino Religioso. Em primeiro lugar, no sentido de conhecer e saber valorizar as diferentes formas de como a música integra cada religião. Quando ao professor ouvir com as estudantes composições musicais das denominações religiosas em sala procurando uma aproximação contextual a todos os elementos que compõem cada obra. Em segundo lugar, a música aparece como um instrumento didático-pedagógico, enquanto caminho para experimentar momentos de convivência, de aproximação e de respeito à alteridade. Esse também é um aspecto importante nas aulas de Ensino Religioso. Com as diferentes denominações religiosas deve acontecer junto com momentos de prazer de estar pensando, sentindo, e diferente. Segundo Fausto Teixeira, “a educação religiosa deve favorecer não apenas conhecimentos teóricos, mas a aproximação existencial e experiências práticas em diálogo”. Em relação à música, uma experiência prática que ela oferece a possibilidade de cantar, dançar em conjunto, e das canções populares folclóricas. O canto e a canção é uma manifestação musical acessíveis. A canção está presente na vida de cada pessoa de uma</p>
------	-----------------------------	------------------------------------	--------------------------	---	--------------	---

						<p>ou outra. Em casa, nas reuniões coletivas, nos consultórios, há sempre um aparelho eletrônico no qual se canta, gostamos de cantar. A canção, além de todas as características musicais: ritmo, melodia, harmonia, entre outros –, também tem um texto. Ela está integrada a todos os elementos da música mencionados, dá à canção uma acessibilidade e flexibilidade que um concerto para piano ou orquestra, por exemplo, não tem. Uma pessoa pode cantar em qualquer lugar e em qualquer momento: uma canção; um grupo se reúne à beira da praia ou no interior de um bar, ou sem um violão, e canta suas canções preferidas. Arrisco dizer que é na canção que a força congregadora da música mais se manifesta.</p>
ER100	2007 12 a 14 de abril	IV Simpósio de Ensino Religioso	EST – São Leopoldo/RS	A avaliação nas práticas educativas: socializando aprendizagens	Ires Lausmann Klein	<p>A abordagem da avaliação em Ensino Religioso encontra-se entre os assuntos de maior importância para a compreensão e das práticas complexas em sala de aula. Talvez seja uma das razões por que as mudanças são sendo tão lentas no cotidiano da vida escolar. A literatura é vasta e as concepções teóricas apresentam relevantes questões a serem consideradas no âmbito pedagógico. Constatamos a distância entre as práticas teóricas e a prática, bem como tímidos movimentos para mudar ações sedimentadas na estrutura da vida escolar no decorrer da História da Educação. Ao longo das décadas como educadora vivenciei, em cada uma das diferentes concepções pedagógicas e tive a oportunidade de desconstruir alguns conceitos e práticas sedimentadas no processo avaliativo da escola. Atualmente, como pedagoga, tenho conhecimento de projetos de Regimentos Escolares de escolas estaduais, municipais</p>

						<p>e particulares e também práticas pedagógicas. Os docentes desenvolvem diversas modalidades de ensino. O Regimento Escolar tem implicações conseqüências no processo avaliativo da escola e nos sujeitos que nela buscam interação com o conhecimento. Este é o único documento de referência para a escola, mas o considera um retrato de suas opções, pois a legitimidade na maioria das vezes é a continuidade da história escolar de cada sujeito nele baseada. Mais do que se constituírem documentos da escola, o Projeto Pedagógico, o Regimento Escolar, o Plano de Estudos e o História Escolar do educando enquanto indivíduo devem ser considerados a significação da aprendizagem em sua função social, a serviço da cidadania, que se expressam.</p>
ER101	2007 12 a 14 de abril	IV Simpósio de Ensino Religioso	EST – São Leopoldo/RS	Celebração no Ensino religioso	Júlio César de Lima (Colégio Santa Inês – Porto Alegre/RS) Veroni Teresinha Medeiros	<p>Celebrar é tornar algum aspecto importante da vida humana. É, na verdade, uma necessidade humana. No Ensino Religioso, a celebração da vida tem um papel e a sua importância.</p>
ER102	2007 12 a 14 de abril	IV Simpósio de Ensino Religioso	EST – São Leopoldo/RS	O ensino religioso e a educação infantil	Laude Erandi Brandenburg	<p>A educação nas fases da infância deixou de ser mero luxo das classes abastadas ou simples necessidade de fazer os pobres. A educação infantil na infância atualmente é reconhecida importante também a partir das pesquisas educacionais. Dentro da concepção de educação integral também a dimensão religiosa encontra o espaço de abordagem, desde que o trabalho seja eficiente torna-se necessário lidar com toda seriedade, a fim de que as crianças encontrem como satisfazer suas necessidades e como superar</p>

						seu desenvolvimento religioso.
ER103	2007 12 a 14 de abril	IV Simpósio de Ensino Religioso	EST – São Leopoldo/RS	Ensino Religioso por projetos	Liana Plentz Marquardt (Professor de ER em Porto Alegre/RS)	Uma das características importantes dos projetos que eles envolvem é o educador, o educando e a comunidade transpondo as barreiras da sala de aula, levando ao encontro do outro com suas diferenças e peculiaridades, abrindo novas perspectivas, ajudando a aprender a olhar novo sobre as pessoas, fatos, situações, valores. O projeto pressupõe abertura, pois o saber não está construído, a proposta é construí-la, isso tem como sinônimo intenção, plano. Planejamos o que queremos alcançar, mas não temos um controle sobre o resultado, porque envolve pessoas e sua ação criadora.
ER102	2007 12 a 14 de abril	IV Simpósio de Ensino Religioso	EST – São Leopoldo/RS	O lúdico no ensino religioso	Manfredo Carlos Wachs Erica Ströher Jussara Wilborn Griebeler	O presente texto apresenta sugestões de atividades práticas a serem realizadas nas aulas de Ensino Religioso. São atividades que têm como princípio a interdisciplinaridade. Portanto, as proposições podem e devem ser realizadas em conjunto por professores de diferentes componentes curriculares pelo mesmo educador, sob a perspectiva interdisciplinar. Apesar das sugestões, as orientações serem realizadas para o contexto da educação formal, as sugestões de atividades também podem ser adaptadas para espaços educacionais informais. Os jogos explicados neste texto são uma das coletâneas de atividades ensinadas na disciplina de Didática do curso de Magistério do Instituto de Educação do IEL, sendo confeccionadas e exercitadas em oficinas práticas de ensino, com possibilidades de jogos em diferentes modalidades e as regras de cada jogo não pre-

						<p>se restringir às sugestões aqui apresentadas. Em dúvida, a criatividade dos educadores é grande e as possibilidades de criação são maiores do que as que estão aqui apresentadas. Vamos realizarmos as oficinas e as práticas de ensino e reforçamos esta convicção e, no processo dialógico de trabalho constatamos, em conjunto com os estudantes, as variantes e modalidades de elaboração e execução dos jogos.</p>
ER105	2007 12 a 14 de abril	IV Simpósio de Ensino Religioso	EST – São Leopoldo/RS	A pergunta sob um novo olhar no ensino religioso	Remi Klein	<p>Perguntar é algo natural para uma criança, aliás, parte do ser humano, mesmo o costume identificar e avaliar a idade dos porquê das crianças até seis/sete anos. Coincidentemente, é a partir de sua entrada obrigatória na escola. A partir disso, talvez se-ia concluir que, doravante, importa deixar de perguntar e passar a responder. Outrossim, que lugar e papel tem a pergunta no processo educativo e no ensino especial, no processo educativo-religioso? Como as concepções estão presentes numa pedagogia da pergunta? Uso da expressão inspirado na obra de Paulo Freire e Antonio Faundez, intitulada "Por uma pedagogia da pergunta". Neste sentido, certa vez, um artigo interessante de M. Scliar, intitulado: "Perguntar não ofende". Aproximadamente, o escritor fez referência a Sócrates e à sua inovação na Filosofia pelo seu método de ensino, a maiêutica. Sócrates não afirmava, mas perguntava por acreditar que pelo diálogo se partiam as idéias e emergia a verdade. A pergunta é inerente à nossa vida e à nossa comunicação, aos nossos relacionamentos e ao nosso processo educativo geral, não só religioso.</p>

						nem mais nos damos de que a todo o momento perguntamos e isso restringe à idade porquê, mas abrangendo todas as idades, vemos, por exemplo, no O mundo de Sofia, de J. Gaarder, que apresenta um jovem de quinze anos também cheia de perguntas.
ER106	2007 12 a 14 de abril	IV Simpósio de Ensino Religioso	EST – São Leopoldo/RS	Análise de material didático para o ensino religioso	Henri Luiz Fuchs	O Ensino Religioso em uma área de conhecimento requer uma nova abordagem na sala de aula. O processo de aprendizagem dessa área de conhecimento requer uma nova epistemologia e uma nova didática. A didática é entendida como a arte de ensinar e aprender. Portanto, a didática não é uma arte, a didática não estará completa, com o tempo. Haverá, a cada momento, uma nova forma de abordar um assunto, aprofundando um tema, produzir um conhecimento. O Ensino Religioso requer uma abordagem pedagógica e religiosa no contexto escolar. Não é a confessionalidade que provoca a didática, a forma como será ensinada um tema relacionado à dimensão religiosa ou cada expressão do sagrado. O currículo de Ensino Religioso não é um espaço reservado para a legitimação da doutrinação ou da evangelização, de experiências de ritos, símbolos, campanhas e celebrações. Os conteúdos curriculares de Ensino Religioso são relacionados com as diversas manifestações do sagrado que constitui o conhecimento religioso, patrimônio cultural da humanidade. É este patrimônio cultural que o Ensino Religioso deve contemplar no currículo da escola. A partir deste enfoque, ele se transforma num espaço privilegiado para a formação integral do humano. A construção de referências de vivências

						<p>reverência e experiência de convívio com o diferente. A fé estará assegurada na medida em que o Ensino Religioso consegue superar a trajetória histórica associada à catequese ou ao modelo de tornar as pessoas religiosas dentro de uma realidade fragmentada de ser humano inserido na história. A concepção epistemológica e pedagógica contida na Resolução 9394/96, o Ensino Religioso visa dialogar sobre o fenômeno religioso a partir das experiências dos educandos. Através da compreensão do espaço do Ensino Religioso na escola, antes de pensarmos em materiais didáticos para diferentes níveis de formação escolar, somos desafiados a conhecer melhor os caminhos de caminhada e o contexto no qual estão inseridos para uma aproximação didática e um planejamento integrado com a comunidade escolar em todas as diversas áreas de conhecimento. Para tal, em vez de buscar materiais didáticos, o professor precisa construir conceitos e princípios que orientem a prática pedagógica em consonância com a realidade definidas pela sociedade. O professor de Ensino Religioso é um servidor da sociedade, não um ser humano desconectado do contexto histórico e da sociedade em que atua enquanto profissional da educação. O ato educativo é marcado pelas intencionalidades e é construído nas tensões e contradições presentes na sociedade e no ambiente escolar.</p>
ER107	2007 12 a 14 de abril	IV Simpósio de Ensino Religioso	EST – São Leopoldo/RS	Construções de valores a partir do Ensino Religioso	Ana Lúcia Parada Baptista Henri Luiz Fuchs	Para construirmos valores através do Ensino Religioso, precisamos entender a importância da ética, dos valores humanos, morais e espirituais importantes para o desenvolvimento integral.

						<p>ser humano. Preciso também compreender o comportamento dos alunos para isso é preciso saber pouco sobre as etapas de desenvolvimento da adolescência para tentar resgatar valores essenciais para a formação de pessoas cidadãs. Segundo Vazco. Ética vem do grego que significa analogamente "modo de ser", "costume", "caráter", enquanto forma de vida também adquirida conquistada pelo homem. Ethos, de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais, significa também um conjunto de valores e atitudes que determinam a cultura</p>
ER108	2007 12 a 14 de abril	IV Simpósio de Ensino Religioso	EST – São Leopoldo/RS	O CONER-RS: organização ecumênica ou inter- religiosa?	Cesar Alberto Ranquetat Júnior	<p>A Lei Federal nº 9.475/97 afirma em seu parágrafo 1º a necessidade de ser entidade civil, formada por diferentes denominações religiosas, para a definição dos conteúdos do Ensino Religioso. A partir desta definição legal, constata-se, em diversos estados brasileiros, conselhos estaduais de Ensino Religioso, chamados CONER (Conselhos do Ensino Religioso), compostos por várias denominações religiosas. No estado do Rio Grande do Sul foi fundado em 26 de novembro de 1997 o CONER-RS (Conselho Estadual de Ensino Religioso do Rio Grande do Sul) quatro meses após a Lei 9.475/97. O CONER-RS é o sucedâneo do GTERI (Grupo de Trabalho para o Ensino Religioso Interconfessional) criado em 1990, que tinha como objetivo elaborar uma proposta de Ensino Religioso interconfessional. Atualmente o CONER-RS é composto pelas principais denominações religiosas que faziam parte do GTERI. A Confissão Israelita. Há predominância de denominações cristãs na composição</p>

						CONER-RS, sendo a única não cristã, a Igreja tem vínculos históricos com as mesmas.
ER109	2007 12 a 14 de abril	IV Simpósio de Ensino Religioso	EST – São Leopoldo/RS	O aconselhamento pelo professor de ensino religioso: como lidar com o pedido de ajuda proveniente da comunidade escolar?	Cristina Py de Pinto Gomes Mairesse	Nossa sociedade está em constante modificação. Novos paradigmas surgindo e modificando a forma de pensar e agir. As crenças e valores são transformados rapidamente, de acordo com os cidadãos que as vivem no ambiente social. O que é correto hoje pode não ser amanhã. Temos como exemplo o comportamento dos jovens no ambiente escolar. Antigamente eles não tinham tanta participação em decisões familiares como têm hoje. A escola e seus representantes não questionavam, nem levavam em conta seus anseios. Atualmente, muita coisa mudou. Portanto, sempre temos, educadores, as mesmas posições frente ao mundo para auxiliarmos nas escolhas e decisões de nossos semelhantes. A prática do Ensino Religioso nas escolas requer o educador responsável e disciplinado tenha diferentes conhecimentos para que possa atender a diversidade de temas e assuntos que despertam interesse e preocupação de seus alunos. Além disso, há conteúdos que devem ser trabalhados com o intuito de cumprir o plano político-pedagógico da instituição à qual o educador pertence. Este explicita os conteúdos que deverão ser abordados durante o planejamento e deve servir como parâmetro para a docência no cotidiano de uma sala de aula. Paralelamente, novas demandas surgem e precisam ser atendidas e supridas de forma adequada na formação global dos educandos, pois não podem tornar-se entraves para o desenvolvimento o

						<p>desenvolvimento de personalidade.</p> <p>psicólogos, quando presentes nas escolas muitas vezes recebem alunos e a comunidade geral e têm por uma das atribuições mediar conflitos que surgem buscando auxiliar na resolução destes. Quando presentes ou o aluno não sente à vontade para procurar alguém da escola para ajuda psicológica, seja por qualquer motivo for muitas vezes o professor responsável pela disciplina de Ensino Religioso que é solicitado a auxiliar deve intervir nesse momento em que o educando precisa de ajuda para dar conta da dificuldade que se apresenta. O professor deve pelo menos iniciar a condução do processo de aconselhamento, com o intuito de atender a demanda tentando auxiliar na elaboração da mesma. Quando o professor deve proceder muitas vezes acredita não possuir a formação necessária para contribuir com a resolução do conflito que se instaurou na vida do educando nessa questão principalmente pretendo desenvolver esse trabalho</p>
ER110	2007 12 a 14 de abril	IV Simpósio de Ensino Religioso	EST – São Leopoldo/RS	Prática pedagógica em ensino religioso	Daniel Bueno da Silveira	<p>O Ensino Religioso serve para comunicar a cultura religiosa através da organização de uma técnica adequada ao contexto da aprendizagem “ser” e “vir a ser” um ser humano religioso e social.</p> <p>A idéia da elaboração destas sugestões de práticas pedagógicas em Ensino Religioso é não somente um esforço honesto em proporcionar uma renovação e modernização da Metodologia do Ensino Religioso que, no Brasil, conta com anos de experiência, mas proporcionar sobretudo, a transmissão de nossa contribuição pessoal</p>

						<p>melhoria da qualidade do Ensino Religioso. Efetivamente a necessidade desta melhoria surge com o fato de que o acomodamento das velhas técnicas do ensino religioso, sem a busca dos modernos métodos de transmissão do conhecimento religioso, motiva, pelo medo da estagnação, o declínio comparado à dinâmica da própria vida moderna, o que equivale ao declínio e deteriorização. Para a acomodação às novas técnicas contribui, de forma sensível, a carência de uma concepção de interdisciplinaridade e os esforços intencionais no sentido de criar os contextos nos quais o Espírito Santo possa trazer à atualidade humana de fé uma interação transformadora e redentora com a história cristã, por meio de um eficiente processo de ensino e aprendizagem. Para o Ensino Religioso inovador e exigente como o mesmo, é essencial que o educador receba especial atenção. No entanto, é importante oportunizar aos docentes a realização de cursos de pós-graduação em nível de mestrado e doutorado, possibilitando o progresso na carreira e a ampliação de condições de dedicação integral; também a capacitação do educador em metodologias do Ensino Religioso, posto que as próprias experiências em cursos de pós-graduação com pouca relevância têm comprometido a formação do professor na área do Ensino Religioso.</p>
ER111	2007 12 a 14 de abril	IV Simpósio de Ensino Religioso	EST – São Leopoldo/RS	Fenômeno bullying e a presença do ensino religioso: alteridade e resiliência, na perspectiva de um olhar interno educacional	Érica Rodrigues Machida (Secretaria Municipal de Bagé) e Remi Klein	Quais são os desafios necessários para o Ensino Religioso no XXI? Qual seriam as possibilidades apontadas para a construção de um cenário educativo prazeroso? Como o Ensino Religioso pode servir de aporte para estabelecer um diálogo frente à diversidade?

						<p>cultural, religiosa e gênero? Tais perguntas de extrema importância para a sociedade de hoje e para a sociedade que se quer para amanhã. As relações interpessoais no Século XXI demonstram que a violência está presente em todos os segmentos sociais, sendo uma das principais causas que ameaçam a conservação da paz. O fenômeno Bullying retrata de forma singular esta constatação. Caracterizado por ser uma forma de violência velada, ocorre de forma direta ou indireta nos mais variados ambientes onde há relações interpessoais, numa realidade de desigualdade entre os indivíduos marcado por perseguições constantes a uma minoria vítima e, por ser complexa e variável, torna-se difícil de detecção, prevenção e erradicação. O fenômeno é uma realidade inegável em nossas escolas, acontece em 90 por cento delas, quer na rede pública ou particular e é responsável pelo estabelecimento de um clima de perplexidade e medo nos alunos que ali estão, impedindo-os de se sentirem tranquilos e seguros. As conseqüências do bullying são nefastas, ferem o indivíduo no mais íntimo de seu ser: a sua infância, a sua juventude, a sua personalidade tirando a tranqüilidade e o direito de estudar em um lugar que deveria ser agradável e prazeroso, a escola. Sem dúvida, para as vítimas, o fator que mais as incomoda, somado às agressões físicas, verbais e psicológicas sofridas ao decorrer do ano letivo, é a humilhação pela qual passam silenciosamente. De acordo com o relato de pessoas que foram vítimas do bullying na escola, em pesquisas que tenho desenvolvido e acompanhado para minha dissertação de mestrado</p>
--	--	--	--	--	--	---

						Teologia: Edu Comunitária, a queixa se dá pela falta de per da dor e do sofrimento; de cuidado com o outr olhar da escola.
ER112	2007 12 a 14 de abril	IV Simpósio de Ensino Religioso	EST – São Leopoldo/RS	Ensino Religioso: uma prática pedagógica de respeito às diferenças culturais	Francisca Helena Cunha Daneliczen	O presente texto a reflexões a respeito importância da contemplar, nos projetos educ propostas na persp multicultural, bem co contribuição do Religioso para concretização de p pedagógicas que respe valorizem as difer Neste sentido, o texto i relato do projeto Respe as diferenças: uma perspectiva para o Religioso.
ER113	2007 12 a 14 de abril	IV Simpósio de Ensino Religioso	EST – São Leopoldo/RS	Corpos e ritos na escola	Gilberto Luiz Ludwig Remi Klein	A configuração do Religioso como área conhecimento im mudanças ao que compreendia como Religioso. Tanto Parâmetros Currí Nacionais – Plura Cultural e Orientação S ao destacarem a diver social brasileira no que à “multiplicidade de mo relação com a nature vivência do sagrado e relação com o profano também o FONAP sol critérios para a organiza a seleção de cont apresentam o Corpo e como objetos de estu disciplina. texto aborc corpo e o rito da delim dos conceitos até o e duma aula de Religioso numa católica. O desafio se em função do resga corporeidade e do resp diversidade cultural pre nas diversas manifes religiosas e nos seus como também as ritual cotidianas. Nos v civilizatórios, o corpo s esteve relegado a segundo plano. Uma distinção entre o

						<p>matéria, contingente, alma, espírito, divindades, conseqüências, compreensão afetiva, plasticidade do fenômeno religioso ocidental, educação, da ciência, conhecimento e as realidades humanas. Atualmente as discussões sobre corporeidade ganham destaque em diversas áreas de conhecimento. O ser humano não tem um corpo. Ele tem um corpo. O seu corpo é uma possibilidade concreta de expansão de seu ser. O corpo é o meu próprio corpo que se expande. O corpo constrói nesta materialidade. Revelo-me absolutamente através do corpo. Revelo-me pelo corpo, pelas relações, pelas emoções. Aliás, "graças ao corpo os sentimentos são expressos; as emoções não podem ser represadas; ele, o corpo, sente a necessidade de expressar-se. É impossível generalizar os sentimentos ou uma emoção. De uma forma ou de outra, o corpo se encarrega de traduzir os sentimentos em linguagens pelas quais os sentimentos se tornam evidentes" Pelas emoções expressas pelos sentimentos nos ritos. Toda a ritualidade das celebrações nasce do corpo para a satisfação do corpo. A partir da sensibilidade humana o corpo sente os efeitos dos rituais. Na celebração, os absorve e faz sentir corpos plenos.</p>
ER114	2007 12 a 14 de abril	IV Simpósio de Ensino Religioso	EST – São Leopoldo/RS	Morte: uma lição para a vida	Leomar Antônio Brustolin	<p>Dentre os conteúdos específicos da disciplina de Ensino Religioso este tema, morte, seu sentido e ritos. Infelizmente este tema dos temas menos tratados na formação do cidadão atual. O ocidente criou um estilo de vida baseado no corpo, no bem-estar e no desfrute. gozar a vida sem limites. mentalidade paralisada. reflexão sobre o sentido de viver, sofrer, perder e morrer.</p>

						<p>Crescem em ambientes o vazio e a de quem não reflete sobre o adoecer, o enlutar e o envelhecer. O artigo visa apresentar elementos sobre a m seu significado para o educadores se provocados a uma p diferente da imposta sistema que reduz tu poder do mercado imediatismo e à fal esperança. O texto pretende ser um recurs a sala de aula, mas alertar sobre a neces dessa temática par professores que prete formar pessoas capaz acolher o mistério da Saber viver implica em perder e morrer. Nada óbvio, nada mais cam em nossos dias.</p>
ER115	2007 12 a 14 de abril	IV Simpósio de Ensino Religioso	EST – São Leopoldo/RS	Religiosidade humana e fazer educativo: um olhar a partir da didática do ensino religioso	Marcos André Scussel	<p>Este trabalho rela processo de aprendizagem formação de educa desenvolvido no comp curricular de Didático Ensino Religioso no Normal – Aproveitame Estudos, para o Mestr Educação da PT Objetivou relaciona vivência religiosa das com a sua pedagógica no enquanto educadora estudo em desenvolvi mostra a dinâmica humana na partilha do seu fazer educativo.</p>
ER116	2007 12 a 14 de abril	IV Simpósio de Ensino Religioso	EST – São Leopoldo/RS	A prática docente e o currículo de Ensino Religioso nas Séries Iniciais	Marilena Rodrigues Abud Henri Luiz Fuchs	<p>O presente trabalho apresentar pesquisa currículo do Ensino Re desenvolvido em uma da rede pública estad cidade de P independente estabelecido legalment instituição manten Pretende, ainda, dis modestamente sobr formação dos do envolvidos com as t pesquisadas, pressuposto de qu qualificação in</p>

						<p>diretamente na qualidade do trabalho desenvolvido, embora “no Brasil, ainda há uma efetiva política de formação de professores em nível de graduação e licenciatura em Ensino Religioso”. Procura estabelecer as diferenças entre o Ensino Religioso, o que, em nosso ponto de vista, é essencial para que se possa chegar a uma proposta de currículo e de metodologias serem aplicadas, dentro de um espaço limitado de cinquenta minutos de aulas em cada uma das turmas, o que é previsto na maioria dos Planos de Estudos das escolas e, nesse tempo, “torna-se conhecer melhor alunos e alunas”, muito embora por nós, educadores, que não existem prontas para a sala de aula. Cada turma e cada professor têm suas diferenças e especificidades que precisam ser exploradas e devidamente respeitadas.</p> <p>avancarmos além do comum, mais do que as referências bibliográficas serão analisados os livros, registros dos conteúdos desenvolvidos em sala de aula, o planejamento geral da escola e alguns trabalhos de alunos matriculados nas séries iniciais da pesquisa. Compreende-se como séries iniciais as primeiras, segundas, terceiras e quartas séries do ensino fundamental.</p>
ER117	2007 12 a 14 de abril	IV Simpósio de Ensino Religioso	EST – São Leopoldo/RS	Disciplina do Ensino Religioso como dever ou como prazer	Mirian Rejane Flores Cerverira Remi Klein	Este trabalho é a síntese de um capítulo de uma monografia do curso de Pedagogia da Unisinos, com ênfase em Ensino Religioso, tendo como objetivo a reflexão sobre como essas aulas de ensino religioso são desenvolvidas em nossas escolas.
ER118	2007 12 a 14 de	IV Simpósio de Ensino Religioso	EST – São Leopoldo/RS	Avaliação no Ensino Religioso	Núbia Berny Mauch	A avaliação no Ensino Religioso segue

abril				Márcia E. L. da Paixão	<p>procedimentos da avaliação geral da escola. Este texto é bastante polêmico e exige muito estudo. Sabe-se que a avaliação tem que mudar, mas o quê? É preciso pesquisar, determinar a persistência e educar os docentes conscientes da necessidade de mudança. É importante partir do conhecimento da realidade buscar, com o grupo, metas e estratégias que possam ser utilizadas, para a recuperação dos conteúdos não abordados e/ou praticados no dia-a-dia da sala de aula. O objetivo geral é pesquisar métodos e técnicas que tornem a avaliação um processo dinâmico e coerente para a formação integral do aluno. Como objetivos específicos temos: trabalhar o processo de aprendizagem em consonância com a prática avaliativa e, ainda, pesquisar métodos e estratégias que auxiliem o aluno na recuperação dos conteúdos que não forem alcançados. Para que se tornem instrumentos avaliativos sob novas perspectivas, citamos algumas possíveis modalidades de avaliação pesquisadas: avaliação diagnóstica, avaliação formativa e avaliação cumulativa. Justifica-se este trabalho partindo da necessidade de mudança no sistema avaliativo sem excluir promovendo o aluno a conhecer de novas práticas pedagógicas, que lhe ofereçam condições de trocar ideias, interagir, desenvolver-se integralmente e construir sua autonomia. Torná-lo cidadão preparado para interagir na sociedade em que vivemos. Em síntese, a escola precisa estar preparada para assumir seu verdadeiro papel, fazendo com que os alunos tenham condições de desenvolver suas habilidades e competências, tendo</p>
-------	--	--	--	------------------------	---

						visão crítica de mun mister detalhar as açõ se referem à avaliação vez que tal assunto/te mostra a “incerteza” po de alguns educadore tocante de sua abordag
ER119	2007 12 a 14 de abril	IV Simpósio de Ensino Religioso	EST – São Leopoldo/RS	Pensando as diretrizes curriculares do ensino religioso no Paraná	René Simonato Sant'ana (SEEDPR) Valmir Biaca (SEEDPR)	Divulgar as Dir Curriculares da Rede P de Educação Básic Estado do Paraná p disciplina de Ensino Re a todos os interes sobre o ensino implementação componente curricular objetivo maior deste Almeja, desta feita, co os leitores a uma crítica e, por conse receber destas sugest argumentos a respeit assunto. O que aq veicula, para dimensio trabalho que se prop Ensino Religioso no do Paraná, é um articulado em três mom Primeiramente, enca um enfoque histórico sobre o desenvolvimen Ensino Religioso en disciplina escolar, já fa uma relação com fundamentos teóricos possíveis conteúdos abarcam neste educativo. Em segund pontuam-se os fundam teóricos e encaminham metodológicos. Por divulgam-se pormenorizadamente conteúdos estruturante conteúdos espe pensados para a apl do Ensino Religioso educação pública escol
ER120	2007 12 a 14 de abril	IV Simpósio de Ensino Religioso	EST – São Leopoldo/RS	Ensino Religioso: ensinar ou aprender?	Teresinha Zanella (UNISINOS) Remi Klein	Ao me lançar no desa Prática Pedagógica I, e como ênfase o l Religioso, porque s gostei das experi contadas e vividas no das religiões e seus mi em relação ao sagrado transcendente, en elementos do human partir desse pressu investiguei o que o edu

						<p>enquanto ser humano busca na vida para superar os conflitos existenciais em relação ao sagrado e ao transcendente. Com a profundidade da sua experiência acadêmica, de maneira sobremaneira, realizou uma disciplina Pedagógica na instituição bancária em que trabalhou sobre Etnomatemática referente à disciplina Metodologia do Ensino de Matemática II, pude compreender e perceber o quanto as pessoas buscam, além do profissional, alguém que considere como seres humanos, suprindo as carências afetivas, com a luz que perpassa o cotidiano íntimo, para que o todo seja iluminado. São experiências que direcionam para um caminho em que a religiosidade está presente no respeito mútuo, que é diferente da essência religiosa, cultuada na experiência de vida, e que esses processos não podem ser desvinculados do mundo da educação. Comecei a trilhar um caminho desconhecido, em busca de uma nova experiência em um colégio particular de confissão católica de Leopoldo para fazer uma pesquisa qualitativa, levantar dados e identificar e aproximar o objeto de estudo. Em determinado momento, realizei a disciplina Pedagógica II num curso estadual de São Leopoldo. Os sujeitos da disciplina Pedagógica II eram educandos da terceira e quarta séries, uma vez por semana, num período para cada turma, realizamos a construção de conhecimento religioso na sala de aula, com sonhos e esperanças, que pude deixar uma marca ou uma pequena semente e, sabe, um brilho no olhar.</p>
--	--	--	--	--	--	---

						<p>uma pequena luz contribuísse para um humano melhor conseqüentemente, mundo melhor. Media desafio lançado, n entre a angústia e o pensei que tudo seria n e lindo e que todos gostar e participar, ma poucos, fui percebend atrás daqueles rostos escondiam outros mi não revelados. E observando que ent próprios colegas m força de poder, quem mais forte era aquele provocava mais o out diferenças entre eles motivo de desavença da própria sala de aula isso percebia tamb dificuldade de uns rev sua própria ider religiosa.</p>
ER121	2007 12 a 14 de abril	IV Simpósio de Ensino Religioso	EST – São Leopoldo/RS	A prática pedagógica do Ensino Religioso nos anos iniciais	Verônica Luisa Dhein Manfredo Carlos Wachs	<p>O presente trabalho faz reflexão a respeito do Ensino Religioso, considerando a perspectiva da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação e dos pareceres do Conselho Nacional de Educação. Estes regeram o Ensino Religioso de modo visto como área de conhecimento e trabalhada em sua essência a formação integral dos alunos, respeitando a diversidade cultural religiosa existente, embasado em metodologia dialógica. A legislação a respeito do Ensino Religioso e seus objetivos vêm tecendo discussões em nível nacional. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96 aponta para o Ensino Religioso fundamentado na formação básica do cidadão e em respeito à diversidade cultural religiosa do Brasil. A pesquisa realizada em escolas municipais corrobora que ainda existem dúvidas e diferentes interpretações sobre</p>

						<p>legislação entre educadores e pais de alunos. Por outro lado, a pesquisa bibliográfica revela que também legisladores e pesquisadores possuem dúvidas, divergências, dificuldades. Conseqüentemente, a prática do Ensino Religioso nas escolas públicas brasileiras. Através de diálogos e entrevistas presenciais com educadores da rede municipal de ensino de Curitiba que atuam nos primeiros anos do Ensino Fundamental, busquei investigar-me de como acontece a prática educativa do Ensino Religioso nestas séries. A partir disto, pontuar os desafios existentes e sugerir propostas que possam vir de encontro a uma prática educativa consistente e assim atingir o real objetivo desta disciplina, essencial na vida de todos os alunos. A partir da pesquisa com as educadoras da minha experiência em docência e gestão escolar na rede municipal, foi possível constatar a evidência de alguns elementos merecedores de destaque para uma reflexão mais aprofundada. Com o tempo não se esgotam no momento todas as questões que foram abordadas, portanto darei alguns indicativos a partir daquilo que surgiu. Sobre isso farei uma reflexão das questões que mais se destacaram.</p>
ER122	2007	IV CONERE	FONAPER – Curitiba/PR	O professor de ensino religioso: o currículo e a diversidade cultural religiosa	Henri Luiz Fuchs (EST)	O professor de Ensino Religioso é desafiado, a partir da LDB Lei Nº 9.394/96, estabelece uma dinâmica curricular que contempla e insere o Ensino Religioso como componente obrigatório no currículo da escola, a refletir e planejar atividades letivas levando em consideração à diversidade cultural religiosa do Brasil e a diversidade cultural presente em toda a realidade.

						<p>Não é assunto novo. sequer é a última descoberta. Vivemos, porém, uma realidade que desafia o ser humano a construir sua identidade a partir do que não necessariamente compartilha dos marcos referenciais culturais e religiosos. O professor, na área de conhecimento, provocado a contribuir para a construção do sentido da realidade complexa que supere os limites da fragmentação moderna a partir do Ensino Religioso, reflexão sobre a diversidade poderá ser desenvolvida através da interdisciplinaridade.</p>
ER123	2007	IV CONERE	FONAPER – Curitiba/PR	Interculturalidade e ensino religioso: olhares, leituras e desafios	Francisca Helena Cunha Daneliczen (Rede Municipal de Balneário Camburiú/SC)	<p>Este trabalho apresenta alguns olhares e leituras a partir da pesquisa sobre interculturalidade, considerando os significados e interpretações para o contexto educacional escolar no Ensino Religioso. Busca conhecer e compreender as representações elaboradas socialmente em torno dos conceitos de interculturalidade e alteridade, no intuito de identificar indicadores de interculturalidade para a elaboração de práticas pedagógicas de Ensino Religioso, que atendam aos desafios e exigências da sociedade, que se apresenta diversa.</p>
ER124	2007	IV CONERE	FONAPER – Curitiba/PR	Qualidade no ensino religioso na perspectiva dos educandos	Silvia Cristina Hack Alves (EST) e Manfredo Carlos Wachs (EST)	<p>O objetivo deste estudo é a análise do ensino religioso em seu aspecto qualitativo potencial sob o enfoque da qualidade na perspectiva dos educandos. A amostra do estudo é de alunos de uma turma de 6ª série e de uma turma de 8ª série, totalizando 85 alunos, em duas escolas estaduais do município de Panambi. Aplicou-se um questionário onde os respondentes responderam duas questões. 1ª Em sua opinião, as</p>

						<p>de Ensino religioso s qualidade? Justifique resposta; 2ª Cite 4 as que definem uma au Ensino religioso qualidade. Também realizadas observ diretas para verific relação das resposta educandos com a propriamente dita. Atrav análise dos dados e observações foi po verificar que, para os das séries anali sinônimo de qualidad aulas é a existênc conteúdo: aprender Deus, evidenciando importância que o edu dá à vivênci transcendência. Nas 6ª também se destaca segundo lugar, a ques se ter brincadeiras dura aulas, evidenciando- importância do bastante latente nesta ainda. E nas 8ª série segundo lugar, apare questão sobre "a prof explica bem o cont uma vez que os alunos fase já começam a dar importância e ter compreensão mais ab dos conteúdos e somente prática. Os as mais citados em amb séries como referênc qualidade nas aulas ter brincadeiras e trazer, ler e estudar a aprender sobre De aprender sobre Nestes aspectos, mais vez evidenciou-se importância dada ao pelo educando, é o ap brincando. Como os viverem em um municí maioria cristã, associ aula de Ensino Re também com con desta dimensão religios</p>
ER125	2007	IV CONERE	FONAPER – Curitiba/PR	Sobre o espaço do outro: educação religiosa e tolerância	João Henrique dos Santos (Universidade Gama Filho)	A presente comunicaçã a apontar a necessida que a educação religi ser ministrada nas e públicas desenvolva

						aprimore as noções de respeito e tolerância a serem exercidas no cotidiano da convivência, especialmente com o "diferente", com o praticante de outra religião. Para isso, a estruturação curricular deve considerar o papel do professor de educação religiosa, que emerge como mediador das diferenças, no sentido de mediar conflitos e desfazer preconceitos.	
ER126	2007	IV CONERE	FONAPER Curitiba/PR	-	Ensino religioso como área do conhecimento no colégio Emile de Villeneuve no estado de São Paulo	Sonia de Itoz (Coordenadora das Áreas de Estudos Filosóficos e Ensino Religioso do Colégio Emile de Villeneuve)	Desenvolver o Ensino Religioso como área do conhecimento, nas condições atuais, pressupõe entender a função social da educação e considerar o diálogo entre as ciências, ter clareza de intenção na 'escolha' de conteúdos e desenvolver metodologias que incluam diálogo e acolha as diversidades. A sistematização deve ser um processo de pensar/fazer/repensar, de reelaborar/refazer constantes, com objetivos, intenções e indicadores, estabelecendo critérios para fazê-lo na escola, o mediador professor, a aprendizagem do aluno e para o conhecimento da comunidade escolar.
ER127	2007	IV CONERE	FONAPER Curitiba/PR	-	Não apenas um dia... A valorização de diferentes culturas na práxis curricular do Ensino Religioso	Laude Erandi Brandenburg (EST)	O artigo visa analisar a diversidade cultural no Ensino Religioso sob a luz do slogan do IV CONERE "Conhecer, respeitar e participar". A reflexão sobre a questão da cultura na escola visa trazer contribuições para a organização do Ensino Religioso a partir do conhecimento de culturas silenciadas. Conhecer as características e necessidades de seus estudantes apresenta-se também como tarefa do professor. O respeito vem do cotidiano e pode se solidificar através da educação intercultural, a participação decorrente da concretização desses aspectos na práxis curricular no Ensino Religioso e v

						resgate da integração humana.
ER128	2007	IV CONERE	FONAPER Curitiba/PR	-	A construção da valorização do outro através da convivência na aula de ensino religioso	Edson Ponick (Departamento de Educação Cristã da IECLB em Porto Alegre/RS) O texto é uma reflexão sobre a experiência das atividades em pequenos grupos realizadas num seminário de formação continuada para educadores e de professores de Ensino Religioso. Parte de relatos e reflexões sobre experiências de participação desse seminário, com o tema como Semana Criatividade. Defende a atividade em pequenos grupos como um importante recurso metodológico para a construção, individual e coletivo-comunitária, do respeito e da valorização do outro em sala de aula. O texto está dividido em duas partes. A primeira trata da aprendizagem que acontece na convivência com as outras pessoas. Enfatiza a desconstrução de preconceitos através de relatos de experiências vividas por quem participou das atividades em pequenos grupos. Destaca também a importância presente numa discussão em grupo, partindo da experiência de riqueza babélica, de Larrosa, que defende a característica babélica de toda e qualquer comunicação. A segunda parte do texto explora a expressão descobrindo o (n) o outro. Aborda aspectos relacionados à questão do descobrir o e no outro e descobrir o outro o outro. Descobrir o outro reflete sobre a importância de estar aberto para conhecer a outra pessoa na convivência. Descobrir o próximo ao primeiro, se às descobertas feitas na convivência e que são relacionadas consigo mesmo com o outro e com o mundo ao seu redor. Descobrir o outro enfatiza

						<p>valorização de si mesmo como caminho para a valorização do outro. Descobrimo-nos o outro, destaca a condição inalienável de cada pessoa, de sempre e em todos os lugares, o outro. Toda reflexão leva à conclusão de que as atividades em pequenos grupos podem contribuir para a formação de crianças e adolescentes além de conhecerem várias manifestações do fenômeno religioso, tanto exercitam</p>
ER129	2007	IV CONERE	FONAPER Curitiba/PR	-	Diversidade cultural religiosa nas turmas da educação de jovens e adultos	<p>Maria do Socorro de Oliveira (Professora da Rede Municipal e Estadual do Rio Grande do Norte)</p> <p>O presente trabalho de pesquisa apresenta como foco de estudo a diversidade cultural religiosa nas turmas de Educação de Jovens e Adultos, da Escola Municipal Professor Zuza na cidade de Natal, Rio Grande do Norte. O estudo se encaminha para o reconhecimento da influência dessa diversidade em seu trabalho pedagógico, planejamento, currículo e prática. A diversidade é entendida como um potencial humano que cada pessoa traz consigo. Porém, no campo educacional, existem muitos obstáculos em relação à inclusão, pois a igualdade tende a ser um padrão para todos os educandos. Focalizaremos a cultura como um produto da vida humana, construída pelos homens de uma geração para a geração, decorrendo da história de diferentes povos e culturas sociais. A religião apresenta-se como expressão gestual e ritual de uma religiosidade, parte integrante da vida de um povo, possui um caráter</p>

						de elementos que expressam em símbolos, normas de conduta, p... celebrativas, ritos e cuja função é promover a experiência de manifestação divina. Esses fundamentos, relacionados à cultura estão interligados, tendo como base a dimensão da diversidade social e religiosa do ser humano.	
ER130	2007	IV CONERE	FONAPER Curitiba/PR	-	O ensino religioso na formação docente: um olhar sobre a metodologia de ensino religioso em cursos de licenciatura em pedagogia	Remí Klein (UNISINOS/EST)	Este trabalho visa ao projeto de pesquisa sobre Ensino Religioso na formação docente. Parte do pressuposto da importância da capacitação Metodologia de Ensino Religioso nos cursos de licenciatura em Pedagogia visto que, pela legislação vigente em nível nacional e estadual (RS), não é exigida nenhuma formação específica, além da habilitação de licenciatura, propriamente dita, para lecionar a referida disciplina na educação infantil nos anos iniciais do ensino fundamental. Abarca o embasamento legal sobre o assunto e o confronto com uma pesquisa de campo envolvendo a própria prática docente, bem como a atuação de outros docentes e a participação de discentes na referida disciplina pedagógica em cursos de licenciatura em Pedagogia em IES na região da Grande Porto Alegre.
ER137	2007	IV CONERE	FONAPER Curitiba/PR	-	Professores/as de ensino religioso e inclusão de adolescentes com necessidades educacionais especiais na escola regular um debate sobre a formação docente para o atendimento à diversidade	Cristina Py de Pinto Gomes Mairesse (EST) Gisela Isolde Waechter Streck (EST)	O presente trabalho tem como objetivo refletir sobre a formação docente de educadores/as da disciplina de Ensino Religioso no intuito de promover, com a colaboração de professores/as, a inclusão de adolescentes com necessidades educacionais especiais na escola regular. É ressaltada a importância de uma formação ampla que contemple a preparação dos ma

						didáticos até os aspectos humanos envolvidos e o processo de ensino e aprendizagem. Além disso, foi destacado o trabalho da equipe e a discussão dos paradigmas que embasam os conceitos que dão o suporte para o processo de ensino escolar.
ER132	2007	IV CONERE	FONAPER – Curitiba/PR	Curso normal, a formação de professores e didática do ensino religioso: um estudo introdutório	Manfredo Carlos Wachs (EST)	O presente artigo é uma introdução ao estudo da formação de professores na modalidade de curso Normal em nível de Ensino Médio. Pretende compreender a formação da identidade dos docentes de ensino religioso, destacando a dimensão do gênero masculino e verificar a influência da Didática de Ensino Religioso nesta modalidade de formação. A formação de professores na modalidade do curso Normal, em nível de Ensino Médio, já teve os dias contados com a Declaração da Década da Educação que, com a proclamação da Lei 9394/96, promulgada, evidencia a necessidade de formação em nível de Ensino Superior para os docentes que atuam na Educação Básica. A Década da Educação expirou e o propósito da legislação ainda não foi atendido. E nem o curso Normal foi extinto. Isso significa que o curso está ocorrendo e poderá ocorrer por um bom tempo a formação de professores nesta modalidade. O presente trabalho de pesquisa pretende conhecer e compreender a realidade da formação de professores do curso Normal, em nível de Ensino Médio, a partir de um mapeamento e de uma análise do projeto de formação das instituições na região Vale dos Sinos, procurando perceber o processo de construção da identidade docente de adolescentes em formação profissional.

						<p>ensino e aprendizagem didática das específicas de aprendizagem, de forma especial, de conhecimento do Religioso. Pretende analisar os Planos de e as práticas de ensino mesma. Recentemente Secretaria Estadual Educação do Estado do Grande do Sul iniciou processo de dar atenção área da Didática do Religioso nas instituições estaduais que oferecem curso Normal. Neste preliminar, pode-se concluir através da análise de de Estudo, que ainda não plena clareza da legislação a respeito componente do Religioso. Este precisa ser aprofundado outro aspecto da pesquisa que se inicia, é verificar permanência ou não pessoas do gênero masculino, que frequentam curso Normal, na carreira magistério.</p>
ER133	2007	IV CONERE	FONAPER – Curitiba/PR	A identidade do futuro professor no curso normal: a problematização de uma realidade – um estudo introdutório	Luciana Andreis (Professora do Instituto Estadual de Educação Professor Pedro Schneider e professora da rede municipal na cidade de São Leopoldo/RS) Manfredo Carlos Wachs (EST)	<p>Este projeto de pesquisa como tema central a questão da identidade religiosa dos alunos do curso Normal Instituto Estadual de Educação Professor Schneider. Nosso objetivo identificar as denominações religiosas dos alunos da escola e refletir sobre possibilidades para o desenvolvimento do diálogo inter-religioso durante o curso e na sua prática docente. Pretendemos desenvolver reflexões sobre identidades religiosas dos alunos a fim de que possam valorizá-las de forma equilibrada, resgatando como ponto de partida o reconhecimento do Partimos da análise de alguns aspectos sobre atitudes dos alunos, manifestações em sala de aula ao expressarem sua pertença religiosa e</p>

						<p>comportamento frente à diversidade cultural-religiosa de seu contexto escolar para alguns é desconhecida e muitas vezes um local de conflitos. Quando presente no processo de formação docente, as questões sobre identidade religiosa tornam-se algo fértil, pois envolvem o conhecimento de si, a tolerância, o desenvolvimento da auto-estima, a valorização do outro. Nosso fundamento teórico origina-se no conceito preliminar da identidade desenvolvido em Martin Heidegger. verificamos, através da leitura, a necessidade de reconhecimento e reflexão em si para preparar o encontro com o outro. Também consideramos a questão da linguagem como meio para tal conhecimento, pois é ela um dos aspectos fundamentais para a busca da identidade cultural. Através deste trabalho pretendemos refletir sobre a aplicação prática dos princípios que se revelam fundamentais para o diálogo inter-religioso nas escolas.</p>
ER134	2007	IV CONERE	FONAPER – Curitiba/PR	Olhares da formação de professores do Ensino Religioso	<p>Silvana Fortaleza Santos (PUCPR) Douglas Jéferson Menslin (PUCPR) Edilson Ribeiro (PUCPR) Sérgio Rogério Azevedo Junqueira (PUCPR)</p>	<p>A partir da homologação da Lei de Diretrizes e Bases nº 9394/96, artigos 20 e 30, discutem-se os aspectos discorrem sobre a educação confessional e a disciplina de Ensino Religioso no currículo escolar nas escolas públicas e privadas do Brasil, os desafios têm levado a uma reflexão sobre a formação de docentes para esta área de conhecimento. O presente texto encaminha uma reflexão histórica da educação confessional no Brasil e o desafio na formação profissional do docente que atua nesta área, levando em consideração as questões e as dificuldades enfrentadas por aqueles que desenvolvem a educação confessional no currículo acadêmico, o intuito de refletir e encaminhar discussões e estudos sobre</p>

						necessidades e desafios na formação para docentes que atuam nessa área de conhecimento.
ER135	2007	IV CONERE	FONAPER – Curitiba/PR	Ensino religioso: as fragilidades de uma criança de dez anos	Darcy Cordeiro (CIERGO)	<p>No aniversário dos dez anos da Lei N. 9.475/97, oportuno por relacionar e discutir os principais problemas que ainda hoje, o Ensino Religioso enfrenta. A maior facilidade dos leigos usamos uma linguagem familiar (pai = Estado; Igreja; e filha = disciplina Ensino Religioso). A criança que cresceu é verdade, porém diferente das outras, por algumas características de excepcionalidade. Talvez jogá-la em “classe especial” mas ela teima em lutar por seus direitos de ser diferente numa escola que deve não só permitir, mas abrir-se cada vez mais para a diversidade. Desenvolvemos, portanto, comunicação, além das questões básicas para o Ensino Religioso, a partir da experiência de implantação no Estado de Goiás (Cordeiro, 2007) e elas: a) Deve o Estado assumir uma disciplina religiosa, num modelo democrático de separação entre Estado e Igreja? Como integrar num currículo escolar uma disciplina que faz parte da Base Nacional Comum do Ensino Fundamental, mas que paradoxalmente, não é obrigatória e matrícula facultativa? Afinal, Ensino Religioso é disciplina ou área de conhecimento, ou seja, um pacote de conhecimentos fechado ou uma prática aberta à integração com demais saberes da educação? d) Que entidades civis são essas que não pertencem a nenhuma Igreja nem ao Estado, mas que têm uma função fundamental para o Ensino Religioso? ER, não só a nível federal (FONAPER) como a nível estaduais e municipais (CONERs)? e)</p>

						operacionalizar a formação do professor de Ensino Religioso, se o próprio ainda não autoriza para as IES a criação de cursos de licenciatura plena em Ciências da Religião?	
ER136	2007	IV CONERE	FONAPER Curitiba/PR	-	O ensino religioso na rede municipal de educação de Curitiba: desafios e possibilidades	Diná Raquel Daudt da Costa ¹ (ASSINTEC) Wilma B. Borges de Macedo (ASSINTEC)	Este texto focaliza a qualidade do trabalho realizado aos professores da Rede Municipal de Ensino de Curitiba na área do Ensino Religioso, tendo em vista a formação dos mesmos para o exercício da docência na disciplina. O objeto da pesquisa foi o material pedagógico e os procedimentos que a Secretaria Municipal de Educação de Curitiba adotou para a formação do corpo docente. Foi realizada uma análise do material de apoio pedagógico e dos procedimentos de formação dos professores de Ensino Religioso planejados, organizados e conduzidos pela Associação Pedagógica da ASSINTEC e da Associação Inter-religiosa de Educação em parceria com a Secretaria Municipal de Educação de Curitiba. A pesquisa se ateve aos documentos das Diretrizes Curriculares para a Educação de Curitiba e aos Cadernos Pedagógicos elaborados com o objetivo específico de auxiliar os professores nas questões pertinentes ao Ensino Religioso. Quanto aos cursos, foi apresentada um breve relato de como acontecem e qual a reação dos participantes referidos aos mesmos.
ER137	2007	IV CONERE	FONAPER Curitiba/PR	-	Proposta curricular do ensino religioso da secretaria municipal de educação de Natal/RN para o ensino fundamental e educação de jovens e adultos	Airton Gomes Teixeira Elisama Sara Souto de Almeida Maria de Fátima Canindé Silva da Fonseca Maria Marta Martins da Silva Maria do Socorro Batista Martins	A elaboração da Proposta Curricular do Ensino Religioso para o Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos ocorrerá e implantarem um trabalho que auxiliará a prática pedagógica dos professores de Ensino Religioso. A Proposta é resultado de uma consulta coletiva entre professores da disciplina e Secretaria

					Maria do Socorro de Oliveira	Municipal de Educação Natal/RN. Um dos pontos se destacar documento deve-se a de um referencial teórico metodológico que atenda exigências do paradigma do Ensino Religioso, conforme o art. 33 da Lei de Diretrizes Bases da Educação Nacional, reformulado pela Lei complementar 9.4. Assim, a respectiva proposta tem por objeto de estudo o fenômeno religioso por suas culturas e na comunidade escolar, com finalidade de despertar educando uma consciência ética comprometida com o respeito e tolerância às diferentes crenças religiosas possibilitando a construção de um projeto de vida estabelecendo relações consigo, com o outro, com a natureza e o Transcendente.	
ER138	2007	IV CONERE	FONAPER Curitiba/PR	-	Diálogo: revista de ensino religioso	Inês Carniato	Há 12 anos a Editora Paulinas lançou a revista Diálogo de Ensino Religioso em consonância com a legislação do País que tornou o Ensino Religioso componente curricular obrigatório do Ensino Fundamental nos sistemas públicos de educação. Durante mais de 30 anos o Ensino Religioso mudou de enfoque mantendo sintonia com a cultura e as novas exigências pluriculturais da sociedade, passando de um enfoque confessional cristão para um enfoque ecumênico, depois antropológico e centrado em valores e atitudes visando chegar à identidade intercultural e inter-religiosa conforme o modelo dos Parâmetros Curriculares Nacionais de Ensino Religioso, definidos no Fórum Nacional Permanente de Ensino Religioso. É a trajetória do Ensino Religioso no País, cuja sua evolução é

						<p>conhecida, não só fora, também dentro dos sistemas de educação e da prática em sala de aula. Muitas pessoas não a consideram doutrina religiosa, mas sim uma profissão, por isso, não é exclusiva, em uma perspectiva pluralista como a de outras profissões. É urgente a necessidade de proporcionar aos profissionais da educação o conhecimento da identidade do Brasil Religioso e de seu papel na formação da cidadania e de conhecimentos para a humanização e convivência solidária em busca de soluções comuns para a sociedade brasileira. Esse potencial da escola, é praticamente infinito, por se tratar de uma ciência humana, uma ciência que vive em constante reelaboração e não do conhecimento particular de uma ou outra religião. A UNESCO, das Nações Unidas por educação e a cultura há décadas vem desenvolvendo o projeto Patrimônio Cultural da Humanidade, pelo qual em dezenas de países em todos os continentes são preservados locais arqueológicos da pré-história da idade antiga, construções ou ruínas da época medieval. A totalidade destes lugares ou é formada por espaços sagrados, onde povos desenvolveram seus cultos religiosos. Este se diz, é um "incomum coletivo" da humanidade, que, por outro lado, continua hoje mais vivo do que nunca em milhares de diferentes manifestações. No ano de 2001, a UNESCO adotou a Declaração Universal sobre Diversidade Cultural, assim diz no artigo 1º a diversidade cultural é uma das fontes do desenvolvimento, entretanto não somente em termos de crescimento econômico</p>
--	--	--	--	--	--	--

						também como meio de acesso a uma existência intelectual, afetiva, moral e espiritual satisfatória.”
ER139	2007	IV CONERE	FONAPER – Curitiba/PR	A contribuição da revista diálogo para a formação do professor leitor do ensino religioso	Cláudia Regina Tavares Cardoso (PUCPR) Sérgio Rogério Azevedo Junqueira (PUCPR)	Esta pesquisa considera a contribuição da F. Diálogo, mídia impressa editada pelo Grupo PUCPR para a formação do professor-leitor do Ensino Religioso, durante o período de 1995 até o ano de 2007, em vista da importância do tema em vista da inserção do Ensino Religioso, como parte do conhecimento (antecedido pela revisão do Artigo 33, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB/96). Considerados o objeto de estudo e o conteúdo da revista, analisado, metodologicamente encaminhado por meio de pesquisa qualitativa, abordagem fenomenológica sendo sua modalidade de Análise de Conteúdo. Apoio teórico em: Junqueira, Garcia, Nóvoa, Zago, Bordenave, Chartier, Martín-Baer, Mattelart, Melo, Sousa e outros. Um dos pontos relevantes encontrado no meio da pesquisa foi a utilização, por parte dos professores-leitores-receptores da Revista Diálogo, continuidade da formação profissional. Foi demonstrado que a Diálogo auxiliou no aprofundamento e atualização sobre o fenômeno religioso orientando e ampliando o conhecimento dos leitores. Além disso, participou e auxiliou no processo de formação dos docentes leitores para a reflexão, debate e embasamento sobre a área do conhecimento. Portanto, no ponto de vista do professor-leitor, a F. Diálogo contribuiu para a formação continuada do docente do Ensino Religioso. Esse professor-leitor-pro

						encontra-se no pro dinâmico pela busc formação continuad permanente. Na pr reflexão foi po identificar que 100% entrevistados apontaram a necessidade premer formação e sua continu
ER140	2007	IV CONERE	FONAPER Curitiba/PR	– O ensino religioso na escola e dimensão ética no processo pedagógico	Rosangela Stürmer (Universidade de Passo Fundo)	O presente trabalho pesquisa tem por o fazer uma análise dimensão ética na rela professor com sua pedagógica na discipli Ensino Religioso. Sa que o professor que nesta área de ensino certa resistência na bus uma formação voltada cultura religiosa, a envolve as ciências hu que ajudam a compree fenômeno religioso. problema a ser tratado que há um descompro por parte dos profe com o Ensino Religio em que medida isso implicações éticas?
ER141	2007	IV CONERE	FONAPER Curitiba/PR	– Cultura, religião e ensino religioso: diversidade em questão	Euclides Marchi (UFPR)	Este texto discute conceitos de religião, e diversidade c relacionados à dis Ensino Rel Problematiza a adjet do ensino designando Ensino Religioso, necessidade da legi garantir o respeit diversidade cultura religiosa e a proibição proselitismo. Ressalta respeito ela é tarefa de cidadão e não somer uma disciplina escolar.
ER142	2007	IV CONERE	FONAPER Curitiba/PR	– O ensino religioso e os conhecimentos indígenas	Cledes Markus (COMIN)	As diversas c indígenas, ao longo milênios têm construíd diversidade e riqueza conhecimentos cultura religiosos a partir de cosmovisões e de sua global de per interpretar e agir no m Estes saberes se t patrimônio da humanid como tal devem disponíveis e, por is

						Escola não pode se rec socializá-los. Historica no entanto, conhecimentos negados e desqualif como idolatrias a par ponto de vista monod da tradição ocidental. N a isto, ainda hoje há fa informação sobre religiosidade destes sendo que no co escolar sua abordag realizada a partir de re fragmentados. No enta proposta do Ensino Re contempla o respe diversidade cultural religiosa, com isso disciplina se dispõe a aberta para a persp intercultural, que privile horizonte conceitua aportes teóricos das di culturas, inclusive a povos indígenas. abordagem intero propicia o reconheci dos diversos mundos diversas culturas, reconhecimento ético alteridade absoluta do c
ER143	2007	IV CONERE	FONAPER – Curitiba/PR	Cultura, religião e ensino religioso: a diversidade em questão	Joachim Andrade SVD	Desde a entrada no t milênio todas as g tradições religiosas tor a consciência necessidade de estabe relações mútuas favore para uma convi harmônica. Os contex globalização, comunic as relações comerciais os continentes promo as imigrações empresários, executiv pessoas qualificadas diversas áreas, tanto ocidente como para e facilitando uma integração entre as religiões e inclusiv casamentos mistos. realidade dos últimos 20 introduziu novo tema campos de soci antropologia e ciência religião, conhecido 'coexistência cultural' q sua vez apresentaram temas como a tole

						religiosa, o diálogo religioso etc. Muitas insistem na necessidade de um diálogo sério e sem preconceitos entre o liberal, secular e humano do Ocidente e as tradições culturais e religiosas do Oriente. Os objetivos do diálogo deveriam focar a criação de uma mentalidade cultural que se ajuste melhor a um mundo globalizado e polarizado.	
ER144	2007	IV CONERE	FONAPER Curitiba/PR	-	Cultura, Religião e Ensino Religioso: A diversidade em questão – Povo Negro, Negritude e o Totalmente Outro	Marcos Rodrigues da Silva (FURB)	A história das populações africanas na diáspora no território brasileiro é de aproximadamente 600 anos de população. Estes povos reconhecidos por 505 anos de muita luta e resistência pela autodeterminação do povo, que se afirmam como uma cultura marcada pela pluralidade étnica, diversidade religiosa, sociedade neoliberal, apenas com o reconhecimento na realidade multicultural. O desafio está em dar um passo adiante na afirmação da pluralidade étnica e na valorização da diversidade cultural, como uma integradora da identidade brasileira.
ER145	2007	IV CONERE	FONAPER Curitiba/PR	-	Ensino religioso no Brasil: uma década de continuidades e descontinuidades	Anísia de Paulo Figueiredo	A passagem dos dez anos de sanção da Lei nº 9475 de julho de 1997 é marcada por mais um acontecimento que confirma a existência de duas categorias de interação como dois eixos sobre os quais deslizamos o trem do sistema educacional brasileiro. É um trem que tem em seu bojo: organizações, discussões, movimentos, tendências, concepções e outros elementos de natureza sócio-políticocultural, com ênfase em aspectos filosóficos e jurídicos. Nos últimos meses, debatemos com a circulação no Congresso Nacional os Projetos de Lei que visam interromper, mais uma vez, o curso normal das ações

						<p>se encaminham para a compreensão, configuração e implantação do Ensino Religioso como disciplina absorvida e ampliada “Educação Religiosa” área de conhecimento em termos da Resolução CNE/CEB nº 02/98. A Resolução pode ser considerada como importante ferramenta para a operacionalização da Resolução 9475/97. O pano de fundo do cenário atual retrata “Mudança de Época, mudando-se uma Época para as Mudanças”, segundo o pensamento de filósofos contemporâneos. Em tal cenário, consideramos como os dois cenários anunciados, anteriormente, nesta reflexão, às categorias foucaultianas: Continuidade e descontinuidades.</p>
ER146	2007	IV Seminário Catarinense de Ensino Religioso	Universidade Comunitária da Região de Chapecó (UNICHAPECÓ)	Dez anos do artigo 33 da LDBEN: avanços e desafios	Sérgio Rogério Azevedo Junqueira	<p>Ao retermos as legislações estaduais a partir das palavras-chaves visamos compreender a atual situação do Ensino Religioso brasileiro, operacionalizado nos estados da federação que legislaram sobre a área do conhecimento. Podemos verificar os avanços e desafios existentes na implantação deste ensino. Um dos principais aspectos ainda ser melhorado relacionando com a certificação profissionalização do professor desta área e conhecimento com o curso de abertura de cursos de licenciatura em Ensino Religioso. No geral, os professores (as) de diferentes licenciaturas e disciplinas ministrando esse ensino considerando que as normatizações estaduais e municipais permitem o quadro do magistério profissional de áreas devido à inexistência de curso de licenciatura específica. À realidade, o professor complementando</p>

						horária com ensino religioso e professor de Ensino Religioso complementar. A carga horária com disciplinas devido à carga horária ser de apenas uma hora aula semanal no currículo das escolas.
ER147	2007	IV Seminário Catarinense de Ensino Religioso	Universidade Comunitária da Região de Chapecó (UNICHAPECÓ)	Ensino Religioso em Santa Catarina: memórias e desafios de um percurso em constante construção	Élcio Cecchetti (SEEDSC) Ione Fiorini Thomé (SEEDSC)	A diversidade é uma realidade no nosso mundo manifesta em todos os ecossistemas naturais e na própria humanidade e cultura através de formas diversas através dos tempos e dos espaços. A multiplicidade manifesta na originalidade e pluralidade de identidades caracterizam os grupos e sociedades que compõem a humanidade. A diversidade de culturas é fruto da singularidade de cada grupo social. Constatar a diversidade, no entanto, não significa negar a existência de características comuns. O grande líder não violento, Mahatma Gandhi, nos deixou um exemplo nesse sentido: ele não demorou em perceber que só nos construiríamos no encontro com o diferente e que todo ser humano na medida em que se confronta e dialoga com aquilo que lhe é desconhecido.
ER148	2007	IV Seminário Catarinense de Ensino Religioso	Universidade Comunitária da Região de Chapecó (UNICHAPECÓ)	Diferença e alteridade em ensino religioso: aproximações a partir de um exercício de formação continuada	Dolores Henn Fontanive (SEEDSC) Simone Riske Koch (FURB)	A formação de docentes é uma necessidade, desde a exigência legal à pedagógica. Lei 93994/ seu artigo 67 legisla sobre a valorização dos profissionais de educação promovendo entre outros direitos, o aperfeiçoamento profissional contínuo inclusive com licenciatura periódica para esse fim. É vista o universo pluralista das novas tecnologias, descobertas do mundo e sua essência ontológica e profissional, resultando em novos paradigmas educacionais.
ER149	2007	IV Seminário	Universidade	Imagem do professor	Mariane do	Atualmente vivemos

		Catarinense de Ensino Religioso	Comunitária da Região de Chapecó (UNICHAPECÓ)	de Ensino Religioso	Rocio Peters Kravice	sociedade com identitária do sujeito ou pessoas ingressam em identidades isentadas parcialmente da Assumem po identitárias culturais classe, sexualidade, raça e nacionalidade. sentido, ocorrem chamadas crises iden em que nem nós m sabemos quais é o pertencimento. Tal observa-se fortemente questões da iden religiosas e de sexual com as quais a soci vive numa constante contra o preconceito.
ER150	2007	IV Seminário Catarinense de Ensino Religioso	Universidade Comunitária da Região de Chapecó (UNICHAPECÓ)	Interculturalidade: desafio às práticas pedagógicas em Ensino Religioso	Francisca Helena Cunha Daneliczen	Ao buscarmos aproximações da te intercultural é neces inicialmente aproximarmos do ter conseqüentemente cor de cultura, tomando s como referência o fat possíveis variáveis teó partit de significados interpretações que dec dos diferentes context onde nossos olhar leituras podem se situa
ER151	2007	IV Seminário Catarinense de Ensino Religioso	Universidade Comunitária da Região de Chapecó (UNICHAPECÓ)	A alteridade e a religiosidade do aluno na aula de ensino religioso	Adecir Pozzer	O ambiente escolar é onde se encontram tod diferenças possíveis. E em uma sala de aula educando carrega c tudo o que é o que s que crê o que son religiosidade de educando está preser ser que está aí. O des educação está em a esse ser como outro como mais um enfrenta rido da uniformizaã massas onde Eu sou um.
ER152	2007	IV Seminário Catarinense de Ensino Religioso	Universidade Comunitária da Região de Chapecó (UNICHAPECÓ)	Cuidados e preservação do meio ambiente: uma prática pedagógica no cotidiano escolar de Ensino Religioso	Osmarina Ercídia de Almeida (Professora da Rede Municipal de Blumenau) Jesse Felipe de Almeida (FURB)	A questão do meio am não afeta somente q isolados, mas é uma q nacional e planetári cuidado com a natureza vida no planeta se apr como um dos de também para a discipl Ensino Religioso no l

						Fundamental.
ER153	2008 29 a 31 de maio	V Simpósio de Ensino Religioso	EST – São Leopoldo/RS	Identidade e Ensino Religioso: uma relação necessária na educação escolar	Henri Luiz Fuchs (Centro Universitário La Salle)	A identidade se desperta interesse, se cotidiano, seja nos con acadêmicos. Cada humano está em con busca por uma identida diferentes áreas conhecimento contr com suas multiplicidad sentidos e terminologia a compreensão e de de identidade. Neste refletiremos sobre identidade e o l Religioso por consider este momento hi marcado pela globaliza fragmentação, simultaneamente, pela de sentido e organizaç vida, um tempo apro para a discussão.
ER154	2008 29 a 31 de maio	V Simpósio de Ensino Religioso	EST – São Leopoldo/RS	Ensino Religioso e educação em direitos humanos	Laude Erandi Brandenburg (EST)	O surgimento da temáti direitos humanos reme elaboração da Decla Universal dos D Humanos, pela ONU, r de 1948. Isso significa preocupação com os c humanos é recente história da human Apenas 60 anos de aos países sign implementarem polític programas de apl dessa Declaração Unive
ER155	2008 29 a 31 de maio	V Simpósio de Ensino Religioso	EST – São Leopoldo/RS	Educar para a sensibilidade solidária: interface entre Ensino Religioso e literatura infantil	Remi Klein (EST)	As histórias ocupam central no proceso edu religiosas, nos di contextos educacionais diferentes tra religiosas, como vem testemunho peda contido no texto sa judaico-cristão: “o ouvimos e aprendem que nos contaram n pais não o encobriren seus filhos, mas conta à vindoura geração. escrituras Sagradas Tradições Oraís const se num eixo organiz conteúdo do l Religioso, conforme Parâmetros Currí Nacionais. Assim, a le a narração de históri

						atividade central no sobretudo na edu infantil e nos anos inici ensino fundan Contudo, como na pr atual, a Bíblia deixa de texto sagrado e passa um, ao lado de outros, também não há neces de se usar unicamente sagrado do ER.
ER156	2008 29 a 31 de maio	V Simpósio de Ensino Religioso	EST – São Leopoldo/RS	Religiosidade popular e os PCNs do Ensino Religioso	Rosângela Sturmmer (EST)	Nesse sentido, p abordar neste artigo co Parâmetros Currículo Nacionais do Ensino Religioso tratam a ques religiosidade popular, p percebe que os cont das disciplinas nas e ainda estão distante cultura Compreendendo a como espaço de forma opiniões e de vivênc currículo deve favorec habitantes de determinada região um em relato às vivências em especial, às viv religiosas da popu respeitando seu ur religioso.
ER157	2008 29 a 31 de maio	V Simpósio de Ensino Religioso	EST – São Leopoldo/RS	Possíveis significados e debates sobre ecologia na perspectiva do Ensino Religioso	Talita Bender Teixeira (EST)	Embora os eixos temá conteúdos do Ensino Religioso previstos Parâmetros Currículo Nacionais tenham elaborados a parti concepção de que a do ser humano não e às relações com o ambiente e as re sociais, mas está semp busca de algo transcenda essas reali as temáticas que envol natureza perpassam necessária consciênc sacralidade de toda presente no Planeta Nesse sentido, é p entender que a sociedade é produto o paradigma cart utilitarista que, ao lon centenas de anos, a forma predatória sob recursos naturais – col agora seus nefastos que vêm em form

						desequilíbrio ambiental; objetivo deste artigo destacar a importância temática sobre o ambiente e a ecologia relacioná-la com os temas temáticos propostos para o Ensino Religioso. Para isso, vale o exemplo de Leonardo Boff, livro essencial que traz profundas e interessantes reflexões do autor sobre questões de ecologia, ética e espiritualidade.
ER158	2008 29 a 31 de maio	V Simpósio de Ensino Religioso	EST – São Leopoldo/RS	Ensino Religioso x ensino laico: a laicização da escola pública na 1ª República	Cesar Alberto Ranquetat Júnior (PUCRS)	O regime republicano inaugurado em 1889 substituiu o regime do padroado pelo decreto 119 – A, de 1º de janeiro de 1890, separando a Igreja do Estado. As esferas da vida social tornaram-se então ligadas à esfera pública. A Igreja Católica se secularizou com a Constituição de 1891 instituiu o casamento civil, a secularização dos cemitérios e o fim da subvenção estatal a qualquer culto religioso. A secularização do Brasil brasileiro refletiu-se na educação e do ensino que também se secularizou. O artigo 72 parágrafo 6º da Constituição Federal de 1891, assim estabeleceu: “Será leigo o ensino ministrado nos estabelecimentos públicos”.
ER159	2008 29 a 31 de maio	V Simpósio de Ensino Religioso	EST – São Leopoldo/RS	O Ensino Religioso nos sistemas municipais de ensino: alguns hiatos a serem enfrentados	Daniela Hack (EST) Laude Erandi Brandenburg	A formação tanto quanto continuada em condição primeira para as pessoas que trabalham e desejam atuar na educação, especialmente para as professoras e os professores. No entanto, nota-se muitas vezes uma significativa diferença entre o que os profissionais aprendem nos cursos e eventos em que participam e o que realmente fazem em seu cotidiano. Essas diferenças podem tornar-se bastante significativas, fazendo com que a realidade e da prática educativa seja distinta ou até mesmo contrária aos conteúdos de formação recebida.

ER160	2008 29 a 31 de maio	V Simpósio de Ensino Religioso	EST – São Leopoldo/RS	O ensino religioso: a diversidade e a identidade na escola	Henri Luiz Fuchs (Centro Universitário La Salle)	Tivemos num momento histórico em que o fundamentalismo e a segregação estão tornando cada vez mais visíveis a partir das diferentes manifestações religiosas. Há dificuldade de dialogar sobre temas pertinentes à religião. Parece a cada momento movimentos religiosos em uso processo dinâmico para conquistar novos espaços como se o ser humano fosse uma mercadoria. O ser humano, por sua natureza, necessita de verdades para obter um sentido para a vida. No entanto, paradoxalmente, quanto mais se busca sentido para a vida a partir das respostas oferecidas pelas tradições religiosas, mais encontramos respostas sem sentido para viver e fazer a diferença na sociedade. Desde os primórdios, o ser humano busca se organizar em grupos culturais que contribuem para a construção da identidade individual, grupal e transcendente. A partir do momento em que diferentes culturas passaram a educar seus descendentes na escola, os conhecimentos passaram a ser selecionados e transmitidos de forma organizada e sistemática. Atualmente, um dos conhecimentos presentes nos currículos escolares é o conhecimento religioso.
ER161	2008 29 a 31 de maio	V Simpósio de Ensino Religioso	EST – São Leopoldo/RS	Sobre teias e significados: uma contribuição de Rubem Alves para a reflexão acerca do Ensino Religioso	Iuri Andréas Reblin (EST)	Era uma vez um menino que morava no interior das montanhas Gerais e tinha o sonho de ser pianista. Ele se chamava Rubem Azevedo. Lamentavelmente, ele não tinha muito talento para a música e as varas ancinhas que ele e sua família fiavam durante sua vida acabaram conduzindo a vida por caminhos, tornando-o um mineiro muito pobre. Um pensador brasileiro, teólogo, filósofo, cronista, psicanalista e crítico da educação, co-

						de estórias (do tempo e ainda se permitia es assim: estória). palavras já foram ouv lidas por milhares de pe e seu pensamento a destaque principal entre os educadores. F Alves esboçou uma pr pedagógica em oposiçã moldes educac dominantes. Essa pr defendia espaço pa inteligência criativa, a na sapiência, no resp integralidade de pessoa, no lúdico, no e no petiço.
ER162	2008 29 a 31 de maio	V Simpósio de Ensino Religioso	EST – São Leopoldo/RS	Pedagogia de projetos: um convite à ação a partir das aulas de Ensino Religioso	Joel Luís Dumke (EST)	Tendo como princípio pedagogia libertadora Freire, o trabalho tem objetivo superar o mod educação para os educ e, baseando-se no d criar uma alternativa procure valorizar os suj seus saberes no me que vivem. A partir de metodologia voltada interesses do aluno, bu se argumentos o solidifiquem o para libertador e acredita-se ato de aprender precisa vinculado ao mund estudante, o que o afa simples ato de memor e esquecimento. Prop um paradigma no q educando e o edu aprenda e ensine junt somente através de re dadas, mas principal pelas experiências, processo real no qual a e a pratica não se en dissociadas da rea mas em que a práxis intervir e alcançar objetivos propostos metodologia libertador trabalhar com p assumem o educando sujeito inacabado e, co cria e desenvolve conhecimentos cien que podem ser útil instrumento de transformadora na bus uma sociedade mais j

						fraterna. Utiliza-se conhecimento já produzido e disponível para, através do problema proposto, construir novo conhecimento.
ER163	2008 29 a 31 de maio	V Simpósio de Ensino Religioso	EST – São Leopoldo/RS	Ensino Religioso como área do conhecimento no ensino médio	José Deon (Professor de ER/Filosofia e Sociologia em escola estadual em Canoas/RS) Laude Erandi Brandenburg (EST)	Mas reflexões acadêmicas partir da segunda metade do século XX, têm predomínio de uma hierarquização dos conhecimentos com uma visão de superioridade do saber das ciências sobre as outras áreas. O saber das ciências força um novo olhar sobre as religiões que trabalhavam com a ideia de verdade pronta e acabada. A partir desse momento em que a epistemologia demonstra que o saber está em construção, que verdades prontas e acabadas não respondem às necessidades do conhecimento, o conhecimento do objeto das religiões se dinamizou.
ER164	2008 29 a 31 de maio	V Simpósio de Ensino Religioso	EST – São Leopoldo/RS	O registro do conhecimento religioso	Júlio César de Lima (Colégio Santo Inês – Porto Alegre/RS)	O conhecimento religioso bem como todo tipo de conhecimento humano constrói-se a partir de perguntas fundamentais e perguntar-se que é de fato veio, para onde vai, o que é aqui, o ser humano forma e sistematiza respostas que serão favoráveis à experiência do seu cotidiano existencial. Das pinturas rupestres nas cavernas até a mais moderna tecnologia a invenção é o registro de suas próprias experiências que fará as nuances da cultura, revelando o escondido desejo humano de eternizar-se.
ER165	2008 29 a 31 de maio	V Simpósio de Ensino Religioso	EST – São Leopoldo/RS	O Ensino Religioso e a docência nas séries iniciais do ensino fundamental: inquietações iniciais	Lourival José Martins Filho (UDESC) Manfredo Carlos Wachs (EST)	Muitas questões permeadas as discussões em estudos sobre a formação do professor, dentro da atuação docente, dentro da necessidade de um professor reflexivo; a pesquisa e a pesquisa. Assim há uma profusão de autores imbuídos nas mesmas temáticas, ora defendendo e contrapondo ou ponderando.

						Salienta-se que a Lei 9475/97, que dá redação no artigo 3º da LDBEN 93994/96, o Ensino Religioso deixou de ser confessional, exigindo uma radical transformação de maneira de compreensão e administrá-lo.
ER166	2008 29 a 31 de maio	V Simpósio de Ensino Religioso	EST – São Leopoldo/RS	Professor-pesquisador no Ensino Religioso: um olhar para a religiosidade e as religiões	Marcos André Scusel	Diante da diversidade religiosa que existe em nosso país, o Ensino Religioso assume a missão de desenvolver uma reflexão crítica do fenômeno religioso e das religiosidades. A partir das reflexões sobre a prática educativa, quero apontar caminhos que nos ajudem a qualificar nossa atuação no Ensino Religioso. É preciso começar pela realidade, pelas partilhas e vivências dos alunos para construir conceitos e ampliar a compreensão e vivência dos alunos para construir conceitos e ampliar a compreensão e conhecimento do fenômeno religioso. Assim como pesquisador: um projeto que dá o primeiro passo fazendo uma reflexão religiosa pessoal e institucional, para pensar como seria possível trabalhar o Ensino Religioso com os alunos: um educador que faz da pesquisa uma prática cotidiana em sala de aula atual para refletir sobre identidade e a diversidade religiosa.
ER167	2008 29 a 31 de maio	V Simpósio de Ensino Religioso	EST – São Leopoldo/RS	A temática indígena e o Ensino Religioso	Maria Cristina Rieth (EST)	O modo de narrar o indígena a partir da visão do não-indígena tomando a si como referência e o outro como o diferente reflete o modo de ver a realidade sob a ótica da postura consuetudinária etnocêntrica. Etnocentrismo é a tendência que tem o humano de olhar o mundo através de sua própria cultura e considerado como o correto e natural comportamento etnocêntrico é um dos aspectos

						processo das re socioculturais pelo qu tende a transformar o c acha diferente em nor luz do olhar da p cultural, conside superior às outras cu discriminando as difere
ER168	2008 29 a 31 de maio	V Simpósio de Ensino Religioso	EST – São Leopoldo/RS	Diálogo no ensino religioso escolar: possibilidades e interdições da relação identidade- diversidade	Rodinei Baldinot (ITEPA – Passo Fundo/RS)	Há pouco tempo, o l Religioso foi conside parte integrante da fom básica do cidadão e li direção confessional. obra da Lei 93949/9 artigo 33 diz que o religioso de ma facultativa, é parte inte da formação básica cidadão e constitui dis dos horários norma escola públicas de fundamental e assegu respeito à diversidade c religiosa do Brasil, ve quaisquer formas proselitismo.
ER169	2008 29 a 31 de maio	V Simpósio de Ensino Religioso	EST – São Leopoldo/RS	Diversidade e Ensino Religioso: a historicidade como pressuposto comum	Sergio Portella (UNISINOS)	Recentes transformaçõ proposta educa brasileira concedemo pensar o ensino Religio espaço escolar, seu específico e suas re para com os c componentes curric Nossa busca de identid concomitante à ades contexto da diver curricular que é també desafiada no ansei formação cidadã. cumprimento mostra ao que a busca de u pelos componentes curri Nossa busca de identid concomitante à ades contexto da diver curricular que é també desafiada no ansei formação cidadã. cumprimento mostra-se ao que a busca de u pelos compo curriculares expressa necessidade fortalecimento. Concel a sociedade aos olh nosso tempos e lhe de à contrapartida a ofe instituições esc coerentes com estes te

						Para tanto, propomos pressupostos comuns referidos anseios evidenciados compreensão da afirmação identitária por grupos dados no mesmo processo face ao qual repensamos nosso trabalho. Tais seriam pressupostos históricos. A identidade do educando e a identidade pedagógica do ER são então os sujeitos históricos em vias de maior formação cultural historicamente compreendida. O presente escrito visa à necessidade desenvolver as presentes afirmações.
ER170	2008 29 a 31 de maio	V Simpósio de Ensino Religioso	EST – São Leopoldo/RS	Adolescentes e a compreensão da morte: perspectivas para o Ensino Religioso	Sonia Maria Silveira (EST) Gisela W. Streck (EST)	Na sociedade altamente consumista em que vivemos está em evidência o tema prazer, ficando esquecido o sentido do ser, da morte, a forma o sentido de sofrer, perder e morrer crescendo em ambientes o vazio e a solidão de quem não reflete sobre o adoecer, o sofrer, o lutar e o envelhecer. Quando mais a sociedade avança, menos se aproxima da realidade da morte, somente nos hospitais também no dia a dia das pessoas, pois se passa a ensinar as crianças a idéia de que morto está dormindo deixando que elas partem dessa experiência triste e acredita-se que lhes poderá proporcionar um amadurecimento consciente, encarando a morte, como parte da vida.
ER171	2008 29 a 31 de maio	V Simpósio de Ensino Religioso	EST – São Leopoldo/RS	Representações e percepções de alunos do ensino fundamental sobre o Ensino Religioso e a Nova Era	Talita Bender Teixeira (EST)	Esta comunicação visa a apresentar dados referentes à minha pesquisa de doutorado, no qual analisei a Nova Era e o Ensino Religioso. A Nova Era constitui-se numa exuberante proliferação de ramificações, encontros, fusões, superposições, traços particulares e sedimentações universais. A amplitude e significado que acerca

						relevante no contexto da religiosidade pós-moderna, marcado por situações de arranjo pessoal. Pesquisas recentes atestam a maleabilidade religiosa dos brasileiros em relação à religião do Self (de si mesmo), que é a resposta para um modelo existente individualismo
ER172	2008	X Seminário Nacional de Formação de Professores - FONAPER	Universidade Católica de Brasília – Taguatinga - DF	Estudo preliminar sobre a especialização no ensino religioso	Sérgio Rogério Azevedo Junqueira (PUCPR) Douglas Jeferson Menslin (PUCPR)	A partir da homologação da LDB 9.394/96, onde se institucionalizou a existência de formação profissional para aqueles que atuam no magistério, tem-se estabelecido uma identidade para os professores docentes para as diversas áreas do conhecimento. Nessas áreas está sendo criada a profissão de professor profissional docente para o Ensino Religioso. Apesar da existência da legislação profissional, o que se detectou é que poucos são os profissionais que são habilitados para essa área do ensino. Uma das alternativas encontradas é a criação de cursos de especialização Lato Sensu, característica de formação justamente complementar à formação docente para áreas específicas do conhecimento. O objetivo deste artigo é retratar a construção (re)construção da identidade no decorrer da história educacional no Brasil, apontando as características dos cursos de especialização para o Ensino Religioso através de um estudo dos anos de 1997 a 2008 em diferentes cursos de especialização para o Ensino Religioso oferecidos no território nacional brasileiro, bem como propor algumas reflexões sobre a construção da identidade do professor docente para o Ensino Religioso no Brasil.
ER173	2008	X Seminário Nacional de Formação de Professores - FONAPER	Universidade Católica de Brasília – Taguatinga - DF	O ensino religioso e as teorias da educação	Darcy Cordeiro (CIERGO)	Pretende-se discorrer sobre os diversos modelos de Ensino Religioso (Ensino Confessional, Ensino Interconfessional

						Transconfessional relacionando-os com os principais aspectos pedagógicos modernos e tradicionais, comportamentos renovada e progressiva, bem como com as práticas didáticas de multi, interdisciplinaridade, transdisciplinaridade, destacando a importância das ciências da natureza nesse contexto educacional.
ER174	2008	X Seminário Nacional de Formação de Professores - FONAPER	Universidade Católica de Brasília – Taguatinga - DF	Ensino religioso na educação infantil: a possibilidade de manter o sonho acordado	Viviane Lontra Teixeira Nunes	O objetivo do presente trabalho é discutir a importância do Ensino Religioso para a formação e o desenvolvimento da criança no contexto da Educação Infantil. Percorrem diferentes visões atribuídas ao Ensino Religioso ao longo dos séculos, discutindo o tema sob a perspectiva histórica e pedagógica, como apoio teórico a Diretrizes e Bases da Educação Nacional pela nova redação do artigo 33 pela Lei 9.478/97, os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Religioso (PCNs: EF) e artigos publicados pela Associação de Educação Católica do Brasil (AECB) Programa Marista de Educação Religiosa (PROMER). A metodologia consistiu de uma revisão bibliográfica e observação de registros das reuniões ocorridas em uma escola confessional com relação à nova concepção de Ensino Religioso. Concluiu-se que o Ensino Religioso constitui dos melhores veículos para transmitir às crianças o significado para a sociedade. Através do respeito à diversidade ampliam-se as referências das crianças, favorece a melhoria das relações na sociedade por meio do convívio respeitoso com as outras formas de expressão religiosa e compreensão da diversidade cultural. Espera-se que a apresentação seja

						contribuição para a formação inicial e continuada de professores de Educação Infantil, alunos dos cursos de Ensino Religioso e pessoas que desejam trabalhar com Ensino Religioso nas escolas.
ER175	2008	X Seminário Nacional de Formação de Professores - FONAPER	Universidade Católica de Brasília – Taguatinga - DF	O currículo do ensino religioso: formação do ser humano a partir da diversidade cultural	Henri Luiz (UNILASSALE)	O currículo do Ensino Religioso, a partir da Resolução 9.394/96, requer uma compreensão e um espaço de construção de conhecimento. A proposta curricular elaborada pelo FONAPER e assumida pelos Parâmetros Curriculares Nacionais do ER, após uma década de implantação, carece de uma avaliação para contribuir na reflexão e no planejamento das atividades educativas, levando em consideração a diversidade cultural religiosa do Brasil. A diversidade cultural está presente nos espaços educativos. O ser humano que constrói sua identidade a partir de um contexto histórico marcado pela diversidade necessita de um espaço para experimentar e desenvolver um caminho para sua formação, considerando os referenciais culturais e religiosos. O currículo do Ensino Religioso deve proporcionar um espaço para acessar informações, refletir sobre a tradição humana e proporcionar práticas vivenciais que proporcionem experiências vitais na sala de aula. O professor de ER é desafiado a contribuir na construção do sentido da vida dos alunos numa realidade complexa que supera os limites da fragmentação da sociedade moderna. O currículo do Ensino Religioso, portanto, em face dos desafios da diversidade, deve ser desenvolvido sob uma perspectiva interdisciplinar.
ER176	2008	X Seminário Nacional de Formação de Professores - FONAPER	Universidade Católica de Brasília – Taguatinga - DF	Proposta curricular de ensino religioso de Santa Catarina: um olhar discursivo a	Simone Riske-Koch (FONAPER)	Somos continuamente interpelados por marcadores identitários que vivemos numa época

		FONAPER		partir da diferença		<p>difusão das diferenças que os sentimentos pertencimento cambiantes, complexos e difíceis de caracterizar, descrever e analisar. A pesquisa tem por objetivo compreender discursivamente as diferenças atravessadas nos documentos oficiais que norteiam o componente curricular de Ensino Religioso no Estado de Santa Catarina. Para saber, a Proposta Curricular de Santa Catarina: Implementação do Ensino Religioso no Ensino Fundamental. Esta proposta em seu texto introdutório apresenta o objetivo do Conselho de Ensino Religioso do Estado de Santa Catarina – CONER/SC – e um dos referenciais que subsidiaram a elaboração da presente proposta curricular. Analisamos este objetivo à luz da teoria da Análise do Discurso de orientação francesa. Para isso, procedemos a uma investigação teórica das questões que envolvem as diferenças, visando perceber como elas circulam na materialidade lingüística do texto elaborado. Através da análise percebemos que os efeitos de sentido produzidos no texto sinalizam na construção da presença de um jogo de poder nas relações humanas subjacentes ao processo de elaboração deste objetivo. Este jogo de poder é marcado pelo discurso que parece de certa forma, pois, ao mesmo tempo que prevê o reconhecimento das diferenças, percebe certo cerceamento das fronteiras religiosas. Assim, os sentidos produzidos pelos sujeitos parecem resultar de filiações em redes, na construção de distintas formas discursivas.</p>
ER177	2008	X Seminário Nacional de	Universidade Católica de	Ensino Religioso: uma proposta	Sonia de Itoz (Coordenadora	O Ensino Religioso componente curricular

		Formação de Professores - FONAPER	Brasília - Taguatinga - DF	metodológica	da Área de Estudos Filosóficos e Ensino Religioso, de projetos de Adolescência e Sexualidade e professora de Ensino Religioso do Ensino Médio no Colégio Emilie de Villeneuve - São Paulo/SP)	processo de construção pedagógica com área de conhecimento educação brasileira. busca de uma proposta metodológica socializamos a visão área desenvolvida escola da rede de particular na Zona Sul de Paulo. Neste trabalho pautado no projeto pedagógico da escola documentos do FONAPER em autores que atualizam subsidiam os referenciais pedagógicos para o trabalho de Ensino Religioso propomo-nos a sistematizações e objetiva desta prática.
ER178	2008	X Seminário Nacional de Formação de Professores - FONAPER	Universidade Católica de Brasília - Taguatinga - DF	Conceituação: análise e possibilidades de inserção da nova era no currículo do ensino religioso	Talita Bender Teixeira (EST)	Os cinco eixos temáticos através dos quais configura o currículo de Ensino Religioso espaço para que o professor possa dialogar com a diversidade do fenômeno religioso. As variáveis permitem, ao professor e professora, dentro do espaço plural que se concretiza na sala de aula, uma abordagem sobre o Transcendente. Este trabalho busca primordialmente, as possibilidades de inserção das abordagens sobre a Nova Era no saber construído através dos temas temáticos previstos nos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Religioso. Para tanto, no primeiro momento, apresentamos uma conceituação da Nova Era, a partir de autores que abordaram o fenômeno em um segundo momento apontamos as possibilidades de abordagem e inserção da temática no currículo do Ensino Religioso.
ER179	2008	X Seminário Nacional de Formação de Professores - FONAPER	Universidade Católica de Brasília - Taguatinga - DF	Avaliação no ensino religioso: limites e possibilidades	Ires Lausmann Klein (CONER/RS)	A proposta deste trabalho abordar a avaliação da aprendizagem no Ensino Religioso, entre os limites e possibilidades na sala de aula. A memória tra

						bagagem os retratos e frestas, aponta conceitos que podem mudar o e das praticas educ Os/As professores/as Ensino Religioso com os limites de conce que insistem em sa frestas do tempo e, por lado, vislumbram possibilidades por frestas. O processo edu pode ser qualifica prazeroso, sendo o p apresentado como instrumento de avaliaçã
ER180	2008	X Seminário Nacional de Formação de Professores - FONAPER	Universidade Católica de Brasília – Taguatinga - DF	Concepções epistemológicas do ensino religioso e suas práticas em sistemas municipais de ensino	Laude Erandi Brandenburg (EST)	O trabalho aborda resultados parciais do projeto pesquisa “Ensino Religioso: um olhar para as concepções e práticas em sistemas municipais de ensino”. O projeto trata das concepções epistemológicas e encaminhamento prático do Ensino Religioso em instâncias de quatro sistemas municipais de ensino e quatro diferentes associações municipais. O projeto é uma pesquisa de campo em quatro diferentes instituições envolvidas: secretarias municipais de educação responsáveis pelo Ensino Religioso ou coordenadoras pedagógicas municipais professoras de Ensino Religioso, alunos e alunas de Educação Infantil e dos Núcleos Iniciais, coordenadoras das CONER das redes envolvidas na pesquisa. O presente trabalho apresenta os resultados da pesquisa de campo realizada com as secretarias municipais de educação e responsáveis pela relação a três focos de análise: conhecimento, legislação de Ensino Religioso, concepções epistemológicas do Ensino Religioso e as práticas escolares nessa área de conhecimento. Inicia-se com uma reflexão sobre o conhecimento dos sistemas de ensino e sua relação com o encaminhamento do

						Religioso em nível mu Em seguida, apresen posicionamentos pessoas envolvidas c encaminhamento dess de conhecimento jun escolas do sistema mu de ensino. Ao apresentam-se prenúncios e consider sobre a pesquisa realiz
ER181	2008	X Seminário Nacional de Formação de Professores - FONAPER	Universidade Católica de Brasília – Taguatinga - DF	A formação de professores de ensino religioso na rede pública: a experiência de Goiás	Eusa Reynaldo da Silva Mari Lúcia de Freitas Lucena Neide da Silva Paiva	Preende-se, com comunicação, apre uma síntese do que s fazendo, em termo formação de professor Ensino Religioso, na pública estadual de G na rede municipal de G distinguindo essa for para as duas fases do Fundamental, as três do Ensino Médio Educação de Jove Adultos.
ER182	2008	X Seminário Nacional de Formação de Professores - FONAPER	Universidade Católica de Brasília – Taguatinga - DF	Ensino Religioso no âmbito educacional das escolas públicas estaduais do Espírito Santo	Eliane Maura Littig Milhomem de Freitas (CONERES)	A presente comunicação do percurso histórico disciplina do Ensino Re no Estado do Espírito após Lei de nº 9.475 de julho de 1997 e instituído CONERES pelo Decr 1735-R de 26 de setem 2006. Inicia com expla sobre a implantação disciplina: a reformulação, diretrizes seleção de professor levantamento da demanda alunos que optaram Ensino Religioso, outras que garantiram oferecimento. Apresent caminhos percorridos p formação docente: encontros, c discussões, mesa red reflexões que contribuindo para construção dos sa pedagógicos dos educ capixabas que ministr Ensino Religioso. F refletindo sobre a como espaço privile para o Ensino Religio seja, esclarece a t social da escola e o pedagógico que a dis desempenha.

ER183	2008	X Seminário Nacional de Formação de Professores - FONAPER	Universidade Católica de Brasília - Taguatinga - DF	O ensino religioso na rede pública municipal de ensino de João Pessoa	Maria José Torres Holmes (FPB)	Este artigo propõe socializar o processo de implementação do Ensino Religioso como componente curricular na Rede Pública Municipal de Ensino de João Pessoa/PB. Apresenta inicialmente, uma caracterização da Rede Pública Municipal de Ensino de João Pessoa e um histórico sobre o Ensino Religioso no Brasil. descreve-se a implementação do Ensino Religioso na Rede Pública Municipal de Ensino de João Pessoa, o perfil dos professores de Ensino Religioso e os desafios e perspectivas que ora apresentam.
ER184	2008	X Seminário Nacional de Formação de Professores - FONAPER	Universidade Católica de Brasília - Taguatinga - DF	O ensino religioso nas escolas públicas do Brasil: realidades e desafios	Giseli do Prado Siqueira (UFJF)	O Ensino Religioso compreendido ao longo dos anos ora como catequese na escola, ora como ensino de religião, tendo como base a doutrina cristã, garantindo a estrutura de cristandade herdada do período colonial figurando nessa condição a primeira metade do século XX. Essa estrutura na sociedade pluralista atual corresponde mais aos anseios dos educandos e da educação, embora persistam os defensores do modelo confessionalista, também os que se posicionam contra defendendo a liberdade religiosa, gerando permanentes discussões em relação a essa disciplina. Para compreender melhor a realidade do Ensino Religioso nas escolas públicas do Brasil elaboraremos neste trabalho um esboço de sua trajetória a partir das Constituições e Leis Diretrizes e Bases da Educação Nacional, pontuando os principais desafios para efetivação dessa disciplina do currículo escolar, admitida hoje como área do conhecimento em termos da Resolução CNE/CEB nº 02/98, que estabelece a Diretriz

						Curriculares Nacionais Ensino Fundamental, contribuição efetiva "formação básica cidadão".
ER185	2008	X Seminário Nacional de Formação de Professores - FONAPER	Universidade Católica de Brasília – Taguatinga - DF	Religião e comunicação: subsídios audiovisuais para educação religiosa	Luis Carlos de Lima Pacheco (Produtor e diretor de vídeo da Assessoria de Comunicação da Universidade Católica de Pernambuco)	Esta pesquisa tem objetivo comunicar reflexões preliminares e motivar para minha dissertação de mestrado em Ciências da Religião em torno do tema comunicação na educação religiosa. A reflexão parte da constatação de lacunas na comunicação religiosa e tem sua raiz na inadequação à linguagem e cultura da mídia. A comunicação é compreendida nesta reflexão como condição para a educação religiosa e a reflexão tem referências epistemológicas à fenomenologia da religião na perspectiva da transdisciplinaridade e teoria da modulação de Pierre Babin. O foco da reflexão é a pesquisa e produção de subsídios em vídeo para o Livro Religioso. O objetivo da pesquisa é desenvolver metodologia de abordagem adequada às exigências da transdisciplinaridade do fenômeno religioso.
ER186	2008	X Seminário Nacional de Formação de Professores - FONAPER	Universidade Católica de Brasília – Taguatinga - DF	O mal estar no ensino religioso: localização, contextualização e interpretação	Teresinha Maria Mocellin (UNIVILLE)	O presente estudo pretende contribuir com o debate sobre a preocupação voltada às questões provenientes da situação de inquietude do Ensino Religioso nas escolas públicas, na atualidade brasileira. A questão pesquisada é a localização da crise ampla no Ensino Religioso. Localizar a gênese e especificamente nos pontos em que ela mais incidiu. O objetivo principal do trabalho. Como preâmbulo apontar as raízes históricas do mal-estar. A raiz remonta ao catequese dos índios negros escravos e aos conflitos que gerou entre evangelizadores e evangelizados. A

						próxima, no advento da República, a separação Igreja e Estado e os conflitos decorrentes. A pesquisa localizou vários focos de estudo. Eles se concentram, especialmente, na legislação e sua aplicação. A formação dos docentes para esta disciplina é a outra grande incidência do mal-estar. O Ensino Religioso desponta dos dados coletados na pesquisa de campo.
ER187	2008	X Seminário Nacional de Formação de Professores - FONAPER	Universidade Católica de Brasília – Taguatinga - DF	A didática do ensino religioso: contribuições para a formação de professores em curso normal	Manfredo Carlos Wachs (EST)	Trabalho visa ser o projeto de pesquisa sobre Ensino Religioso na formação do docente do curso Normal e Ensino Religioso. Levanta a problemática da legislação quanto ao Ensino Normal e ao curso de Pedagogia, conforme Parecer 01/2006, e a relação sobre a temática focada no contexto do Rio Grande do Sul. Como forma de delimitação, o texto aborda a realidade abrangida pela Coordenadoria Regional de Educação do Rio Grande do Sul. Abarca o embasamento legal sobre o assunto em confronto com uma pesquisa de campo inicial, envolvendo a própria prática docente.
ER188	2008	X Seminário Nacional de Formação de Professores - FONAPER	Universidade Católica de Brasília – Taguatinga - DF	Implicações e desafios para a formação de professores de ensino religioso na atualidade: um estudo de caso do curso de pedagogia com ênfase em ensino religioso	Nilza Bernardes Santiago (PUCMG)	O texto procura analisar os conteúdos programáticos das metodologias desenvolvidas pelos professores do Curso de Pedagogia com ênfase em Ensino Religioso frente aos Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Religioso. Constitui-se numa área de estudos que tem a preocupação com a formação do Professor de Ensino Religioso, tendo em vista uma educação religiosa renovada, integradora e mediadora do diálogo entre culturas e tradições.
ER189	2008	X Seminário Nacional de Formação de Professores - FONAPER	Universidade Católica de Brasília – Taguatinga - DF	A importância da literatura na formação do professor de ensino religioso	Marielle de Souza Vianna (EST)	Ao pensar na formação dos professores de Ensino Religioso, consideramos de grande importância o espaço para o estudo

						<p>literatura. Podemos observar na literatura narrativa os encontros e desencontros entre diferentes culturas religiosas e assim suscitando o diálogo intercultural no espaço escolar, promovendo o compartilhar de diferentes experiências entre os alunos. Como assegura Rolin "ao participar da tessitura de um texto, pela leitura, o leitor passa a ver uma realidade que, no seu dia-a-dia, não pode ver", portanto o texto literário proporciona ao leitor a possibilidade de transcender sua própria realidade de mundo. Percebemos que a leitura de obras literárias em ambiente escolar, pois as abordam o conhecimento da cultura constituída pela humanidade em diversos tempos, espaços e culturas. A abordagem literária de temas pertinentes ao Ensino Religioso é importante este estudo pedagógico no sentido de celebrar a interculturalidade.</p>
ER190	2008	X Seminário Nacional de Formação de Professores - FONAPER	Universidade Católica de Brasília – Taguatinga - DF	Formação interdisciplinar de professores dos anos iniciais: narração de histórias bíblicas e sua relação com literatura infantil e arte e movimento	Manfredo Carlos Wach (EST) Jussara Wilborn Griebeler (Professora da Rede Municipal de Ensino de Estância Velha e professora do curso Normal, em nível de Ensino Médio, do Instituto de Educação Ivoti)	<p>O presente texto é o relato de uma prática interdisciplinar promovida com estudantes do 3º ano do curso Normal em nível de Ensino Médio do Instituto de Educação IEI, sediado na cidade de Ivoti/RS, sendo coordenado e orientado pelo professor – Dr. Manfredo Wachs, pela professora Jussara Wilborn Griebeler e pelas professoras de Didática de Artes e Movimento - Especializadas Dirce Hoch Schöninger e Tecla Frida Scherer. O tema temático desta prática é a Narração de histórias bíblicas e sua relação com literatura infantil e arte e movimento. Procura enfatizar o conhecimento através de narrativas de histórias, se conseguindo abordar temas que integrem a existência das pessoas.</p>

						<p>e contribuem para a formação integral do humano. O texto também destaca a importância da educação interdisciplinar e do processo de comunicabilidade e do docente para a construção de um projeto educacional de qualidade. Salienta também, a compreensão da didática como o processo que conjuga a teoria e a prática, indissociável a concepção de práxis, como a inter-relação e interdependência entre a teoria e a prática e como a capacidade de reflexão sobre a sua ação, sobre sua própria e sobre si mesmo, é parte do processo de realização das práticas educativas não sendo uma mera instrumentalização técnica, mas uma competência do saber em que o educador tem consciência do sentido de sua ação e da sua intervenção no processo educativo. Os professores de Didática do curso Normal de IEI planejam e realizam seguidamente as práticas pedagógicas, que também podemos chamar de Laboratórios das Práticas de Ensino, em que o estudante avalia o seu conhecimento e o seu próprio processo de aprendizagem. Além disso, mantém um contato permanente com a realidade escolar.</p>
ER191	2008	X Seminário Nacional de Formação de Professores - FONAPER	Universidade Católica de Brasília – Taguatinga - DF	O ensino religioso na Paraíba: desafios e conquistas para a formação docente	Gracileide Alves da Silva (UFPB) Maria Azimar Fernandes e Silva (SEEC/PB – Coordenadora de Ensino Religioso e Presidente da Comissão Estadual de Ensino Religioso) Maria José Torres Holmes (Coordenadora do ER na	Este trabalho tem como objetivo relatar a história do Ensino Religioso na Paraíba que começou desde a década de 1960 com a Resolução 1 de 1960 normatizando a disciplina. Este componente curricular vem passando por mudanças significativas, desde o período de implantação da disciplina era trabalhada na forma ecumênica até os dias atuais em que está sendo trabalhada nas escolas de acordo com a Lei 9404 de 1996 substituída do art. 33 da Lei 9.394/96 que regulamenta

					<p>Secretaria de Educação e Cultura de João Pessoa (SEDEC/JP)</p>	<p>disciplina considerada área do conhecimento respeitando a diversidade cultural religiosa do Estado, vedando quaisquer formas de proselitismo, portanto, não sendo permitido o ensino inter-religioso. A nova proposta de curso requer a necessidade de uma avaliação em nosso Estado de curso acadêmico de licenciatura nessa área de conhecimento. Isso motivou a UFPB a criar em 2006 o Curso Especialização em Ciências das Religiões. Em 2007 o Mestrado em Ciências das Religiões. Apesar das mudanças positivas, há aqueles professores que confundem a disciplina com seu conteúdo com "religião", porém, tem-se certeza de uma coisa: as mudanças estão em andamento e ninguém jamais será capaz de contê-las, apesar de inúmeros desafios a serem enfrentados. Com a Resolução 119/94, o Conselho Estadual de Educação editou em 1994 o texto a criação do Conselho de Ensino Religioso (CONER). Alguns membros vêm impedindo a criação deste Conselho, que não contar com a presença somente dos representantes das Igrejas Cristãs, mas também dos não cristãos representando "a diversidade cultural religiosa do brasileiro (paraibano)". O processo se constitui em um grande desafio: reunir no mesmo lugar comunidades religiosas diferenciadas e a falta de apoio do poder público e a valiosa contribuição da FONAPER desde 1994 oferece capacitação de professores em Ensino Religioso, partindo do princípio de que, com o advento do pluralismo religioso, proveniente da sociedade globalizada, uma grande diversidade cultural, foi necessário pensar numa nova proposta</p>
--	--	--	--	--	---	--

						pedagógica para a disciplina de Ensino Religioso.
ER192	2008	X Seminário Nacional de Formação de Professores - FONAPER	Universidade Católica de Brasília - Taguatinga - DF	O ensino religioso na sociedade pós-moderna: desafios e perspectivas diante do pluralismo religioso	Adriana Campos (PUCMG)	de Os conflitos e de vivenciados pela disciplina Ensino Religioso perdurando há alguns anos. A disciplina que foi proposta pela Igreja Católica, acompanhando modificações constantes na sociedade pós-moderna. A Igreja perdeu plausibilidade e a disciplina começou a se esvair enquanto disciplina escolar. A modernização e a secularização trouxeram a idéia da laicização e a disciplina não pôde mais oferecer uma disciplina proselitista. Foi a idéia de que o Ensino Religioso é um ensino "Religião" não descartada. O Ensino Religioso diante da consciência do pluralismo religioso em um mundo privilegiado que pode ser o diálogo e a tolerância encontra-se perdido e a valorização ainda não efetivou. Esta comunidade tem o propósito de reflexão sobre os conflitos vivenciados no Ensino Religioso e as perspectivas quanto ao seu futuro no âmbito escolar.
ER193	2008	X Seminário Nacional de Formação de Professores - FONAPER	Universidade Católica de Brasília - Taguatinga - DF	Educação intercultural e ensino religioso: buscando aproximações	Francisca Helena Ciunha Daneliczen (Professora da Rede Municipal de Balneário Camburiú e Blumenau/SC)	Este artigo traz elementos para contextualizar a disciplina e o Ensino Religioso pedagógicamente oportunizando a releitura do fenômeno religioso a partir dos conhecimentos religiosos elaborados, historicamente por diferentes culturas humanas. O Ensino Religioso, neste sentido, constitui-se elemento que assume formas culturais contribuindo para a diversidade cultural sob a perspectiva da educação intercultural diante dos desafios, conflitos e necessidades. Contexto e cenário da pesquisa a partir de uma prática pedagógica

						interdisciplinar: Cultura Religiosidade Indígena integra o P Respeitando as Diferenças Uma Nova Perspectiva Ensino Religioso elaborado desenvolvido através coordenação pedagógica área do Ensino Religioso Secretaria Municipal Educação de Balneário Camburiú/SC. O texto identificar e sinalizar as considerações dos procedimentos elaborados no intuito contribuir para identificar discutir, desafiar, diálogo possíveis futuras pesquisas a partir dos diferentes contextos e leituras dos autores consultados em contraponto com o relato da prática pedagógica apresentação.
ER194	2008	X Seminário Nacional de Formação de Professores - FONAPER	Universidade Católica de Brasília – Taguatinga - DF	A prática pedagógica do professor de ensino religioso no contexto da diversidade religiosa da Ilha Cotijuba/PA	Rodrigo Oliveira dos Santos Diego Moraes Batista	Este estudo buscou investigar se o professor de Ensino Religioso considera em sua prática pedagógica a diversidade religiosa da Ilha de Cotijuba/PA. O campo de investigação concentrou-se em duas escolas públicas de ensino fundamental, uma da rede estadual e outra da rede municipal, ambas localizadas na Ilha de Cotijuba. A metodologia foi fundamentada na abordagem quanti-qualitativa, com o método etnográfico. A coleta de dados foi realizada através das técnicas de entrevistas e de observação participante, tendo como sujeitos envolvidos o professor de Ensino Religioso e vinte alunos de 5ª e 6ª séries, sendo dez pertencentes à rede municipal e os outros dez à escola estadual. Os resultados revelaram inicialmente, que o professor não considerava a diversidade religiosa dos alunos no desenvolvimento de sua prática pedagógica. Observamos que, a partir do desenvolvimento desta pesquisa, houve mudanças

						na prática pedagógica professor, que passa desenvolver um trabalho voltado para a diversidade religiosa existente na ilha
ER195	2008	X Seminário Nacional de Formação de Professores - FONAPER	Universidade Católica de Brasília - Taguatinga - DF	Culturas juvenis e ensino religioso na escola	Gisela Isolde Waechter Streck (EST) Silvia Cristina Hack Alves (EST).	As contínuas transformações da realidade e os constantes movimentos que acompanham influenciado decisivamente no comportamento dos jovens. No cenário cultural os/as jovens necessitam escolher aqueles elementos que julgam adequados para si, na construção de sua própria identidade. As práticas culturais como o forte uso da estetização do corpo, o uso de outros, geram consequências no comportamento dos jovens e influenciam diretamente no seu modo de agir e de pensar e sempre trazem consequências positivas para os mesmos. O/A jovem, portanto, não se apresenta somente como um consumidor dos aspectos culturais. Ele/a também acaba produzindo elementos que, por sua vez, influenciarão e poderão produzir modificações na cultura já existente. A juventude torna-se então produto da cultura vigente no mesmo tempo em que produtora sobre ela, produzindo também novas formas de práticas de experiência cultural. É na adoção de um estilo, nas diversas vivências dos pares e grupos, nas incursões pelas metrópoles nas interações com as tecnologias, dentre outras formas, que o/a jovem encontra espaços para criar, produzir, recriar e expressar suas próprias culturas. É neste fazer que se expressam as culturas juvenis. No entanto, o mundo da escola e o mundo dos jovens, com suas expressões culturais, ainda são muito separados. Além disso

						<p>mundo da cultura apre se muito mais interess cativante. Os/As jover entanto, querem inclu reconhecimento de cultura também na Estas possibilidades colocadas também p Ensino Religioso: ou s espaço para que os/as possam dialogar sobre necessidades e dificu e, por meio de suas cu se expressarem (e exp sua espiritualidade), fica ausente e distan mundo juvenil.</p>
ER196	2008	X Seminário Nacional de Formação de Professores - FONAPER	Universidade Católica de Brasília - Taguatinga - DF	Diretrizes curriculares nacionais de formação de professores de ensino religioso no Brasil: identidade e fundamentos	Ângela Maria Ribeiro Holanda (Secretaria de Estado de Educação de Alagoas)	<p>Para discutir e ava formação docente professores de Religioso a fonte de a será a Lei nº 9.394/96 de Diretrizes e Base Educação Nacional n art. 62, o qual assegura formação de profe para atuar na edu básica far-se-á em superior em curso graduação, licen plena; na configuração a este componente cur no artigo 33 pela L 9.475/97, nas Dir Curriculares Nacionais Formação de Professor Ensino Religioso, elabor pelo FONAPER (Nacional Permanente Ensino Religioso); Resolução nº 02/ CEB/CNE que trata Diretrizes Curric Nacionais para o Fundamental, assegura Ensino Religioso entre áreas de conhecimento como pelo Parecer C nº 009/2001 e Resolução CNE/CP 001/2002, que institue Diretrizes Curric Nacionais para formaç professores da edu básica. Tais leis const se num conjunto princípios, fundament procedimentos a observados na organ institucional e curricula</p>

						a formação do professor para sua atuação nos níveis de ensino, educação infantil, ensino fundamental e ensino médio. Isto significa dizer que o professor para atuar nos três níveis deverá ter a licenciatura. Logo, as mesmas exigências não serão atribuídas ao professor do Ensino Religioso.
ER197	2008	X Seminário Nacional de Formação de Professores - FONAPER	Universidade Católica de Brasília - Taguatinga - DF	Diretrizes curriculares e formação de professores: cultura escolar, cultura da escola e diversidade - passos, compassos e (des) compassos para uma docência em formação no Ensino Religioso	Elcio Cecchetti (Secretaria Estadual de Educação/SC) LÍlian Blanck de Oliveira (FURB)	Este artigo busca socializar, a partir de estudos, pesquisas e práticas pedagógicas compreendidas como práticas apreendidas em diferentes exercícios de formação e continuada, pontos compassos e/ou descompassos em relação a reflexões e discussões que envolvem processos de elaboração de diretrizes curriculares para a docência em formação na área de conhecimento de Ensino Religioso na atuação brasileira. Neste contexto, a cultura escolar e a cultura da escola se apresentam como elementos significativos para avaliar, elaborar e pensar os ritmos, passos, compassos e (des) compassos para a docência em formação e (re)conheça e interaja com a diversidade de suas culturas, religiões e expressões religiosas e conhecimentos, saberes e sabores que transitam no cotidiano escolar e os elementos fundamentais do currículo formador. Diretrizes curriculares para formação de professores de Ensino Religioso conduzidas pelo conhecimento e respeito à diversidade cultural reafirmam e contemplam em seus fundamentos epistemológicos e pedagógicos relações entre culturas e religiões, territórios e territorialidades, diferenças e alteridades. A busca da construção de mundos melhores é possível.
ER198	2008	X Seminário Nacional de	Universidade Católica de	Em busca de diretrizes curriculares	Remí Klein (UNISINOS/EST)	Os autores discorrem sobre as diretrizes curriculares p

		Formação de Professores - FONAPER	Brasília – Taguatinga - DF	para a formação de professores de ensino religioso: um estudo analítico-propositivo	Marlon Leandro Schock (EST)	formação de professores de Ensino Religioso, buscando o embasamento legal sobre o assunto da formação de professores para este componente curricular, analisando os desdobramentos em âmbito nacional e em âmbito estaduais em termos de regulamentações e a importância do respeito e de iniciativas de formação, bem como rememorando mobilizações e articulações do FONAPER nos últimos dez anos (2008) em prol da elaboração e da regulamentação das diretrizes curriculares para a formação de professores constituindo-se, por isso, presente artigo num estudo analítico-propositivo visando a embasar e subsidiar os debates dos Grupos de Trabalho do Seminário Nacional de Formação de Professores para o Ensino Religioso a realizar-se em Brasília nos dias 03 e 04 de novembro de 2008.
ER199	2008	X Seminário Nacional de Formação de Professores - FONAPER	Universidade Católica de Brasília – Taguatinga - DF	Políticas de formação de professores e diretrizes curriculares nacionais de ensino religioso	Lurdes Caron (PUCSP)	No atual contexto do trabalho, é de importância a formação de professores para aquisição de habilidades e competências que permitam o desenvolvimento do trabalho nos espaços escolares com qualidade e co-responsabilidade. A legislação prescreve políticas de formação de professores para tanto, governos precisam garantir políticas públicas para formação de professores. O Ensino Religioso (ER) está definido nas Constituições e nas legislações brasileiras, disciplina do currículo e exige professores habilitados. Portanto, é urgente a efetivação de políticas para a formação e admissão de professores de ER.
ER200	2009-12-11 10 a 12 de	VI Simpósio de Ensino Religioso	EST – São Leopoldo/RS	Do fenômeno religioso para o imaginário religioso:	Adilson Schultz (PUCMG)	É notório que o fenômeno religioso, bem como culturalmente, bem

	setembro			teses para o diálogo no VI Simpósio de ensino Religioso na EST		<p>tantos estudos de rmatizados acadêmica é formulado na dic binária ree transcendente iman numa linguagem clássi dicotomia sagrado – p Essa lógica exclu provoca dramas infindá soluções esquizofr tanto na constituição na percepção do fen religioso: espiritual afastadas da rea ideologias reli fundamentalistas; an científicas em persp redutora isolando ciência da outra; perce teóricas que ignorar isolam o dado d fanatismo que opõe verdade de uma reli outra, etc. Em última a essas esquizo religiosas repousam s separação es temporal, ou ima transcendente, sa profano.</p>
ER201	2009-12-11 10 a 12 de setembro	VI Simpósio de Ensino Religioso	EST – São Leopoldo/RS	Diversidade religiosa e os desafios para o Ensino Religioso	Adilson Schultz (PUCMG)	<p>Nunca existiu um período na história em que houvesse uma só religião no mundo. Nem no nosso país, nem em nossa cidade – e hoje não na nossa família! Ou seja, a diversidade religiosa é um fenômeno universal e atemporal. Trata-se, portanto, de um fenômeno que não é novo. O desafio certamente é desenvolver tentativas pedagógicas e legais de um Ensino Religioso não confessional que faça apologia de determinado credo. Para isso, há apenas uma questão: criar o processo de ensino e aprendizagem no Ensino Religioso sem cair no relativismo que considera a religião como ética. Por outro lado, nunca antes na história do Brasil vivemos num ambiente de tanta proteção e liberdade religiosa. É isso que provoca a diversidade religiosa que estamos experimentamos.</p>

						sentimento popular de o fim qualquer ca religioso leva a Deus in uma necessidade vigila que nossas p pedagógicas no Religioso sejam pa pelo direito à diferença direito da crítica autocrítica religiosa sobretudo pela libe religiosa. Ensino Relig social para a fom cidadã globalizada, um universal de cidadania.
ER202	2009-12-11 10 a 12 de setembro	VI Simpósio de Ensino Religioso	EST – São Leopoldo/RS	O fenômeno religioso no Ensino Religioso e o currículo escolar	Henri Luiz Fuchs	O presente texto apr uma reflexão a par currículo escolar e relação com o Religioso, no qual será a ênfase no fenô religioso. Inicial faremos um introdutório da relação o fenômeno religioso experiência religiosa. segundo mo buscaremos estabelece relação do currículo o ensino religioso. Num momento, busca relacionar o currículo com Ensino Religioso a dos fenômenos religiosos
ER203	2009-12-11 10 a 12 de setembro	VI Simpósio de Ensino Religioso	EST – São Leopoldo/RS	A fenomenologia religiosa e os espaços educativos	Laude Erandi Brandenburg	Situar a fenomen religiosa nos es educativos e analis relação real ou possível os dois focos são propósitos do texto, abordagens sobre ima religioso, diver religiosa, cultura, cu escolar e Ensino Rel Ao mesmo tempo em recolhe de modo panor alguns aspectos disc este texto pretende algumas questões sob de quem vive o cotidia uma escola que se com tantas qu essenciais. O estado do assunto mostra-se incipiente, embora presença do tema fenô religioso se faça sentir os primórdios da conc do Ensino Religioso área de conheciment

						<p>tratar-mos desta temática, questões das quais não se pode deixar de fazer uma compreensão de religiosidade, a relação entre as ciências da religião e teologia, e, dentro dela, os conceitos de transcendência e sagrado. A compreensão de religiosidade tem sido uma temática recorrente em debates sobre o Ensino Religioso, justamente para tratar de uma questão tão fundo para uma área de conhecimento que lhe dá o nome.</p>
ER204	2009-12-11 10 a 12 de setembro	VI Simpósio de Ensino Religioso	EST – São Leopoldo/RS	Deus é pai- Deus é como um amigo como falar de Deus com adolescentes no Ensino Religioso	Gisela W. Streck	<p>A imagem de Deus é um desafio para entender o desenvolvimento da religiosidade do ser humano. É significativa não só a realidade da pessoa adulta, mas também na da criança e do adolescente. As mudanças que acontecem de maneira como o ser humano vê a imagem de Deus, ao transcorrer da sua vida, são decisivas para entender o desenvolvimento da religiosidade. O Ensino Religioso é um campo adequado para de Deus como objeto de estudo do Ensino Religioso é o fenômeno religioso. Mas o que significa isso? Por fenômeno religioso entende-se o processo de busca que o ser humano realiza na procura da transcendência; descrição de experiência pessoal. Transcendente até a experiência religiosa em partilha de grupo. Colocar o desafio de falar de Deus com o adolescente no Ensino Religioso?</p>
ER205	2009-12-11 10 a 12 de setembro	VI Simpósio de Ensino Religioso	EST – São Leopoldo/RS	Cinema e Ensino Religioso: possibilidades metodológicas	Iuri Reblin Remi Klein	<p>O cinema é certamente uma das invenções humanas mais fantásticas da história da humanidade. Essa extraordinariedade do cinema não se deve apenas ao entretenimento audiovisual e narrativo que ele proporciona, sobretudo, ao fato de</p>

						reunir em um mesmo de expressão a imagi a criatividade, os sonhos visões de mundo, os de os símbolos, as axiolog ideologias, as cultura linguagens, as técnicas tecnologias, as religiões ciências. Tudo o que ci o universo humano po encontrado no cinema inúmeras proporções perceptivas sujeitas à h que se quer contar e à e à intenção de seu cor A perfeita sincronia e luz, o som e as image movimento atribui ao c uma característica sing janela da realidade.
ER206	2009-12-11 10 a 12 de setembro	VI Simpósio de Ensino Religioso	EST – São Leopoldo/RS	Ensino Religioso e materiais didáticos necessidade de novos olhares	Marcos André Scussel Manfredo Carlos Wachs	Rubem Alves, em seu que é religião, afirma estudar a religião determinado grupo so de, de certo modo, fa estudo da História Religiões, seus sagrados, seus símbo sua doutrina são ace ao espaço acadêmico se constitui conhecimento fo definido e disponível a O desafio que n apresentado é fo definido disponível a to desafio que nos apresentado é pe conhecer, compreender interpretar a religião pr em nosso cotidiano. R fenômeno religioso religiosidades presente forma sutil, di camuflada e, às vezes vezes, invisível em cultura e sociedade. desafio se apresenta educadores de Religioso em sala de a os recursos que te disposição para dese a educação nesta ár conhecimento diretamente ligados à como compreenderm processos educativos.
ER207	2009-12-11 10 a 12 de	VI Simpósio de Ensino Religioso	EST – São Leopoldo/RS	Um convite para trabalhar com a literatura no cotidiano	Marielle de Souza Vianna	Ao pensarmos em ativ para trabalhar em sa aula que tematizer

	setembro			escolar		conteúdos propostos p Ensino Religioso, po contato como auxílio clássicos da lite (adaptações ou os ori dependendo do co escolar). Por exempl obra cervantina Dom G de la Mancha po encontrar um cor diálogo entre o sagrao profano, que pa conviver no texto de harmônica e, a partir romance, podemos d essa importante temati sala de aula.
ER208	2009-12-11 10 a 12 de setembro	VI Simpósio de Ensino Religioso	EST – São Leopoldo/RS	Sobre o uso da musica e a espiritualidade: a tensão entre canto comunitário e música de performance	Soraya Heinrich Eberle	Sábado à tarde, liga televisão em algum aberto e, surpreen ouve-s música evan Em outro canal, o cor de um CD, gravado po cantora evangélica. Em ainda, o culto de uma neopentecostal é trans ao vivo, e o pastor Também no co católico-romano encont uma renovação, com re sendo reconhecido artistas de sucesso p carreira musical. Na e os alunos perguntam professora conhece es aquele outro cantor ou evangélico e cantam m com entusiasmo. De qu forma, costuma música no contexto Ensino Religioso tamb que ela é um exc recurso. Música e música e um dia: (ab) da música. Concluímo esse novo rep chamado de evangéli gospel, tem encontrad trânsito na mídia nacion
ER209	2009-12-11 10 a 12 de setembro	VI Simpósio de Ensino Religioso	EST – São Leopoldo/RS	Notas de uma proposta: o ensino religioso como cenário de uma alfabetização como cenário de uma alfabetização ecológica	Anaxsuell Fernando da Silva (UNICAMP)	Desde suas origem sociologia destacou importância da religião forma de mediação sim apta para consolidar os sociais e fortalecer as normativas. Max definiu religião como te de achar um sentid mundo acessível compreensão humana

						essa perceptiva bem ampla, capaz de ir além das religiões institucionalizadas, estruturadas dogmáticas, rígidas, movimentos religiosos e/ou movimentos dentro da idéia de religião que nos referimos constantemente, na qual o trabalho se inclui.
ER210	2009-12-11 10 a 12 de setembro	VI Simpósio de Ensino Religioso	EST – São Leopoldo/RS	O Ensino Religioso nas escolas públicas de Goiás: continuidades e mudanças	Cesar Alberto Ranquetat Júnior (UFRGS)	Este trabalho baseia-se em entrevistas realizadas em 2007 com os principais personagens envolvidos na implantação do novo modelo de Ensino Religioso nas escolas públicas de Goiás. Na análise da norma que regula esta disciplina Procura-se apresentar de forma sintética um panorama do Ensino Religioso nas escolas públicas do Estado.
ER211	2009-12-11 10 a 12 de setembro	VI Simpósio de Ensino Religioso	EST – São Leopoldo/RS	Ensino Religioso resgatando valores	Eliana Aparecida Lopes Gagg (Seminário Teológico Batista do Paraná)	A sociedade precisa resgatar os seus valores, pois quando esses valores se desgastam vem acarretando uma degeneração ética e moral. Ultimamente, os meios de comunicação estão sendo bombardeado a população com informação que não dá conta da necessidade de encontrar um caminho para o restabelecimento dos valores no convívio diário.
ER212	2009-12-11 10 a 12 de setembro	VI Simpósio de Ensino Religioso	EST – São Leopoldo/RS	Sem formação!? Como sou docente de Ensino Religioso? Primeiras aproximações reflexivas	Ieda Zimmermann Port Manfredos Carlos Wachs	Este breve texto descreve a trajetória da escolha do tema de pesquisa, da coleta dos dados, do desejo de compreender as escolhas dos docentes da disciplina de ensino religioso principalmente, reconhecer e analisar a formação dos professores referente à habilitação exigida na Resolução CEED/RS n. 256 de março de 2000.
ER213	2009-12-11 10 a 12 de setembro	VI Simpósio de Ensino Religioso	EST – São Leopoldo/RS	Ensino Religioso: expectativas e perspectivas discentes em formação docente	Joelma Brandi Remi Klein	Autores discorrem sobre a capacitação de estudantes em formação docente na disciplina de Metodologia do Ensino Religioso me C de Licenciatura em Pedagogia com base em pesquisa de campo

						expectativas e perspectivas discentes em formação docente.
ER214	2009-12-11 10 a 12 de setembro	VI Simpósio de Ensino Religioso	EST – São Leopoldo/RS	A correlação entre pergunta e resposta na prática do Ensino Religioso	Jonas Roos (Professor da Rede Sinodal)	Este texto propõe compreender a prática do Ensino Religioso a partir da relação entre perguntas existenciais e conhecimentos religiosos e a possibilidade de respostas. Proponho que é possível pensar em uma conexão entre perguntas existentes e desenvolvimento de conhecimentos religiosos. Entretanto, faz-se necessário refletir sobre o modo como esse conhecimento. Essa medida é possível desenvolver o conteúdo das aulas de ER sob uma perspectiva existencial?
ER215	2009-12-11 10 a 12 de setembro	VI Simpósio de Ensino Religioso	EST – São Leopoldo/RS	O encontro sagrado das religiões: contribuições do Grupo de Diálogo Inter-religioso de Porto Alegre para o Ensino Religioso escolar	Márcio Holf	Há 23 anos, aconteceu em Assis, Itália, a Jornada Mundial de Deus pela Paz. Um encontro reuniu pela primeira vez um convite do papa João Paulo II e diversas lideranças religiosas que ali estiveram para trabalhar pela paz no mundo. Conforme Teixeira, a jornada de Assis abriu espaço para uma série de eventos religiosos que se seguiram e representou uma luz e esperança para o mundo. Nesse contexto, o encontro passou a representar a possibilidade de colaboração entre as religiões, diálogo e fraternidade e as religiões são consideradas as primeiras para que a iniciativa de Paz entre as nações. Dessa forma, o encontro representou um primeiro passo de profunda ruptura com a longa e triste história de intolerância entre as religiões.
ER216	2009-12-22 a 24 de outubro	V Seminário Catarinense de Ensino Religioso – I Seminário Internacional de Culturas e Desenvolvimento	FURB	O ensino religioso no segmento da educação infantil	Andréa Gomes Cardoso (Professora de Ensino Religioso no Colégio Marista São Luís de Jaraguá do Sul)	O presente texto pretende contribuir com a reflexão sobre a temática Metodologia no Ensino Religioso. Tem como objetivo auxiliar os professores quanto aos métodos/estratégias

					Sul/SC) Sandra Michelluzzi Biazotto (Professora de Ensino Religioso no Colégio Marista São Luís de Jaraguá do Sul/SC)	planejamento e avaliação aulas, no segmento Educação Infantil. Para apresenta algumas referências acerca da criança e do processo de desenvolvimento psicossocial e religioso. Aborda também, aspectos do Ensino Religioso na educação infantil, por meio de criança que vai à escola e vai apenas de corpo e alma, leva consigo seus pensamentos, seus sentimentos, suas emoções e sua religiosidade. Logo, a escola precisa ter um currículo que contemple todas essas dimensões e auxilie o aluno em sua formação integral. Portanto, acreditamos que o Ensino Religioso seja uma disciplina que contribui para a formação, desde que o professor esteja preparado e tenha metodologias adequadas para trabalhar com curiosidades e interesses dos alunos.
ER217	2009 22 a 24 de outubro	V Seminário Catarinense de Ensino Religioso – I Seminário Internacional de Culturas e Desenvolvimento	FURB	Formação de docentes e ensino religioso: registros de uma caminhada	Anneliese Pikart (Professora de Ensino Religioso no Ensino Fundamental.)	O presente trabalho contribui com registros referentes à formação do ser humano, bem como a formação profissional da educação especial para a área de Ensino Religioso. Esta perspectiva de histórico traduz a busca por um aperfeiçoamento de saberes e conhecimentos de formação qualitativa continuada visando a aproximação da teoria com a prática pedagógica. Os registros dos processos de formação de docentes que envolvem a área de conhecimento de Ensino Religioso no Estado de Catarina.
ER218	2009 22 a 24 de outubro	V Seminário Catarinense de Ensino Religioso – I Seminário Internacional de Culturas e Desenvolvimento	FURB	Projeto político pedagógico e ensino religioso: algumas reflexões	Dolores Henn Fontanive (Coordenadora de Ensino Religioso na 12ª SDR/ Gerência de Educação de Rio do Sul)	O cotidiano escolar se move em sintonia com projeto formador, que identifica e constitui o presente trabalho o objetivo socializar algumas referências e referenciais, que subscrevem questionam e desconstroem

						processos e construção de Projetos Pedagógicos no contexto escolar. Busca apresentar alguns resultados decorrentes de um processo em desenvolvimento, a partir do ano de 2008, em algumas escolas abrangência da 12ª Gerência de Educação de Rio de Janeiro. Os resultados apontam desafios e perspectivas, sinalizam a necessidade de constante processo de reformulações, ressignificações diante das (pró) vocações do contexto escolar.
ER219	2009 22 a 24 de outubro	V Seminário Catarinense de Ensino Religioso – I Seminário Internacional de Culturas e Desenvolvimento	FURB	Uma pedagogia da imperfeição: uma metodologia ao ensino religioso?	Evanor Daniel de Castro	Trata-se de uma proposta metodológica e de objeto de estudo para o campo curricular do Ensino Religioso. O autor fundamenta a partir de uma relação de complementaridade existente entre o transcendente e a finitude humana. Essa relação de confiança geraria a noção de cuidado consigo e para o outro. Ao discorrer sobre essa premissa, o autor propõe uma metodologia que provoque uma alteridade capaz de estabelecer um relacionamento de cuidado entre o docente e o corpo discente. Desse modo, o professor do Ensino Religioso insere uma atitude diferenciada com seu corpo discente, capaz de transmitir o cuidado, de tal modo que a educanda e o educando sentissem apostados em potenciais, em capacidades e em seus singularidades. E, por isso, defende que uma Pedagogia da imperfeição promova uma acolhida às diferenças religiosas e culturais.
ER220	2009 22 a 24 de outubro	V Seminário Catarinense de Ensino Religioso – I Seminário	FURB	Educação interculturalidade: desafios as práticas pedagógicas	Francisca Helena Cunha Daneliczen (Professora da	Este artigo refere-se a uma pesquisa realizada no âmbito de Mestrado em Educação com a temática e objeto

		Internacional de Culturas e Desenvolvimento			Rede Municipal de Balneário Camburiú e Blumenau/SC)	análise a o interculturalidade e edu e a prática pedagógica ensino fundamental. suporte teórico, apre debate com dife autores para com compreender e caracte cultura, interculturalid educação. Objetiva, ai partir do corpo t identificar a presenç alguns indicadores interculturalidade co propósito de a documentos de uma pedagógica desenvolvi contexto escolar, a pa uma experiência componente curricula Ensino Religioso, que perspectivas que at aos desafios e exigênc uma sociedade qu percebe diversa.
ER221	2009 22 a 24 de outubro	V Seminário Catarinense de Ensino Religioso – I Seminário Internacional de Culturas e Desenvolvimento	FURB	A diversidade cultural religiosa e o currículo: o diálogo inter-religioso necessário a partir do ensino religioso	Henri Luiz Fuchs (Professor no Centro Universitário La Salle, Canoas)	A diversidade c religiosa está presen contexto da sala de au partir da LDB 9.394/9 estabelece uma dinâmica curricular contempla e insere o Religioso, como comp obrigatório no currícu escola deve refletir e p as atividades educ levando em considera diversidade cultural re do Brasil. A partir da e a escola passou a co um conhecimento padrão universalizante detrimento da diver cultural religiosa. Viv porém, uma nova rea que desafia o ser hum construir sua identid partir do outro, que necessariamente comp dos mesmos refer culturais e religiosos. A da área de conhecime escola é provocaç contribuir na construç sentido da vida dos alunos, através do c inter-religioso, realidade complexa busca superar os limit fragmentação moderr

						partir do Ensino Religioso, a reflexão sobre a diversidade poderá ser desenvolvida através da interdisciplinaridade.
ER222	2009 22 a 24 de outubro	V Seminário Catarinense de Ensino Religioso – I Seminário Internacional de Culturas e Desenvolvimento	FURB	Quando a religião se faz arte: sugestões de como trabalhar o cinema nas aulas de ensino religioso	Iuri Andréas Reblin Remí Klein (UNISINOS/EST)	O cinema é certamente uma das invenções mais fantásticas da história da humanidade. E a extraordinariedade do cinema não se deve apenas ao entretenimento audiovisual, mas ao narrativo que ele proporciona, sobretudo, ao fato de ele reunir em um mesmo plano de expressão a imaginação, a criatividade, os sonhos, as visões de mundo, os desejos, os símbolos, as axiologias, as ideologias, as culturas, as linguagens, as técnicas, as tecnologias, as religiões, as ciências. Tudo que circunda o universo humano pode ser encontrado no cinema em inúmeras proporções e perspectivas, sujeitas à história que se conta e à visão e à intenção de seu contador. A perfeita sincronia entre a luz, o som e as imagens em movimento atribui ao cinema uma característica singular: a janela da realidade.
ER223	2009 22 a 24 de outubro	V Seminário Catarinense de Ensino Religioso – I Seminário Internacional de Culturas e Desenvolvimento	FURB	Conexões entre currículo, alfabetização e ensino religioso nos anos iniciais do ensino fundamental	Lourival José Martins Filho (FAED/UDESC) Manfredo Carlos Wachs (EST).	O artigo que apresenta é fruto de nossa pesquisa intitulada: Ensino Religioso nos anos iniciais do ensino fundamental em Florianópolis – SC, realizada junto ao Programa de Pós Graduação em Teologia, na área de Religião e Educação das Faculdades EST em Leopoldo-RS. Participamos na referida instituição de um grupo de pesquisa Cultura, Identidade, Religiosa e Educativa que tem como objetivo: subsidiar a formação de profissionais pesquisadores nas temáticas da identidade religiosa na área do conhecimento e da práxis do Ensino Religioso. Realizou uma pesquisa buscando promover o confronto entre os dados

						evidências, as inform coletadas, o conheci teórico do compo curricular ensino religi as práticas pedag realizadas por profe habilitados em Ped que atuam como do nos anos iniciais Florianópolis.
ER224	2009 22 a 24 de outubro	V Seminário Catarinense de Ensino Religioso – I Seminário Internacional de Culturas e Desenvolvimento	FURB	Políticas e práticas curriculares: formação de professores de ensino religioso	Lurdes Caron	Ensino Religioso (ER) legislação vigente, com grade curricular da es requer profe habilitados. Estas con impõem exigências a ensino no currículo esco Estado de Santa Ca marcado pela diver cultural, implantou o Cu Ciências da Religiã Licenciatura Plena Habilitação em Religioso (CCR/LP/ER) Programa Ma desenvolvido em Instit de Ensino Superio pesquisa partiu compreensão de que está definido na legisla portanto, pres habilitação de professo objetivo principal identificar e analisar po e tendências atuais formação de professor ER no Estado de S achados da pe identificaram a existên políticas, avanços e de na formação de docen ER em SC. Os program capacitação docente, nível de grad implantados no Estad SC, pelo Magister, no p de 1996-2006, favorece habilitação e melhoria competências professores podendo de incentivo a outros es
ER225	2009 22 a 24 de outubro	V Seminário Catarinense de Ensino Religioso – I Seminário Internacional de Culturas e Desenvolvimento	FURB	O ensino religioso como espaço para o diálogo inter-religioso	Marcos André Scussel (Professor de Ensino Religioso e Filosofia na Rede Pública e Coordenador de Pastoral do Instituto Marista	O presente trabalho objetivo de abordar o c inter-religioso e o tra educativo no Religioso. Reflete sob processos de c ecumênico e inter-re que vem sendo constru longo dos tempos

					Graças em Viamão/RS)	instituições religiosas. do pluralismo religioso, sobre as possibilidades Ensino Religioso com caminhos que promovem esse diálogo no espaço acadêmico, que transpõem ao espaço institucional religioso, e visa à formação integral e cidadã do humano.
ER226	2009 22 a 24 de outubro	V Seminário Catarinense de Ensino Religioso – I Seminário Internacional de Culturas e Desenvolvimento	FURB	A sala de aula usada como espaço de desenvolvimento da criança para a construção da alteridade na diversidade	Margarete Vill de Souza (Professora de Ensino Religioso da Rede Municipal de Ensino de Jaraguá do Sul – SC)	As motivações que levaram a elaborar este artigo foram fruto de necessidades e dificuldades que profissionais da educação encontramos para aplicar metodologias na prática de ensino-aprendizagem na sala de aula para os conteúdos de Ensino Religioso. Este artigo apresenta como tema de estudo a metodologia de aprendizagem na prática pedagógica de turmas do ciclo do Ensino Fundamental com a atividade “a beleza das cores”. Esta foi utilizada para o desenvolvimento e construção de novos saberes e de uma abordagem que possa vir a contribuir para que os professores conheçam essa metodologia e possam refletir sobre a forma que a sala de aula está sendo usada como espaço de desenvolvimento da educabilidade, para a construção da alteridade e diversidade.
ER227	2009 22 a 24 de outubro	V Seminário Catarinense de Ensino Religioso – I Seminário Internacional de Culturas e Desenvolvimento	FURB	Livro didático e ensino religioso	Mariane do Rocio Peters Kravice (Professora na Rede Municipal de Ensino de Jaraguá do Sul – SC)	Este artigo apresenta um breve histórico do Livro Didático (LD) no Brasil, como se deu na primeira escola de lei escrita e como, no decorrer dos anos, os educadores começaram a sentir falta de livros e materiais didáticos. Partir daí, os educadores começaram a elaborar livros e manuscritos. Atualmente o LD faz parte da vida de milhares de educadores em todo o país, auxiliando no processo de ensino e aprendizagem, não sendo uma ferramenta única

						<p>conhecimento, mas com o suporte para os educadores que buscam, através de manuais, aprimorar a prática pedagógica. As escolas, por sua vez, participam do Projeto Nacional do Livro Didático (PNLD) – que tem como objetivo principal proporcionar às escolas das redes federal, estadual e municipal obras didáticas e didáticas de qualidade. O projeto disponibiliza um Guia do Livro Didático em seu site internet, e envia o material impresso às escolas cadastradas no sistema escolar. A escolha das obras se dá num processo democrático, com base no Guia do Livro Didático. Os Diretores e educadores analisam e escolhem as obras que serão utilizadas. Assim, num processo histórico, o LD se disseminou ao longo dos anos. Mudanças ocorreram através de decretos, leis e/ou portarias cumulativas e, aos poucos, estes foram reformulados, aprovados e implementados. Hoje, as escolas de todo o país utilizam no processo de ensino e aprendizagem de diferentes componentes curriculares com esse suporte, ainda que não seja o único, mas sim mais uma ferramenta para educandos e educadores. Relatamos, a seguir, como deu o processo histórico do livro didático no Brasil nos tempos atuais, de forma específica para o Livro Didático de Ensino Religioso e a disseminação dos manuais até a década de 2000, os desafios para estes livros didáticos a partir da LDB.</p>
ER228	2009 22 a 24 de outubro	V Seminário Catarinense de Ensino Religioso – I Seminário Internacional de Culturas e	FURB	O ensino religioso, a pastoral escolar e a prática do centro educacional Menino Jesus e a construção da cidadania	Joel Spcart (Integrante do Setor Religioso do Centro Educacional “Menino Jesus”,	Este trabalho procura, a partir da importância do Ensino Religioso Escolar (ERE) na formação dos cidadãos, apresentar elementos presentes

		Desenvolvimento			de Florianópolis, SC) Paulo Francisco Júnior	experiência do Educacional M Jesus'(CEMJ), seu tra com ERE e de P. Escolar. Parte da conc de cidadania, passand contribuição do ERE p mesma, terminando c relação dos mesmos prática do CEMJ.
ER229	2009 22 a 24 de outubro	V Seminário Catarinense de Ensino Religioso – I Seminário Internacional de Culturas e Desenvolvimento	FURB	O livro didático de ensino religioso em relação à diversidade cultural e à formação docente	Claudino Gilz (FAE) Sérgio Rogério Azevedo Junqueira (PUCPR)	O presente artigo tem objetivo analisar o didático de Ensino Re em relação à diver cultural e à for docente, uma pe desenvolvida entre os de 2006 e 2008. Diso livro didático, não só recurso pedagógico operacionaliza uma pr curricular de Religioso, mas também portador de elem formativos e do resp diversidade. A alternativas de com possível superar a ten de nivelamento c visivelmente presente livros didáticos e nos curriculares. Desenvolv breve análise da C “Redescobrimo o Ur Religioso”, como seu pr objeto de estudo. Ide na referida Coleção, vários aspectos, intencionalidade peda voltada à alteridade c isso mesmo, ta formativa do professo dispõe dela para o trabalho em sala de au
ER230	2009 22 a 24 de outubro	V Seminário Catarinense de Ensino Religioso – I Seminário Internacional de Culturas e Desenvolvimento	FURB	Olhares que se encontram: o ensino religioso, o diálogo inter-religioso e os povos indígenas	Sandro Luckmann	O texto apresenta ref sobre algumas implic entre o ensino religioso diversidade dos indígenas, concebidos olhares distintos. On encontram? Quais expectativas vislumb Qual ou quais os car identificados? Por onde los? As dife denominações religiosas diversidade c presentes no univers Ensino Religioso, p interagir entre si, crian

						ambiente favorável e p para o diálogo inter-rel como prática e metoc ao Ensino Religioso escola? São qu presentes nesta reflexã
ER231	2009 12 a 14 de novembro	V Congresso Nacional de Ensino Religioso – FONAPER	Pontifícia Universidade Católica de Goiás – Goiânia/GO	A relação entre ciência e religião: pressupostos metodológicos do ensino e da aprendizagem do religioso	Marcos Augusto Armange (EST)	O artigo examina a p das ciências e da psica em particular sobre a re A partir do m materialista, que ne dimensão metafísica ciências consideram a p religião como c humana. Nessa ótica cumpriria impor funções no atendimen necessidades existenc por isso, deve ser ana unicamente a partir d utilidade. Para o aut entanto, a religião na partir do encontro p entre o ser humano e divindade. Nesse en revela-se a categori desejo que relativiz conceito da necessida religião. Essa categoria ser identificada pelo n método de análise ciências, pois está exp na forma externa com religião se apresenta: doutrinas e celebraçõ distinção entre os cor torna-se impo instrumento de ensi aprendizagem do religio
ER232	2009 12 a 14 de novembro	V Congresso Nacional de Ensino Religioso - FONAPER	Pontifícia Universidade Católica de Goiás – Goiânia/GO	Saberes compartilhados entre história e ensino religioso: uma experiência que deu certo	Talita Bender Teixeira (Professora de História e Ensino Religioso nas séries finais do Ensino Fundamental na rede pública de Esteio/RS)	Este artigo tem por o relatar uma experiênci deu certo, fruto dos sa compartilhados entre e professores. proposta interdisciplinaridade, H e Ensino Religioso encontraram, frutif desse en possibilidades ricas valorizar os conhecin prévios dos alunoc enriquecer o debate so relações étnico-r especialmente através religiões afro-brasileiras
ER233	2009 12 a 14 de novembro	V Congresso Nacional de Ensino Religioso	Pontifícia Universidade Católica de	O fenômeno religioso e a epistemologia do ensino religioso no	Henri Luiz Fuchs (Professor nos cursos de	O presente texto apr uma reflexão a par currículo escolar e o l

		- FONAPER	Goiás – Goiânia/GO	currículo escolar	Pedagogia e Teologia no Centro Universitário La Salle)	Religioso, no qual será a ênfase no fenômeno religioso. Inicialmente faremos um curso introdutório da relação do fenômeno religioso com a experiência religiosa. No segundo momento buscaremos estabelecer a relação do currículo com o Ensino Religioso e no terceiro momento buscaremos relacionar o currículo escolar com o Ensino Religioso e a epistemologia a partir dos fenômenos religiosos.
ER234	2009 12 a 14 de novembro	V Congresso Nacional de Ensino Religioso - FONAPER	Pontifícia Universidade Católica de Goiás – Goiânia/GO	Ensino religioso e cidadania – da escola para a sociedade	Mirian Matulio de Souza (Professora de Ensino Fundamental da Escola Municipal Sabá Raposo/AM) Rosângela da Silva Gomes (Secretaria Municipal de Educação de Manaus – SEMED – Manaus – AM)	O presente texto baseia-se em experiências pedagógicas realizadas dentro do planejamento interdisciplinar. Busca identificar e sistematizar algumas considerações sobre o campo das representações simbólicas, mitos e rituais que assumem formas culturais, contribuindo para a diversidade cultural sob a perspectiva da educação. Neste sentido, tomamos como exemplo o Festival do Boi bumbá de Parintins – Amazonas, uma manifestação da cultura popular que, embora em contato com a modernidade, seus habitantes conservam muito da mitológica identidade e cabocla que veicula o real e o imaginário da região.
ER235	2009 12 a 14 de novembro	V Congresso Nacional de Ensino Religioso - FONAPER	Pontifícia Universidade Católica de Goiás – Goiânia/GO	O desconhecimento do ensino religioso por parte dos órgãos de educação a desprofissionalização do professor de ensino religioso	Anderson Ferreira Costa (Professor de Ensino Religioso na zona rural da rede municipal de educação de Jacundá. Universidade Estadual do Pará)	O presente trabalho tem como objetivo fazer uma análise acerca do Conselho Nacional de Educação a partir da requisição de uma instituição de ensino superior para legitimar o curso de Ciências da Religião tendo em vista a formação de profissionais de Ensino Religioso. A visita ao CNE demonstra a falta de informação de vários cursos de educação que desprofissionalizam a disciplina de Ensino Religioso com a visão retrógrada que ela não é uma área de conhecimento e que os cursos de Ciências da Religião visam à formação

						religiosa dos professores, a promoção desta disciplina resumida então ao seguinte objetivo, religiosamente os cidadãos, pensamento deturpado, quem promove leis, necessário então que resolva o assunto informando às autoridades sobre o paradigma do Ensino Religioso.
ER236	2009 12 a 14 de novembro	V Congresso Nacional de Ensino Religioso - FONAPER	Pontifícia Universidade Católica de Goiás - Goiânia/GO	A odisséia de ser professor de ensino religioso escolar (ERE) no Pará	Bruno Ferreira da Costa (Professor de ERE no município de Tailândia-PA)	A partir de experiências e contatos com profissionais da área de outros estados constatamos que o ERE no estado do Pará é bastante insipiente, não só por falta de um conhecimento profundo e inclusivo da diversidade de realidades que ERE atualmente, ainda se carrega o fardo do ERE confessional que sempre prevaleceu, também questões pedagógicas que de alguma forma emperram para a realização plena. O estado do Pará conta com um curso de graduação em Licenciatura Plena em Ciências da Religião, diferentemente de outros estados, como Santa Catarina onde o ERE foi assessorado efetivamente pelo estado. O estado do Pará não possui uma resolução do Conselho Estadual de Educação que deixa bastante claro quem e como o ERE deve ser realizado, porém se vê a falta de profissionais de diferentes e desvirtuando o papel dessa disciplina em suas causas próprias.
ER237	2009 12 a 14 de novembro	V Congresso Nacional de Ensino Religioso - FONAPER	Pontifícia Universidade Católica de Goiás - Goiânia/GO	A metodologia do ensino religioso e a prática docente a partir da relação humana com o incondicional	Evanor Daniel de Castro	Pressupondo uma realidade religiosa para além das necessidades humanas propõe-se um currículo específico para o Ensino Religioso. Ou seja, a partir de uma relação de conexão entre o transcendente e a finitude humana ocorre uma relação de conexão. Essa relação de conexão geraria a noção de conexão consigo e para com o outro. Ao fundamentar

						premissa, o autor p uma metodologia prov uma alteridade capa estabelecer relacionamento de con e de cuidado entre o docente e o corpo dis Desse modo, o profis do Ensino Religioso ins uma atitude diferenciad com seu corpo discente capaz de transmitir o cuidado, de tal modo educanda e o educan sentissem apostado acreditados em potenciais, suas capac e seus dons singulares.
ER238	2009 12 a 14 de novembro	V Congresso Nacional de Ensino Religioso - FONAPER	Pontifícia Universidade Católica de Goiás – Goiânia/GO	O ensino religioso: uma das condições para o exercício da cidadania	Marislei de Sousa Espíndula Brasileiro (PUCGO) Alberto da Silva Moreira (PUCGO).	A crescente situação pluralismo e divers religiosa no Brasil co com as discussões em do ensino religioso escolas públicas. estudo objetiv compreender se o religioso é uma condições para um ex pleno da cidadania e q de ensino religioso é adequado à escola p Para tanto, optou-se p estudo explor bibliográfico, com a qualitativa de m disponível em Bibli convencionais e v Percebeu-se que a r exerce influência sociedade atual e tem papel, mas que influência precisa sistemizada profissionais das ciênc religião, sendo este u caminhos para qu cidadania seja alcança ensino religioso é ur instrumentos para alcançe.
ER239	2009 12 a 14 de novembro	V Congresso Nacional de Ensino Religioso - FONAPER	Pontifícia Universidade Católica de Goiás – Goiânia/GO	Ensino religioso: do que mesmo estamos falando?	Marlon Leandro Schock (EST)	Este texto é um con reflexão e ao diálogo a instigados pelos apresentados por pesquisas de campo simpósio recente so Ensino Religioso 12/09/2009 nas Facu EST). A diversidade respostas apresentad

						pergunta: qual é o próprio do Ensino Reli. Levou-me diversas ve fazer outra pergunta: o mesmo estamos fa Diante da importânc uma definição e concordância a respe um objeto próprio (objetos próprios) para disciplina, compre como área de conheci como um comp curricular, faz r considerações e deix um convite à reflexão.
ER240	2009 12 a 14 de novembro	V Congresso Nacional de Ensino Religioso - FONAPER	Pontifícia Universidade Católica de Goiás - Goiânia/GO	O Nov paradigma do ensino religioso	Wanderley José de Faria (Coordenador da Pastoral Educativa e Ensino Religioso do Colégio Agostiniano Nossa Senhora de Fátima)	A superação do paradigma aristotélico-tomista e a assunção do paradigma cartesiano-galileano, mais tarde entrou no processo de crise, mudando a configuração da sociedade. Neste contexto vem sendo gestado um novo paradigma, e este é de forma responsável a mudança de visão do Ensino Religioso no Brasil, tudo em um processo dialético de construção e desconstrução. A sociedade brasileira é composta por uma diversidade de culturas e religiões diferentes, mas com distintas de viver e religiosidade. Este novo paradigma de Ensino Religioso (E.R) deve levar em consideração toda a diversidade religiosa dentro da perspectiva do conhecimento, do diálogo, do encontro, do respeito e do novo paradigma do Ensino Religioso deve ser fundamentado e trabalhado nas escolas
ER241	2009 12 a 14 de novembro	V Congresso Nacional de Ensino Religioso - FONAPER	Pontifícia Universidade Católica de Goiás - Goiânia/GO	Alteridade no contexto escolar: experiências em ensino religioso e em psicologia escolar educacional	Adecir Pozzer (Presidente da Associação dos Professores de Ensino Religioso do Estado de Santa Catarina) Suzan Alberton Pozzer (FURB)	A diversidade cultural presente na escola é diretamente nas relações estabelecidas entre diversos personagens que constituem o ambiente escolar. Pensar as relações na escola é um desafio e possibilita enfrentar os desafios e possibilidades. Desafios e dificuldades de aceitar o diferente e as diferenças

						possibilidades em espaço de contato diferente e as diferenç então (re) significá-la perspectiva da alter Quando se criam con para o contato com a p identidade, viabiliza-s construção de re menos preconceituosa relação ao outro, favore assim o exercício alteridade.
ER242	2009 12 a 14 de novembro	V Congresso Nacional de Ensino Religioso - FONAPER	Pontifícia Universidade Católica de Goiás – Goiânia/GO	Um estudo das práticas docentes do ensino religioso em escolas públicas da Paraíba	Ana Ericka Sobral Chrispim Pereira Cíntia (UFPB). Jaqueline R. Bezerra Galiza (UFPB)	O presente estudo o analisar a prática do d da disciplina de Religioso (ER), perm questões conceituai metodológicas. Por se de uma disciplina de obrigatório das e públicas de fundamental, o docent escola devem estar abe preparados para oferec seus alunos um comp curricular que mostre o enquanto país com históricas ba diversificadas; O Bra detentor de vários seg religiosos, que dever trabalhados nas salas c prezando pelo respe vedando quaisquer form proselitismo, conform artigo 33 da LDB (L 9.394/96). Realizarem pesquisa bibliog qualitativa, explor etnográfica utilizand instrumento de ent semi-estruturada, po até fazer uso de docum
ER243	2009 12 a 14 de novembro	V Congresso Nacional de Ensino Religioso - FONAPER	Pontifícia Universidade Católica de Goiás – Goiânia/GO	O currículo de ensino religioso para o ensino médio no estado de Goiás	Diane Marcy de Brito Marinho (Professora da disciplina Gestão Escolar na Universidade Estadual de Goiás – UEG)	Rede pública estadu Goiás constrói uma curricular inovadora p Ensino Médio, a implantada juntamente as comunidades esco cujas prin características são: p por semestralidade flexibilidade na distri das disciplinas e sua horária, buscando muc que proporcionem estudantes condições sua realização pe profissional e cidadã, o

						<p>um ensino centrado no e na integração entre cultura, trabalho, ciência e tecnologia. Com a implantação dessa proposta para o Ensino Médio, foi necessário reconstruir os currículos e a construção deste cenário educacional, o que também começou a ser implantado, neste ano de 2009, ganha forças e começa a construir o seu próprio currículo para o Ensino Médio e Educação de Jovens e Adultos (EJA). Além disso, não existe o professor específico, com licenciatura plena em Ciências da Religião que o credenciá-lo com as competências necessárias para trabalhar com este ensino. Apresentamos, através desta comunicação, uma proposta de currículo transformadora. A Sequência Didática que está sendo testada com os professores de E.R.</p>
ER244	2009 12 a 14 de novembro	V Congresso Nacional de Ensino Religioso - FONAPER	Pontifícia Universidade Católica de Goiás - Goiânia/GO	Educar e cuidar	Eduardo Paiva dos Santos (Professor da Secretaria de Educação do Estado da Paraíba e da Secretaria Municipal de Educação de Caaporã-PB)	<p>Este texto faz parte de um trabalho de dissertação de mestrado em Ciências da Religiões pela UFPB. buscamos instigar a reflexão sobre a importância de uma prática pedagógica fundamentada no "cuidado" ao ser humano, principalmente quando este trabalho toca em questões delicadas e fundamentais como a educação dos fenômenos naturais e o fenômeno religioso, a saber, indissociáveis do processo de aprendizagem do Ensino Religioso. A relevância desta abertura para novos conteúdos e leituras sobre o tema conseqüentemente sobre os mesmos, torna-se um marco marcante em prol do exercício do diálogo e da fonte de saberes e práticas de intervenção, contra a forma de preconceito e exclusão, também,</p>

ER245	2009 12 a 14 de novembro	V Congresso Nacional de Ensino Religioso - FONAPER	Pontifícia Universidade Católica de Goiás – Goiânia/GO	Ensino religioso: na escola, na vida	Eronides Rodrigues de Freitas Silva (Professora de Ensino Religioso na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio – PB)	práticas pedagógicas. A pesquisa que realizando acerca do Religioso nas p educativas, no cotidian escolas públicas, tem objetivo observar e a como vem sendo ministr Ensino Religioso como de conhecimento, qu falta de informaçã despreparo de docentes, se confund aula de religião e fog ditames dos PCNE docente precisa conhecimento, dá um ressignificando na cons de um cidadão cons integralmente, que ele em mente que a riqueza da humanidade realmente na comple do pluralismo no religioso e cultural e que norteia o vive comunidade humana principal tarefa do profe entender essa divers cultural e religiosa pluralidade da escola p E para este edu enfrentar estes de precisa do conheciment
ER246	2009 12 a 14 de novembro	V Congresso Nacional de Ensino Religioso - FONAPER	Pontifícia Universidade Católica de Goiás – Goiânia/GO	Quando a religião se faz arte: sugestões de como trabalhar o cinema nas aulas de ensino religioso	Iuri Andréas Reblin (EST) Remí Klein (EST/UNISINOS)	O presente texto a possibilidades de us cinema nas aulas de Religioso a partir da leit livro Como usar o ciner sala de aula, de M Napolitano, e do m disponibilizado pelo sobre o uso de re audiovisuais na e Atesta que o cinema e seus espectadores por sobretudo, com as em humanas e pela p sincronia entre imagem e movimento e pela util de um recurso milenar de contar estórias. O apresenta os desafio cuidados e os procedin necessários para o su do uso do cinema. disso, sugere filme possibilidades de l religiosas de filmes div reiterando, por último,

						religião integra a realidade humana e o segredo da abordagem bem sucedida no ambiente escolar pode ser na interdisciplinaridade.
ER247	2009 12 a 14 de novembro	V Congresso Nacional de Ensino Religioso - FONAPER	Pontifícia Universidade Católica de Goiás - Goiânia/GO	Conexões entre ensino religioso e prática pedagógica nos anos iniciais do ensino fundamental	Lourival José Martins Filho (FAE/UEDESC) e Manfredo Carlos Wachs (EST).	O artigo que apresenta o fruto da pesquisa: Ensino Religioso nos anos iniciais do ensino fundamental em Florianópolis – SC, realizado junto ao Programa de Graduação em Teologia, área de Religião e Educação das Faculdades EST em Leopoldo-RS. Participação na referida instituição de pesquisa: Currículo, Identidade, Religiosa e Educativa que tem como objetivo: subsidiar a formação de profissionais e pesquisadores nas temáticas da identidade religiosa na área do conhecimento e práxis do Ensino Religioso.
ER248	2009 12 a 14 de novembro	V Congresso Nacional de Ensino Religioso - FONAPER	Pontifícia Universidade Católica de Goiás - Goiânia/GO	Ensino Religioso e materiais didáticos: inquietações iniciais	Marcos André Scussel (Professor de Ensino Religioso e Filosofia na Rede Pública e coordenador de Pastoral do Instituto Marista Graças, em Viamão/RS) e Manfredo Carlos Wachs (EST)	O presente trabalho reflete sobre os desafios atuais no contexto educacional sobre o papel do Ensino Religioso. Reflete sobre a religiosidade. Indica sobre a necessidade de construção de materiais didáticos que possam contemplar os desafios que se apresentam. Busca visibilizar possibilidades a serem desenvolvidas em pesquisas e em práticas inovadoras na sala de aula que integrem as áreas do saber e construa relações de conhecimento e vivência.
ER249	2009 12 a 14 de novembro	V Congresso Nacional de Ensino Religioso - FONAPER	Pontifícia Universidade Católica de Goiás - Goiânia/GO	Laicidade: princípio fundamental para o ensino religioso	Maria José Torres Holmes (Professora de Ensino Religioso do Estado da Paraíba. Especialista em Educação. Assessora pedagógica e orientadora do Ensino Religioso - Secretaria de Educação e	Ao se falar do Ensino Religioso (ER) não pode deixar de falar da História do Brasil e da História da Educação que, desde a colonização, se caminham de mãos dadas. Foi um período marcado pela cristianização dos povos indígenas e dos negros vindos da África que teve como objetivo uma educação evangelizadora. As leis mudando

					Cultura de João Pessoa- SEDEC / PMJP / PB)	conseqüentemente componente curricular também vai tomando novo rumo, chegando a sistemas de ensino pela porta principal. Atualmente eis que surge novo ER nas escolas respaldado pela Lei Diretrizes e Bases 9.395/96 cuja nova redação do artigo deu origem à Lei 9.424/96. Embora existam dificuldades e caminhos para percorrer um sonho realizado teoricamente na prática pedagógica das escolas.
ER250	2009 12 a 14 de novembro	V Congresso Nacional de Ensino Religioso - FONAPER	Pontifícia Universidade Católica de Goiás - Goiânia/GO	O ensino religioso nos anos iniciais do ensino fundamental	Sandra Michelluzzi Biazotto (Professora de Ensino Religioso no Colégio Marista São Luís de Jaraguá do Sul/SC)	O presente texto contribuir com a reflexão sobre a temática "Práticas Pedagógicas no Ensino Religioso" que tem como objetivo auxiliar professores quanto ao método/ estratégias de planejamento e avaliação de suas aulas, nos anos iniciais do ensino fundamental. Nesse sentido, o texto apresenta algumas reflexões sobre a faixa etária da criança atrelada ao contexto escolar. Aborda também aspectos de seu currículo escolar fomentando a relevância do Ensino Religioso aos alunos quando eles vão à escola e dialogando consigo seus sentimentos, suas emoções e crenças. Logo, a disciplina precisa ter um currículo que contemple todas as dimensões e auxilie o aluno em sua formação integral. Por isso, acredita-se que o Ensino Religioso seja uma disciplina que contribua para essa formação, desde que o professor esteja constantemente aperfeiçoando sua ação pedagógica levando o aluno à prática da cidadania e o conhecimento e valorização da diversidade cultural religiosa.
ER251	2009	V Congresso	Pontifícia	Contribuição do	Sonia Maria Dias	O presente trabalho

	12 a 14 de novembro	Nacional de Ensino Religioso - FONAPER	Universidade Católica de Goiás - Goiânia/GO	ensino religioso na formação da religiosidade do aluno nas séries finais do ensino fundamental	(Professora da escola pública e particular de Vitória/ES) Manfredo Carlos Wachs (EST)	refletir sobre a formação integral do ser humano, destacando e enfocando a pesquisa no sujeito do trabalho que frequenta as séries do ensino fundamental, procurando verificar a contribuição do ensino religioso para a formação e/ou aprofundamento da religiosidade do jovem. O trabalho faz parte do projeto de mestrado e busca, nesta comunhão, apresentar os propósitos da pesquisa.
ER252	2009 12 a 14 de novembro	V Congresso Nacional de Ensino Religioso - FONAPER	Pontifícia Universidade Católica de Goiás - Goiânia/GO	Ensino religioso na educação infantil: a possibilidade de manter o sonho acordado	Viviane Lontra Teixeira (Coordenadora de Ensino Religioso e professora de Educação Infantil do Colégio Marista São José.)	O trabalho pretende discutir a importância do Ensino Religioso na formação e desenvolvimento da criança no contexto da Educação Infantil. Percorre as diferentes visões atribuídas ao Ensino Religioso e à criança ao longo dos séculos discutindo o tema sob a perspectiva histórica e pedagógica. A metodologia constou de observações das formas de recepção das aulas pedagógicas, bem como registros das reações das crianças diante do mistério, a relação que estabelece com o fenômeno religioso. Concluiu-se que o Ensino Religioso constitui um dos melhores veículos para transmitir às crianças o significado para a vida. Através do respeito à diversidade amplia as referências das crianças, favorece a melhoria das relações na sociedade por meio do convívio respeitoso com as outras formas de expressão religiosa e compreensão da diversidade cultural. Espera-se que a apresentação seja uma contribuição para a formação de professores de Educação Infantil e de Ensino Religioso.
ER253	2010-12-11 23 a 25 de setembro de 2010	XI Seminário Nacional de Formação de Professores para o Ensino Religioso	Universidade Federal da Paraíba	Diversidade, Direitos Humanos e Ensino Religioso	Andreza Silva Souza (UEPB)	Este trabalho trata do processo de se adequar o processo de internacionalização dos direitos humanos à diversidade e à religiosidade inerentes à humanidade.

						<p>Neste sentido, analisando os argumentos das posições universalistas e relativistas frente aos direitos humanos, concluindo pela incompatibilidade das duas. Em vista disso, o texto defende o diálogo com ênfase em determinar pontos de convergência entre as diversas culturas de modo a ser vista como forma de superação da polêmica em torno da diversidade cultural, para programar uma agenda de consenso que possa tornar o processo internacional dos direitos humanos mais sucedidos.</p>
ER254	2010-12-11 23 a 25 de setembro de 2010	XI Seminário Nacional de Formação de Professores para o Ensino Religioso	Universidade Federal da Paraíba	Reflexões sobre Ensino Religioso, pluralismo, intolerância e Direitos Humanos	Estevão Domingos de Oliveira Neto (UFPB)	<p>Refletindo sobre aspectos do ensino religioso nas escolas públicas do Brasil com ênfase em questões relacionadas à legislação, surgiu o presente artigo. Destacamos as implicações do pluralismo religioso no contexto do ensino religioso nas escolas públicas, bem como as contradições da intolerância religiosa. Como resultado de nossa análise, ressaltamos a relevância do ensino religioso como instrumento formado pelo aluno cidadão e beneficiário de direitos. A pesquisa selecionada para o estudo descritiva/bibliográfica abordagem qualitativa.</p>
ER255	2010-12-11 23 a 25 de setembro de 2010	XI Seminário Nacional de Formação de Professores para o Ensino Religioso	Universidade Federal da Paraíba	A ação pedagógica para a diversidade numa perspectiva de raça/etnia e sua intersecção com os PCNER	Lilian Conceição da Silva Pessoa de Lira (EST)	<p>O presente artigo trata de uma modesta incursão na conquista da educação como um direito a partir do século XVIII, assumindo a concepção de direito social no início do século XX, quando o Direito de Direito passa a ser considerado Estado. Nas décadas finais do século XX, o Estado passa a assumir o status de Estado Democrático de Direito, em qual o direito à educação tem como base no princípio de igualdade, passa a considerar o direito à diferença como necessário à garantia do princípio. Ou seja, somente</p>

						possível considerar o di- igualdade mediante reconhecimento identidade do sujeito c elemento elucidador diferença desse s Nesse sentido, a pedagógica perspectiva de raça pode contribuir pa garantia da diversidade Educação, superando homogeneidade historicamente imposta sinônimo de igualdad mesmo tempo propon intersecção com os PC
ER256	2010-12- 11 23 a 25 de setembro de 2010	XI Seminário Nacional de Formação de Professores para o Ensino Religioso	Universidade Federal da Paraíba	O Ensino Religioso e as teimosias juvenis: abertura para o diferente	Benedita Aguiar Ferreira (UFPB); Rosa Cássia Trindade (UFPB)	Este trabalho tem objetivo, questionar e sobre as teimosias juv suas relações de iden alteridade no âmbito e Como o Ensino Re trabalha as questões j através dos movim culturais, como os ra punks, emos, roq forrozeiros, hip hop, e âmbito do estudo religiões, tendo como l sagrado e o profano, a das diferentes manifest expressos na lingu simbólica, e por diferentes que apar serem, essas manifes juvenis estão carregad uma linguagem sim que diz algo da inquie em que vivem. Na cont de um discurso que pr a idéia de que os jover apáticos, desinteres alienados, mostrando ainda há os que de participar ativamente construção de sociedade alternativa.
ER257	2010-12- 11 23 a 25 de setembro de 2010	XI Seminário Nacional de Formação de Professores para o Ensino Religioso	Universidade Federal da Paraíba	Sob a proteção de Deus. O Currículo do Ensino Religioso: um desafio a partir da diversidade cultural	Henri Luiz Fuchs (Centro Universitário La Salle)	No preâmbulo Constituição brasileira 1988 consta a afirmação a proteção de Deus”, de um tempo histórico uma compreensão sociedade civil em pro de constituição. Além no artigo 210 da r Constituição encont uma redação que torna explicita essa concepç

						<p>estado na medida em que introduz o Ensino Religioso como componente curricular único em comparação com demais componentes do currículo escolar da educação básica brasileira. No Brasil, o Ensino Religioso é, de acordo com LDB nº 9394/96, componente curricular obrigatório. Apesar da legislação vigente e das mudanças de paradigma na educação escolar passa a ser um espaço de construção da identidade individual e coletiva num contexto marcado pelo pluralismo cultural religioso. O currículo é um espaço político no qual as diferentes concepções de vida e de mundo se encontram e se imbricam com o intuito de resguardar e preservar a vida. O Ensino Religioso é parte integrante da formação básica do cidadão e, para tal, necessita romper com o etnocentrismo cultural que marcou a trajetória curricular da educação brasileira.</p>
ER258	2010-12-11 23 a 25 de setembro de 2010	XI Seminário Nacional de Formação de Professores para o Ensino Religioso	Universidade Federal da Paraíba	Ensino Religioso e ecologia: uma proposta educativa para a diversidade	José Damiano Limeira (Sem referência)	<p>Este estudo investiga a relação entre o Ensino Religioso e ecologia: uma proposta educativa para a diversidade. Sem dúvida, a disciplina de Ensino Religioso, disciplina para a diversidade, oferece possibilidades amplas para que chegarmos a uma compreensão maior não apenas se refere à Ecologia. O objetivo é contribuir para a formação do ser humano permitindo-o desenvolver a consciência e o compromisso com a saúde planetária e a relação entre o Ensino Religioso e Ecologia e a relação de construção fornecendo aos educadores possibilidades para o desenvolvimento e aprimoramento da vida e sentimentos, dos valores e cuidados com o ambiente.</p>

						qual habitamos. O humano, portanto, p evoluir-se re ecologicamente, ou deve refletir sua recons pessoal, política, psicológica e emocion Habitat natural.
ER259	2010-12-11 23 a 25 de setembro de 2010	XI Seminário Nacional de Formação de Professores para o Ensino Religioso	Universidade Federal da Paraíba	Educação e Religião	Luciane Marina Zimernan (EST)	Este trabalho aprese Ensino Religioso como área do conheci levando em consideraç fase e transformaçõe educandos. Ele exp preocupação funda com o aluno, que é inquieto e partici Mostra também preocupação com educadores que não t suas dúvidas e que b por acalmar inquietações de uma criativa e com convincentes. abordados nas pró páginas fatores impor sobre o desenvolvi físico, emocional, psicológico do ser hu em conjunto com evolução de fé. apresentado um apa sobre a legislação concepções epistemol do ensino religioso. Fa um breve relato so trabalho voltado pa Ensino Religioso, finalmente será apre uma proposta de tra que não tem a n intenção de ser uma fé mágica, mas estará v para uma prática dinâ pedagógica em favo educandos e dos educa que um dia ousara sonhar com um religioso, inter religio lúdico.
ER260	2010-12-11 23 a 25 de setembro de 2010	XI Seminário Nacional de Formação de Professores para o Ensino Religioso	Universidade Federal da Paraíba	Ensino Religioso entre formação e informação	Marcos André Scussel (EST) Manfredo Carlos Wachs (EST)	Os desafios da edu atual provocam mudan forma de ver e compre os processos de ens aprendizagem. Mais d repassar informações quais estão cada vez acessíveis a todo educação p

						desenvolver competências para a construção de uma vida melhor. Segundo não basta uma cabeça, precisamos de uma comunidade bem-feita. A Escola tem a função de socializar conhecimentos e proporcionar novos conhecimentos. O Ensino Religioso, enquanto componente curricular, juntamente com as outras áreas, tem a missão de socializar conhecimentos e preparar os jovens para enfrentar as incertezas da vida e do futuro. Diante da diversidade cultural e religiosa, a socialização da informação religiosa tem um fim em si mesmo, mas é um meio para a formação integral do ser humano para o desenvolvimento da cidadania.
ER261	2010-12-11 a 25 de setembro de 2010	XI Seminário Nacional de Formação de Professores para o Ensino Religioso	Universidade Federal da Paraíba	Diversidade cultural religiosa nas turmas da educação de jovens e adultos	Maria do Socorro de Oliveira (Secretaria Municipal de Natal)	O presente estudo trata da Diversidade Cultural Religiosa em turmas de Educação de Jovens e Adultos (EJA) e surge da necessidade de responder às dificuldades vivenciadas nas relações entre professores e alunos no Ensino Religioso, com diferentes crenças e práticas religiosas presentes na sala de aula. O Ensino Religioso integra a proposta curricular nacional de educação e procura rejunta as diferentes culturas, não importando seja o tipo de religião a qual o aluno pertença: católica, protestante, espírita, budista ou hinduísta. Daí, este estudo tem encaminhado mais uma reflexão na busca de superar os obstáculos e desafios do educador da EJA em seu fazer pedagógico. Para isso, precisa alimentar a esperança de que a escola, sendo um espaço de convivência, deve cultivar valores culturais e religiosos imprescindíveis para a educação integral.
ER262	2010-12-	XI Seminário	Universidade	Saber cuidar do	Maria José	A humanização da edu

	11 23 a 25 de setembro de 2010	Nacional de Formação de Professores para o Ensino Religioso	Federal da Paraíba	humano educação na	Torres Holmes (Secretaria Estadual de Educação)	é uma necessidade prioritária no campo educacional brasileiro. Precisamos repensar a escolarização que queremos para as crianças, jovens e adultos. De que adianta inovar em Sistemas de Ensino com novas tecnologias, quando as mudanças vêm apenas pela parte material! Antes de tudo é importante somar a uma escola que queremos uma reflexão sobre o ser humano que passar por nossas mãos, pelos quais somos responsáveis, bem como aqueles que trabalham nas escolas. Precisamos pensar esse cidadão que queremos formar, na sua totalidade, envolvendo, não só o corpo, mas o espírito, a razão e a emoção, assim como o contexto histórico, sociais e religiosos, onde o respeito às diferenças e o diálogo, contribuem para a formação da cidadania. Dessa forma o Ensino Religioso tem um significado muito importante na formação desse cidadão.
ER263	2010-12-11 23 a 25 de setembro de 2010	XI Seminário Nacional de Formação de Professores para o Ensino Religioso	Universidade Federal da Paraíba	A ausência da religiosidade das irmandades no ensino religioso	Siéllysson Francisco da Silva (UFPB)	Quando se fala em diversidade religiosa pensamos de imediato em diversas culturas e religiões bem distintas, geralmente do Oriente, esquecendo que dentro do cristianismo católico existe uma diversidade de pensamentos e comportamentos que devem ser ressaltados na sala-de-aula, principalmente ao tratar das formas de expressões religiosas que vigoravam no Brasil Colonial. No Império, uma diversidade de expressões eram as Irmandades. Elas existiam para cada grupo étnico, para cada cor e religião, havia uma Confraria, assim o Cristianismo Colonial estava segregado, uma réplica da sociedade da época. Faz-se necessário nos dias atuais, uma reflexão do passado para compreendermos

						preconceitos vigentes tratar de religiões de matizes africanas.
ER264	2010-12-11 a 25 de setembro de 2010	XI Seminário Nacional de Formação de Professores para o Ensino Religioso	Universidade Federal da Paraíba	Currículo de Ensino Religioso no Ensino Médio	Vítor Lins Oliveira (UFPB)	As Ciências das Religiões constituem um campo disciplinar aberto e dinâmico que faz parte do currículo da Educação Básica através da disciplina denominada Ensino Religioso. No Ensino Médio está presente na estrutura curricular de alguns estados brasileiros, mas ainda não consta de um currículo próprio. Deve levar em consideração a autonomia relativa da religião e a interdisciplinaridade com outras áreas do conhecimento, sobretudo com a disciplina de História. Sendo assim, este trabalho propõe um currículo com sugestões para o desenvolvimento dos conteúdos de Ensino Religioso (Ciências das Religiões) para o Ensino Médio.
ER265	2010-12-11 a 25 de setembro de 2010	XI Seminário Nacional de Formação de Professores para o Ensino Religioso	Universidade Federal da Paraíba	Relato de experiência na formação de professores para o ensino religioso na UFPB – construindo a tolerância religiosa em sala de aula, entre discentes	Ana Paula Rodrigues Cavalcanti (UFPB)	A primeira habilitação específica federal para o Ensino Religioso no Brasil, da UFPB, em Ciências das Religiões. Relata-se a experiência da formação destes futuros docentes e os resultados são comparados com aqueles obtidos na Formação Continuada de professores de Ensino Religioso na rede municipal de João Pessoa, em 2008. As contradições existentes entre as crenças e as práticas de uma parte dos que se habilitam e de uma parte dos professores já atuantes mostram o desafio ético dos formadores da docência. O recurso ao “syllabus” como técnica de ensino é apresentado e justificado. Os resultados desta técnica são discutidos conforme pedido dos pesquisadores mais atuantes em Pedagogia na atualidade e solicitado especialmente para o Ensino Religioso na atualidade brasileira.

ER266	2010-12-11 23 a 25 de setembro de 2010	XI Seminário Nacional de Formação de Professores para o Ensino Religioso	Universidade Federal da Paraíba	Perfil dos alunos do Curso de Ciências das Religiões (UFPB)	Andréa de Oliveira Queiroz (UFPB) Maurício Sales de Almeida (UFPB) Natasja Weena Cabral Pontes (UFPB)	O objetivo desse trabalho é apresentar o perfil dos alunos do curso de Ciências das Religiões da Universidade Federal da Paraíba – A Licenciatura em Ciências das Religiões destinada à capacitação para o exercício da docência na disciplina de ensino religioso. A metodologia utilizada foi um questionário aplicado aos alunos matriculados e assíduos. O resultado mostrou uma variação no perfil dos alunos do curso, com ênfase especial nas turmas em que os alunos optaram pela primeira opção vestibular.
ER267	2010-12-11 23 a 25 de setembro de 2010	XI Seminário Nacional de Formação de Professores para o Ensino Religioso	Universidade Federal da Paraíba	Discursos sobre práticas de professores de ensino religioso – experiências atuais, perspectivas e caminhos para a formação	Araceli Sobreira Benevides (UERN)	Este artigo analisa o discurso de professores/as, coordenadores/as de disciplina “Ensino Religioso” atuantes em escolas públicas da metrópole de Natal. Nosso objetivo é investigar modos como esses professores de posição discursivamente enunciativa docentes e quais os saberes utilizados no cotidiano escolar, além de analisar como os conflitos existentes nessa área são percebidos pelos sujeitos envolvidos. Este trabalho baseia-se em autores que discutem a constituição das identidades e a formação docente de Ensino Religioso. A análise indica múltiplas heterogêneas formas de identidades assumidas pelos docentes, provenientes do processo formativo dos participantes da pesquisa. Na última parte do artigo, discutimos a necessidade da graduação em Ciências da Religião para a atuação docente na área de ensino.
ER268	2010-12-11 23 a 25 de setembro de 2010	XI Seminário Nacional de Formação de Professores para o Ensino Religioso	Universidade Federal da Paraíba	Experiências universitárias na formação docente na Paraíba a partir da porta de entrada das religiões	Daniel Torquato Fonseca de Lima (UEPB) Ivonildes da Silva Fonseca (UEPB)	As religiões afrobrasileiras sofrem ao longo dos séculos preconceito, discriminação e perseguição. Esse contexto opressivo emana forças contemporaneidade ge

				afrobrasileiras no ensino religioso, a lei 10639/03	Paula Maria Fernandes da Silva (UEPB)	uma ausência da abordagem sobre essas manifestações nas escolas. Esse desrespeito a diversidade religiosa e contraria a legislação vigente. Cumprindo a sua missão de universalização do conhecimento a Universidade Estadual da Paraíba e a Universidade Federal da Paraíba através das ações docentes vem oportunizar momentos nos cursos de graduação e pós-graduação para que essa situação seja alterada.
ER269	2010-12-11 23 a 25 de setembro de 2010	XI Seminário Nacional de Formação de Professores para o Ensino Religioso	Universidade Federal da Paraíba	Valorização da diversidade na formação de professores de ensino religioso: um desafio para pesquisadores, docentes e professores	Edson Ponick (EST) Gisela Isolde Waechter Streck (EST)	O presente artigo sobre a relação entre pesquisadores e docentes os professores do Ensino Religioso (ER) em sala de aula. Baseado em autores como Tardiff e Warscoff, ressalta-se a importância de valorizar a prática profissional de professores na elaboração de teorias e políticas de formação inicial e continuada dos mesmos. A partir dessas reflexões, procura-se discutir as consequências dessa perspectiva para a formação de professores de ER, e de apresentar sugestões indicativas, o artigo aponta para experiências já existentes no sentido de valorizar a palavra de quem está em sala de aula.
ER270	2010-12-11 23 a 25 de setembro de 2010	XI Seminário Nacional de Formação de Professores para o Ensino Religioso	Universidade Federal da Paraíba	O aspecto formativo das narrativas de formação para o Ensino Religioso: a trajetória que passa do individual para o coletivo	Francisco Melquiades Falcão Leal (UERN) Araceli Sobreira Benevides (UERN)	As experiências construídas sobre as identidades docentes no campo das Ciências da Religião são bastante ricas (BENEVIDES, PEREIRA, 2008). Em desconhecimento de quem atua no campo religioso e as histórias que marcam essas experiências voltamos nosso olhar para aqueles que atuam no campo de conhecimento com o objetivo de entender a formação existente na área. Assim, neste artigo pretendemos analisar e discutir a relevância das narrativas de formação

						a formação do docer Ensino Religioso. Anal os tipos de pesquisa abordam as nar biográficas, seus conce os métodos envolvidos tipo de invest (DOMINICÉ, 1988; NO 1988; JOSSO, FINGER, 1988; CI 1988; BUENO, PASSEGI, 2006).
ER271	2010-12- 11 23 a 25 de setembro de 2010	XI Seminário Nacional de Formação de Professores para o Ensino Religioso	Universidade Federal da Paraíba	Compreendo o processo de construção de identidades individuais e coletivas de professores de ensino religioso, a partir das contribuições de Alberto Melucci	Marinilson Barbosa da Silva (UFPB)	Esse estudo apresenta objetivo central, al reflexões e entendim acerca do processo construção de ident individuais e coletiva professores de religioso, a partir de leitura fenomenol existencial, com base ideias e contribuiçõe Alberto Melucci. Esse assume uma linha pensamento ref fenomenológico, calca perspectiva narrativa dialética de um proces construção de identi no qual o indivíduo é su também objeto da sua p história. São ressa conceitos continuidades descontinuidades, a me versus alteridade, internos e externos, como as experi cotidianas, as tensões e permanência no temp visão de mudanças ao da vida, dentre conceitos.
ER272	2010-12- 11 23 a 25 de setembro de 2010	XI Seminário Nacional de Formação de Professores para o Ensino Religioso	Universidade Federal da Paraíba	Encontros de formação continuada de professores de Ensino Religioso: a realidade da cidade do Natal/RN	Sunamita Araújo Pereira (UERN)	Este trabalho apre reflexões iniciadas em trabalho de conclusã curso na área das Ci da Religião. Perpas por toda a trajetória form da inicial a continuada, finalidade de discutir vem acontecendo a form de professores de l Religioso na cidade Natal/RN, e enfatiz necessidade da ininter da trajetória formativa o docentes. Como m para análise utili

						informações colhidas em sujeitos participantes pesquisas de BENE (PIBIC/CNPq/UERN-2007/2008 e FA 2008/2010), além questionários e entre coletivas realizados parceria com a coord desses projetos. Ta utilizamos arquivos exist na coordenação dos de formação iniciada continuada de Ciências Religião – UERN/Na documentos da Equip Ensino Religioso da do Natal/RN.
ER273	2010-12-11 23 a 25 de setembro de 2010	XI Seminário Nacional de Formação de Professores para o Ensino Religioso	Universidade Federal da Paraíba	O Ensino Religioso e as Ciências das Religiões: linhas mestras de conhecimento	Eronides Rodrigues de Freitas Silva (UFPB)	A humanidade tem toda história pautada religiosidade, seus contos sobre espaços, tempo, quantidade, qual relação, etc. estão na origem dos primeiros sistemas de pensar, e as Ciências das Religiões se devota a entender de forma abrangente e profunda esse complexo mundo em suas manifestações históricas e expressões contemporâneas como um empreendimento coletivo organizado. O Ensino Religioso vai buscar nas fontes das Ciências das Religiões, o conhecimento para que o fazer educativo dessa área contribua de forma significativa já que lança na busca de algo inerente a ser humano desde os primórdios, investiga sistematicamente a realidade em todos as suas manifestações, fazendo caminho no entendimento histórico do surgimento e desenvolvimento e tecendo os fios da humanidade.
ER274	2010-12-11 23 a 25 de setembro de 2010	XI Seminário Nacional de Formação de Professores para o Ensino Religioso	Universidade Federal da Paraíba	A contribuição do ensino religioso na formação crítica/reflexiva do(a) cidadão (a) no combate aos preconceitos étnico-sociais	Giovanna Cristina Januário Alves (UFPB)	O presente estudo analisa a experiência do Ensino Religioso, sob o enfoque da perspectiva da formação crítica/reflexiva do(a) cidadão notadamente no combate aos preconceitos étnico/sociais. Bem como verificar

						<p>Ensino Religioso com o objetivo de preparar para a prática de atitudes de respeito, tolerância, e o respeito à diversidade cultural religiosa existente na comunidade escolar. Para traçarmos um panorama sobre os aspectos históricos do Ensino Religioso, suas legislações, sua implementação nas escolas, bem como, traços do cotidiano na opinião de alguns professores e sua contribuição o Ensino Religioso pode dar por meio da formação crítico/reflexiva do(a) cidadão (ã) combatendo os preconceitos étnico-sociais.</p>
ER275	2010-12-11 a 25 de setembro de 2010	XI Seminário Nacional de Formação de Professores para o Ensino Religioso	Universidade Federal da Paraíba	Diversidade religiosa na formação continuada de professores	Rosário de Fátima Silva (Sec. Municipal de Macéio) Ednilza Alves Cabral da Silva (Sec. Municipal de Macéio)	<p>Este trabalho tem por objetivo apresentar o projeto de formação continuada desenvolvido junto aos professores/as de Ensino Religioso da rede pública. A Secretaria Municipal de Educação de Macéio, por meio desta formação pretende sensibilizar os/as profissionais da Educação Básica, sobre os fundamentos teóricos/metodológicos da disciplina de Ensino Religioso, como área de conhecimento, tendo como objeto de estudo o fenômeno religioso, visando melhorar as relações sociais, apresentando a diversidade, orientando para uma atitude de respeito, valorização e reverência à diversidade cultural religiosa presente no cotidiano escolar.</p>
ER276	2010-12-11 a 25 de setembro de 2010	XI Seminário Nacional de Formação de Professores para o Ensino Religioso	Universidade Federal da Paraíba	O Ensino Religioso na diversidade cultural brasileira: a realidade de Goiás	Carlos Roberto Brandão (PUCGO) Eusa Reynaldo da Silva (PUCGO)	<p>Este trabalho apresenta a importância do Ensino Religioso no paradigma do Ensino Religioso na sociedade e ressalta o processo de Reorientação Curricular empreendido pela Secretaria de Estado da Educação de Goiás no qual os professores são agentes na construção do currículo escolar, como na elaboração das expectativas de aprendizagem (Cadernetas) expressas nos trabalhos de sequências didáticas voltadas para o conhecimento</p>

						respeito a diversidade c religiosa.
ER277	2010-12-11 23 a 25 de setembro de 2010	XI Seminário Nacional de Formação de Professores para o Ensino Religioso	Universidade Federal da Paraíba	O Ensino Religioso na prática nos dias de hoje	Francisca Roseane Franco Ribeiro de Sousa (rede Municipal de João Pessoa)	O presente artigo tem o objetivo relatar um pouco da minha prática pedagógica enquanto professora de Ensino Religioso na Rede Municipal e Estadual de Ensino aqui em João Pessoa bem como os conhecimentos que adquiri ao longo da caminhada. Trata-se das dificuldades, mas também da mística de trabalhar com essa área de conhecimento tão prática e ao mesmo tempo polêmica nas escolas. Tempos atrás, o Ensino Religioso era bastante desagregador, pois afirmava uma religião como única verdadeira. Hoje a visão do ER é bastante diferente, podemos ocasionar o proselitismo em sala de aula, temos alunos diferentes, portanto cada um com sua religiosidade que deve ser respeitado e não manipulado. Com a nova Lei de Diretrizes e Bases, Artigo 33 modificado pelo Decreto 9475/97, esse direito foi assegurado e cabe aos educadores sabermos adequar as metodologias para que o respeito venha se concretizando em nossas escolas e serem estendidos a toda a sociedade.
ER278	2010-12-11 23 a 25 de setembro de 2010	XI Seminário Nacional de Formação de Professores para o Ensino Religioso	Universidade Federal da Paraíba	Direitos humanos, educação ambiental e ensino religioso	Josefa Vênus de Amorim (UFPB) Eline de Oliveira Campos (UFPB) Maria Cristina Alves de Pontes (UFPB)	Este artigo tem como tentativa estudar sobre os direitos humanos, educação ambiental e ensino religioso. A educação ambiental está relacionada aos intersaberes e não apenas de uma disciplina informativa nos cursos acadêmicos, devendo ser exercida tanto na esfera individual como coletivamente. Cabe às legislações a respeito da educação ambiental proteger o ambiente, a espécie humana e o processo do desenvolvimento é biológico e cultural.

						<p>indivíduo se relaciona meio, mas a efetivação desenvolvimento ocorre em nível individual na mesma forma que a educativa tem caráter social universal, o ensino religioso precisa desenvolver tarefa como mediador das relações do ser humano com o mundo e vendendo função organizatória praxis social. Como resultado de nossa discussão sobre o fenômeno, consideramos o ensino religioso pode oferecer um esclarecimento das religiões natureza/ecológicas concorrer para a sustentabilidade e/ou restauração de um ambiente saudável. Este estudo é descritivo bibliográfico com abordagem qualitativa.</p>
ER279	2010-12-11 23 a 25 de setembro de 2010	XI Seminário Nacional de Formação de Professores para o Ensino Religioso	Universidade Federal da Paraíba	Ensino Religioso e história ligando pontes entre conhecimentos e a vida cotidiana> um experiência em construção e em questão	Maria Lina Rodrigues de Jesus (Rede Pública ES) Raquel Miranda de Oliveira (rede Pública ES)	<p>Este artigo tem por objetivo relatar uma experiência de curso, realizado de forma compartilhada com a professora de história e com alunos da modalidade EJA - Educação de Jovens e Adultos. A proposta é de abordar valores e conhecimentos sócio-históricos, através das disciplinas de História Religiosa e História buscando favorecer, através dos alunos da Escola Católica Chequer – Vila Velha momentos de reflexão e conexão de saberes, a proporcionar a compreensão dos fatos, suas conseqüências na sociedade em seus diferentes contextos, reflexões possíveis encaminhadas na vida diária de cada um de nós.</p>
ER280	2010-12-11 23 a 25 de setembro de 2010	XI Seminário Nacional de Formação de Professores para o Ensino Religioso	Universidade Federal da Paraíba	Maiêutica andarilha: para onde caminhamos?	Marlon Lenadro Schock (EST)	<p>Este texto é um convite à reflexão e ao diálogo a serem instigados pelos resultados apresentados por pesquisas de campo no simpósio recente sobre Ensino Religioso em 12/09/2009 – EST. A diversidade de reflexões apresentadas à per</p>

						Qual é o objeto próprio do Ensino Religioso? Levamos diversas vezes a fazer esta pergunta: Do que estamos falando? Diante da importância de uma disciplina e uma concordância com o respeito de um objeto próprio (ou de objetos próprios) desta disciplina, compreendida como área de conhecimento e como componente curricular, faço minhas considerações e deixo aqui um convite à reflexão.
ER281	2010-12-11 23 a 25 de setembro de 2010	XI Seminário Nacional de Formação de Professores para o Ensino Religioso	Universidade Federal da Paraíba	Metodologia de ensino religioso: expectativas e perspectivas discentes em formação docente	Remi Klein (EST)	Trabalho visa ao desenvolvimento de um projeto de pesquisa sobre o Ensino Religioso na formação docente. Parte do pressuposto da importância da capacitação do professor em Metodologia de Ensino Religioso nos cursos de licenciatura em Pedagogia, visto que, pela legislação vigente em nível nacional e estadual (RS), não é exigida nenhuma formação específica, além da habilitação de nível superior, propriamente dita, para lecionar a referida disciplina na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental. Abarca o embasamento legal sobre o assunto e o confronto com uma pesquisa de campo envolvendo a própria prática docente, bem como a atuação de outros docentes na participação de discussões na referida disciplina pedagógica em cursos de licenciatura em Pedagogia em IES na região metropolitana de Porto Alegre.
ER282	2010-12-11 23 a 25 de setembro de 2010	XI Seminário Nacional de Formação de Professores para o Ensino Religioso	Universidade Federal da Paraíba	O mito e seu potencial pedagógico na sala de aula	Michelle de Kássia Fonseca Barbosa (UFPB)	Este trabalho apresenta informações sobre a importância da Educação Religiosa nas escolas e sobre esta disciplina na sala de aula que promove conhecimento específico: direitos e deveres de religiosos e não religiosos, bem como o que foi produzido pelas religiões se apresenta como patrimônio cultural da humanidade com potencial

						de revelar informação s passado e o presente; outros. Foi abordado exemplo de element cultura religiosa potencial pedagógico levado para a sala de mito, refletindo assim aspectos da religio humana. O mito é elemento que por encontrado em várias talvez todas as rel torna-se um v pedagógico e no prese continuidade a sua func origem – ensinar/trans novas gerações inform importantes para a v humanidade.
ER283	2010-12- 11 23 a 25 de setembro de 2010	XI Seminário Nacional de Formação de Professores para o Ensino Religioso	Universidade Federal da Paraíba	O projeto político pedagógico refletindo o ensino religioso e a diversidade religiosa no contexto da escola pública	Maria do Socorro leião Bezerra Martins	A proposta deste trab elaborar uma pesquis algumas Escolas Mun de João Pessoa para v como o Ensino Religio é tratado no Projeto F Pedagógico (PP) escolas. Tem como o analisar os PPP das e públicas municipais c finalidade de observ contempla o ER e inv junto à comunidade es seu significado. P também contribuir organização do p educativo, elaborado a do processo partici discutindo sobre componente curricular precisa ser inserid estruturado como inte da Proposta Educativ Unidades Escolares. N trabalhos é impo incorporar conhecim habilidades, valores conteúdos necessário exercício da cidad cultura de paz, respeit diversidade cultural rel para a construção de sociedade sustentável.
ER284	2010-12- 11 23 a 25 de setembro de 2010	XI Seminário Nacional de Formação de Professores para o Ensino Religioso	Universidade Federal da Paraíba	A diversidade religiosa como elemento de integração	Silvana Fortaleza dos Santos (PUCPR) Sérgio Rogério Azevedo Junqueira (PUCPR)	Este é um extrato de pesquisa qualitativa rea junto a professores educação infantil e iniciais do fundamental que expli relação entre

						<p>pressupostos de impla de uma concepção de religioso e sua efeti Este processo não pela ausência ou re proposta de formaçã corpo docente. O privilegia os argument pressupostos para qu compreendida a dim deste componente cur Tal como a questã cultura é a somatór intelectualidade do humano e sua expe com o meio ambiente sociedade. A produçã conhecimento se dá de cumulativa, contínua progressiva, constituind característica ontológic humanidade. conhecimento da plura de encontrar nas dife religiões os mesmos próprios da fé e religiosidade possibilita aluno a convi harmônica com semelhantes. Parâmetros Curric Nacionais do Religioso encontra-se proposta educacional p Ensino Religioso ao Fundamental. O Religioso é compre como parte integran formação básica do ci onde está assegura respeito à diversidade c e religiosa, sendo ve quaisquer formas proselitismo.</p>
ER285	Agosto de 2010	VII Simpósio de Ensino Religioso	Faculdades Est	Os favos da colméia global: a confessionalidade como integrantes da formação de professores de Ensino religioso	Edson Ponick (EST)	<p>O presente artigo p refletir sobre a relaç identidade confessional professor de Ensino re com sua prática em s aula. Ele é fruto de experiência e atuaçã Departamento de edu Cristã, no qual bus articular a confessional luterana como atual mo do Ensino religioso no entendendo que tem tarefa de fortalece confessionalidade professores e professo</p>

						Ensino religioso, bem representantes da evangélica de Cor Luterana no Brasil (I nas entidades constituídas que resp pelo ER nos estados.
ER286	Agosto de 2010	VII Simpósio de Ensino Religioso	Faculdades Est	O (não) lugar da diversidade religiosa na escola pública	Elcio Cechetti (Secretaria estadual de Educação)	Sem resumo
ER287	Agosto de 2010	VII Simpósio de Ensino Religioso	Faculdades Est	A família participando na prática educativa do ensino religioso	Éverson Dummer (EST)	Sem resumo
ER288	Agosto de 2010	VII Simpósio de Ensino Religioso	Faculdades Est	A prática do Ensino Religioso em um escola técnica da Serra Gaúcha: subsídios para um estudo de caso	Fábio Augusto Darius ((EST)	Sem resumo
ER289	Agosto de 2010	VII Simpósio de Ensino Religioso	Faculdades Est	Quando a arte imita a vida: apontamentos sobre arte e Ensino Religioso	Iuri Andréas Reblin (EST)	Sem resumo
ER290	Agosto de 2010	VII Simpósio de Ensino Religioso	Faculdades Est	Ensino Religioso: interminável busca por reconhecimento	Janaina Hubner (EST)	As reflexões em torno importância do Religioso para a educação vem acontecendo no durante longo tempo. reflexões, de qual estão se desenca devido ao Brasil mante característica de historicamente religioso além disso, sua religio ser inevitável diversificada, colorida.
ER291	Agosto de 2010	VII Simpósio de Ensino Religioso	Faculdades Est	Paisagens sonoras: estudar o cotidiano. Contribuições do ensino musical ao Ensino Religioso	Josely de Moraes Antonio (EST)	Tanto o ensino musical o Ensino Religioso sendo, desde há tempo, assunto de debates e nas propostas de formação de cur para a educação infantil ensino fundamental ensino médio.
ER292	Agosto de 2010	VII Simpósio de Ensino Religioso	Faculdades Est	Os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Religioso e a Lei 10.639/2003: diálogos e aproximações	Lilian Conceição da Silva Pesosa de Lira (EST)	Sem resumo
ER293	Agosto de 2010	VII Simpósio de Ensino Religioso	Faculdades Est	Cabeça cheia ou cabeça bem feita? Qual a contribuição do Ensino Religioso?	Marcos André Scussel (EST) Manfredo Carlos Wachs (EST)	Segundo Edgar Mor ensino deveria um pensamento científico separou os conhecimentos em ares e não con

						reuni-los e, o pensa humanista, que muitas ignora a ciência e la interrogações sobre a humana. Para o auto finalidades do deveriam promover cabeça bem feita ao im uma cabeça bem deveriam ensinar a co humana, ensinar a en a incerteza, a aprender tornar cidadão e come viver. Diante dessa vis educação, pergunta: C contribuição do Religioso enquanto ár conhecimento processo educativo? finalidade direciona-se aspecto informativo formativo da religiosid da cidadania?
ER294	Agosto de 2010	VII Simpósio de Ensino Religioso	Faculdades Est	Os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Religioso (PCNER) e o Objeto próprio do Ensino Religioso (OPER)	Marlon Lenadro Schock (EST)	Sem resumo
ER295	Agosto de 2010	VII Simpósio de Ensino Religioso	Faculdades Est	A formação docente de professores de Ensino Religioso: os diferentes processos	Raimundo Márcio Mota de Castro (UNIUBE)	Durante o mestrado em educação, ocupei-me em investigar o ER e procurando identificar sua identidade. Ao final da pesquisa, percebi que, apesar do árduo trabalho, a qual eu estava longe de possuir uma resposta, uma vez que se tratava de um componente curricular que só podendo se entender como tal a partir da LD deu uma nova redação ao 33.
ER296	Agosto de 2010	VII Simpósio de Ensino Religioso	Faculdades Est	O sagrado, o que é? O entendimento de professoras de Ensino Religioso	Raimundo Márcio Mota de Castro (UNIUBE)	Este artigo parte de uma dissertação defendida no Programa de mestrado em Educação na Universidade de Uberaba/MG, analisando o sagrado enquanto categoria de entendimento epistemológico do Ensino Religioso a partir de narrativas de três professoras que atuam na rede estadual de ensino no município de Uberaba. Ao refletir sobre as narrativas das profes

						percebe que a formação docente é imprescindível para esse campo curricular a fim de que o professor embasado teóricamente para trabalhar conceitos básicos da disciplina, como é o caso da categoria do sagrado.
ER297	Agosto de 2010	VII Simpósio de Ensino Religioso	Faculdades Est	Ensino Religioso: expectativas e perspectivas discentes em sua formação docente	Remi Klein (EST)	Pela Constituição Federal (1988), o ensino Religioso como componente curricular está assegurado no nível fundamental, sendo que em algumas constituições estaduais, como no Rio Grande do Sul (1988), a oferta fica assegurada no ensino Médio. A Lei 9.434/96 assegurou no ensino fundamental e o CNE/CEB Parecer 4/98, ao estabelecer as Diretrizes Curriculares nacionais para o Ensino Fundamental define a Educação Religiosa como uma das dez áreas de conhecimento.
ER298	Agosto de 2010	VII Simpósio de Ensino Religioso	Faculdades Est	A ética e o Ensino Religioso: o encontro como base das relações no contexto escolar	Valério Guilherme Schaper (EST)	Uma pesquisa quantitativa e qualitativa sobre dissertações, teses e artigos que tratam da relação entre ética e educação em temas relacionados à disciplina, autonomia, limites, violência na educação publicados no período de 1990 a 2003.
ER299	Agosto de 2010	VII Simpósio de Ensino Religioso	Faculdades Est	Formação continuada nos cursos de pós-graduação Lato Sensu de Ensino Religioso no cenário brasileiro	Vera Lúcia do Amaral (PUCPR) Sérgio Junqueira (PUCPR)	Este estudo objetiva a compreensão da formação continuada de professores de ensino Religioso por meio das contribuições dos cursos de especialização Lato Sensu atuantes nesse segmento em instituições de ensino superior em vários estados brasileiros.
ER300	Agosto de 2010	VII Simpósio de Ensino Religioso	Faculdades Est	Notas sobre um diálogo interdisciplinar: Ensino religioso e educação ambiental	Willian Kaizer de Oliveira (EST)	A preocupação com a destruição ambiental e a conseqüente ameaça à vida humana e a do planeta Terra, entre outros, têm sido constante nos debates de atualidade. Os meios de comunicação e o mercado ecológico trans

						<p>intensamente a preocupação com a destruição da natureza, ao imaginário e ao comportamento das pessoas. A ideia de uma ecologicamente correto se tornou um princípio decisivo para as novas atitudes. A partir dele os consumidores são induzidos a consumir de uma determinada maneira: conceder alim sem agrotóxicos, comprar produtos de limpeza e cosméticos com a etiqueta "ecológica", incentivar a ter contato com a natureza, comprar automóveis movidos a Biodiesel, etc. De diversas maneiras somos ensinados pelo marketing ecológico novos valores. O consumo assume, portanto, o papel de ensinar valores que antes da religião e da educação. Mais do que ensinar valores, a sociedade de consumo fornece também aos indivíduos as formas de significação e simbolização da natureza.</p>
--	--	--	--	--	--	---

ANALISE DE ENSINO RELIGIOSO

Catálogo	Autor	Instituição	Título			
					Objeto	Método

					do	res
ER01	Anísia de Paulo Figueiredo	EST	Ensino Religioso em chave de reflexão antropológica	Não consta	Não consta	Não consta
ER02	Celma Christina Rocha	EST	A dimensão epistemológica do Ensino religioso. Desafios de uma reflexão contemporânea	Não consta	Não consta	Não consta
ER03	Eli Benincá	EST	O Ensino Religioso e a fenomenologia religiosa	Não consta	Não consta	Não consta
ER04	Therezinha Motta Lima da Cruz	EST	Dimensão metodológica do Ensino Religioso. Pensando o novo num mundo em mudança	Não consta	Não consta	Não consta
ER05	Remi Klein	EST	Ensino Religioso e a dimensão curricular	Não consta	Não consta	Não consta
ER06	Ildemar Kunitz	EST	Ensino Religioso: os fundamentos e desafios	Não consta	Não consta	Não consta
ER07	Erma Klein	EST	Avaliação em Educação Religiosa: uma questão de mediação	Não consta	Não consta	Não consta
ER08	Erica Eloni Weber Stroher	EST	Ensino Religioso e língua portuguesa numa perspectiva interdisciplinar	Não consta	Não consta	Não consta
ER09	Circe Mara Marques	EST	Educar para a paz um projeto viável na Educação Infantil	Não consta	Não consta	Não consta
ER10	Irena Pletsch Heinrich	EST	A música popular brasileira como recurso na aprendizagem do ensino religioso	Não consta	Não consta	Não consta
ER11	Elenice Revers	EST	Fundamentos metodológicos do Ensino Religioso	Não consta	Não consta	Não consta
ER12	Sérgio Rogério Azevedo Junqueira	FURB (Blumenau) / UNIPLAC (Universidade do Planalto Catarinense)	O ensino religioso na construção da educação nacional	Identidade curricular do Ensino Religioso	Não consta	Não consta
ER13	Lurdes Caron	FURB (Blumenau) / UNIPLAC (Universidade do Planalto Catarinense)	Educação Religiosa escolar/Ensino Religioso em Santa Catarina: uma história em constante tessitura	Contexto histórico do Ensino Religioso em Santa Catarina	Não consta	Não consta
ER14	Luiz Alberto Sousa Alves	FURB (Blumen	Corporeidade, cultura consumista e tradições	A questão curricular do	Não const	Não cons

		au) / UNIPLA C (Univers idade do Planalto Catarine nse)	religiosas	Ensino Religioso	a	ta
ER15	Lilian Blanck de Oliveira	FURB (Blumen au) / UNIPLA C (Univers idade do Planalto Catarine nse)	Formação de docentes para o ensino religioso no Brasil e Santa Catarina: leitura de uma tessitura	Formação do professor do contexto de Santa Catarina	Não const a	Não cons ta
ER16	Simone Fusinato Rezende Dolores Henn Fontanive	FURB (Blumen au) / UNIPLA C (Univers idade do Planalto Catarine nse)	Ensino Religioso como educação par ao Sagrado	O Sagrado no cenário da formação escolar	Não const a	Não cons ta
ER17	Carlos Odilon da Costa Luiz João Firmino	FURB (Blumen au) / UNIPLA C (Univers idade do Planalto Catarine nse)	Ensino Religioso e estudos culturais: um enfoque educacional	A relação cultural no Ensino Religioso	Não const a	Não cons ta
ER18	Álvaro Baso Izabel Moura Dorn Roseana Viebrante Simone Riske Koch	FURB (Blumen au) / UNIPLA C (Univers idade do Planalto Catarine nse)	O Ensino Religioso na rede municipal de Pomemorode: um caminho em construção	Contexto histórico do Ensino Religioso em Santa Catarina - Pomerode	Não const a	Não cons ta
ER19	Claudete Beise Ulrich	FURB (Blumen au) / UNIPLA C (Univers idade do Planalto Catarine nse)	O Ensino Religioso no cotidiano escolar e as relações de gênero	A questão de gênero no ER.	Não const a	Não cons ta
ER20	Cledes	FURB	Culturas e religiões	A questão	Não	Não

	Markus Annelize Pikart	(Blumenau) / UNIPLAC (Universidade do Planalto Catarinense)	indígenas: implicações para o ensino religioso	indígena e o Ensino Religioso	consta	consta
ER21	Marilac Loraine R. Oleniki	FURB (Blumenau) / UNIPLAC (Universidade do Planalto Catarinense)	O Ensino Religioso no ensino fundamental	Ensino Religioso no Ensino Fundamental	Não consta	Não consta
ER22	Francisca Helena Cunha Daneliczen	FURB (Blumenau) / UNIPLAC (Universidade do Planalto Catarinense)	Respeitando as diferenças uma nova perspectiva para o Ensino Religioso	Práticas pedagógicas no Ensino Religioso	Não consta	Não consta
ER23	Lurdes Caron	FURB (Blumenau) / UNIPLAC (Universidade do Planalto Catarinense)	O Ensino Religioso no Brasil a partir da Lei 9475 de 27 de julho de 1997	Identidade do Ensino Religioso a partir da revisão do artigo 33 na LDB.	Não consta	Não consta
ER24	Oswaldo Vianna Junior	Universidade Iguaçú – UNIG (Nova Iguaçú/RJ)	Uma denominação sitiada: Batistas e Católicos na polêmica do Ensino Religioso no Brasil	Identidade histórica do Ensino Religioso no contexto brasileiro	Não consta	Não consta
ER25	Thomé Eliziário Tavares Filho (Coordenador do Programa de Educação Especial da Faculdade de Educação da Universidade	Universidade Iguaçú – UNIG (Nova Iguaçú/RJ)	A concepção fenomenológica da Educação inclusiva: perspectiva para o ensino religioso nas escolas	Educação inclusiva e a relação do Ensino Religioso	Não consta	Não consta

	Federal Fluminense).					
ER26	Bárbara Raquel do Prado Gimenez Corrêa	Universidade de Brasília - UNB	A formação de professores do Ensino Religioso na ASSINTEC/PR	A identidade da formação do professor de ER para ASSINTEC	Não consta	Não consta
ER27	Giseli do Prado Siqueira	Universidade de Brasília - UNB	Ensino Religioso e Pastoral: (re) pensando a identidade da escola católica	Atividades religiosas de ensino no espaço confessional	Não consta	Não consta
ER28	Aline Branquinho Silva	Universidade de Brasília - UNB	Ensino Religioso Escolar – uma experiência investigativa sobre seus avanços teóricos e sua prática nas escolas públicas de Brasília	Identidade do Ensino Religioso no contexto de Brasília	Não consta	Não consta
ER29	Vicente Paulo Alves (UCB)	Universidade de Brasília - UNB	Modalidades de formação de professores de ensino religioso: educação à distância	A identidade da formação de professores na modalidade EAD	Não consta	Não consta
ER30	Cláudio de Souza (Professor da Escola Pública do DF)	Universidade de Brasília - UNB	O ensino religioso e seu importante papel dentro da Educação Pública	Ensino Religioso na educação pública e a relação do sagrado	Não consta	Não consta
ER31	Bárbara Raquel do Prado Gimenez Corrêa	Universidade de Brasília - UNB	O sagrado como objeto do ensino religioso	Objeto do ensino religioso no Paraná	Não consta	Não consta
ER32	Inês Alves Lourenço (Diretora do Instituto Superior de Educação e Escola Franciscana Nossa Senhora de Fátima)	Universidade de Brasília - UNB	Perspectivas transculturais para o Ensino Religioso	A leitura do transcultural no Ensino Religioso	Não consta	Não consta
ER33	Lara Sayão Lobato Andrade Ferraz (Universidad e Católica de Petrópolis)	Universidade de Brasília - UNB	Religião se aprende na escola?	Concepções do Ensino Religioso	Não consta	Martin Buber
ER34	Iglê Moura Paz Ribeiro (Coordenadora de Ensino Religioso da	Universidade de Brasília - UNB	A construção do conhecimento no ensino religioso	Concepções do Ensino Religioso	Não consta	Não consta

	Escola Nossa Senhora de Fátima)					
ER35	Solange de Araújo Severino (Pedagoga. Professora de Ensino Religioso e Filosofia da Escola Nossa Senhora de Fátima-Brasília)	Universidade de Brasília - UNB	O ensino religioso na construção da identidade	A leitura pedagógica do Ensino Religioso	Não consta	Não consta
ER36	Bárbara Raquel do Prado Gimenez Corrêa	Universidade de Brasília - UNB	O ensino religioso no primeiro ciclo uma proposição pautada no referencial curricular do ensino religioso para a proposta pedagógica da escola: é possível realizar!	A leitura pedagógica do Ensino Religioso	Não consta	Não consta
ER37	Eninéia Maria de Almeida	Universidade de Brasília - UNB	O impacto da formação de professores na modalidade EAD para o ensino religioso como área do conhecimento no sistema de ensino público de Barreiras - BA	A formação de professor de ER na modalidade de EAD	Não consta	Não consta
ER38	Raul Wagner	FONAP ER – Florianópolis/SC	História do FONAPER	Identidade histórica do Fórum Nacional Permanente do Ensino Religioso	Não consta	Não consta
ER39	Viviane Cristina Cândido	FONAP ER – Florianópolis/SC	FONAPER – 10 anos de uma história que, em si mesma, já aponta para o futuro!	Identidade histórica do Fórum Nacional Permanente do Ensino Religioso	Não consta	Não consta
ER40	Maria Inês Carniato	FONAP ER – Florianópolis/SC	Paradigmas do Ensino Religioso	Identidade pedagógica do Ensino Religioso	Não consta	Não consta
ER41	Dora Incontri Alessandro Cesar Bigheto	FONAP ER – Florianópolis/SC	Ensino Inter-Religioso: teoria e prática	Concepção da coleção de livro didático de Ensino Religioso	Não consta	Não consta
ER42	Anísia de Paulo Figueiredo	FONAP ER – Florianópolis/SC	Ensino Religioso na legislação: aspectos filosófico-jurídicos e conseqüências pedagógicas	Aspectos legais do Ensino Religioso	Não consta	Não consta
ER43	Viviane	FONAP	Confessionalidade e Ensino	A relação do	Não	Não

	Cristiane Cândido	ER – Florianópolis/SC	Religioso: de onde partir?	Ensino Religioso com o espaço da confessionalidade	consta	consta
ER44	Francisco Aparecido Cordão	FONAP ER – Florianópolis/SC	A formação do educar de Ensino Religioso: perspectivas de uma história	Aspectos legais do Ensino Religioso	Não consta	Não consta
ER45	Gisele Mazzarollo (Professora de ER em Caxias do Sul/RS)	FONAP ER – Florianópolis/SC	O adolescente e a relação com o Transcendente	A questão do adolescente e a relação com o religioso	Não consta	Não consta
ER46	Carlos Odilon Da Costa Eronildes Schultz Souza Francisca Helena Cunha Daneliczen	FONAP ER – Florianópolis/SC	Desenvolvimento da dimensão religiosa do ser humano e currículo: novos olhares e perspectivas	O desenvolvimento religioso e a relação com o currículo	Não consta	Não consta
ER47	Darcy Cordeiro (CUERGO)	FONAP ER – Florianópolis/SC	A evolução dos paradigmas e o Ensino Religioso	Identidade do Ensino Religioso	Não consta	Não consta
ER48	Maria de Fátima Magalhães Mariani (UNB)	FONAP ER – Florianópolis/SC	Ensino religioso, memória e desencantamento: relatos de professores de escolas públicas de Brasília - DF	Relação do ER com os professores em Brasília	Relato de experiência	Web
ER49	Neide Márcia Scheffer de Oliveira (EST)	FONAP ER – Florianópolis/SC	A legislação do ensino religioso na escola pública do Rio Grande do Sul	Aspectos legais do Ensino Religioso no contexto do Rio Grande do Sul	Não consta	Não consta
ER50	Neide Miele (UFPB)	FONAP ER – Florianópolis/SC	Para além da fé: a proposta do CECR	A identidade histórica do Ensino Religioso	Não consta	Não consta
ER51	Kalil de Oliveira (FURB)	FONAP ER – Florianópolis/SC	Rádio informativo e ensino religioso – uma tentativa de diálogo da técnica jornalística com a prática pedagógica	Linguagem direta do Ensino Religioso	Não consta	Não consta
ER52	Elcio Cecchetti (FURB)	FONAP ER – Florianópolis/SC	Identidade do ensino religioso na escola marista: estudo de uma proposta	Identidade pedagógica do Ensino Religioso	Estudo de caso	
ER53	Erlei Antonio Vieira (PUCPR)	FONAP ER – Florianópolis/SC	A formação docente e a compreensão dos ritos na organização do ensino religioso	Formação de professor a partir do estudo dos	Não consta	Não consta

				ritos		
ER54	Emerli Schlögl (PUCPR)	FONAP ER – Florianópolis/SC	Arte, Educação e Religião	Arte como elemento formador do professor de Ensino Religioso	Não consta	Não consta
ER55	Anneliese Pikart (UNIVALI) Djanna Zita Fontanive (FURB)	FONAP ER – Florianópolis/SC	A formação de docentes e o ensino religioso na região do alto Vale do Itajaí: desafios e perspectivas para uma formação continuada	Formação do professor no contexto do Vale do Itajaí - SC	Não consta	Não consta
ER56	Álvaro Basso Ellen M. Dallmann Isabel Cristina de Moura Dorn Loreni Maria Machado Roseana Viebrantz Simone Riske Koch	FONAP ER – Florianópolis/SC	O componente curricular de Ensino Religioso na Secretaria Municipal de Pomerode: leituras e percepções	Ensino Religioso no contexto local de Pomerode - SC	Não consta	Não consta
ER57	Márcio Hoff	FONAP ER – Florianópolis/SC	O ensino religioso e a escola reflexiva: uma proposta para o diálogo entre as religiões	ER no contexto local de Charqueadas	Não consta	Não consta
ER58	Mariane do Rocio Peters Kravice	FONAP ER – Florianópolis/SC	O discurso sobre a diferença nos textos didáticos de ensino religioso	O estudo da coleção de livros didáticos Diferentes Jeitos de Crer	Não consta	Não consta
ER59	Claudete Beise Ulrich (UDESC)	FONAP ER – Florianópolis/SC	Ensino Religioso e relações de gênero, tecendo novos e coloridos fios contribuições para um currículo não sexista.	A questão de gênero no Ensino Religioso	Não consta	Não consta
ER60	Simone Riske Koch	FONAP ER – Florianópolis/SC	Ser professor de ensino religioso na voz de alunos de graduação	A formação de professor do ensino religioso no contexto da FURB	Não consta	Não consta
ER61	Marcos André Scussel	FONAP ER – Florianópolis/SC	Reflexões sobre a construção da identidade religiosa do professor de ensino religioso	Identidade da disciplina e do professor do Ensino Religioso	Não consta	Não consta
ER62	Claudino Giz (PUCPR) Sérgio Rogério Azevedo	FONAP ER – Florianópolis/SC	A herança do respeito e do diálogo	O perfil da coleção do livro didático Redescobrin do Universo	Não consta	Não consta

	Junqueira (PUCPR)			religioso		
ER63	Cláudia Regina Tavares Cardoso Danise Cristiane Rios Araújo Silvana Fortaleza dos Santos	FONAP ER – Florianópolis/SC	A diversidade cultural presente no ensino religioso	A identidade do Ensino Religioso	Não consta	Não consta
ER64	Lurdes Caron	EST – São Leopoldo/RS	Ensino Religioso: um olhar retrospectivo a partir da legislação atual	A identidade da legislação do Ensino Religioso	Não consta	Não consta
ER65	Henri Luiz Fuchs	EST – São Leopoldo/RS	A interdisciplinaridade no Ensino Religioso uma análise circunspectiva	Identidade pedagógica do Ensino Religioso	Não consta	Não consta
ER66	Laude Erandi Brandenburg	EST – São Leopoldo/RS	Concepções epistemológicas do Ensino Religioso	Identidade pedagógica do Ensino Religioso	Não consta	Não consta
ER67	Manfredo Carlos Wachs	EST – São Leopoldo/RS	Os conteúdos no ER nas categorias factuais, conceituais, atitudinais e procedimentais	Identidade pedagógica do Ensino Religioso	Não consta	Não consta
ER68	Remi Klein	EST – São Leopoldo/RS	Ensino Religioso: um olhar prospectivo sobre a formação de professores	A formação do professor de Ensino Religioso	Não consta	Não consta
ER69	Gundula Schievelbein	EST – São Leopoldo/RS	Adolescentes infratores: uma esperança de reintegração na sociedade.	Adolescentes infratores a relação religiosa	Não consta	Não consta
ER70	Evaldo Luis Pauly	EST – São Leopoldo/RS	A eclesiologia republicana e o Ensino Religioso	A identidade histórica do Ensino Religioso	Não consta	Não consta
ER71	Ivoni Anselmo Susana Maria Zimmer	EST – São Leopoldo/RS	Apresentação do projeto relativo à prática pedagogia em Ensino Religioso	A identidade pedagógica do Ensino Religioso no contexto de São Leopoldo	Não consta	Não consta
ER72	Gisele Mazzarollo	EST – São Leopoldo/RS	Espiritualidade e adolescência a partir da disciplina de Ensino Religioso	O desenvolvimento da espiritualidade e de adolescentes e o ER	Não consta	Não consta
ER73	Graziela Rinaldi da Rosa (UNISINOS)	EST – São Leopoldo/RS	Interdisciplinaridade no Ensino Religioso	Interdisciplinaridade e o Ensino Religioso	Não consta	Não consta
ER74	Márcio Hoff	EST –	O ensino religioso e a escola	Identidade	Não	Não

	(SEMED – São Leopoldo/RS)	São Leopoldo/RS	reflexiva: uma proposta para o diálogo entre as tradições religiosas e seus adeptos	pedagógica do Ensino Religioso	consta	consta
ER75	Eliseu Roque do Espírito Santo	EST – São Leopoldo/RS	O ensino Religioso nas constituições do Brasil	Aspectos legais do Ensino Religioso	Não consta	Não consta
ER76	Elisângela Pereira Machado Márcio Hoff	EST – São Leopoldo/RS	O mistério das letras vivas: um mergulho no universo dos textos sagrados das religiões	Textos Sagrados e o Ensino Religioso	Não consta	Não consta
ER77	Elisabeth Zissis Gersos Valério Schapper	EST – São Leopoldo/RS	A aprendizagem de valores nas aulas de ensino religioso	Os valores e o Ensino religioso	Não consta	Não consta
ER78	Tânia Cristina Markus Remi Klein	EST – São Leopoldo/RS	A importância do ensino religioso na formação integral	A formação integral e o Ensino Religioso	Não consta	Não consta
ER79	Iria Markus Schmidt Henri Luiz Fuchs	EST – São Leopoldo/RS	A interdisciplinaridade no Ensino Religioso	Interdisciplinaridade e o ER	Não consta	Não consta
ER80	Marceli Porn Steffens Remi Klein	EST – São Leopoldo/RS	A primeira infância e o Ensino Religioso: encontro essencial	ER e a criança	Não consta	Não consta
ER81	Rosanilda Kich Evaldo Luis Pauly	EST – São Leopoldo/RS	A reflexão pedagógica de uma professora de Ciências Biológicas diante do Ensino Religioso	Interdisciplinaridade e o Ensino Religioso	Não consta	Não consta
ER82	Carla Rosane Silveira Garcia Oneide Bobsin	EST – São Leopoldo/RS	A relação da religião na política e construção dos PCNs	A identidade histórica do Ensino Religioso	Não consta	Não consta
ER83	Denise Hinnah de Almeida Henri Luiz Fuchs	EST – São Leopoldo/RS	Currículo do Ensino Religioso no Ensino Fundamental	Currículo do Ensino Religioso	Não consta	Não consta
ER84	Silvia Cristina Hack Manfredo Carlos Wachs	EST – São Leopoldo/RS	Ensino Religioso: desafios de um novo paradigma	Paradigma do ensino Religioso	Não consta	Não consta
ER85	João Marcelo Rodrigues Silva Valério Guilherme Schaper	EST – São Leopoldo/RS	Ensino Religioso e a Educação de Jovens e Adultos (EJA), um novo olhar	Ensino Religioso e EJA	Não consta	Não consta
ER86	Maria Luiza V. Kepler Laude Erandi Brandenburg	EST – São Leopoldo/RS	Ensino Religioso: veículo condutor para a liberdade e a ética do educando	ER e a questão da ética	Não consta	Não consta

ER87	Érica Emilia Rodrigues Machida Remi Klein	EST – São Leopoldo/RS	O Ensino religioso e as estratégias de prevenção diante do fenômeno Bullying	Ensino Religioso e bullying	Não consta	Não consta
ER88	Vicentina Jacques Binello Manfredo Carlos Wachs	EST – São Leopoldo/RS	Interação educador educando: um desafio possível no ensino religioso	Ensino Religioso e a formação de professor	Não consta	Não consta
ER89	Margarida Manke Bento Karin Wondracek	EST – São Leopoldo/RS	O Ensino Religioso e a valorização da vida	Ensino Religioso e valores	Não consta	Não consta
ER90	Nilva Windmoller Brendler Manfredo Carlos Wachs	EST – São Leopoldo/RS	O Ensino Religioso e a formação da identidade	Ensino Religioso e valores	Não consta	Não consta
ER91	Vera Janete Winkelmann Remi Klein	EST – São Leopoldo/RS	O uso de jogos e dinâmicas nas aulas de ensino religioso: memorial de minha prática docente	Lúdico e o Ensino Religioso	Não consta	Não consta
ER92	Euclésio Rambo Oneide Bobsin	EST – São Leopoldo/RS	Observações a respeito do babélico e do anti-babélico no fenômeno e no Ensino Religioso	Fenômeno Religioso	Não consta	Não consta
ER93	Augusto Betzch Henri Luiz Fuchs	EST – São Leopoldo/RS	Proposta curricular do ER na Escola Estadual de Ensino Fundamental Barão do Rio Branco de Catuípe/RS	Proposta Curricular do Ensino Religioso no contexto do RS	Não consta	Não consta
ER94	Sérgio Rogério Azevedo Junqueira	EST – São Leopoldo/RS	Ensino Religioso: que espaço é este? Uma identidade pedagógica...	Identidade pedagógica do ER.	Não consta	Não consta
ER95	Laude Erandi Brandenburg	EST – São Leopoldo/RS	Sala de aula do Ensino Religioso - em busca do novo?	Identidade pedagógica do ER.	Não consta	Não consta
ER96	Remi Klein	EST – São Leopoldo/RS	Práxis do ensino religioso: olhares em perspectivas e novos olhares em formação	Formação do professor de Ensino Religioso	Não consta	Não consta
ER97	Henri Luiz Fuchs	EST – São Leopoldo/RS	A metodologia do Ensino Religioso em cursos de formação de professores em nível superior	Formação do professor de Ensino Religioso	Não consta	Não consta
ER98	Manfredo Carlos Wachs	EST – São Leopoldo/RS	A didática do ensino religioso em cursos de formação de professores de ensino médio	Formação do professor de Ensino Religioso	Não consta	Não consta
ER99	Edson Ponick	EST – São Leopoldo/RS	O canto no ensino religioso: a canção como opção congregante	Música e o Ensino Religioso	Não consta	Não consta

ER100	Ires Lausmann Klein	EST – São Leopoldo/RS	A avaliação nas práticas educativas: socializando aprendizagens	Avaliação no Ensino Religioso	Não consta	Não consta
ER101	Júlio César de Lima (Colégio Santa Inês – Porto Alegre/RS) Veroni Teresinha Medeiros	EST – São Leopoldo/RS	Celebração no Ensino religioso	Celebração no ER.	Não consta	Não consta
ER102	Laude Erandi Brandenburg	EST – São Leopoldo/RS	O ensino religioso e a educação infantil	ER na educação infantil	Não consta	Não consta
ER103	Liana Plentz Marquardt (Professor de ER em Porto Alegre/RS)	EST – São Leopoldo/RS	Ensino Religioso por projetos	Metodologia de Projeto no ER.	Não consta	Não consta
ER104	Manfredo Carlos Wachs Erica Ströher Jussara Wilborn Griebeler	EST – São Leopoldo/RS	O lúdico no ensino religioso	Lúdico no ER.	Não consta	Não consta
ER105	Remi Klein	EST – São Leopoldo/RS	A pergunta sob um novo olhar no ensino religioso	Identidade pedagógica do ER	Não consta	Não consta
ER106	Henri Luiz Fuchs	EST – São Leopoldo/RS	Análise de material didático para o ensino religioso	Currículo do Ensino Religioso	Não consta	Não consta
ER107	Ana Lúcia Parada Baptista Henri Luiz Fuchs	EST – São Leopoldo/RS	Construções de valores a partir do Ensino Religioso	Ensino Religioso e valores	Não consta	Não consta
ER108	Cesar Alberto Ranquetat Júnior	EST – São Leopoldo/RS	O CONER-RS: organização ecumênica ou inter-religiosa?	CONER	Não consta	Não consta
ER109	Cristina Py de Gomes Mairesse	EST – São Leopoldo/RS	O aconselhamento pelo professor de ensino religioso: como lidar com o pedido de ajuda proveniente da comunidade escolar?	Formação de professor de ER.	Não consta	Não consta
ER110	Daniel Bueno da Silveira	EST – São Leopoldo/RS	Prática pedagógica em ensino religioso	Identidade pedagógica do ER.	Não consta	Não consta
ER111	Érica Rodrigues Machida (Secretaria Municipal de	EST – São Leopoldo/RS	Fenômeno bullying e a presença do ensino religioso: alteridade e resiliência, na perspectiva de um olhar terno educacional	ER e bullying	Não consta	Não consta

	Bagé) Remi Klein					
ER112	Francisca Helena Cunha Daneliczen	EST – São Leopoldo/RS	Ensino Religioso: uma prática pedagógica de respeito às diferenças culturais	A questão cultural e o ER.	Não consta	Não consta
ER113	Gilberto Luiz Ludwig Remi Klein	EST – São Leopoldo/RS	Corpos e ritos na escola	Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Religioso	Não consta	Não consta
ER114	Leomar Antônio Brustolin	EST – São Leopoldo/RS	Morte: uma lição para a vida	Conteúdo do Ensino Religioso: morte	Não consta	Não consta
ER115	Marcos André Scussel	EST – São Leopoldo/RS	Religiosidade humana e fazer educativo: um olhar a partir da didática do ensino religioso	Formação do professor de Ensino Religioso	Não consta	Não consta
ER1164	Marilena Rodrigues Abud Henri Luiz Fuchs	EST – São Leopoldo/RS	A prática docente e o currículo de Ensino Religioso nas Séries Iniciais	Prática do ensino religioso no contexto da escola pública em Pelotas (RS)	Não consta	Não consta
ER117	Mirian Rejane Flores Cerverira Remi Klein	EST – São Leopoldo/RS	Disciplina do Ensino Religioso como dever ou como prazer	Identidade pedagógica do Ensino Religioso	Não consta	Não consta
ER118	Núbia Berny Mauch Márcia E. L. da Paixão	EST – São Leopoldo/RS	Avaliação no Ensino Religioso	Avaliação no Ensino Religioso	Não consta	Não consta
ER119	René Simonato Sant'ana (SEEDPR) Valmir Biaca (SEEDPR)	EST – São Leopoldo/RS	Pensando as diretrizes curriculares do ensino religioso no Paraná	Identidade Pedagógica do Ensino Religioso no contexto do Paraná	Não consta	Não consta
ER120	Teresinha Zanella (UNISINOS) Remi Klein	EST – São Leopoldo/RS	Ensino Religioso: ensinar ou aprender?	Identidade Pedagógica do Ensino Religioso	Não consta	Não consta
ER121	Verônica Luisa Dhein Manfredo Carlos Wachs	EST – São Leopoldo/RS	A prática pedagógica do Ensino Religioso nos anos iniciais	Identidade pedagógica do Ensino Religioso nos anos iniciais	Não consta	Não consta
ER122	Henri Luiz Fuchs (EST)	FONAP ER – Curitiba/PR	O professor de ensino religioso: o currículo e a diversidade cultural religiosa	Diversidade cultural e o professor de Ensino Religioso	Não consta	Não consta
ER123	Francisca Helena Cunha Daneliczen	FONAP ER – Curitiba/PR	Interculturalidade e ensino religioso: olhares, leituras e desafios	Interculturalidade	Não consta	Não consta

	(Rede Municipal de Balneário Camburiú/SC)					
ER124	Silvia Cristina Hack Alves (EST) Manfredo Carlos Wachs (EST)	FONAP ER – Curitiba/PR	Qualidade no ensino religioso na perspectiva dos educandos	Identidade pedagógica do Ensino Religioso	Não consta	Não consta
ER125	João Henrique dos Santos (Universidade e Gama Filho)	FONAP ER – Curitiba/PR	Sobre o espaço do outro: educação religiosa e tolerância	Diversidade Cultural	Não consta	Não consta
ER126	Sonia de Itoz (Coordenadora das Áreas de Estudos Filosóficos e Ensino Religioso do Colégio Emilie de Villeneuve)	FONAP ER – Curitiba/PR	Ensino religioso como área do conhecimento no colégio Emile de Villeneuve no estado de São Paulo	Identidade Pedagógica do Ensino Religioso no contexto de São Paulo	Não consta	Não consta
ER127	Laude Erandi Brandenburg (EST)	FONAP ER – Curitiba/PR	Não apenas um dia... A valorização de diferentes culturas na práxis curricular do Ensino Religioso	Diversidade Cultural	Não consta	Não consta
ER128	Edson Ponick (Departamento de Educação Cristã da IECLB em Porto Alegre/RS)	FONAP ER – Curitiba/PR	A construção da valorização do outro através da convivência na aula de ensino religioso	Convivência no Ensino Religioso	Não consta	Não consta
ER129	Maria do Socorro de Oliveira (Professora da Rede Municipal e Estadual do	FONAP ER – Curitiba/PR	Diversidade cultural religiosa nas turmas da educação de jovens e adultos	Diversidade Cultural - EJA	Não consta	Não consta

	Rio Grande do Norte)					
ER130	Remí Klein (UNISINOS/EST)	FONAP ER – Curitiba/PR	O ensino religioso na formação docente: um olhar sobre a metodologia de ensino religioso em cursos de licenciatura em pedagogia	Formação de Professor	Não consta	Não consta
ER131	Cristina Py de Pinto Gomes Mairesse (EST) Gisela Isolde Waechter Streck (EST)	FONAP ER – Curitiba/PR	Professores/as de ensino religioso e inclusão de adolescentes com necessidades educacionais especiais na escola regular um debate sobre a formação docente para o atendimento à diversidade		Não consta	Não consta
ER132	Manfredo Carlos Wachs (EST)	FONAP ER – Curitiba/PR	Curso normal, a formação de professores e didática do ensino religioso: um estudo introdutório	Formação de professor	Não consta	Não consta
ER133	Luciana Andreis (Professora do Instituto Estadual de Educação Professor Pedro Schneider e professora da rede municipal na cidade de São Leopoldo/RS) Manfredo Carlos Wachs (EST)	FONAP ER – Curitiba/PR	A identidade do futuro professor no curso normal: a problematização de uma realidade – um estudo introdutório	Formação de professor	Não consta	Não consta
ER134	Silvana Fortaleza Santos (PUCPR) Douglas Jéferson Menslin (PUCPR) Edilson Ribeiro (PUCPR) Sérgio Rogério Azevedo Junqueira (PUCPR)	FONAP ER – Curitiba/PR	Olhares da formação de professores do Ensino Religioso	Formação de professor	Não consta	Não consta
ER135	Darcy Cordeiro (CIERGO)	FONAP ER – Curitiba/PR	Ensino religioso: as fragilidades de uma criança de dez anos		Não consta	Não consta

ER136	Diná Raquel Daudt da Costa1 (ASSINTEC) Wilma B. Borges de Macedo (ASSINTEC)	FONAP ER – Curitiba/PR	O ensino religioso na rede municipal de educação de Curitiba: desafios e possibilidades		Não consta	Não consta
ER137	Airton Gomes Teixeira Elisama Sara Souto de Almeida Maria de Fátima Canindé Silva da Fonseca Maria Marta Martins da Silva Maria do Socorro Batista Martins Maria do Socorro de Oliveira	FONAP ER – Curitiba/PR	Proposta curricular do ensino religioso da secretaria municipal de educação de Natal/RN para o ensino fundamental e educação de jovens e adultos	EJA e o Ensino Religioso no contexto do Rio Grande do Norte	Não consta	Não consta
ER138	Inês Carniatio	FONAP ER – Curitiba/PR	Diálogo: revista de ensino religioso	Subsídio para o Ensino Religioso – Revista Diálogo	Não consta	Não consta
ER139	Cláudia Regina Tavares Cardoso (PUCPR) Sérgio Rogério Azevedo Junqueira (PUCPR)	FONAP ER – Curitiba/PR	A contribuição da revista diálogo para a formação do professor leitor do ensino religioso	Revista Diálogo e a formação de professor	Não consta	Junqueira, Garcia, Nóvoa, Zabalza, Bordeneuve, Chalhub, Chartier, Martín-Barbero, Mattelart, Melo

						Sousa
ER140	Rosangela Stürmer (Universidade de Passo Fundo)	FONAP ER – Curitiba/PR	O ensino religioso na escola e dimensão ética no processo pedagógico	Ensino Religioso e a Ética	Não consta	Não consta
ER141	Euclides Marchi (UFPR)	FONAP ER – Curitiba/PR	Cultura, religião e ensino religioso: diversidade em questão	Diversidade Cultural	Não consta	Não consta
ER142	Cledes Markus (COMIN)	FONAP ER – Curitiba/PR	O ensino religioso e os conhecimentos indígenas	Cultura Indígena	Não consta	Não consta
ER143	Joachim Andrade SVD	FONAP ER – Curitiba/PR	Cultura, religião e ensino religioso: a diversidade em questão	Diversidade Cultural	Não consta	Não consta
ER144	Marcos Rodrigues da Silva (FURB)	FONAP ER – Curitiba/PR	Cultura, Religião e Ensino Religioso: A diversidade em questão – Povo Negro, Negritude e o Totalmente Outro	Cultura Afro-Indígena	Não consta	Não consta
ER145	Anísia de Paulo Figueiredo	FONAP ER – Curitiba/PR	Ensino religioso no Brasil: uma década de continuidades e descontinuidades	Identidade histórica do Ensino Religioso	Não consta	Não consta
ER146	Sérgio Rogério Azevedo Junqueira	Universidade Comunitária da Região de Chapecó (UNICH APECÓ)	Dez anos do artigo 33 da LDBEN: avanços e desafios	Identidade histórica do Ensino Religioso	Não consta	Não consta
ER147	Élcio Cecchetti (SEEDSC) Ione Fiorini Thomé (SEEDSC)	Universidade Comunitária da Região de Chapecó (UNICH APECÓ)	Ensino Religioso em Santa Catarina: memórias e desafios de um percurso em constante construção	Identidade histórica do Ensino Religioso no contexto de Santa Catarina	Não consta	Não consta
ER148	Dolores Henn Fontanive (SEEDSC) Simone Riske Koch (FURB)	Universidade Comunitária da Região de Chapecó (UNICH	Diferença e alteridade em ensino religioso: aproximações a partir de um exercício de formação continuada	Valores do Ensino Religioso	Não consta	Não consta

		APECÓ)				
ER149	Mariane do Rocio Peters Kravice	Universidade Comunitária da Região de Chapecó (UNICH APECÓ)	Imagem do professor de Ensino Religioso	Identidade do professor de Ensino Religioso	Não consta	Não consta
ER150	Francisca Helena Cunha Daneliczen	Universidade Comunitária da Região de Chapecó (UNICH APECÓ)	Interculturalidade: desafio às práticas pedagógicas em Ensino Religioso	Interculturalidade	Não consta	Não consta
ER151	Adecir Pozzer	Universidade Comunitária da Região de Chapecó (UNICH APECÓ)	A alteridade e a religiosidade do aluno na aula de ensino religioso	Valores do Ensino Religioso	Não consta	Não consta
ER152	Osmarina Ercídia de Almeida (Professora da Rede Municipal de Blumenau) Jesse Felipe de Almeida (FURB)	Universidade Comunitária da Região de Chapecó (UNICH APECÓ)	Cuidados e preservação do meio ambiente: uma prática pedagógica no cotidiano escolar de Ensino Religioso	Questão ecológica e o ensino religioso	Não consta	Não consta
ER153	Henri Luiz Fuchs (Centro Universitário La Salle)	EST – São Leopoldo/RS	Identidade e Ensino Religioso: uma relação necessária na educação escolar	Identidade pedagógica do Ensino Religioso	Não consta	Não consta
ER154	Laude Erandi Brandenburg (EST)	EST – São Leopoldo/RS	Ensino Religioso e educação em direitos humanos	Ensino Religioso e os Direitos Humanos	Não consta	Não consta
ER155	Remi Klein (EST)	EST – São Leopoldo/RS	Educar para a sensibilidade solidária: interface entre Ensino Religioso e literatura infantil	Ensino Religioso e a Literatura infantil	Não consta	Não consta
ER156	Rosângela Sturmmer (EST)	EST – São Leopoldo/RS	Religiosidade popular e os PCNs do Ensino Religioso	Cultura e o Ensino Religioso	Não consta	Não consta
ER157	Talita Bender	EST –	Possíveis significados e	Ecologia e o	Não	Não

	Teixeira (EST)	São Leopoldo/RS	debates sobre ecologia na perspectiva do Ensino Religioso	Ensino Religioso	consta	consta
ER158	Cesar Alberto Ranquetat Júnior (PUCRS)	EST – São Leopoldo/RS	Ensino Religioso x ensino laico: a laicização da escola pública na 1ª. República	Identidade histórica do Ensino Religioso	Não consta	Não consta
ER159	Daniela Hack (EST) Laude Erandi Brandenburg	EST – São Leopoldo/RS	O Ensino Religioso nos sistemas municipais de ensino: alguns hiatos a serem enfrentados	Sistemas de Ensino Municipal e o Ensino Religioso	Não consta	Não consta
ER160	Henri Luiz Fuchs (Centro Universitário La Salle)	EST – São Leopoldo/RS	O ensino religioso: a diversidade e a identidade na escola	Diversidade Cultural	Não consta	Não consta
ER161	Iuri Andréas Reblin (EST)	EST – São Leopoldo/RS	Sobre teias e significados: uma contribuição de Rubem Alves para a reflexão acerca do Ensino Religioso	Rubem Alves e o Ensino Religioso	Não consta	Não consta
ER162	Joel Luís Dumke (EST)	EST – São Leopoldo/RS	Pedagogia de projetos: um convite à ação a partir das aulas de Ensino Religioso	Metodologia de Projetos e o Ensino Religioso	Não consta	Não consta
ER163	José Deon (Professor de ER/Filosofia e Sociologia em escola estadual em Canoas/RS) Laude Erandi Brandenburg (EST)	EST – São Leopoldo/RS	Ensino Religioso como área do conhecimento no ensino médio	Ensino Religioso no Ensino Médio	Não consta	Não consta
ER164	Júlio César de Lima (Colégio Santo Inês – Porto Alegre/RS)	EST – São Leopoldo/RS	O registro do conhecimento religioso	O conhecimento religioso	Não consta	Não consta
ER165	Lourival José Martins Filho (UDESC) Manfredo Carlos Wachs (EST)	EST – São Leopoldo/RS	O Ensino Religioso e a docência nas séries iniciais do ensino fundamental: inquietações iniciais	Atuação do professor do Ensino Religioso no ensino fundamental	Não consta	Não consta
ER166	Marcos André Scusel	EST – São Leopoldo/RS	Professor-pesquisador no Ensino Religioso: um olhar para a religiosidade e as religiões	Formação do professor	Não consta	Não consta
ER167	Maria Cristina Rieth (EST)	EST – São Leopoldo/RS	A temática indígena e o Ensino Religioso	A questão indígena e o Ensino Religioso	Não consta	Não consta
ER168	Rodinei Baldinot (ITEPA –	EST – São Leopoldo	Diálogo no ensino religioso escolar: possibilidades e interdições da relação	Identidade pedagógica do Ensino	Não consta	Não consta

	Passo Fundo/RS)	o/RS	identidade-diversidade	Religioso		
ER169	Sergio Portella (UNISINOS)	EST – São Leopoldo/RS	Diversidade e Ensino Religioso: a historicidade como pressuposto comum	Diversidade cultural	Não consta	Não consta
ER170	Sonia Maria Silveira (EST) Gisela W. Streck (EST)	EST – São Leopoldo/RS	Adolescentes e a compreensão da morte: perspectivas para o Ensino Religioso	Conteúdo da morte e a questão da morte	Não consta	Não consta
ER171	Talita Bender Teixeira (EST)	EST – São Leopoldo/RS	Representações e percepções de alunos do ensino fundamental sobre o Ensino Religioso e a Nova Era	Representações	Não consta	Não consta
ER172	Sérgio Rogério Azevedo Junqueira (PUCPR) Douglas Jeferson Menslin (PUCPR)	Universidade Católica de Brasília – Taguatinga - DF	Estudo preliminar sobre a especialização no ensino religioso	Formação do professor	Não consta	Não consta
ER173	Darcy Cordeiro (CIERGO)	Universidade Católica de Brasília – Taguatinga - DF	O ensino religioso e as teorias da educação	Identidade pedagógica do professor	Não consta	Não consta
ER174	Viviane Lontra Teixeira Nunes	Universidade Católica de Brasília – Taguatinga - DF	Ensino religioso na educação infantil: a possibilidade de manter o sonho acordado	Ensino Religioso na educação infantil	Não consta	Não consta
ER175	Henri Luiz (UNILASSALE)	Universidade Católica de Brasília – Taguatinga - DF	O currículo do ensino religioso: formação do ser humano a partir da diversidade cultural	Diversidade Cultural	Não consta	Não consta
ER176	Simone Riske-Koch (FONAPER)	Universidade Católica de Brasília – Taguatinga	Proposta curricular de ensino religioso de Santa Catarina: um olhar discursivo a partir da diferença	Proposta Curricular do Ensino Religioso no contexto de Santa Catarina	Não consta	Não consta

		nga - DF				
ER177	Sonia de Itoz (Coordenadora da Área de Estudos Filosóficos e Ensino Religioso, de projetos de Adolescência e Sexualidade e professora de Ensino Religioso do Ensino Médio no Colégio Emilie de Villeneuve – São Paulo/SP)	Universidade Católica de Brasília – Taguati nga - DF	Ensino Religioso: uma proposta metodológica	Aspecto metodológico do Ensino Religioso	Não consta	Não consta
ER178	Talita Bender Teixeira (EST)	Universidade Católica de Brasília – Taguati nga - DF	Conceituação: análise e possibilidades de inserção da nova era no currículo do ensino religioso	Currículo do Ensino Religioso	Não consta	Não consta
ER179	Ires Lausmann Klein (CONER/RS)	Universidade Católica de Brasília – Taguati nga - DF	Avaliação no ensino religioso: limites e possibilidades	Avaliação do Ensino Religioso	Não consta	Não consta
ER180	Laude Erandi Brandenburg (EST)	Universidade Católica de Brasília – Taguati nga - DF	Concepções epistemológicas do ensino religioso e suas práticas em sistemas municipais de ensino	Concepções do Ensino Religioso	Não consta	Não consta
ER181	Eusa Reynaldo da Silva Mari Lúcia de Freitas Lucena Neide da Silva Paiva	Universidade Católica de Brasília – Taguati nga - DF	A formação de professores de ensino religioso na rede pública: a experiência de Goiás	Formação do professor no contexto de Goiás.	Não consta	Não consta

ER182	Eliane Maura Littig Milhomem de Freitas (CONERES)	Universidade Católica de Brasília - Taguatinga - DF	Ensino Religioso no âmbito educacional das escolas públicas estaduais do Espírito Santo	Identidade pedagógica do Ensino Religioso no contexto do Espírito Santo	Não consta	Não consta
ER183	Maria José Torres Holmes (FPB)	Universidade Católica de Brasília - Taguatinga - DF	O ensino religioso na rede pública municipal de ensino de João Pessoa	Identidade pedagógica do Ensino Religioso no contexto de João Pessoa	Não consta	Não consta
ER184	Giseli do Prado Siqueira (UFJF)	Universidade Católica de Brasília - Taguatinga - DF	O ensino religioso nas escolas públicas do Brasil: realidades e desafios	Identidade histórica do Ensino religioso	Não consta	Não consta
ER185	Luis Carlos de Lima Pacheco (Produtor e diretor de vídeo da Assessoria de Comunicação da Universidade Católica de Pernambuco)	Universidade Católica de Brasília - Taguatinga - DF	Religião e comunicação: subsídios audiovisuais para educação religiosa	Recursos audiovisuais no Ensino Religioso	Não consta	Não consta
ER186	Teresinha Maria Mocellin (UNIVILLE)	Universidade Católica de Brasília - Taguatinga - DF	O mal estar no ensino religioso: localização, contextualização e interpretação	A identidade histórica do ensino religioso	Não consta	Não consta
ER187	Manfredo Carlos Wachs (EST)	Universidade Católica de Brasília - Taguatinga - DF	A didática do ensino religioso: contribuições para a formação de professores em curso normal	Formação do professor do Ensino Religioso	Não consta	Não consta

ER188	Nilza Bernardes Santiago (PUCMG)	Universidade Católica de Brasília – Taguatinga - DF	Implicações e desafios para formação de professores de ensino religioso na atualidade: um estudo de caso do curso de pedagogia com ênfase em ensino religioso	Formação do professor de Ensino Religioso	Não consta	Não consta
ER189	Marielle de Souza Vianna (EST)	Universidade Católica de Brasília – Taguatinga - DF	A importância da literatura na formação do professor de ensino religioso	Formação do professor de Ensino Religioso	Não consta	Não consta
ER190	Manfredo Carlos Wach (EST) Jussara Wilborn Griebeler (Professora da Rede Municipal de Ensino de Estância Velha e professora do curso Normal, em nível de Ensino Médio, do Instituto de Educação Ivoti)	Universidade Católica de Brasília – Taguatinga - DF	Formação interdisciplinar de professores dos anos iniciais: narração de histórias bíblicas e sua relação com literatura infantil e arte e movimento	Formação de professor de Ensino Religioso e a relação com a literatura	Não consta	Não consta
ER191	Gracileide Alves da Silva (UFPB) Maria Azimar Fernandes e Silva (SEEC/PB – Coordenadora de Ensino Religioso e Presidente da Comissão Estadual de Ensino Religioso) Maria José Torres Holmes (Coordenado	Universidade Católica de Brasília – Taguatinga - DF	O ensino religioso na Paraíba: desafios e conquistas para a formação docente	Formação do Professor no contexto da Paraíba	Não consta	Não consta

	ra do ER na Secretaria de Educação e Cultura de João Pessoa SEDEC/JP)					
ER192	Adriana de Campos (PUCMG)	Universidade Católica de Brasília - Taguatinga - DF	O ensino religioso na sociedade pós-moderna: desafios e perspectivas diante do pluralismo religioso	A identidade histórica do ensino religioso	Não consta	Não consta
ER193	Francisca Helena Ciunha Daneliczen (Professora da Rede Municipal de Balneário Camburiú e Blumenau/SC)	Universidade Católica de Brasília - Taguatinga - DF	Educação intercultural e ensino religioso: buscando aproximações	Identidade pedagógica do Ensino Religioso no contexto de Camburiú - SC	Não consta	Não consta
ER194	Rodrigo Oliveira dos Santos Diego Moraes Batista	Universidade Católica de Brasília - Taguatinga - DF	A prática pedagógica do professor de ensino religioso no contexto da diversidade religiosa da Ilha Cotijuba/PA	Prática pedagógica do Ensino Religioso no contexto local de Citijuba/PA	Não consta	Não consta
ER195	Gisela Isolde Waechter Streck (EST) Silvia Cristina Hack Alves (EST).	Universidade Católica de Brasília - Taguatinga - DF	Culturas juvenis e ensino religioso na escola	Relação do Ensino Religioso e o espaço juvenil	Não consta	Não consta
ER196	Ângela Maria Ribeiro Holanda (Secretaria de Estado de Educação de Alagoas)	Universidade Católica de Brasília - Taguatinga - DF	Diretrizes curriculares nacionais de formação de professores de ensino religioso no Brasil: identidade e fundamentos	Formação de professor de Ensino religioso	Não consta	Não consta
ER197	Elcio Cecchetti (Secretaria Estadual de Educação/SC)	Universidade Católica de Brasília -	Diretrizes curriculares e formação de professores: cultura escolar, cultura da escola e diversidade - passos, compassos e (des) compassos para uma	Formação de Professor de Ensino Religioso	Não consta	Não consta

	Lílian Blanck de Oliveira (FURB)	Taguatinga - DF	docência em formação no Ensino Religioso			
ER198	Remí Klein (UNISINOS/EST) Marlon Leandro Schock (EST)	Universidade Católica de Brasília - Taguatinga - DF	Em busca de diretrizes curriculares para a formação de professores de ensino religioso: um estudo analítico-propositivo	Formação de Professor de Ensino Religioso	Não consta	Não consta
ER199	Lurdes Caron (PUCSP)	Universidade Católica de Brasília - Taguatinga - DF	Políticas de formação de professores e diretrizes curriculares nacionais de ensino religioso	Formação de Professor de Ensino Religioso	Não consta	Não consta
ER200	Adilson Schultz (PUCMG)	EST - São Leopoldo/RS	Do fenômeno religioso para o imaginário religioso: teses para o diálogo no VI Simpósio de ensino Religioso na EST	A relação sagrado e profano	Não consta	Não consta
ER201	Adilson Schultz (PUCMG)	EST - São Leopoldo/RS	Diversidade religiosa e os desafios para o Ensino Religioso	Diversidade religiosa	Não consta	Não consta
ER202	Henri Luiz Fuchs	EST - São Leopoldo/RS	O fenômeno religioso no Ensino Religioso e o currículo escolar	Currículo Escolar	Não consta	Não consta
ER203	Laude Erandi Brandenburg	EST - São Leopoldo/RS	A fenomenologia religiosa e os espaços educativos	Fenômeno religioso	Não consta	Não consta
ER204	Gisela W. Streck	EST - São Leopoldo/RS	Deus é pai- Deus é como um amigo como falar de Deus com adolescentes no Ensino Religioso	Adolescentes e a experiência religiosa	Não consta	Não consta
ER205	Iuri Reblin Remi Klein	EST - São Leopoldo/RS	Cinema e Ensino Religioso: possibilidades metodológicas	Aspecto metodológico - cinema	Não consta	Não consta
ER206	Marcos André Scussel Manfredo Carlos Wachs	EST - São Leopoldo/RS	Ensino Religioso e materiais didáticos necessidade de novos olhares	Aspecto metodológico - materiais didáticos	Não consta	Não consta
ER207	Marielle de Souza Vianna	EST - São Leopoldo/RS	Um convite para trabalhar com a literatura no cotidiano escolar	Literatura e o Ensino Religioso	Não consta	Não consta
ER208	Soraya Heinrich Eberle	EST - São Leopoldo	Sobre o uso da música e a espiritualidade: a tensão entre canto comunitário e	Música e o Ensino Religioso	Não consta	Não consta

		o/RS	música de performance			
ER209	Anaxsuell Fernando da Silva (UNICAMP)	EST – São Leopold o/RS	Notas de uma proposta: o ensino religioso como cenário de uma alfabetização como cenário de uma alfabetização ecológica	Alfabetização e o Ensino religioso	Não const a	Não const a
ER210	Cesar Alberto Ranquetat Júnior (UFRGS)	EST – São Leopold o/RS	O Ensino Religioso nas escolas públicas de Goiás: continuidades e mudanças	Ensino religioso e o espaço da escola pública de Goiás	Não const a	Não const a
ER211	Eliana Aparecida Lopes Gagg (Seminário Teológico Batista do Paraná)	EST – São Leopold o/RS	Ensino Religioso resgatando valores	Ensino Religioso e valores	Não const a	Não const a
ER212	Ieda Zimmermann Port Manfredo Carlos Wachs	EST – São Leopold o/RS	Sem formação!? Como sou docente de Ensino Religioso? Primeiras aproximações reflexivas	Professor de Ensino religioso	Não const a	Não const a
ER213	Joelma Brandi Remi Klein	EST – São Leopold o/RS	Ensino Religioso: expectativas e perspectivas discentes em formação docente	Formação do professor de Ensino Religioso	Não const a	Não const a
ER214	Jonas Roos (Professor da Rede Sinodal)	EST – São Leopold o/RS	A correlação entre pergunta e resposta na prática do Ensino Religioso	Prática do Ensino Religioso	Não const a	Não const a
ER215	Márcio Holf	EST – São Leopold o/RS	O encontro sagrado das religiões: contribuições do Grupo de Diálogo Inter- religioso de Porto Alegre para o Ensino Religioso escolar	Diversidade Inter- religiosa	Não const a	Não const a
ER216	Andréa Gomes Cardoso (Professora de Ensino Religioso no Colégio Marista São Luís de Jaraguá do Sul/SC) Sandra Michelluzzi Biazotto (Professora de Ensino Religioso no Colégio Marista São Luís de	FURB	O ensino religioso no segmento da educação infantil	Ensino Religioso na educação infantil	Não const a	Não const a

	Jaraguá do Sul/SC)					
ER217	Anneliese Pikart (Professora de Ensino Religioso no Ensino Fundamental.)	FURB	Formação de docentes e ensino religioso: registros de uma caminhada	Formação de professor de Ensino Religioso	Não consta	Não consta
ER218	Dolores Henn Fontanive (Coordenadora de Ensino Religioso na 12ª SDR/ Gerência de Educação de Rio do Sul)	FURB	Projeto político pedagógico e ensino religioso: algumas reflexões	Identidade pedagógica do Ensino Religioso	Não consta	Não consta
ER219	Evanor Daniel de Castro	FURB	Uma pedagogia da imperfeição: uma metodologia ao ensino religioso?	Metodologia do ensino religioso	Não consta	Não consta
ER220	Francisca Helena Cunha Daneliczen (Professora da Rede Municipal de Balneário Camburiú e Blumenau/SC)	FURB	Educação interculturalidade: desafios as práticas pedagógicas	Interculturalidade	Não consta	Não consta
ER221	Henri Luiz Fuchs (Professor no Centro Universitário La Salle, Canoas)	FURB	A diversidade cultural religiosa e o currículo: o diálogo inter-religioso necessário a partir do ensino religioso	Diversidade cultural e o ensino religioso	Não consta	Não consta
ER222	Iuri Andréas Reblin Remí Klein (UNISINOS/EST)	FURB	Quando a religião se faz arte: sugestões de como trabalhar o cinema nas aulas de ensino religioso	Metodologia do Ensino Religioso: cinema	Não consta	Não consta
ER223	Lourival José Martins Filho (FAED/UDESC) Manfredo Carlos Wachs (EST).	FURB	Conexões entre currículo, alfabetização e ensino religioso nos anos iniciais do ensino fundamental	Formação de professor alfabetizador e dos anos iniciais e o ER.	Não consta	Não consta

ER224	Lurdes Caron	FURB	Políticas e práticas curriculares: formação de professores de ensino religioso	Formação de professor no contexto de SC	Não consta	Não consta
ER225	Marcos André Scussel (Professor de Ensino Religioso e Filosofia na Rede Pública e Coordenador de Pastoral do Instituto Marista Graças em Viamão/RS)	FURB	O ensino religioso como espaço para o diálogo inter-religioso	Diálogo inter-religioso	Não consta	Não consta
ER226	Margarete Vill de Souza (Professora de Ensino Religioso da Rede Municipal de Ensino de Jaraguá do Sul – SC)	FURB	A sala de aula usada como espaço de desenvolvimento da criança para a construção da alteridade na diversidade	Valores e o Ensino Religioso	Não consta	Não consta
ER227	Mariane do Rocio Peters Kravice (Professora na Rede Municipal de Ensino de Jaraguá do Sul – SC)	FURB	Livro didático e ensino religioso	Livro Didático e o Ensino Religioso	Não consta	Não consta
ER228	Joel Spcart (Integrante do Setor Religioso do Centro Educacional “Menino Jesus”, de Florianópolis, SC) Paulo Francisco Júnior	FURB	O ensino religioso, a pastoral escolar e a prática do centro educacional Menino Jesus e a construção da cidadania	Ensino Religioso e a Pastoral no contexto confesional	Não consta	Não consta

ER229	Claudino Gilz (FAE) Sérgio Rogério Azevedo Junqueira (PUCPR)	FURB	O livro didático de ensino religioso em relação à diversidade cultural e à formação docente	Livro Didático e a formação de professor de ER	Não consta	Não consta
ER230	Sandro Luckmann	FURB	Olhares que se encontram: o ensino religioso, o diálogo inter-religioso e os povos indígenas	Cultura Indígena e o Ensino Religioso	Não consta	Não consta
ER231	Marcos Augusto Armange (EST)	Pontifícia Universidade Católica de Goiás – Goiânia/GO	A relação entre ciência e religião: pressupostos metodológicos do ensino e da aprendizagem do religioso	Aprendizagem religiosa	Método materialista	Não consta
ER232	Talita Bender Teixeira (Professora de História e Ensino Religioso nas séries finais do Ensino Fundamental na rede pública de Esteio/RS)	Pontifícia Universidade Católica de Goiás – Goiânia/GO	Saberes compartilhados entre história e ensino religioso: uma experiência que deu certo	Interdisciplinaridade História e ER o ensino da cultura afro-brasileiro	Não consta	Não consta
ER233	Henri Luiz Fuchs (Professor nos cursos de Pedagogia e Teologia no Centro Universitário La Salle)	Pontifícia Universidade Católica de Goiás – Goiânia/GO	O fenômeno religioso e a epistemologia do ensino religioso no currículo escolar	Currículo do ER a partir do fenômeno Religioso	Não consta	Não consta
ER234	Mirian Matulio de Souza (Professora de Ensino Fundamental da Escola Municipal Sabá Raposo/AM) Rosângela da Silva Gomes (Secretaria Municipal de Educação de	Pontifícia Universidade Católica de Goiás – Goiânia/GO	Ensino religioso e cidadania – da escola para a sociedade	Ensino Religioso e cidadania	Não consta	Não consta

	Manaus – SEMED – Manaus – AM)					
ER235	Anderson Ferreira Costa (Professor de Ensino Religioso na zona rural da rede municipal de educação de Jacundá. Universidade Estadual do Pará)	Pontifícia Universidade Católica de Goiás – Goiânia/GO	O desconhecimento do ensino religioso por parte dos órgãos de educação a desprofissionalização do professor de ensino religioso	Sistema de Ensino e o Ensino Religioso	Não consta	Não consta
ER236	Bruno Ferreira da Costa (Professor de ERE no município de Tailândia-PA)	Pontifícia Universidade Católica de Goiás – Goiânia/GO	A odisséia de ser professor de ensino religioso escolar (ERE) no Pará	Identidade do Ensino Religioso no contexto do Pará	Não consta	Não consta
ER237	Evanor Daniel de Castro	Pontifícia Universidade Católica de Goiás – Goiânia/GO	A metodologia do ensino religioso e a práxis docente a partir da relação humana com o incondicional	Identidade metodológica do Ensino Religioso	Não consta	Não consta
ER238	Marislei de Sousa Espíndula Brasileiro (PUCGO) Alberto da Silva Moreira (PUCGO).	Pontifícia Universidade Católica de Goiás – Goiânia/GO	O ensino religioso: uma das condições para o exercício da cidadania	Ensino Religioso e cidadania	Não consta	Não consta
ER239	Marlon Leandro Schock (EST)	Pontifícia Universidade Católica de Goiás – Goiânia/GO	Ensino religioso: do que mesmo estamos falando?	Identidade do ensino religioso brasileiro	Não consta	Não consta
ER240	Wanderley José de Faria (Coordenador da Pastoral	Pontifícia Universidade Católica	O Nov paradigma do ensino religioso	Identidade do Ensino Religioso	Não consta	Não consta

	Educativa e Ensino Religioso do Colégio Agostiniano Nossa Senhora de Fátima)	de Goiás – Goiânia/GO				
ER241	Adecir Pozzer (Presidente da Associação dos Professores de Ensino Religioso do Estado de Santa Catarina) Suzan Alberton Pozzer (FURB)	Pontifícia Universidade Católica de Goiás – Goiânia/GO	Alteridade no contexto escolar: experiências em ensino religioso e em psicologia escolar educacional	Valores e o Ensino Religioso	Não consta	Não consta
ER242	Ana Ericka Sobral Chrispim Pereira Cíntia (UFPB). Jaqueline R. Bezerra Galiza (UFPB)	Pontifícia Universidade Católica de Goiás – Goiânia/GO	Um estudo das práticas docentes do ensino religioso em escolas públicas da Paraíba	Atuação do professor de Ensino Religioso na Paraíba	Não consta	Não consta
ER243	Diane Marcy de Brito Marinho (Professora da disciplina Gestão Escolar na Universidade Estadual de Goiás – UEG)	Pontifícia Universidade Católica de Goiás – Goiânia/GO	O currículo de ensino religioso para o ensino médio no estado de Goiás	Currículo do Ensino Religioso no Ensino Médio de Goiás	Não consta	Não consta
ER244	Eduardo Paiva dos Santos (Professor da Secretaria de Educação do Estado da Paraíba e da Secretaria Municipal de Educação de Caaporã-PB)	Pontifícia Universidade Católica de Goiás – Goiânia/GO	Educar e cuidar	Identidade do Ensino Religioso	Não consta	Não consta
ER245	Eronides	Pontifícia	Ensino religioso: na escola,	Identidade	Não	Não

	Rodrigues de Freitas Silva (Professora de Ensino Religioso na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio – PB)	a Universidade Católica de Goiás – Goiânia/GO	na vida	pedagógica do ER	consta	consta
ER246	Iuri Andréas Reblin (EST) Remí Klein (EST/UNISINOS)	Pontifícia Universidade Católica de Goiás – Goiânia/GO	Quando a religião se faz arte: sugestões de como trabalhar o cinema nas aulas de ensino religioso	Metodologia do Ensino Religioso: cinema	Não consta	Não consta
ER247	Lourival José Martins Filho (FAE/UEDES C) Manfredo Carlos Wachs (EST).	Pontifícia Universidade Católica de Goiás – Goiânia/GO	Conexões entre ensino religioso e prática pedagógica nos anos iniciais do ensino fundamental	Ensino Religioso nos anos iniciais	Não consta	Não consta
ER248	Marcos André Scussel (Professor de Ensino Religioso e Filosofia na Rede Pública e coordenador de Pastoral do Instituto Marista Graças, em Viamão/RS) Manfredo Carlos Wachs (EST)	Pontifícia Universidade Católica de Goiás – Goiânia/GO	Ensino Religioso e materiais didáticos: inquietações iniciais	Identidade pedagógica do Ensino Religioso	Não consta	Não consta
ER249	Maria José Torres Holmes (Professora de Ensino Religioso do Estado da Paraíba. Especialista em Educação.	Pontifícia Universidade Católica de Goiás – Goiânia/GO	Laicidade: princípio fundamental para o ensino religioso	Ensino Religioso e o Estado Laico	Não consta	Não consta

	Assessora pedagógica e orientadora do Ensino Religioso - Secretaria de Educação e Cultura de João Pessoa- SEDEC / PMJP / PB)					
ER250	Sandra Michelluzzi Biazotto (Professora de Ensino Religioso no Colégio Marista São Luís de Jaraguá do Sul/SC)	Pontifícia Universidade Católica de Goiás – Goiânia/GO	O ensino religioso nos anos iniciais do ensino fundamental	Ensino Religioso nos anos iniciais do Ensino Fundamental	Não consta	Não consta
ER251	Sonia Maria Dias (Professora da escola pública e particular de Vitória/ES) Manfredo Carlos Wachs (EST)	Pontifícia Universidade Católica de Goiás – Goiânia/GO	Contribuição do ensino religioso na formação da religiosidade do aluno nas séries finais do ensino fundamental	Ensino Religioso nos anos iniciais do Ensino Fundamental	Não consta	Não consta
ER252	Viviane Lontra Teixeira (Coordenadora de Ensino Religioso e professora de Educação Infantil do Colégio Marista São José.)	Pontifícia Universidade Católica de Goiás – Goiânia/GO	Ensino religioso na educação infantil: a possibilidade de manter o sonho acordado	Ensino Religioso na educação infantil	Não consta	Não consta
ER253	Andreza Silva Souza (UEPB)	Universidade Federal da Paraíba	Diversidade, Direitos Humanos e Ensino Religioso	Ensino Religioso e Direitos Humanos	Não consta	Não consta
ER254	Estevão Domingos de Oliveira Neto (UFPB)	Universidade Federal da Paraíba	Reflexões sobre Ensino Religioso, pluralismo, intolerância e Direitos Humanos	Ensino Religioso e Direitos Humanos	Não consta	Não consta
ER255	Lilian Conceição da Silva Pessoa de	Universidade Federal da	A ação pedagógica para a diversidade numa perspectiva de raça/etnia e sua intersecção com os	Ensino Religioso e Direitos Humanos	Não consta	Não consta

	Lira (EST)	Paraíba	PCNER			
ER256	Benedita Aguiar Ferreira (UFPB); Rosa Cássia Trindade (UFPB)	Universidade Federal da Paraíba	O Ensino Religioso e as teimosias juvenis: abertura para o diferente	Ensino Religioso e a questão juvenil	Não consta	Não consta
ER257	Henri Luiz Fuchs (Centro Universitário La Salle)	Universidade Federal da Paraíba	Sob a proteção de Deus. O Currículo do Ensino Religioso: um desafio a partir da diversidade cultural	Diversidade Cultural	Não consta	Não consta
ER258	José Damiano Limeira (Sem referência)	Universidade Federal da Paraíba	Ensino Religioso e ecologia: uma proposta educativa para a diversidade	Ensino Religioso e a questão ecológica	Não consta	Não consta
ER259	Luciane Marina Zimernan (EST)	Universidade Federal da Paraíba	Educação e Religião	Identidade pedagógica do Ensino Religioso	Não consta	Não consta
ER260	Marcos André Scussel (EST) Manfredo Carlos Wachs (EST)	Universidade Federal da Paraíba	Ensino Religioso entre formação e informação	Identidade pedagógica do Ensino Religioso	Não consta	Não consta
ER261	Maria do Socorro de Oliveira (Secretaria Municipal de Natal)	Universidade Federal da Paraíba	Diversidade cultural religiosa nas turmas da educação de jovens e adultos	Diversidade Cultural de EJA	Não consta	Não consta
ER262	Maria José Torres Holmes (Secretaria Estadual de Educação)	Universidade Federal da Paraíba	Saber cuidar do humano na educação	Diversidade Cultural	Não consta	Não consta
ER263	Siéllysson Francisco da Silva (UFPB)	Universidade Federal da Paraíba	A ausência da religiosidade das irmandades no ensino religioso	Identidade histórica do Brasil religioso	Não consta	Não consta
ER264	Vítor Lins Oliveira (UFPB)	Universidade Federal da Paraíba	Currículo de Ensino Religioso no Ensino Médio	Currículo do Ensino Religioso no Ensino Médio	Não consta	Não consta
ER265	Ana Paula Rodrigues Cavalcanti (UFPB)	Universidade Federal da Paraíba	Relato de experiência na formação de professores para o ensino religioso na UFPB – construindo a tolerância religiosa em sala de aula, entre discentes	Formação de Professor no contexto local da Paraíba - UFPB	Não consta	Não consta
ER266	Andréa de	Universidade Federal da Paraíba	Perfil dos alunos do Curso	Formação de	Não	Não

	Oliveira Queiroz (UFPB) Maurício Sales de Almeida (UFPB) Natasja Weena Cabral Pontes (UFPB)	dade Federal da Paraíba	de Ciências das Religiões (UFPB)	Professor no contexto local da Paraíba - UFPB	consta	consta
ER267	Araceli Sobreira Benevides (UERN)	Universidade Federal da Paraíba	Discursos sobre práticas de professores de ensino religioso – experiências atuais, perspectivas e caminhos para a formação	Formação do professor de Ensino Religioso	Não consta	Não consta
ER268	Daniel Torquato Fonseca de Lima (UEPB) Ivonildes da Silva Fonseca (UEPB) Paula Maria Fernandes da Silva (UEPB)	Universidade Federal da Paraíba	Experiências universitárias na formação docente na Paraíba a partir da porta de entrada das religiões afrobrasileiras no ensino religioso, a lei 10639/03	Formação de Professor de Ensino Religioso e a diversidade	Não consta	Não consta
ER269	Edson Ponick (EST) Gisela Isolda Waechter Streck (EST)	Universidade Federal da Paraíba	Valorização da diversidade na formação de professores de ensino religioso: um desafio para pesquisadores, docentes e professores	Formação de Professor de Ensino Religioso e a diversidade	Não consta	Tardiff e Warschauer
ER270	Francisco Melquiades Falcão Leal (UERN) Araceli Sobreira Benevides (UERN)	Universidade Federal da Paraíba	O aspecto formativo das narrativas de formação para o Ensino Religioso: a trajetória que passa do individual para o coletivo	Formação do professor de Ensino Religioso	Não consta	BENVIDES, 2008 ; PEREIRA, 2008 DOMINICÉ, 1988 ; NÓVOA, 1988 ; JOSSO, 1988 ; FINGER,

						1988 ; CHE NÉ, 1988 ; BUE NO, 1988 ; PAS SEG I, 2006
ER271	Marinilson Barbosa da Silva (UFPB)	Universi dade Federal da Paraíba	Compreendo o processo de construção de identidades individuais e coletivas de professores de ensino religioso, a partir das contribuições de Alberto Melucci	Formação do professor de Ensino Religioso	Não const a	Alber to Melu cci
ER272	Sunamita Araújo Pereira (UERN)	Universi dade Federal da Paraíba	Encontros de formação continuada de professores de Ensino Religioso: a realidade da cidade do Natal/RN	Formação do professor de Ensino Religioso no contexto local do RN	Não const a	Não cons ta
ER273	Eronides Rodrigues de Freitas Silva (UFPB)	Universi dade Federal da Paraíba	O Ensino Religioso e as Ciências das Religiões: linhas mestras de conhecimento	Ensino Religioso e a relação com CR.	Não const a	Não cons ta
ER274	Giovanna Cristina Januário Alves (UFPB)	Universi dade Federal da Paraíba	A contribuição do ensino religioso na formação crítico/reflexiva do(a) cidadão (a) no combate aos preconceitos étnico-sociais	Ensino Religioso e a relação Cultural	Não const a	Não cons ta
ER275	Rosário de Fátima Silva (Sec. Municipal de Maceió) Ednilza Alves Cabral da Silva (Sec. Municipal de Maceió)	Universi dade Federal da Paraíba	Diversidade religiosa na formação continuada de professores	Formação do professor de Ensino Religioso e a diversidade religiosa	Não const a	Não cons ta
ER276	Carlos Roberto Brandão (PUCGO) Eusa Reynaldo da Silva (PUCGO)	Universi dade Federal da Paraíba	O Ensino Religioso na diversidade cultural brasileira: a realidade de Goiás	ER e a diversidade cultural no contexto local de Goiás	Não const a	Não cons ta
ER277	Francisca Roseane Franco Ribeiro de	Universi dade Federal da	O Ensino Religioso na prática nos dias de hoje	Identidade pedagógica do ER no contexto	Não const a	Não cons ta

	Sousa (rede Municipal de João Pessoa)	Paraíba		local da Paraíba		
ER278	Josefa Vênus de Amorim (UFPB) Eline de Oliveira Campos (UFPB) Maria Cristina Alves de Pontes (UFPB)	Universidade Federal da Paraíba	Direitos humanos, educação ambiental e ensino religioso	ER e educação ambiental	Não consta	Não consta
ER279	Maria Lina Rodrigues de Jesus (Rede Pública ES) Raquel Miranda de Oliveira (rede Pública ES)	Universidade Federal da Paraíba	Ensino Religioso e história ligando pontes entre conhecimentos e a vida cotidiana> um experiência em construção e em questão	Ensino Religioso e EJA	Não consta	Não consta
ER280	Marlon Lenadro Schock (EST)	Universidade Federal da Paraíba	Maiêutica andarilha: para onde caminhamos?	Concepção de ER	Não consta	Não consta
ER281	Remi Klein (EST)	Universidade Federal da Paraíba	Metodologia de ensino religioso: expectativas e perspectivas discentes em formação docente	Formação do professor de ER	Não consta	Não consta
ER282	Michelle de Kássia Fonseca Barbosa (UFPB)	Universidade Federal da Paraíba	O mito e seu potencial pedagógico na sala de aula	Patrimônio Cultural	Não consta	Não consta
ER283	Maria do Socorro leião Bezerra Martins	Universidade Federal da Paraíba	O projeto político pedagógico refletindo o ensino religioso e a diversidade religiosa no contexto da escola pública	Diversidade Religiosa e o ER	Não consta	Não consta
ER284	Silvana Fortaleza dos Santos (PUCPR) Sérgio Rogério Azevedo Junqueira (PUCPR)	Universidade Federal da Paraíba	A diversidade religiosa como elemento de integração	Diversidade Religiosa e o ER	Não consta	Não consta
ER285	Edson	Faculda	Os favos da colméia global:	ER e o	Não	Não

	Ponick (EST)	des Est	a confessionalidade como integrantes da formação de professores de Ensino religioso	contexto da instituição confessional	consta	consta
ER286	Elcio Cechetti (Secretaria estadual de Educação)	Faculdades Est	O (não) lugar da diversidade religiosa na escola pública	Diversidade e a escola pública	Não consta	Não consta
ER287	Éverson Dummer (EST)	Faculdades Est	A família participando na prática educativa do ensino religioso	Ensino Religioso e a relação com a família	Não consta	Não consta
ER288	Fábio Augusto Darius ((EST)	Faculdades Est	A prática do Ensino Religioso em um a escola técnica da Serra Gaúcha: subsídios para um estudo de caso	Ensino Religioso e a Escola Técnica	Estudo de caso	Não consta
ER289	Iuri Andréas Reblin (EST)	Faculdades Est	Quando a arte imita a vida: apontamentos sobre arte e Ensino Religioso	Arte o Ensino Religioso	Não consta	Não consta
ER290	Janaina Hubner (EST)	Faculdades Est	Ensino Religioso: interminável busca por reconhecimento	ER e a diversidade	Não consta	Não consta
ER291	Josely de Moraes Antonio (EST)	Faculdades Est	Paisagens sonoras: estudar o cotidiano. Contribuições do ensino musical ao Ensino Religioso	Música e o ER	Não consta	Não consta
ER292	Lilian Conceição da Silva Pesosa de Lira (EST)	Faculdades Est	Os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Religioso e a Lei 10.639/2003: diálogos e aproximações	ER a diversidade Cultural	Não consta	Não consta
ER293	Marcos André Scussel (EST) Manfredo Carlos Wachs (EST)	Faculdades Est	Cabeça cheia ou cabeça bem feita? Qual a contribuição do Ensino Religioso?	Concepções de ER	Não consta	Não consta
ER294	Marlon Lenadro Schock (EST)	Faculdades Est	Os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Religioso (PCNER) e o Objeto próprio do Ensino Religioso (OPER)	Concepções de ER	Não consta	Não consta
ER295	Raimundo Márcio Mota de Castro (UNIUBE)	Faculdades Est	A formação docente de professores de Ensino Religioso: os diferentes processos	Formação do Professor de ER	Não consta	Não consta
ER296	Raimundo Márcio Mota de Castro (UNIUBE)	Faculdades Est	O sagrado, o que é? O entendimento de professoras de Ensino Religioso	Sagrado no ER.	Não consta	Não consta
ER297	Remi Klein (EST)	Faculdades Est	Ensino Religioso: expectativas e perspectivas discentes em sua formação docente	Formação do professor de ER	Não consta	Não consta
ER298	Valério Guilherme Schaper	Faculdades Est	A ética e o Ensino Religioso: o encontro como base das relações no contexto escolar	ER e o ensino da ética	Não consta	Não consta

	(EST)					
ER299	Vera Lúcia do Amaral (PUCPR) Sérgio Junqueira (PUCPR)	Faculdades Est	Formação continuada nos cursos de pós-graduação Lato Sensu de Ensino Religioso no cenário brasileiro	Formação do Professor de ER	Não consta	Não consta
ER300	Willian Kaizer de Oliveira (EST)	Faculdades Est	Notas sobre um diálogo interdisciplinar: Ensino religioso e educação ambiental	ER e educação ambiental	Não consta	Não consta